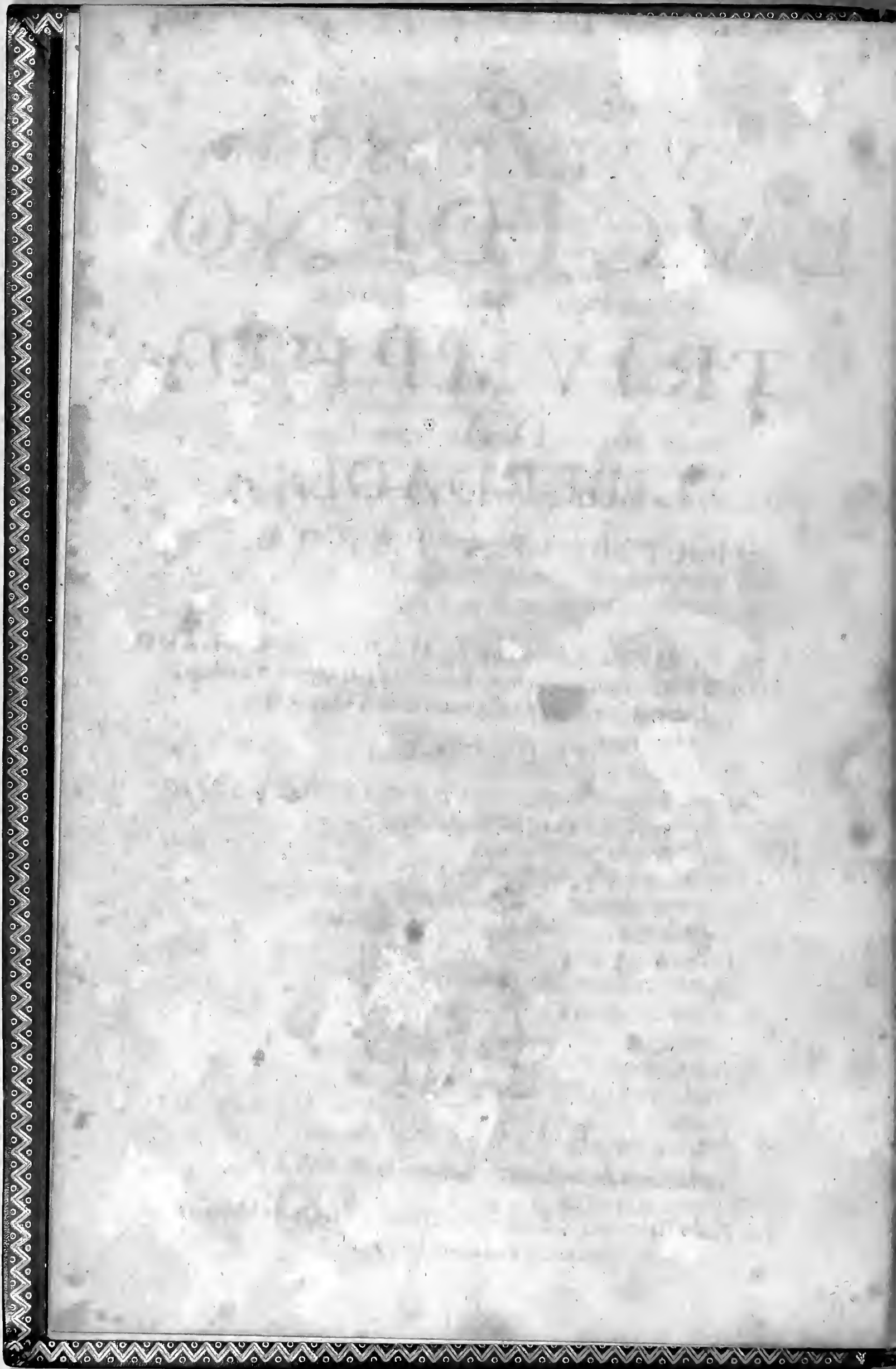
Menselii Bibl. Hist. Tom. III. 2. p. 57.
Lenglet, methode, ed. 1772
Barbosa de Machado ad "Manoel Calado".

Triphook 1810.
In the or. vell. cover – 10/6
1813 – Hening.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

PRIMEIRA PARTE.

COMPOSTA

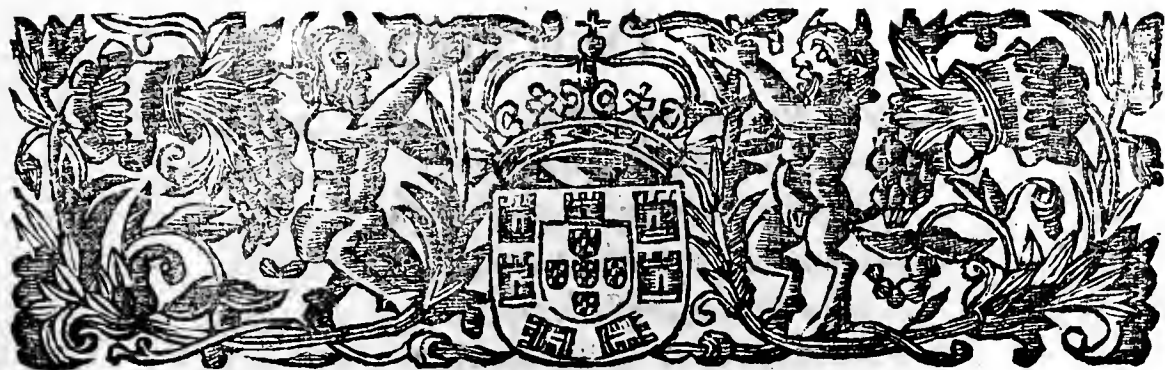
POR O P. MESTRE FREI MANOEL CALADO
da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão, da Congregação dos
Eremitas da Serra d'Ossa, natural de Villauiçosa.

DEDICADA

*AO SERENISSIMO SENHOR DOM THEODOSIO
Principe do Reyno, & Monarchia de Portugal.*

EM LISBOA.

Com licença da Sancta Inquisição, Ordinario, & Mesa do Paço.

Por Paulo CraesbeecK, Impressor, & liureiro das Ordẽs Militares.
Anno do Senhor de 1648.

AO SERENISSIMO SENHOR

DOM THEODOSIO
PRINCIPE DO REYNO, & Monarchia de Portugal.

EPISTOLA DEDICATORIA DO AVTOR.

IAM NUNC ASSUESCE VOCARI.

RINCIPE Theodosio, em quem se encerra
A gloria da afamada Monarchia,
Que nos fins remotissimos da terra
A lei plantou do Filho de Maria.
Com quem Minerua, & Marte, em paz, & em guerra,
Repartirão prudencia, & valentia,
Pois sois filho de hum Rey pelo Ceo dado,
Acostumaiuos ja a ser inuocado.

Pronepote da Regia Catharina,
Neto de Theodosio Duque Sancto,
De Ioão filho, em quem se vaticina
A ruina total de Radamanto:
Ià de ouuir vosso nome desatina
O turbante Agareno, & cobra espanto,
Vendo que sois o defensor da Fé,
Do fruito da cecem de Nazaré.

Nada me marauilha o que em vòs vejo,
Antes, segundo a regra natural,
Se co fausto principio o fim cotejo.
Por vós ade hir subindo Portugal:
Por vòs o fim verà de seu desejo,
Por vòs cheo de bens, liure de mal,
Mediante o valor da espada, & lança,
Conseruado na Casa de Bragança.

 Podese

Podese ter por cousa milagrosa
No mundo todo, vista raras vezes,
Que hũa Estrela lucifera, & fermosa
Gere boninas, & produza arnezes:
E pois o Rey nos deu Villauiçosa
Para restauração dos Portuguezes:
Sendo o Principe vós, affirmo, & juro,
Que aueis de vir a ser milagre puro.

Pois tem nome de graça o tronco vosso,
(Cujas obras são dignas de memoria)
Porque o proueito em tudo seja nosso,
Deos vos concederà nome de gloria:
Bem quizera espraiarme (mas não posso
Relatar vossas prendas nesta historia
Deste meu valeroso Lucideno)
Porque mui grande sois, & eu mui pequeno.

Grande he voßo valor, grosseira a penna,
Humilde o cabedal, grande a Alteza,
E asim o atreuimento me condena
Quando escreuendo estou tão braua empreza:
Mas pois o natural amor me ordena,
Que largue a rouca voz, nada me peza,
Pois para ser de Momos defendida,
Basta que a vossos pès và sobmetida.

O assumpto he de Olinda libertada
Do tyranno furor dos Olandeses
Obrada pela lança, & pela espada
Dos já resucitados Portugueses:
Empresa com victorias laureada
Em terribeis encontros, muitas vezes
Da Virgem Mãi de Deos fauorecida,
E do que por nòs deu a propria vida.

O ser o filho, & o vassallo honrado
He do Pay, & do Principe alegria,
E a proeza do heroico soldado
Em honra cae do Capitão que o guia:
E pois esta facção se ha começado
Em prol da Lusitana Monarchia,
Os olhos ponde com benignidade
Nesta empresa da morta liberdade.

Não

Dedicatoria.

Não faltarão Poetas, & Oradores
(Quando fauoreçais este tratado)
Que com rosas, com lirios, & com flores
Desejem de fazeruos laureado:
Tenho tosco o pincel, mortas as cores,
Mas pois o amor me tem sacrificado
A vos seruir, & amar, negar não posso
A honra que tirei de escritor vosso.

Deume Villauiçosa o ser, & a vida,
A Casa de Bragança a cortezia,
O primor, honra, ensino, & a comida,
E a virtude, que alli se gera, & cria:
De hum Theodosio foi fauorecida
Até saudar a sancta Theologia
Esta humilde barquinha, & he razão
Que outro Theodosio tenha por bordão.

Depende a Monarchia Portuguesa,
Para se sustentar em paz, & em guerra,
Fazendo a larga mão larga despesa,
Que possua o dominio desta terra:
Outra tal não tem toda a redondesa,
Pois no Estado Brasilico se encerra,
E reparte hum dulcissimo tesouro,
A quem pagão tributo a prata, & ouro.

No meio das esquadras bellicosas,
Ao som das culebrinas, & roqueiras,
Entre o estrondo das armas sanguinosas,
E o aruorar nos muros as bandeiras:
Ao resonar das caxas clamorosas,
Entre o render, & defender trincheiras,
Furtei ao corpo afflicto seu sossego,
Por fazer nesta empresa largo emprego.

Agora acompanhando os esquadrões
Dos leaes, & Brasilicos soldados,
Infundindolhe ardor nos corações
Para que obraßem feitos afamados:
Agora administrando as confissões
Aos de confissão necessitados,
Outras vezes pregando a lei diuina,
Que o filho deu da Virgem Palestina.

Agora pelos lodos caminhando,
A vao paßando impetuosos Rios,
Ora co ardor da calma rebentando,
Ora sofrendo sede, fome, & frios:
Aflicto, ora desperto, ora sonhando
Rodeado de atrozes desuarios,
As horas dizimei, para memoria
Deixar entre os humanos desta historia.

Nos peitos dos fieis (quando prégaua)
Entre os discursos varios, que fazia,
Heroicos exemplos semeaua,
E façanhas heroicas colhia:
Os de robustos braços incitaua,
Os de coraçoens frios acendia,
Com que os Parnambucanos por mil modos
Queriaõ defender a patria todos.

Os velhos aos mancebos compelliaõ
A renouar a fama Portuguesa,
Os de mui tenra idade, que isto ouuiaõ
Aos paes, ora na praça, ora na mesa:
Com tal argulho, & brio se sentiaõ,
Com tal resolução, tal altiuesa,
Que cada qual ao pai já pede espada
Para hir tambem na empresa começada.

Entre os puerijs jogos de maneira
Se sente de furor Marte aßanhado,
Que este de papel tinto faz bandeira,
Aquelle he Capitão, & este soldado:
Este pretende estar na dianteira,
Aquelle por Sargento he nomeado:
As mãis que isto estão vendo, de temor
Lhe foge o sangue, & se lhes muda a cor.

Aqui ponho aos pés de Vossa Alteza
(Principe soberano) este tratado,
Da valerosa gente Portugueza,
Que a terra do Brasil tem restaurado:
He sublime, & heroica a empresa,
E se o escritor he tosco, & acanhado,
Basta que à voßa sombra se publique,
Para que ornado, & defendido fique.

Inclinai

Inclinai esse aspeito generoso
A este humilde seruo, pois que são
Vossas mãos de Alexandre dadiuoso,
Vossa espada de Heitor, & de Roldão:
Nas guerras Anibal victorioso,
E na paz sabio Numa vos verão
Os olhos dos que a vossa sombra chegão,
E em vos seruir seu cabedal empregão.

Tinha Alexandre Magno por grandesa
Dous musicos de tanta habilidade,
Que cantandolhe a guerra, estando à mesa,
Lhe roubauão de sorte a liberdade:
Que arremetia às armas com brauesa,
Com tal ira, furor, & crueldade,
Como se no maior trance, & perigo
Ante si vira o mais fero inimigo.

E quando da ira estaua arrebatado
Se de Amor, & clemencia lhe cantauão,
Se via em continente tão mudado,
Que do peito o furor lhe desterrauão:
E porque este portento celebrado
Se veja, a estes musicos chamauão
Os raros Zenophonto, & Thimothèo
(Não chega aqui Mercurio, Apollo, Orphèo.)

Fica Archiloco atraz, fica Amphion,
Menandro, Ismenias, Marsias, Philoxeno,
Fica a suauidade de Arion
(Peso para o golfinho mui pequeno)
O qual ouuindo a lira de Helicon
Ao nauio chega mui sereno,
E porque do alterado már se saia
Liure, sobre seu lombo o poem na praia.

(Ficçoens a parte) quando atormentaua
Sathanàs a Saul, & o oprimia,
No ponto que Dauid a arpa tocaua
Diga a Sancta Escritura o que fazia:
Logo o Demonio delle se apartaua,
O furor, & a cruel malenconia,
Ficando mui quieto, & sossegado
Co tanger do Pastor, Rey coroado.

Erasmus lib. 4. apoth. D. Basil. homil. 24. Dion Nisseo de institution. Princip. Plutar. in moral. li. de music. Ouid. lib. 1. de arte amandi. Rodolf. l. 9. cap. 2. D. Chris. Serm. 10. in Ps. 28. Homer. Od. lib. 3. Virg. Georg. 4. Carolus Steph. verbo Orpheus. Herodot. lib. 1. Ouid. de tristib. in fabul. Arionis. Abulés. 1. Reg. 16. q. 33. Ioseph antiq. lib. 6. 1. Reg. 16.

Quando tão destra à mão, & a voz tiverá,
Estai certo, Senhor, que vos cantara,
Porque certesa a mim me prometera,
De que em vós mil virtudes semeara:
Do amor de Deos cantara, & mais fizera.
Que tambem do do proximo tratara,
Para que ouuindo tão suaue canto
Andasseis sempre ardendo em amor sancto.

Não vai mais desecado, grão Senhor,
E subido de ponto este tratado,
Porque de Marte o bellico furor,
Me trouxe sempre desassossegado:
Outro tenho entre mãos de mais valor
Ao bem das almas todo encaminhado,
Que os fruitos ade dàr de meu trabalho,
E da doutrina que no mundo espalho.

Este a vós tambem tenho offerecido
Com a vontade atè que a obra chegue,
Se agora for de vós fauorecido,
Eu vos prometo, que a vòs se entregue:
Inclinai esse aspeito esclarecido,
A quem o amor obriga a que se empregue
Em vos seruir com todo o cabedal
Como seruo à senhor, & natural.

Não colhereis aqui nesta floresta
Os estupros de Iupiter maligno
As torpezas de Venus deshonesta,
Do fementido Apollo o desatino:
Os odios nouercaes de Iuno infestá
Ao piadoso Eneas peregrino,
Senão verdades puras, & perfeitas
Obras por vossos Portugueses feitas.

Outra pena pedia mais limada,
Mais lição de Poetas, & Oradores,
Esta empresa de Olinda libertada
Pelos Brasilianos moradores:
Pode ser que sahisse laureada
Com rosas, & boninas de mil cores,
A mim se cometeo como perdida,
Eu a remeto a vós para ter vida.

A vos-

A vossa sombra fica defendida,
De ingratos, & peruersos traidores,
E de inuejosos vis, que tem por vida
O desdanhar, & ser murmuradores:
Se minha penna for fauorecida
De vòs, de vòs dirà tantos primores,
Que venha a conhecerse em todo o mundo
Que sois o Theodosio sem segundo.
Presaiuos de Mecenas inuocado
Do pobre rico, sabio, & idiota,
E será vosso nome eternisado
Na Região do Mundo mais remota:
Prosperidades tenha vosso Estado,
E mil rotas vejais de Algiba rota,
E vida vos dè Deos por largos annos
Como o desejaõ vossos Lusitanos.

O M. Fr. Manoel Calado.

PROLOGO AO LEITOR.

ERSVADIDO (pio, & bignino Leitor) de muitas importunaçoẽs de amigos, & obrigado do amor da Patria, & leuado do primor, & timbre do nome Portugues; & sobre tudo por acudir por a honra, & infaliuel palaura, & nome de S. Mageſtade, & dàr alento aos moradores de Parnambuco, para leuarem com suauidade a carga dos trabalhos, & o peso da guerra, na qual andão em roda viua de dia, & de noite, por libertarem a terra das mãos dos Olandeses: tomei a penna na mão para fazer este tratado, como testimunha de vista, pois em companhia dos tristes, & affligidos moradores daquella Prouincia, como amigo, & fiel companheiro, me achei presente, com a espada em hũa mão, & com a lingua ocupada na propagação, & defensaõ da Fè Catholica. E suposto que esta empresa da liberdade da Patria, em defensaõ da Fè de Christo, pedia outro Escritor mais defecado, & mais docto, pode ser que qualquer outro que seja o escreua com menos euidencia, & verdade, pois vai muita differença entre o que escreue como testimunha de vista, & o de ouuida. E suposto que se me pode imputar a culpa, ou negligencia, o tomar eu entre mãos empresa de guerra, podendo sahir a luz com algũa obra de minha profissaõ, & officio, que poderia ser de mais seruiço de Deos, & proueito das almas? Respondo, que cedo porei as mãos na obra, com o fauor diuino. E como este tratado he feito com pouco sossego, entre o estrondo das armas, & somente para que os soldados valerosos Portugueses cobrassem alento, sabendo que se escreuião suas proesas, mando diante esta centinella perdida a descubrir o campo, & se o achar seguro de inimigos, tomarei esforço para obras mais altas, & continuarei com a segunda parte, que me fica entre mãos: & jà pode ser que seja com mais honra, & proueito, & com mais aliuio dos Catholicos Christãos: mais gloria de S. Mageſtade, & acrecentamento em sua Monarchia, & Imperio. Puzlhe por titulo: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade; porque (segundo se verá no discurso deste tratado) tudo conuem com propriedade ao valor do braço Portugues.

Vale.

EM

EM LOVVOR DO AVTOR O MESTRE FREI Manoel Calado. do Padre Manoel Adrião, natural da notauel Villa de Aueiro.

SONETO.

DE Tulio o sutil, & o eloquente,
De Tacito o politico, & galante,
Com espirito vemos mais auante
Em vós, pois escreueis taõ doctamente.
Se o Metro tem de Homero o excellente,
A prosa tem de Liuio o elegante,
Empresa he de hum animo gigante,
Este, que dais à luz liuro eminente.
Reduzîs a noticias, em sustancia,
Com peregrino estylo, & euidencia,
Do Luso, contra o Belga a repugnancia:
Enuejado vos faz em competencia
Na prosa destes versos a elegancia,
Nos versos desta prosa a eloquencia.

Do mesmo Padre Manoel Adriaõ, ao mesmo proposito.

DECIMAS.

NEsta que offreceis doutrina,
Entre as Musas, & o Marcial,
Vos mostrais tão sem igual,
Que a voz vsurpais diuina:
Com acção tão peregrina,
Com tão zeloso desdem,
Mostrado esse engenho tem
Que vòs só, pelo atinado,
Sois o primeiro Calado,
Que fallou muito, & mui bem.

Aqui nos dais tal conceito
Da Ordem que professais,
Que de Eremita passais
A ser hum Paulo perfeito:
Admiro em vosso sogeito
Tal ser, que me marauilho:
Pois se à predica me humilho
Na erudição, com taes modos,
Deixais em duuidas todos
De qual dos Paulos sois filho.

Riase Olinda de Olanda,
E do Belga o Luso forte,
Admire o mesmo Mauorte
Tão porfiada demanda:
Pois obra tão admiranda
A fama està prouocando,
Que as facções diga cantando
Do Lusitano tremendo,
Pois lhe dà vida escreuendo
Quem o animou prégando.

DE

DE PEDRO DE NORONHA DE ANDRADE, em louuor do Autor,& da obra.

SONETO.

A Voſſa Hiſtoria, ó Tacito, ſe deue
Que voe, illuſtre exemplo a toda a idade;
Nas azas immortaes da eternidade
A acção maior, que o Luſitano teue:
Tão doutamente nella ſe deſcreue
O motiuo da egregia liberdade,
Que rompendo da inueja a obſcuridade
Pura a verdade aparecer ſe atreue.
Dais noua vida ao nome Luſitano,
A Olandeſa perfidia deſcubrindo,
E a paciencia contra o vil engano:
As glorias igualmente repartindo
Ao nome Portugues: ao voſſo, vfano
Caminho á eternidade ides abrindo.

De Antonio Pinheiro de Mariz, ſobrinho do Autor.

SONETO.

Quien con tan dulce voz, y claro eſtylo,
Al Pierio ſube, y cumbre del Parnaſo,
Será Camões, Petrarca, ó Garcilaſo,
El Sulmonenſe Ouidio, ó el Tanſilo?
Y quien en el criſtal, que en rico hilo,
Parar hiço al quadrupede Pegaſo,
Con tanta ſuauidad colmó ſu vaſo,
Que ſuſpende tormentos de Perilo?
El Tacito es por Dios gran Luſitano,
Que del Luſo valor, en ſacro coro,
Heroica virtud canta, y la exiſtente
Malicia del Rebelde pueblo inſano,
Tacito tan ſupremo, pico de oro
Se llame, y de laurel ciña ſu frente.
Pues en la ſacra fuente
Le dió el nitido Apolo ſoberano,
Voz a la lengua, y cithara a la mano.

APRO-

APROVAÇAM DO REVERENDO PADRE FREI
Ioaõ do Deserto, Procurador Géral, & Notario Apostolico da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitaõ da Congregaçaõ dos Eremitas da serra d'Ossa.

POr commissaõ do nosso Reuerendissimo Padre Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Lente jubilado, & Vigairo Gèral Apostolico da Ordem de nosso Padre S. Paulo primeiro Ermitão, nestes Reynos de Portugal, & Algarues, &c. Li este liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto pelo Padre Mestre Frei Manoel Calado, Pregador Apostolico da mesma Ordẽ; & não sò não achei nelle cousa que encontre a pureza de nossa Fè, ou inteireza dos bõs costumes, senão que me pareceo obra digna de adquirir, & grangear a seu Autor eterna fama de Portugues honrado, pois no meio de perseguiçoens tão repetidas, agora fugindo, despois acometendo, como a oportunidade o pedia; sendo fiel cõpanheiro, & espiritual aliuio aos naturaes de Parnambuco, acrecentou, sobre o mais, este trabalho de escreuer de vista as proesas em que se auantajarão os Portuguéses, como honrado filho deste Reyno, para que não obscurecesse o descuido (inimigo commum de toda a honra) a gloria, que o incançauel esforço auia grangeado; pelo que me parece; que não só se lhe deue a licença que pede para imprimir, mas ainda que se obrigue a que o faça, porque vendo os naturaes de Parnambuco sua fama gloriosa estampada, fação marauilhas pela conseruar, & os mais Portuguéses inuejando esta honra (que nisto de inuejar forão sempre primos) se animem aganhala. Lisboa em 20. de Abril de 1648.

Fr. Ioão do Deserto.

APROVAÇAM DO REVERENDO PADRE FREI
Cornelio de S. Paulo, Mestre Iubilado em a Sagrada Theologia, Religioso da mesma Ordem de S. Paulo.

FRei Cornelio de S. Paulo Mestre Iubilado em Sagrada Theologia, &c. Por mãdado do Reuerendissimo Padre Mestre Fr. Rodrigo da Ponte Vigairo Gèral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de nosso Padre Saõ Paulo primeiro Ermitão nestes Reynos, & Senhorios de Portugal, & Algarues, vi, & examinei hum liuro intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composto por o Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso de nossa Ordem, & Prégador Apostolico por Sua Sanctidade; & não achei nelle cousa algũa que contradiga a pureza de nossa Sancta Fè Catholica, & bõs costumes; antes muita, & calificada doutrina, corroborada com authoridades da Sagrada Escritura, & exposiçoens dos Sanctos Doutores, segundo as muitas letras, & manifesta virtude do dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, & hum grande motiuo para que os animos Portuguéses cobrem alento para acometer heroicas empresas em seruiço de Deos, & de seu Rey natural; pelo que julgo a obra por dignissima de se imprimir; & se for necessario de que se obrigue o dito Padre Mestre a sahir com ella a luz com a maior breuidade possiuel. Este he meu parecer, em fé do qual passei a presente. Neste nosso Conuento de Saõ Gião em Alenquer, aos 3. dias de Ianeiro de 1648.

O M. Fr. Cornelio de Saõ Paulo.

L I-

LICENÇA DO REVERENDISSIMO PADRE Mestre Fr. Rodrigo da Ponte, Vigairo Gèral Apostolico, & Prelado maior de toda a Ordem de S. Paulo primeiro Ermitaõ da Congregaçaõ dos Eremitas da serra d'Ossa, nos Reynos de Portugal, & Algarues

NOs o Mestre Frei Rodrigo da Ponte, Vigairo Gèral Apostolico, & Prelado maior da Ordem de S. Paulo primeiro Ermitão da Congregaçaõ dos Eremitas da serra d'Ossa, nestes Reynos de Portugal, & Algarues. Pela presente damos licença ao Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado Religioso professo de nossa Ordem, & Prêgador Apostolico por Sua Sanctidade, para que possa imprimir hum liuro que compoz, entre o estrondo das armas, da empresa da liberdade de Parnambuco, intitulado: O valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade: visto naõ ter cousa contra nossa sancta Fè Catholica, & bõs costumes, antes muita, & boa doutrina, segundo as muitas letras do dito Padre Mestre, & ser hum motiuo para alentar a todos os valerosos soldados Portuguefes, que andão ocupados no seruiço de Sua Magestade contra seus inimigos, segundo as informaçoens que temos dos Padres de nossa Prouincia, a quem cometemos este ministerio; antes rogamos muito com amor fraternal ao dito Padre Mestre Frei Manoel Calado, que tendo saude, & dandolhe o tempo lugar saia a luz com algũs tratados dos muitos Sermoens que tem feito por espaço de quarenta annos, com muita aceitaçaõ, & proueito das almas, em differentes partes da nossa Europa, & na Brasilica America, o que esperamos que resulte em grande seruiço de Deos. Em fé do qual lhe demos a presente licença no nosso hospicio da Corte de Lisboa, em 7. de Feuereiro de 1648.

M. Fr. Rodrigo Vigairo Gèral Apostolico.

APROVACAM DO MUITO REVERENDO PADRE Mestre Fr. Duarte da Conceiçaõ, Ministro Prouincial da Terceira Ordem do Serafico Patriarcha Saõ Francisco, & Reuedor do Sancto Officio.

POr mandado do supremo Concelho da Sancta Inquisiçaõ vi com particular atençaõ, & curiosidade esta primeira parte do Valeroso Lucideno, & triumpho da liberdade, composta pelo muito Reuerendo Padre Mestre Fr. Manoel Calado da Ordem do glorioso São Paulo primeiro Ermitão da Congregaçaõ dos Eremitas da serra d'Ossa, & naõ sò não tem cousa que encontre a verdade de nossa Fè, ou bõs costumes, antes me parece obra mui curiosa, importante, & necessaria, em especial para estes nossos tempos pela materia de que trata, que o Autor conta, & escreue com toda a certeza, & verdade, como testimunha de vista, que se achou presente em os mais dos encontros, & facçoens, ajudando aos Portuguefes com sua pessoa, vida, fazenda, & letras, como tambem o tinha feito em todo o mais tempo antecedẽte, em que elles estauaõ sujeitos ao jugo tyrannico dos Olandeses, leuado sò do zelo da Fè, amor da patria, & de seu Rey natural. No discurso do liuro verà o leitor como os animos, & brios Portuguefes ainda hoje saõ os mesmos que eraõ antigamente em tempo de seus Reys naturaes, & como Deos os ajuda & fauorece em todas as ocasioens, obrando milagres, & marauilhas em seu abono, & defensaõ; & tambem em como não ha que fiar em hereges Lutheranos, Caluinistas, & Iudeos, nem em suas promessas, porque não tem Fè, nem Lei, nem Deos: & assim me parece mui digna de se imprimir. Lisboa em o Cõuento de N. Senhora de Iesus, em 14. de Outubro de 647.

Fr. Duarte da Conceiçaõ Ministro Prouincial.

APRO-

APROVACAM DO MUITO REVERENDO PADRE Mestre Frei Alexandre de Iesus, Lente actual da Sagrada Theologia no Conuento de São Francisco da Cidade, & Reuedor do Sancto Officio.

POr ordem do Concelho Géral do Sancto Officio, examinei este liuro primeira parte do Valeroso Lucideno, &c. fruto das muitas letras, & singular autoridade do Reuerendo Padre Mestre Frei Manoel Calado da sagrada Ordem de S. Paulo; contem as guerras do Brasil de nossos tempos, que prouocou a tyrannica perfidia dos inimigos da Fé, & aconselhou a Catholica impaciencia dos fieis Christaõs, vendo profanados os Templos de Deos, conculcadas as imagens dos Sanctos, impedidos ao culto diuino os ritos Ecclesiasticos, & acometeo a liberdade oprimida, & generosa resoluçaõ dos Portuguezes; empresa taõ heroica, como justificada, que nos representa o calamitoso seculo dos inuenciueis Machabeos, tyrannizados pelo sacrilego Rey Anthioco. Meritissima julgo a obra de se aplaudir na estampa. Primeiro, para incentiuo dos zelosos da Fè, com o exemplo do nouo Mathatias. *Omnis qui zelum habet legis, statuens testamentum exeat post me. 1. Mach. 2.* Segundo, para desengano dos perjurios, & fraudulencias hereticas, com a justificação do moderno Iudas. *Simul ostendebat gentium fallaciam, & iuramentorum præuaricationem. 2. Mach. 15.* Terceiro, para esforço, & corage dos fieis, que acometem guerra justa, tendo na causa de Deos certas as victorias, com a exhortação do mesmo Heroe. *Hortabatur suos, ne formidarent ad aduentum nationum, sed in mente haberent adiutoria sibi facta de Cælo, & nunc sperarent ab omnipotente sibi affuturam victoriam.* Estas tres vtilidades se offerecem em sua leitura: onde vem acomodado o encomio a Marco Antonio Flaminio, *de fructu lectionis psalm.*

Siue tuis nocuit grassator finibus hostis,
Non alia melius pellitur hostis ope.
Seu res est peculata tuas manus improba furum,
Inde, quod ablatum reddere possit, erit.
Exactum patria premit inuidiosa tyrannis,
Hinc tua soleris tristia facta licet.
Insidias posuere tui tibi, & vndique captant,
Cum Dauide Deum consule, tutus eris.

Este he meu parecer, saluo, &c. Em São Francisco da Cidade, 5. de Nouembro 1647.

Fr. Alexandre de Iesus.

Licença da Sancta Inquisição.

VIstas as informaçoẽs, podese imprimir este liuro, que tem por titulo: O valeroso Lucideno; Autor o Padre Mestre Fr. Manoel Calado, & despois de impresso tornarà ao Concelho, para se conferir com o original, & se dàr licença para correr, & sem ella não correrà. Lisboa 8. de Outubro de 1647.

Fr. Ioão de Vasconcellos. Diogo de Sousa. Pedro da Sylua de Faria. Francisco Cardoso de Torneo. Pantaleão Rodriguez Pacheco.

Licença do Ordinario.

POdese imprimir. Lisboa 12. de Nouembro de 1647.

O Bispo de Targa.

APRO-

APROVACAM DO MUITO REVERENDO PADRE Doutor Fr. Francisco Brandão, Dom Abbade do Conuento de Nossa Senhora do Desterro na Corte de Lisboa, da Ordem do glorioso S. Bernardo, & Chronista mòr do Reyno de Portugal.

VI este liuro, em que o Autor deu principio com a industria, & encaminhou cō assistencia, & conselho a liberdade dos moradores de Parnambuco, que a cos reduzirà a comprido effeito. Em todo o processo da escritura senão acharà cousa que não mereça admiração, ou seja do valor com que aquelles leaes vassallos se dispuzeraõ a sacudir o jugo injusto de Olanda, por se reduzir à deuida sogeiçaõ de Vossa Magestade, ou seja da constancia, & paciencia com que sofreraõ os rigores da tyrannìa; & finalmente a fineza com que perseueraraõ, conseruando a pureza da Religião Catholica, impugnada de tantos heresiarchas. Por todas estas razoens merece esta obra ser estampada, para que os executores de resolução tão heroica comecem a lograr a estimação das gentes, que aualiarem pela leitura della o premio de honra que se lhe deue; & os ministros que haõ de concorrer na prosecuçaõ da restauraçaõ do Estado do Brasil alcancem interiores do modo de proceder da naçaõ competidora, & outros mais, com que se facilitarà aquella empresa. Em N. Senhora do Desterro 20. de Nouembro de 1647.

O D. Fr. Francisco Brandão
Chronista mòr.

Licença da Mesa do Paço.

QVe se possa imprimir, vistas as licenças da Inquisição, & do Ordinario, & depois de impresso virà à Mesa para se taxar, & sem isso não correrà. Lisboa 22. de Nouembro de 1647

Coelho. Casado. Pinheiro

REui este liuro, & està conforme com seu original. Lisboa em o Conuento de Nossa Senhora de IESVS, em 18. de Iunho de 1648.

Fr. Duarte da Conceiçam.
Ministro Prouincial.

VIsto estar conforme com o original pode correr este liuro, Lisboa 22. de Iunho de 1648.

Francisco Cardozo de Torneo. Pantaleão Rodrigues Pacheco.

TAxão este liuro em 450. reis em papel, Lisboa 27. de Iunho de 1648.

Pinheiro. Menezes.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

TRATASE DA RESTAVRAC,AM DE Parnambuco, & da expulsaõ dos Olandeses, do Estado do Brasil, debaixo do titulo, & acclamação seguinte.

ACCLAMAC,AM.

Morrão as tyrannias, & viua a liberdade!

LIVRO PRIMEIRO.

A LIBERDADE restaurada canto,
Obrada por a espada Portuguesa,
Guiada pela luz do Polo Santo,
(terrena obra, mas celeste empresa)
Canto hum Ioanne, que he terror, & espanto
Do Belga, & quebrantou sua brauesa,
E de seus esquadroẽs em tempo breue
Muitos triumphos, & victorias teue.

Não me assombraõ de Circes, & Medea
Transformaçoẽs de seu fingido encanto,
Nem de Homero enuejo a fertil vea,
Nem Sirenas me causaõ grande espanto:
Porque quem canta ao certo, não recea
E quem pura verdade estima tanto
Bem pode escreuer glorias, & mais penas,
Tendo a intacta Virgem por Mecenas.

Primeiro faltaraõ agoas no Nilo,
Do que falte o castigo ao Olandes,
Pois com cruẻis tormentos de Perilo,
Tanto tyranizou ao Portugues:
O qual tendo no Ceo seguro asilo,
Do Brasil o desterra, em que lhe pes,
Pondo freo a seus brios com a espada,
Por mão de Lucideno meneada.

Sacroſancta donzella que eſcolhida
Foſtes do Padre Eterno, & ſoberano,
Para inſtrumento ſer da eterna vida,
E libertar da morte o pouo humano:
Sintaſe ſer de vòs fauorecida
Eſta facção do brauo Luſitano,
Lá donde o Sol leuanta o carro ardente
Até as remotas partes do Occidente.

Vòs que de humana carne a Deos veſtiſtes
Em voßo ventre ſacro limpo, & puro,
E com voſſa humildade deſcubriſtes
Caminho para o ceo certo, & ſeguro:
Vòs que da gloria a porta nos abriſtes,
E ſois da ſancta Igreja torre, & muro,
Tinta, & pena me dai Virgem ſagrada
Para eſcreuer de Olinda libertada.

Sem que encarregue em nada a conſciencia,
Relatarei aqui verdades puras,
Porque aprendi por larga experiencia
A naõ julgar já mais por conjeituras:
Armeſe o traidor de paciencia,
E eſpere o bom de ouuir ſuas venturas,
Que não eide abater peitos honroſos,
Nem ſublimar couardes, & medroſos.

Platano junto aos rios de agua clara,
Oliueira nos campos produzida,
Eſcada de Iacob, de Moyſes vara,
Torre de eſcudos, & armas fornecida:
De Cadès palma, de firmeſa rara,
Terra que o paõ nos deu da eterna vida,
Roſa de Iericò, cheiroſa, & bella,
Do ſegundo dos tres, madre, & donzella.

Dai neſte canto meu melhor ventura,
Do que a muitos as vans Muſas tem dado,
Pois quando ſeu fauor os aſſegura,
O Cerbero Trifauce os tem tragado:
A vòs bendita Virgem Sancta, & pura
Eſte meu canto tenho conſagrado,
Alumiaime Eſtrella de Balão
Para que cante o que he juſto, & razão.

A honra he voſſa (vara de Ieſsè)
E da engraçada flor, que produziſtes,
Abrime as portas, arca de Noè,
Pois a todos dos ceos a porta abriſtes:
Se a mão vir que me dais (ſceptro da fé)
Conſolação darei aos olhos triſtes
Dos pobres Olindanos moradores,
E cantando direi voſſos louuores.

Eſte humilde Eſcriptor a vòs ſe chega
(Virgem ſagrada) de cabedal pobre:
Porem quem a boa aruore ſe apega
(Diz o refraõ) que boa ſombra o cobre:
O toſco, & vil, q̃ em vos ſeruir ſe emprega,
Fica eſtimado, douto, rico, & nobre,
Por tanto (mãi donzella) com razão
Vos tomo por guedelha de Sanſaõ.

A vòs em meus ſermoẽs honro, & venero,
(Segundo por taõ larga experiencia
O tem todos notado) porque eſpero
Como de mãi de Deos correſpondencia:
Das phantaſticas Muſas eu não quero
Fauor: porque não tenho paciencia
Quando vejo inuocar o infame Ioue,
Ou do fingido Apollo as irmaãs noue.

Vòs ſois (Virgem ſem par) a que deueis
Dos poetas Chriſtãos ſer inuocada,
Pois alcançais de Deos quanto quereis,
E não ha ahi para vòs porta fechada:
Em voſſo ſeio a todos recolheis,
E a todos para o ceo ſeruis de eſcada,
E aſsi (ſeguindo o modo que ſe vſa)
Vos eſcolho por minha amada Muſa.

Vamos tirando a luz eſte Sileno
De Alcibiades não, mas da afamada
Facção do valeroſo Lucideno
Com ſeu brio, & valor executada:
Soe no monte erguido, & valle ameno
O vigor de ſeu braço, & ſua eſpada:
E vòs ingratos, falſos traidores
Aprendei a fazer couſas maiores.

Cantemos pois (ò Muſa) os bens que achei
No arriſcado diſcurſo deſta guerra,
Tu faràs o compaſſo, eu cantarei
Marauilhas do ceo, feitas na terra.
Tu ſeras o Piloto, & eu ſerei
A nao que da mentira ſe deſterra,
Tu leuaràs o leme, & a bandeira,
E eu nauegarei deſta maneira.

CAPI-

CAPITVLO I.

Da origem da destruição, & ruina de Parnambuco.

ONTASE na Sagrada Escritura, que indo antiguamente o grande Capitão Iosuè conquistando toda a região da outra parte do Rio Iordão, desde o Deserto, & Libano, atè o Eufrates, por mandado de Deos, o qual lhe tinha prometido toda aquella terra, & primeiro a Moyses por algũas vezes; auendo entrado, & destruido com facilidade a Iericó, principal, & a mais populosa cidade daquella Prouincia, sem que lhe perigasse, nem morresse na empresa hum sò soldado. Chegando a Hai cidade pequena, & de pouca consideração, tão mal lhe succedeo, que no primeiro encontro foi constrangido a virar as costas, & a fugir. E admirado da nouidade do sucesso clamou a Deos com todo seu exercito, & Deos lhe respondeo. *Peccauit Israel.* Pecou Israel. Fez Iosuè diligente inquirição, & achando que Achaõ dos despojos de Iericò auia escondido, & reseruado para si certas peças, contra o preceito de Deos. Conhecendo que este crime era a causa de suas desgraças, disse ao delinquente. *Quia turbasti nos, turbet te Dominus.* Por quanto com teu pecado nos perturbaste, & nos puzeste em risco de nossa total ruina, Deos te conturbe, & te castigue asperamente. E mandou que morresse apedrejado com sua molher, & filhos, & que fosse abrazada toda sua fazenda.

Este he o proprio effeito do pecado, de turbar, peruerter, & destruir todas as cousas. Esta verdade se acharâ bem prouada em muitos lugares da sancta Escritura; & para que leuantemos o edificio do primeiro fundamento, ouçamos o que diz Sancto Agostinho in varijs quæst. ad Simplic. q. 2. *Peccatum est ipsa deordinatio.* O pecado he a mesma desordem, & desconcerto. Acrecentemos a isto a diffinição do monstro, dada por Aristoteles. *Monstrum est peccatum naturæ.* O monstro he pecado da natureza, aonde poem o nome do pecado por genero summo de toda a desordem, & desconcerto; donde se segue, que se o pecado he desconcerto, aquelle que peca, tudo desbarata, & deita a perder. Esta doutrina confirma a Theologia sagrada com o seu doutissimo professor Sancto Thomas in prim. secund. quæstion. 71. art. 2. Isto nos ensina Dauid no Psalm. 50. num. 4. dizendo. *Peccatum meum contra me est semper.* Que homem ha tão cruel inimigo de outro, que lhe não conceda tregoas sequer por hum instante; & nunca cesse de lhe armar ciladas? Sò o pecado tem esta natureza, & condição. *Peccatum meum contra me est semper.* E se consultarmos ao Apostolo São Paulo, in 1. Corint. 15. num. 56. dirnosha que esta destruição, que he o parto do pecado, não socega atè não pòr ao homem na garganta da morte. *Stimulus enim mortis peccatum est.* Està solicitando a morte a que chegue depressa. Muitos testimunhos nos darão nesta parte os Sanctos Padres, porem contentemonos com o que diz Sancto Anastasio in quæst. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant vniuersa.* Considerai todos os trabalhos, ansias, fadigas, & affliçoens, que podem vir sobre hum homem, & sobre hũa republica, & achareis que todos o pecado traz consigo; & he tão conhecida esta condição do pecado, que atè os Gentios trataraõ muito della. & assim diz Plutarco in lib. 1. de Curiositate. *Magnus artifex infelicitatis est ipsa peruersitas.* Que o pecado he hum grande artifice de todas as infelicidades, & desgraças.

Venhamos à experiencia, & eu remeto o negoceo às testmunhas domesticas, ou pelo menos a vossos vesinhos; considerai quantas casas tendes visto florentissimas, representadoras do terreal paraiso, que entrando nellas o pecado, em poucos, & breues dias foraõ desfloradas, & se secaraõ, & ficaraõ: *Sicut tugurium in cucumerario.* (Isaiæ 1. 8.) como a chou-

pana do meloal, despois de colhido o fruito, tudo deitado por terra, & destruido o pai de familias, a molher, os filhos, os criados, & escrauos (espectaculo miseraueI, & indicio claro do rigor do fogo da diuina justiça. Deuteronom. 32. num. 22.) *Ignis succensus est à furore meo, & ardebit vsque ad inferni nouissima.* Porque o fogo com que se atea, & arde a indignaçaõ de Deos, he o pecado. Que cousa taõ vistosa, & bella era ver o Reyno de Israel no principio de sua desejada felicidade, & no cume de suas bonanças, quando alcançaraõ de Deos que lhe desse Rey; & se julgaraõ por os mais bemafortunados de todo o mundo. Pecou Saul (que foi o Rey escolhido por Deos) & não tinha cabalmente acabado de consumar sua inobediencia, quando o nuncio de Deos, o Propheta Samuel chegou dizendo. 1. Reg. 13. *Stulte egisti; quod si non fecisses, iam nunc præparasset Dominus Regnum tuum super Israel in sempiternum; sed nequaquam Regnum tuum vltra consurget.* Necia, & loucamente o tens feito; senão pecaras Deos perpetuaria teu Reyno, para todo sempre, porem jà agora cedo cahirà por terra, & não se tornarà a leuantar. Porque com teu pecado tudo tens desbaratado, & posto de lodo, & quebranto; & isto lhe disse segunda vez. *Scidit Dominus Regnum à te.*

Vamos estendendo mais esta materia para que conheçamos claramente os males, que o pecado traz consigo. Fazendo os Estoicos, mais que com philosophico desengano, hum agregado de todas as miserias da humana vida, foraõnas pesando, hũas com outras, na balança da razão, pouco a pouco. Puzerão em hũa parte da balança a perda da fazenda, riquezas, possessoens, & na outra a da honra, & acharaõ que pesaua mais a honra; porque como as riquezas, & mais gostos desta vida (segundo disse Periandro referido de Laercio in vita eius) tem o praso curto, he momentaneo o periodo de suas felicidades. Porem a honra tem raizes, he immortal, & dura, & he tão excellente, que com ser quem he a virtude, disse Aristoteles 8. Eth. cap. 14. que era premio seu; & Tullio Tuscul. 3. *Ea virtuti resonat tanquam imago gloriæ.* Vendo isto tiraraõ da balança as riquezas, & deitaraõ a morte com todos os infortunios, & calamidades, que o homem passa, & a huns pareceo que a morte pesaua mais. Pois, como disse Aristoteles 3. Eth. *Mors maxime omnium terribilis.* A outros lhe pareceo que pesaua mais a deshonra; & assi diz Valerio Maximo lib. 3. *Potior est bonis dignitas sine vita, quam vita sine dignitate.* A hum peito nobre mais val morrer com honra, que viuer sem ella. E assi tirando da balança peso tão duuidoso, deitaraõ nella o pecado, & não auia bem cahido, quando deu com a balança em terra, donde diz Euripides in Med. *Malus male peribit.* Peor he a morte do pecado, que a natural; pois a natural muitas vezes he boa, & a do pecado sempre he mâ. Foraõ acrecentando logo o que auião tirado, deitaraõ na balança contraria as deshonras, & não a mouerão, porque a verdadeira deshonra he a do pecado; acrecentàraõ a perda de amigos, fazenda, & todos os bens da fortuna, & esteue queda; encheraõna de cuidados, afflіçoens, tormentos, & desuenturas, & não fez final de mouimento, & quando viraõ isto disseraõ, como affirma Eugubino, ad illud psalm. 4. Irascimini. *Nil esse timendum, nisi culpam, & peccatum.* Não ha que temer no mundo senão a culpa, & pecado: tema o que està na priuança do Rey, cahir della, tema o rico a perda de suas riquezas, tiremlhe o sono os aposentos dourados, tema o enfermo a purga, o cirugiaõ, & o trago incomportauel da morte, que o que com verdade se ha de temer, he a culpa, & o pecado. Todos os de mais verdadeiramente saõ hũs simples desgostos, & receios.

Parece que auiaõ lido esta doutrina no Real Propheta Dauid, Psalm. 4. o qual para espantar aos que o perseguião diz. *Irascimini, & nolite peccare.* Iraiuos, & não pequeis. O verbo *Raghesu* significa (como aduirte Eugubino) não sò irarse, senão temer. E neste sentido entendem

a Dauid

a Dauid quasi todos os Hebreos, Rabbi Dauid, Rabbi Abenesdra, *Pachadu, Timete*, Rabbi Salamão, *Charadu, Timete*, o Thargum de Ionathas, *Zuhi, contremiscite nolite peccare.* Temei, & tremei do pecado, & do estado miseravel da culpa, que ella he a que entre todas as cousas terribeis da terra com mais razaõ merece ser temida; todas as mais figuras espantosas saõ sombras que enganaõ os olhos; porẽ o pecado porque o não vem os olhos, naõ o temem como he razaõ que seja temido. Tres primores acho aqui que ponderaõ bem a horribilidade do pecado: O primeiro aduirtio Abenesdra, & he, que quando Dauid disse isto, foi. *Cum eum turpiter abiecerant, contumeliaque affecerant.* Quando com ignominia, & deshonra, o auião deitado de seu Reyno seus inimigos, quando se vio na summa das calamidades, quando contra elle desembainharaõ as espadas, tocaraõ as caixas, juntaraõ soldados, quando em boca do mais bisonho, a maior posta de Dauid auia de ser a orelha; entaõ para refrear seu orgulho, & porlhe medo, lhe apresenta diante o pecado. Poderoso Deos que he isto? Pois naõ lhe fizera outros ameaços? Naõ lhe puzera diante dos olhos o esforço de seus braços, pois joguetaua com vssos, & leoẽs, como se foraõ mansos cordeirinhos, & os despedaçaua? *Cum leonibus lusit quasi cum agnis, & in vrsis similiter fecit?* A destreza de sua mão: pois ao voltear de sua funda baqueaua Gigantes? A gloria de seus triumphos, que soaraõ por todo o mundo? Naõ os ameaçara com aquelles batalhoens de soldados, que jà mais souberaõ ser vencidos, não os reprimira melhor trazendolhe à memoria o que auia feito com os filhos de Amon, porque afrontaraõ a seus embaixadores; não lhes pôz senão o pecado, porque he o que verdadeiramente merece ser mais temido: pois se queria dizerlhes que temessem o castigo. *Improbis nequitia ipsa est supplicium,* disse Boecio lib. 4. O mesmo pecado he tormento, & castigo do mao. E S. Gregorio Magno in 15. moral. *Culpæ peruersis sua pœna est.* Se queria dizerlhes que se guardassem de hum leaõ furioso, que o faria em pedaços; bem o significou com dizer que temessem o pecado, pois como disse hum Sabio. Eccles. 27. *Leo venationi insidiatur, sic peccata operantibus iniquitatem.* Se os queria espantar com feras, tiros, arrojadiços dardos, balas, passadores, bem fez em ameaçalos com o pecado, pois (como diz o Espirito Santo. Eccles. 21.) *Romphæa bis acuta, omnis iniquitas, & plagæ illius nõ est sanitas.* Se com outras mil desgraças, & calamidades tudo o pecado encerra em si, & por isso Aquilas, & o Targum Caldeo, trasladaraõ, *contremiscite* tremei com todo o corpo, estremeçaõse todos vossos ossos, antes que pecar, perseguindo a quem deueis obediencia, & respeito.

O segundo he, que para significar isto Dauid, ponha hum verbo, que como nota Eugubino in Psal. 4. quer dizer, irarse, & temer (cousa de particular consideraçaõ, & misterio) o irarse he obra de animo, pois (como disse Aristoteles) para acometer as cousas arduas, & difficultosas proueo a natureza ao animal de ira: & o temor he obra de pusilanimidade, & fraqueza. Pois como he possiuel, que esforço, & couardia, animo, & temor caibaõ em hũ saco? Ahi vereis quam horrendo he o pecado, irese o pecador para cometelo, animese, brasone, que ainda que mais faça, sempre està tremendo, a aparencia he de animoso, porem as veras saõ de pusilanime, por onde diz Plutarco de ser. aumer. vindict. *Mali semper timent*, não ha lebre mais medrosa que hum pecador no estado da culpa, sempre teme, sempre està medroso.

O terceiro he, *nolite peccare*, não se contentou Dauid com dizer, não pequeis; senaõ naõ queirais pecar, como se dissera, nem ainda por o pensamento vos passe. He taõ peruerso o pecado, que sò imaginado mata; para encarecer Fausto a terribilidade da morte, disse:

Horribilis visu terremur imagine mortis.

He a morte taõ contra o gosto do homẽ, & taõ amarga, que ainda pintada, que os olhos a vejaõ, os cabelos se arripiaõ, & todo o corpo se estremece; porem que tẽ

que ver com a terribilidade do pecado? Mil vezes cuida hum homem na morte, & a deſeja,& ſe fica ſem leſaõ ,& taõ inteiro como dantes,porem o pecado com sò hum deſejo,prende,catiua,mata, & faz a hum homem eſcrauo.Por grande encarecimento diſſe o Eſpirito Santo do Emperador Alexandre,que *ſiluit terra à conſpectu eius*,ainda abrir a boca,& menear os beiços contra elle, não ſe atreuiaõ os mais esforçados:naõ só meter gente em campo,armar ſoldados , deſembainhar a eſpada , porem ainda com palauras temiaõ offendelo.Porem iſto que comparação tem com a terribilidade do pecado? Alexandre era terribel aos que contra elle falauaõ;porem o pecado a ſeus deuotos,aos que buſcão com elle pazes , naõ ſó com obras,nem sò com palauras, mas com o deſejo que o queirais, vos darà logo a morte;& pois iſto paſſa.*Iraſcimini,& nolite peccare*; guardeſe tudo de taõ poderoſo inimigo,obras,palauras, & deſejos,q̃ para tudo he prejudicial, & nociuo.

Porem pergũtarà(& com razão) qualquer curioſo ao Real Propheta,que he o q̃ faz o pecado,que tanto he digno de temer ſua vinda ? Mil miſterios apontaõ neſte paſſo os autores graues. Saõ Ioaõ Criſoſtomo orat.3.diz.*Peccatores equi diaboli sũt*. Que os pecadores ſaõ caualos do demonio. Grande ſentimento fez Roma por o deſacato,que o outro barbaro fez ao Emperador Valeriano,pôdoo,como diz Fulgoſo lib.9.cada dia junto ao cauallo em q̃ andaua para que lhe ſeruiſſe de eſcabello para por o pé ao tempo de caualgar: porem iſto que tem que ver com a tyrannia do pecado,que faz a hum homẽ cauallo, no qual o demonio vai caualleiro ; & não sò cauallo que parece couſa honrada , ſenaõ jumento ſeu. *Comparatus eſt iumẽtis inſipientibus*. De aſno de carga ſerue ao demonio,de hum jumento que leua às coſtas o eſterco dos vicios ; aquelle a quem Deos criou para Principe , & ſenhor da terra;aquelle que fez para conuidado ſeu o faz a culpa hum aſno, que carrega eſterco toda a vida . *Cõparatus eſt beſtiæ mutæ*, diz o Targum Caldeo , que jumẽto h'ahi que quando a carga lhe quebrãta os oſſos naõ gema debaixo della ? Que cachorro que offendido não arreganhe os dentes, & ladre? Que leaõ que naõ brame ? Só o pecador he taõ miſerauel , & taõ eſcrauo, que ainda iſto naõ lhe permite . *Dentibus ſuis fremet* , *& tabeſcet*, diz Dauid , apertando,& roſſando os dentes,& roendoſelhe as entranhas,rebentando com a carga,ainda falar naõ lhe he permitido, eſtà como hũa beſta muda.Pergunto: qual he a cauſa de que quando entrou a ver o cõuite aquelle parabolico Rey,que introduz São Matheus in cap.22. Vendo hum homem que afrontaua ſua meſa, mãdandoo atar de pés,& de mãos,entregalo aos miniſtros da juſtiça,dar com elle nas maſmorras,que fóra da cidade tinha ; naõ ſe lhe ouuio palaura,nem ſe queixou , nem pedio miſericordia,nem chorou , ſenaõ q̃ com particular miſterio diz o Euangeliſta. *At ille obmutuit*. Nao falou mais q̃ hũa pedra;ſe não que o pecado o tinha tal,que ainda falar naõ o deixaua , feito o tinha hũa beſta muda , hum jumento ſem lingoa.

E ainda peor poem ao pecador ſua culpa;ouçamos o que diz o Eſpirito Santo por Sophonias 3. *Nugas, quæ à lege receſſerunt,congregabo*; Nugas chama aos peccadores,& ainda que algũs digaõ que o nome Hebreo, *nugæ* , ſignifica os afligidos; com tudo em rigor quer dizer hũa couſa vil,baixa,ſem preço, ſem valor, & ſem eſtima,hũa couſa de que todos zombão ; & aſsi Tulio ad 5.frat. *Nugas maximas omni mea comitate complexus ſum* . E Plauto in Menech.*Nugæ ſunt meæ*. Eſte he o eſtado a q̃ traz ao pecador ſua culpa, que o que ſem ella era eſtimado, com ella he eſcarnio,& zombaria de todos. E não para ahi ſenaõ que ainda o humilha mais : *Factus eſt quaſi vas immundum* , diz Deos por Oſeas 8.& os Hebreos trasladaõ : *Factus eſt quaſi matula*.E declarao Rufino;como imaginais que poem ao pecador ſua culpa: como hũ vaſo çujo, como hum vaſo aõde ſe deitaõ os excrementos , como hum vaſo,que ſerue para o officio mais vil da caſa, *vas incontumeliam*, lhe chamou São Paulo,

Paulo,vaso em afronta, vaso q̃ por seruir do mais humilde officio; que ha ahi na casa,não mereceo outro nome senaõ seruidor; & pois isto he assi, com razão diz Dauid,que temão,& tremão do estado da culpa,pois tão miserauel deixa a quem o segue.*Contremiscite, & nolite peccare.*

Outra razão admirauel se colige do Apostolo S.Paulo,porque he digno de temer este inimigo. Quer animar aos Hebreos ao seguimento de Christo, & diz. *Deponentes omne pondus, & circundans vos peccatum,&c.* Deixando toda a carga, & pecado que vos cerca.Dous epitetos deu ao pecado, o primeiro he toda a carga; não ha ahi peso, q̃ na culpa naõ se ache, nem carga que tanto pese, diz o Euangelista S.Ioaõ.6.Apocal.que quãdo os maos hajão de aparecer no juizo,chamaraõ aos montes que cayaõ sobre elles.*Dicent mõtibus cadite super nos.* Pois como taõ fortes hõbros tem, que se atreuerão a leuar hum monte, & não hum, senão muitos? Pouco se lhe faz esse peso ao que leuã o da culpa;montes, penhascos, & mundos, todos saõ hũa palha,em comparaçaõ do que ella pesa.*Deponentes omne pondus.* Quereis saber o que pesa?Pois vede a Christo sem pecado, que leuando as cargas dos nossos para os sacrificar na cruz, ajoelha com seus trabalhos, aquelle de quem diz Dauid Psal.94.que com sua mão sustenta o ambito,& redondeza da terra. *In manu eius sunt omnes fines terræ.* E não tẽ necessidade de ajudarse de ambas para criar as espheras,naõ foi necessario mouer a maõ, senão sòmente os dedos. *Opera digitorum suorum sunt cœli.*Não moue com tanta facilidade o organista as teclas do manicordio,como elle criaua os ceos; aquelle que a hum virar de olhos, tornara todas as cousas no nada de q̃ foraõ feitas. *Auertente te faciem, turbabuntur; & in puluerem suum reuertentur.*Este feito homem, & em quanto tal ajoelha com a carga dos peccadores, porque nella vão todos os pesos. *Deponentes omne pondus.* E que se atreua hũa formiga a deitar sobre si esta carga? Que se atreua a pecar,& offendera aquelle Senhor,de cuja mão foi criado? Isto he ceguiera intoleraueI.

Porem puderase perguntar ao sagrado Apostolo, que tem o pecado que tanto pesa? O Sabio não disse,que he teas d'aranha.*Telas araneæ texuerunt?* Saõ Bernardo in Serm.de Annunt.não diz que o pecado he nada?*Peccatum est nihil.* Pois donde vẽ tanta carga? Hum monte se pesa muito he por a immensidade de sua grandesa; porem o pecado que he menos que hũa palha,& que hum mosquito,& enfim menos que tudo,como pesa tanto? Outrem responderà melhor a esta duuida; porem o que a mim me parece he, que ainda que o pecado he nada,poem tal ao pecador,que ainda o nada he para seus hombros mais incomportauel que mil mundos. Desentranhemos este secreto:para hum gigante saõ tanto dez arrobas,como para hum menino duas onças,por a differença das forças de ambos: pois vejamos as forças que ficão ao pecador despois da culpa, & dahi colligiremos o que o pecado serà para seus hõbros.Perguntemolo a Dauid Psalm.30.que elle responderà como bem acutilado. *Infirmata est in paupertate virtus mea,& ossa mea conturbata sunt.* E S. Ieronymo traslada. *Infirmata est in iniquitate.* Não crece a fortaleza no pecado, naõ he a difficuldade da culpa, como o arduo, & apertado de outras cousas, nas quaes ao varaõ forte se lhe acrecenta o animo,pois (como diz Seneca epist.2.) *Non est vir fortis,cui non acrescit animus in ipsa rerum difficultate.*Não se acrecenta a virtude na miseria da culpa, senaõ que se faz enferma, pusilanime,& temerosa.*Infirmata est in iniquitate.* Eu que despedaçaua leoẽs, & de hũa pedrada derribaua hum gigante. E com sò meu nome atemorizaua meus inimigos,em pecando fiquei enfermo,fraco,pusilanime,& perdido. *Et ossa mea conturbata sunt.*No Hebreo(como nota Eugubino) està o verbo, *Asesu,* que quer dizer, *Tineauerunt.* Meus ossos se corromperaõ, se encheraõ de caruncho, sarna, & podridaõ,& se desfizeraõ,& consumirão. Pois para tão poucas forças,para virtude tão enferma, para ossos podres, pouco peso basta para que pareça muito.

E ainda

E ainda Deos o ponderou melhor por hum Propheta,dizẽdo. *Erit fortitudo veſtra vt fauilla ſtupæ*; menos força lhe fica a hũ pecador,que a hũa moſca;o mais forte,& mais animoſo,chega a ſer como hũa areſta de eſtopa,que o vento a leua,pois para quem tão fraco eſtà,& tão pouco he,que carga auerá que ſeja leue, que peſo que não ſeja mais que hum monte? Saõ Paulo 1.Corint.13.deita o ſello neſta materia dizendo. *Si linguis hominum loquar, & Angelorum,&c.charitatem autem non habuero, nihil ſum.* Profetize,ſeja a fé do pecador, q̃ paſſe os montes de hũa parte a outra;fale as lingoas de todas as gentes, faltelhe a charidade,eſteja no Argel do pecado, q̃ he nada;pois para nada o que menos peſa que hũa areſta,ſerà mais que mil montes,& mil mundos, & aſsi por pouco que peſe o pecado,fica ſendo todos os peſos, & cargas para quem o leua. *Exponentes omne pondus,& circundans vos peccatum.*

O ſegundo apellido he que cerca a hũ homem; não ſó he peſo aonde todos ſe achaõ, ſenaõ peſo que cerca;por grande penitencia diſſe o grande Poeta Virgilio lib.6.Æneid.que Syſifo leuaua hũa pedra por hum monte arriba, & que tanto que chegaua ao alto decia rodando elle,& ella. Porem andou curto;não declarou,como he a miſeria do pecado;não he peſo, que ſe pode leuar sò com as mãos, ſenaõ hũa roda que cerca a hum homem por todas as partes,& por todas o quebranta, *& circundans vos peccatum*. D z. Marco Claudio Paradino lib. 1. de Simbol. q̃ em ſimbolo de hum homem medroſo pintaraõ os Antigos hũa roda de naualhas, & dentro hũa lebreſinha, tremendo ſem poder ſahir por parte algũa: deſta ſorte he a roda do pecado,cercado tem ao pecador por todas as partes, & naõ ha ahi ſahir ſenão he por os fios das naualhas, & por as pontas das eſpadas, como diz o Santo Iob 16. *Non credit quod reuerti poſsit de tenebris ad lucem circunſpectans vndiq; gladiũ.* Não lhe parece que ha ahi jà para elle dia, nem remedio, porque de todas as partes ſe ve cercado de cutellos, & metido em hũa roda de eſpadas, viradas as põtas para dentro. E pois iſto paſſa, muita razão tem Dauid em dizer que temamos o pecado,por quanto todas as miſerias,& deſuenturas, que imaginar ſe podem, traz conſigo, como o diz S. Anaſtaſio q. 16. *Iniquitates nobis mala conciliant.*

Quem ſe ouueſſe achado na villa de Olinda, cabeça da grande capitania de Parnambuco,& das de mais da parte do Norte,antes que os Olandeſes a ocupaſſem, & a tornaſſe a ver depois que nella entraraõ os Olandeſes,& a renderaõ, ſem muito parafuſar,em breue alcançaria,que auia ſobre ella cahido a vara da diuina juſtiça; a inſtancia dos pecados em que eſtaua enlodada. Era aquella republica antes da chegada dos Olandeſes a mais deliciosa,proſpera,abundante,& não ſei ſe me adiantarei muito ſe dicer a mais rica de quãtas vltramarinhas o Reyno de Portugal tem debaixo de ſua coroa, & ceptro. O ouro,& a prata era ſem numero,& quaſi não ſe eſtimaua:o aſſucar tanto que naõ auia embarcaçoẽs para o carregar, que com entrarem cada dia,& ſahirem de ſeu porto grandes frotas de naos, nauios, & carauellas; & ſe andarem as embarcaçoens encontrando hũas com outras, em tal maneira, que os Pilotos fazião mimos,& regalos aos ſenhores de engenhos, & lauradores, para que lhes deſſem ſuas caixas, não ſe podia dar vaſaõ ao muito que auia. As delicias de mantimentos, & liquores,erão todos os que ſe produzião aſsi no Reyno,como nas ilhas. O fauſto, & aparato das caſas era exceſsiuo, porq̃ por mui pobre, & miſerauel ſe tinha o q̃ não tinha ſeu ſeruiço de prata. Os nauios que vinhão de arribada, ou furtados aos direitos do Perù,alli deſcarregauão o melhor que trazião. As molheres andauão tão louçãs,& tão cuſtoſas, q̃ não ſe contentauão com os tafetàs,chamalotes,veludos,& outras ſedas, ſenão q̃ arrojauão as finas tellas,& ricos brocados; & eraõ tantas as joyas com que ſe adornauão, q̃ parecião chouidas em ſuas cabeças, & gargantas as perolas, rubis, eſmeraldas, & diamantes. Os homens não auião adereços cuſtoſos de eſpadas,& adagas, nem

vestidos de nouas inuençoens, com que se não ornassem os banquetes quotidianos, as escaramuças, & jogos de canas, em cada festa se ordenauaõ, tudo eraõ delicias, & naõ parecia esta terra senaõ hum retrato do terreal paraiso.

Entrou nella o pecado, foraõse os moradores della, entre a muita abundancia, esquecendo de Deos; & deraõ entrada aos vicios, & sucedeolhes o que aos que viuerão no tempo de Noe, que os afogaraõ as agoas do vniuersal diluuio, & como a Sodoma, & Gomorra, & às mais cidades circunuisinhas, que forão abrasadas com fogo do ceo. Desdourouse esta terra com grande desaforo; as vsuras, onzenas, & ganhos illicitos era cousa ordinaria, os amãcebamentos publicos sem emmenda algũa, porque o dinheiro fazia suspender o castigo; as ladroices, & roubos sem carapuça de rebuço; as brigas, ferimentos, & mortes erão de cada dia; os estupros, & adulterios era moeda corrente; os juramẽtos falsos não se reparaua nisso; os Christãos nouos seguião a ley de Moyses, & judaizauão muitos delles, como bem o mostrarão despois que o Olandes entrou na terra, q̃ se circuncidarão publicamente, & se declararaõ por Iudeos; os ministros da justiça, como trazião as varas mui delgadas, como lhe punhaõ os delinquentes nas pontas quatro caxas de assucar, logo dobrauão: & assi era a justiça de cõpadres; as causas das viuuas não entrauaõ nas casas dos Auogados, para as emparar, & defender, nem nas dos julgadores para as despacharem, como era razão, ainda que hũa, & muitas vezes entrauaõ as veuuas, & sahião de peor condição do que entrauão, que he hũa das abominaçoens que Deos antiguamẽte estranhaua muito por hũ de seus Prophetas aos juizes de seu pouo. *Causa viduæ ingressa non est ad eos.* E tantas eraõ as injustiças que se fazião, que hum homem honrado chamado Gaspar de Mendoça, senhor do engenho dos Apupucos, & sua pouoação, vendose quasi desesperado de hũa injustiça notauel, que lhe fizeraõ, se poz no meio da rua noua, & a altas vozes exclamou dizendo. *Aonde estão os Irmãos da sancta casa da Misericordia, tão zelosos das obras de caridade, & do seruiço de Deos? Venhão aqui para darem sepultura á Iustiça, que morreo nesta terra, & não ha quem a enterre honradamente.* E o Ouuidor estimulado desta queixa feita com tanta causa; mandou chamar o tabaliaõ Luis Marreiros, & com elle fez hum auto de afronta, & quiz prender ao sobredito Gaspar de Mendoça, & castigalo (o que fizera se elle senão escondera.) Finalmente os desaforos hião tanto de foz em fóra, q̃ subindo ao pulpito, em hum dia solẽne, o Padre Fr. Antonio Rosado da Ordem do Patriarcha S. Domingos, o qual auia vindo a Parnambuco por Visitador do sancto Officio; vendo o que se passaua disse estas palauras. *De Olinda a Olanda não ha ahi mais que a mudança de hum i, em a, & esta villa de Olinda se ha de mudar em Olanda, & hade ser abrasada por os Olandeses antes de muitos dias; porque pois falta a justiça da terra, ha de acudir a do ceo.* E asi como o dito Padre o ameaçou asi sucedeo em breues dias, como no seguinte capitulo se dirà.

CAPITVLO II.

No qual se trata da entrada dos Olandeses na villa de Olinda, & como conquistarão toda a Capitania de Parnambuco, & quem forão os que ajudaraõ nesta empresa.

ANtes que os Olãdeses ocupassem a villa de Olinda, & Capitania de Parnambuco, jà na Bahia tinha o Gouernador gèral Diogo Luis de Oliueira auiso de Portugal de como em Olanda se aprestaua hua grossa armada, para as partes do Brazil, & que se dizia ser para Parnambuco, & que estiuesse de sobreauiso, & desse rebate a todas as outras Capitanias do dito Estado, para que se preparassem para se defenderem (o que elle deu à execuçaõ com muita diligencia.) E como tinha bem fortificada a cidade do Saluador, Bahia de todos os Sãctos, aonde residia, por quanto despois que

que entrou no gouerno,todo seu cuidado poz em fazer preparaçoens de guerra,& fortificaçoens,hũas sobre outras, & duas bisarras fortalezas , hũa em villa Velha, chamada o forte de S.Diogo,& outra jũto à Agua dos mininos, chamada o forte de N.Senhora do Rosario, bem petrechadas de artelharia, & muniçoens , & com agua dentro,& tendo toda a cidade cercada de baluartes,& trincheiras,& a praia bem guarnecida . Despachou para Parnambuco , a petição de Andre Dias da Franca seu Capitão mòr, a Pedro Correa da Gama Sargento mòr de todo o Estado,soldado mui antigo na guerra, & mui pratico nas cousas della,& sobre tudo inteligente na materia de fortificaçoens, & bemafortunado em muitas ocasioens,em que se achou,por espaço de sessenta annos,que seruia a elRey em diuersas partes,para que preparasse , & fortificasse a villa de Olinda , & o arrecife aonde visse ser necessario , chegou o dito Sargento mór do Estado a Parnãbuco , & fez trincheiras por a praia na villa , & cercou o arrecife de hũa paliçada forte de pao a pique, ꝗ era o beneficio que se lhe podia fazer . E faço aduertencia,que estas cousas vou tratando por maior sò para fundamento desta historia da liberdade da patria,que tomo entre mãos , porque para auer de tratar as cousas que sucederaõ em Parnambuco com a entrada dos Olãdeses, em particular , seriaõ necessarias muitas resmas de papel.

Neste tempo chegou de Portugal Mathias de Albuquerque com titulo de Capitão mór, & superintendente em todas as cousas tocantes á milicia, & rendeo do cargo a Andre Dias da Franca ; & como neste comenos auia nacido o Principe de Espanha , que então o era tambem de Portugal. Tratou Mathias de Albuquerque de celebrar seu nacimento com grãdiosas festas (como o fez) chegou nesta ocasião hũ auiso do Gouernador do Cabouerde , em como era passada para as partes do Brazil hũa grossa armada de Olanda. Ouuiose o auiso , & não causou muito cuidado, ainda que com elle algũs ficaraõ sobresaltados , & perderão o sono algũas noites. Começaraõse a fazer as festas do Principe, com muitas escaramuças,canas,& encamisadas , & com muito disparar de artelharia,senão quando apareceo a armada de Olanda, com a qual se alegraraõ muito os Christãos nouos,porꝗ vinhão nella interessados muitos delles,& tinhaõ contratado com os Olandeses da companhia das Indias Occidẽtaes de dar certa soma de dinheiro para os gastos della,sò a effeito de serem liures do Tribunal da sancta Inquisiçaõ, da qual se tinha noticia que vinha a assentar casa em Parnambuco.

Veio a armada Olandesa endireitando com o Arrecife,& começou a despedir tãtas balas com a artelharia, que pareceꝗ chouiaõ do mar para a terra. Aluorotouse a gente da villa , & todos acudirão com suas armas a defender os postos que lhe foraõ encõmendados por o Capitão general,com muito esforço, & animo; & os moradores do circuito de Olinda imaginando que as peças , ꝗ se disparauão eraõ da festa,não acudirão com tanta pressa como conuinha:jà os que habitauaõ em lugares distantes quando souberaõ a noua, suposto que com muita pressa partiraõ de suas casas, não puderão chegar senão despois que a terra estaua entrada , & rendida. Tanto pois que os Olandeses começaraõ a combater o forte do mar,logo o Arrecife com muita artelharia,& a nossa gẽte tinha acodido abaixo ; despedirão algũas naos para a parte do Norte,& foraõ deitar em terra muita gente de infanteria no Pao amarello, que he distancia de grandes tres legoas do arrecife . Acudio Mathias de Albuquerque a lhe impedir o desembarcar,ou ter com elle encontro no caminho;& suposto que leuaua consigo hũa luzida tropa de gente:entre os valerosos,& honrados que o acompanharaõ com grande animo de defender a terra, hião outros ricaços,& de inchadas barrigas,que como não estauão costumados a morrer,tudo era pòr inconuenientes a tal determinação,& persuadião ao General, que não tiuesse encontro com o inimigo

no

no caminho, nem na praia, senão na villa, onde tinhão seus reparos, & trincheiras; & isto dizião a gritos, porque como na villa lhe ficauão suas molheres, & filhos, & suas riquezas, querião polas em saluo, & a suas pessoas tãbem tão que se cerrasse a noite (o que não se atreuião a fazer de dia por vergonha, & pejo, viose o General tão perseguido de tantos protestos, que tendo quasi certa a victoria na passagem do Rio doce, se veio com toda a gente retirando à villa, & dahi mandou com algũa fornecer o arrecife.

Cerrouse a noite, & começarão todos a deitar fora da villa suas molheres, & filhos, & o mais precioso que puderaõ de suas fazendas. O querer agora tratar da grande confusaõ, & desemparo em que se virão as viuuas, casadas, & donzellas, & os mininos innocentes, por asperos caminhos, dellas nunca vistos, nem andados, metendose por atalhos, que hião a parar nos meios dos matos desertos, passando rios com grande descomodidade, & com tanta pressa, que o marido não sabia da molher, nem a mãi dos filhos, & filhas; o temor era grande, o perigo certo, a morte presente, o remedio não era outro senaõ dar clamores ao ceo, com os olhos arrasados de lagrimas. E assi cada qual foi a parar aonde as forças lhe faltaraõ, & aonde o leuou sua ventura, ou desgraça. Aqui ficaua a donzella desmaiada no caminho, alli chorauão as crianças, de acolà gritaua o outro aqui vem o inimigo. Enfim a tribulação foi tanta, que não se pode declarar com palauras; & he mui differente cousa o velo com os olhos, ou querer escreuelo com pena, & tinta.

Tanto pois que os Olandeses desembarcarão no Pao amarello, & não acharaõ resistencia que os reprimisse, vierão caminhando por a praia; & suposto que de dentro do mato circunuisinho algũs valerosos mancebos da nossa gente lhe derão algũas cargas, com que lhe mataraõ muitos de seus soldados, todauia, respondendo elles com outras de mais força, lhe ficou a praia desembaraçada; & caminhando por ella, ao entrar do rio tapado, deixarão a praia onde os nossos os esperauão, sendo guiados por dous mulatos, q̃ certos Christaõs nouos lhe auião mandado; tomarão por entre hum caiusal, & por hum largo caminho, que vem a dar na villa, por junto a N. Senhora do Emparo, & por detraz do Collegio da Companhia. E suposto que os moradores de Parnambuco lhe fizeraõ alli grande resistencia, & ouue hum terribel combate, aõde perderão muita gente; todauia como trazião grande força, entraraõ a villa, & a ganharão: & retirãdose os poucos de nossa parte para o arrecife, elles os vierão seguindo por a restinga da area, & com a artelharia que deitarão em terra, vierão a cõbater o forte de Diogo Paes, & ganhandoo em poucos dias, se fizerão senhores do forte do mar, & do arrecife; & o dia, em que o rebelde Olandes ocupou a villa de Olinda, foi aos dezaseis de Feuereiro de mil & seiscentos & trinta & hum, Sabbado ao meio dia, pouco mais, ou menos. E o General Mathias de Albuquerque com sua gente, cada hũs por sua parte, & por os caminhos que acharaõ mais acomodados, se retirarão para o sertão, & para os engenhos, & fazendas mais visinhas da Varsea, & Apupucos.

Ficaraõ os Olandeses senhores da villa, & arrecife, & começarão a saquear tudo com grande desaforo, & cubiça. Este entraua por as casas, & sahia carregado do melhor que nellas achaua. Aquelle quebraua com machados as portas das q̃ estauão fechadas, as caixas, os escritorios, os contadores cheios de finas sedas, de ouro, & de prata, & ricas joias; outros entrauão por as Igrejas, despois de lhe roubarem os ricos, & custosos ornamẽtos, & fazerẽ em tiras muitos delles, quebrauão em pedaços as imagens de Christo, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, & as pisauão com os pès com tanta corage, & desaforo, como que se com isto lhe parecesse que extinguião a fé Catholica Romana, outros entrauão por as logeas dos mercadores, & achandoas cheas de pipas de vinho, bebiaõ tanto que as ruas estauão alastradas de bebados, outros como

mo andauão eſquentados, & azougados, punhão fogo nos conuentos, & edificios ſumptuoſos, dando com elles em terra, outros andauão calçados com os chapins das molheres, & veſtidos nas opas das confrarias, & balandraos dos irmãos da Miſericordia, & com as varas dos Vereadores, & Almotaceis, dizendo. *Por mim grandes caualheres*. E como andauão bebados cahião a cada paſſo, & tornauãoſe a leuantar, dizendo. *Non força*. Enfim a barafunda, & alarido era tanto, que com a muita moſquetaria, que deſparauão, parecia hum dia do Iuizo. Acabadas as horas que derão de xaque, hũas eſquadras ficarão na villa, & o de mais corpo de gende no Arrecife; & ſuas naos entrarão para dentro do porto, algũas, ficando as outras ao largo, & deſembarcando a gente, tratarão de ſe fortificar, & preparar, como quem eſtaua em terra alhea, & deſconhecida, & por eſpaço de hum anno forão fazendo algũas fortalezas, & baluartes para ſeu reſguardo, & por o tempo adiante ſe acabarão de fortificar em forma.

Foi neſte tempo o General Mathias de Albuquerque ajuntando a gente, & por conſelho de homens praticos na guerra, fez hũa fortaleza quaſi inexpugnauel hũa legoa em diſtancia do arrecife, & outra da villa, pouco mais ou menos, para fazer ao inimigo todo o mal que pudeſſe, & impedirlhe a que não ſaiſſe por a terra dentro a deſtruir as fazendas, & matar os moradores; acabouſe a fortaleza cõ breuidade, & forneceoſe com artilharia, & formouſe alli arraial em forma: logo lhe acudirão de toda a Capitania muitos, & valeroſos mancebos, que diuididos em eſtancias, entre o arraial, villa, & arrecife, tinhaõ tão encurralado o Olandes, que não era ſenhor nem de ſair a buſcar agoa para beber, nem faxina para ſuas fortificaçoens, porque em ſahindo de ſuas trincheiras, logo dauão ſobre elles, & os matauão, & nem ſenhores erão de ſahir da villa para o arrecife, nem do arrecife para a villa, ſenão em grandes tropas, porque os noſſos ſe deitauão a nado, & ſe era ocaſião de marè vaſia, paſſauão o rio; & poſtos em emboſcadas cada dia lhe fazião tãt[o] dano, que andauão aſſombrados; tamb[em] ſe veio a offerecer ao General hum Indi[o] da terra, chamado Antonio Camarão (qu[e] era o principal, & Capitão de hũa aldea) com toda ſua gẽte mui deſtra na frecha & arco, & com todos ſeus parentes, & amigos, que ſe lhe congregarão, & o elegerão por maioral, por esforçado, & animoſo. Eſte tomou tambem ſua eſtancia, em o lugar mais arriſcado, & tanto mal fez ao inimigo, que ſonhaua com elle de ſobreſalto; fazialhe emboſcadas de conſideração, & daualhe venturoſos aſſaltos; & atè foios mui fundos lhe mandaua fazer por os caminhos, & veredas, cõ muitos eſtrepes no fundo, para que ſahindo o inimigo fora cahiſſe nelles, como cahirão muitos por muitas vezes; & eſte Indio foi o mais leal ſoldado que elRey teue neſta guerra, porque ſempre acompanhou aos Portugueſes com ſua gente em todos os trabalhos, & fadigas; & com os Olandeſes teue biſarros encontros, & os deſbaratou de tal ſorte, que chegou a dizernos Apupucos, o Meſtre de Campo dos Olandeſes chamado Chriſtouão Artixofh ſoldado velho & mui experimentado na guerra, Polaco de nação, que ſó hum Indio Braziliano tiuera poder para o fazer retirar deshõrãdoo, & fazendolhe perder a reputação, & nome que tinha ganhado, & conſeruado por tantos Annos. E tantas braueſas, & obras heroicas fez no diſcurſo deſta guerra eſte Antonio Puty (ou o q̃ tanto monta Camarão) que S. Mageſtade lhe deu Dom, & o fez caualleiro do habito de Chriſto, & lhe deu titulo de Gouernador, & Capitão general de todos os Indios do Eſtado do Brazil: & os fidalgos Portugueſes, & Gouernadores do Eſtado ſe preſaõ muito de o admitir entre ſi, & lhe fazem muita honra, & corteſia, não sò por ſeu grãde valor, & esforço, ſenão por ſeu bom natural, honrado procedimento, & chriſtandade, & mui zeloſo do ſeruiço de Deos, & dos Sanctos.

Conſeruouſe o arraial atè a chegada de Duarte de Albuquerque, Gouernador, & Donatario de Parnambuco, & de Ioaõ Vicen-

Vicencio São Feliche Conde de Banholo, & Mestre de Campo de hum terço Italiano, os quaes tambem trouxerão consigo de socorro algũas companhias de soldados Portuguesses, & desembarcarão em Tamandare, entre o Rio de Vna, & o de Sirinhaem, porque se apartarão da armada de Dom Antonio de Oquendo, que vinha da Bahia acompanhando este socorro atè o deitar em terra, na Capitania de Parnambuco, & logo hir fazendo sua direita viagem para as Indias de Castella, para hir em companhia, & defensão dos Galeoens da prata. E o tempo em que este socorro desembarcou em terra foi no mes de Setembro de mil & seiscentos & trinta & dous annos; & meio despois que se tomou a terra, pouco mais, ou menos. Sabendo pois o inimigo que a armada de Espanha estaua na Bahia com o socorro, & da derrota que auia de leuar (que de tudo tinha auisos por via dos Christãos nouos.) Sahio cõ sua grossa armada ao màr em busca do General Dom Antonio de Oquendo, com toda sua gente ajuramentada a vencer, ou a morrer, na qual hia por General hum valeroso, & brauo Olãdes, chamado Opatria. Encontrarãose as duas armadas, & começarão a brigar de parte a parte com grande corage, & resolução; & foi a briga tão trauada, que no màr não se ouuia mais que o estrõdo das peças da artelharia, & mosquetaria. Algũ destroço ouue da nossa parte, & duas naos estiuerão a risco de se hirem ao fundo, & dous pataxos de serem queimados, se não fora a boa diligencia com que se lhe acudio, aonde tambem ouue algũs mortos, & feridos, que são os ordinarios fruitos que se colhem nas batalhas, assim do màr, como da terra; porem os Espanhoes, & Portuguesses, que vinhão nos Galeoens com Dom Antonio de Oquendo, se ouuerão tão valerosamente, & com tãta furia, & orgulho, que deitarão ao inimigo tres naos no fundo, & outras destroçarão. E brigando a nossa capitania com a sua, vendo que era huma nao mui forte, alterosa, & bem fornecida de muitos mosqueteiros, tendolhe jà derrubado o mastro grande, meterão sobre a bala de hũa peça reforçada hum enuoltorio de hum pano breado, & fazendolhe tiro lho meterão dentro no bojo da sua nao junto ao paiol das muniçoens; começouse a atear o fogo na nao, & sahir della fumo, o que visto por o General Olandes, se enuolueo no Estandarte de Olanda, dizendo. *Muy gran soldado es Don Antonio de Oquendo!* E dizendo isto se deitou no màr, & morreo afogado, por não se ver catiuo; & os mais que na nao ficarão, huns morrerão abrazados, & outros se deitarão ao màr, dos quaes os nossos saluarão a algũs, que leuarão consigo prisioneiros. Vendose os Olandeses desbaratados, se vierão retirando para o Arrecife; & Dom Antonio de Oquendo se foi reparar, & tomar algumas agoas na Bahia da treiçaõ; & dahi foi fazendo sua viagem para as Indias, segundo o preceito, & ordem que elle trazia.

Quando a batalha naual se começou atrauar, se apartarão da armada Duarte de Albuquerque, & o Conde de Banholo com o socorro que trazia para Parnambuco, & vierão a aportar na barra grande, & em Tamãdarè, & desembarcarão em terra; & mandando meter no porto de Nazareth, Cabo de Sancto Augustinho, & deitar em terra alguma artelharia grossa, armas, muniçoens, & outras vituaelhas, & fazendas, que do Reyno trazião, se vierão caminhando para o nosso arraial, & a artelharia, & mais muniçoens, & bastimentos, forão comboiados por terra em carros, com muito grande dispendio, & trabalho. Tanto pois que o Conde de Banholo assentou casa no arraial com titulo de Mestre de Campo, & Gouernador de hum terço Italiano, que consigo trouxe; começouse a fazer mais caso dos capitaẽs, & soldados que auião vindo do Reyno; & os soldados de Parnãbuco, q̃ atè então auião defendido a terra, & reprimido o inimigo, com tanto esforço, & valor, metidos por os matos, passando rios descalços, & por lamas, & atoleiros, com grandes descomodos, vẽdo q̃ não erão tratados cõ o amor, & beneuolencia

com que o General Mathias de Albuquerque os auia atè então tratado, huns se foraõ indo para suas casas, outros afloxaraõ do continuo trabalho, assim diurno, como nocturno, com que andauão oprimidos, dizendo que trabalhassem os soldados, que auião vindo do Reyno, pois eraõ pagos, & que soubessem, & experimentassem ao que sabia o andar por matos, & atoleiros, o que elles atè então tinhão feito, sem outro interesse mais que o zelo da defensaõ da patria, & mostrassem que eraõ vassallos leaes de Sua Magestade, em companhia de seu Gouernador Mathias de Albuquerque.

Em resolução, desde o tempo em que o Conde de Banholo entrou em Parnambuco, logo os sucessos da guerra foraõ caminhando de mal em peor: logo começou a mandar embaixadas ao inimigo, & recebelas: mandaua os regalos, & fruitas da terra, & recebia em retorno frasqueiras de vinho, cunhetes de manteiga, & queijos: & tiueraõ alguns traidores entre estas idas, & vindas ao Arrecife, lugar de mandar auisos ao Olandes de tudo o que entre nós se passaua; neste tempo se meteo com os Flamengos hum mancebo Mamaluco, mui esforçado, & atreuido, chamado Domingos Fernandes Calabar, o qual entre elles, em breues dias, aprendeo a lingoa Flamenga, & trauou grande amizade com Sigismundo Vandscope Gouernador da guerra, ao qual tomou por compadre de hum filho que lhe naceo de huma Mamaluca, chamada Barbora, a qual leuou consigo, & andaua com ella amancebado: & a causa de se meter com os inimigos este Domingos Fernandes Calabar foi o grãde temor que teue de ser preso, & castigado asperamente por o Prouedor Andre de Almeida, por alguns furtos graues, que auia feito na fazenda delRey; tambem lhe cobrou muita affeiçaõ o General do màr dos Olandeses, que o trazia em sua companhia, para que lhe ensinasse as bocas dos rios nauegaueis, & as paragens aonde podia deitar gente em terra, & por meio deste Calabar daua muitos assaltos, & fazia muitos furtos, & vexaçoens nos moradores que tinhaõ suas casas, & fazendas junto ao màr, por toda a costa de Parnambuco: chamauase este General do màr Ioão Cornelicen Lictart.

Determinaraõ os Olandeses de tomar por cerco ao nosso arraial, & trazendo hum pataxo com algũas peças de artilheria por o rio Capyuaribe assima a deitarão em terra, com muita gente de Infanteria, & puzeraõ sua determinaçaõ em effeito hũa quinta feira de Endoenças, a tempo que os nossos Portuguêses estauaõ celebrando os officios da somana sancta, & ocupados em se confessar, & cõmungar, recolheose toda a gente dentro na fortaleza, que era grande, & espaçosa, & ficarão de fora algũas companhias de soldados ventureiros volantes, para lhe darem assaltos cada hora, & socedeolhes aos Flamengos tão màl esta caualgada, que despois de lhe matarmos muita gente, os obrigamos a se retirarem taõ descompostos, que se o Conde de Banholo senão puzera na porta da fortaleza, & impedira aos nossos soldados o sahirem, & hirem em seu alcance; alli ouueraõ de perder a maior parte de seu cabedal (segundo todos affirmão.) Não perdeo o inimigo as estribeiras, antes com sua armada foi sobre a fortaleza do rio grande, & a tomou, & tomou tambem a Ilha de Itamaracà, & a Paraiba despois de muitas batarias, & encontros perigosos, & muito derramamento de sangue, assim da sua como da nossa parte; & na Paraiba, para se congraciarem com os moradores, & os assegurarem em sua amizade, fizerão com elles assentos de cõtrato mui fauoraueis; a saber, que lhes concederião o viuerem na pureza de sua fè Catholica Romana, com suas Igrejas abertas, & Sacerdotes, & que senão meterião nas cousas tocantes ao Ecclesiastico; & que outrosi, concedião a todos os moradores todas suas fazendas, & escrauos, liuremente, & que os conseruariaõ em sua posse, & os defenderião de toda a

casta de inimigos, & lhe acodirião com todo o genero de mercadorias, & lhe pagarião os fruitos da terra por seu justo preço, & lhe guardariaõ em tudo justiça, & igualdade com clausula, de que lhe pagariamos os dizimos, & mais tributos, q̃ costumauamos pagar a S. Magestade, em quanto foi senhor desta Capitania. Ficarão os moradores algum tanto consolados com estes, & outros mais fauoraueis assentos, que com elles celebrarão, vendose liures da garganta da morte, aonde poucos dias antes se viraõ postos, por lhe faltar o Conde de Banholo com o socorro a seu tempo, porque mandandoo o General Mathias de Albuquerque com muita gente a socorrer a Paraiba, que estaua em combate com os Flamengos, & em grande aperto, elle se deteue onze, ou doze dias no caminho, & naõ chegou a tẽpo, sendo que quando se tornou para o nosso arraial, despois da Paraiba ganhada, não poz mais que tres dias no caminho, metendo em cabeça aos que o acõpanhauão, que o inimigo hia em seu alcance.

Tendo o inimigo ganhado a Paraiba, & mais Capitanias da parte do Norte, tratou logo de ganhar as barras da parte do Sul; & como o porto de Nazareth era o principal, & mais visinho ao nosso arraial, & por onde nos entrauaõ nauios com prouimento, & sahiaõ os assucares para o Reyno, partio a elle com sua armada, & como a distancia do nosso arraial naõ era mais que de oito legoas, entrou por a boca da barra; & suposto que de hum reduto pequeno, que tinhamos na entrada com quatro peças de pouca consideraçaõ, lhe deitamos dous nauios ao fundo: todauia as outras naos, & nauios entrarão no Lagamàr, & ficarão senhores do porto. Sabida a noua partiraõ logo do arraial o General Mathias de Albuquerque, & o Conde de Banholo com toda a gente de guerra, deixando a fortaleza bẽ petrechada de gente, & mantimentos, aõde ficou por Gouernador Andres Marin soldado mui animoso, & experimentado nas cousas de guerra, para que o defendesse. Chegado pois Mathias de Albuquerque a Nazareth assentou arraial sobre o monte do cabo de S. Augustinho, lugar forte, & quasi inexpugnauel, q̃ fica senhoreando a barra, q̃ està em sua raiz, & as embarcaçcẽs para entrarẽ, & sahirem se ande hir roçando cõ a terra; & assi fez boas, & fortes trincheiras; & dalli começou cõ as peças de artelharia que tinha acõbater as naos inimigas, que estauaõ dentro do porto, parecendolhe (segundo o juizo de prudente varaõ) que as tinha por suas, & se prometia de embarcar nellas assucar para o Reyno, porẽ o inimigo se afastou por a enseada dẽtro, aonde as nossas peças não alcançauão; & fez em terra beiramàr hũa fortificaçaõ bẽ guarnecida de artelharia, & gẽte sobre a fabrica, da qual ouue muitas escaramuças, & encõtros dos nossos cõ elles, sẽdo o principal agente o Capitão Francisco Rebello, chamado por anthonomasia o Rebellinho, o qual lhe fez grande dano, & lhe matou muitos de seus soldados.

Vendo os Olandeses gouernadores do Arrecife o grande perigo, & risco em que sua armada estaua, & q̃ não podia sahir para fora da barra, abalarão a maior parte de seu exercito, q̃ era grãde em numero, & mandarão pòr cerco ao outeiro de Nazareth, & cõ o restãte de sua soldadesca vierão cercar o nosso arraial, tomãdolhe todos os caminhos por onde lhe podia entrar socorro, & mantimento. Vendo pois Mathias de Albuquerque q̃ se se deixaua cercar em forma, ficaua imposibilitado para socorrer ao arraial com mãtimẽto, & tendo quasi euidẽtes sospeitas em como o Conde de Banholo tinha vẽdida aquella praça aos Olãdeses por dinheiro, o qual elle tinha mãdado buscar aos afogados por os seus Italianos, & o viera receber ao engenho de Iurissaquà, por não se ver preso, & afrõtado cõ treição. Deixou bem fortificado, & prouido de gente de guerra o sitio de Nazareth, & se partio cõ o mesmo Cõde de Banholo para Sirinhaẽ de dõde socorria cõ farinha, & gado, assi aos q̃ ficauão no arraial, como aos de Nazareth, para q̃ não desacoroçoassem cõ o

aperto dos cercos:& vendo q̃ o aperto era muito, & que o inimigo tinha tomados os portos a todo o remedio,& indolhe nouas que o nosso arraial era rendido, por via da grande fome, & por industria de traidores,que de dentro da nossa fortaleza auisauão ao Olandes da angustia, em que os nossos estauão,& como comiaõ os couros das vacas coz dos, por não terem outra cousa que comer. E como Andres Marin auia enforcado a Pedro da Rocha Leitão,& a Augustinho de Olanda, por lhe achar cartas escritas para o inimigo, mandou retirar muita farinha,& gado, q̃ mandaua para o arraial com boas tropas de soldados:& por não se ver vendido,segundo a sospeita,& auiso que tinha,mandou ao Conde de Banholo, que com os seus Italianos marchasse para a Alagoa, & que nella se intrincheirasse, em quanto elle ficaua comboiando os moradores da terra com molheres, & meninos,para os leuar consigo,& saluarlhe as vidas, & que na Alagoa esperarião atè a chegada do socorro da armada real, que por momentos se esperaua.

Neste tempo despidio o inimigo doze naos suas, aonde hia o General do màr Ioão Cornelicem Lictar, & Domingos Fernandes Calabar em sua companhia,& tomarão porto na barra grande,finco legoas da pouoaçaõ do Porto do Caluo, aonde os moradores tinhaõ feito algũas trincheiras nas bocas dos rios, & lugares mais perigosos. E sabido por a terra dentro em como o inimigo estaua na barra grande, logo dous traidores dentre nòs se foraõ a ver com elle, & lhe facilitaraõ a entrada,offerecendolhe para isso caualos,& guias, & lhe leuaraõ presentes dos mimos,& regalos q̃ a terra tinha, & tornaraõ carregados de passaportes: os quaes da parte do Olandes derão a muitos dos moradores daquelle districto,assegurandoos que naõ padecerião perda,nẽ dano,assi em suas fazẽdas, como nas pessoas,porque o Olandes queria viuer com os moradores,& conserualos na posse de suas fazendas,& defendelos de toda a casta de contrarios. E com isto solicitaraõ os animos de muitos:o que tudo constarà de hũa deuaça,que tirou sobre esta materia o Prouedor da fazenda Andre de Almeida da Fonseca, q̃ na ocasiaõ se achou com vinte soldados no Porto do Caluo fazendo comboiar vacas,& farinha,& algũas pipas de vinho, que alli naquelle porto auião deitado em terra duas carauellas,que auiaõ vindo do Reyno, para q̃ com aquella ajuda se alentassem os que ficauão em cerco,para não se entregarẽ, & achou tantas culpas sobre estes traidores,que logo determinou de os prender,& fazer enforcar,o que suspendeo por a grande apertura em que se via, & por o não matarem com peçonha.E não declaro aqui os nomes destes dous traidores, por quanto não me he licito,nem permitido acusar a ninguem em casos crimes, porem como a deuaça foi com o dito Prouedor Andre de Almeida para o Reyno,por ella se conhecerà quem elles foraõ,& pode ser que no discurso desta historia nos seja forçado o nomealos por seus publicos desaforos, & perseuerantes treiçoens,& aleiuosias, taõ mal castigadas,antes sofridas com paciencia,porque nos viamos sogeitos ao tyranno jugo dos Olandeses,que as cousas que saõ publicas,& notorias nehũa culpa se comete em tratar dellas.

Neste tempo em que o inimigo aportou na barra grande, & começaua a desembarcar sua gente em terra, chegou ao Porto do Caluo o Conde de Banholo com a sua tropa Italiana, & com alguns outros soldados Castelhanos, & poucos Portugueses: entre os quaes vinha o Mestre de Campo Hespanhol Dom Fernando de Ribaguero, valeroso soldado, & experimentado na milicia, os quaes hiaõ na derrota da Alagoa: persuadiraõ os moradores da terra ao Conde de Banholo com requerimentos da parte de Sua Magestade, que os ajudasse a defender aquella praça, pois se achaua alli naquella ocasiaõ, o que elle fez. E mandando marchar para diante huma esquadra de seus soldados em defensa, & guarda de sua fazenda

zenda em carros, que para isso lhe deu Christouão Botelho, senhor de dous engenhos em caramgibe, se ficou alli comnosco aquelle dia,& mandou fazer ao redor da Igreja velha daquella pouoaçaõ (que està em hum alto) hum reparo de pao apique,& couçuciras, aonde os soldados meterão suas muchilas,& cabedal, pretendendo fazerse alli fortes, & defenderse,veio noua em como o inimigo vinha marchando, & toda aquella noite ocupou o Padre Fr. Manoel do Saluador Religioso da Ordem de S. Paulo em confessar gente, & principalmente aos que como verdadeiros vassallos delRey, pretendiaõ defender a patria. Apontou o seguinte dia o inimigo, & as centinellas vieraõ a dar noua em como o Olandes vinha caminhando,jà duas legoas em distancia da pouoação, & requerendo os moradores ao Conde que lhe mandasse fazer hũa emboscada em hum atalho por onde sabião que o inimigo auia de vir secretamente,elle o não quiz fazer, senaõ esperalo na mesma pouoaçaõ para alli chocar comelle;senão quando o inimigo, que auia caminhado por o dito atalho, arrebentou sobre o outeiro de Amador Alures pouco mais de dous tiros de mosquete da pouoaçaõ,& dalli vendo a nossa gente,que o esperaua, temeo, & arreceou o decer por o monte abaixo, & o General do mar fez hũa pratica a seus soldados,em como já naquella paragem, & tão perto dos Portuguefes não lhe cõuinha retirarse,porque se perdião de todo o ponto,& os Portuguefes lhe auiaõ de hir dando nas costas, & matandoos atè a barra grande, & respondendolhe todos q̃ querião pelejar, abalou seu esquadraõ de setecentos homens por o outeiro abaixo, & o Conde de Banholo o esperou com a nossa gẽte de cara a cara,detraz da Igreja; tanto que o inimigo se vio no baixo do outeiro,lhe deraõ quatro surriadas com arcabuzes, & espingardas hũa tropa de mancebos da terra, & algũs Mamalucos de hum lado,por entre hum aruoredo, & alagadisso, junto à casa do Padre Coadjutor Antonio Pacheco da Sylua, aonde sem o saber o Conde se auião emboscado, & dalli lhe mataraõ algũa gente. Enuistiraõ os Olandeses com os nossos,& os nossos com elles,com grande animo, & corage;& começando a chouer as balas de parte a parte,chegou ao Padre Frei Manoel do Saluador o Mestre de Campo D. Fernãdo de Ribaguero, & se confessou cõ elle breuemente,segundo o perigo,& risco presente daua lugar; & logo com os sincoenta soldados que tinha, & com hum chuço na mão se meteo entre os inimigos,animando, & excitando a pelejar os seus soldados,que não parecia homem,senão hum leão assanhado, sem temor das ballas,nem da morte, & fez retirar ao Olandes algũs passos atraz.

O Conde de Banholo, que estaua a cauallo acompanhado de algũs moradores daquelle distrito, daquelles de barrigas inchadas, & não acostumados a morrer, nem a se acharem em semelhantes festas, & conuites;vendo a briga trauada, & no maior rigor, & que os Olandeses vinhaõ ganhando a terra, virou as costas, & se veio retirando com grande pressa, deixãdo aos que brigauão no meio do perigo. O que visto por os soldados, cada qual se foi retirando por entre os matos. E Dom Fernãdo de Ribaguero se meteo por hum alagadisso,& passou o rio Mangoaba da outra parte,& assi saluou a vida, que taõ arriscada a vio, que o poder escapar com ella se pudera julgar por milagre. Foi o Conde caminhando para Camaragibe, a quem os soldados foraõ seguindo cada hum por onde melhor pode; & dahi se foi para a Alagoa,ficando a gente do Porto do Caluo,molheres,homens, & meninos, metidos por os matos cõ grande desemparo,cercados de temor,& sobresaltos.

Vendo o inimigo que o Conde se auia retirado, & que a demais gente auia fugido,& desemparado suas casas, & que os caminhos hião cheos de gente, entrou na pouoação,& se alojou nella, achando nas mais das casas as panelas postas ao fogo com a carne que os moradores tinhaõ a coser para jantar aquelle dia,aonde tambem acharaõ muitas pipas de vi-

nho,& azeite,& muita farinha,que o Prouedor tinha alli junta para mandar com socorro à Nazareth; não fez o inimigo dano algum na pouoação, nem quebrou portas,ou derrubou casas, tomando sòmẽte os seus soldados algũas cousas manuaes,que acharaõ por as casas,que era o interesse de sua pilhagem:ao segundo dia despois da entrada na pouoação mandou o inimigo por ordem de dous traidores, que temos atraz apontado, a chamar todos os moradores da terra; que viessem liuremente,& sem temor a verse com elle na pouoaçaõ para tratarem de paz, & fixa amisade;acudiraõ os mais principaes, & foraõ todos juntos a buscar o Padre Mestre Frey Manoel do Saluador a sua casa aonde moraua no cãpo, & se estaua preparando para se meter por os matos, atè que chegasse o General Mathias de Albuquerque para se hir em sua companhia;& lhe rogaraõ, & ainda persuadiraõ que os acompanhasse por mais autoridade;& para falar por todos, & requerer o que mais importasse aos moradores para sua quietaçaõ:foise o Padre com elles, & ao entrar na pouoação, o General do mar Ioão Cornelicem Lictart os mãdou receber com tres cargas de mosquetaria, em modo de festa,& os conuidou a jantar sobre hũas mesas sem toalhas,nem guardanapos, mas com muitos manjares de Olanda, & algũs da terra, que os dous traidores lhe auião mandado, & cõ muitos brindes,& tocar de trombetas,& caixas ao beber do vinho,que tão pouco dinheiro lhe auia custado; & a todos fez muitos prometimentos de boa amizade, & de muitas mais liberdades do q̃ auiaõ capitulado com os da Paràiba; & mãdou vir de dentro da casa aonde moraua hum caliz,que os seus soldados auião tomado em hũa Igreja na Varsea,& mandou nelle deitar vinho, fez ao Padre Frey Manoel hum brindes, & leuantandose o Padre como que se queria sahir por a porta fora,estranhandolhe esta facçaõ, & dizẽdolhe,que não condizia aquillo com a liberdade,& fauores que estaua prometendo,por quãto aquillo era notauel agrauo, & a maior injuria, & afronta que podia fazer aos Catholicos Romanos, o profanarlhe, & consintir que lhe profanassem os vasos sagrados,nos quaes se consagra o sangue de Christo no sacrificio da missa:& que esta sò injuria bastaua para os Portuguezes não terem por firme, & estauel sua amizade; elle mandou deitar o vinho fora,& tomando o caliz por o pè,o beijou,& o deo ao Padre Fr. Manoel com grande cortesia.

Acabouse o jantar,& estando todos os moradores do districto do Porto doCaluo para se partirem para suas casas,o General tomou de parte ao Padre Fr. Manoel, & lhe disse em como elle era Catholico Romano, & que se seruia ao Olandes na guerra,era por seu interesse, & que o não declarar a Religião que seguia, era porq̃ lhe não tirassem o cargo de Almirantẽ do mar,& lhe não empatassem, & ainda negassem o muito que lhe deuião de seu soldo, porem que em breue se determinaua embarcar para Olanda, & que pagandolhe a companhia muito dinheiro que lhe estaua deuendo de seu soldo,logo auia de hir a Roma, ou mandar a buscar perdão do Papa,da culpa em que hauia cahido.Elle se embarcou como prometeo, porem nem foi a Roma,nem mandou,antes se tornou para Parnambuco com sua molher,& filhos, & com o mesmo cargo de General do màr,como dantes; & hoje que he Setembro de seiscentos & quarẽta & sinco o està seruindo. Esteue este Ioaõ Cornelicem Lictart no Porto do Caluo dous meses,& como sabia a lingoa Portuguesa por auer estado algum tempo em Lisboa, trataua com os moradores da terra,porque os entendia (o q̃ naõ fazia o Fiscal Nicolas Ruiter, nem os outros officiaes da milicia,senão era por interprete,& este era o Domingos Fernandes Calabar de que atraz temos feito mençaõ.)E no tempo que se deteue naquella pouoaçaõ mãdou sobpena de tres tratos de corda,que nenhum soldado seu sahisse fora do quartel, & corpo da guarda com armas, por escusar alguns desaforos contra os moradores;& outrosi dei-

tou

tou bando, com pena de morte, que nenhum soldado seu fizesse agrauo a algũ morador, nem lhe tomasse cousa algũa contra sua vontade; & porque tres soldados sahiraõ do quartel, & foraõ a casa de Ioaõ Velho Braga, que moraua no Varadouro perto da pouoaçaõ, & lhe mataraõ hum boi de carro; vindolhe o dito Ioaõ Velho a fazer queixa, elle os mandou logo prender, & arcabusear, & ainda que se meteraõ muitos rogadores, assi Framengos, como Portuguses, para que lhe perdoasse aquella culpa, por ser a primeira, nada foi bastante para que elle reuogasse a sentença, & assi morreraõ atados a tres paos, com que os moradores ficaraõ dessassombrados de se lhe fazerem agrauos. Fez na pouoação hum reduto de terra com quatro peças, & deixou nella aõ Calabar, que comia praça de Sargento mòr, & ao Sargento mòr Piquardo; com tres companhias. shũa de clauinas, & duas de mosqueteiros, & tornouse a embarcar nas suas naos para o Cabo de Sancto Augustinho, & porto de Nazareth a ajudar os seus, que tinhão posto em cerco aquella praça.

Mas tornando os nossos, que auião ficado na fortalesa do arraial, & por respeito da grande fome, & sede se auiaõ rendido, & entregado a partido. Tanto q os Olandeses se viraõ senhores da fortalesa, & os nossos desarmados, logo lhe quebraraõ todas as promessas que lhe auião feito antes de se entregarem, & nenhũa cousa assentada no contrato lhe comprirão, antes leuarão a todos prisioneiros para o Arrecife, & alli lhe disseraõ q se auião de resgatar cada hũ por cabeça, como se fossem catiuos de Argel; & elles mesmos sinalauão o preço, que cahum auia de pagar por si. E como alli estauão muitos homens nobres, & ricos, senhores de engenhos, & lauradores de canas, hũs marcauão a cem cruzados, outros a duzentos, outros subindo mais, & ouue homem que comprou a liberdade por quatro mil cruzados. E desta sorte, & com esta tyrannia nunca vista, ajuntaraõ grande soma de dinheiro, & ficarão os moradores empenhados; & preadeuinhando as tyrannias que cõ elles se auião de vsar pelo tempo adiante.

Os que estauão em cerco em Nazareth, em quanto tiuerão que comer, se defenderão mui valerosamente; porem tanto, que lhe tomarão todos os portos, por onde lhe podia entrar mantimento, co m o qual não faltou Mathias de Albuquerque, em quanto teue algum caminho, & traça para o meter no quartel; porẽ como lhe faltou o mantimento, foilhes forçado renderse apartido. Assenhorearanse os Olandeses do quartel aonde estauão por cabeças o Sargento mòr do estado, & o Coronel Luis Barbalho; & a todos embarcaraõ para Olanda, tirando algũs que comprarão a liberdade por dinheiro; & tambem ficou no Arrecife Pedro Correa da Gama por estar mui enfermo, & debaixo da palaura de Caualleiro da Ordem de nosso Senhor Iesu Christo, lhe derão licẽça para se hir curar na Varsea de Capiuaribe a casa de Luis Braz Besserra, & ao depois o mandaraõ para a Bahia.

Vendo Mathias de Albuquerque que a fortaleza de Nazareth estaua rendida, ajuntou toda a gente da terra que se quiz retirar com segurança em sua cõpanhia, assi homens, como molheres, & meninos, huns em carros, outros a pé, & leuãdoos a todos diante, prouendoos de mantimẽto, elle se partio na retaguarda com toda a gente de guerra, que tinha, marchando para a Alagoa, aonde tinha mandado fazer alojamento, fortificado pelo Conde de Banholo. E passando à vista do Porto do Caluo, sendo hum dia de antes certificado do poder que o Olandes alli tinha: por Sebastião do Souto, hum mancebo mui animoso, & atreuido, & que elle lhe entregaria ao Olandes nas mãos. Mandou a carruagem fora do Porto do Caluo hũa legoa em distancia por hũa estrada, que atrauessa do Morro para Camaragibe por casa de Balthasar Bolarte. Elle veio com a gente de guerra a aparecer no alto do outeiro de Amador Alures, & mandou secretamente aos Capitaẽs Fran-

cisco Rebello, & Ascenso da Sylua fazer huma emboscada entre o outeiro, & à pouoação; & por o outeiro a baixo mãdou cousa de vinte soldados, & outros tãtos Indios do Camarão a fazer algazara ao inimigo.

Agora saibamos o que fez Sebastião de Souto? Estaua na pouoação com os Olandeses, & disse ao Sargento mòr Picardo, que lhe emprestasse o seu cauallo, que era muito bom, & brioso, & que lhe desse duas pistolas, & que elle iria a descubrir o que aquillo era. Foi facilmente crido por o Sargento mòr, por quanto tinha ao Souto por amigo, deulhe o cauallo, & as pistolas, & elle partio correndo, & entrando na emboscada, tirou o chapeo da cabeça, & deixou cahir em terra hum escrito que dentro nelle leuaua, no qual dizia que estiuessem àlerta, & que elle lhe meteria o inimigo nas mãos, & que tanto que elle voltasse com o cauallo, & atirasse com as duas pistolas (isto lhe disse de palaura) lhe respondessem cõ duas mosquetadas, tiradas para o àr, & passando hum pouco mais adiante para onde os soldados, & Indios vinhão descẽdo. Sahio hum soldado nosso do mato, & tomou o escrito, & o leuarão; desparou então o Souto as duas pistolas, & virou o cauallo, fugindo à redea solta, porque era estremado caualleiro, & tirou o chapeo da cabeça, & com elle na mão veio fazẽdo algasara aos nossos, os quaes lhe responderão com duas mosquetadas em vão; & tudo isto estauão os Olãdeses vẽdo de sima do seu reduto, suposto que não virão o escrito, que elle deixou cahir, nẽ ouuirão as palauras que elle disse aos nossos, por ser a distancia do lugar mais de hum tiro de mosquete. E tanto que chegou à pouoação disse ao Sargẽto mòr Picardo, que aquillo erão quatro soldados, & quatro Indios, os quaes Mathias de Albuquerque, mandou fazer aquella ostentação, para entreter aos Olandeses a que não sahissem a lhe impedir o caminho, & tomar as riquezas, que na carruagem leuaua, por tanto que sahissem a matar aquelles velhacos atreuidos, & que logo hirião a lhe cortar o caminho, & a gragear hũa mui rica pilhagem, porque na tropa hião muitas molheres, & meninos, & apertou tanto com elles a q̃ sahissem, que elle iria diante, que fez sahir do reduto ao Sargento mòr Picardo com duas companhias, deixãdo tres na pouoação, & a Domingos Fernandes Calabar com ellas, & tanto q̃ os teue na emboscada, deu volta com o cauallo, & como quem hia descubrindo o campo, se meteo por hum atalho, & fugio para os nossos, os quaes sahirão, & à mão tente lhe derão ao inimigo a primeira surriada, em que lhe matarão alguns soldados, & logo correndo atraz dos outros, os trouxerão à espada, & rodella, fugindo para o primeiro reduto, acutilando, & matando, & entrarão com elles por a porta da força, & outros subindo pela paliçada se meterão dentro, leuãdo todos aos que nella acharão ao fio da espada, tirando o Sargento mòr Picardo, que com doze soldados se retirou, fugindo para a segunda fortificação, aonde estaua a outra gente sua com o Calabar.

Tanto que Mathias de Albuquerque vio a primeira fortificação entrada, & escalada; desceo do monte com todo o restante de soldados, & com as mesmas peças de artelharia, que nella achou, começou acombaterlhe a segunda, & os nossos soldados arremeterão com a paliçada de que estaua rodeada com muita corage, entendendo podella derribar à força de braço: o que não foi possiuel por ser mui forte, & alli nos matarão dous soldados, & ferirão sinco. Cerrada a noite mãdou Mathias de Al buquerque combater o inimigo por todas as partes cõ a mosquetaria, & o meteo em grande aperto; & mãdou minar todas as casas que estauão desde a primeira fortificação rendida atè a segunda, & por os portilhos que abrirão nas paredes, mandou leuar as peças de artilheria atè hum plaino, que a pouoação fazia a tiro de arcabuz da fortificação inimiga; & dalli lhe foi esburacando as casas em que o inimigo estaua feito forte, as quaes estauão aterradas por si-

ma

ma dos sobrados,para que debaixo não pudessem as ballas dos nossos mosquetes passar os sobrados, & matalos, por quanto as casas estauaõ fundadas sobre grossos esteos de madeira; & chegada a noite lhe mandou meter lenha debaixo para os abrasar, senaõ se quizessem render: na qual obra nos mataraõ a hum capitaõ,& a doze soldados atreuidos. Chegou o dia, & vendo os Olandeses em como a casa estaua chea de lenha por baixo o que naõ podiaõ remediar sem sahir fora de suas trincheiras aonde se perdiaõ de remate, por estarẽ cercados dos nossos,& que por outra parte as peças não cessauão em disparar,& lhe hiaõ derribãdo as casas pouco a pouco (suposto que o Calabar contradisse muito esta resoluçaõ) o Sargento mòr Picardo chamou cõ hum pano branco, sinal de que se queria entregar a partido, acudio logo o Sargento mòr Martim Ferreira a saber o que queriaõ,foraõ,& vieraõ com petiçoens,& replicas, atè que o nosso General Mathias de Albuquerque lhes concedeo que o Sargento mòr Picardo,& os mais officiaes sahiriaõ com suas insignias militares. E os de mais soldados com suas armas,& ballas em boca atè tantos passos, onde seriaõ despojados dellas,& que o Calabar ficaria preso atè a merce delRey.

Aceitaraõ os Olandeses o partido, & posta toda a nossa gente em ala a modo de esquadraõ,repartido por dous lados, & o Sargento mòr Picardo veio saindo, & apos delle todos os de mais que dentro na força estauão com suas armas, & no fim da pouoação lhas foraõ tomando Manoel Camello de Quiroga, & outros sinco homens graues,que para a tal facção estauão deputados,& dentro na fortificaçaõ ficaraõ presos Domingos Fernandes Calabar,sem que os Olandeses fizessem muita força por lhe libertar a vida nos concertos que trataraõ antes de se renderem (que este he o pago que elles costumão a dar aos que delles se fiaõ, q̃ se seruem delles em quanto os haõ mister, & no tempo da necessidade,& tribulação os deixão desemparados, & entregues à morte.) Tambem prenderaõ a hum Manoel de Crasto,homem de nação, o qual seruia de Almoxarife,ou para que melhor digamos, de Meirinho dos prouimentos aos Olandeses, que lhe buscaua farinha, & vacas para se sustentarem: & se ficou com elles dentro na fortificaçaõ.

Mandou o General Mathias de Albuquerque assegurar os rendidos entre a nossa infanteria para os leuar consigo, como os leuou.E mandou deitar os feridos Olandeses por as casas dos moradores alli vesinhos, para que os curassem, os quaes todos em breue morreraõ,hũs porque hiaõ muito mal feridos, & outros por não lhe aplicarem os medicamentos necessarios,& se lhe errar a cura por falta de cirurgioens, & os nossos feridos, a huns leuou consigo, & a outros mandou leuar para as casas dos moradores, q̃ dalli viuiaõ distantes, porque se o inimigo viesse com seu exercito como veio os não achasse alli perto,& os matasse.E Manoel de Crasto foi condenado à morte por traidor,& o mandou o Auditor Gèral enforcar em hum cajuseiro, & sobre o calabar se fez junta no que se auia de fazer delle. E como se auia de entender aquella promessa dos concertos,que ficaria à merce delRey, & se resolueo em q̃ Mathias de Albuquerque representaua alli a pessoa delRey, pois era seu General naquella guerra,& exercito; & asi o General cõ o Auditor,o condenaraõ a morrer enforcado, & esquartejado, por traidor,& aleiuoso a sua patria, & a seu Rey, & Senhor,& por os muitos malles, agrauos,furtos,& extorsoens que auia feito,& foi causa de se fazerem aos moradores de Parnambuco. Mandou logo Mathias de Albuquerque chamar ao Padre Frei Manoel do Saluador ao mato, onde elle moraua,que naõ era muita a distancia da pouoaçaõ,& lhe pedio que fosse a confessar ao Calabar,& o incaminhasse a que não perdesse a alma,pois com tanta infamia tinha perdida a vida: foi o Padre logo aonde elle estaua preso,& lhe disse o q̃ lhe importaua para sua saluação, & que se preparasse para se confessar, como quẽ

naquelle

naquelle dia auia de hir dar cõta a Deos: & despois de lhe fazer algũas exortaçoẽs necessarias em tal tempo, o deixou sò, & se sahio para a rua por espaço de hũa ora, para que naquelle meio tempo se aparelhasse como conuinha.

Dentro de huma ora tornou a ter com elle, & das oito da manhaã até o meio dia esteue com elle, & se confessou com muitas lagrimas, & com puncçaõ de espirito, segundo demostraua, & entendeo o Padre, que com muito, & verdadeiro arrependimento de seus peccados, segundo o que o juizo humano pode alcançar; & lhe fez certos apõtamentos de diuidas, & obrigaçoẽs em que estaua, & de boa cõtia de dinheiro, que os do Cõcelho supremo dos Olandeses lhe deuião de seu soldo, & de algũas peças de ouro, & prata, & alfaias de seda, que no Arrecife tinha, para que dalli se pagassem algũas diuidas, em que estaua obrigado: & lhe mandou que estes apontamentos entregasse a sua mãi Angela Alures, o que o Padre fez põtualmente; & tornando a vello pelas tres oras da tarde se tornou a reconciliar cõ as mesmas lagrimas, & mostras de arrependimento. Chegou neste tempo aonde elle estaua com o Padre o Ouuidor Ioaõ Soares de Almeida com o Escriuão Vicente Gomes da Rocha, & lhe perguntou que se sabia que algũs Portuguesesauiaõ sido traidores, & tratauão com o inimigo secretamente, leuandolhe, ou mandandolhe auisos do que entre nòs se fazia, q̃ o declarasse? Ao que elle respondeo, que muito sabia, & tinha visto nesta materia, & q̃ não eraõ os mais abatidos do pouo os culpados, & que tomaria conselho cõ o Padre se o podia fazer, que elle o declararia na ora de sua morte, porem que de presente não se atreuia a furtar o tempo, que lhe restaua de vida, & deixar de chorar seus peccados, & pedir a Deos perdaõ delles, & ocuparse a fazer autos, & denũciaçoens por mão de Escriuão. Auisou o Padre sobre o caso a Mathias de Albuquerque de algũas cousas pesadas que o Calabar tratou com elle, que lhe deu licença para que as dissesse ao dito Mathias de Albuquerque, o qual em o ouuindo mandou que naõ se falasse mais nesta materia, por naõ se leuantar algũa poeira, da qual se originassem muitos desgostos, & trabalhos; & ao Padre mandou que se fosse descançar a sua casa, & que ao seguinte dia tornasse logo pela manhaã, & lhe mandou dar hum cauallo seu para elle se hir.

Tanto que apontou a noite se poz a soldadesca em ordem, & o Sargento mor dos Italianos Paulo Barnola, com o Proboste, & mais ministros da justiça, tiraraõ ao Calabar da prisaõ, & a hum esteio que alli estaua junto à casa lhe deraõ garrote, & o fizeraõ em quartos, os quaes puzeraõ em sima dos paos da estacada, que auia seruido de trincheira aos Olandeses; & com tanta pressa, que nem lugar lhe deraõ a se despedir, & pedir perdão aos circunstantes, como queria, receosos de que dissesse, ou declarasse algumas cousas pesadas, o que elle naõ tinha intençaõ de fazer, segundo o auia prometido ao Padre. Morto o Calabar mandou Mathias de Albuquerque carregar em carros as peças de artilheria, que alli achou, & as foraõ esconder em hum rio secretamente, para se tirarem a seu tempo, & em outros carros puzeraõ as armas, q̃ auiaõ tomado aos rẽdidos, & outras vitualhas; mandou tocar caxa, & marchou com todo o peso da gente de guerra para a Alagoa, com o qual se foraõ tambem alguns dos moradores daquella freguesia, deixãdo suas casas, & fazendas ao desemparo.

Ficou a pouoaçaõ despouoada, & sem gente, & alguns moradores dos que se ficarão na terra, & negros, & mulatos forão a ella, & achandoa deserta trouxeraõ para suas casas muitos mosquetes, & arcabuzes quebrados, & algũs saõs, muito assucar, farinha, feijoens, arroz, despojos de casa, & outras muitas cousas que os nossos soldados não puderaõ carregar, & nenhum teue charidade para enterrar os quartos do Calabar, que foi hũa cousa q̃ esteue a risco de ser ocasiaõ de todos os moradores daquelle distrito serem passados a cutello (como logo se dirà.) Esteue

a pouoa-

a pouoaçaõ despouoada de gente tres dias no vltimo,dos quaes chegou a ella o Gouernador Olandes Sigismundo Vandscop com todo o peso de seu exercito,& com pataxos por o rio assima, & entrando na dita pouoaçaõ, & vendo pendurados dos paos da trincheira os quartos do Calabar, & a cabeça espetada em hũ pao, se encheo de tanta ira,& colera, que mãdou deitar bãdo,que todos os Portugueses q̃ se achassem naquelle districto, morressem a ferro & fogo, & antes que despachasse seus soldados em quadrilhas,para darem à execução este cruel, & tyranno edicto,tratou de dar sepultura ao Calabar, & metendo em hum caixão seus quartos,& cabeça, mandou pôr seus soldados em ala, & acompanhado de toda a gente de guerra com as ceremonias de tristesa,& sentimento, que na milicia se costumaõ,o fez enterrar na Igreja,desparando toda a gente de guerra tres grandes furriadas de mosquetaria.

Chegou aos moradores da terra, que andauaõ desgarrados por os matos a noua do tremendo edictal de Sigismundo, & acudiraõ os mais delles a casa do Padre ao mato aõde elle se estaua,preparãdo jà para hir seguindo a Mathias de Albuquerque:& com muitas lagrimas,& saluços,lhe pediraõ que os quizesse remediar naquella oppressaõ,acudindo por tantas vidas de innocentes que estauão condenados à morte,& que Deos seria em sua ajuda,pois isto era obra de tanta caridade,& de seu seruiço, & remedio de todo hum pouo de tanta gente quanta andaua desgarrada, & escondida por as brenhas, & matos desertos, aonde se escapassem do rigor do inimigo, naõ podião escapar da morte em breues dias,forçados da pura necessidade,& fome. Tantas forão as lagrimas que diante do Padre seus olhos derramarão,que se deliberou a hir à pouoação,aonde estauão o Gouernador Sigismundo Vandscop,& o General do mar Ioaõ Cornelicen Lictart, o qual falaua a lingoa Portuguesa,& o Mestre de Campo Christouão Artixof, o qual era muito bõ latino,& falaua o latim mui discreta, & eloquentemente. Tanto que chegou junto da pouoaçaõ à ponte do rio Mangoaba,que a cerca por hum lado;logo as cẽtinellas dos Olandeses o prenderão, & o leuarão aonde estauão os tres cabeças da milicia, os quaes o receberão com irados semblantes,& lhe fizerão muitas pergũtas,sò a titulo de o mandarem matar, & no fim lhe perguntarão o que queria, & que intento tinha em entrar naquella pouoação,estando elles alli? Ao que respõdeo que obrigado de caridade,& zelo do seruiço de Deos,vinha a lhes pedir misericordia, & perdão para os moradores daquelle districto, & a que suspendessem o rigor com que tinhaõ apregoado a sentença de morte contra todos, & respondendolhe elles,que a sentença era justa, & bem merecida dos moradores, por auerẽ ajudado a Mathias de Albuquerque a lhe ganhar,& escalar suas fortalezas, & matarlhe seus soldados,& por o grande agrauo que lhe tinhaõ feito em enforcar, & esquartejar ao Calabar, & sobre tudo o auerem deixado seus quartos,& a cabeça dependurados de paos, sò para que elles o vissem,& ficassem mais afrontados, & como todos auião sido traidores,& mancomunados na maldade, que todos auião de morrer;& o Padre com elles.

Algum tanto ficou o Padre confuso, & sobresaltado com esta tão dura resposta;porem considerando, em que morrendo por o seruiço de Deos, & proueito de seus proximos, & por liurar da morte tãtas vidas,& as mais de innocentes, fazia o que deuia a Christão, & ao estado de Religioso que professaua, & que morria por honra de quem lhe daria glorioso galardão. Tomou algum alento, & lhe respondeo desta sorte: *Senhores,pouca culpa tẽ os subditos do que faz o Rey, & o senhor que gouerna:Se Mathias de Albuquerque fez a Vossas Senhorias alguns agrauos,gente de guerra, & cabedal tem para tomarem delle cruel vingança;os moradores da terra que se foraõ com elle,esses podem ter algũa culpa na opinião de Vossas Senhorias,ainda que como eraõ liures,& não tinhaõ prometido a Vossas Senhorias, nem aos Estados de Olanda,fidelidade, sem agrauar a nin-*

a ninguem,podião fazer de si o que quizessem; & seguir ao seu General,& fazendo o contrario não lhe seria bem contado, antes se aqui se ficassem lhes poderia Sua Magestade fazer cargo desta culpa;& os que se tem aqui ficado tãbẽ se se quizerão hir cõ Mathias de Albuquerque,bem o puderaõ fazer, pois tiuerão tempo bastante para isso; & ainda hoje o faraõ se se virem perseguidos,pois andão pelos matos, & sabem os caminhos do sertaõ; porem ficandose aqui he certo, que querem viuer na companhia de Voßas Senhorias; & se Vossas Senhorias pretendem viuer nesta terra,& conserua-la,he impoßiuel o poderem fazelo sem os moradores que sabem plantar os mantimentos, & beneficiar os canaueaes,& fazer o assucar, & criar os gados, o que os Olandeses não sabem fazer,nem podem.porque para isso he necessario que viuão por o sertão; & apartados huns dos outros em largas distancias, & que estejaõ sogeitos a lhe virem cada dia os soldados Portuguses a quebrar as cabeças, sem o poderem remediar,& a queimarlhe os canauedes de assucar,& os engenhos, ainda que andem dez mil soldados Flamengos em quadrilhas vigiãdo.por quanto a campanha he mui larga,& os matos mui densos, por os quaes sempre podem andar soldados nossos sem que lhe poßaõ fazer dano. Asi que sem o fauor dos moradores he impoßiuel poderem Vossas Senhorias conseruarse na terra.por tanto tomem seu conselho, & suspendão a rigurosa sentença que tem publicado,& demse bem com os moradores, & tratem com elles com amor,& brandura, pois elles se offerecem de boa vontade a estarem a sua obediencia.

Estas,& outras muitas razoens lhe disse o Padre, por ver se podia escusar tantas mortes, & por não ver pobres, & em miserauel estado aos moradores sem remedio algum,& aos Olandeses ricos, & abundantes,porque os moradores que se auião retirado,auião partido entre afliçāo,& miseria,deixando em poder do inimigo seus engenhos, canaueaes,casas de purgar cheas de assucar,suas rossas, seus gados,todo o meneo de suas casas,&seus escrauos,os quaes nesta agoa enuolta lhe fugiraõ quasi todos, por se liurarem do trabalho, & asim ficarão os Portugueses pobres,& desterrados, & os Olande-ses ricos,& prosperos,porque logo man-daraõ tomar posse de todas as fazenda-dos que se auião retirado: os quaes a me-parecer como não eraõ soldados, nem a-costumados à guerra, nem se auiaõ reti-rado para pelejar a seu tempo,senão par-fugir da ira dos Olandeses; muito melho-o fizeraõ em se retirar para os matos at-aplacar o rigor, & ao despois por mei-de terceiros tornaremse para suas casas-beneficiar seus canaueaes,moer com seu-engenhos, fazer assucar, plantar rosas-conseruar suas vacas,& bois, & estarem-com cabedal, & mantimentos para aju-dar a nossa gente tanto que chegasse o so-corro do Reyno,que por momentos se es-peraua. Isto,& outras cousas lhe disse-Padre,& sobre tudo que de sua pessoa fi-zessem o que lhes parecesse, por quant-elle jà estaua deliberado a morrer po-seus irmãos os Catholicos Romanos.

Tudo lhe ouuiraõ com carrancudo-semblantes, & logo o mandaraõ mete-em huma camara com hum soldado d-guarda à porta(ponto em que o Padre s-julgou por morto,& tratou de fazer seu-actos de contriçaõ,& pedio a Deos per-dão de seus pecados de todo seu coraçaõ-& lhe offereceo aquella morte, se os Olã-deses lha dessem em satisfaçaõ de erros.-Assentarão se os Olandeses em hũa mes-em conselho,& com dous frascos hum d-vinho,& outro de agoa ardente, come-çaraõ a falar,& a beber; & porque era j-mais de meio dia, mandaraõ preparar-mesa, & pòr nella as viandas, & logo-General do már, & o Mestre de Camp-entraraõ dentro na camara aonde o Padre estaua,& lhe deraõ ambos a mão dizendo. *Esgut vurind*. Que na sua lingo-quer dizer:bom amigo.E o trouxeraõ para fora,& o fizerão assentar à mesa, & lh-derão de jantar, & acabado o comer-mandaraõ que fosse aonde os moradore-estauão escondidos, & os fizesse vir a tomar passaportes,ou saluos condutos dẽ-tro de tres dias naturaes,sobpena de qu-todos os que dentro neste termo naõ-viessem, seriāo tidos, & auidos por traidores,

lores,& como taes caſtigados.

Deſpediofe o Padre delles,& tornouſe para a ſua caſa,aonde por os matos circunuiſinhos o eſtauão aguardando muitos moradores poſtos em vigia; deulhe a noua que trazia ,& logo ſe repartirão a dar rebate aos outros,& nos dous ſeguintes dias tornou com elles à pouoação, & receberão ſeus paſſaportes de ſegurança, & conceſſão de todos ſeus bens, como de antes os poſſuião, & de preſente lhe puzerão penſão a cada cabeça de caſal de hum alqueire de farinha para ſe ſuſtentarem os ſoldados em quãto alli ſe detiueſſem , & que por o tempo adiante ſerião obrigados a acudir com os mantimentos neceſſarios pagandolhes pontualmente por ſeu juſto preço. Detiuerãoſe os Gouernadores Olandeſes na pouoação doze dias,& deixando nella duzentos ſoldados de guarnição, ſe partirão com toda a outra gente por mâr,& por terra,dizendo que hião em ſeguimento de Mathias de Albuquerque,& chegando a Parapueira (que he hũ ſitio na praia entre o rio de Sancto Antonio o grande,& a Alagoa, fabricarão huma biſarra fortaleza de terra,& faxina,a qual guarnecerão cõ ſeiſcentos ſoldados,& boa artelharia , & deixando nella por Cabeça o Meſtre de Campo Artixof,vierão fazer outro reduto no rio de Camaragibe, aonde chamão o Paſſo , aonde ficou com cento & vinte ſoldados, Iacobo Eſtacour , hum dos que aſsiſtião no ſeu ſupremo conſelho) com o que tomarão todos os caminhos, aſsim por a praia do màr , como por o ſertão, por os quaes ſe podia hir,& vir a Alagoa, ainda que logo os noſſos ſoldados abrirão outros pot o mato. Iſto feito ſe partirão o Gouernador Sigiſmundo, & o General do màr para o Arrecife a ſe preparar de gente , & baſtimentos , com os mais petrechos de guerra neceſſarios,para hirem na derrota da Alagoa a buſcar a Mathias de Albuquerque , & deſalojalo do ſitio aonde eſtaua.

Tanto que os Indios da terra Pitiguares,chamados ordinariamente Cabocolos,& os Tapuios, todos grandes inimigos do ſangue Portugues; virão as duas fortalezas do Arraial, & de Nazareth rẽdidas , & que o General Mathias de Albuquerque,& ſeu irmão Duarte de Albuquerque Coelho ſe auião retirado para a Alagoa,aonde eſtauão com o Conde de Banholo,eſquecidos,que auião ſido criados entre nós , & aos peitos da Sancta Madre Igreja, com os quaes os Religioſos da Companhia,de São Bento, de São Franciſco,& do Carmo, auião trabalhado tantos annos em os doutrinar na Sancta Fè Catholica,viuendo elles de antes como brutos animaes,& ſaluagens das brenhas , & auendoos os Portugueſes conſeruado com tanto amor em ſuas aldeas, liurandoos de ſerem catiuos, merecendo elles ſer mais que catiuos por ſuas grandes maldades; & logo ao ponto ſe forão meter com os Olandeſes, & ſe offerecerão a lhe dar toda a Capitania de Parnambuco conquiſtada,& tão ſogeita que não ouueſſe jà mais Portugues que ouſaſſe a leuantar os olhos , & logo começarão a ſahir com os Olandeſes em tropas,enſinandolhe os caminhos que elles não ſabião,& eſquadrinhando os matos, por entre os quaes muitos moradores eſtauão eſcondidos com ſuas familias , & alli os matauão, & roubauão , não perdoando a molheres,nem a meninos,& fazendo com toda a caſta de molheres,aſsi elles,como os Flamengos outros deſaforos,que não he licito por honeſtidade, & por não offender os ouuidos fieis,de que ſejão eſcritos.

Começarão os moradores a cobrar tanto medo aos Indios Cabocolos , que mais os temião que aos proprios Olandeſes,porque como erão criados nos matos não lhe ficaua canto que não reuolueſſem,& baſtaua dizer qualquer delles aos Olandeſes; eſte acompanhou a Mathias de Albuquerque,ou falou com ſeus ſoldados,para logo o mandarem matar, o que elles executauão como crueis , & carniceiros algozes; & bem ſe deixa ver claramente a raiz deſta mà progenie em ſua lingoa , na qual não tem L, nem R, nem F, no que apregoão , que

C he

he gente que não tem Lei, nem Rey, nem Fè, & dalli por diante ſempre acompanharão aos Olandeſes, & brigarão contra nòs a ferro, fogo, & ſangue, & derão tanto animo, & brio aos Olandeſes, que os facilitaraõ a deſcubrir a mà intençaõ que tinhaõ contra nòs, & a começarão a vſar de crueldade, & tyrannia com os moradores, que atè então por não ſe atreuerẽ tinhaõ encuberta com bem magoa de ſeus coraçoens. Começaraõ os Olandeſes a entrar por a terra dentro com eſte fauor, & chegauaõ às caſas dos moradores, & em ſoſpeitando que terião dinheiro, ou joyas de ouro, ou prata de manos a boca lhe leuantauão falſos teſtimunhos, & os acuſauão de traidores, & lhe dauão crueis tormentos, metendolhe os pès em azeite, & breu feruendo, & a outros enforcandoos por os braços, ou por os pés, & a outros metendolhe os dedos nos fechos das clauinas, atè que obrigados dos tormentos dauão o que tinhaõ, & prometião o que não tinhão; & a muitos dos moradores enforcaraõ, degolarão, & arcabuzearão ſem outra cauſa mais q̃ de os roubarem; aſsi que os maluados, & ingratos Indios Pitiguares, & Tapuias foraõ a cauſa, & o principal inſtrumento de os Olandeſes ſe apoderarem de toda a Capitanìa de Parnambuco, & de a conſeruarem tanto tempo.

Paſſados ſinco meſes pouco mais, ou menos, que Mathias de Albuquerque ſe alojou na Alagoa. Chegou à ſua barra Dom Luis de Roxas e Boria com o ſocorro que Sua Mageſtade nos mandaua, & vinha por Meſtre de Campo General, & Tenente do Marques da Valada, que eſtaua eleito para vir por General da real armada, com que Sua Mageſtade tinha reſoluido de mandar reſtaurar eſta terra, trouxe conſigo dous mil homens entre Caſtelhanos, & Portugueſes, muitos dos quaes eraõ biſonhos, & os outros jà praticos, & experimentados na guerra, que ja eraõ ſoldados.

Deſembarcou Dom Luis de Roxas e Boria na ponta de Geraguà, & deitou a gente em terra, & algumas peças de artelharia, & a frota foi paſſando para Bahia, para onde tambem ſe partio Mathias de Albuquerque para ſe embarcar (como ſe embarcou) para o Reyno, ſegundo a ordem que lhe veyo de Sua Mageſtade. E porque alguns curioſos podem perguntar, & com razão, com que cabedal, & muniçoens fizeraõ os moradores de Parnambuco guerra aos Olandeſes deſpois que a villa de Olinda foi tomada, & toda a gente ſahio fugindo por caminhos extraordinarios, & na villa deixaraõ a maior parte, ou quaſi todos ſeus bens, ſem nenhum tratar mais que de ſaluar a vida? A iſto reſpondo, que vendo Lourenço Guterres Meirinho da correição a bulha da reuolta, o negocio taõ perdido, & o combate taõ aceſo, podendo ſaluar toda ſua fazenda, o não fez, antes com ſeus negros carregou onze barris de poluora, & os leuou a Noſſa Senhora do Monte, & dalli os retirou para outro lugar mais oculto, aonde eſtiueraõ guardados, & ſeguros, atè que no tempo de neceſsidade elle os foi buſcar, & os entregou ao Prouedor da fazenda Andre de Almeida, a quem o General Mathias de Albuquerque lhos mandou entregar, & dalli ſe foi dando poluora aos ſoldados dos aſſaltos atè a chegada do primeiro ſocorro.

CAPITVLO III.

Das couſas que ſucederão em Parnambuco deſpois da chegada de Dom Luis de Roxas atè a hora de ſua morte.

TAnto que ſe diuulgou a noua da chegada de Dom Luis de Roxas à ponta de Geraguà logo o Meſtre de Campo dos Olandeſes Chriſtouão Artixof, que eſtaua por Gouernador na fortaleza da Paripoeira com mil & quinhentos homens, temendo como ſoldado velho, & pratico na milicia, que poderia Dom Luis de Roxas vir marchando por o ſertão, & ſenhoreandoſe de toda

de toda a campanha para lhe impedir os mantimentos,& adjutorio, mandou cõ pena de morte sem remissaõ.que todos os moradores do Porto do Caluo, & seu distrito de Camaragibe,& Furricosa dentro de dez dias naturaes se retirassem com suas familias,& gado para as terras de Sirinhaem,para o Cabo de Sancto Augustinho,Poiuca,Muribequa,& Varsea;porq̃ là lhe dariaõ terras aonde viuessem, & casas aonde morassem,& fazendas de que se sustentassem,por quanto estauão muito despouoadas,que auiaõ sido dos moradores que se tinhão retirado para a Alagoa, & que ninguem fosse ousado a quebrar este edital sobpena de ser logo metido a ferro,& fogo em se acabando o termo de dez dias.

Acudirão os moradores a casa do Padre Frei Manoel no mato aonde elle lhe dizia missa,& prégaua,& sahia a lhe administrar os Sacramentos por suas casas, por não auer Igrejas; & lhe perguntaraõ o que lhe parecia acerca daquelle edital, & que lhes aconselhasse o que deuião fazer? Aos quaes elle respondeo que se embosca ssem por os matos com boa prouisaõ de mantimentos,& que alli esperasse a chegada de Dom Luis de Roxas, & da nossa infanteria,por quanto elle tinha recado certo de que não podia tardar muitos dias;& que entre tanto os mancebos que se achassem mais desembaraçados de obrigaçoens,& se prezassem de amigos, & zelosos do seruiço de Deos, & liberdade de sua patria,se viessem ajuntar com elle com suas armas,para que andassemos fazendo emboscadas ao inimigo, & lhe impedissemos o sahir da pouoaçaõ a correr a campanha,& matos,& que elle lhe daria a todos de comer,& beber abũdantemente, por quanto tinha cabedal para isso, & que se os Olandeses se auiaõ de gozar da fazẽda, mais valia que a gastassemos nós em defensaõ da fé Catholica, & que não sòmente se offerecia a darlhes de comer, & mandarlho guisar de noite por seus escrauos, que então tinha vinte & sinco; senão que tambem queria ser seu companheiro nos trabalhos que se offerecessem, & que quando este conselho lhe não parecesse bem, que se ficassem embora, por quanto elle estaua deliberado a enterrar seus liuros, & papeis manuscriptos, & partirse por entre os matos na seguinte noite para a Alagoa para vir com a nossa gente quãdo viesse; & que sobre tudo cada hum tomasse conselho consigo, & fizesse o que lhe fosse conueniente,& estiuesse mais aconto.

Vendo os moradores esta resoluçaõ do Padre disseraõ todos a hũa voz, que seu conselho era o acertado, & que não era justo deixarem elles suas fazendas perdidas ao desemparo, & entregues ao inimigo,& hir a pouoar nouas terras, & meterse mais dentro dos quarteis dos Olandeses; & logo alli se lhe offerecerão setenta & sinco mancebos atreuidos, entre os quaes entrauão dez mulatos, & seis negros crioulos, os quaes todos tinhaõ armas de fogo. Partiraõse os moradores a tratar de fazer barracas por entre os matos para se esconderem; & no seguinte dia tornarão a ter com o Padre os setenta & sinco mancebos, todos mui bem armados de espingardas, espadas,& rodelas. Escondeo o Padre no mato as cousas principaes de sua casa com os seus escrauos, para que alli fizessem de noite de comer para os soldados por não ser descuberto por o fumo o lugar aonde elle os tinha,& deixou na casa cõ boas centinellas ao longe, o que lhe era necessario para o meneio,& seruiço quotidiano,& repartio os soldados em sinco esquadras,com as quaes tomou todos os caminhos que hião, & vinhão para a pouoaçaõ, aonde faziamos emboscadas: & de dia estauão os soldados em casa do Padre comendo,& bebendo, & alimpando suas armas,tendo postas vigias sobre os outeiros que estauão dalli para a pouoaçaõ,& à boca da noite todos hiamos a tomar nossos postos junto ao inimigo, & algũas vezes em distancia de hum tiro de arcabuz, & desta sorte lhe matamos vinte soldados, & lhe tomamos seis viuos,os quaes o Padre mandou a D.

Luis de Roxas por o Alferes Sebaſtião de Souto(o qual tambem trouxe cartas para algũs moradores)& lhe agradeceo o bom exercicio em que andaua, & que tiueſſe mão,porque ſe partiria em breues dias,& então de preſente lhe daria os parabens de ſeu trabalho.

Acabouſe o tempo,& prazo do edital, & ſahio Iacobo Eſtacor do reduto de Camaragibe com ſeſſenta ſoldados correndo as caſas por a Mata redonda, & achādo a Dona Maria da Sylua, molher de Chriſtouaõ Gomes de Mello com ſua gente de caſa em hum alojamento junto a hum mato,mandou queimar o Tugipar aonde morrerão dous meninos abrazados,& a outra gente,eſcrauos,& eſcrauas fugirão alguns feridos; & a Dona Maria deraõ duas cutiladas, de que eſteue em artigo de morte. Tanto que o Padre ſoube iſto por hum moleque que auia fugido,lhe mandou fazer huma emboſcada,imaginando que viria por aquelle caminho,ſegundo o julgarão duas centinelas que auiaõ hido a deſcubrir campo; porem não paſſaraõ por o lugar da emboſcada mais que ſeis Olādeſes, os quaes foraõ logo mortos;& o Eſtacor ſe tornou da Mata redonda para o ſeu reduto. No ſeguinte dia,que era Domingo,eſtando o Padre Frei Manoel acabando de dizer miſſa,apareceraõ ao longe, decendo por hum outeiro,ſete Flamengos,que vinhaõ a ſe ajuntar com o Eſtacor; & elle fez huma pratica aos que alli ſe acharaõ, que pois os Flamengos abrazauaõ os meninos innocentes, que naõ vſaſſemos nós com elles de clemencia alguma,mas antes foſſemos logo a matalos. Partirãoſe todos, & por dentro de hum mato lhe ſahirão de traués, & todos ſete cahirão mortos;& logo fomos junto ao rio Mangoaba, aonde eſtaua muita roupa poſta a enxugar,& os noſſos ſoldados a apanharão, & com ella tres Flamengos viuos,os quaes mandou a Dom Luis de Roxas o Padre Frei Manoel com boa guarda.

Deteueſe Dom Luis de Roxas mais vinte dias do que tinha auiſado ao Padre, eſperando que ſe acabaſſe de abrir hum caminho por entre o mato para vir marchando ſem paſſar por o pè da fortaleza do inimigo,& os Olandeſes andauão por todas as caſas dos moradores do diſtrito do Porto do Caluo, ſahindo de humas, & entrando em outras, de dous em dous, & de tres em tres, roubando o que os moradores auião deixado, ſem auer quem lho impediſſe, aos quaes hiaõ os ſoldados do Padre matando, & metendo no mato aonde eraõ comidos de cachorros,& orubùs. Neſte meio tempo da tardança de Dom Luis de Roxas, veio hum Mulato forro à pouoaçaõ, & diſſe aos Olandeſes que nella eſtauão,que Balthazar Leitaõ de Olāda,& Iulião de Araujo, moradores junto ao Morro, naõ ſe auião retirado,ſegundo o edital do Meſtre do Campo Chriſtouaõ Artixof, antes tinhaõ metido toda ſua fazenda nos matos, & elles eſtauaõ com ſuas caſas com boas vigias,eſperando que a noſſa gente chegaſſe para ſe meterem com ella, & que o meſmo tinha feito Manoel Camelo de Quiroga ſenhor do engenho do Eſcurial, & ſeu genro Miguel Beſerra; foi logo o Padre Frei Manoel auiſado deſta maldade por hum eſpia, rebuçado com capa de amizade,o qual tinha entre os Olandeſes, & lhe daua bom eſtipendio para que lhe declaraſſe ſuas determinaçoens; & eſte lhe veio dizer em ſe cerrando a noite em como o inimigo era ſahido fora da pouoaçaõ com cento & ſincoenta ſoldados clauineiros, & ſeſſenta Indios Pitiguares na derrota do Morro, & que dalli auiaõ de marchar logo para o Eſcurial. Pagoulhe o Padre o trabalho do auiſo que lhe trouxe, & deſpedido elle mandou leuantar as emboſcadas, & junta toda ſua gente, partio para o Eſcurial, & engenho de Manoel Camelo, aonde o achou com Miguel Beſerra ſeu genro, & lhe deu noticia do que ſe paſſaua. Auia naquelle engenho muito que comer,ouelhas, & carneiros, perùs, & galinhas, & em quanto os ſoldados tomaraõ refeição, as centinellas, que mandou pòr nos caminhos, mataraõ a dous eſpias

dos

dos Olandeses, que vinhão a descubrir campo, & a saber o que no dito engenho auia.

Acabada a cea, deixou vinte & sete soldados no dito engenho, & com o restante da gente foi fazer duas emboscadas por onde o inimigo forçosamente auia de passar entre as quebradas de hũs outeiros, & mato, cada hũa de trinta homens. O inimigo partio da pouoaçaõ, & ao ponto da meia noite chegou ao Morro, & prendeo a Balthazar Leitão de Olãdá, & a Iulião de Araujo, aos quaes achou em casa, & apertando com elles com ameaços de tratos, & tormentos, para que declarassem aonde tinhaõ suas familias, & fazenda; & negando elles dizendo que o não sabião, por não se deterem alli muito, & perderem a ocasiaõ da noite, os amarrarão, & com elles presos se partiraõ logo para o Escurial para alli prenderẽ a Manoel Camelo de Quiroga, & a seu genro Miguel Beserra, & os que com elles estiuessem, & mandalos enforcar a todos juntos. E mandaraõ diante huma centinella a descobrir o caminho, a qual foi morta por os nossos.

Chegou a luz do dia, & os soldados q̃ vinhaõ marchando começaraõ a entrar por as nossas emboscadas em demanda do Escurial, chegaraõ à primeira, & foraõ passando hum, & hum, por ser o caminho mui estreito, mas seguramente, por quanto, como tudo eraõ espingardas as armas que tinhamos, não auia cheiro de morraõ que nos descubrisse, foraõ entrando na segunda, & alli lhe deraõ os nossos soldados huma boa carga, & lhe mataraõ dezasete homens, & tornando elles por detras, desfechamos com outra carga da primeira emboscada em q̃ lhe matamos doze soldados; elles vẽdose cercados, arremeteraõ a fugir por hum alagadiço, o qual os foi leuar junto à porteira do engenho, jà com outra carga, aonde acharaõ vinte & tres homens nossos, que os receberaõ com grande esforço, & corage, & começarão a brigar com elles em forma de cara a cara sem que nós os pudessemos socorrer com a diligencia, que deseiauamos, por ser o caminho mui estreito, & o mato mui fragoso, & cheo de cipòs, que nos impediaõ o caminhar; & jà quando chegamos a poder brigar com o inimigo nos tinhaõ elles morto dos nossos a sinco homens, hum dos quaes foi Miguel Beserra genro de Manoel Camelo de Quiroga, Domingos Antonio, & Ioaõ Rodrigues, & dos outros dous me esquecem seus nomes, & nos feriraõ seis, & os demais foraõ fugindo para os matos, & com esta bulha taõ trauada tiueraõ lugar Manoel Camelo com sua gente, & Balthazar Leitão, & Iulião de Araujo de fugirem por entre o mato, & escaparem da morte. Neste terceiro assalto matamos ao inimigo dezoito Indios, & ao Ajudante que hia a cauallo, & alguns ficaraõ feridos. Buscou o Padre seus soldados para se pór em forma de brigar, & não achou mais que trinta, & vẽdo a disparidade da gente entre nós, & o inimigo, nos metemos para dentro do mato, & nos viemos retirando, & o inimigo nos naõ seguio por arrecear que lhe tiuessemos feita emboscada, antes se poz em hũ campo com sua gente junta; & dalli foi caminhando para o engenho, no qual não achou gente algũa, & despois de xaquear as cousas manuaes, que no engenho achou, enterrou os seus mortos, & se veio por outro caminho recolhendo para a pouoação.

Chegou o Padre Frei Manoel a sua casa com vinte soldados, & dous delles feridos, mas com tudo sem perigo. Estando assim em vela toda aquella noite, & vendo que atè as dez horas do dia não acudia mais nenhum soldado, foi leuantar de dentro do mato os escrauos que alli consigo tinha, & carregados de mantimento (de que tinha abundancia) se foi com os vinte soldados, que ja dissemos asima, a esconder nos matos de Camaragibe, sinco legoas em distancia da pouoaçaõ, junto ao caminho, por onde auia de passar o Mestre de Campo Dom Luis de Roxas com a nossa gente, quando viesse, para lhe sahir ao encontro, & acompanhalo.

No ſeguinte dia deſpois que o Padre ſe auſentou ſahio o Comendor da pouoaçaõ com toda a gente que nella tinha a buſcalo a ſua caſa,& não o achãdo nella, nem nos matos circunuiſinhos, queimou a caſa com tudo o que nella deixou; & as caſas dos negros, & atè os gatos, & eachorros,que alli ſe auião ficado, mandou matar a arcabuzadas. Tudo iſto que aqui tenho eſcrito, & o mais que ſe eſcreuer neſte capitulo, em o particular do Padre Frei Manoel,alem de ſer publico, & notorio, eſtà calificado por inſtrumentos publicos,& ſummarios de teſtimunhas, & por certidoens autenticas das Cabeças q̃ gouernauão o noſſo exercito, o que tudo deue de eſtar jà apreſentado a S. Mageſtade,ou a ſeus miniſtros;& quando o não eſteja,em breue ſe apreſentarâ com o fauor de Deos.

Aos ſeis dias deſpois que o Padre ſe emboſcou nos matos de Camaragibe, hũ ſoldado que eſtaua em vigia em ſima de hũa aruore alta, diuiſou hum tropel de gente,que vinha marchando por entre os dous engenhos de Chriſtouaõ Botelho de Almeida, certificandonos do que era, achamos que era o Capitaõ Frãciſco Rebelo(chamado o Rebelinho)o qual com duzentos homens, aonde vinhaõ os capitaens Dom Franciſco de Souſa, & Pedro Manoel Pauão,dos quaes o Rebelinho era Cabeça:a quẽ Dõ Luis de Roxas tinha mandado huma jornada diante a deſcubrir campo,&aſſegurar o caminho; aos quaes o Padre ſahindo do mato foi ſeguindo a huma viſta. Chegou o Rebelinho ao rio Mocaita,duas legoas em diſtancia da pouoaçaõ,& deixando o caminho ordinario tomou por hum atalho,& veio ſurdir menos de meia legoa da dita pouoaçaõ,de tras do outeiro da caſa de Amador Alures para a parte do engenho de Franciſco de Faria de Alpoem. E alli ſe emboſcou para ſaber de noite o q̃ o inimigo fazia: eſtaua neſte tempo o Gouernador Sigiſmundo na pouoaçaõ, ordenãdo o que lhe importaua para ſahir ao encontro a Dom Luis de Roxas com outra muita gente que eſperaua,& em companhia do Meſtre de Campo Artixof, a quẽ tinha mandado recado à Parapucira, que ſe vieſſe a vnir com elle: & auia mandado o ſeu ſecretario com ſeis ſoldados,&dous Indios Braſilianos a buſcar hum magote de ouelhas, que tinha deixado em caſa de Ioſeph de Almeida;& tornando o Secretario com as ouelhas, ſucedeo que Dom Franciſco de Souſa com dez ſoldados ligeiros ſe tinha apartado da mais tropa,& metido por entre o mato,paraq̃ de hũ alto, ſem ſer viſto, pudeſſe ver toda à pouoação, & o que nella auia, & de caminho vio vir ao Secretario com as ouelhas, & dando ſobre elles de ſubito,matou ſinco dos Olandeſes, & tomou às mãos viuo o Secretario, o qual pedindolhe bom quartel, elle lho concedeo,por lhe parecer peſſoa graue, ſegũdo vinha bem tratado,& a cauallo, ainda q̃ alguns murmuradores quizeraõ dizer, q̃ lhe outorgou a vida por certas moedas de ouro com q̃ lhe adoçou as mãos,o que eu nunca tiue por certo, nem me pude perſuadir que hum fidalgo como elle ſe deixaſſe leuar do intereſſe,ſenaõ da fidalguia,& generoſidade de ſeu peito; & em fim tomou todas as ouelhas, que foraõ bom regalo para ſeus camaradas.

O Olandes, & o Indio, que eſcaparão com vida,foraõ correndo à pouoaçaõ, & contarão o ſuceſſo ao Gouernador Sigiſmundo,o qual logo mãdou tocar caixas, & trombetas, & com quatrocentos ſoldados que alli tinha veio, marchando apreſſadamente para o poſto aonde o Rebelinho eſtaua eſcondido, & chegando a hum outeiro paſſando a caſa de Amador Alures fez alto, & tornando a tocar as trambetas,ſe abalãçou para hir por diãte;o que viſto por o Rebelinho, & achandoſe metido em hum lugar eſtreito, & apertado, aonde não podia reprimir o impeto do inimigo, fez da neceſsidade virtude,ſahio ao campo, & mandou tocar as caixas, & preparou ſua gente em forma de brigar;parou o Sigiſmundo, & conſiderando que aquillo podia ſer eſtratagema para o meterem em alguma emboſcada,& reſoluendo conſigo que eſ-

taua

taua cercado da gente de Dom Luis de Roxas, tornou a voltar para a pouoaçaõ,& dalli foi logo marchando apressadamente para a barra grande, leuando consigo amarrados Amador Alures, & o filho do Garcia, para que fossem guiado (como forão) por hum atalho exquisito; & chegando à barra grande se embarcou nas suas naos,que alli tinha,& largou aos dous que leuaua presos, & dizendolhe: *Hide embora,que jà ahi tendes a vossa gente.*

Cerrouse a noite, & o Rebelinho se veio chegando à pouoaçaõ, & não sentindo nella rumor, entrou nella, & naõ achando gente se aproueitou do que achou de comer,& esteue toda a noite cõ as armas nas mãos,& boas vigias. Ao seguinte dia por a manhaã vierão entrando por a pouoação alguns Flamengos, huns a pè,& outros a cauallo, que vinhão em seguimento do seu Gouernador Sigismũdo,& se o não acharaõ, todauia acharaõ os nossos soldados, a cujas mãos morrerão. Tambẽ na pouoaçaõ se achou muita poluora,& chumbo,& murraõ, que os Olandeses não puderaõ carregar por a muita pressa com que foraõ fugindo. Logo no seguinte dia veio chegando a nossa soldadesca cõ Dom Luis de Roxas Messtre de Campo General, & os dous Tenentes,& do Conselho de guerra Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron,& os nossos soldados foraõ logo cercando a pouoaçaõ por todas as partes,para que não se lhe escapasse nada do que nella estiuesse; & vindo entrãdo por todos os lados acharaõ nella o Rebelinho,o qual senão se manifestara, alli apanhauamos ao Gouernador Olandes às mãos lauadas. Porem suposto o assalto das ouelhas, & carneiros, & da sahida do Sigismundo fora da pouoaçaõ, foilhe forçado o manifestarse,& fazer (como se diz commummente) das tripas coraçaõ.

Entrou Dom Luis de Roxas na pouoaçaõ,a quem o Padre Frei Manoel vinha acompanhando,porque o foi esperar ao caminho com os vinte soldados que tinha,& perguntando elle (antes de lhe falar) a Manoel Dias de Andrada, quem o Padre era? Lhe respondeo que era aquelle Padre que lhe auia mandado à ponta de Geragua os Olandeses viuos; então o abraçou cõ alegre semblante,& lhe agradeceo muito o achalo naquella forma; & estando com elle em pratica lhe pergũtou que causa o mouera a se ficar entre o inimigo, & tão visinho de seus quarteis? E respondendolhe o Padre, que o amor de Deos, & a charidade para com seus proximos,& que se elle se retirara com Mathias de Albuquerque ficauão todos aquelles moradores sem quem lhe dissesse missa,nem os confessasse,& lhe pregasse a palaura de Deos,& os exortasse na perseuerança da fé Catholica Romana, & q̃ se elle alli não ouuera ficado entre elles, muitos auião de ser mortos sem confissaõ,& os pusilanimes auião de ter titubeado na fé, & auiaõ de estar enuoltos em muitos erros,& heresias; porquanto os predicantes dos Olandeses auião derramado por toda a terra huns liurinhos, que se intitulauão, *O Catholico reformado*, em lingoa Espanhola,compostos por fulano Carrascon,cheos de todos os erros de Caluino,& Luthero,& persuadiaõ aos ignorantes (& ainda aos que o não eraõ) que a verdadeira religião era a que naquelles liuros se ensinaua; & finalmente lhe disse,que se elle não ouuera alli ficado naõ acharia Sua Senhoria naquella ocasiaõ morador algum que lhe acudisse cõ farinha,& carne, & outros mantimentos para a infanteria. Então se aleuantou da cadeira aonde estaua sentado, & o abraçou apertadamente,& lhe disse estas palauras. *Padre,mui bem o tem feito, & com muita prudencia,& por vida delRey, que os q̃ deixaraõ suas casas,& fazendas,& se retiraraõ para a Alagoa,esses saõ os traidores, & os que se ficaraõ em suas casas, esses saõ os leaes vassallos de S.Magestade; porque se elles senaõ ouueraõ ficado,não tiuera eu agora quem me acudisse com a sustentaçaõ para os soldados,& com seus escrauos, & carros para comboiar as municoens;que eu se me parti taõ depressa para esta pouoaçaõ não foi tanto a fazer guerra ao inimigo, como a buscar mantimento para sustentar a gente que trago. E os que se retiraraõ*

rarão deixando todas suas fazendas, & bens, fizerão muitos males: o primeiro ficarem elles pobres, & sem remedio: o segundo hirem comer aos soldados sua sustentação: o terceiro fazerē ao inimigo rico, & prospero: o quarto impossibilitaremse para poder acudir ao seruiço del Rey nesta ocasiaō, nem terem com que, o que tudo se remediàra, se elles se deixaraō ficar em suas casas, com saluoconduto do inimigo, que emfim elles eraō Portugueses, & offerecida a ocasiaō sempre auião de seguir, & seruir a Sua Magestade, como a seu natural Rey, & Senhor.

Tanta affeiçaō mostrou este fidalgo ao Padre, que em quatro dias que se deteue naquella pouoaçaō, sempre o teue em sua companhia de dia, & de noite, & praticaua com elle em differentes materias, & se informaua de cousas importantes. Tanto que o Mestre de Campo Artixof soube que Dom Luis de Roxas era passado com sua infanteria, entendendo que o Gouernador Sigismundo, q̃ estaua na pouoaçaō, estaria em grande aperto, ou cercado, & que tinha pouca gente cōsigo, partio da Paripoeira com mil & quinhentos soldados, & veio em seguimento de Dom Luis de Roxas, o qual sabendo como elle era partido, & não estãdo certo do caminho por onde vinha marchando, mandou espias por todas as partes, & principalmente à praia, por quanto por alli lhe diziaō que podia o inimigo vir com mais facilidade; & elle mesmo se abalou com toda a infanteria a esperalo, & nunca sua gente descançou atè que soube de certo o por onde o inimigo vinha marchando; & sendo certificado de que vinha por Camaragibe, & que alli abrazàra com fogo tres engenhos, & todas as casas dos moradores daquelle districto, & que vinha entrando por o caminho da Mata redonda na derrota da pouoaçaō, logo lhe sahio ao encontro com mil & trezentos infantes, & deixou na pouoaçaō ao Tenente General Manoel Dias de Andrada com trezentos & sincoenta soldados em resguardo da poluora, & das mais muniçoens, & bastimentos. Partido Dom Luis de Roxas com a nossa gente em busca do Artixof hum dia à tarde, foi a encontrar com elle de noite na Mata redonda, aonde os Olandeses descubridores do campo nos assaltearaō de emboscada a nossa retaguarda, & nos mataraō ao Capitão Dom Pedro Marinho, & a quatro soldados, & reuirando os nossos sobre os Olandeses, os perseguiraō com tanto furor, que os fizeraō fugir, & lhe mararão sincoenta homens, & muitos deixarão as armas, & as muchilas, cheas de mantimento, por escapar da morte com menos embaraço.

Amanheceo o seguinte dia, & como ainda não eraō chegados à pouoaçaō os dous Capitaens nossos Manoel de Sousa de Abreu, & Ascenso da Sylua, que vinhaō mais atras do nosso exercito, comboiando os cansados, & doentes, & algumas muniçoens. O Tenente General Manoel Dias de Andrada lhe mãdou ordem que fossem seguindo o inimigo por a trilha, & que tanto que ouuissem estrōdo de peleja lhe tocassem à arma por detras das costas, porque assi o perturbariāo de sorte, que apesar de sua soberba, ficasse vencido. O Capitão Ascenso da Sylua bem aporfiou, & determinou de dar à execução a tal ordem, porem Manoel de Sousa de Abreu o não quiz fazer, dizendo que elle era Capitão mais antigo, & que trazia ordē do Mestre de Cāpo General de hir comboiando aquella bagagem atè a pouoaçaō, & assi foi seguindo o caminho que trazia, sē se querer apartar delle, no que esteue mui diuidido, & encontrado com Ascenso da Sylua, & aponto de brigarem: & o certo he q̃ se elles tocaraō arma detras das costas do inimigo, elle ouuera de ser alli desbaratado de remate.

Mas tornando ao fio da historia, tanto q̃ amanheceo, & o nosso exercito se pôz à vista do inimigo pouco mais de tiro de mosquete, mandou Dom Luis de Roxas ao Capitão Rebelinho que com hũa mãga de soldados ligeiros fosse picar, & assanhar o inimigo por hum lado, o que tambem fez por outro lado o Gouernador Camaraō com parte dos seus Indios, & lhe fizeraō dano; & porque o inimigo não

se

se moueo do sitio que tinha tomado, encheose Dom Luis de Roxas de tanto feruor, que deu vezes aos Capitaens, & soldados, dizendo. *Não se gaste mais murraõ, vamos a elles, enuistamos, que a vitoria he nossa.* Tocouse a enuistir, & mouidos os dous batalhoens hum contra o outro, se começou a brigar valerosamente com muitas mortes, & feridas de ambas as partes, soaua a vozeria, tocauão as trombetas, retumbauão as caxas, assuuiauão as balas por o àr, tudo era confusaõ de parte a parte; & indo jà o inimigo perdendo alguma terra, & os nossos carregando sobre elles, andaua Dom Luis de Roxas no meio do nosso esquadraõ, animando os soldados, & prouendo os postos como via ser necessario, & tendo a cara para o inimigo, eis que vem huma bala de entre o nosso esquadraõ, & lhe deu por as costas, & o passou de parte a parte, cahio elle em terra, & logo se tornou a leuantar, dizendo. *Não he nada, adiãte soldados, que o inimigo vai vencido; demme o meu cauallo.* E querendo pôr o pè no estribo para caualgar, disse estas palauras. *Es posible que esto se me haze estando entre fidalgos Portugueses?* E logo cahio estendido em terra morto. Henrique Telles de Mello, & o Padre Frei Manoel o retiraraõ para hum mato, & o meterão em hũa quebrada, & o cobrirão com folhas secas por não ser achado, & tornando para o esquadraõ, que andaua mui aceso na briga, correo palaura, que o Mestre de Campo General era morto, & logo os de barrigas grandes, que nos auião acõpanhado a cauallo, não para pelejar, senaõ para ver touros de palanque, desima de hum outeiro, logo começarão a virar os cauallos, & a fugir; & os soldados vendo isto, imaginando que o inimigo poderia ter deitado alguma manga para os acolher no meio, começarão a virar, & em breue se começaraõ a meter por entre os matos, & hũs apos outros desempararaõ o campo, & se vieraõ retirando para a pouoação, cada hum por o caminho, ou vereda que se lhe offerecia; & só o Capitaõ Camaraõ, & o Rebelinho sahiraõ de dentro do mato (donde brigarão) sahindo ao alto do monte, & dalli com vagaroso passo, & ordem, se vierão retirando, fazendo alto algumas vezes, & virando a cara ao inimigo, o qual não veio em seu seguimento, antes se deixou ficar no mesmo lugar da batalha, aonde tinha duzentos mortos, dos quaes enterrou os officiaes no mato, & leuou mais de quatrocentos feridos, & se tornou por o mesmo caminho por onde auia vindo, para o forte da Parapueira.

Veio o tropel da nossa gente entrãdo por a pouoação, & algũs com tanto medo, que não auia fazelos parar, aos quaes sahio ao encontro o Tenente General Manoel Dias de Andrada, & os fez deter, & prouendo de muniçoens, & armas aos que estauão faltos dellas, se preparou para sahir ao encontro ao inimigo fora da pouoação, em hum plaino ao sahir de hũ mato, aonde mandou logo fazer duas emboscadas, & animou a todos prometendolhe hũa gloriosa victoria; ajudou muito a todos cobrarem nouo alento o verẽ que o Capitão Ascẽso da Sylua poz logo sua companhia em ala, dizendo. *Vamos a elles, que estão cansados, & trasnoitados, & mortos de fome, & eu quero ser o primeiro.* O mesmo fizerão o Gouernador Camaraõ com seus Indios, & o Capitão Rebelinho, mas como o inimigo se auia retirado parou o intento na preparaçaõ, & alli fez o Tenente General ficar toda a gente, que entrou na pouoação, tirando ao Sargẽto mòr Marco Antonio, filho do Conde de Banholo, oqual vẽdo a rota, se retirou para a Alagoa aonde estaua seu pai, & leuou consigo a tropa Italiana, & a muitos outros soldados Espanhoes com seus Capitaens, que nos primeiros dias não se soube o que lhe auia succedido, ou se erão mortos.

No segundo dia despois da batalha, forão por ordem de Manoel Dias de Andrada, Henrique Telles de Mello, & o P. Frei Manoel com negros, & hũa rede ao sitio aonde auião deixado escondido o corpo de Dom Luis de Roxas, & despois de auer visto o destroço, & contado os mortos

mortos, que eſtauão pelo campo,& achado algũas armas de fogo,as quaes eſconderaõ no matopara as mandarem buſcar dahi a algũs dias. Como mandarão meterão na rede o corpo do defunto Dom Luis de Roxas,o qual jà fedia muito, & o vierão a pòr junto à caſa do Padre,hũa legoa da pouoação,aonde elle com ſeus eſcrauos lhe fez hũa coua junto a hum mato, & metido em hum caixão, com terra,& cal,o enterrou,& junto à coua ſe leuantou hũa Cruz para ſinal; & benzeo a agoa,& lhe rezou o officio da ſepultura com as ceremonias, que a Sancta Igreja Romana ordena,no melhor modo que lhe foi poſsiuel; & antes que o enterraſſe lhe tirou de hũa abertura que tinha da roupeta no ſobaco do braço eſquerdo, hũa bolſa de reliquias de Sanctos, metida em outra bolſa maior, aonde tambem tinha o ſeu habito de Santiago,& duas chaueſſinhas douradas, que erão de hum contador aonde trazia as prouiſoens, & ordens de Sua Mageſtade,a qual bolſa entregou ao Tenẽte General Manoel Dias de Andrada, certificandoo em como o corpo do defunto ficaua enterrado em lugar oculto,& que ninguem o auia viſto trazer,nem enterrar.

Abrio Manoel Dias de Andrada o cõtador, & achou nelle as ordens delRey, & como vinha em ſegundo lugar para ſuceder no cargo a Dom Luis de Roxas, hum Meſtre de Campo Caſtelhano, mui experimẽtado na guerra,cujo nome perdi da memoria,& ſe me lembrar eu farei menção delle ao diante. Eſte auia ficado enfermo na Alagoa,& morreo no meſmo dia em que foi morto Dõ Luis de Roxas; &como em terceiro lugar vinha nomeado por Meſtre de Cãpo General o Conde de Banholo; logo Manoel Dias de Andrada lhe mandou as ordens delRey à Alagoa,requerendolhe com grandes proteſtos,que logo ſe partiſſe para o Porto do Caluo com a infanteria que conſigo tinha,por quanto eſtaua mui diſtante na Alagoa;& no Porto do Caluo eſtando o corpo do exercito junto podião facilmẽte fazer ao inimigo grande dano. Deteueſe o Conde de Banholo na Alagoa quatro meſes, & neſte meio tempo deſpedio a ſeu filho o Sargento mòr Marco Antonio para o Reyno, & Manoel Dias de Andrada eſteue eſperando por o Conde no Porto do Caluo, gouernando a infanteria com muita prudencia, & tratando os moradores da terra com tanta benignidade,que todos ſe dauaõ por ſatisfeitos, & lhe acudião com tantos mantimentos para os ſoldados,que chegaua a auer cõpetencias ſobre quem auia de dar mais.

Logo começou a vir chegando algũa infanteria da Alagoa, & muitas muniçoens, atè que no fim de quatro meſes chegou o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque Coelho Gouernador, & Donatario de Parnambuco, com cuja chegada ficou encorporada toda a noſſa gente de guerra. Neſte tempo chegou de Olanda hũa groſſa armada aonde veio Ioaõ Mauricio Conde de Naſao por Gouernador, & Capitão General de màr, & terra, com cuja chegada começaraõ a ſe reuoluer as couſas;&o Meſtre de Campo Artixof largou a Parapoeira, & arrazou a fortaleza,& ſe veio para o Arreciſe a ſaber o q̃ ſeu General ordenaua.Neſte meio tempo principiou o Conde de Banholo no Porto do Caluo, no ſitio da Igreja matriz,em lugar alto, & inexpugnauel,hũa biſarra fortaleza, para a qual concorreraõ todos os moradores cõ ſuas peſſoas,& eſcrauos a trabalhar, & não ficaua ſoldado,nem Sacerdote de qualquer calidade que foſſe,que não andaſſe abrindo cauas,carregando terra, & faxina, & pondo as mãos na obra com muito feruor.Acabouſe a fortaleza em tres meſes, & ſe petrechou com muita, & boa artelharia,que auia vindo do Reyno com Dõ Luis de Roxas; & da Alagoa foi trazida por màr para o Porto do Caluo, com o q̃ ficou a fortaleza a melhor que auia em Parnambuco.

Partioſe Manoel Dias de Andrada para a pouoação de Vna,deſta parte do rio com trezentos ſoldados para impedir q̃ o inimigo não mandaſſe ſuas tropas a correr a campanha, & prendeſſe, & mataſſe

taſſe alguns moradores que viuião por o ſertão;& junto ao rio, da parte do Sul fez ſuas trincheiras nas paragens por onde o rio ſe podia paſſar a vao; & tanto q̃ ſe ſoube que elle alli eſtaua ſe abalaraõ contra elle o Gouernador das armas Sigiſmundo Vandſcoph;& o Meſtre de Cãpo Artixef com dous mil homens de guerra, & grande copia de Indios Pitiguares,& Tapuios gente de arco, & frecha;chegaraõ à pouoação de Vna, & ſe começaraõ a ſitiar meia legoa do poſto aonde Manoel Dias de Andrada eſtaua, o qual mandou logo dizer ao Conde de Banholo.& a Duarte de Albuquerque, q̃ lhe mandaſſem ſocorro,por quanto o inimigo tinha grande poder; & eſtaua com elle à viſta,& que o não mandaſſem retirar,porque eſtaua reſoluido,ou em morrer gouernandoſe a guerra por ſua cabeça,ou fazer algum feito heroico.O Conde lhe mandou logo dezoito moſqueteiros, os quaes chegaraõ ao ſeguinte dia com o Ajudante Pedro Marinho de Sà,& apos aquelles ſetenta arcabuzeiros, os quaes chegaraõ deſpois de tres dias, ſendo a diſtancia do caminho não mais que de oito legoas. Os Olandeſes ſendo auiſados do pouco cabedal que Manoel Dias de Andrada tinha (porque neſta guerra nunca faltaraõ traidores.) Deixaraõ de fazer ſitio eſtauel,& com hum furor nunca viſto arremeteraõ ao rio para enueſtirem com Manoel Dias de Andrada,& degolarlhe ſua gente,o qual ſe lhe apreſentou,& os repremio tão generoſa, & animoſamente,que lhe matou mais de oitocentos ſoldados, & os fez a recuar fugindo deſcõpoſtos,& ſe recolheraõ na Igreja de S.Gonçalo, & junto a ella, em parte ſegura,diſtante da noſſa gente dous tiros de moſquete pouco mais. E vendo Manoel Dias de Andrada que lhe naõ chegaua o ſocorro,& cheo de ſoſpeitas de q̃ o Conde de Banholo não ſe alegraua com ſuas bonanças,mas antes o deſejaua abatido,& morto,por conhecer nelle a lealdade com que ſeruia a elRey,& o valor,& brio de ſeu braço; ordenou hũa eſtratagema:& foi eſta.Mandou a todos os moradores daquelle diſtrito,que ſe ajuntaſsẽ com ſuas molheres,& filhos, & eſcrauos, & eſcrauas,& caualgaduras, & gado, detras de hum mato junto à ſua eſtancia, & mandoulhe quatro atambores, & mãdou que vieſſem ſahindo do mato,dando moſtras de ſi,com paos às coſtas, em hum deſcampado,que podia ſer bem viſto por o inimigo,& que logo vieſſem marchando para o valle, & iſto fizeſſem tres, ou quatro vezes ao ſom de caxa. Aſsi ſe fez como elle ordenou, & ſe ajuntou grande copia de gente. Vendo pois o inimigo taõ grande tropa, que vinha aparecendo no outeiro em tres grandes turmas,& logo vinha por dentro do mato para o lugar aonde Manoel Dias de Andrada eſtaua,pareceolhe que todo o peſo da noſſa gente vinha em ſeu ſocorro, & logo ſe foi retirando com muita preſſa para Sirinhaem, ficando Manoel Dias de Andrada com os ſeus trezentos ſoldados gozãdo da vitoria alcançada por os merecimentos do glorioſo Saõ Gonçalo, pois foi junto da ſua Igreja aonde reſplandece com muitos milagres, do que elle obrigado,& reconhecido, lhe foi a dar as graças no ſeguinte dia, & recolheo a imagẽ do Sancto, que o inimigo auia quebrado, & a tornou a pòr no altar,atè lhe mandar fazer outra de nouo; daqui ſe veio para o Porto do Caluo donde ſe deſpediraõ algũas tropas de ſoldados ligeiros a correr a campanha ao inimigo, os quaes lhe fizeraõ grande dano,principalmente o Capitão Sebaſtião de Souto, & o Capitão Rebelinho, & o Camaraõ com ſeus Indios, & Henrique Dias com ſeus crioulos,& mulatos,ſupoſto que algũs ſe adiãtaraõ a fazer mais do que lhe mandauaõ ſeus ſuperiores.

Informado o Conde de Naſao Ioaõ Mauricio das couſas da terra, tanto que ſe aliuiou da viagem do mar, deſejoſo de prouar a mão com os Portugueſes, & exercitar o cargo em que vinha prouido, ajuntou hum exercito de ſinco mil homens,& hũa grande turba de Indios Pitiguares(aos quaes no Brazil communmente chamaõ Caboclos)& por mar, & por

por terra poz por obra o hir desalojar do Porto do Caluo ao Conde de Banholo, & ganharlhe aquella praça, o qual tāto que soube desta determinaçaõ mādou deitar hum bando, que nenhum morador daquelle distrito fosse ousado a se ausentar com molheres, ou filhos por a terra dentro, nem a retirar seu gado, com pena de traidores, & confiscaçaõ de seus bens. E quarenta dias antes que o Olandes chegasse mandou o Conde de Banholo toda sua fazenda para a Alagoa pouca & pouca, com soldados Italianos de guarda, & para não ser sentido a tiraua de sua casa de noite, & para que o Padre Frei Manoel o visse, o chamou o Tenente General Manoel Dias de Andrada, pondoo em paragem aonde vio tudo, & outras pessoas com elle; logo fez hum reduto alē da casa de Amador Alures fora da pouoaçāo para se meter elle, & Duarte de Albuquerque com hum caminho secreto para o rio Mangoamba, aonde mandou fazer huma ponte de pao para se retirar no tēpo da necessidade; & logo chamou a cōselho de guerra, no qual se ajūtaraõ Duarte de Albuquerque Coelho Gouernador, & Donatario de Parnambuco, & os dous Tenentes Generaes Manoel Dias de Andrada, & Alonso Ximenes Almiron, & os dous Sargentos mòres Martim Ferreira, & Paulo Barnola Italiano, & os dous Gouernadores dos Indios, & crioulos Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, & os Capitaens Ascenso da Sylua, Francisco Rebello, & Ioão Lopes Barbalho, & os dous Capitaēs dos caualleiros Ioão Paes Barreto, & Rodrigo de Bairos Pimentel, & outros Capitaens, & finalmente Martim Soares Moreno, Gouernador que auia sido do Siarà mui valeroso soldado, & pessoa de grande conselho nas cousas de guerra, o qual sabia muito bem falar de boca, & obrar de mãos.

Propoz o Conde de Banholo a questão em conselho para se assentar o que se auia fazer naquella ocasião; & suposto que ouue varios pareceres sobre o modo que se auia de ter em brigar com o inimigo, & reprimir a sua furia; todauia Manoel Dias de Andrada foi de parecer que pois o inimigo auia de desembarcar na barra grāde, sinco legoas em distancia da pouoaçaõ (a qual jà se chamaua a Villa do Bom successo, por quanto Duarte de Albuquerque a auia feito Villa, como tambem fez as pouoaçoens da Alagoa do Sul, & a do Penedo no rio de S. Francisco, segūdo huma prouisaõ que tinha delRey para fazer tres Villas) disse pois Manoel Dias de Andrada, q̃ pois o inimigo auia de marchar sinco legoas para chegar à pouoaçaõ, & auia de subir, & decer oiteiros, & passar por caminhos estreitos, alagadiços, & passos perigosos, que lhe fossemos fazendo trincheiras nos lugares apertados, & emboscados, & viessemos fazendo emboscadas por todo o caminho, brigando sempre com elle, & retirandonos de hūa em outra trincheira, & que deste modo o desbaratariamos, & que de nenhum modo o deixassemos chegar á vista da pouoaçaõ, [& da nossa fortaleza, porque se a via com os olhos a auia de tomar, & rēder sem remedio, & se offereceo ser elle o que gouernasse esta facçaõ. Inclinaraõ se a este seu parecer o Capitaõ Ascenso da Sylua, & o Capitaõ Ioão Lopes Barbalho, & o Gouernador Camaraõ, & Henrique Dias, & Frācisco Rebelo, & Martim Soares Moreno, & outros Capitaens, que se presauão de valerosos: & na ocasiaõ o mostraraõ por obras. Porem o Conde de Banholo resolueo que auia de esperar o inimigo na pouoaçaõ, & alli brigar com elle, & com todo o corpo de sua infanteria junto, com bem magoa de Duarte de Albuquerque, o qual como prudente, & sabio bem presentio a ruina.

Vendo os moradores da terra com os officiaes da Camara, & os mais Capitaēs Portugueses a pouca diligencia que o Conde de Banholo punha em prepararse para resistir ao inimigo, & que todas as noites tinha a sua gente Italiana posta em ala ao redor de sua casa, repartida en tres vigias, & que isto era final de querer fugir. Determinaraõ de o prender, & leuantar por Mestre de Campo General a Manoel Dias de Andrada, & logo o foraõ buscar

buscar a sua casa,& lhe offerecerão o cargo,& lhe pedirão com grandes encarecimentos da parte de Deos,& de S. Magestade,& do pouoChristão,que o aceitasse, & que elles prenderião logo ao Conde de Banholo, & que para o fazerem não se detinhaõ mais senão que elle dito Manoel Dias de Andrada aceitasse o cargo que lhe offerecião,aos quaes elle respondeo que tal não auia de aceitar, por quãto se presaua muito de vassallo fiel de S. Magestade, & não queria quebrar suas ordens,que lhe seria mui mal contado;& que outrosi elle não aspiraua a dignidade, nem cargos leuantados, senão seruir lealmente a seu Rey,& Senhor, sò com o nome de Manoel Dias de Andrada, que era o nome por quem era conhecido; & os persuadio a todos a desistirem do intento que leuauaõ. E hidos todos bem tristes cõ esta reposta disse Manoel Dias de Andrada ao Padre Frey Manoel, & a tres Capitaens que alli ficaraõ com elle, que não obstante que o perigo estaua à vista dos olhos,& seria cousa mal acertada o fazer poeira,& reuolta entre nós, & auer algum motim estando o inimigo tão perto;todauia se os Vereadores, Capitaens,& gente do pouo ouuerão preso ao Cõde de Banholo antes de lhe virem a elle offerecer o cargo, então o aceitara elle,porque naõ auia então ocasião de se presumir, nẽ dizer q̃ auia elle dado fauor, ou traça para se conseguir o que se intẽtaua; porem como em primeiro lugar auião vindo atentar sua vontade, que não auia lugar de aceitar o que lhe offereciaõ.

Começou a se ouuir o som dos atambores do inimigo na pouoaçaõ,& dizendoo ao Conde, elle respondia que não era tal,atè que chegaraõ duas centinellas,as quaes affirmaraõ que os auiaõ visto com os olhos,& toda a multidaõ de seu exercito,& que jà vinha marchando espaço de huma legoa da dita pouoaçaõ. Aqui se pode agora notar a grande tribulaçaõ,& aluoroço, os suspiros, as lagrimas,os ays,que se viraõ naquella pouoaçaõ com a noua do inimigo estar jà tão perto.As molheres sahião fugindo, hũas com as crianças nos braços,outras com os meninos pelas mãos;os escrauos carregando as alfaias de seus senhores, os Capitaens chamando aos Sargentos, estes aos soldados, & pondoos em ordem, aquelles arremetião a tomar as armas, huns se confessauão,os Sargentos mòres metião corage aos soldados; o Conde de Banholo discorria de hũa para outra parte a cauallo,sem dar ordem a nada. Meteraõse na fortaleza tres Capitaens com trezentos soldados,dos quaes era cabo, & superintendente Ioão Rodrigues de Sousa, & com mantimentos para quasi quatro meses,& hũas quarenta vacas em hum curral debaixo da artelharia,& com outras vitualhas de legumes, & licores, que deixaraõ por não o poderem leuar os que se hião retirando,que não eraõ soldados;& fechada a fortaleza appareceo o Cõde de Nasao no alto do outeiro de Miguel Fernãdes à vista da pouoaçaõ;& por màr mãdou muitas lanchas por o Rio de Mangoaba acima com muniçoens, & mantimentos.

Visto o inimigo,partio logo a recebelo ao caminho o Tenente General Alõso Ximenes Almiron com os Capitaens Ascenso da Sylua,Ioão Lopes Barbalho, Francisco Rebello,Manoel de Sousa de Abreu,& outros,cujos nomes se me passaraõ da memoria; partio tambem Dom Antonio Felipe Camaraõ, que jà então tinha o habito de Christo,& S.Magestade lhe tinha dado Dom,& o tinha feito Fidalgo por seu grande valor,& fidelidade, & lhe auia dado titulo de Gouernador,& Capitão General de todos os Indios do Estado do Brasil;partio pois o Camaraõ, & não sòmente leuou consigo todos os Indios de sua esquadra,senão que tambẽ leuou em hũ cauallo com hũa lança na mão a sua molher Dona Clara, tambem partio a este encontro o Gouernador Hẽrique Dias(negro na cor, porem branco nas obras,& no esforço)cõ sua quadrilha de negros crioulos. Outros Capitaẽs ficaraõ na retaguarda na passagẽ do Rio Comendaituba, por a qual se entra na

pouoação.Feito isto mandou o Conde de Banholo queimar a pouoação(certo sinal de que não queria morar alli mais) a qual ardeo toda em breue à vista do inimigo, que como nella auia muitas casas cubertas de palhas,entresachadas com as outras,nas quaes se agasalhauão os moradores,& soldados,assoprou o vento,& tudo em breue espaço de tempo se fez em pò,& em cinza,ficando sòmente a fortaleza em pé;a qual estaua em lugar alto, & afastado das casas.

Isto feito o Conde de Banholo com Duarte de Albuquerque, & algũs soldados,se foi pòr no alto do monte, aonde atras temos dito,que tinha feito o reduto, não para pelejar,senaõ para fugir quando se visse apertado;& leuou consigo ao Tenente Manoel Dias de Andrada, a quem negou licença de hir a enuestir com o inimigo, asi por lhe impedir a gloria que podia alcançar em algũ bom successo que Deos lhe désse,& principalmente porque temeo,que a soldadesca,& Capitaẽs o acclamassem por Capitão General. Veio o inimigo descendo do monte, & a nossa gente subindo,& encontrandose no meio da ladeira,se começou a trauar hũa cruel batalha,aonde ouue muitos mortos,& feridos de parte a parte ; & como o poder do inimigo era mui superior ao nosso, veio carregando de sorte que os nossos se vieraõ retirando sempre brigando,& com ordem, & tal orgulho , que o Conde de Nasao,sendo acostumado a se achar em batalhas em Flandes , notando a braueza de nossa pouca gente contra seu grande poder,ficou admirado,& disse, que aquelle era o primeiro encontro que auia visto de tanto valor.

Em fim a nossa gente se veio retirando, & brigando, atè que o esquadraõ do inimigo chegou a tiro de peça; & suposto q̃ a fortaleza começou a jugar com a artelharia,que era boa,& de bronze, & lhe matou algũa gente , todauia como eraõ muitos;hũs por hum cabo, & outros por outro,vieraõ brigãdo com os nossos atè junto ao Rio Comendaituba aõde estaua o corpo de nosso exercito,&alli se trauou hũa cruel,& sanguinolenta batalha,aõde o inimigo perdeo muita gente com pouca perda da nossa parte. Vendo Manoel Dias de Andrada que o inimigo nos vinha ganhando terra,ferueolhe o coração no peito,& leuado de hum bellicoso furor,não fez caso doCõde de Banholo,que o detinha,& subindo em seu cauallo partio para o Rio,& chegando se meteo entre o inimigo com a espada nùa , ferindo a hũa,& a outra parte ; & como tudo jà andaua reuolto não se distinguia quaes eraõ os inimigos,& quaes os nossos;a fortaleza que tinha jà abaixada as peças de ponto,& carregadas com sacos de pregos,& balas de mosquete, começou a fazer ao inimigo tão grande estrago , que lhe foi forçado tocar logo trombetas , & caxas a retirar,& não passou o Rio.

Neste encontro nos matou o inimigo a D. Antonio Coutinho, o qual andaua brigando valerosamente no seu proprio esquadraõ, & deixou bem vingada sua morte com muitas vidas tiradas aos cõtrarios,tambem nos tomou o inimigo às mãõs viuos os Capitaẽs Manoel de Sousa de Abreu,& Balthazar da Rocha Pità, os quaes ao despois mandou para Olanda,& nesta bulha sahiraõ feridos da nossa parte muitos soldados , entre os quaes foi o Capitão Ioão Lopes Barbalho , que estando atrauessado com hũa bala de parte a parte, por não ser morto por mãos dos Indios Pitiguares , se escondeo entre hum cipoal mui denso,aonde esteue dous dias,não comendo outra cousa, senão as postas de seu mesmo sangue , que por o buraco da ferida lhe sahia , & de noite se acolheo,& se veio sem curar,caminhando atè a Alagoa , aonde achou o Conde de Banholo;tambem sahio ferido o Gouernador dos negros crioulos Hẽrique Dias, o qual andando fazẽdo proezas no meio da trauada escaramuça,lhe fizeraõ a mão esquerda em pedaços com hũa bala , & elle teue tanto animo que não quiz que lhe curasse a mão por não se deter muito à cura, & porque se dizia q̃ os Olandeses tirauaõ cõ balas eruadas cõ toucinho, & que aos feridos logo lhe dauaõ herpes,

& man-

& mandou ao çurugião que lhe cortasse a mão por a junta do pulso, o que se executou, & sarou em breue tempo; & dizia algũas vezes, que se os Olandeses lhe auião tirado a mão esquerda, que ainda lhe ficaua a direita para se vingar, o que elle fez por muitas vezes, com muitas veras, despois daquella ocasiaõ; outros muitos forão mortos, & ficarão feridos da nossa parte, cujos nomes não me atreuo a hir aqui especificando, por não fazer larga historia, & chegar com breuidade a tratar da restauraçaõ de Parnambuco, que he o que pretendo fazer neste tratado.

Ficou o inimigo da outra parte do Rio Comendaituba, & a nossa gente da parte da pouoação; & em se cerrando a noite, o Conde de Banholo se sahio do reduto aõde estaua, & por o caminho secreto, & põte que tinha preparado, passou o Rio Mãguaba, que cerca por hum lado a pouoação, & achando alli os cauallos que tinha mandado por naquella paragem, se partio para Camaragibe, & dalli para a Alagoa, & para que a soldadesca se fosse apos elle, mandou deitar do reduto abaixo hũa caixa, a qual veio rodando por o outeiro, & fazendo estrondo como que a tocauão; & os Capitaẽs imaginando que o inimigo vinha por aquella parte, se puzerão em ala, & mandando saber o que era, & achando a verdade, & como o Cõde de Banholo hia jà caminhando, & leuaua consigo a Duarte de Albuquerque, & hũa tropa de soldados, logo todos desempararaõ a pouoação, & se puzeraõ a caminho em seu seguimento, & tanto temor leuaua o Conde, que indo caminhãdo por a mata que estaua entre a pouoação, & Camaragibe, leuaua velas acesas por ver por onde hia, & se afastar dos grandes atoleiros, & hia dizendo: *Passese palaura que ninguem falle.* (O que ouuido por hum magote de molheres, que se hiaõ retirando, & estauaõ junto ao caminho esperando que amanhecesse, para verem o caminho por onde hião) lhe começaraõ a dizer muitas injurias, chamandolhe infame, couarde, traidor, aleiuoso, femẽtido, & outras afrontas semelhantes a estas, ao que elle não respõdeo cousa algũa, senão: *Marcha, marcha.*

Chegou o Conde de Banholo a Camaragibe, & em comendo o que lhe apresentou Christouaõ Botelho, se poz logo a caminho para a Alagoa; & porque Manoel Dias de Andrada senão ficasse atras, & fosse ajuntando os Capitaens, & soldados, & se ficasse no distrito da pouoação fazendo guerra, & dando assaltos ao inimigo, & metesse socorro de mantimentos na fortaleza, o leuou diante de si, & se foi para a Alagoa, aonde esperou quinze dias atè que se lhe ajuntasse toda a gente de guerra, & os moradores com suas molheres, & filhos foraõ em seu seguimento, hũs por o sertão, & os que leuauão suas fazendas moueis, em carros, tomarão por a praia; & porque estes hião mui arriscados ao inimigo por már lhe cortar o caminho, & os roubar, & matar a todos, teue tanta charidade o Tenente General Alõso Ximenes Almiron, que com a tropa de soldados que trazia lhe foi sempre na retaguarda, & os defendeo do inimigo que os hia seguindo, & o não deixou desembarcar. Considerar agora a multidão de gente de todas as idades que se hia retirando, assim por a praia, como por entre os matos, & o como hião deixando por os caminhos as alfaias de suas casas, por naõ as poderem carregar; aqui os tristes ays dos meninos, os suspiros das mãis, o desemparo das dõzelas descalças, & metidas por as lamas, & passarem os rios cõ pouca compostura de seus corpos, alheos da honestidade, & recolhimento em que auião sido criadas (o que sentiaõ mais q̃ perder as vidas) aqui hũas desmaiadas, outras com os pès abertos, porque o descostume de andar não as deixaua dar hum passo adiante; as pragas que rogauão ao Conde de Banholo (o qual despois que entrou em Parnambuco tudo foi de mal em peor) o ver os amancebados leuar a cauallo as mancebas brancas, mulatas, & negras, & deixarem hir suas molheres a pè, & sem saberem parte dellas, a fome que todos hiaõ padecendo,

o dormirem por os pès das aruores, ſem emparo, nem abrigo; não he couſa que ſe pode eſcreuer, porque muitos dos que o virão com os olhos, como eu, tẽdo os coraçoẽs ferreos, não ſe podiaõ refrear ſem derramar grande copia de lagrimas.

Vendo o inimigo a pouoaçaõ queimada, & ſem gente de guerra, paſſou o Rio Comendaituba, & poz cerco à fortaleza, a qual ſe defendeo brauamente; & vendo que o inimigo lhe tinha feito quatro baterias, & por os quatro lados a combatia, & que a força da gente era muita, & cada vez vinha crecendo mais, & que da noſſa parte todos ſe auiaõ retirado, & naõ auia final, nem eſperança de ſocorro, ao fim de vinte dias de continuo combate, de dia, & de noite, ſe entregou a partido de otorga das vidas, & ſahirem todos com ſuas armas, & ballas em boca, & os ſoldados cõ o que puderaõ carregar em ſuas mochilas. Entrou o inimigo na fortaleza, & tomou poſſe della, & rebuſcando os ſeus ſoldados a pouoaçaõ por ver ſe lhe auia ficado algũa pilhagem, vio na Igreja hum quadro, no qual eſtauão pintadas as armas de Dom Luis de Roxas; & he de ſaber que hum mes antes que o Olandes vieſſe a combater o Porto do Caluo, pedio hum ſobrinho de Dom Luis de Roxas, & o Tenente Almiron ao Padre Fr. Manoel, que lhe moſtraſſe aonde tinha enterrado o corpo do Meſtre de Campo General, o que elle fez, & foraõ deſenterrar ſeus oſſos, & metidos em hũa pequena caixa, cuberta de luto, os trouxeraõ à pouoaçaõ, & lhe fizerão hum officio de defuntos, com a maior ſolemnidade, & aparato que foi poſsiuel; & pondo a caixa a hũa parte da capella mòr com hũ quadro pẽdurado na parede, no qual eſtauão pintadas as armas, & brazaõ de ſua nobreza; vendo pois os ſoldados Olandeſes eſte painel o leuarão ao ſeu General o Conde de Naſao, o qual o eſtimou muito, & o mandou para o Arrecife, & o poz na ſala de ſua caſa pendurado na parede, por ſer brazaõ, & armas de hum tão valeroſo ſoldado como Dom Luis de Roxas o Bo-ria auia ſido.

Deſcanſou o Conde de Naſao na pouoação deſpouoada poucos dias, & deixando reformada a fortaleza, & prouid[a] de gente de guerra, & por Comendor[o] Capitão Pedro Vanduerue, ſe partio log[o] com toda ſua gente por màr, & por terr[a] em ſeguimento do Conde de Banholo, [o] qual informado da partida do inimigo, [ſe] poz logo ao caminho com toda a gent[e] de guerra para o Rio de São Franciſc[o] deixando aos pobres moradores, & filho[s] opoſtos ao rigor do inimigo. Vendo iſt[o] os moradores, perguntaraõ a Manoe[l] Dias de Andrada, que lhes diſſeſſe o qu[e] auião de fazer em tão grande apertura, & deſemparo? Aos quaes elle reſpõdeo, que os que quizeſſem bir para a Bahia, & tiueſſem ordem, & mantimento para ſe ſuſtentar, ou para o comprar, que elle os hiria defendẽdo por o caminho atè paſſar o Rio de Saõ Franciſco, & que lhes fazia a ſaber que o Conde não auia de parar ahi, ſenão marchar por diante, pelo que os, que ſe quizeſſem ficar, feria mais acertado meteremſe pelos matos, & mandarem buſcar faluocondutos, ou paſſaportes do inimigo, para ſe tornarem para ſuas caſas, & viuerem quietamente (ainda que em catiueiro) atè que Deos acudiſſe com ſua miſericordia, & de Portugal vieſſe ſoçorro para a reſtauraçaõ da terra, & que mais valia o eſtarem elles em ſuas caſas grangeando ſuas fazendas, & plantando mantimentos para ſe ſuſtẽtarem, & ajudar a infanteria delRey quãdo chegaſſe, do que hirem a morrer por brenhas deſabitadas, & caminhos deſuſados, aonde os mais auiaõ de morrer ſem falta ao puro deſemparo, & com as inclemencias dos tempos; ouuido iſto muitos tomaraõ ſeu conſelho, & mandaraõ pedir paſſaportes ao Conde de Naſao antes que chegaſſe, o qual lhos concedeo graciosamente, & aſsi ſe tornarão para ſuas caſas.

Outros foraõ caminhando atè paſſar o Rio de São Franciſco, outros chegaraõ atè Segeripe delRey, & outros foraõ logo varando para a Bahia; & algũs, que por canſados, ou por mais não poderẽ ſe

ficarão,

ficaraõ por entre os matos sem tomar passaportes,os Indios Pitiguares,que vinhão em companhia dos Flamengos, os foraõ matando a quantos acharaõ com hũa nunca vista crueldade,não perdoando às crianças dependuradas dos peitos das mãis. Chegaraõ os Olãdeses por màr, & por terra com todo seu exercito ao rio de S.Francisco com cuja chegada o Cõde de Banholo se passou da outra banda do Sul, & foi marchando para Segeripe delRey,aonde se aposentou; & o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio chegando ao penedo não passou da outra bãda do rio, antes dalli fez alto,em quanto os soldados andaraõ xaquecando todas as cousas dos moradores retirados, & deu principio a hũa fortaleza que alli edificou; & os moradores do Porto do Caluo, & das mais pouoaçoens que lhe ficarão atras, que quizeraõ vir tomar passaportes para se tornarem para suas casas, ficando debaixo de seu dominio,lhos concedeo, & lhe deu caminho seguro para se tornarẽ, & o mesmo fez aos moradores do rio de S.Frãcisco,& depois de se deter alli dous meses,se tornou por màr para o Arrecife deixando no rio ao Gouernador Sigismundo Vandscop com a maior parte da gente de guerra acabando a fortaleza, & tanto que no Arrecife reformou o exercito de gente,& armas,& municoens; mãdou ao Sigismundo que fosse desalojar de Segeripe ao Conde de Banholo,o qual o fez com tanto rigor,que foi matando a quantos moradores achou, que não se puderaõ retirar com tanta pressa como conuinha;o Conde de Banholo se foi sem ver o inimigo retirando para a Bahia, & o inimigo o seguio até o rio Real, aonde fez huma fortaleza,a qual proueo de artilheria,& soldados, & se tornou a vir ao Arrecife.E he de notar que em Segeripe delRey,& em toda sua Capitania não ficou morador algum, porque todos como puderaõ,& por caminhos desuiados se retiraraõ com suas vacas, & cabedal, ainda que os campos ficaraõ com muito gado espalhado por lhe auerem derribado os curraes, & não auer vaqueiros que os ajuntassem.

O Conde de Nasao General dos Olãdeses,tanto que teue toda sua gente junta, parecendolhe que de huma vez auia de conquistar,& ganhar todo o Brazil,fez huma grossa armada de trinta & sinco naos, & outras embarcaçoens menores, & metendolhe dentro todas as cousas necessarias para a empresa, & com muitos artificios de fogo, & seis mil homens de guerra,determinou de hir tomar a Bahia de todos os Sanctos, cabeça de todo o Estado do Brazil:o que sabido porGaspar Dias Ferreira, homem em parte de naçaõ Hebrea, o qual se auia metido cõ os Olandeses,& viuia entre elles cõ molher,& filhos dẽtro de suas fortificaçoẽs, para ganhar mais terra com os Olandeses,se offereceo ao Conde de Nasao para o acompanhar nesta jornada, & darlhe conselho nas cousas de importancia; o Conde de Nasao lhe agradeceo a offerta, & o leuou consigo na sua nao Capitania, & a sua mesa com cargo de Commissario das fazendas, & riquezas,que na Bahia se tomassem dos despojos,& hia tão confiado em a tomar, que jà o julgaua por feito; & ao diante tratarei de quem era este Gaspar Dias Ferreira, & de sua vida, modo,& trato, porque ha de ser necessario.

CAPITVLO IIII.

Do estado em que ficou Parnambuco com a retirada do Conde de Banholo, & da jornada do Conde de Nasao à Bahia, & de outras cousas notaueis que sucederaõ desde o anno de trinta & seis até o de trinta & noue.

TAnto que o Conde de Banholo se retirou para a Bahia com toda a gente de guerra, ficaraõ os moradores de Parnãbuco, & das mais Capitanias da parte do Norte com grande tribulaçaõ,& desemparo, porque sopostoq̃ em suas casas, todauia por hũa parte cada dia se viaõ sobresaltados dos ri-

gores do inimigo, a quem se vião sogeitos,& por outra suas Igrejas derribadas, & feitas estrebarias de cauallos, as imagẽs dos Sanctos feitas em pedaços; & o que mais he de lastimar, faltos de Sacerdotes, que lhes administrassem os Sacramentos da Sancta Madre Igreja, & os doutrinassem, & corroborassem na perseuerança da fé Catholica, porque hũs se foraõ com o Conde, & com a infanteria por temor do inimigo, que auia dado morte a algũs que pode achar,& outros, porque aindaq̃ a charidade christaã, & o zelo da saluaçaõ das almas os obrigaua a ficarem; todauia o Vigairo Géral Manoel de Azeuedo os obrigaua a se retirarem, & lhe punha censuras para que o fizessem, & a alguns porque se auiaõ ficado mandou prender, & os molestou rigurosamente, dizendo que assi o mandaua o Bispo Dõ Pedro da Sylua de Sampaio; & não sei eu com que razão,& justiça; & asi ponho em questão,& pergunto: Qual he melhor, & mais seruiço de Deos, o ficarem os Sacerdotes cõ os fieis Christaõs seus proximos, ajudãdoos em seus trabalhos cõ os Sanctos Sacramentos: pois lemos a cada passo na sagrada Escritura, que quãdo Deos castigaua aos de seu pouo com catiueiros bem merecidos por seus peccados, tambem permitia que fossem com os delinquentes catiuos os Sanctos Profetas, para que os consolassem em suas tribulaçoens,& com seus rogos abrãdassem a ira de Deos, & aplacassem a vara de sua justiça, & vsasse com elles de sua misericordia, dandolhes liberdade? Ou iremse fugindo, ou por vontade, ou por força, & deixarem o miserauel pouo Christão cheo de tantas almas, ao puro desemparo, sem missa, sem confissaõ, & metidos entre tantas heresias, & differẽtes seitas, como toda a Capitania estaua chea,& os simples moradores então euidente perigo de cahirem nos laços do demonio? A resolução desta pergunta deixo eu a quem mais entende,& me pode ensinar nesta materia, & tambem aos que mais faltos forem de entendimento, comtanto que julguem a causa com animo fiel,& desenteressado.

Algũs Sacerdotes ficaraõ na terra, os quaes nos primeiros principios andaraõ escondidos atè que o rigor dos Olandeses se modificou, & o Conde de Nasao permitio que aparecessem em publico,& que nas Igrejas do campo exercitassem seus officios;& isto persuadido das muitas petiçoens dos moradores, nas quaes lhe differaõ, que ou lhe auia de permitir na terra os Sacerdotes, ou lhes auia de dar licença,& embarcaçoens para se irem da Capitania, por quanto estauão resolutos a não morar na terra, nem cultiuala se lhes negauão os Sacerdotes para lhe ministrarem os Sacramentos. E como o Conde de Nasao era bem inclinado de natureza,& o sangue Real donde procedia o inclinaua ao bem, lhes despachou suas petiçoens, segundo o desejauão, ainda que com algũas clausulas asperas, & duras, por não encontrar de todo os decretos dos que asistião no seu supremo Conselho, os quaes persuadidos dos seus predicantes tinhaõ grande odio a todo o genero de Sacerdotes, & naõ os podião ver com bons olhos; & permitindo que os Iudeos tiuessem suas Asnogas patentes, asi no Arrecife, como em Sancto Antonio, nunca quizeraõ permitir que dentro de suas fortificaçoens se dissesse missa em publico, como adiante tratarei mais de espaço.

Acabou o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio de preparar sua armada, & com bizarria, & ostentaçaõ partio para a Bahia, à qual chegou com vento prospero, & como chegou de repente sem ser esperado, entrou por a boca da barra liuremente, porque tem de largura quasi tres legoas,& sò hum baixo no meio do canal, aonde em baixamar de aguas viuas se descobre hũa lagem mui larga, chamada a Parauna;& desembarcou sua gente da parte da Piraià na praia da agua dos meninos,& deitou em terra algumas peças de artelharia,& dalli veio logo marchando para a Cidade, que he distancia quasi de meia legoa,& com tanta furia acometeo a Cidade, que chegou sua infanteria

atè

tè às portas da Cidade, & ouuera de entrar, senão fora o bom gouerno, & generoso animo com que acudio o Gouernador Pedro da Sylua (o Mole por alcunha) o qual se mostrou neste dia, & noite taõ duro, & taõ ferreo contra o furor Olãdes, que o fez retirar apesar de sua soberba, & arrogancia com muitos mortos, & feridos, o qual vendose atalhado, & reprimido de seu primeiro orgulho, fez alto detras do conuento do Carmo, aonde ficaua reparado da nossa artelharia, & alli se fez forte, & no seguinte dia começou com seus gastadores a cauar, & acarretar terra, & faxina para fazer plataformas, & bater a Cidade; porem o Gouernador Pedro da Sylua o Mole, lhe impedio todos seus intentos, porque por conselho do Tenente General Pedro Correa da Gama deitou fora da Cidade a quatro Capitaẽs dos que auiaõ vindo com o Conde de Banholo de Parnambuco, jà destros, & calificados em semelhantes ocasioens, os quaes como eraõ destros em andar por os matos, & sagazes em fazer emboscadas, & animosos em cometer, & de nenhũ medo em entrar nos perigos, tal perturbaçaõ lhe deraõ, & tanta gente lhe mataraõ, que o Olandes para cortar quatro feixes de faxina para suas fortificaçoens lhe era necessario pòr muita gente em ala com as armas nas mãos, & nem tudo isso bastaua, porque em se ouuindo a pancada da fouce, que cortaua os ramos, logo tambem se ouuia o estrondo do arcabuz, ou espingarda, que com sua balla tiraua a vida a quem o cortaua. E os nomes destes quatro Capitaens valerosos, q̃ acometeraõ esta empresa, alem de outros que tambem sairaõ em seu seguimento, eraõ o Capitão Andre Vidal de Negreiros, o qual por seu valor, & esforço, & grande nome que grangeou por seu braço, veio ao depois a ser Tenente General, & Mestre de Campo, & Sua Magestade ornou seu peito com a insignia do habito de Christo, & o despachou cõ o cargo de Gouernador do Maranhão, & foi hũa das Cabeças, que gouernou os moradores de Parnambuco na facção da liberdade da patria, naõ porque elRey nosso Senhor lho mandasse, senão leuado da charidade christaã, zelo do amor da patria, & desejo de ver o Brasil liure de Olãdeses, & de tãtas falsas seitas, & heresias, & restituir o Estado de Parnambuco ao Imperio de Sua Magestade elRey Dom Ioão o IV. deste nome, cujo era de Iure hereditario, como a seu tempo o trataremos na facçaõ da liberdade diuina, principiada por Ioão Fernandes Vieira.

O segundo era o Capitão Ascenso da Sylua acustumado a ser o primeiro nas ocasioens de acometer aos Olandeses, o qual muitas vezes os fez perder terra, & retirarem se, ainda que algũas vezes sahio ferido, porem de ordinario nũca na guerra morre, ou sahe ferido, senão aquelle q̃ briga de cara a cara com o inimigo, & vẽ com elle às mãos, o que este Capitão sẽpre fez, & hoje actualmente o està fazendo; & nesta hora em que estou escreuendo este capitulo me chegou elle à porta ferido com duas ballas, hũma em hum braço, & outra no peito esquerdo, de hũ encontro que tiuemos com os Olandeses, querendolhe escalar hũa fortaleza. O terceiro foi o Capitaõ Francisco Rebello, o qual na guerra de Parnambuco, antes que o Conde de Banholo se retirasse, teue muitos encontros com o inimigo, & lhes fez muito dano, & por seu valor era conhecido, & temido dos Olãdeses. O quarto foi o Capitaõ Sebastiaõ do Souto, do qual temos tratado atras na ocasiaõ em que Mathias de Albuquerque alcançou a victoria no Porto do Caluo. Este Capitão foi morto nesta empresa, & não sei se diga por sua culpa, porque auendo em hũ só dia dado três gloriosos assaltos ao inimigo, aonde lhe matou muita gente, no fim destes bons sucessos, leuado do orgulho, & generosidade de seu coraçaõ, se apresentou em publico aos Olandeses, & lhes disse: *á caẽs, que a todos vos hei de tirar as vidas, porque eu sou o Capitão Souto, que tantas vezes vos tenho feito fugir em Parnãbuco*; então disparou toda hũa fileira do inimigo os mosquetes, & lhe meteo hũa balla por os peitos, da qual morreo dahi a

 poucas

poucas horas, dandolhe Deos lugar de primeiro se confessar com o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & foi enterrado com a solemnidade que a opressaõ, & apertura presente deu lugar, porem foi sua morte mui sentida de todos.

Ainda que o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio experimentou a resistẽcia grãde dos nossos Portugueses, todauia naõ desistio de seu intento, & como mais possiuel lhe foi, fez duas plataformas, nas quaes assentou oito peças de canhoẽs reforçados, & começou a bater a Cidade, & o mesmo faziaõ do màr todas suas naos, ao que da Cidade lhe respondiaõ com honrado, mas não gostoso retorno; & logo despedio hum atambor por terra, & huma lancha por màr com embaixada ao Gouernador; & dizem muitos que por a letra conheceraõ ser Gaspar Dias Ferreira o Secretario, que notou, & escreueo a carta da embaixada, na qual lhe dizia, que bem estaua vendo da Cidade a grossa armada, que alli estaua, & em terra a multidão de soldados, & que em breues dias lhe auia de chegar de Parnambuco outro tanto poder, por tanto que se entregasse a partido, o qual lhe seria concedido cõ muita liberalidade, & largueza, & quando não quizesse renderse, estiuesse certo, que passados tres dias naturaes, que se lhe assinauão de prazo para se resoluer o auião de meter a ferro, & fogo, & a todos os que na Cidade estiuessem sem remissaõ algũa.

Ao Conde de Nasao respondeo o Gouernador Pedro da Sylua desta sorte (ainda que com outras palauras, porem equiualentes a estas.) *As Cidades delRey nosso Senhor não se rendem senaõ com ballas, & com a espada na mão, & despois de muito sangue derramado; & os animos Portugueses naõ se acouardão com palauras, senão com obras, nem se humilhão a brabatas, & ameaças; estamos na ocasiaõ, quem ficar com vida poderá contar o sucesso desta empresa; o que eu aconselhara a V. Senhoria (ainda que seja temeridade dar cõselho a quem não o pede, nem lhe parece que o ha mister) & he que tratasse Vossa Senhoria de conseruar a vida, & lograr a verdura florente de seus annos, não se metendo em representar comedias, que se lhe ande conuerter em tragedias; eu tenho muita poluora, & ballas com que lhe fazer hum presente, & muitos pages para lhe seruirem à mesa nesta festa; & por o que achar em mim, com ser tão mole, poderà conjeiturar o que será em meus soldados, que saõ de natureza duros, & enfim Portugueses, acostumados a não serem vencidos, & mais em tempo que estamos esperando que a galinha acabe de chocar os ouos, dos quaes sendo o numero quarenta, ha de sair hum galo, ou para melhor dizer hum basilisco, que com seu canto, & com sua vista ha de assombrar, & quebrantar a furia dos mais orgulhosos do mundo; trate Vossa Senhoria das armas, que he o que lhe importa, & deixe decrer em sonhos que se lhe ande conuerter em caruão; & perdoe a curteza de minha resposta, porque o que falta na lingoa supriraõ logo as mãos, assi minhas, como de meus soldados, que não querem embaixadas, nem querião permitir que eu lesse a carta de V. Senhoria, a quem Deos guarde de pensamentos fantasticos.*

Tanto que os embaixadores do Conde de Nasao chegaraõ aonde elle estaua, se começou huma trauada, & horrenda bateria de parte a parte, assi por màr, como por terra, aonde ouue muitas mortes entre os Olandeses, & o Gouernador Pedro da Sylua. Deitou fora da Cidade por a porta que vai para S. Bento algũs Capitaens com suas companhias para inquietarem o inimigo, os quaes o fizeraõ valerosamente; & entre elles foraõ dous Capitaens mòres Dom Antonio Camaraõ, & Henrique Dias, hum com seus Indios Brasilianos, & outro com a tropa de seus negros crioulos, & mulatos, os quaes o fizeraõ com tanto valor, & com tanta perda dos Olandeses, que se fizeraõ dignos de immortaes louuores; & neste tẽpo o Gouernador não perdia ponto em visitar as fronteiras, & baluartes, prouer os postos de muniçoens, & gente, animar os soldados, mostrando o esforço, & valor, q̃ dentro em seu peito se encerraua. Viose o Conde de Nasao taõ perseguido, & oprimido por todas as partes, & com tanta perda de sua gente, & que os Portugueses

cada

cada vez se embrauccião mais, & o punhaõ em maior aperto,& que o hião chegando a ponto de totalmente ficar desbaratado,& perdido, que ao terceiro dia do combate, tãto q̃ cerrou a noite, mandou desparar com grande feruor sua artelharia, & mosquetaria sem cessar atè a madrugada. E neste entretanto que a noite duraua se embarcou em suas naos com toda sua gente, deixando na Bahia os lugares circunuisinhos da Cidade jũcados de corpos mortos de seus soldados,aonde tambem deixou a artelharia que tinha tirado das naos, & outras muniçoens,& bastimentos, & leuando consigo muitos feridos com pernas,&braços quebrados,& passados por outras partes dos corpos (amendoas confeitadas com que na Bahia os banquetearaõ) & assim se sahio da barra para fora, & se fez na volta de Parnambuco,aonde chegou, & desembarcou no Arrecife, naõ com tãta festa como se prometia, nem com tanto contentamento como desejaua.

Neste tempo mandaraõ algũas pessoas principaes de Parnambuco pedir encarecidamente ao Bispo que lhe mandasse da Bahia alguns Sacerdotes para que lhes administrassem os Sacramentos, & que não permitisse que perecessem as almas ao desemparo,pois não faltauão caminhos secretos por onde podiaõ vir, & que elles ditos moradores os teriaõ escondidos,& resguardados de perigo em quanto o rigor dos Olandeses não se amansaua,& hum religioso graue, & douto chamado o Padre Frey Manoel do Saluador da Ordem de São Paulo, lhe escreueo hũa carta, tomando por thema aquellas palauras deChristo nosso Senhor. *Messis quidem multa, operarij autem pauci, rogate ergo Dominum messis, vt mittat operarios in messem suam.* Chea de muitos encarecimentos, & authoridades de Santos,& taõ acomodado para mouer a piedade,como se esperaua das letras, virtude, & zelo Christaõ de quem a escreueo, & o pouo em commum fez a mesma petição a elRey por via de Olanda, porem nos primeiros meses não chegou Sacerdote algum da Bahia, nem ouue resposta das cartas,sò por via de Olãda veio noua a Parnambuco em como Sua Magestade,& o Collector do Reyno mandaraõ fazer aduertencia encarecida ao Bispo sobre esta materia, estranhandolhe o descuido que nisto mostraua,& boas aparencias teue isto de verdade(alem de ser pratica corrente) pois dalli a sinco, ou seis meses das petiçoens feitas, começaraõ a vir da Bahia alguns Sacerdo tes por caminhos secretos, & do mato, ainda que naõ passaraõ de oito,a saber seis Religiosos, & dous Clerigos, os quaes retirados em lugares ocultos acudiraõ âs obrigaçoens de seus officios,& com os mais Religiosos,& Clerigos,que se auiaõ ficado na Capitania,começaraõ os moradores a se sentirem mais aliuiados no espirito, & consolados entre os trabalhos que padeciaõ.

Sucedeo neste tempo que hum Frade, que era Prelado do Conuento de Iguarasũ,ou por causa de suas eleiçoens de Prelasias,ou por outras queixas friuolas, & sem consideraçaõ, & mais em tempo de tantas ansias,aonde os Religiosos naõ auiaõ de tratar mais do que tratarem do seruiço de Deos,& remedio das almas, o qual Prelado se chamaua Frey Ioaõ da Cruz, mandou à Bahia secretamente cõ cartas hum Frade leigo seu subdito, chamado Frey Iunipero; & aconselhandolhe algũas pessoas timoratas, & prudentes, q̃ tal não fizesse, pois os Olandeses tinhaõ posto por publico edital pena de morte a todo o morador de Parnambuco, q̃ ninguem escreuesse à Bahia, nem recebesse de lâ cartas, nem agasalhasse, ou tratasse com alguns soldados que viessem a correr a capanha, ou a outra qualquer pessoa que da Bahia viesse, & que os que soubessem de algum morador que cometesse culpa nesta materia, sob a mesma pena o fosse logo declarar ao seu tribunal supremo. E pois tinhaõ visto o rigor com que castigauão esta culpa, & tinhaõ jà degolado, & enforcado alguns moradores,& dado tormento a outros, sò por qualquer leue sospeita; todauia naõ

obstan-

obſtantes todas eſtas aduertencias o dito Fr. Ioaõ da Cruz mandou ao Fr. Iunipero à Bahia, o qual chegou là, & deu as cartas que leuaua;& de là trouxe outras, não sòmente dos Religioſos do Conuento, para ſeus irmãos, que cà eſtauão em boa quietaçaõ, mas tambem trouxe outras de algũs ſeculares, & ja pode ſer q̃ auiſo,& mexerico em algũas dellas para os Olandeſes.

Tornou Frey Iunipero para Parnambuco,& chegou ao ſeu Conuento,& deu as cartas, que para alli trazia, ao ſeu Prelado,& mandou outras para os mais Cõuentos da Ordem, aonde os Olandeſes permitiaõ que eſtiueſſem Frades na Villa de Olinda, na Paraiba,& em Vgpojùca, mas tambem deu as que trazia para outras peſſoas,& dentro em poucos dias os Olandeſes ſouberaõ deſta jornada, & logo mandaraõ vir preſos ao Arrecife ao dito Frey Ioão da Cruz, & a Frey Iunipero,& querendolhe dar tratos, Frey Iunipero com o temor do potro, que tinha diante dos olhos,& do algoz que ſe eſtaua preparando, confeſſou logo que era verdade que fora,& viera, por aſsim lho mandar ſeu Prelado, a quem tinha obrigaçaõ de obedecer por voto ſolemne, & que elle Prelado diria o que eſcreueo nas cartas; o qual perguntado por o que niſto ſe paſſaua, reſpondeo que ſobre certas couſas de ſua Religião, & de ſeus Frades, eſcreuera a ſeu Prelado maior, para prouer nellas,& que as cartas não cõtinhaõ couſas tocantes à perturbação de ſeu gouerno, nem materias de guerra, nem auiſos do que na terra ſe paſſaua; & porque com tudo iſto lhe quizeraõ dar tratos, entregou as cartas, as quaes lidas por hũ Iudeo Portugues, os Olandeſes ſouberaõ muitas couſas, que entre os Religioſos paſſaõ,& que não conuinha que os ſeculares ſoubeſſem; nem eu me atreuo, nem me he licito eſcreuelas, porque como entre os Religioſos entraõ odios, logo o deſcredito enrra por as portas, & nacem muitas inquietaçoens. Ficaraõ os Olandeſes ſabendo os ſegredos dos Religioſos, & deſdenhando delles a bãdeiras deſpregadas;& deraõ ſentença que os dous Religioſos morreſsẽ enforcados; & o ouuerão de ſer ſenão acudiraõ muitas peſſoas graues que rogaraõ ao Conde de Naſao que lhes perdoaſſe,& mitigaſſe eſte rigor; & por quanto o Conde ſe abrandou, que era benigno de natureza;& chouerão dobroẽs nas mãos do Fiſcal, & mais miniſtros da juſtiça, que he o caminho por onde ſe chega ao fim que ſe pretende entre os Olandeſes ſe lhe perdoou a morte, porem ficaraõ preſos.

Tiueraõ noticia os moradores de Parnambuco em como o Padre Fr. Manoel do Saluador eſtaua retirado ſobre o Rio de São Frãciſco, arriba da força dos Olãdeſes vinte legoas ao ſertaõ (aonde elles nunca foraõ) eſperando alli a armada do Reyno, que ſe eſperaua, para ſe embarcar: ou porque lho diſſeſſe Frey Iunipero, que paſſou por aquella parte para a Bahia, & por alli tornou, por ſer parte ſegura, & ſecreta, ou o ſoubeſſem por dous moradores que alli com elle aſsiſtião, por naõ tornarem a ver a cara ao inimigo;& logo que ſouberão do Padre, por a experiencia que tinhaõ dos annos atrazados do cuidado,& boa vontade, com que os acõpanhou,& ajudou em ſeus trabalhos, aſsi no eſpiritual, como no temporal, & dos bons ſeruiços que então fez a Deos, a S. Mageſtade,& a todo o pouo, de dia,& de noite, não ceſſando no miniſterio de ſeu habito, & logo ſe foraõ as peſſoas mais calificadas de Parnambuco ao Conde de Naſao (ao qual chamão Principe, & por excellencia, porque aſsi o tratauão, & o apellidauão os Olandeſes) & os Portugueſes por não cahirem em ſua deſgraça, & por grangearem beneuolencia para cõ elle, ainda lhe dariaõ mais altos titulos (ſe elle os aceitara) a reſpeito da ſogeição de catiuos,& o imperio de Senhor;& aſsi que daqui em diante ſe eu o nomear com tal titulo, he por me acomodar à commum linguagem que então corria nas bocas de todos, & ao diante tocarei algũa couſa ſobre eſte titulo, porque ha de ſer neceſſario.

Foraõſe pois os nobres de Parnãbuco

ao

ao Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao, presenteandoo primeiro com algũs mimos, & regalos de consideração, para grangear seu beneplacito; & em nome de todos os Portugueses moradores da terra, lhe pedirão encarecidamente fosse seruido de lhes conceder licença para vir assistir o dito Padre Mestre Frey Manoel do Saluador entre elles; & tantas cousas lhe disserão acerca delle sò, a effeito de o honrarem, & acreditarem, em virtude, letras, & exemplar vida (cousa de que o Padre se sentia tão falto, & minguado, quanto elles abundantes em cuidar que com o louuarem, & dizerem o q̃ elle não presumia de si lhe fazião fauor.) Porem o que os moradores intentauão era grãgear por este caminho quem lhes prègasse a palaura de Deos, de que tanto careciaõ. Creceolhe ao Principe a cobiça de ver ao Padre, & falar com elle, que não sómente lhes deu licẽça para o mãdarem chamar, mas tambem elle mesmo lhe escreueo que viesse com toda a segurança, pois era pedido dos moradores. Mandarão os moradores auiso ao Padre Frey Manoel do Saluador por hum proprio; porem elle em lendo as cartas, trouxe â memoria como auia trazido soldados contra os Olandeses, & lhes tinha feito muitos males, & que o odio que lhe tinhão se poderia renouar com qualquer ocasiaõsinha, por leue que fosse, & tomarem vingança delle, & começou a temer, & a recear, & determinou de mudar sitio, & rancho para onde não fosse achado; & despedio o messageiro, respondendo que elle hiria, & com hũa carta mui cortés, & agradecida ao Principe; porem antes que o messageiro lhe chegasse com a reposta, jà elle tinha despedido outro com outra carta, que ao Padre foi dada por ordem dos moradores, na qual lhe pedia que viesse sem mais dilação, & sem temor algum das cousas atrazadas, porque elle lhe daua sua palaura de que não seria molestado, antes elle o tomaua debaixo de sua protecção, & emparo, para o defender nas opressoens, & fauorecelo nos trabalhos.

Tanto que o Padre Frey Manoel do Saluador recebeo esta segunda carta, logo sem mais tardar se poz ao caminho, & veio apearse à porta do Principe, & como elle o não conhecia, nem o tinha ainda visto, o seu Capitão da Guarda Carlos de Torlon, com quem o Padre jà tinha falado algumas vezes, o foi apresentar ao Principe, & lhe disse quem o Padre era, o qual o recebeo com muita cortesia, naõ por quem o Padre era, senão por o que os moradores lhe auiaõ dito de sua virtude, & letras; & aquelle dia lhe deu de jantar à sua mesa, à sua mão direita, & praticando com elle em differentes materias em lingua latina (na qual elle era doutrinado) lhe offereceo sua casa para morar, & a pertou muito com o Padre que aceitasse a offerta, ao qual despois de lhe agradecer, & ainda beijar a mão com as mais cortezes palauras que lhe ocorreraõ, por a merce, & fauor offerecido, respondeo o Padre, que pois sua excellencia lhe tinha feito merce de lhe dar licẽça para morar em Parnãbuco, em qualquer parte que elle assistisse lhe chegariãos fauores, & merces de sua maõ; & q̃ o morar de suas portas à dentro nem a sua Excellencia lhe estaua muito aconto, nem a elle dito Padre conuinha por algũas razoens, porque como elle era Sacerdote, & Prègador, auiaõ de acudir a elle, assi nas festas principaes, como nas necessidades da administração dos Sacramẽtos os Portugueses; & não era justo o andarẽlhe todos atrauessãdo sua casa, & rõpẽdo a sua guarda, ainda q̃ sua Excellẽcia désse ponto a seus ministros, & licença para que todos os que com elle dito Padre quizessem falar, entrassem, & sahissem liuremente, & segundariamente, que como elle era homem enfermo, algũas vezes lhe seria necessario estar despido, & outras gemer, & chorar, & que não queria que lhe entrassem por a porta sem bater seus criados, & familiares, & o vissem descomposto no trajo, que isto lhe seria mui penoso, & que outrosi estando elle dito Padre das portas adentro delle dito Principe, não se lhe auia de consentir o dizer missa,

miſſa,nem adminiſtrar as confiſſoens, & mais Sacramentos da Igreja Catholica Romana, o que morando em outra parte podia facilmente, & com comodidade exercitar,& pregar o ſancto Euangelho, pois para iſſo o pouo o auia pedido; & S. Excellencia lhe auia feito merce de licẽça para vir a aſsiſtir entre os moradores para remedio de ſua ſaluaçaõ, & conſolação de ſuas almas; & que morando em ſua caſa,ſe tiueſſe a porta fechada como lhe conuinha,poderião os de ſua caſa ter mao conceito delle,aſsi na familiaridade como em materia de ſoberba; & no fim de outras razoens lhediſſe, que pois ſua Excellencia o tinha chamado por ſuas cartas,por ſe moſtrar beneuolo, & affeiçoado aos Portugueſes, que todas ſuas faltas hauiaõ de correr por ſua cõta para com os ſenhores do ſupremo Concelho,para reſponder por elle, & aſsim que para elle deſempenhar o fauor, & merce que lhe fazia,lhe conuinha viuer fora de ſua caſa,aonde todos notaſſem ſeu modo de proceder,& grandes, & pequenos foſſem fiſcaes de ſua vida,& coſtumes, o q̃ não ſe podia conſeguir morando de ſuas portas a dentro,porque alli ainda que elle comeſſe mininos,tudo ſe lhe encobriria por ſeu reſpeito, & ninguem ſe atreueria a condenar ſeus erros vendoo tão chegado à ſua ſombra.

Ouuindo o Principe Ioão Mauricio eſtas razoens aceitou a eſcuſa, porem cõ condição de que não moraſſe muito lõge do Arrecife,& que todas as vezes que vieſſe alli vieſſe agaſalharſe a ſua caſa, por quanto folgaua muito de falar com elle. Eſteue o Padre com elle tres dias experimentando o fauor que lhe fazia,& conſigo reuoluia mil penſamentos ſobre deſcubrir o fim a que tirauão eſtes fauores, porem deuiaõ de nacer de ſua benignidade, & de querer por eſte caminho moſtrarſe propicio aos Portugueſes, que tanto auião ſolicitado ſua vinda. Soubeſe logo em como o Padre era chegado,& o vieraõ muitos viſitar, & entre elles o obrigou a ſe hir para ſua caſa Franciſco Berenguer de Andrada,peſſoa muito nobre, & de generoſo peito, morador na Varſea de Capiuaribe,& que não querendo viuer de ſuas portas a dentro lhe mãdaria fazer hũa caſa junto à ſua, na qual eſtaria à ſua vontade,& lhe não faltaria a ſuſtentaçaõ, & neſta conformidade lhe mandou logo hum carro para leuar nelle os ſeus liuros,& algũa roupa que trazia. Mandaraõlhe fazer hũa caſa jũto ao Rio Giquià detras da capella do bõ IESVS, aonde o Padre lhe dizia miſſa a todos os que por alli morauão,& dalli ſahia a pregar nas feſtas principaes, & acudia a adminiſtrar os Sacramentos a todos os que o chamauaõ,& tinhão neceſsidade.

Não tinha o Padre morado naquella paragem dez dias continuos, quando o Principe o mandou chamar,& deſpois de lhe pergũtar o como ſe achaua na terra, & ſe eſtaua jà deſcanſado da viagem, lhe diſſe que os moradores Portugueſes lhe auião feito petiçaõ em como elles viuião na Capitania de Parnambuco à obediencia dos ſenhores Eſtados de Olãda,com permiſſaõ de liberdade de conſciencia & de poderem viuer na pureza da ſancta fé Catholica Romana, & que para iſſo lhes auiamos permitido a aſsiſtencia de Sacerdotes,entre os quaes não hauia homens letrados,nem eſtes Sacerdotes tinhaõ cabeça que os gouernaſſe, & proueſſe das licenças Eccleſiaſticas para a adminiſtraçaõ dos Sacramentos, & decidiſſe as couſas pertencentes à Igreja,o que sò podiaõ fazer os Prouiſores,& Vigairos gèrais, ou Adminiſtradores,como de antes os auia em Parnambuco;& como de preſente eſtauão neceſſitados deſte bem,nem o podião procurar da Bahia,por não auer, nem ſe permitir por os ſenhores do ſupremo Concelho a communicaçaõ com ella, lhe pedião licença para fazer huma junta dos Sacerdotes,que ſe achaſſem na Capitania cõquiſtada por armas de Olanda, para elegerem cabeça, que no Eccleſiaſtico os gouernaſſe;& que antes da tal junta todos,aſsim Eccleſiaſticos, como ſeculares de mão commua,lhe pediaõ ao dito Padre para o tal cargo, como ſe podia ver

em

em tres papeis, q̃ elle tinha em sua mão; nos quaes estauão asinados os mais dos moradores,& Clerigos,em nome de todo o mais pouo, os quaes papeis lhe meteo na mão, & como elle se queria mostrar propicio,& beneuolo para com todos os Portuguesces,& por o que do dito Padre tinha alcançado,o tinha tambem eleito no tal cargo,pelo que naõ duuidasse de o aceitar,pois era pedido, & desejado; ao que elle respondeo, que não podia ter o tal cargo,por quanto lhe faltaua a jurisdiçaõ, que suposto que no temporal a podia sua Excellencia dàr, & os senhores do supremo Concelho, como senhores conquistadores da terra, & possuidores della;todauia no espiritual sò a podia dar o Bispo que estaua na Bahia, como Prelado de todo o Brasil, constituido por Prelado por Sua Magestade,& confirmado por a Sancta Igreja Romana, ou por o Papa como vniuersal Prelado de toda a Igreja, & sucessor de Saõ Pedro em Vigairo de Christo,ao que o dito Principe lhe respondeo, que mandasse buscar a dita licença,& jurisdiçaõ, ou do Colleitor de Portugal,ou de Roma, por via de Olanda,que elle o aceitaria; mas que não lhe falasse na Bahia, nem no Bispo que nella estaua, por quanto não se queria encontrar com as ordẽs de Olanda, nem com o decreto de seu supremo Concelho, pedidos, & solicitados por os seus predicantes.

Aceitou o Padre os tres papeis, aonde vinhão asinados muitos Sacerdotes, & os mais dos moradores de Parnambuco, dizendo que elle faria a diligencia necessaria debaixo do beneplacito de sua Excellencia. Porem não quiz tratar deste negocio, porque era cousa que muito o acouardaua a tomar sobre seus hombros almas alheias,tendo elle tanto em que lidar,para dar a Deos conta da sua, mas antes vendo que se lhe hia acabando a licença que tinha Apostolica, & da Mesa da Consciencia,para asistir nestas partes, determinou de se embarcar para o Reyno,& para sua Religiaõ por via de Olãda, & alcançou do supremo Concelho licẽça para isso,o que sabido por os moradores da terra,acudiraõ ao Principe cõ hũ papel asinado por muitos, em nome de todo o pouo,& com hũa petição em forma de embargos,na qual lhe pediraõ que lhe não desse a tal licença, antes lha negasse,& impedisse sua sahida desta terra com as penas que lhe parecesse,por quãto ficauão desemparados nos bẽs espirituaes com sua auzencia;& defendendose o Padre,que se lhe hia acabando a licẽça que tinha,& que não podia com boa cõciencia asistir mais nestas partes;os moradores se comprometeraõ em que lhe mandarião vir a tal licença de Roma por via de Olanda;& asi o fizerão impetrãdolhe de S. Sãctidade o Sũmo Pontifice Vrbano VIII. o breue,que aqui vai escrito de verbo ad verbum, sem que duuida faça,&se deitou no liuro das notas do publico Tabalião Manoel Ioaõ de Neiua, para estar alli viuo,& seguro, & em maõ do Padre ficou o original para sua guarda,& quietaçaõ de sua consciencia. Seguese o traslado do Breue.

DILECTO FILIO FRATRI Emanueli à Saluatore Religioso Ordinis S. Pauli Eremitæ de Prouincia Regni Portugaliæ,in Capitaneatu de Parnambuco in partibus Indiarum.

VRBANVS Pp. VIII.

ILECTE fili,salutem,& Apostolicam benedictionẽ. Nuper nobis oblata pro parte dilectorum in Christo filiorum fideliũ Christianorum habitantiũ in Capitaneatu, seu Prouincia de Parnambuco Brasilicæ terræ in Indijs petitio cũ laudabili informatione multis oculatis testibus,per publicos Scribas recognitis,confirmata,continebat: quod eũ Parnambucum intrasses cũ licentia Regis data in supremo Senatu suo Mensæ Cõscientiæ, & per nostrũ Collectorẽ,& Vicenũtiũ Regni Portugaliæ,qui Vicarij Generalis Ordinis tui manus

nius obtinet confirmata, pro acquirendis eleemosinis ad patrē tuū senio confectū sustentandū, vitæq; statū sorori tuæ puerperæ iam nubili administrādū; intra paucos menses post tuū accessum, Belgæ de partibus Aquilonis cum ingenti classe, copiosoque exercitu aduentarunt, qui Parnambucanam Prouinciam inuadentes, armorum vi totam sub sua ditione redegerunt, concremando domos; templa profanando, frangendo Sacras Sanctorum imagines; viros, mulieres, & pueros interficiendo, alios varijs modis cruciatus afficiendo, & præcipue Ecclesiasticos, vt Ecclesiarum thesauros traderent, vtētesq; deniq; tantis crudelitatibus, peius quā fieri solet in ciuitatibus captis vastatione hostili. Quapropter omnes habitatores terræ illius fugæ se dederunt, pergentes ad loca deserta, vbi per campos, montesque inuios, steriles, & inaquosos miseriarum pleni, consolatione orbati, absque victualibus, alij fame peribant; cæteri morte semper ante oculos obuersante, vitam degebant. Pronuntiato tamen edicto per Belgarum Gubernatores, vt quicunque incolarum terræ in domos suas reuerti voluissēt, facultas eis dabatur cum permissione libertatis conscientiæ, vt in fide Catholica, sicut antea, sine impedimento possent viuere, cum onere tamen soluendi Belgico potentatui victori decimas, gabellas, aliosque redditus, quos Portugaliæ Regi soluere consueuerant; quasi omnes Incolæ in domos suas, ne inter deserta loca perirent, reuersi sunt. Sed cum non haberent Sacerdotes, qui eis Sacramenta ministrarent (metu namque mortis aufugerunt) magna tristitia affligebantur. Audientes tamen te Fratrem Emmanuelem à Saluatore inter siluas, desertumque locum latitare, facultate à Belgarum Gubernatoribus accepta, per nuntium vocarunt, teque adueniente petitio, & electio eorum vacua non exiuit. Nam onus graue cum magna alacritate accepisti, & per quinquennium Sacramenta ministrando, confessiones audiendo, missam per domos celebrando, prædicando verbū Dei, pusilanimes in fide corfortando, hæreticā prauitatem detestando in publicis concionibus, disputationibusque quam plurimos hæreticos ad fidei Catholicæ Romanæ cognitionem, & confessionem reduxisti, & quanuis propter hoc magna odia inter Belgas aduersum te orirentur, vita tamen tua honesta, honestique mor tui inimicorum manus ligabant; tantamq beneuolentiam tibi ostendebant; vt mediante intercessione tua, furorem, rigoresque erg Catholicos mitigarent, & cum in vinea Christi indefesse die, noctuque ægra quasi semp valetudine laborares; loco patris te omn habebant. Videntes tamen incolæ Parnambucani, te vt in Portugaliam, tuamque Religionē reuertereris operam dare propter licentiam, quæ quasi finita erat; & ad tuum superiorem recurrere erat difficillimum ob defectum commeatus. Prædicti incolæ terræ præuidentes sua lucra cessantia, damnaque ex tu absentia in rebus spiritualibus emergentia; deprecatione ad Belgarum Gubernatores facta tuam discessionem, exitumque impedierunt, promittentes se à Sede Apostolica prorogationē licentiæ per viam Belgicæ regionis consequuturos. Quapropter cum largis, laudabilibusq; informationibus de tuis moribus, & vita, multisq; laboribus in fidei propagatione perpessis, quæ visæ, examinatæ, & approbatæ fuerūt per personas ad id negotij deputatas, Nos, & Sedem Apostolicam humiliter, & suppliciter deprecari fecerunt, vt benigne, & misericorditer necessitati eorum de benignitate Apostolica succurrere dignaremur, concedendo tibi Fr. Emmanueli à Saluatore licentiam, vt in Parnambucana Prouincia in Indijs inter illos secundum beneplacititum nostrum, vel in quātum bella durarent, & necessitas id postularet assistere potuisses. Nos igitur eorum supplicationibus inclinati; & attento quod ad Regnum Portugaliæ tutus non pateat accessus propter bellicos tumultus, & alia incōmoda, quæ ex tuo discessu possunt oriri in ipsa Prouincia: & paternali animo animarum salutem desiderātes, in primis te Fratrem Emmanuelem à Saluatore Religiosum, & prædicatorem Ordinis Sancti Pauli de Prouincia Portugaliæ à quibusuis excommunicationis, suspensionis, interdicti, alijsque Ecclesiasticis censuris à iure, vel ab homine propter defectum licentiæ; vel aliquo alio titulo collatis, si quibus quomodolibet innodatus existis, absoluimus, & absolutum esse volumus: & tenore præsentium tibi concedimus vt per subsequentes sex annos in Brasilia Regione in Indijs in Capitaneatu à Belgis occupato possis commorari.

Non

Non cessando à prædicatione verbi Dei, sed te sicut à Deo fecisti, in propagatione fidei Catholicæ, curaque animarum exercendo; ad cuius exequutionem; te prædicatorem Apostolicum constituimus, & vt tibi hic labor maioris sit meriti apud Deum: hoc tibi in virtute obedientiæ commendamus: præterea tibi facultatem administrandi omnia Sacramenta, & absoluẽdi in casibus reseruatis, dispensandique in impedimentis matrimonij, sicut Episcopi solent in suis Diœcesibus, quando magna necessitas id ad iudicium prudentis viri postulauerit: cõcedimus; in quo negotio conscientiam tuam oneramus, durante tãdem patio huius sexennij licentiæ nostræ. Immunitates, & priuilegia tuæ Religionis non amissurum scias. Datum Romæ apud Sanctum Petrum sub Annulo piscatoris. Pridie nonas Iunij Anno Domini M.DC.XXXXI. Pontificatus nostri decimo-octauo.

M. A. Maraldus.

Tendo jà o Principe descançado do trabalho da infausta viagem que hauia feito à Bahia, & de huma taõ importuna, & terribel guerra, continuada por quarenta dias, aonde achou tão grande resistencia que o fizerão retirar com as mãos na cabeça, & aonde os Capitaens, & soldados Portugueses mostraraõ tanto valor, & o Conde de Banholo deitou as mãos de fóra, acudindo à defensaõ da Cidade com a infanteria que auia leuado de Parnambuco, que como soldados velhos, & costumados a brigar com os Olandeses, foraõ a principal causa de a Bahia se defender, & ficar victoriosa (como se poderà ver nos tratados que pessoas curiosas com particularidades escreuerão esta historia.) Estamagado do mao sucesso, ainda que quanto podia encubria o sentimento; & vendo que vinhaõ entrando alguns Capitaens com pequenas tropas de soldados ligeiros da Bahia em Parnambuco correndo a campanha, & que sahiaõ de entre os matos, & dauão assaltos nas casas, & fazendas dos Olandeses, & Iudeos, que viuiaõ no sertão, & os roubauaõ, & matauaõ, sem poderem ser tomados âs mãos, & que entre estes Capitaens os que mais dano lhe fazião eraõ Andre Vidal de Negreiros, & Paulo da Cunha, se ajuntaraõ todos os do supremo Concelho, & receosos de que da jornada que Frey Iunipero auia feito à Bahia lhe viessem muitos danos, querẽdo na raiz atalhar o mal que podia vir nos ramos, & fruito, & tomando tambem ocasiaõ de que alguns confessores Frades auião negado a absoluiçaõ a algũs Olandeses, & Franceses Catholicos, por quanto tomauão armas contra Christãos em hũa guerra taõ injusta, & lhe acõselhauaõ que naõ seruissem os Flamengos, ou se fossem para a Bahia aonde se lhes daria passagem liure para suas terras, passaraõ hum edital em que mãdaraõ o seguinte.

Que todos os Religiosos de qualquer Ordem, habito, & condiçaõ que fossem, asistentes nas terras subjugadas aos Estados de Olanda dentro em hum mes, termo preciso, & peremptorio, com pena de morte se recolhessem dentro na Ilha de Itamaracà, o que se cumprio à risca, ainda que dous, ou tres se ficaraõ escondidos entre o mato, esperando que o rigor se mitigasse, & atè ver que fim isto tinha. Tãto que os Religiosos estiueraõ na Ilha de Itamaracà os soldados Flamengos lhe fizerão muitas injurias, & agrauos, & lhe roubaraõ toda a roupa, & miudezas que consigo auiaõ leuado, & lhe dauão a comer por onças, o que sabido por o Principe lhe mandou huma pipa de vinho, & algum mantimento de sua fazenda com que se sustentaraõ alguns dias, que serião atè hum mes, no fim do qual os mandarão embarcar, repartidos por âs naos de huma frota que sahio do Arrecife; & tanto quços embarcarão, os que hião nas naos, soldados, & marinheiros, despojaraõ logo os Religiosos de seus habitos, & os deixarão em ciroulas, & em camisa, & os forão deitar por essas praias desertas das Indias de Castella, & em outros portos differentes, com tanta descomodidade, q̃ quasi todos morreraõ. E feito isto mandarão tomar as armas a todos os mora-

dores da terra, ſem lhes deixarem hum bordão ferrado para ſe arrimarem no tẽpo da chuua, por não eſcorregarem, & cahirem.

O Padre Frey Manoel do Saluador tambem eſteue ſentenciado ao embarcarem, & deitarem fora da terra com os outros Religioſos, ſenão fora o Principe, o qual ſe poz da ſua parte, & diſſe aos do ſupremo Concelho que não conuinha q̃ o deſterraſſem, pois eſtando elle em lugar ſeguro, elle o mandara chamar, & q̃ não era juſto que ſe diſſeſſe que ſua palaura era refallada, & ſe quebraua, & que o auia chamado com engano, & que ſe o deſterraſſem ſeria inquietar, & agrauar a todos os Portugueſes moradores da terra, que lhe auiaõ pedido, que o mandaſſe buſcar aonde elle eſtaua quieto, & que pois pretendiaõ viuer na terra era neceſſario eſtar bem com os moradores que a cultiuauão, & lhe dauão proueito, & que elle Principe tinha bem eſquadrinhado o modo de viuer do dito Padre, & tinha achado que ſenaõ metia em materias de guerra, nem do gouerno, ſenaõ sòmente em fazer ſeu officio de Sacerdote, & empregar o Euangelho ao pouo Catholico, para o que ſe tinha dado liberdade aos Portugueſes, como tambem ſe tinha dado aos Iudeos, & cõ mais largueza, pois aos Iudeos ſe concedia o terem ſuas aſſinogas patentes dentro de ſuas fortificaçoens, & fazerem ſuas ceremonias Iudaicas, o que ſe prohibia aos Portugueſes dizerem miſſa, & prègar nos taes lugares ſenão sòmente nas ſuas Igrejas fora do Arrecife, & que ſe elles ditos aſsiſtentes no ſupremo Concelho tinhaõ algũa culpa, que allegar contra o dito Padre, ou algum cargo que lhe impor, que o maniſeſtaſſem, & que em tal caſo hiria degradado com os outros; & que não auendo q̃ allegar contra elle, que naõ auia de hir fora da terra, & que para eſcuſar algum falſo teſtemunho elle o traria logo para ſua caſa, & nella moraria: & por eſte meio ficou na terra.

Logo o Principe mandou chamar ao Padre aonde elle habitaua junto ao Rio Giquià, & lhe diſſe que ſe vieſſe para ſua caſa, porque importaua que aſsi o fizeſſe, ao que lhe replicou, que de nenhum modo lhe conuinha viuer de ſuas portas a dentro, dandolhe taes razoens que ficou ſatisfeito; porem tornoulhe a dizer, que pois não aceitaua ſua caſa para morar, q̃ pelo menos fizeſſe hũa caſa dentro das ſuas fortificaçoens, pois muitos mercadores, & Portugueſes fazião caſas para morar na ſua Cidade noua, chamada Mauricea, que elle actualmente com tanto goſto eſtaua edificando na Ilha de S. Antonio, a qual diuidia do Arrecife o Rio Capiuaribe; & que elle lhe daria o ſitio, q̃ eſcolheſſe, & o ajudaria a fazer a caſa, & apertandolhe a mão, lhe diſſe em ſecreto que tambem lhe daria licença para dizer miſſa em ſua caſa às portas fechadas para ſua conſolaçaõ, & de algũs Catholicos ſeus amigos. Aceitou a merce, & lhe beijou a mão por ella, mandou cortar a madeira para a caſa, & ajuntou a cal, & tijolo, & mais materiaes em breue, & eſcolheo hũa paragem apartada, & o Principe lhe ajudou a fazela com ſeu cabedal. A caſa feita ſe veio a morar dentro das fortificaçoens, & dalli ſahia a prègar por os lugares, & nas feſtas, para cuja ſolemnidade o chamauão os moradores; & alli naquelle ſitio fez mais ſeruiços a Deos, & foi de mais proueito às almas de muitos, do que o fazia morando fora, & no campo, como ao diante ſe dirà, por ſer couſa publica, & notoria, & conſtar por papeis autenticos, & juntamente para exemplo dos que alguma vez ſe virem neſtas partes, & acharem em ſemelhantes ocaſioens.

Andaua o Principe Conde de Naſao tão ocupado em fabricar a ſua noua Cidade, que para aferuorar aos moradores a fazerem caſas, elle meſmo, com muita curioſidade, lhe andaua deitando as medidas, & endireitando as ruas, para ficar a pouoação mais viſtoſa, & lhe trouxe a entrar por o meio della, por hum dique, ou leuada, a agua do Rio Capiuaribe a entrar na barra, por o qual dique entrauão canoas, bateis, & barcas

cas para o seruiço dos moradores por debaixo das pontes de madeira, com que atraueſſou em algumas partes Eſtedique a modo de Olanda, de ſorte q̃ aquella Ilha ficaua toda rodeada de agua: tãbem alli fez hũa caſa de prazer, que lhe cuſtou muitos cruzados, & no meio daquelle areal eſteril, & infrutuoſo plantou hum jardim, & todas as caſtas de aruores de fruito que ſe dão no Braſil, & ainda muitas que lhe vinhaõ de differentes partes, & à força de muita outra terra frutifera, trazida de fora em barcas raſteiras, & muita ſoma de eſterco, fez o ſitio taõ bem acondicionado como a melhor terra frutifera; poz neſte jardim dous mil coqueiros, trazendoos alli de outros lugares, porque os pedia aos moradores, & elles lhos mandauão trazer em carros, & delles fez hũas carreiras compridas, & viſtoſas, a modo da alameda de Aranjuès, & por outras partes muitos parreiraes, & taboleiros de ortaliça, & de flores, com algumas caſas de jogos, & entretenimentos, aonde hiaõ as damas, & ſeus affeiçoados a paſſar as feſtas no veraõ, & a ter ſeus regalos, & fazer ſuas merendas, & beberetes, como ſe vſa em Olanda, com ſeus acordes inſtrumentos; & o goſto do Principe era que todos foſſem ver ſuas curioſidades, & elle meſmo por regalo as andaua moſtrando, & para viuer cõ mais alegria deixou as caſas aonde moraua, & ſe mudou para o ſeu jardim com a maior parte dos ſeus criados.

Tambem alli trazia todas as caſtas de aues, & animaes que pode achar, & como os moradores da terra lhe conhecerão a condiçaõ, & o apetite, cada hum lhe trazia a aue, ou animal exquiſito que podia achar no ſertão, alli trazia os papagaios, as araras, os jacijs, os canindés, os jaburijs, os motuns, as galinhas de Guiné, os patos, os cirnes, os pauoens; de perũs, & galinhas grande numero, tantas pombas, que não ſe podião contar, alli tinha os tigres, a onça, a ciſſuarana, o tamandua, o bugio, o quati, o ſagoim, o apereà, as cabras do Cabo verde, os carneiros de Angola, a cutia, a paqua, a anta, o porco jauali, grande multidaõ de coelhos, & finalmente naõ auia couſa curioſa no Braſil q̃ alli não tiueſſe, porque os moradores lhas mandauão de boa vontade, por a boa inclinaçaõ que vião de os fauorecer, & aſsi tambẽ lhe ajudaraõ a fazer as ſuas duas caſas, aſsi eſta do jardim aonde moraua, como a da boa viſta ſobre o Capiuaribe aonde hia muitos dias paſſeando a ſe recrear, porque hũs lhe mandauão a madeira, outros a telha, & o tijolo, outros a cal, & finalmente todos o ajudarão no q̃ puderaõ; & elle ſe moſtraua taõ agradecido, & fauorecia de ſorte aos Portugueſes, que lhe parecia que tinhaõ nelle paî, & lhe aliuiaua muito a triſteza, & dor de ſe verem catiuos.

Eſtaua neſte tempo Parnambuco mui florente de fazendas, que vinhaõ de Olãda, & tanto era o dinheiro de prata, & ouro, que atè os negros, & negras traziaõ dobroens nas maõs; auiaõ vindo com os Olandeſes quando tomaraõ a Parnambuco algũs Iudeos, os quaes não trazendo mais que hum veſtidinho roto ſobre ſi, em breues dias ſe fizeraõ ricos cõ ſeus tratos, & mofatras, o que ſabido por ſeus parentes, que viuiaõ em Olanda, começaraõ a vir tantos, & de outras partes do Norte, cada hum com ſuas baforinhas, q̃ em quatro dias ſe fizeraõ ricos, & abundantes, porque como os mais delles eraõ Portugueſes de naçaõ, & auiaõ fugido de Portugal por temor da Sancta Inquiſiçaõ, & juntamente ſabião falar a lingoa Flamenga, ſeruiaõ de linguas entre os Olandeſes, & Portugueſes, & por eſta via grangeauão dinheiro, & como os Portugueſes não entendião os Flamengos, nem elles aos Portugueſes, & não podiaõ negociar nas compras, & vendas, aqui metiaõ os Iudeos a mão comprando as fazendas por baixo preço, & logo ſem riſco, nem perigo as tornauão a reuender aos Portugueſes com o ganho certo ſem trabalho algum; tambem tomaraõ todos os officios de correctores, dados por os Flamengos, & por eſta via não auia couſa de proueito que lhe não paſſaſſe por as mãos, & aſsi elles tomauão para ſi o de

que auiaõ de ter a ganancia certa,& o de mais paſſauaõ a terceiros, & quando os Portugueſes auiaõ de fazer algũas petiçoens aos miniſtros da juſtiça Olandeſa, ou mouer algũa cauſa, os Iudeos faziaõ as petiçoens,& eraõ os procuradores das cauſas, & vinhaõ em conhecimento de todas as couſas, & por ſe congraciarem com os Olandeſes lhes deſcobriaõ todos os ſegredos que na terra auia, & tambem niſto tinhaõ ſeu ganho; deraõ tambẽ em dar aluitres aos Olandeſes para os enriquecer,& fazer aos moradores pobres,& aſsi em muitas couſas hião Flamengos, & Iudeos forros,& a partir, & os mercadores Flamengos vendo que não vendiaõ nem comprauão por razão de os Portugueſes naõ ſaberem ſua lingua, & que ſós os Iudeos negoceauão,& ſe fazião ricos,leuantarão hum motim contra elles, & os pretenderaõ deitar fora da terra, o q̃ não puderão conſeguir, por quanto os Iudeos como erão muitos, & eſtauão ricos,ajuntarão boa copia de dinheiro, cõ o qual vntarão as mãos aos do ſupremo Concelho.

Os moradores Olandeſes allegauão de ſua parte,que elles,& os de ſua naçaõ auião ganhado a terra com muito derramamento de ſeu ſangue, & com muitas vidas perdidas na empreſa, & com muito diſpendio de ſua ſaude,& fazenda, & que os Iudeos deſpois da terra ganhada vieraõ de Olanda a ella, & como ſabiaõ a lingua Portugueſa,elles eraõ os que negociauão,& tiuerão o proueito, & ſe faziaõ ricos,& os Flamengos por falta de ſaberem a lingua tinhão as fazendas poſtas aos cantos ſem ſe venderem, ſenão aos meſmos Iudeos, aos quaes as vendião por baixo preço,por não lhe apodrecerem,& ſe comerem da traça,& aſsim os Iudeos ſem lhe auer cuſtado trabalho, nẽ diſpendio,eſtauão proſperos, & os Flamengos ſe hião perdendo de remate; & eſteue o negocio mui baralhado, porem como os Iudeos q̃ auiaõ vindo de Olanda tinhão muitos parentes em Parnambuco, os quaes auendo viuido na lei de Chriſto atè a tomada da terra; todauia deſpois que os Olandeſes a ganharaõ auião tirado o rebuço com que andauão encubertos,& ſe circuncidarão, & declararaõ por Iudeos publicamente, & eſtes tinhaõ muitas fazendas de raiz na terra, mancomunarãoſe huns com os outros, & preualecerão,& ſe fizeraõ ſenhores de engenhos,& lauradores de canas, & apoderandoſe do melhor da terra, & os Portugueſes cahindo de cabeça abaixo. Entre os Chriſtãos nouos,que ſe circuncidarão com grande eſcandalo do pouo Chriſtão,pois ſe auião criado aos peitos da S. Madre Igreja Romana,forão Gaſpar Frãciſco da Coſta,Balthazar da Fonſeca, & ſeu filho Vaſco Fernandes, & ſeus filhos, Miguel Rodrigues Mendes, Simão do Valle,& outros muitos, que por não ſer moleſto ao leitor,não ponho aqui; & era pratica commũa entre os Iudeos(ſegũdo lhe ouui dizer por muitas vezes, que não auia homem de nação em Parnambuco que não foſſe Iudeo,& que ſe ſenão declarauaõ era por temer que o mundo dèſſe volta,& que tornaſſe a terra a ſer de Portugal, & que ſe iſſo não fora, jà todos ſe auião de ter declarados por Iudeos. Porẽ entendo que diziaõ iſto por deſacreditarẽ aos homens de naçaõ honrados, & verdadeiros Chriſtãos, que viuião em boa reputação,& não querião ſeguir ſua maldade,& pertinacia. E(ſaluo o melhor juizo)eu me reſoluo que os homens de nação que viuião em Parnambuco, & neſta ocaſiaõ não ſeguiraõ a lei dos Iudeos,nẽ ſe apartarão da Fè de Chriſto, antes ſe moſtraraõ mais obſeruantes della, tendo a porta aberta para o poderem fazer; eſtes taes digo que ſaõ verdadeiros Chriſtãos, & qualificados, & por taes ſe podem ter, & eſtimar em muito.

DECLA-

DECLARAMSE ALGVMAS COVSAS concernentes a este assumpto da liberdade de Parnambuco.

AVia em Parnãbuco dous homēs, que priuauão muito com o Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao,& com os do supremo, & politico Concelho dos Olandeses , & ambos mui encontrados na vida,& costumes,hum se chamaua Ioão Fernandes Vieira,& outro Gaspar Dias Ferreira;hũ trataua de grangear sua vida,& tambem a amizade dos Olandeses com dispendio de sua fazenda,& o outro trataua de seu proprio interesse , & de fazer ricos aos Olandeses à custa da fazenda,& sangue dos moradores. Gaspar Dias Ferreira foi o primeiro Portugues,que com sua molher,& filhos se veio a meter dentro das fortificaçoēs dos Olandeses , & os encaminhou para grangearem muitas riquezas;& desta heroica virtude o vi eu gabarse ao famoso pirata o Pè de Pao,para grangear terra,& familiaridade para com elle ; este acompanhou ao Principe Ioão Mauricio na jornada que fez à Bahia, cõ intento de a arrendar aos Estados de Olanda (como temos dito atras.) Não auia aluitre que não inuentasse para q̃ os Olandeses grangeassem dinheiro , & se apoderassem das fazendas dos moradores, ficandolhe a elle a sua parte ; tambem maquinou outra traça para se fazer rico, & enriquecer ao Principe, & foi persuadir aos senhores de engenhos,& lauradores de canas, que fizessem hum presente de caixas de assucar ao Principe para o terem de sua parte, & propicio em todas suas necessidades;& elle em pessoa foi às portas de todos a fazer esta diligencia , & por outra mandou a Manoel Ribeiro Dessa,& tambem foi Fernão de Olanda , & ajuntaraõ seiscentas caixas de assucar;& no seguinte anno quinhentas , & no terceiro anno tornando a fazer a mesma viagem, sabēdo os moradores que Gaspar Dias Ferreira se ficaua com a maior parte daquellas caixas , & que aquillo era porlhe imposição , & foro sobre seus hombros, do qual ao diante se não poderião liurar, lhe responderaõ alguns , que quando elles quizessem fazer hum mimo ao Principe de algumas caixas de assucar,elles o farião pessoalmente, para que conhecesse quem lhe fazia o tal seruiço,& lho agradecesse; & nēo queriaõ que elle Gaspar Dias Ferreira lhe apresentasse aquella soma de caxas, ou as que elle quizesse apresentar da soma que ajuntaua, para q̃ o Principe lho agradecesse sómente a elle, sem saber, nem conhecer quem lhe fazia o tal seruiço , & que se elle dito Gaspar Dias Ferreira queria enriquecer , que o ganhasse com trabalho como os de mais fazião; & que se queria priuar cõ o Principe,& com os Olandeses que lhe désse do seu,& não do alheo;& assi no terceiro anno parou esta tramoia , & Gaspar Dias ficou assas confuso,& sobresaltado,vendo que hião os homens descubrindo suas estratagemas.

Outro modo inuentou de ajuntar dinheiro para si, & congraciarse cõ o Principe,& isto debaixo de capa de virtude, & bom zelo. Tinhão os Padres de São Bento na Capitania de Parnambuco hum engenho de assucar em Mussurepe, & hũ partido de canas em Iaguaribe , & outro na Paraiba,com administração das quaes fazendas corrião quatro Padres da dita Ordem,que auião ficado na terra , & as beneficiauão,sustentandose dellas, & dauão aos Olandeses o que podião de renda;& estes Padres se chamauão Frey Cipriano,& Frey Esteuão de Iesus , & Frey Anselmo , o qual despois foi eleito em Abbade,& Frey Simão Frade leigo. Que fez pois Gaspar Dias Ferreira ? Ajudado com o fauor do Principe , fez petiçaõ aos do supremo Concelho, que para que os Portugueses lhes ficassem mais affeiçoados,& obrigados,lhe largassē aquelle engenho , & fazendas, para sustentação dos Vigairos das freguesias,que na Capitania auia ; o que elles fizerão mais por grangearem os animos dos Portugueses do que por vontade . Mandou logo Gaspar Dias chamar a todos os Vigairos , &

lhes diſſe que foſſem a beijar a mão aſsi ao Principe, como aos ſenhores do ſupremo Concelho, por a merce, & fauor q̃ lhe auião feito, & ajuntandoos em ſua caſa, aſſentou com elles, que o Padre Fr. Eſteuão de Ieſus correria com eſte engenho, & fazendas, & que elle Gaſpar Dias ſeria o cobrador, & depoſitario da renda, para pagar a cada Vigairo ſeſſenta mil reis cada anno, & de todos tirou certidoens daquelle grande beneficio que lhe auia feito; elle cobrou as rendas por ſinco annos, porem nenhum Vigairo ſe gabara que recebeo de ſua mão nem hum vintem; & indo alguns a elle que lhe pagaſſe o ſeu ordenado, lhereſpondeo que aquella potaua era para o Principe, & q̃ aſſas merce ſe lhe fazia em os permitirẽ aſsiſtir na terra. Elle cobrou o dinheiro, & fez delle o que lhe pareceo, & os pobres Vigairos ficaraõ olhando para o norte, não ouſando nenhum de ſe queixar em publico por o grande temor que tinhão de elle lhes fazer algum mal. E outras couſas fez eſte homem dignas de memoria, as quaes tocaremos em ſeus lugares, & conſtarão por as deuaças que S. Mageſtade ſerà ſeruido de mandar tirar tanto que a terra eſtiuer reſtaurada, que ſerà aſsi neceſſario para que venha em conhecimento das peſſoas, que neſte tẽpo de tribulação, & catiueiro foraõ dignas de premio, & merces; & quaes merecedores de reprehenſaõ, & caſtigo. E pois neſte paragrapho falamos no Padre Fr. Anſelmo, he de ſaber, que quando degradaraõ aos mais Religioſos, temendo elle a morte, como prudente, & ſabio, & velho, ſe meteo por entre os matos, & em habito ſecular, & crecida a barba, paſſou ſeis meſes huma aſpera, & trabalhoſa vida, & achandoſe muito enfermo, recorreo a Gaſpar Dias para que lhe alcançaſſe licença para ſair em publico, a qual elle lhe dificultou atè que lhe mandou meter na mão cem dobroens, & iſto feito logo teue licença.

Vendo tambem que as petiçoens que os Portugueſes fazião ao Principe todas mandaua que as entregaſſem ao ſeu ſecretario (que tambem era do ſeu Concelho) para que lhas apreſentaſſe ao tempo de deſpachar (o que tambem ſe fazia no ſupremo Concelho) congracioiuſe com os Secretarios, & lhes diſſe que elle os faria ricos em breues dias ſe quizeſſem tomar ſeu conſelho, & eſte foi que não deſpachaſſem petiçaõ, nem couſa alguma ſem primeiro falarem com elle, que como conhecia toda a gente da terra, elle lhes diria o que cada hum lhes poderia dar por o bom deſpacho, & que nos caſos mais arduos mandaſſem os requerentes a falar com elle, & que elle lhes dificultaria os negocios, & faria que lhes encheſſem as mãos de ouro, & prata, por modo de mimo, & preſente. Seguirão os Secretarios eſte conſelho, & aſsi não faziaõ os moradores petição, nem mouiaõ cauſa q̃ não correſſe por as mãos de Gaſpar Dias Ferreira, ou para cuja expediçao não foſſe chamado, & elle o fazia de tal modo, que nenhum vinha com petiçaõ, ou demanda, que não deixaſſe o vello, & às vezes o ſangue; & como os Olandeſes viraõ que ſe hiaõ enchendo de prata, & ouro, & outros regalos por eſte caminho, derão em não deſpachar nada, ſenão por a mão de Gaſpar Dias Ferreira, & cada vez que querião dinheiro logo leuantauão falſos teſtimunhos aos moradores, q̃ eſcreuião, & recebião cartas da Bahia, & tratauão com os noſſos ſoldados da campanha, & lhe dauão de comer, & logo ſem mais proua os prendião, & logo dauão de beber a qualquer negro ſeu, & o embebedauão, ou lhe metião medo, que o auião de enforcar, ſenaõ diſſeſſe o que elles querião, & com eſta eſtratagema punhaõ aos moradores em queſtão de tormento, & logo vinhão alguns Iudeos, que tambem andauão neſtes enredos, & aconſelhauão aos miſeraueis preſos, que não ſe quizeſſem ver nas mãos do algoz, & que ſe valeſſem de Gaſpar Dias, o qual cabia, & valia muito para com os Olandeſes, & q̃ sò por eſte caminho podião ter remedio, acudião os oprimidos a eſte valhacouto, & como largauão o que tinhaõ, ou ſe empenhauão, pedindo empreſtado o q̃ não

tinhaõ

inhaõ para o largar, ou passauaõ credi-os de obrigaçaõ de diuida a pagar em empo limitado, logo se trataua de seus negocios, & em breue sahiaõ soltos, & iures, sem mais duuidas.

Entre os muitos que foraõ presos, & oltos por este caminho, sucedeo q̃ prenderaõ a hum homem graue, achacando-lhe huma graue culpa, que não tinha, & he meteraõ medo que lhe auião de dar ratos, & que estaua em risco de o enforcarem; valeose este homem de Ioaõ Fernandes Vieira para que o fauorecesse, & ahisse por sua innocencia, o qual tenteãdo o negocio com grandes veras, & zelo Christão, achou que sòmẽte Gaspar Dias Ferreira podia sahir com victoria nesta empresa, por quanto alem de ser mui cabido com o Principe, & com os do supremo Concelho, era mui sagaz, & sabia os caminhos, & traças por onde se negociaua com os Olandeses. Vendo isto Ioaõ Fernandes Vieira, suposto que naõ corria em estreita amizade com Gaspar Dias, por a causa que ao diante se dirà; todauia fez do ladraõ fiel (como se costuma dizer, & o foi visitar a sua casa, & despois de muitos comprimentos lhe pedio que quizesse apadrinhar o negocio daquelle innocente, que estaua preso sem culpa, & q̃ elle lho saberia agradecer, & ouuindo por resposta que se faria tudo o posiuel em sua liberdade, se veio para sua casa, & mandou a Gaspar Dias boa quantia de dobroens, & Ioaõ Baptista da Sylua, que era o agente de Ioão Fernandes Vieira. & corria com todos seus negocios, me affirmou com juramento que elle fora o que leuara estes dobroens, & os contara, & entregara a Gaspar Dias, & que eraõ trezentos, que segundo então corriaõ na terra, faziaõ soma de mil cruzados; os quaes Ioaõ Fernandes Vieira deu de sua fazenda, & por amor de Deos, para que aquelle homem honrado naõ fosse tratado, como se dizia que o auia de ser; & logo apos o dinheiro chegou o liuramẽto do preso, & foi solto, & se disse que fora preso sem culpa, & que auiaõ errado o nome do culpado; outras cousas se diraõ por o discurso desta historia, as quaes calamos aqui por não parecer que vai aqui algum odio, ou malquerença enuolta, porem cousas publicas, & manifestas, nenhũa culpa se comete em as escreuer para exemplo, & emmenda dos vindouros, saluo o melhor juizo; & asi por estes caminhos, & com estas estratagemas paliadas, com rebuço de virtude, & cõ outras muitas se veio este homẽ a fazer taõ rico, que nenhum lhe chegaua em Parnãbuco, & taõ soberbo que desprezaua aos homens nobres, & os fazia estar esperando à sua porta, & mais trabalho custaua o auer de falar com elle, do que com o mesmo Principe.

Outro homem, que em Parnambuco achei encõtrado com este nos costumes, se chamaua Ioaõ Fernandes Vieira, mancebo solteiro, natural da Ilha da Madeira, homem bem inclinado, & amigo de todos, & que acabaua com os Olandeses muitas cousas por arduas, & difficultosas que fossem; o qual moraua na Varsea de Capiuaribe, com o qual tomou tãta amizade hum dos Olandeses, que gouernauaõ a terra, chamado Iacabo Estacour, a quem auia cabido grande parte das fazendas na repartiçaõ que os primeiros Gouernadores Olandeses fizeraõ entre si dos bens dos moradores retirados logo despois de tomada a terra; entre os quaes bens lhe coube hũ bom engenho, o qual elle comprou aos da companhia em satisfaçaõ do salario de seus seruiços; & indose este Iacobo Estacour para Olanda, acabado o tempo de seu gouerno; por a grande confiança que tinha em Ioaõ Fernandes Vieira, & por a grande fidelidade, & verdade que nelle tinha achado, lhe deixou todos seus bens em sua maõ, & este engenho, com plenario poder de dispor, dar, & doar, comprar, & vẽder, segundo lhes parecesse, com sò condiçaõ de que lhe hiria mandando as rendas nas frotas que de Parnambuco partissem para Olanda; & tambem lhe deixou credito para tudo o que elle comprasse, para se lhe dar sobre sua palaura, & que todos os creditos, & letras q̃ elle passas-

paſſaſſe as receberia,& daria plenaria ſatisfaçaõ em Olāda,obrigādo para iſſo ſua peſſoa,& bens. E tanta confiança fez eſte Iacobo Eſtacour de Ioão Fernādes Vieira,que ſendo hum Flamengo de eſtranha naçaõ,lhe deixou hum eſcrito feito por māo publica,que morrendo elle nenhum ſeu herdeiro poderia tomar conta ao dito Ioaõ Fernandes Vieira,& que tudo o que diſſeſſe em materia de ſuas fazendas foſſe crido,& sòmente ſe eſtiueſſe por o que elle affirmaſſe, aſsi de diuidas, como de melhoramentos,por quanto eſta era ſua vltima vontade.

Com eſte credito,& boa opinião, & cõ ſua honrada correſpondēcia com todos, veio a ter tanta entrada com os Flamengos,que lhe erão mui affeiçoados, & o eſtimauão ſobre modo; começou a comprar muitas fazendas de toda a ſorte,aſsi ſecas,como molhadas,& poz ſuas logeas de mercancia,aſſi dentro no Arrecife,como fora delle,nas quaes poz homēs Portugueſes de confiança,para que lhe correſſem com ellas.E como era mui facil em fiar de todos, & vendia por preço mais acomodado que os outros mercadores,& em fim como era Portugues todos acudiaõ às ſuas logeas, & deulhe Deos taõ boa maõ direita,& tanta ganancia, que em breue ſe fez ſenhor de muitos mil cruzados,& comprou o engenho ao Iacobo Eſtacour,& outros quatro mais, & ficou ſenhor de ſinco engenhos, os quaes preparou, & poz moentes,& correntes, prouidos de bons lauradores,& fornecidos com muitos eſcrauos, & com todas as couſas neceſſarias para os engenhos moerem; & com eſta proſperidade naõ ſe enſoberbeceo,antes ſe fez mais humilde, & tratauel do que dantes era;& começou a deſpender ſua fazenda com os pobres, caſando orfans,veſtindo as viuuas,& dõzelas,dandolhe ſaias, & mantos, & o neceſſario, por cuja falta deixauão de hir à Igreja a ouuir miſſa nos Domingos, & feſtas;acudindo por os que eſtauaõ preſos por diuidas,pagando por huns, & ficando por fiador de outros, & não auia neceſsitado que chegādo a elle não vieſſe remediado,& era tido,& auido por p[illegible] de pobres;reformou as Igrejas q̃ eſtau[illegible] desbaratadas por os Olandeſes,& a leu[illegible] tou as confrarias dos Sanctos, & princ[illegible] palmente as do Sanctiſsimo Sacramē[illegible] & da Virgem Maria noſſa Senhora, ſe[illegible] uindo nellas com muita deuaçaõ, & di[illegible] pendio de ſua fazenda. E como Deos [illegible] vio tão inclinado a remediar pobres, [illegible] ſeruir em ſeus templos, & a exercitar [illegible] em outras obras de caridade, parece qu[illegible] ſe poz de propoſito ao fauorecer,& acre[illegible] centar ſeus bens,ſegundo aquellas pala[illegible] uras do Propheta Dauid. *Iunior fui,eteni[illegible] ſenui,non vidi iuſtum derelictum, nec ſeme[illegible] eius quærens panem.* E ſegundo explica eſ[illegible] paſſo Sancto Auguſtinho. *Non memini ma[illegible] le mortuum, qui opera miſericordiæ libent[illegible] exequitur.* E como os eſmoleres tem ſem[illegible] pre a porta aberta para negociar co[illegible] Deos,& certos,& infaliueis os bons deſ[illegible] pachos por os muitos interceſſores q̃ n[illegible] ceo tem, que ſaõ os Sanctos por cujo[illegible] reſpeitos fazem as eſmolas por amor d[illegible] Chriſto,ou dos Sanctos, por cujo amo[illegible] lhas pedem,quando eſtes eſmoleres ped[illegible] merces a Deos,todos os Sanctos por cuj[illegible] amor,& reſpeito elles tem feito as eſmo[illegible] las, como obrigados tambem pedem [illegible] Deos o que o eſmoler pede; & aſsi tend[illegible] tantos interceſſores, & tão calificado[illegible] como ſaõ as chagas de Chriſto, a Virgē[illegible] & os Sanctos,não he poſsiuel o deixar d[illegible] alcāçar bom deſpacho na mão de Deos[illegible] & he o que diz S Ieronymo. *Habet enim interceſſores multos, & ideo non poterit pat[illegible] repulſam.*

Succedeo que deſpois que a Mageſtad[illegible] delRey Dom Ioão noſſo ſenhor Quarto deſte nome,a quem Deos guarde muito annos,para emparo da Sancta Fé Catholica,recebeo a Coroa,& ſceptro da Monarquia do Reyno de Portugal,os Olandeſes à falſa fé,como ao diante diremos & debaixo de capitulaçoens de pazes tyrannicamente ocuparão o Reyno d[illegible] Angola;& eſtando deſpois deſta aleiuo ſia,em quanto a cauſa ſe determinaua em paz,& boa amizade com os Portugueſes,que auiaõ ficado em Angola retrahidos

dos ao sertaõ;hũa madrugada deraõ sobre elles,& por a cubiça de lhes roubarẽ suas riquezas,mataraõ a muitos,ainda em sangue frio,& ao Gouernador Pedro Cesar catiuaraõ,& trouxeraõ prisioneiro para a Cidade de Loãda, & a todos os Portuguesés que com elle estauaõ, assi Religiosos como Clerigos,&seculares, & deixando ficar na Cidade de Loanda ao Gouernador preso,aos outros meterão em huma nao,& os mandaraõ para Parnambuco,rotos,despidos, mortos de fome,& sede,& em tal estado, que os mais delles vinhão enfermos,& alguns em artigo de morte; & verdadeiramente que era grande lastima o velos em tão grande miseria,& estreitura,acudiraõlhe logo alguns dos moradores de Parnambuco, cada hum com o que podia, este com as camisas,aquelle com os çapatos,& meas, outro com o chapeo,& roupeta, ou calçoens.

Tanto que Ioaõ Fernãdes Vieira soube a triste noua da chegada dos miseraueis moradores de Angola a Parnambuco,logo se partio de sua casa, & veio ao Arrecife com boa copia de dobroens, & patacas, as quaes despendeo por os necessitados,& de sua logea mãdou prouer os que vio que vinhaõ despidos, & nùs; & as pessoas graues que alli vinhaõ, como erão Capitaens, & officiaes delRey mandou hir para sua casa,aonde os mãdou curar,& os sustentou esplendidamẽte os dias,que em Parnambuco se detiueraõ; & succedeo que estando elle para se pór a cauallo para se tornar para sua casa, chegou ao Padre Frey Manoel do Saluador hum piloto, que auia hido a Angola com huma nao sua,homem bem galante,& segundo parecia pessoa honrada,& rica em Portugal,porem taõ miserauel que não trazia sobre si mais que huma camisa, & humas ciroulas, & lhe disse que auia chegado a Gaspar Dias Ferreira,dizendolhe como era hum homem honrado, & rico, porem que sua desgraça o auia chegado ao miserauel estado em que o via,& que se ouuesse de fazer alguma esmola, não seria nella a mais mal empregada,por quãto poderia Deos dar tempo em que lha soubesse agradecer;& elle lhe auia respondido que não estaua em tempo de fazer esmolas, por quanto tinha grandes gastos,& sobre tudo que daua pousada,& mesa aos Sacerdotes Clerigos, & Religiosos q̃ auiaõ vindo na nao (mas não lhe disse que se os agasalhaua era por conta do Principe Ioaõ Mauricio,o qual de sua fazenda lhe tinha mandado dar o prouimento) & que com secas palauras o auia despedido.

Offereceo o Padre entaõ ao pobre homem sua casa,& mesa, por não chegar a mais sua posibilidade, & pouco cabedal,& juntamente lhe disse que chegasse a Ioaõ Fernandes Vieira, & lhe manifestasse sua miseria, & respondendo elle q̃ o não conhecia, o Padre lho mostrou; chegouse o homem a elle, & lhe propoz sua pratica, ao qual elle respondeo estas palauras. *Eu me estou pondo a cauallo para me tornar para minha casa,a qual dista daqui legoa & meia até duas legoas, & não estou já em tempo de poder ser bom a vossa merce,porẽ se vossa merce se atreue a hir em seguimento meu,em minha casa achará o prouimento de sustentaçaõ até onde minhas forças alcançarẽ, & quando naõ ouuer que comer, cortarei hũa perna,& comelaemos todos de mão commũa; & quando não se atreua hir a pè,eu lhe mandarei cauallo para que và nelle.* E com isto se despedio.

Ficou o homem confuso vendo que não lhe respondera com alegre semblante; & ao Padre fez queixume disto, ao qual elle respondeo. *Senhor,não vos desconsoleis, porque eu conheço a Ioaõ Fernandes Vieira,o qual he homem que raramente mostra semblante alegre,senão composto,& sezudo, & tem melhores obras,que palauras,& estai certo que vos hade fauorecer, & que basta auerdeslhe manifestado vosso estado miserauel* Recolheose o homem com o Padre a sua casa,aonde tomou refeição do que nella auia;& não se passaraõ quatro horas inteiras,quando estando o Padre com elle praticando sobre algũas cousas de Angola,& a aleiuosia,& treição,que os Olãdeses

deſes auiaõ feito, quando chegou hum mulato à porta do Padre com hum cauallo,& lhe diſſe. *O Senhor Ioão Fernandes Vieira,meu ſenhor, manda eſte cauallo, para q̃ và nelle aquelle homem, que diante de voſſa Paternidade lhe pedio eſmola.* E o Padre reparou que o cauallo era o meſmo em q̃ elle coſtumaua andar. Subioſe o homem no cauallo, & chegou a caſa de Ioão Fernandes Vieira,aonde logo foi prouido de veſtido(que para a preſente neceſſidade tinha chamado alfaiates a ſua caſa)& alli eſteue banqueteado,com outras peſſoas nobres, & graues, que naquella infauſta ocaſiaõ auião vindo de Angola, aos quaes todos mãdou dàr veſtidos dobrados para o caminho, & para a praça publica.

Chegado o dia, em que os Olandeſes decretarão que os que auião vindo de Angola ſe partiſſem para a Bahia; em hũ pataxo aos q̃ ſe faraõ por màr deu Ioaõ Fernandes Vieira a matalotagem, & dinheiro para quando ſahiſſem em terra, q̃ não ſahiſſem pedindo eſmolas;& aos que quizerão vir por terra lhes mandou dar cauallos em que foſſem, & eſcrauos que os acompanhaſſem na jornada, & eſtes não empreſtados,ſenão dados, & dinheiro para os gaſtos do caminho, como elles todos o diraõ, ſe he que tem coraçoens agradecidos aos beneficios que ſe lhe fazem,& quando não, a publicidade o apregoarà; & o agente de Ioão Fernãdes Vieira me affirmou que neſta ocaſiaõ auia ſeu amo diſpendido mais de quatro mil cruzados, não falando nas eſmolas que auia feito em ſecreto da ſua mão às dos pobres, das quaes elle dito agente Ioaõ Baptiſta da Sylua naõ tinha noticia clara. Vendo o Padre Frey Manoel eſtas couſas, logo aſſentou conſigo que era couſa impoſsiuel não dar Deos ſatisfaçaõ ainda neſta vida a eſte homem, & moſtrar o quanto lhe agradauão os eſmoleres,& amigos de fauorecer aos neceſsitados. Logo eſte bem inclinado mãcebo tratou de tomar eſtado,por eſcuſar as ocaſioens de offender a Deos,as qua[es] andão de ordinario anexas ao eſtado d[os] mancebos; & ſè caſou com hũa nobre, virtuoſa donzela, chamada Dona Ma[ria] Ceſar,filha de Frãciſco Berenguer de A[n]drada. E vendo o como o Eſtado de Pa[r]nambuco hia de cabeça abaixo, poz e[m] ſeu peito o acometer a heroica empre[sa] da liberdade da patria, & tirar de cat[i]ueiro aos moradores da terra, que tant[as] tyrannias,& agrauos padecião em pod[er] dos Olandeſes,& poz por obra,dandom[e] materia para o aſſumpto que tomei pa[ra] fazer eſte tratado. Sempre ſe carteo[u] ſecretamente com os Gouernadores [da] Bahia,declarandolhe o eſtado da terra,[&] os deſignios dos Olandeſes; & os ſolda[dos],que da Bahia vinhaõ a correr a cã[pa]nha, & fazer o que os Gouernadore[s] geraes lhe ordenauão,elle os eſcondia e[m] lugares ſecretos,& os prouia da ſuſtenta[ção],& lhes daua dinheiro para o cam[i]nho,& para outras ſuas neceſsidades, [&] com tanta prudencia,& ſegredo,que ai[n]da que alguns malſins, & traidores o a[c]cuſauão, nunca os Olandeſes pudera[õ] deſcubrir couſa certa por onde o pren[]deſſem, & condenaſſem. Muitas outra[s] couſas dignas de ſua peſſoa,& zelo Chri[]ſtão fez Ioão Fernandes Vieira, as quae[s] não eſcreuo aqui, por não parecer qu[e] falo afeiçoado; & todas eſtas remeto [a] huma ateſtação,ou certidão,que ſem ell[e] a pedir,nem procurar, lhes paſſaraõ a[s] Camaras, & mais peſſoas de Parnambu[]co, aſsim Eccleſiaſticas, como ſeculares, a qual mandão a Sua Mageſtade, cuj[o] traslado de verbo ad verbum he o ſeguinte. Eſta ateſtação vai a diante em lugar mais acomodado.

A D V E R[...]

ADVERTENCIA SEGVNDA sobre este capitulo.

CHegaraõ de Olanda ao Principe cartas dos Estados, & dos confederados na Companhia, & de seu irmão, sobre as cousas do gouerno desta terra; & seu irmão o Conde Ioão de Nasao, lhe dizia em hum capitulo, que se admiraua de lhe dizerem, & escreuerem, que fazia algũas cousas muito fora de caminho, leuado de interesse, & por conselho de hum Portugues, que era muito de seu seio, & que sendo elle em Olanda hum cordeiro manso, se tinha no Brasil cõuertido em leaõ assanhado, perseguindo, ou consentindo que fossem perseguidos os moradores, para por este caminho ajuntar riquezas, as quaes adquiridas por maos titulos, nunca se lograuaõ; & que para que estiuesse certo em que em Olã da se sabia tudo o que no Brasil passaua, lhe fazia a saber como em Olanda se affirmaua, em como elle Ioão Mauricio tinha tres grandes amigos Portuguezes, com os quaes de contino trataua; a saber hum Frade chamado Frey Manoel do Saluador, & o segundo Ioão Fernandes Vieira, & o terceiro Gaspar Dias Ferreira; & que o primeiro lhe seruia de aliuio, & entretenimento, porque gostaua muito de sua boa, & honesta conuersação, porquanto este monacho não se metia em cousas de guerra, nem em materias de gouerno, mas antes como era letrado, & prudente, o aduertia de muitas cousas concernentes a seu bom credito, & reputaçaõ, & em beneficio dos moradores da terra, com as quaes elle se fazia amado, & querido de todos; & o segundo grangeaua sua amizade, presentandoo com mimos, & regalos, & algũs de muito porte, porem tudo á custa de sua fazenda; & o terceiro fazendolhe emprender cousas injustas, & executar algũs desaforos, & injustiças com os moradores, que tinhão mais cara de tyrannia, do que de obras de pessoa de sangue Real, & Imperial; & q̃ o caminho por onde este homẽ o leuaua era o interesse de ajũtar dinheiro, à custa do sangue dos pobres, & innocẽtes, cõ o q̃ este homẽ o fazia rico a elle, & se fazia rico á si, pois sendo pouco antes tão pobre, q̃ não tinha hũ prato de farinha para comer, todauia cõ sua sombra, & com o fauor que lhe daua, se tinha feito este homem tão altiuo, que se fazia estimar, & venerar mais do que elle dito Principe, & que tambem (sem elle o saber) em seu nome fazia muitas cousas mal feitas, & que tambẽ se dizia que a primeira causa de tanta priuança auia tomado fundamento por via de certa molher, por tãto que puzesse os olhos em quem era, & o tronco donde procedia, & que arrenegasse de riquezas, & delicias, que desdourauão a fama, & nobreza.

Este capitulo da carta mostrou o Principe ao Padre mui sẽtido, & enfadado; & sabendo, ou sospeitãdo, q̃ os mesmos Flamengos enuejosos de o verẽ taõ rico, & ao seu Secretario tinhão mandado estes mexericos a Olanda, & deitando o pensamẽto a quẽ poderia ser o mexeriqueiro, resolueo que de dentro de sua casa lhe auião feito o mal; & assi disse ao Padre. *Inimici hominis, domestici eius. Verba Christi sunt, quæ non possunt falsitatem pati.* E logo tirou o officio a Carlos de Torlon, q̃ era o seu Capitão da Guarda, o qual se auia casado cõ D. Anna Paes, a mais desenuolta molher de quãtas ouue no tẽpo deste catiueiro, na Capitania de Parnãbuco, porq̃ sendo filha de nobres pais, & rica, & auẽdo sido casada cõ Pedro Correa da Sylua homẽ fidalgo; por sua morte vẽdose viuua & moça, se foi casar, ou para melhor dizer amãcebar cõ hũ Caluinista, & quiz ser recebida por hũ predicãte desta falsa seita, cõ grande escandalo do pouo Catholico. Tornando pois ao Torlon, tanto o perseguio o Principe, que impõdolhe culpa de que elle trataua de entregar esta Capitania aos Portuguezes, o prẽdeo cõ grande rigor, & vituperio, & o embarcou para Olanda, aonde morreo cõ morte apressada; & D. Anna Paes ficou prenhe delle, & pario huma criança, que ainda he viua, & vendose viuua deste segundo marido, se

tornou a casar terceira vez com Gilberto de Bitte hum dos do Cõcelho politico,& se veio a receber com elle na Igreja dos Francesses Caluinistas,& Lutheranos, da cidade Mauricea, por mão de outro predicante da mesma erronea seita, com tanto desaforo,& pouco pejo, q̃ os mesmos Olandeses, que acompanhauão este acto,& se acharão presentes,se admirarão de sua desenuoltura ; & tanto que se vio casada,ou amancebada esta terceira vez, deu em ser tão inimiga dos Portuguefes, que ella era o seu acusador para com os do supremo Concelho, & lhes aconselhaua que os roubassem, & matassem a todos.

Outro de quem o Principe se mostrou queixoso,foi o Doutor Pison, medico seu,& de sua casa,com quem elle comia, & bebia,& comunicaua de dia, & de noite,com muita familiaridade, tambem a este deitou logo fora de sua casa, & nũca mais se fiou delle ; & quando algum lhe falaua nelle, ou no Torlon, respondia. *Pessimi nebulones erga me.* Com a vista desta carta,& com outros auisos, & ordens, que vierão de Olanda,acenderão o Principe,& os do supremo Concelho,de fazer hũa junta dos Portuguefes, a modo de Concilio,ou Cortes, para se assentarem, & decretarem estatutos, & leis para se gouernarem em paz,& quietação; & assi mandarão chamar as pessoas mais nobres,& graues de toda a Capitania, de cada freguesia tres, & quatro, para certo dia determinado. E tanto que todos estiuerão juntos na Cidade Mauricea, o Principe lhe mandou preparar hum bãquete na sua sala das casas aonde moraua,& alli os banqueteou esplendidamẽte, achandose tambem alli presentes os do supremo Concelho,& politico,&principaes ministros de guerra,aonde comerão todos ao som de trombetas, & caixas,& de quando em quando se disparauão muitas peças de artilheria, assim do mar como da terra, & dalli sahirão os mais dos Flamengos como costumauão sahir de semelhantes festas, por não degenerarem dos costumes de Olanda.

Nos seguintes tres dias se ajuntara[m] todos em cabido na mesma sala; & cad[a] hum dos Portuguefes propoz as nece[s]sidades que auia nos distritos aonde mo[ra]uão, & as cousas que erão necessaria[s] para o bom gouerno,& quietação da ter[ra]; & sobretudo pedirão licença par[a] poderem mandar vir Sacerdotes de fór[a] para lhes administrarem os Sacramen[tos], o que elles concederão, com tant[o] que não viessem da Bahia; & que de Portugal,ou de França os podião manda[r] vir por via de Olanda. Em resoluçã[o] ouuidas todas as petiçoens, & razoens de todos os Portuguefes alli congregados, à sombra dos frascos de vinho, & cerueja,que andauão fazendo salua aos que tinhão sede, assentarão humas capitulaçoens para se guardarem de huma,& outra parte,sem duuida, nem quebrantamento,& para mais firmeza mandarão fazer instrumentos por mãos de officiaes publicos, aonde todos assinarão,para que pelo tempo em diante não se pudesse algum chamar a engano.

Estas capitulaçoens (que ocupauão huma mão de papel) trasladarão muitas pessoas de Parnambuco, & estão deitadas nos liuros das Camaras; & a mim me ficarão em Parnambuco, por a muita pressa com que me parti, & as tenho mandado vir,& se me chegarem a tempo que as possa aqui inxerir, o farei, para que a todos conste que os Olandeses as fizerão todas encaminhadas a seu proueito,& cheas de laços para prender, & roubar aos moradores da terra, as quaes todas os Olandeses quebrarão por muitas vezes,sem castigo,nem emmenda ; & se algum Portugues faltaua huma virgula, ou ponto do a que os moradores se tinhão obrigado a cumprir, logo era preso,auexado,& castigado,assim no corpo,como na fazenda, que era o principal aluo a quem estas balas se encaminhauão.

Tornarãose os moradores para suas casas, imaginando que com as taes capilaçoẽs estauão seguros de lhe fazerẽ cada dia nouas leis,&imposiçoẽs para lhe roubarem

rem suas fazendas, & lhes tirarẽ as vi-
as; porem não se passarão quinze dias,
ando os Olandeses ministros da justi-
,& guerra, que morauão por as fregue-
as da Capitania, em seus quarteis, tor-
uão de nouo aos costumes atrazados,
ubando por as casas, & achacando cul-
as aos moradores, auexandoos, & pren-
ndoos, & trazendoos ao Arrecife, aõde
posto que o Principe cõpunha as cou-
s por o melhor modo que podia; todauia
ara os pobres moradores se verem liures
os outros ministros, primeiro deixauão
laã nas mãos dos tigres feros, & a pena
as vnhas das aguias, ou o sangue, & a
da nas mãos do algoz, & só a Dona Ie-
onyma de Almeida molher de Rodrigo
Barros Pimentel (o qual se auia reti-
ado para a Bahia) lhe custou peitar por
ão de Gaspar Dias Ferreira com nouẽ-
caxas de assucar, para escapar da mor-
, porque do Porto do Caluo a trouxe-
ão presa ao Arrecife, impondolhe por
ulpa, que ella auia agasalhado em sua
asa, & dado prouimento de comer a hũa
ropa de soldados, que auia vindo da Ba-
ia a correr a campanha, & lhe auião tra-
ido cartas de seu marido; & por esta
ulpa, a qual não puderaõ prouar, senão
om o dito de hum negro seu escrauo, a
uem ella tinha mandado açoutar, por
um roubo que lhe auia feito, & elle por
vingar da senhora lhe foi aleuãtar este
also testimunho; & como os Olandeses
õ hum dito de hum negro lhe bastaua
ara proua bastante para entenderem cõ
s moradores, puzeraõ a dita matrona
ãi de noue filhas jà quasi molheres per-
itas, & tres filhos, em hũa aspera prisaõ,
onde a não deixauão falar com Portu-
ues algum, & a condenaraõ à morrer
egolada; & para que o Principe despois
a sentença dada lhe perdoasse a morte,
oi necessario ajuntaremse as molheres
los homens nobres, & principaes que
orauão em contorno do Arrecife, & hi-
em todas em corpo a deitarse aos pès
o Principe, & por outra parte guarnece-
aõ o muro cõ ameas das caxas de assu-
ar para alcançarem o fim de seu intẽto.

O Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao recebeo a estas molheres cõ alegre semblante (que o tinha elle para todos) & as fez leuantar da terra com muita cortesia, & lhes disse, que se soubera q̃ auia de ter taõ fermosas, & hõradas hospedas, que estiuera preparado com hum banquete, segundo ellas mereciaõ, porem que jà que o auião tomado de sobresalto as conuidaua a jantar com elle com a sua mesa ordinaria; ellas lhe beijaraõ a mão por a merce, & fauor, & lhe responderaõ, que o banquete que ellas vinhaõ buscar a sua casa era, que achando graça em seus olhos, fosse seruido S. Excellencia de acudir a tão grande crueldade, & perdoar a Dona Ieronyma; & que o jantar à sua mesa auião por recebida a merce, porem que não era vzo, nem costume entre os Portugueses comerẽ as molheres, senão com seus maridos, & ainda cõ estes era quando não auia hospedes em casa (não sendo pai, ou irmãos) porque nestes casos não se vinhão assentar à mesa; porẽ que aquelle fauor que S. Excellencia lhes offerecia tinhaõ ellas posto no intimo de seus coraçoens, o Principe ficou satisfeito com a cortès, & honrada resposta, & as despedio dizendo, que no despacho de sua petição faria tudo o que pudesse, & com isto as despedio, vindoas acompanhando atè o topo da sua escada; & logo passou hum decreto, em como elle perdoaua a morte a Dona Ieronyma de Almeida, por autoridade, & poder que tinha de Gouernador, & Capitão General de Parnambuco, & das mais Capitanias conquistadas, & sogeitas aos Estados de Olanda.

Escreuo isto, para que daqui collijão pio leitor as tyrannias, & crueldades que se vzaraõ com os homens, aos quaes por qualquer leue causa trateauaõ, & enforcauão; & a Iuliaõ de Araujo estando jà no theatro, & o algoz jà preparado para o degolar, só por se lhe imputar que auia falado com soldados da Bahia, o Principe Ioão Mauricio lhe mandou perdão mouido de compaixão de ver diãte de si prostada em terra, & banhada em

F 2 lagri-

lagrimas a molher do dito Iulião de Araujo,rodeada de ſinco filhos, o maior dos quaes não chegaua a doze annos. Vzauão mais outra maldade, & era que não queriaõ conſentir que os Portugueſes que condenauão à morte, ſe confeſſaſſem,nem chegaſſem Sacerdotes aonde elles eſtauão,nem os acompanhaſſem atè o pè da forca, antes lhe mãdauão os ſeus predicantes Lutheranos, & Caluiniſtas, para que os peruerteſſem,& os inclinaſſem a ſuas falſas ſeitas. E o Padre Frey Manoel alcançou do Principe licença para hir a confeſſar, & acompanhar algũs padecẽtes,& dalli por diãte ſe guardou eſta ordem; porem erão tão mal inclinados os predicantes, & tão grande o odio que tinhaõ a noſſa ſagrada religião Catholica Romana,que tanto que prendião algum Portugues culpado, logo acudiaõ a elle como lobos carniceiros, & lhe metião em cabeça que eraõ Sacerdotes,& confeſſores,& que lhes confeſſaſsẽ a culpa,porque os auião preſo, que elles os ajudarião a liurar, & com ſuas razoẽs ſatiricas fazião vomitar a algũs ignorantes as culpas,que não ſe podiaõ verificar, ſenão por ſuas confiſſoens, & logo hião dizer aos do ſupremo Concelho, & ao Fiſcal o que os pobres ignorantes lhes dizião,& às vezes dizendo de ſuas caſas o que nem por penſamento tinhaõ ouuido;& os miniſtros da juſtiça, & o Fiſcal, sò com os ditos dos predicantes pronũciauão a ſentença de morte, ſobre a qual materia teue o Padre Frey Manoel com os miniſtros da juſtiça no ſupremo Concelho grandes duuidas, & queixas peſadas, diante do Tenente General Andre Vidal de Negreiros, o qual ſe achou preſente a pedir a vida para tres, que elles auião condenado por ſerem ſoldados da campanha. Auia vindo Andre Vidal de Negreiros da Bahia a Parnambuco com ſaluoconduto,a certo negocio de importancia;& ſendo rogado por os moradores que acudiſſe com ſua autoridade a ver ſe podia liurar da morte aquelles tres padecentes,elle o fez,& entrando no ſupremo Concelho achou alli ao Padre Frey Manoel embaraçado com os miniſtr ſobre lhe moſtrar como aquellas mor erão injuſtas, & que aquelle rigor e querer prouocar aos moradores a odio, rencor,& a que vieſſem a dar em deſ peração;enfim o Tenente General A dre Vidal de Negreiros com ſua auto dade,& cargo que tinha, & o Padre co ſuas boas, & màs razoens, alcançar perdão para hũm,& os outros dous for enforcados,& a hũ delles chamado D mingos Pereira do Porto do Caluo, a tes de o enforcarem lhe cortarão as mã em hum cepo.E pedindolhe Andre Vid licença para leuar para a Bahia algu ſoldados,que andaſſem por a campan fugidos,ou homiziados na Bahia, para ſe eſcuſaſſem tantos rigores;elles lho cõ cederaõ,& fazendo o dito Andre Vid diligencia por hum eſcrito ſeu. Todos lhe ajuntaraõ,& foraõ por terra, & a h que por muito enfermo não pode cam nhar,ſuposto que Andre Vidal deixou c elle a hum Alferez ſeu para o leuar,toda uia tanto que Andre Vidal ſe partio p o màr para a Bahia, logo os Olandeſ mandaraõ prender o ſoldado enfermo, ſem valerem rogos, nẽ proteſtos de que brantamento de palaura,o mandarão en forcar.

Atè nas couſas tocantes â juriſdiça Eccleſiaſtica ſe metião os ſeus Eſcolte tos,& os do ſupremo Cõcelho naõ que rião permitir que nas Igrejas curadas ſer uiſſem de Parochos os que tinhão proui ſaõ do Biſpo, ſenão os que do principi da guerra auiaõ aſsiſtido na Capitania c os moradores,dizendo que os que auia padecido trabalhos era razão q̃ gozaſs os prouceitos.E verdadeiramente que neſte ponto parece que tinhão razão, quã do elles lhe não impidiſſem o mandar Bahia buſcar prouimento de juriſdiça eſpiritual, & quizeſſem, ou mandaſſem ſe prouesſẽ do Reyno,ou de Roma.E para juſtificação deſta verdade, mandando Biſpo da Bahia ao P. Matheus de Souſ Vehoa por Vigairo da villa de S. Antoni do Cabo, logo em continente o mandaraõ embarcar para a Bahia, tomãdo po

acha-

chaque que o Bispo não lhe mandára pedir a elles licença, sendo que eraõ senhores da terra, pois a auião ganhado, & elles eraõ os que auião de pór os Vigairos de sua mão; porem os moradores vsavão de boa traça, porque mandauaõ pedir ao Bispo em secreto as prouisoens, & jurisdiçaõ espiritual para os Sacerdotes que auião mister, & secretamẽte lhas entregauaõ, & assi tinhão quem com boa consciencia lhes administrauão os Sacramentos.

Sucedeo pois que mandando o Vigairo géral Gaspar Ferreira da Paraiba ordem por seu despacho ao Vigairo de S. Lourenço da Moribára (ex causa allegata, & probata) para que antes de se correrem os banhos recebesse a Fernão Beserra com Dona Anna Caualcanti na casa dos mesmos contrahentes; & fazendo o dito Vigairo o que seu superior lhe mãdaua, sabido isto por o Escolteto Paulo Antonio Damas, o mandou prender, & o dito Vigairo lhe fugio, & andou escondido por os matos, & mandou por sua petição pedir ao Principe hũ seguro Real para se liurar solto, & poder aparecer em publico, para allegar de sua justiça, leuou o Padre Frey Manoel do Saluador a petiçaõ ao Principe, o qual lhe concedeo o seguro que lhe pedio. Apareceo o Vigairo Gaspar de Almeida Vieira ante o Principe, o qual lhe perguntou porque causa auia recebido, & casado a Fernaõ Beserra em casa particular, & não na Igreja, & mais antes das denunciaçoens? Ao que o dito Vigairo respondeo estas palauras. *Senhor entre os Catholicos Romanos he cousa ordinaria o dispensarem em semelhãtes casos os Bispos, ou seus Prouisores, & Vigairos géraes, & pois V. Excellencia, & os senhores do supremo Concelho permitem que o Padre Gaspar Ferreira exercite este cargo: eu que sou seu subdito tenho obrigação de obedecer a suas ordens, sobpena de que se eu não lhe obedecer, me suspẽderia do cargo que tenho, & me persegueria com censuras Ecclesiasticas, & eu não quero ser excõmungado: a culpa se aqui a ha naõ he minha, senaõ do Vigairo gèral, que me mandou receber os contrahentes, cujo Parocho eu sou.* A isto replicou o Principe dizendo. *E vossa merce tem ordem, & mandado em escrito do Vigairo géral? Aqui o trago,* respondeo o Padre Gaspar de Almeida, *& V. Excellencia o pode ver.* Leo o Principe o mandado, & disse. *Isto he contra nossas ordens; logo o Vigairo gèral hade vir aqui preso, por tanto vossa merce me vá esperar à porta do supremo Concelho, daqui a duas horas, que heide hir para lá, & vossa merce ficarà liure, & o Vigairo géral serà castigado.*

Veiose o Padre caminhando por a praça da Cidade Mauricea, esperando q̃ chegasse a hora de hir ao Concelho, & encontrou alli a Gaspar Dias Ferreira, o qual hia a falar com o Principe, & perguntandolhe que negocios tinha na Corte? O Padre atentando que Gaspar Dias era o que trazia sobre seus hombros ao Vigairo gèral (ou para falar mais ao certo) ao Ouuidor da vara Ecclesiastica, & tinha tomado à sua conta o defendelo de quantas exorbitancias fazia, por seu proprio interesse, & por o muito que lhe daua; lhe contou a semjustiça, que o Escolteto lhe fazia, & que jà tinha falado com Sua Excellencia, o qual mandaua q̃ fosse a Concelho, pediolhe Gaspar Dias Ferreira, que lhe esperasse alli atè elle tornar, & que tudo se poria em bem; despediose, & foi falar com o Principe, & tornou logo, & disse ao Padre que não quizesse andar em demandas, porque se hia a Concelho auiaõ de mandar vir ao Vigairo gèral, & o auião de embarcar, acumulandolhe muitas culpas, de que estaua acusado diãte do tribunal supremo, &q̃ tirado elle do cargo os Olãdeses naõ auiaõ de consentir outro, & assi auia de ficar a Capitanìa sem Prelado, que mais valia perder elle dito Padre Gaspar de Almeida meia duzia de dobroens, & dalos ao Escoltéto, do que andar em pleitos com Flamengos, & que elle faria com o Escolteto que se desse por satisfeito, & não falasse mais na materia; & respondendolhe o dito Padre Gaspar de Almeida, que aquelles seis dobroens mais bem empregados seriaõ em comprar tres saias para tres orfans, ou viuuas pobres, que eraõ os

Principes com quem elle custumaua gastar tudo quanto ganhaua com suas ordens, & officio Pastoral; & não dalos ao Escolteto para se emborrachar, & que esses seis dobrcẽs lhos desse o Vigairo géral, pois lhe mandarà receber os contrahentes; & não elle que auia feito o que seu superior lhe auia mandado: Todauia Gaspar Dias Ferreira para poder deitar o garauato a ambas as partes, o persuadio com rogos, & com razoens a q̃ não fosse ao supremo Concelho; & foi dizer ao Principe que jà tinha composto o Vigairo de S. Lourenço com o Escolteto; & assi lho disse o Principe que folgaua muito de que Gaspar Dias ouuesse composto este negocio; ficou o Padre sem saber responder, & logo se foi a casa de Gaspar Dias a saber que auia feito; & despois de muitos dares, & tomares lhe disse que se hia a Concelho, ainda que ficasse liure, & solto, todauia auia de ficar mal com o Vigairo géral, & cõ o Escolteto, os quaes o auião de perseguir, & achacarlhe culpas, ainda que sua vida fosse tão ajustada que fizesse milagres; & que ao Principe lhe parecia bem de que se compuzesse cõ o Escolteto, & taes medos lhe meteo que lhe fez pagar oitenta dobroens, os quaes pedio emprestados, & os deu na mão de Gaspar Dias, & logo ficou liure, & nunca mais se falou em culpa. E todas as vezes que ao dito Padre lhe falauão nesta materia, se queixaua grandemente a Deos, de lhe auerem feito gastar aquelles oitẽta dobroens, com os quaes elle podia casar duas orfans.

E para que se saiba quem he este Padre Gaspar Ferreira, que ocupaua o cargo de Vigairo géral (as cousas publicas notorias, & manifestas a todo o pouo, não se comete culpa em as dizer, pois não he descubrir faltas, senaõ estranhalas, para auiso dos vindouros) era hum Clerigo idiota, o qual naõ sabia rezar por seu Breuiario, nem dizer missa, & taõ desaforado em sua vida, & costumes, que naõ me atreuo a escreuelo, por não desdourar o credito, & respeito que se deue à ordem sacerdotal.

Mas porque poderà alguem perguntar por curiosidade como pode este Clerigo chegar a ser Vigairo géral, sendo taõ inhabil para o cargo? A isto respondo que mandando o Bispo secretamente por amor dos Olandeses prouisaõ de Vigairo géral ao Padre Simão Ferreira Vigairo da villa de Olinda, que era hum Padre mui bem entendido, & de idade de setenta annos, de vida mui louuauel, & exemplar, como não lhe sabia o nome proprio, poz o Ferreira na prouisaõ, & deixou o nome em branco; veio esta prouisaõ por via de Gaspar Dias Ferreira, & cà em Parnambuco o nome, que auia de ser Simão, se conuerteo em Gaspar; & como Gaspar Dias era seu amigo, & nesta ocasiaõ achou hum enzolo sutil (o para que considere o pio leitor, que os de Parnãbuco bem o sabem) lhe deu a tal prouisaõ que tinha para o outro virtuoso Sacerdote, ficando todos os moradores faltos de quem lhes desse exemplo de vida honesta, & os incitasse ao seruiço de Deos, & lhes seruisse de forol, & guia para o beneficio da saluação de suas almas; & assim Gaspar Ferreira ficou seruindo o cargo; & eu, & muitas outras pessoas ouuimos ao Padre Simaõ Ferreira queixarse desta estratagema, ainda que como era virtuoso, & velho, & trataua sòmente da saluação de sua alma, não puxou por o negocio, antes dizia, que se lhe viesse à mão prouimento do cargo, o auia de regeitar, por quanto senão atreuia a gouernar almas, & exercitar o tal officio em tempo tão trabalhoso, & de tantas tribulaçoens.

Sucedeo q̃ vieraõ da Bahia a este Parnambuco o Tenente General Martim Ferrreira, & o Sargento mòr Pedro de Arenas com huma embaixada do Visorrei, & Marques de Montaluão Dõ Iorge Mascarenhas ao Principe, & aos do supremo Concelho; & quando o Tenente General Martim Ferreira se tornou para a Bahia, veio da Paraiba este Padre Gaspar Ferreira (porque alli tinha sua assistencia, & como Vigairo encomendado da Igreja matriz) & por elle escreueo ao Bis-

po

o dandolhe os parabens, ou agradecimentos da merce, que lhe auia feito do gèral,& lhe mandou por o mesmo portador hũas contas com estremos de ouro, de rico feitio, & preço, & boa copia de dobroens,& juntamente em seu fauor, & abonaçaõ escreueo Gaspar Dias Ferreira,& o Bispo ouue por bem que elle fosse seruindo o cargo; o Sargento mòr Pedro de Arenas não tornou para a Bahia, porque morreo em Parnambuco, & o Principe o mandou leuar no seu bargantim por màr,atè o varadouro da villa de Olinda,acompanhado de todos os seus familiares,aonde o vieraõ buscar o Vigairo,& mais Sacerdotes,que na villa se acharaõ, com toda a capella da musica, & as cruzes das confrarias,& com grande põpa, & aparato lhe deraõ sepultura na Igreja de São Bento, & lhe fizeraõ officio de corpo presente com tanta solemnidade,q os Olandeses ficaraõ admirados de ver o modo com que os Catholicos Romanos enterrauaõ seus defuntos, cousa não vsada em suas terras,como ao diante diremos, tratando da morte do irmão do Principe.

Creceraõ as desenuolturas deste Padre de sorte, que os moradores da Paraiba vieraõ por duas vezes à fazer queixume delle ao Principe, & aos do supremo Concelho com sincoẽta capitulos enormes,& todos prouados com summarios de testimunhas, pedindo que lho deitassẽ fora da terra, porque não se dauaõ por seguros os homens casados com sua assistencia nella, & q̃ se o não deitauão fora, ou elles auião de despejar a terra,ou o auiaõ de matar,& estas papelladas trouxe o secretario da Camara Fernão Rodrigues de Bulhoens,& outros homẽs Principaes da Paraiba (& estes capitulos de differentes culpas se podem ainda ver, por quanto estão viuos,& tambem foraõ ao Reyno,no tempo que ainda reinaua nelle elRey de Espanha)acudio o Vigairo com dinheiro,& por via de Gaspar Dias Ferreira tudo se fez em agua,& sal, & tudo se empatou,por quanto os Flamẽgos não attentauão a mais que a encher as bolsas, & os Portugueses mas que a mà ventura os leuasse;escreueraõ os moradores à Bahia ao Bispo, & ao Gouernador,& responderão que prouerião na materia,mas não se atreueraõ por amor de Gaspar Dias.

Chegaraõ os Olandeses a saber em como o Vigairo gèral auia mandado ao Bispo boa quantia de dinheiro das luctuosas dos Clerigos que morrião, & da sua chancelaria,& das condenaçoens, & de outras peitas,dos que queriaõ ser Vigairos; & vendo que o dinheiro lhe hia para fora da terra por este caminho, & querendo elles ser senhores desta nata,& porçaõ, mandaraõ chamar ao Vigairo gèral,& lhe pediraõ todo o dinheiro,que tinha mandado para a Bahia,& negando elle que não auia mandado tal dinheiro, o tiueraõ quasi embarcado, & deitado fora da terra,deitãdolhe em rosto o pouco agradecimento que lhe daua, auẽdoo elles defendido,& liurado de tantas culpas,como lhe tinhão posto, & prouado; & lhe pergũtaraõ que lhes disse à quẽ reconheçia por senhor, & superior, se a elles Olandeses,ou ao Bispo? Ao que elle respondeo,que a elles senhores Olandeses,& logo fez hum termo no liuro do supremo Concelho, em como não conhecia ao Bispo do Brasil por seu superior,nem dalli em diante teria comunicaçaõ com elle, nem obedeceria a seus mandados,& que daquella hora em diãte não faria senão o que suas Senhorias lhe ordenassem no officio de Vigairo gèral; & com isto o deixaraõ ficar, mãdandolhe que não puzesse excõmunhoens, & que as ganancias,& precalsos que lhe viessem das condenaçoens as mandasse ao supremo Concelho;& mandaraõ ao Escolteto que entendesse cõ os Portugueses amancebados, o qual fazia taõ bem seu officio, que não auia mais,que sospeitarse que hũ andaua amancebado, & em andando as cem patacas,ou as sincoenta, logo estaua absolto de culpa,& pena: & estando o P. Frey Manoel com o Principe hũa tarde em boa conuersaçaõ, lhe disse por modo de entretenimento,que pois os senhores

do supremo Concelho auiaõ dado poder aos Escoltetos, para castigarem nas bolsas aos Portuguefes amancebados, ou q̃ dauaõ sospeitas de o andarem; & o castigo era dinheiro, que o fizesse a elle dito Padre Escolteto sobre os Flamengos, os quaes todos andauão amancebados, sem castigo, nem causar escandalo, & que elle reparteria com Sua Excellencia a ganancia das penas? Ao que elle lhe respondeo, rindose, que nos Flamengos a materia de molheres, & o embebedaremse era moeda corrente, & que não se atreuia a pôr nouas leis por não pôr em risco ao dito Padre, de se leuantarem as molheres cõtra elle, & lhe tirarem às pedradas, ou hir a dar com algum bebado, que lhe perdesse o respeito, que não se compra com nenhũs ganhos.

Ordenou o Principe com os do supremo Concelho hũa Camara de Iustiça, na qual puzeraõ quatro Iuizes Portuguefes, & quatro Flamengos para seruirem cada anno, aos quaes chamaraõ Escabinos, para julgarem as causas, & demandas que se mouessem entre os Portuguefes, Flamengos, & Iudeos; & sobre esta fizeraõ outra chamada o Concelho politico, aõde se hia por apellaçaõ, aonde puzeraõ os ministros todos Flamengos, como se fosse casa da Suplicaçaõ; & o supremo Cõcelho era como a Mesa do Paço, aõde presidia o Principe com os da bolsa da Cõpanhia; na Camara da Iustiça puzerão por Secretario a Manoel Ribeiro Dessá para tomar as causas dos Portuguefes, aonde elles fossem reos, & outro Flamengo para os Olandeses; fizeraõ outros Escriuaens, & Procuradores, os quaes por a maior parte eraõ Iudeos, porque como sabião falar a lingua Portuguesa, & Flamenga, em tudo se entremetião para tirar suas ganancias; porem hase de aduirtir, que proposta a causa para se auer de aceitar qualquer petiçaõ, primeiro se auia de apresentar meia pataca para se lhe deferir, & pôr despacho, & raramente se mouia demanda entre Portuguefes contra Flamengos, ou Iudeos: ou poro contrario, na qual sahisse sentença por os Portuguefes, saluo se o soborno andaua de ante mão, ainda que tiuesse muita justiça; & como os Escabinos Portuguefes poucas vezes se ajuntauaõ todos quatro, por morarem em lugares distantes, & os Flamengos estauaõ ao pé da obra, sempre eraõ mais os votos dos Flamengos, & assim sempre a justiça, ou injustiça, pendia para a parte dos Flamengos, & quando os Escabinos Portuguefes se ajũtauão todos, se punhaõ os Flamengos a falar huns com os outros na sua lingua, & dauão o despacho como lhe parecia, & o punhaõ diante dos Escabinos Portuguefes, os quaes por força, ou por grado assinauão o que os Flamẽgos querião. O que vendo Ioaõ Fernandes Vieira, que foi eleito Escabino, a primeira vez lhe pareceo mao aquelle modo de despachar, & à segunda disse, que para pôr o seu sinal lhe auião de ler primeiro em lingua Portuguesa a demanda, & o despacho dos Olandeses, porque não auia de assinar sentença q̃ não fosse mui justa; & da terceira vez, ou quarta, prometeo de não se ajuntar mais em Concelho, por não encarregar a consciencia, & assim o fez, escuzandose com achaques de doença, & outras ocupaçoens, & assi mui raras vezes se achou no Concelho da Camara no anno do seu juizado. Outra tramoia ordenaraõ os Olandeses em todos os tres tribunaes, para desentranharem a sustancia aos Portuguefes, & lhe roubarem seu dinheiro; & esta foi, que tendo Iudeos, que eraõ Procuradores, nas causas, & outros Flamengos destros na lingua Portuguesa, todauia mandaraõ q̃ qualquer Portugues, que mouesse causa, ou fizesse petiçaõ para ser despachado, a fizesse em lingua Flamenga; & sem esta ceremonia não era ouuido, & tinhaõ cõfinadas pessoas que trasladauão estas petiçoens, & por cada huma leuauaõ hũa pataca. Considere agora quem quer que isto ler, quantas patacas aueria mister qualquer pleiteante, assim reo, como autor, para dar no discurso de hũa demãda, nas replicas, & treplicas, & agrauos, no tirar das testimunhas, fazer processos, contrariar, & para allegar de seu direito, & de-

& defenderse;& afsim por o temor destes excessiuos gastos deixauão muitos moradores perder ao desemparo todas suas causas, por não lidarem com Flamengos, os quaes todo seu cuidado punhaõ em os roubar,& destruir.

Sobre o paragrapho antecedente a este me puzeraõ certas pessoas nobres, & prudentes,duas duuidas sobre o Vigairo gèral Gaspar Ferreira. A primeira foi, como podia este Padre exercitar o officio em boa consciencia, pois auia negado a obediencia ao Bispo,que lhe auia dado o cargo, & hauia feito termo no liuro do supremo Concelho dos Olandeses, que não conhecia ao Bispo por seu superior, nem lhe queria obedecer dalli em diãte, nem estar por suas ordens, senaõ por as dos senhores Olandeses,aos quaes tinha, & conhecia por seus verdadeiros superiores, & prometia obrar, segundo seus estatutos,& mandamentos? A esta proposta respondeo Gaspar Dias Ferreira, que o Vigairo gèral Gaspar Ferreira auia feito o tal termo; & o afsinara por medo dos Olandeses que o embarcassem para fora da terra,& com temor de que lhe tirassem o cargo,& officio que seruia,&que o tal termo não o fizera de coraçaõ, mas sòmente pro forma; & que para o assegurar na consciencia elle dito Gaspar Dias Ferreira auia pedido ao Bispo perdão, & suplemento,o qual elle lhe auia mãdado, à qual reposta lhe replicaraõ,que isto que he ser Christão(segundo o ensina o P. M. Ignacio Martins da Companhia de Iesus na Cartilha da doutrina Christaã, que fez para os meninos)quer dizer, homem que cre,& professa a lei de Christo, & a confessa por a boca ate morrer por ella; & q̃ se a hum Christão lhe puzesse hum Tyranno a espada nos peitos para o matar, quando não negasse a fé de Christo;q̃ este tal homem perseuerando em confessar a Christo,& sendo morto por esta causa, ficaua martyr,por quanto(diz Sancto Augustinho) a morte padecida não faz ao martyr,senaõ a causa porque a padece, & que negando o tal homem a Christo por escapar da morte, ficaua sendo apostata da Fè;& que o Bispo em quanto Prelado, & Principe da Igreja,representa a Christo,& quem o negaua a elle, & mais no tribunal dos inimigos da Fé,pelo conseguinte ficaua negando a Christo.

A esta replica acrecentaraõ mais, que os Olandeses não auião ameaçado ao dito Vigairo com morte,nem tormentos, & que sòmente alli ouue hum temor de desterro para fora da terra de Christãos, ou suspensaõ do officio, & que não eraõ causas vrgentes,nẽ medo manifesto caido sobre constante varão, & finalmente que dado caso que o Bispo lhe ouuesse mandado perdaõ,& absoluiçaõ da culpa, era necessario que esse perdaõ se manifestasse aos moradores,por quanto em quãto lhe não constaua deste perdaõ naõ o queriaõ ter por verdadeiro Prelado, nem obedecião a seus monitorios, & excõmunhoens,& dizião que pois a culpa do termo,no qual negou ao seu Bispo,era manifesto;afsim não era bem que a absoluiçaõ da culpa fosse oculta, & em secreto. Enfim o perdão naõ apareceo, nem se soube delle,& o Vigairo foi continuando seu officio,& hoje em dia o està seruindo. Este caso podem aueriguar os que mais souberem,que eu o deixo por certas causas sem resolução. A segunda pergunta foi, porque razaõ auia de andar este Vigairo gèral com çapatos brancos, meas encarnadas,calçoens de veludo de cor, jubão de tella,& sotana, ou loba, & capa de seda, & a loba com as aberturas taõ largas, que lhe andauão aparecendo as galas do vestido. Sẽdo que os Sacerdotes deuiaõ andar mui honestos,& compostos, & mais os que tinhaõ semelhantes cargos,para darem exemplo aos subditos,& em tempo que estauamos entre inimigos da Fè,& estado Sacerdotal? A isto respõdi que ou o Padre deuia padecer enfermidade de malenconia, & se queria alegrar, com as galas para aliuiar a enfermidade, ou como era moço,os poucos annos, & experiencia das cousas o deuiaõ de impellir a querer andar polido, & louçaõ, entendendo que era mais grauidade, & pompa,ou para dar a entender que tinha

muito

muito dinheiro com que comprar ſemelhantes galas;& que os que quizeſſem ſaber de raiz a reſoluçaõ deſta propoſta, a perguntaſſem ao meſmo Vigairo Gaſpar Ferreira, porque sò elle a podia dar verdadeira, & certa, como teſtimunha oculata.

CAPITVLO V.

Do que ſucedeo atè a noua da acclamaçaõ do Excellentiſsimo Senhor Duque de Bargança Dom Ioão, em Rey de Portugal, ſuceſſor, & herdeiro daquella Monarchia por linha direita, & iure hæreditario.

NO anno de mil & ſeiſcentos & trinta & ſinco chegou à coſta do Braſil Dom Fernando Maſcarenhas Conde da Torre por Gouernador, & General de hũa groſſa armada, para a reſtauraçaõ de Parnambuco, & paſſando à viſta da terra, de ſorte que as centinelas que o inimigo Olãdes trazia no màr tiueraõ viſta della; foi paſſando para a Bahia, ſendo que ſe logo inuiſtira com o porto de Olinda, tinha a terra ganhada com pouco trabalho, por quanto os Olãdeſes eſtauão deſcuidados, ſem prouiſaõ de mantimentos, com pouca gente de guerra, & eſſa eſpalhada por toda a Capitania; as fortalezas deſmanteladas com as paliçadas cahidas por terra, poucas muniçoens, & menos aparelho de guerra, & sòmente com ſinco naos no porto do Arrecife, & eſſas poſtas à carga, em veſperas de ſe partirem para Olãda. Mãdaraõ hum pataxo, & hum barco em ſeguimento da armada, & souberaõ que auia entrado na Bahia, & dalli em diante ſempre trouxeraõ embarcaçoens naquella altura para ſaberem para onde a armada ſahia, porem logo foraõ ſabedores do que ſe paſſaua, por auiſos que tiueraõ de algũs homens de nação da Bahia, mandados por terra aos Iudeos ſeus parentes moradores no Arrecife.

Enfim a armada entrou na Bahia, jà pode ſer ſegundo as ordens que trazia delRey de Eſpanha (que então era ainda Rey de Portugal) & alli ſe deteue a armada hum anno inteiro anchorada, & neſte meio tempo eſcreueraõ os Olandeſes de Parnambuco a Olanda, aos Eſtados, & aos Deſanoue da Companhia das Indias Occidentaes, os quaes lhe mandarão muitas naos groſſas, & muita gente de guerra, muniçoens, & baſtimentos, com o que ficarão confiados em ſeu poder; & neſte entretanto reformarão ſuas fortificaçoens, prouendoas de artilheria, & rodeandoas de cauas cheas de agua, & boas, & fortes trincheiras de pao a pique, & recolherão muito mantimento dẽtro de ſuas trincheiras; & para ficarem mais ſeguros mandarão tomar as armas a todos os moradores da terra, ſem lhe deixarem hũa faca para poderem cortar hũ ramo de aruore, & ſobre iſto publicaraõ hum edital com pena de morte que nenhum morador foſſe ouzado a ter em ſua caſa arma alguma offenſiua de qualquer calidade, & condição que foſſe; & q̃ a todo o negro catiuo, que declaraſſe q̃ ſeu ſenhor tinha alguma arma, lhe darião liberdade; & por eſte caminho foraõ preſos algũs homens, & deſtes foraõ huns tratcados, & outros enforcados, & outros por eſcaparem dos tormentos, & morte, largauaõ tudo quanto tinhaõ, & o dauão aos Olandeſes, & andauão os negros catiuos tão deſaforados, & ſoberbos, que ſe ſeus ſenhores os ameaçauão com caſtigo, ou lho dauão por ſuas deſenuolturas, ou enſino, logo ameaçauão aos ſenhores com os Olandeſes, & que os auião de acuſar, que tinhão armas eſcondidas; & neſta materia vzauão de huma maldade nunca viſta, & era que dauão de beber aos negros catiuos, & lhe dizião que ſe queriaõ ſer forros mexericaſſem a ſeus ſenhores que tinhão em tal, & tal parte as armas eſcõdidas, as quaes os meſmos Flamengos auião eſcondido nos meſmos lugares, em odio dos Portugueſes; & cõ intenção de por eſta via lhes roubarem as fazendas, & algũs foraõ deſtruidos, & condenados com eſta eſtratagema, & muitos moradores ſe forão eſconder

nos

os matos com temor.

No maior rigor desta tribulação acu-
io Deos com sua piedade ao desempa-
o dos innocentes por meio de hum es-
rauo crioulo, o qual sẽdo solicitado por
s Flamengos a que fosse acusar a seu se-
hor, & auendolhe mostrado o lugar aõ-
e tinhão escondidas duas espadas, &
ous mosquetes, o dito crioulo foi con-
ar tudo a seu senhor, o qual em ouuin-
o isto foi buscar ao Padre Frey Manoel
o Saluador a sua casa, tremendo como
aras verdes, & lhe declarou ao que vi-
ha, pedindolhe que o remediasse, & lhe
alesse naquella agonia, & tribulação;
le se partio logo com o dito homem a
asa do Principe, & lhe contou tudo o q̃
e passaua, & lhe estranhou muito aquella
rueldade, & maldade nunca vista nos
ntigos tyrannos, & lhe disse que se esta
rueldade hia por diante, & não se ata-
aua, os moradores de desesperados ti-
hão tomado resolução de despouoar a
erra, & se lho impedissem, a morrer pe-
ejando; pois melhor era morrer com as
rmas nas mãos (pois no Brasil em dous
ias se fazião muitos mil arcos, & fre-
has) do que morrer a mãos de hũa ty-
ánnia, rebuçada com capa de virtude, &
aliada com razoens de Estado. Mandou
Principe vir o crioulo, & tanto que o
uuio, mandou ao lugar aonde lhe disse
ue estauão as armas escondidas, & a-
handoas, mãdou prender aos dous Fla-
nengos, os quaes confessando sua mal-
ade nos tormentos, forão enforcados; &
om isto parou tão grande maldade.

Em quanto a armada se deteue na Ba-
ia, sempre os Olandeses trouxerão naos
e vigia pelo mâr, & tomarão algũas ca-
auellas nossas, que da Bahia sahião para
Reyno, & nellas acharão muitas car-
s, por as quaes ficarão informados de
odos os designios da nossa gente, & da
tençaõ que tinhão, & de como os sol-
ados auião comido todos os mantimẽ-
os que auião trazido, & se tinhão man-
ado prouer ao Rio de Ianeiro, & a S. Vi-
ente, atè lhe vir do Reyno ordem do q̃
uião de fazer; & entre as muitas cartas
que os Olandeses tomaraõ nas carauel-
las que hião para Portugal, acharaõ al-
gũas que continhaõ secretos notaueis, &
faltas de muitas pessoas, & principalmẽ-
te do Bispo Dom Pedro da Sylua de Sã-
paio, em materia de auareza, ambição, &
simonias, & em huma dellas se dizia, que
tão ambicioso era, que atè o Sanctissimo
Sacramento venderia, se lho comprassem
por dinheiro, & outras baixezas tão enor-
mes, que não he possiuel que tal pudesse
ser, nem que hum Prelado tão honrado,
& de tantas cans, & letras, & sobretudo
enfermo, jà com os pés para a coua co-
metesse tantos defeitos; mas logo se jul-
gou ser isto odio, & malquerença, & que
os que taes escreuerão deuião ser grãdes
seus inimigos, & que por este caminho o
querião desacreditar, & deshonrar; porẽ
os predicantes Caluinistas, & Luthera-
nos, crueis inimigos do pouo Catholico,
tanto que acolheraõ às mãos estas car-
tas, não quizeraõ mais que este pè de
cantiga para motejarem, & blasfemarem
do Papa, dos Bispos, & dos Sacerdotes. E
em proua das infamias que falauão, mo-
strauão logo as cartas aos moradores.
Exaqui os males que causa o escreuer
cartas infames, & mais por caminhos
cercados de inimigos da Fé Catholica.

Em resolução a armada se deteue na
Bahia, & os moradores della podem di-
zer o que là se passou no entretanto que
alli se deteue. E no fim do anno partio
em demãda de Parnambuco com deter-
minaçaõ de deitar em terra dous mil in-
fantes, dos que se auiaõ retirado para a
Bahia, para que mouessem a guerra por a
parte da terra, & a armada brigasse do
mâr, para que apertando o inimigo por
todas as partes se rendesse, & se este intẽ-
to se affeiçoara, sem duuida se consegui-
ria a restauraçaõ de Parnambuco; ainda
que o inimigo preuenindo sua total rui-
na, tinha posto na Candelaria, que he hũa
praia distante do Arrecife quatro legoas
da parte do Sul, hum batalhaõ de mil
soldados, aos quaes gouernaua o Sargẽto
mór Mansfuel, para impedir o poderem
os Portugueses desembarcar; & da
parte

parte do Norte, na paragem chamada o Pao amarello, tres legoas em diſtancia do Arrecife, tinhaõ outros mil homens, cuja Cabeça era Carlos de Torlon Capitão da Guarda do Principe; & no màr de frõte do Arrecife tinhão vinte naos groſſas com alguns pataxos bem prouidas de municoens, & gẽte, & artificios de fogo, com todos os de mais petrechos de guerra, & eſtas naos poſtas ſobre a terra, & aos Capitaens dellas, & mais officiaes de guerra, fez o Principe Ioaõ Mauricio Conde de Naſao o ſeguinte arrezoado.

Aqui tenho eſtes colares, & cadeas de ouro para premiar aos que ſe ouuerem valeroſamẽte neſta guerra, & peleijarem como bõs, & leaes ſoldados. E aqui eſtà a eſpada, & cadeas de ferro, com cordas enſebadas para degolar, & enforcar aos puſilanimes, medroſos, & couardes. E todos lhe prometerão com juramento, de fazerem cada hum ſua obrigaçaõ como elle o veria. Veio a noſſa armada nauegando com vento, & aguas em popa, & paſſando por a barra grande, que he diſtancia de vinte & ſinco legoas do Arrecife da parte do Sul, requererão os Capitaens, & ſoldados da terra ao General, & ao Conde de Banholo, que com elle vinha, que os mandaſſe deitar em terra, & o meſmo requerimento lhe fizeraõ junto a Tamandaiè, que he outro porto aonde podião deſembarcar liuremente dezaſete legoas do Arrecife, prometendolhe de hirem ganhando a terra com muita facilidade; porem como o Conde ſe via com hũa armada tão groſſa, & parecendolhe que melhor, & mais proueito era deitar gente em terra junto ao Arrecife, não defirio ao proteſto; vierão nauegando, & como era principio de inuerno, que tinha entrado riguroſo, & as aguas, & ventos corrião do Sul para o Norte, não puderão tomar porto, aonde elle determinaua, nem ainda ancorar defronte do Arrecife, mas antes rolãdo por o màr, foraõ com a grande tempeſtade, & furia dos ventos derrotando para a parte do Norte; & nem puderão tomar a enſeada do Pao amarello, nem outro porto viſinho. Vendo pois os Olandeſes como a armada hia derrotada, leuantaraõ ferr[o] do poſto aonde eſtauão ancorados, & fo[-]raõ em ſeu ſeguimento com vinte nao[s] groſſas, & algũs pataxos, leuandolhe ga[-]nhado o barlauento, & começaraõ abr[a-]gar animoſa, & denodadamente; & que[-]rendo a balroar cõ a noſſa Capitania, lh[e] ſucedeo mal do partido, porque achara[õ] grande reſiſtencia, & della lhe atirara[õ] algumas peças taõ bem empregadas, qu[e] à tres naos que ſe chegaraõ mais ao per[-]to, lhas deſmantelaraõ, & lhe derribara[õ] os maſtos, & vellas, & a hũa dellas fize[-]rão em pedaços, & lhe mataraõ o Capi[-]tão com muita gente, & a outras fizerã[o] muitos portilhos com as balas.

Abonançou o vento por eſpaço d[e] tres, ou quatro horas, & vendo os Olan[-]deſes que as noſſas naos ſe hião ajuntan[-]do para ſe porem em ſom de guerra, te[-]mendo de ſe verem desbaratados ſe fo[-]raõ afaſtando de modo, que ouue luga[r] de os noſſos deitarem em terra na Bahi[a] da treiçaõ, mil & tantos homens ſoldado[s] valeroſos de Parnambuco, que ſe auiã[õ] retirado para a Bahia com o Conde d[e] Banholo, & querendo deitar mais gent[e] em terra, para ficarem mais deſembara[-]çados para a briga, tornou o vento, & tẽ[-]peſtade desfeita a receçer com tal furia que não tiuerão outro remedio, ſenão pô[r] as proas para o Norte, & nauegar para a[s] Indias de Caſtella, ſegundo a ordem qu[e] tinha del Rey, que aueriguado o negoci[o] de Parnambuco, ou deixado em bõs ter[-]mos, foſſem em direitura às Indias, pa[ra] virem acõpanhando os galeoens da pra[-]ta. Neſta refrega andando de hum bo[r-]do ao outro, hum nauio noſſo, no qual v[i-]nha por Capitão Antonio da Cunha Ca[-]ualleiro do habito de Chriſto, & natur[al] da Ilha da Madeira, deu em hũs baix[os] entre a Paraiba, & Guaiana, aonde ſe af[o-]gou alguma gente, & os Olandeſes acu[-]diraõ à preſſa, & trouxeraõ catiuo a[o] Capitão, & algũa gente do màr, fazend[o] pilhagẽ do que acharaõ no nauio, o qu[e] em breue ſe fez em pedaços; & dera[õ] buſca aos que no nauio acharão, & [o]s deſpirão, & lhe tomarão quanto trazia[õ]

& vinh

vinha alli hũ mancebo da Ilha da Ma-
eira,chamado Diogo da Sylua seu fami-
ar,a quem auia dado tres cadeas de ou-
o,para que as escondesse,& elle as meteo
ntre a camisa,& a carne,& naõ foraõ a-
hadas,por quãto os Olãdeses nãofizeraõ
aso de o despir, por quãto o viraõ cõ hũ
estido velho,& roto. E estas tres cadeas
e ouro deu este Capitaõ a Gaspar Dias
erreira na sua mão, para q abrandasse ao
rincipe,& a Mathias Vancol, & a Ioaõ
hisilim, q erão os dous do supremo Cõ-
elho, para q lhe desse passagem para
landa, & o naõ maltratassem, o que
onseguio effeito.Porẽ em quanto o não
mbarcarão esteue preso no Arrecife.

Tanto q a nossa armada foi derrotado
ara a parte do Norte,tornarão os Olan-
eses cõ a sua para o Arrecife,trazẽdo na
ua Capitania hũ estendarte negro em si-
al que vinha nella o seu Coronel morto.
E tanto que fizeraõ fundo, & deitaraõ
ncoras defrõte da barra,mãdou o Prin-
ipe q sahissẽ os Capitaẽs em terra, & os
Pilotos,& tomãdo informação do q auia
uccedido, mandou enforcar a sinco, por
uanto na batalha auião mostrado co-
ardia,& enforcou tãbẽ a dous Pilotos,
orque fizerão pouca diligẽcia para in-
estir com a nossa Capitania,& ao Almi-
ante do mar mãdou degolar em hũ thea-
ro no meio da praça do Arrecife, & o
egolarão por detras por pusilanime, &
couarde,& lhe fizerão em publico a espa-
da em pedaços,em sinal de ignominia, &
afronta.Se assi fizerão todos os Generaes
não lhe faltaraõ soldados animosos nas
ocasioẽs de importancia; mas vai a cou-
sa por tão differẽte caminho, que muitos
naõ se assentão por soldados mais q para
comer,& beber,& leuar vida licenciosa,&
estão muitos annos comẽdo a fazenda de
seus Reys,& recebendo seu soldo, & nas
ocasioẽs não tẽ mãos para brigar, senaõ
pès para fugir, & acouardar com seu mao
exemplo os generosos animos dos outros
soldados honrados,& briosos.porem fazẽ
isto porque não temem o castigo.Não di-
go isto por os Portuguefes,porq em quãto
tiuerão Reys naturaes,que os sabiaõ pre-
miar,assombraraõ o mũdo cõ seu valor,&
puzerão os pès sobre as cabeças mais so-
berbas de muitas naçoẽs,& conquistarão
diuersos,& muitos Reynos,atè as vltimas
partes da terra,como as Chronicas anti-
gas estão cheas, & de presente tanto q se
virão fauorecidos do Ceo com hũ Rey da-
do por Deos,& legitimo herdeiro da co-
roa,& sceptro da Lusitana Monarchia, o
qual he a Magestade delRey D. Ioão IV.
deste nome,a quẽ Deos conserue em seu
sancto seruiço, & lhe prolõgue a vida por
felices annos,para gloria da Christanda-
de,& aumẽtação de sua Igreja, & defen-
são da sancta Fè Catholica. Logo como
despertãdo de hũ profundo sono cobra-
rão tanto brio,& valor, q já o mũdo tre-
me de ouuir seu nome,& se pode bem co-
nhecer na resolução com q entregarão a
coroa,& sceptro a seu Rey natural,& o es-
tão defendendo da furia delRey de Espa-
nha,fazẽdo tantas proezas nas fronteiras
de Castella,q os Castelhanos estão confu-
sos,atonitos,& pasmados;ajũtãdose a isto
os fauores que Deos lhe faz, com euidẽ-
tes,manifestos, & muitos portentosos mi-
lagres,& se ate agora estiuerão acouar-
dados,não,mas acanhados, & metidos ao
canto,foi porque viaõ o mao galardaõ q
se lhes daua,& quaõ mal premiados eraõ
os que melhor seruiaõ, & quão mal pago
era o sangue Portugues, derramado na
guerra,& que os cargos hõrosos se dauão
por respeitos,& a quẽ com mais dinheiro
os compraua aos Castelhanos, & que de
ordinario os officios os leuauaõ os cria-
dos dos ministros,& os soldados que ser-
uião toda a vida na guerra, despois de a-
uer derramado o sangue,auião de hir ga-
star a fazẽda á Corte de Espanha,& no fim
ficauaõ cõ as mãos vazias,& por esta cau
sa não tinhaõ gosto de acometer perigos.

Mas tornãdo a tratar dos mil soldados
q a nossa armada deitou na Bahia da trei-
çaõ.Vẽdo o Mestre de Campo Luis Bar-
balho,que ficou para os gouernar,em co-
mo a armada se auia partido para as In-
dias,& q elle com aquelle taõ luzido ter-
ço de infanteria ficaua naquella praia de-
serta,sem mantimento mais que o que os

 solda-

ſoldados auião trazido em ſuas muchilas,& arriſcado a morrer naquelle desēparo,& no meio das terras conquiſtadas pelo inimigo, fez hũa exortação de Capitaõ valeroſo a todos ſeus ſoldados, & ſendo auiſado q̃ os moradores da terra o não podião ajudar,nẽ agregarſe a elle,por quãto todos eſtauaõ deſpojados de armas que lhas tinha o inimigo tomadas atè as fouces de cortar lenha; fez volta para a Bahia,rõpẽdo por mil difficuldades, atraueſſando por todas as pouoaçoẽs, & terras ocupadas por os Olãdeſes, matando aos q̃ lhe reſiſtiaõ,& tomãdo todo o mãtimẽto q̃ achaua, & leuãdo diante de ſeu eſquadraõ algũs bois,& vacas,& caualos, para os q̃ cançaſsẽ,ou foſsẽ enfermos; & paſsãdo por Guaiana achou alli hũ quartel dos Olandeſes com quinhẽtos & trinta ſoldados,& inuiſtio com elle, & o ganhou, & os matou a todos,sẽ q̃ lhe morreſſe algũ de ſeus ſoldados,ſe bẽ couſa de quarẽta ficarão feridos,couſa q̃ o Principe, & os do ſupremo Cõcelho ſẽtiraõ muito.

Seis meſes antes q̃ a noſſa armada partiſſe da Bahia auiaõ chegado às partes de Parnãbuco algũs Capitaẽs deſtros nos ſecretos caminhos dos cãpos,& matos, cõ os quaes veio o Capitaõ Paulo da Cunha; & por Cabo de todos o Capitão Andre Vidal de Negreiros, para q̃ trouxeſsẽ ao inimigo inquieto, & ſobreſaltado, & na ocaſiaõ deſſem paſſo ſeguro à noſſa gẽte da armada,quando quizeſſe deſembarcar em terra,& como a armada tardou tanto tẽpo,repartiraõſe eſtes Capitaẽs em tropas pequenas, de vinte atè trinta ſoldados,para lhe ſer mais facil o buſcarẽ mãtimento, & aſsi andauão metidos por os matos,padecẽdo muitos trabalhos,& dali ſahiaõ como ſalteadores, & dauaõ nas caſas,& fazẽdas q̃ os Olãdeſes tinhaõ por o campo,& ſertão,& os roubauão,& matauaõ,& muitas vezes ſahião os ſoldados ſem ordẽ de ſeus Capitaẽs, & roubauaõ aos moradores da terra Portugueſes,chamandolhe de velhacos,& traidores,& fazendolhe outras muitas moleſtias,atè rõperem as orelhas das molheres, para lhe tomarẽ os brincos de ouro,que nellas tinhão,o que os Capitaẽs não podiaõ remediar,por a apertura do tẽpo em que ſe viaõ;& como eſtas tropas andauaõ por os matos mudãdo cada dia ſitio,& alojamento,o qual era os pès das aruores,não podiaõ ſer achados por os Olãdeſes, que andauaõ em ſeus alcances;neſte entretãto ajuntou o Capitão,& Cabo Andre Vidal a ſi a tropa do Capitão Paulo da Cunha, & com tres barcas,q̃ tomou em hum porto,entrou em hũa noite na Ilha de Itamaracà,& xaqueou muitas caſas, & matou algũs Flamengos que nella morauão, & entre eſtes a dous Capitaẽs, & lhe tomou as armas,& ſe tornou a ſahir da Ilha ſem perda,nẽ deſgraça de ſua gente.E ſabendo q̃ a noſſa armada vinha aparecẽdo por a coſta de Parnambuco,ſe vniraõ eſtas tropas para hirẽ a eſperala no porto aonde ſurdiſſe,porem vendo que hia derrotada algũs ſe agregaraõ a Luis Barbalho,& outros ſe tornarão para a Bahia por ſeus caminhos ocultos,como tambem ſe tornou o Cõde de Banholo,& o Cõde da Torre D.Fernãdo Maſcarenhas nas naos em q̃ auiaõ vindo na armada tãto q̃ a viraõ hir cõ velas eſtẽdidas para as Indias.

Como o inimigo eſtaua mui fornecido de muita,& boa gente de guerra, ſabẽdo que o Meſtre de Cãpo Luis Barbalho ſe tornaua com o ſeu terço na volta da Bahia,deſpedio contra elle tres batalhoens cada hũ de mil ſoldados, o primeiro dos quaes gouernaua Carlos de Torlõ, Capitaõ da Guarda do Principe,& o ſegũdo o Sargẽto mór Martim Dais,&o terceiro o Sargẽto mór Mãsfuel,para q̃ o perſeguiſſem,& desbarataſsẽ, & como a força era grãde,& o mãtimẽto faltaua aos noſſos,& vinhão algũs cãſados,& feridos,foi neceſſario a Luis Barbalho meterſe muito ao ſertaõ,aõde naõ auia outro mãtimento mais q̃ milho zaburro, & eſte pouco, & carne dos caualos q̃ leuauaõ lhe ſeruia de galinhas,& capoẽs,porẽ ſempre foi marchãdo cõ tanto animo,& taõ boa ordẽ, q̃ não deſẽparou aos moradores da terra,aſſi homẽs,como molheres, & mininos,q̃ ſe quizeraõ retirar para a Bahia ẽ ſua cõpanhia,por não ficarẽ ſogeitos ao rigor do

Olando

Olandeses,& algũas vezes mandaua algũas tropas pequenas de soldados ligeiros a buscar mantimento,com o qual foi sustentando a gente atè passar o Rio de S.Francisco da parte do Sul.

Chegou o inimigo com seus tres mil homens ao Rio, & não quiz passar dalli, temendo que alli se ajuntasse muita gẽte nossa,& ficassem là todos por as custas.Foi Luis Barbalho caminhando para a Bahia,jà com mais algum aliuio,& descanço,& os Olandeses se tornarão para o Arrecife,roubãdo aos Portugueses moradores a destro,& a sinestro,& matando a muitos por mãos dos Indios Brasilianos nossos capitaes inimigos; & bastaua dizer hum negro este morador falou cõ os soldados da Bahia, quando jà estaua enforcado,ou arcabuzeado cõ rigor nũca visto;tambem os Flamengos matarão a todos os nossos soldados, que auião ficado atraz, ou enfermos de doença, ou feridos,sem perdoar a nenhum, & para acharem aos que estauão escondidos,fizerão grandes diligencias,& a todos os que acharaõ,tiraraõ as vidas, & perseguiraõ com tormẽtos,& mortes aos moradores que sospeitauão que lhe dauão de comer, ou os curauão ; & assim ficou esta terra em grande tribulação.

APPENDIX AO CAPITVLO precedente.

TAnto que os Olandeses se viraõ liures da nossa armada pelo màr, & das nossas tropas, que andauão por a campanha, por não terem ociosos os muitos soldados com que se achauão, mãdaraõ ao Capitão Torlão cõ hũa boa esquadra de naos à Bahia,a qual entrãdo por a barra(a qual tem de largura quasi tres legoas)fez grande destrago nos engenhos,q̃ estauão beiramâr nos rios nauegaueis,principalmẽte no de Paraguassù,xaqueandoos,& queimandoos, no entretanto q̃ da Cidade chegou a nossa infanteria de socorro aos moradores,que se auião recolhido aos matos,& por a terra dẽtro,por não terem cabedal, nẽ forças para lhe resistir;& como a nossa infanteria não pode chegar, senão depois de se meterẽ seis dias de por meio,por ser a distãcia dos caminhos grande ,& auerẽ de dàr muitas voltas , & passar os muitos rios,de q̃ a Bahia està rodeada ; q̃ parece hum eixo,& carreta com seus raios; porẽ tanto que a nossa soldadesca chegou , reprimio com tal valor sua soberba , que o Torlaõ se tornou a sahir por a barra fòra na volta de Parnambuco,carregado porẽ de tudo o que pode xaquear,& atè os eixos,& chapeaduras,caldeiras , & os mais trabelhos dos engenhos leuou consigo, com os quaes fabricou em Parnambuco hum engenho junto à casa de D. Anna Paes,com a qual se auia casado.

Poucos dias se passaraõ quando chegou à Bahia o Marquez de Mõtaluão D. Iorge Mascarenhas por Gouernador do Estado do Brasil cõ titulo de Visorrey; o q̃ sabido por o Principe Ioão Mauricio o mandou visitar,& darlhe as boas vindas com hum presente de mimos, & regalos, & procurou sua amizade(a intenção podea julgar o prudente leitor) & mandou com esta visita a hũ dos tres do supremo Concelho,chamado Manoel Code,& por seu interprete a Abrahaõ Taper Secretario do Cõcelho politico,destro na lingua Portuguesa,&juntamente mandou pedir, & capitular tregoas cõ o dito Visorrey, com intençaõ do que ao diante se conhecerà por o effeito que se vio,tanto que se offereceo ocasiaõ;o Visorrey Dom Iorge Mascarenhas como velho, sagaz, & prudente,despedio aos embaixadores cheos de muitas obrigaçoẽs , por affabilidade cõ q̃ os auia recebido,& a magestade , & largueza cõ q̃ os auia agasalhado, & por os mimos,& regalos de que os encheo, & lhe respondeo com muitos comprimentos,& cortesia,do q̃ o Cõde de Nasao , & os mais do supremo Concelho , ficaraõ mui satisfeitos,parecendolhes que tinhaõ seus intentos postos em bom caminho,& passados poucos dias mandou o Visorrey cõ hũa carauela a visitar o Cõde de Nasao,& os do Concelho supremo,cõ outro presẽte mais auãtejado do q̃ auia recebido

(cà os Portugueſes em materia de primores,& grandeſas nunca ſouberaõ ficar atraz) & mandou por embaixadores ao Tenente General Martim Ferreira, & o Sargento mór Pedro de Arenas, & enuolto com eſte preſente,& debaixo deſte rebuçado Sileno de Alcibiades, mandou tratar com o Conde de Naſao certo negocio de grande importancia, de muito proueito,& honra para o Conde, & não de pequeno intereſſe para os moradores do Braſil,& para a coroa de Portugal, & com hum largo offerecimento (cujo cõprimẽto lhe certificaua ſer infaliuel) lhe mandou hum baſtão de General, com os remates de ouro, entrechaçados com pedras precioſas,peça de grande valor,& o Principe Ioão Mauricio ſe vio taõ embaraçado no meio deſtes primores,& offerecimentos, que para ſe reſoluer no que faria,foi detendo os embaixadores, & os mandou apoſentar, ſupoſto que naõ daua licença a toda a gente para falarem com elles,principalmente a Portugueſes, que lhe não era permitido o fazello, ſenaõ cõ licença,& eſſa dada poucas vezes ; & alli os mandaua banquetear com o meſmo ſeruiço de ſua meſa,& fauſto, & algumas vezes os conuidaua a comer com elle, & outras os vinha viſitar peſſoalmẽte com ſeus officiaes de guerra,& familiares.

Tornando pois ao Marquez,& Viſorrey Dom Iorge Maſcarenhas, ſendo informado do deſtrago, que o Torlão auia feito na Bahia,deſpedio algũas tropas de ſoldados volantes para a campanha de Parnambuco,& por cabo dellas ao Capitão Paulo da Cunha, com ordẽ de queimarem todos os canaueaes de aſſucar, & todos os engenhos, & matarem quantos bois manſos achaſſem naquella Capitania;para que os Olandeſes não tiueſſem aſſucar que carregar nas ſuas frotas, nem eſperanças de tirarem do Braſil proueito algum,& por eſte caminho,obrigados dos muitos gaſtos que faziaõ, & deſeſperados de tirar ganancia algũa,deſemparaſſem a Parnambuco em que lhe pez;& logo deſpedio tambem ſecretamente ao Gouernador dos crioulos,& mulatos, chamado Henrique Dias,para o meſmo effeito ; & apos eſtas tropas deſpedio hum correo ao Conde de Naſao cõ hũa carta,na qual lhe dizia,que da Bahia lhe auiaõ fugido muitos ſoldados,& algũs delles facinoroſos,& que tinha entẽdido que vinhaõ na volta de Parnambuco a lhe pedir embarcaçoẽs,& paſſagem para Portugal, por via de Olanda, ou para fazerem alguns deſaforos, como coſtumão fazer os ſoldados,fora da obediencia de ſeus maiores,& liures do temor do caſtigo; pelo q lhe pedia encarecidamente, que lhe naõ concedeſſe a tal licença,& paſſagem, antes os mandaſſe enforcar,ſe os pudeſſe apanhar às mãos. Eſcreueo iſto com tal confiança,porq ſabia que os ſoldados, q auia mandado erão mui fragueiros,acoſtumados a andar por os matos, & q era impoſsiuel o poder o Olãdes apanhalos, ſaluo elles meſmos ſe lhe quizeſſem hir a meter nas mãos, porque quando amanheciaõ em hũa parte, anoitecião dalli a ſeis & ſete legoas,& quando os Olãdeſes tiueſſem nouas delles,já elles eſtauão poſtos em ſaluo no meio dos matos, comẽdo,& bebendo alegremente.

Tratou neſte meio tẽpo o Viſorrei de fortificar a Cidade da Bahia, & reformar o q achou deſmãtelado, & poz a Cidade (como coſtumamos dizer) em ponto em branco,& mãdou fazer duas galeaças cõ muitos remos por bãda, & fornecidas cõ boas peças de artelharia, & cada hũa era baſtante para inueſtir com qualquer nao guerreira,& rendela;& na materia do gouerno publico ſe ouue cõ tanta prudencia,& madureza,q a todos roubou os coraçoẽs,& ſe fez não sòmente bem quiſto por ſua afabilidade,ſenão temido, & reſpeitado por ſua grauidade,& animo deſapegado de reſpeitos,& intereſſes mal adquiridos,os quaes deſdouraõ as peſſoas conſtituidas em dignidade.

Chegarão as tropas dos noſſos ſoldados ao diſtrito de Parnãbuco, & repartidos de 10. em 10.& de 15. em 15. por as freguefias de toda a Capitania,começaraõ a pôr fogo aos canaueaes,& ouue grãde perturbação entre os moradores,& Olãdeſes;os

mora-

ioradores, porque vião arder ſuas fa-
endas, porque o fogo em canaueaes he
omo ſe fora em eſtopas, & porque não
ıbião o intẽto deſta obra, entre os Olā-
eſes porque ſe vião perdidos de rema-
e ſem ter que leuar de Parnambuco, &
ue ſe lhe acabauão ſuas ganancias, ſe
cudiaõ a huma parte para impedir eſte
nal, vião que não ſómente naõ achauão
s malfeitores, mas antes ſe ateaua o fo-
o em dez, & vinte partes, & que não lhe
odiaõ dar remedio humano, & aſsim
ndauão paſmados; mas como entre eſtes
oſſos ſoldados vinhaõ algũs amigos do
ntereſſe, & cubiçoſos de dinheiro, tanto
ue ſe viaõ auſentes de ſeus Capitaens
que naõ podia ſer menos, ſegundo an-
dauão eſpalhados) deixarão de pór fogo
muitos canaueaes por reſpeito do di-
nheiro, que os ſenhores dos engenhos, &
auradores lhe dauão, & por eſte cami-
nho ficarão muitos intactos, & outros
lhe punhão fogo de contrauento, & fu-
gião, acudindo os lauradores com ſeus
eſcrauos o apagauão em breue. O que
ſabido por o Viſorrey jurou de enforcar
aos culpados, tanto que ſe tornaſſem a
recolher para a Bahia, o que não teue ef-
feito, porque ao diante ſe dirà.

Andaua neſte tempo por o màr à pi-
lhagem com quatro naos groſſas o ir-
mão do Principe Ioaõ Mauricio, cha-
mado Ioão Arneſte, o qual tãbem ſe inti-
tulaua Conde de Naſao; & no mâr lhe
deu hũa enfermidade de camaras de ſan-
gue, da qual morreo, & o trouxerão mor-
to ao Arrecife para lhe darem ſepultura.
Mandou o Principe meter o corpo de-
funto em hũa caſa aonde o embalſamа-
rão, & mãdou pedir aos moradores mais
nobres da terra, que viuião mais perto do
Arrecife, que ſe quizeſſem achar preſen-
tes, & acompanhalo na hora de ſeu enter-
ramento, o que elles fizeraõ com muita
pontualidade, veſtindoſe os mais delles
de veſtidos negros, para repreſentarem a
triſteza, & luto; & o Principe os agaſa-
lhou à ſua meſa a muitos delles; & che-
gadas as duas horas deſpois do meio dia
mandou pôr muitas barcas, & bateis no
porto da Cidade Mauricea (a quem diui-
de do Arrecife a corrente dos Rios Ca-
piuaribe, & Beberibe) para paſſar toda a
gente, ſem pagar frete, & logo mandou
tirar o corpo morto da caſa aõde eſtaua,
& metido em hum ataude, o paſſaraõ da
outra bãda do Arrecife, & o puzeraõ alli
no areal, aonde o eſtauão eſperando os
do ſupremo Concelho, & os do politico, &
todo o mais pouo do Arrecife, aſsim Fla-
mengos, Franceſes, & Alemaens, como
tambem Iudeos. E a forma com que le-
uarão a enterrar o corpo, he a ſeguinte.

Puzerão ao defunto em hũa tumba
cuberta de veludo negro, com as armas
da Caſa de Naſao eſculpidas nelle; & afa-
ſtandoſe toda a turbamulta para huma
banda, & a outra parte, ſahio o Mordo-
mo do Principe cõ dous açafates cheos
de luuas negras, & pedaços de fita de ſe-
da negra, & larga, cada pedaço de com-
primento de quatro palmos, & a todos
os familiares da caſa do Principe, Capi-
taens, & peſſoas conhecidas, foi dando a
cada hum hũas luuas, & atandolhe nos
braços eſquerdos hum pedaço de fita, q̃
eſte era o luto, & o final de triſteza. Iſto
feito chegarão oito familiares do Prin-
cipe, & leuantaraõ a tumba aos hombros,
& a cubertura della hia quaſi arrojando
por a terra, & diante da tumba ſe poz hũ
homem veſtido de luto, com hum eſcu-
do, aonde hião pintadas as armas, & bra-
zaõ dos Principes de Orange; & junto a
eſte homem hũ cauallo veſtido de baeta
negra, que sò as orelhas, & os olhos lhe
aparecião, & os caſcos dos pès, & mãos;
& começãdo a caminhar ſe poz no meio
de todos hum pregoeiro com hum rol
nas mãos, & foi nomeando por ſeus no-
mes a todos os que auião de hir naquelle
acompanhamento, por ſua ordem cada
hum, no lugar que alli lhe ſinalauão.

Detras da tumba foi o Principe veſti-
do de veludo negro ao ligeiro, com luuas
negras nas mãos, & hũa plumãgem brã-
ca no chapeo, junto ao qual hia o ſeu Ca-
pitão da Guarda com doze alabardeiros,
ſeis de cada parte, logo hião todos os
criados do Principe, & officiaes de ſua

casa,cada qual com o vestido que trazia ordinariamente;apos estes se seguião os tres do supremo Concelho com os seus Secretarios, logo hião os do Concelho politico, logo os da Camara da justiça ordinaria,a que chamão Escabinos, com todos os officiaes daquelle tribunal, logo os officiaes maiores da milicia, logo os Portuguesses, que auião sido chamados para aquelle acto, logo os mercadores Flamengos, Francceses, & Alemaens, logo os Iudeos,& apos estes se seguião todos os Capitaens com suas companhias postas em ordem,& de tras destes hião os Indios Brasilianos com suas armas,assim de fogo,como arcos,& frechas; & no fim desta procissaõ hia toda a outra turbamulta do pouo. Com esta ordem foraõ entrando por a porta do Arrecife,& foraõ dando volta por todas as ruas, sem ninguem falar palaura, antes hiaõ todos em hum profundo silencio,& despois de darẽ volta o todo o Arrecife,entraraõ na Igreja do Corpo Sancto, que a elles lhe serue hoje de pregarem suas falsas seitas,& fazerem suas diabolicas ceremonias, & alli enterraraõ o corpo, metido em huma caixa,sem musica,nem lagrimas, nẽ outras demonstraçoens de preces, & suffragios; & em quanto o enterraraõ,deu toda a soldadesca tres cargas de mosquetaria, & as fortalezas da terra,& naos do màr, desparáraõ muitas peças. Isto acabado tornaraõ todos acompanhando ao Principe cõ a mesma ordem que auião vindo, atè fora da porta do Arrecife, aonde o Principe com o chapeo na mão,fez a todos hũa profunda reuerencia ;& isto feito se foi cada hum para sua casa. E aqu[i] me falta hũa aduertencia,& he, que ante[s] que leuassem o corpo a enterrar, estau[a] posta hũa mesa na casa do Principe, sem toalhas,mas com muitos pratos cheos d[e] carne cosida, & assada, & peixe de esca[-] bexe,outros com pedaços de queijo, ou[-] tros com mantega,& muito paõ partid[o] em fatias,& muitos frascos de vinho d[e] Espanha,& França,cerueja,& agua ardẽ[-] te,aonde cada hum hia tomar sua refei[-] ção,& fazer seus brindes,segundo leuau[a] gosto,& estes eraõ os Paternostres,& res[-] ponsos,que rezauão por o defunto; & [o] mesmo tornarão a fazer despois que lh[e] deixarão o corpo enterrado.E para isto s[e] fundão em sua falsa seita,a qual pregaõ,& crem que não ha ahi Purgatorio, nem sa[õ] necessarias preces,& suffragios feitos po[r] os defuntos,porque todos os que crerem em Christo,ande hir ao Ceo, ainda q̃ nã[o] façaõ boas obras, & para isto allegaõ aquellas palauras do Euangelho. Marc.16 num.16. *Qui crediderit, & baptisatus fuerit saluus erit*. Não atentando que està dando vozes o Apostolo Santiago na su[a] Epistola Catholica,cap.14. *Siquis dixeri[t] fidem se habere,opera autem non habeat, nihi[l] illi proderit*.E São Paulo in Epist.ad Rom cap.9.n.32.& 1.Corinth.15.*Fides sine operibus mortua est*. Que pouco aproueita qu[e] hum homem crea em Christo, se a esta fé a não acompanhaõ as boas obras, por quanto a fé sem obras,he fé morta.

O VA-

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE,

ACCLAMADA NA RESTAVRAC,ÃO de Parnambuco.

LIVRO SEGVNDO.

CAPITVLO I.

Das cousas que sucederão no Estado do Brasil com a felice noua da acclamação do Excellentissimo Principe Dom Ioão Duque de Bargança, & como lhe foi entregue o Trono, Coroa, & Sceptro do Reyno, & Monarchia de Portugal, como a seu legitimo Rey, & Senhor natural.

CHEGADO o anno do nascimẽto do nosso Senhor Iesus Christo de mil & seiscentos & quarenta, chegou com elle a naçaõ Portuguesa hũa soberana alegria, quando seu Reyno estaua mais sepultado em hum profundo màr de agonias, & tristezas; & verdadeiramente que se pode aplicar aos Portugueses aquillo que o Sancto Propheta diz dos Sãctos Padres, que estauão no Limbo, situado as portas do inferno, toldado com as sombras da morte, *Sedentibus in tenebris, & vmbra mortis lux orta est eis*. Porque quem tiuesse visto a Monarchia do Reyno de Portugal no tempo que tinha Reys de sua nação, que a gouernauão, tantos Reynos, & Reys seus tributarios nas partes do Oriente, taõ largas terras, & Estados cõquistados na America, tantas Ilhas descubertas, & sogeitas no meio das ondas do grande Occeano, tantas proesas feitas na propagação da sancta Fè Catholica por todas as partes do mundo; o nome Portugues tão temido, & respeitado de todas as naçoens; a Africa ardente tremendo da furia de seu braço, & despois que lhe faltaraõ os Reys naturaes, tão abatido, & acanhado, tão sem fama, sem lustre, & sem adorno, tão cheo de miserias, & trabalhos, bem pudera cõ razão chorar suas desgraças com aquellas palauras, com que o lacrimoso Propheta Ieremias choraua de antemão as de seu pouo, & a ruina que estaua para cahir sobre a cabeça da Cidade de Ierusalem. *Facta est quasi vidua domina gentium Princeps Prouinciarum facta est sub tributo; non est qui consoletur eam* Aquella que era senhora das gentes està como hũa triste, & desemparada viuua, que tem perdido o marido, que a trataua com charidade, amor, & caricias; a Princesa; ou principal de todas as Prouincias do mundo està catiua, & feita tributaria.

De muitos artificios vsou Deos para refrear hum dos desejos de mais dura

boca que o homem tem, o qual he o apetite insaciauel das prosperidades desta vida; porem o Sabio diz hũas palauras, q̃ se bem se consideraré, saõ bastantes para fazer deter o passo ao mais cubiçoso, & fora de caminho. *Beatus vir, qui inuētus est sine macula, qui post aurum non abijt.* Eccles. cap. 31. num. 1. Bemauenturado chama ao que não vai apos o ouro; porem puderase perguntar ao Sabio, que tem o ouro, que he bemauenturado o que não pisa seu caminho? Não diz Deos, que ao ouro tudo lhe rende vassallagem? *Pecuniæ obediunt omnia?* E Horacio.

omnes enim res,
Virtus, fama, decus, diuina, humanaq; pulchris
Diuitijs parent, &c.

Que tudo lhe tem respeito, & as acompanha. E Euripedes lib. 3. *Sed nihil est nobilitas comparata pecunijs.* Que, sem ellas, nem a nobreza tem seu lustre, & com ellas a prosapia mais obscura resplandece. Pois porque hade ser bemauenturado o que não as segue? A esta duuida responde o Apostolo São Paulo, com hũas palauras dignas de seu autor. *Qui diuites volunt fieri, incidunt in tentationem, & in laqueũ diaboli, & desideria multa, & inutilia, & nociua.* Tres entropessos diz o Apostolo que tem este caminho, & qualquer delles basta para quebrar a cabeça ao que o segue. O primeiro saõ tentaçoens. *Incidunt in tentationem.* Caem em tentaçaõ. *Variè solicitantur ad diuinas, & humanas leges transgrediendas.* Diz Adamo, de mil maneiras saõ solicitados para traspassar as humanas, & as diuinas leis. E he o que disse Ouidio.

Effodiuntur opes, irritamenta malorum.

São as riquezas humas esporas de agudas pontas, com que o cauallo do apetite he incitado, a se despenhar por todos seus gostos. Imagina o rico que tudo lhe he licito, & que seu gosto he a lei, & prematica por onde hade fazer caminho. *Iactantia effrænatur, currit ad libitum.* Diz Innocencio, como hum caualo desbocado faz caminho por seus gostos; não corre por onde ensinão as leis de Deos, nem das republicas politicas, senaõ por onde quer o apetite.

O segundo he: *In laqueum diaboli.* Caem nos laços do demonio; mil generos de ciladas, & laços tem o Principe das treuas no mundo, & em quasi todos cae o rico. A hũs pesca com laços, & laços saõ as riquezas, diz S. Bernardo Serm. 4. in psal. qui habitat. *Laqueus diaboli diuitiæ sunt.* E Sancto Antonino 1. p. de rapi c. 12. *Amor diuitiarum implicat mentem, vt non valeat quæ sursum sunt quærere.* As riquezas saõ laços do demonio, aonde caem as almas dos nescios, & saõ redes de malhas tão meudas, que poucos coraçoens ha ahi, que nellas não fiquem enredados; outros caça com visco, & tambem saõ visco os bens da fortuna, diz Cassiano, saõ visco que prende as penas do espirito, não o deixando leuantar ao centro de sua esfera; a outros com atoleiros, & tremedais, & outros com piozes, & tudo saõ as propriedades do mundo, segundo o diz o Propheta Abacuch. 1. *Væ ei, qui multiplicat non suam vsquequo, & aggrauat contra se densum lutum.* Lodo espesso chama às propriedades, não sò porque manchão a pureza do espirito, como o diz S. Remigio. *Et grauissima iniquitatis pondere mentem deprimunt.* E tambem porque deitão piozes à alma, para que não se leuãte, senão porque saõ hũs atoleiros, & tremedais aonde estanca a alma seus desejos, & sem poder dar hum passo adiante he presa de seu inimigo.

E he de notar aquella palaura, *Densum,* não se contenta com chamar lodo às propriedades, & riquezas, senão lodo denso para significar quam certa tem o demonio a caça. Se cae hum homem em hum rio, fazendo força se sustenta na agua, & com bracejar hum pouco, & ajudar se sae a terra; porem se a agua he cenagosa, & lodacenta, & o lodo he pesado, ainda que saiba muito bem nadar, naõ ha ahi remedio; & assim o Sancto Rey Dauid para significar quam metido estaua nas miserias, dizia. *Infixus sum in limo profundi, & non est substantia.* Psal. 68. Metido estou no ceno, & lodo da profundidade dos trabalhos, & não acho aonde tomar pè; lodo

odo a pegadisso saõ as riquezas, & prosperidades, aonde se vè o homem atolado, que he difficultosissima a sahida, & mui certa a caça do demonio, de maneira que para lhe a rede, & laço da eterna morte, q não esteja escondida debaixo do rebuço das riquezas, & prosperidades; & não va o homem com a beleza, & fermosura dellas levado como a empuxoẽs para sua perdiçaõ, segundo o diz o Espirito Sancto. Prouerb. 21. *Et impingetur ad laqueos mortis* Que isto significa o verbo, *Impingere.* E assim Virgilio. 9. Æneid.

Exanimata sequẽs impingeret agmina muris.

Pecados, & vicios ha em que para meter nelles ha mister o demonio, & a morte todas suas maquinas & artificios, porem o amor das prosperidades, a olhos vistos mete o homem os pés em seus laços, & entra por as portas do inferno, por onde disse São Ioaõ Chrysostomo. Homil. 9. super Matth. que as riquezas tem grilhoẽs, cadeas, & laços, que nesta vida preparaõ aos homens para o fogo eterno da outra.

O terceiro entropeço he, *In desideria multa inutilia, & nociua*, em desejos muito inuteis, & danosos; que vea tão fertil de desejos he o coração de hum rico! Não lhe matarà a fome quãto as Indias criaõ. Escreuendo Aristoteles os liuros da natural Philosophia disse, que he impossiuel auer no mundo cousa infinita; porem cõsiderando a cousa com mais madureza, nas politicas, tornou a dizer. *Desiderium diuitiarum vadit in infinitum.* Que a excepção desta regra he o apetite das riquezas, & prosperidades, & dà a razão São Gregorio Magno in lib. 15 moral. dizendo. *Auaritia desideratis rebus non extinguitur, sed augetur.* Que as riquezas não saõ agua que mata o desejo, senão lenha que o auiua, de donde aquelles embaixadores dos Scitas mandaraõ a Alexandre Magno, o q entre outras cousas lhe disseraõ, segundo o que refere Quinto Curcio, lib. 7. foi. *Quid tibi diuitijs opus est, quæ te esurire cogunt.* Que necessidade tem teu apetite de mantimento, que causa fome, & quanto mais se come, menos farta; o que bem confirma S. Augustinho dizendo, q o apetite do rico he como o inferno, que ainda que mais, & mais almas trague, jà mais se satisfaz, assim os ricos, quanto mais tem, mais desejão, como o fogo que quanto mais lenha lhe deitão, mais se aumenta; & nesta conformidade diz Dauid, Psal. 33. *Diuites eguerunt, & esurierunt.* Os ricos tiueraõ necessidade, & fome; cousa digna de consideraçaõ, que o que tem a casa feita hũa colmea, os celeiros atulhados de trigo, legumes, & licores, a fazenda bem parada, as rendas certas, os tributos de cada dia, esse tenha necessidade, & fome? Esta he a condiçaõ dos bens de fortuna, que saõ lenha que aumẽta o fogo, & não agua que o apaga. E isto diz Quinto Curcio lib. 7. que disseraõ os embaixadores dos Scitas a Alexandre. *Primus omnium satietate parasti famem.* E S. Augustinho, Serm. 13. de verbis Domini, deita o selio neste ponto, quando diz: *Diuitiæ corporales paupertate plenæ sunt* Que as riquezas, & prosperidades estão cheas de pobreza, & assi não fartaõ, mas causaõ fome, nem mataõ o fogo, senão que o aumentão, & acendem.

Para mais exagerar esta verdade, diz o Espirito Sancto. Prouerb. 29. *Infernus & perditio nunquam explentur, similiter, & oculi hominum.* O inferno, & a perdiçaõ nũca se fartão, & a hũa conta, vaõ com elles os olhos do auarento; não sò saõ como o inferno, & como o fogo, senão como a perdição (encarecimento raro) o inferno he insaciauel, porque pode receber muitas, & muitas mais almas que as que tem, & com o fogo de suas chamas atormentar mais numeros de espiritos do que ha ahi de estrellas; porem he de tal condiçaõ que ainda que não ouuesse condenado algum, elle ficaria na natureza de sua substancia taõ inteiro, & tão perfeito, como Deos o criou no principio; naõ consiste sua conseruação no numero das almas, porem a perdição senão ouuesse almas, em que se ceuar, não a aueria, por quanto he impossiuel auer perdiçaõ sem cousa perdida, por onde Dauid, Psalm. 48. tratãdo das almas dos maos, diz. *Sicut oues in inferno positi sunt, & mors depascet eos.* Estão

como

como ouelhas no inferno, & a morte se repasta nelles, saõ seu alimento, & a erua que come, & o manjar de que se sustenta; & como nisto consiste a conseruaçaõ da morte, he seu desejo ardente, insaciauel, & fogoso, & com ser tal, corre com elle de pàr a pàr o do auarento, he tão grande o desejo do cubiçoso como o da morte, se a morte fora capaz de desejo.

A segunda circunstancia he, que estes desejos saõ inuteis. *Et inutilia.* Porem vejamos para que saõ inuteis para a vida humana? Para o contentamento? Para a sabiduria? Ou para que? Respondo que para tudo, & principalmente para o que se pretende com as riquezas, & prosperidades; desejaas hum homem, & despois de adquiridas fica taõ pobre como de antes; assi o disse Valerio Maximo, Serm. 25. *Quid quæso continua hominum cupiditate egent.* Assi o dizem Pytocles, apud Senecam lib. de remed. fortuit, & Seneca lib. de morib. *Si vis diuitem facere, non pecuniæ addendum est, sed cupiditatibus detrahendum.* Isto diz o Espirito Sancto, Prouerb. 77. *Vir, qui festinat ditari, & alijs inuidet, ignorat quod egestàs veniet ei.* E finalmente o Sancto Iob. *Agite nunc diuites, plorare vlulantes in miserijs vestris.* O que o mundo chama riquezas, chama Iob miserias, & desuenturas, & nestas diz que gemẽ, & bramão os ricos, não diz que choraõ, & enchem os àres com suspiros, & vozes humanas, senão com bramidos, que he proprio dos animaes brutos, não està hum rico para formar vozes de homem, senaõ que como hũa besta brama, & como hum jumento geme debaixo da carga, & se bẽ se considera, muitas vezes està peor que os brutos, segundo o diz S. Augustinho, lib. de verbis Domini. *Quæ est ista auiditas concupiscẽtiæ, cum, & ipsæ belluæ habeant modum? Tunc enim rapiũt cum esuriunt parcunt vero prædæ cum senserint satietatem. Insatiabilis est sola auaritia diuitum, semper rapit, & nunquam satiatur.*

A terceira circunstancia dos desejos dos ricos he, *Nociua.* Não sò saõ inuteis, nescios, & peiores que de brutos, senão nociuos, ordenados em dano dos que o tem, como affirma o Espirito Sancto, Pro uerb. 21. *Multos perdidit aurum, & argent* A muitos derão morte os bẽs da fortun & foraõ como os filhos das biuoras, d quaes diz Sancto Ambrosio, que ao na cer rompem as entranhas a suas mãis, lhe dão morte; saõ como o baço, o qu como diz Sexto Aurelio, quanto mais e gorda, & crece, mais se debilitão as ma partes do corpo; quanto os desejos da riquezas mais crecem, mais descrece, mingua todo o bom, que hum homẽ po sue, por onde diz o Sabio nos Prouerbio *Qui congregat diuitias lingua mendaci va nus, & excors est.* O que ajunta os the souros com mentiras, he vão, & sem co ração, priuão, & despojão do coraçaõ a riquezas ao que as busca, & com mao meios as acquire. *Vanus, & ex cors.* Nou modo de falar por certo a hum homen que tem hũa chancelaria de cuidados, hũa fragoa aonde de dia, & de noite se e tão forjando mil despropositos, & varia dos pensamentos chamais sem coraçaõ A hum homem, q̃ he hũa ataraçana aon de se armaõ naos, que querem conquist o mundo, & telo por seu: a hum màr alt de desejos chamais sem coração? *Vanus, excors.* Sem coraçaõ està; porque o cora çaõ, como disse Eugubino, he principi da vida, & o seu he o começo de sua mo te; sem coraçaõ està, porque o coraça ordenase, ao que a todo o homem couẽ & o seu he hũa ferraria aonde se forja as sètas que o atrauessaõ; naõ he cora çaõ, senaõ o touro de Perillo, aonde se proprio autor se abraza com o fogo d dores, & se enregela com os frios dos te mores, como bem o aduirte S. Isidor 1. ad Timoth. 6. *Qui bona mundi dilexit, v lit, nolit, timoris, & doloris pænæ suceũbit.*

E se quizerdes saber o fim a que as r quezas, & prosperidades leuão aos an biciosos; perguntaio a S. Paulo, que elle diz claramente. *Mergunt homines in int ritum, & perditionem.* Afogaõ a hum h mẽ nas aguas da eterna morte, fiase de las, & a melhor tempo o deixão frustra do; não entendeo mal isto o que (com diz Volaterrano lib. 3. Philol.) pintou

fortun

tuna com muitos homens nos braços, e metendoos na profundeza das aguas, a se hia tão liure como de antes esta-;pelo que o Real Propheta, Psalm. 61. o cessa de auisar ao homem, dizendo. *uitiæ si afluant, nolite cor apponere.* Se tirem em abũdancia as riquezas,& prosridades, não lhe entregues o coraçaõ, o as deixes fazer em ti remanso, nem preza, porque te afogaraõ facilmente. lha que assi como os rios, se lhes poem gum estoruo que detenha sua corrente, omo se vão multiplicando as aguas, ao n vem a crecer tanto, que rompem o tude,& dão com tudo de traues, tornãose elles a sua corrente acostumada, que si saõ os bẽs da fortuna, se fazes de teu oraçaõ represa,& se vão augmentando, nde rompelo,& quebralo, & desconcerado tudo, ande dàr com elle no màr alto a morte;& pois isto assim passa, não ha hi que fiar delles, porque saõ tentaçoẽs, aços, ciladas, visco,& redes do demonio; aõ principio de infinitos desejos inuteis, rejudiciaes,& nociuos, que se hum homem não se precata,& està à lerta, o meem nos abismos da eterna morte.

Forão os Portuguese no principio de ua Monarchia, taõ amados, & queridos le Deos, que como a taes lhe deu glo-iosas victorias de todos seus inimigos :asciros, & visinhos,& os encheo dos oulentos despojos dos apartados da sua anćta Fè Catholica,& fez chegar seu nome, sua fama, & o valor de seus braços, atè as vltimas partes do mundo, fazendoos descubridores,& conquistadores de todo o Oriente, fazendolhe sujeitos, & ainda tributarios muitos Reys, & metẽdo debaixo de seus pès muitas tiaras, sceptros,& coroas; dandolhe nouos Estados,& Prouincias, na America, Brasilica, as mais das Ilhas, que no màr Oceano, & Indico, se conhecem,& habitaõ; enfim pondoos em tão alto trono, que hũs temião de ouuir seu nome,& o reuerenciauão,& outros enuejauão suas riquezas,& prosperidades, mas como estas costumão peruerter, & desencaminhar aos coraçoens humanos; vendose os Portuguese tão prosperos, & abundantes, deraõ entrada aos vicios, entrou com elles a soberba, confiaraõ mais do que conuinha em seu valor,& esforço, & se esquecerão de dàr a Deos as deuidas graças, por os beneficios que de sua liberal mão auiaõ recebido; & como a ingratidão he hum pecado que mais prouoca a Deos a executar sua ira,& justiça, começou Deos a castigallos para que tornassem ao verdadeiro caminho, que encaminha para o Ceo.

Quereis saber que cousa tão estranhada he de Deos a ingratidão, & o desconhecimento das merces recebidas de sua mão? Pois ouui o que diz Sanćto Augustinho, in soliloquijs, tom. 9. falando cõ Deos. *Scio quod ingratitudo multum tibi displiceat.* Senhor eu sei que a ingratidão vos desagrada,& enfada terribelmente. E se vos parece que diz Sanćto Augustinho muito, ouui a S. Bernardo. *Dico ego vobis quoniam pro meo sapere nil ita displicet Deo, præsertim in filijs gratiæ, hominibus conuersis, quemadmodum ingratitudo.* Em tudo o que eu posso alcançar da condiçaõ de Deos, não ha ahi no mundo cousa que seja mais contra seu gosto, que hum ingrato. Muito o saõ todos os mais generos de pecadores, muito as deshonestidades, as murmuraçoens, os furtos, os homicidios,& outros generos de desaforos, porem a ingratidão,& mà correspondencia, o desagradecimento,& pouca cortezia, não ha sofrela, nem tragala; & pois isto assi he, quem se ha de atreuer a pôr os olhos em cousa que Deos tanto abomina? E se tudo isto naõ basta para que recobremos sobre nòs, ouçamos, o que o desagradecimẽto faz com Deos,& Deos com o desagradecido; ouçamos o q̃ diz por Sophonias. 3 *Væ ciuitas prouocatrix, & redempta.* Ay da cidade prouocadora, & redemida, ay de hũa cidade que redemida por maõ de Deos, & tirada de mãos de seus inimigos, a qual prouoca a Deos, mostrandose ingrata, fala aqui â letra, segundo S. Ieronymo sup. cap. 3. & outros, da sanćta Cidade de Hierusalem, que auendoa Deos tirada tãtas vezes dos pe-

rigos,

rigos, naõ tinha a correſpondencia que era razaõ. E que he o que faz com eſta ſemrazão? *Redempta, & prouocatrix*. E no Grego, em lugar de *prouocatrix*, eſtà, *Deum amarum facientis*. Hũ ingrato faz a Deos de fel, & vinagre, naõ ha amargura para elle, como huma mà correſpondencia. *Dulcem dominum, atque clementem vertens in maritudinem, vt qui miſereri vult, punire cogatur*. Diz S. Ieronymo: a ingratidão conuerte a doçura, & clemecia de Deos, a ſuauidade, & brandura de ſeu peito, em hum vinagre afeleado, & cheo de amargura. Diz pois Deos. *Vœ ciuitas prouocatrix, & redempta*. Ay de ti cidade de Hieruſalem, porque te moſtras ingrata, auendote eu redemido; & como a redemio? Se himos ao tempo de Senacherib com ſangue de cento & tantos mil homens, ſe ao tempo de Pharaò, quando tirou o pouo do Egypto, redemioo com as joias dos Egypcios, com morte dos primogenitos, & com afogar no mar roxo todos ſeus exercitos, & armadas, de maneira que tãto ſente Deos a mà correſpondencia q̃ tem ao auelos redemido com ſangue inimigo, & joias alheias: Pois que ſentirà vendonos a vós, & a mim deſagradecidos, a quem redemio, como diz Saõ Pedro. 1. *Non corruptibilibus auro, & argento redempti eſtis, &c.* Naõ cõ ouro, & joias corruptiueis, ſenão com ſangue ſem macula do cordeiro. Se redimindo os Iudeos com vidas de ſeus contrarios, he fel para ſeu goſto o velos ingratos; a nós outros os Chriſtaõs, que por preço de ſua propria vida nos comprou, & libertou do catiueiro do demonio, que ſentirà? Que farà? Que? Ouui o que ſe ſegue.

Manè manè iudicium ſuum dabit in lucē, & non abſcondetur. Pela manhaã, pela manhaã farà juſtiça do ingrato; porem Senhor vejamos, pela manhaã, o aueis de juſtiçar? Não eſperareis ao meio dia, ou à tarde, ſendo taõ piadoſo? Naõ aguardareis a que ſe conuerteſſe? Ouui hũas temeroſas palauras de S. Auguſtinho; vai tratando da ingratidão, & diz: *Obſtruens fontem diuinœ miſericordiœ ſuper hominem.* A ingratidão fecha, & tapa a fonte da diuina miſericordia à pedra, & cal, he hum betume taõ terribel, que naõ deixa ſahi[r] gota. Pecados ha, que ainda que prouo[-] caõ a Deos a ira, & ſanha, todauia na[õ] eſtanca toda a corrēte de ſua miſericor[-] dia, & aſsi quer por aqui, quer por alli ſempre ſahe algũa gota, & ſempre a mi[-] ſericordia detem a Deos a maõ; & ſe pe[-] la manhaã pecamos, faz que Deos eſper[e] por a tarde para nos caſtigar, dando lu[-] gar a que nos conuertamos; porem a hũ ingrato, *manè, manè*, mui de manhaã o ca[-] ſtiga Deos; quantos colhe Deos ao deſ[-] pontar de ſuas mocidades? Quantos leua a morte em agraço? Quantos morrē em flor? Pois que he iſto? Sabeis que? He o vicio da ingratidão, que prouoca a Deos a vingança, & aſſi ſem eſperar mais, deſ[-] embainha Deos ſua eſpada, *manè, manè*.

Ora notai. Sahe o Pai de familias mu[i] de manhaã a alugar obreiros, & ſahe deſ[-] pois à hora de terça, à de ſexta, à de noa, de ſorte que quaſi atè o fim do dia ſahio, & os recebeo em ſua vinha; pois Senhor como eſperaſtes tanto aos obreiros? E aos ingratos não vos contētais com di[-] zer que por a manhaã acabareis cõ elles, ſenão que para que entendamos quaõ d[e] manhaã ſerà o caſtigo, o repetis duas ve[-] zes, *manè, manè*? Sabeis q̃? Aquelles obrei[-] ros o vicio que tinhão era de ocioſos, & aſsi deſſe lhe fez Deos cargo, *Quid hic ſtatis tota die otioſi?* Matth. 20. A hum ocioſ[o] eſperalhe Deos todo o dia, porem a hum ingrato, & deſconhecido, pela manhaã acaba com elle muitas vezes.

E notai mais. Quer Dauid exagera[r] quanto em roſto daõ a Deos os homen[s] derramadores de ſangue, & enganadore[s] de ſeus proximos, & diz, por grande cou[-] ſa. *Viri ſanguinum, & doloſi non dimidiabu[nt] dies ſuos.* Pſalm. 54. Homens eſpadachins aluorotadores dos pouos, & acutiladore[s] não chegaraõ à metade de ſeus dias Deos lhe tirarà a vida apreſſadamente, & naõ ſe lograrão, não chegaraõ a ametad[e] do dia; & hum ingrato a menos chegar[a] que iſſo, pois ao deſpontar da Aurora [o] tirará ao cadafalſo, & farà juſtiça delle *manè, manè*. Pois Senhor, que te eſte vici[o]

mais

mais que os outros, que não lhe esperais è quer ao meio dia? Esperais ao ocioso, ão só atè o meio dia,senão atè o pòr do ol;& ao ingrato tirais a vida antes que aça? Aguardais ao derramador de sangue atè a ametade do dia, & ao ingrato ustiçais pela manhaã? Que he isto? Sabeis que? Ouui a Sancto Augustinho, de ingratitudine. *Mala mortua iam oriuntur, & viua iam opera moriuntur, & vltra non adipiscuntur.* He a ingratidaõ tão peruersa, que reucita quantos males hum homem tem feito, & acumulalhe os processos antigos, para que os males lhe venhão juntos, tira a vida a quanto hum homem tem de bom, & tiralhe a esperança de alcãçalo, & assi como cousa rematada, & de quẽ nenhum bem se espera, não espera Deos mais senão que pela manhaã tira a vida. *Manè, manè.* E por isso S. Bernardo, Serm. 51. in cant. diffinindo a ingratidão, diz he inimigo da alma; hũa bomba que tira do coraçaõ os merecimentos, hum desterro das virtudes, & hũa perdiçaõ dos beneficios. *Ingratitudo inimica est animæ, exinanitio meritorum, virtutum dispersio, beneficiorum perditio.*

Subido estaua no campo de Ourique Iesus Christo nosso Saluador no trono das alegrias de seu coraçaõ, aonde recebeo a coroa, & o titulo de Rey, segundo o tinha profetizado Dauid, Psalm 95. n. 10. *Dicite in gentibus, quia Dominus regnauit à ligno.* E vencendo ao inferno, & morte, alcançou o triunfo de nossa liberdade, & aueriguou a empreza de nosso resgate, posto nos braços da cruz, se mostrou ao afligido, & angustiado zelador, & defensor de sua sancta Fè Catholica D. Affonso Henriques; & prometendolhe gloriosa victoria de tão grande immensidade, & numero de Mouros, como consigo tinha Ismael, & os outros Reys seus confederados; & em lhe dando o titulo de Rey de Portugal, & por armas, & brazão sua sancta cruz, & as insignias de nossa redempção, que saõ as sinco chagas, os trinta dinheiros, porque o Senhor foi vendido, & nos sete castelos, os sete doẽs do Espirito Sancto; & prometendolhe a propagaçaõ dos Reys seus sucessores no trono da Lusitana Monarquia, & certificandolhe em como o tinha escolhido, & aos Portugueses, para que leuassem seu nome, & sua fé atè as vltimas partes do mũdo; & no mesmo tempo, & hora em que lhe prometeo tão assinaladas merces, & beneficios, deitando os olhos de sua presciencia à ingratidão, & mà correspondencia, que pelo tempo adiante os Portugueses auião de mostrar para com elle, logo os ameaçou com o castigo, para que se emmendassem, & o ameaço lhe seruisse de pioses, que os detiuesse no caminho de seus apetites, em lhe dizẽdo, que prosperaria, & dilataria os Reys de Portugal da descendencia do Sancto Rey Affonso, atè a decimasexta geração. *Vsque ad decimam sextam generationem.* Logo acrecentou. *Tũc attenuabitur.* Passada a decimasexta geração, então se adelgaçarà o Reyno de Portugal, & ficara sua coroa pendurada de hum delgado fio, a risco de cahir em terra, & se quebrar de todo em todo. Consta isto em Marìs, no juramento delRey Dõ Affonso Henriques.

Pois dizeinos Senhor, como he possiuel q̃ sejão aguadas, & limitadas as merces de vossa mão, & q̃ regateeis vossos fauores tanto, cõ os descẽdentes de hũ sancto Rey, a quẽ vòs tanto quereis, & amais? Eu volo direi. Estaua Deos vendo com os olhos de sua presciencia a ingratidaõ dos Portugueses, & poẽlhe diãte dos olhos o ameaço do castigo, para q̃ cõ o temor delle detenhão o passo, & naõ sigaõ os vicios, antes fação hum forte muro de amor, rodeado de ameas de virtudes, que saião ao encontro à diuina justiça, & reprimão seu rigor; & assi façaõ cõ Deos q̃ mude a rigurosa sentença. Sempre foi costume de Deos, quãdo prometia merces aos de seu pouo, fazer as promessas cõ clausula de q̃ não se apartassem de sua sancta lei, nẽ de cumprir sua sancta vontade; porem q̃ tanto q̃ se esquecessem de Deos, & seguissem o caminho dos vicios, logo seriaõ castigados cõ fomes, sede, pèste, guerra, & catiueiros, & cũpria rigurosamẽte sua palaura; esta verdade acharemos em muitos

lugares da ſagrada eſcritura,& aſsim em quanto o pouo de Iſrael andaua por o caminho da virtude,ſempre Deos o fauorecia, & conſeruaua em ſua felicidade. Aſsi do meſmo modo entre tantos beneficios como Deos prometeo aos Portugueſes,lhe poz o ameaço do caſtigo,q̃ lhe tiraria os Reys,& adelgaçaria ſeu Reyno, & o poria a põto de ſe acabar, iſto ſe entẽde quãdo ſe moſtraſsẽ ingratos,& maos correſpondentes a ſeus beneficios. *Tunc attenuabitur.*

Chegou o tempo de ſe adelgaçar, por pecados noſſos, & noſſas ingratidoens a coroa de Portugal, que foi cõ a deſgraçada jornada delRey D.Sebaſtião a Africa,& ſuceſſaõ do Infante, & Cardeal Dõ Henrique no Real trono Portugues, com cuja morte começou o Reyno a ſer combatido com terribeis vaiues, & canhoens reforçados,com o primeiro dos quaes ſe vio catiuo de Caſtella, no qual catiueiro, & aſpera mazmorra eſteue ſepultado ſeſſenta annos,entre anſias,fadigas, tribulaçoẽs,diſfauores,injuſtiças, & tão puſilanime,abatido,& achando,q̃ até os humildes bichinhos da terra ſe lhe atreuiaõ. Os Olãdeſes lhe tinhaõ tomado muitos portos na India Oriẽtal,no Braſil lhe tomarão a Bahia, & deſpois deſta reſtaurada lhe tomaraõ a Parnãbuco, com toda ſua coſta até o Maranhão,lhe tirarão de poder toda a coſta de Guinè,& Africa; no mar cada dia lhe tomauão as naos os Olãdeſes,Ingleſes,& Franceſes,Turcos,& Mouros;não auia quẽ não tiueſſe animo, & brio contra os Portugueſes, tanto que lhe faltou Rey;& verdadeiramente que ſe pode dizer delles o que os demonios dizem(por a boca do Real Propheta, Pſal. 70.)de hũa alma tanto que a vẽ em peccado, & por eſta via odiada com Deos. *Deus dereliquit eum,perſequimini, & cõprehendite eum,quia non eſt qui eripiat.* Deos tẽ largado de ſua mão a eſta alma, pois a ella,a ella todos, porque em Deos lhe faltando com ſeu fauor, não auerà quem a liure de noſſas mãos.

Nunca Deos deſempara de todo o põto a hũ pecador em quanto a vida dura,
nem ſe eſquece de o fauorecer com os a
xilios ſufficientes, antes com o gran
cuidado,que tem de acudir à noſſo deſ
paro,deſmente a maldade dos peruer
pecadores,& a obſtinação com ſeus
cios,achacando a Deos que não ſe lemb
de lhe acudir em ſuas tentaçoens, & i
he o que lhe imputaua a ſinagoga pa
ſeguir ſeus deſaforos, ſegundo o refere
Propheta Iſaias,cap.49.n.14. & 15. *Dix*
Sion Dominus oblitus eſt mei. Diſſe Sion,
Senhor ſe tem eſquecido de mim, & te
deitado detras das coſtas minhas nece
ſidades;ao que Deos replica logo,dizẽd
Si poteſt mater obliuiſci infantem ſuum, vt
miſereatur filio vteri ſui;& ſi illa oblita fueri
ego tamen non obliuiſcar, quomodo obliuiſc
tui,ecce in manibus meis ſcripſi te, muri tu
coram oculis meis ſemper. Será poſsiuel po
uo ingrato,que hũa mãi ſe eſqueça do fi
lho que trouxe nas entranhas, & pari
com tantas dores,& criou a ſeus peitos
Pois ſabe que mais poſsiuel ſerà iſto d
que o poderme eu eſquecer de ti; porqu
te faço ſaber que tẽ trago retratado en
minhas mãos,& tenho ſempre diante do
olhos os muros de tua Cidade, junto ao
quaes me encrauarão em hũa cruz,& m
tirarão a vida entre os maiores, & mai
aſperos tormentos, que jà mais padece
pura creatura. Introduz o grande Poet
a Heytor, aparecendo na noite, em qu
Troia foi abrazada,a Eneas, mui cuida
doſo,& admirado do ſuceſſo da traiçaõ
& diz que trazia vertendo ſangue as fe
ridas, que os Gregos lhe auião dado n
guerra.

Vulneraq; illa gerens,quæ circum plurim
muros
Accepit patrios.

Porque verdadeiramente Capitão enſan
guẽtado mal ſe pode eſquecer da patria
por cujo reſpeito lhe acutilarão o corpo
na guerra;& a eſte reſpeito, diz S. Augu
ſtinho, que quiz Chriſto noſſo Senho
reſucitar com ſuas chagas, não ſó para
brazaõ de ſeu eſcudo,& trofeo de ſuas vi
ctorias,ſenão para nos demoſtrar q̃ para
que ſe não poſſa eſquecer de nós nos traz
eſcritos nas chagas, que por noſſo amor
recebeo

ceceheo nos pés, no lado, & nas mãos. *Sunt in corpore vestigia vulnerum, quasi tituli gloriarum.*

Não desemparou Deos aos Portuguezes de todo o ponto, nem se esqueceo delles, mas sòmente os castigou por sua ingratidão, porem como lhes tinha feito tantos fauores, & o fazer Deos merces aos homens he empenho para lhe fazer outras muito mais auentejadas; como tinha escolhido aos Portuguezes por filhos queridos, & amados, vendoos fustigados com a vara de sua justiça, & desejando de os visitar com a clara luz de sua misericordia, meteoos no caminho, por o qual para a casa da misericordia se caminha, que saõ os trabalhos, & afliçoẽs. Fingiraõ os poetas, que se queixou o trabalho ao Deos Iupiter, porque dando a todas as outras cousas filhos, & seus descẽdentes, & sucessores, a elle o deixauaõ esteril, & sem filhos; entraraõ em cabido, & acordo, & ao fim de consentimento de todos os Deoses, dizem que lhe deraõ hũ filho, & este foi a gloria, assim o affirma Pindaro, quando diz: *Natus laboris gloria.* o trabalho he fidalgo de todos os quatro costados, & asi hum filho que tem: esse he a Gloria: os contentamentos do mundo, as prosperidades, as festas, os saraos, & tudo o de mais, saõ paes viloens ruins, porque os filhos que tem saõ canseiras, miserias, desuenturas, pobrezas, infamias, & deshõras, & outras mil cousas, que a estas cheiraõ; porem o trabalho he grande personagem, & asi tem por filho o mais precioso de tudo, que he a gloria.

Hum admirauel jeroglifico desta verdade fez Camerario, in Emblem. pintando a mirrha, a quem os ventos com grande força meneauão, com esta letra. *Concussa vberior.* E a razão desta causa he, porque sendo a mirrha hũa aruore, a qual, como dizem Plinio, Dioscorides, & todos, tem as folhas cheas de duras pontas, & espinhas, porem sarjada, & chea de sangrias.

Vberior ventis mirrha agitata fluit.

Quando os ventos mais a combatem, & a maltratão, metendose aquellas puas, & pontas agudas por sua casca, & fazendolhe buracos em sua casca, entaõ destila aquelle preciosissimo licor, que preserua de corrupçaõ os corpos mortos. Quando o justo com os trabalhos he perseguido, quando com os ventos das aduersidades he maltratado, quando as aguas das tribulaçoens o emmareaõ, então destila a preciosissima mirrha, que preserua o espirito de corrupçaõ, conserua a alma, & augmenta a coroa, & asi os justos o dia do trabalho esse tem por dia de contentamento, & alegria. *Ibant gaudentes à cõspectu concilij, quoniam digni habiti sunt pro nomine Iesu contumeliam pati.* Actor. 1. Acabauaõ de ser perseguidos, atormentados, & cheos de afrontas, & trabalhos, & hiaõ com hũas caras de Paschoa, com hũs rostos banhados de alegria. E eu ojurara, q̃ o trabalho esse filho auia de ter.

E notai o que nos diz São Lucas, que a alegria não procedia dos trabalhos, senaõ de que foraõ dignos de padecelos por Christo. *Quoniam digni habiti sunt.* Pois não dissera, que se alegraraõ de padecer por Deos, senão de ser dignos? O excelencia rara dos trabalhos! O perfeiçaõ immensa, & prerogatiua soberana! Com seremos Apostolos a nata do mundo, & a flor da terra, o escolhido, o puro, & o de mais estima, & preço, com tudo isso he taõ grande cousa o trabalho padecido por Deos, que naõ cabem de gozo, de que os ha ahi Deos achado dignos de o merecer, aquelles a quem o mesmo Deos chama seus amigos, & priuados, aquelles de quem disse São Paulo, ad Hebreos, que o mundo não era merecedor delles. *Quibus dignus non erat mundus.* Aquelles a cujos pés rẽderão os Emperadores suas coroas, aquelles a quẽ o mesmo Deos chama luz do mundo. *Vos estis lux mundi.* Esses fazem tal estimaçaõ do trabalho, que de auer sido merecedores de tanto bem se alegraõ, & enchem de contentamento.

Entre os regalos que Deos manda aos seus nesta vida, naõ he menor o que promete por Dauid, Psal. 79. *Cibabis nos pane lachrimarum.* Pão de lagrimas chama ao trabalho. O pão tem esta excelẽcia entre todas as cousas que se comem, que nunca

ca farta, nem enfaſtia; dão em roſto às
caças,& os peſcados,as conſeruas cauſaõ
auorrecimento, as carnes poem faſtio
quando ſe comem continuadamente,po-
rem o paõ ſempre tem ſua ſazão, & ſeu
goſto,deſta ſorte he para os que bẽ ſentẽ
o trabalho,canſaõ as honras, fatigaõ as
dignidades,enfadão as riquezas,porem o
trabalho he paõ, apos quem o homem ſe
come as mãos,& os que mais abundãcia
tem de trabalhos,eſſes ſaõ os que melhor
paſſaõ,& ſaõ mais bemauenturados. *La-
bores manuũ tuarum quia mãducabis, beatus
es,& bene tibi erit*,dizia Dauid,Pſalm.127.
num.2. Homem que ſempre tẽ trabalhos
à mão,& lhe ſaõ o paõ de cada dia, eſſe
he bemauenturado,& he muito de notar
a fraſe com que o Propheta diz iſto, *Bea-
tus es,& bene tibi erit*. Bemauenturado es,
& bem te hirà; de maneira que dous frui-
tos tem o trabalho,hum neſta vida,& ou-
tro na outra,agora he bemauenturado, &
deſpois lhe hirà bem, para cà, & para là
ſaõ os trabalhos bõs; para cà porq̃ criaõ
eſperanças, & as proſperidades as conſu-
mem.Notou Sancto Auguſtinho,ad illud
Pſalmi,hũas palauras do Propheta. *Moab
olla ſpei meæ*. Moab he a panela, o cobre,
& o vaſo de minha eſperãça; os de Moab
erão inimigos mortaes do pouo de Deos;
elles que o fatigauão,& perſeguiaõ, diz
Dauid,que erão o formento, & motiuo
de ſuas eſperanças.*Non conſumptionis meæ,
ſed ſpei*.Não conſumem os trabalhos, não
aſſolaõ as aduerſidades, não criaõ deſeſ-
peraçaõ,ſenão firmes eſperanças.

E não ſò para eſta vida ſaõ bõs, ſenaõ
que para a outra ſaõ muito melhores,
porque por elles ſe nos hade dàr a coroa.
*Noli tantum attendere qua iturus es, ſed quo
venturus es*,dizia S. Auguſtinho,in Pſalm.
2. Não conſideres homem o caminho por
onde has de hir ſómente, ſenão o fim a
donde eſſe caminho vai parar. Qual he a
cauſa porque aos homens ſe lhe fazẽ taõ
de mal os trabalhos, & tão coſta arriba
as tribulaçoens deſta vida? Sabeis qual?
Eu a direi. Não conſiderão o que por el-
las ſe alcança, & o fim aonde leua ſeu
caminho;que ſe o conſideraſſem, o peito

deitarião à agua, & romperiaõ por tudo
Quando o Patriarcha Iacob abençoo
a ſeus filhos,& chegou a Iſachar diſſelh
huma couſa, que pode dàr em que cui-
dar a qualquer curioſo. *Vidit requiem,quo
eſſet bona,& terrã quod optima, & ſuppoſui
humerum ſuum ad portandum*. Geneſ.c. 49
num.15. Vio o deſcanço que era bom, &
a terra mui fertil, & poz o hombro para
leuar a carga. Pois vejamos por lhe con
tentar o deſcanço, & agradarſe da tran-
quilidade,& ſoſſego, por iſſo poz o hom-
bro ao trabalho? Antes por iſſo auia de
deſcançar, & gozar della. Em hum ho-
mem conhecendo o que monta, & va
aquelle deſcanço, para onde foi criado
logo ſe diſpoem a qualquer trabalho,que
muito pois tão pouco he o deſte valle de
lagrimas,& tanto o que na outra vida ſe
eſpera.Bem entendia eſta verdade o Pro-
pheta Abacuch,cap.3. quando diſſe. *In
grediatur putredo in oſsibus meis, & ſubte
me ſcateat*. Ou como lé São Hieronymo
Computreſcant oſſa mea,& ſub ter me ſcateãt
Enchaõſe de caruncho meus oſſos,feruão
os bichos em minhas carnes, deſtruaõſ
meus membros, & percame eu todo, a
troco de que ache deſcanço no dia d
tribulaçaõ,& entre naquelle pouo aond
os fortes habitão.

De todo o dito conſideremos a ale-
gria de que hoje gozão os Portugueſe
com a acclamação de ſeu nouo Rey
Inuictiſsimo Senhor Dom Ioão Quart
deſte nome,& acharemos que o caminh
por onde chegaraõ a alcançar tanto bẽ
forão os grandes trabalhos que padece-
rão deſpois q̃ a coroa, & ſceptro do Rey-
no de Portugal paſſou a Caſtella. Tanto
que a coroa do Reyno de Portugal, deſ-
pois da morte do Cardeal,& Rey D. Hen-
rique(virtuoſo,& ſancto,ſegundo ſua vida
exemplar) paſſou a Caſtella, tão indeui-
damente, mas com hũa capa de palia-
da virtude,& com hum engodo de pro-
metidas merces, & ſolapados caſtigos
executados nos corpos dos fieis Portu-
gueſes,& com hũa injuſta ſentença dada
em Aiamonte,villa de Caſtella, por ini-
migos do nome Portugues, contra a Se-
nhor

nhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, filha do Serenissimo Infante Dõ Duarte, legitima herdeira do Lusitano sceptro, & coroa, por via masculina; logo começarão a entrar tantas desgraças no Reyno, que mais merecem ser choradas com lagrimas de sangue, do que escritas em papel (leuantaraõse as tripeças, & abaixaraõse as cadeiras, segundo o adagio commum) os que eraõ grandes ficaraõ abatidos, & os que naõ valiaõ agua, nem sal, sòmente porque seguiraõ as partes de Castella, ficaraõ entronizados; a muitos que sustentarão a justiça da Senhora D. Catherina, mandou elRey Felipe Segũdo prender, & nas prisoens acabaraõ as vidas, a outros mandou leuar para Castella, & là se consumiraõ, & mandando leuar, entre outros, ao Doutor Frey Heytor Pinto, Religioso da Ordem do glorioso S. Hieronymo, Lente da Vniuersidade de Coimbra, cujos escritos tanto tem illustrado a Sancta Igreja Catholica, & tanta luz, & doutrina tem dado aos professores das diuinas letras, & que tem officio de prégar o sancto Euangelho, vendo que o leuauão para Castella, affirmaõ testimunhas oculadas, & verdadeiras, que disse estas palauras: *ElRey Felipe bem pode meter a Frey Heytor Pinto em Castella, porem meter Castella em Frey Heytor Pinto he impossiuel ò podelo elle fazer.*

Os officios, cargos, & dignidades se começaraõ a dàr, não a quem mais merecia, senaõ à quem mais daua, ou a quem maior traidor era contra sua patria; começaraõ a entrar os roubos, & tyrannias, suposto que com capa de virtude; tomarão principio as desenuolturas, por quãto as molheres Portuguesas, que eraõ exemplo da honestidade a todas as outras naçoẽs, pois para se pôr freo âs molheres desencaminhadas, pintauaõ em hieroglifico da compostura, hũa molher vestida, & toucada ao modo Portugues, a que chamauaõ a Portuguesa honesta; as molheres Portuguesas, que naõ sabiaõ sahir fora de suas casas, senaõ quando hiaõ à Igreja a ouuir missa, nem aparecer às janelas, senão eraõ as casadas, junto a seus maridos, & isto raras vezes; as donzelas, que não se deixauaõ tratar, nẽ ver de homens estranhos, em quanto não tinhaõ tomado estado, com a communicaçaõ das Castelhanas, que saõ acostumadas a andar por as ruas, & lugares publicos, em mais numero que os homens, & cõ os rostos tapados, & de meio olho, por não serem conhecidas (ocasião exposta a grandes desenuolturas em coraçoens molheris) com este exemplo tomaraõ ousadia para seguirem seus passos, sem por isso serem estranhadas; entraraõ as fintas, & os tributos, naõ para sustentar as conquistas, mas para festas, & saraos; foraõse perdendo muitos lugares de Africa, que os Reys de Portugal com tanto dispendio de vidas, & fazenda, tinhaõ conquistado. O mesmo sucedeo na India Oriental, que a puzerão os Potentados do Norte a risco de se perder de todo o ponto, por falta de lhe acudirem de Portugal com o socorro, & com as naos a seu tempo, que por naõ partirem de Portugal nas monçoens, ordinariamẽte arribauão ao Porto de Lisboa. Os do Brasil annos ha que estão chorando suas desgraças, os Mouros, Turcos, Arrochelleses, & Olandeses, & outros piratas, não sahem da costa, & portos de Portugal, sẽ auer cabedal, nem armadas em forma para os reprimirem. Berberia se encheo de catiuos Portugueses, em cujo resgate se despendia cada anno tanto dinheiro, que com elle se puderaõ sustentar no màr galeoens guerreiros, para alimpar a costa, as rẽdas que vinhão das terras, & Reynos vltramarinos, da conquista, nauegaçaõ, & comercio, todas se gastauaõ em Castella; & no fim, aueriguada a tramoia, sem que se pudesse esconder à vista dos olhos, este cabedal se gastaua em mascaras, em merces feitas a priuados, & a damas, & em fabricar palacios de bom retiro, & galinheiros para criar galinhas (certo presagio de que no tempo de necessidade, quẽ trataua com galinhas, & em crialas punha seu regalo, bem se podia preparar, & retirar, como fraca galinha.)

Os requerentes despois de auerẽ der-

ramado ſeu ſangue, & arriſcado as vidas por muitos annos na guerra, & trabalhado em outros miniſteres, hião a gaſtar as fazendas à Corte de Eſpanha, & muitas vezes com a vida corporal gaſtauão, & perdião a da alma, ficando as mais das vezes ſem remuneraçaõ, & ſuas molheres,& filhos ſem remedio; & ſe poz em concelho em Madrid, & mais entre os Portugueſes que nella aſſiſtião, ſe era bẽ que ſe ſuſtentaſſe a India, & ſe largaſſe, por naõ ſe poder ſuſtentar, & eſteue a couſa mui dependurada; os Reys de Caſtella,& os de ſeu concelho não tratauaõ de outra couſa ſenaõ como anichilariaõ a Portugal, & o poriaõ em tão miſerauel eſtado,que naõ pudeſſe jà mais leuantar cabeça,querendo por eſta via impedir a palaura de Deos,que empenhou no cãpo de Ourique ao ſeu primeiro Rey, q̃ quando ſe viſſe no vltimo fim de ſuas deſgraças,entaõ elle lhe poria os olhos de ſua piedade,& lhe daria Rey que o gouernaſſe com amor,& juſtiça, & como ſe vinha chegando o anno de mil & ſeiſcentos & quarenta,anno tão deſejado dos Portugueſes, moſtrado quaſi com o dedo, por tantos ditos de Sanctos,& outras peſſoas calificadas,pelo effeito que temos viſto em ſuas eſcrituras, que bem lhe podemos chamar prophecias, pois tanto ao certo falaraõ. Tratou elRey Felipe Quarto de leuar ao Excellentiſsimo Senhor Dom Ioão Duque de Bargança, legitimo herdeiro deſte Reyno,& a todos os Titulares, & fidalgos de Portugal ao ſocorro de Catalunha(que não podendo ſofrer ſuas tyrannias ſe lhe auia leuantado) para que là ficaſſem todos, ou mortos na guerra, ou por mãos dos Caſtelhanos, & aſsim ficaſſe Portugal ſem remedio para ſe defender de ſeus maos intentos; & iſto ſe vio claramente na prata, que mandaua tomar às Igrejas,& extinguir as capellas, & prazos,& mandar prender, & auexar tão diſcomedidamente ao Coleitor do Papa, & mandalo hir preſo a Caſtella, porque acudio por a immunidade da Igreja,por a qual razão eſteue a Cidade de Lisboa interdita tanto tempo; & fi-

nalmente eſte mao propoſito de anichi-lar ao Reyno,teue Felipe Quarto,quand mandou a Dom Antonio Oquendo co hũa taõ groſſa armada a leuar o dinheir de ſocorro para Flandes,com ordem qu da tornauiagem vieſſe a enchorar a porto de Lisboa, para alli com força d armas,tirar da cabeça de Portugal a rea coroa,& fazelo Prouincia,o que ſe ouue ra de conſeguir,ſe Deos o não eſtoruara permitindo que os Olandeſes deſtruiſſen eſta armada de todo o ponro no canal d Inglaterra, & com bem pouco cabeda porque contra o Ceo não valem mãos,n eſtratagemas humanas.

Auia Chriſto noſſo Senhor prometid ao noſſo primeiro Rey Dom Afonſo Hẽ riques,que quando o Reyno de Portuga eſtiueſſe mais dependurado de hum del gado fio,& mais a ponto de ſe perder, & acabar. *In ipſa attenuata,ego reſpiciam*; & *videbo*. Que elle lhe poria ſeus benigno olhos,& acudiria a ſeu deſemparo. Dua couſas acho aqui dignas de notar; a pri meira he a differença que vai dos olho de Deos aos olhos dos homens; & a ſe gunda o como he Deos pontual em cũ prir ſua palaura. Pelo que toca ao primei ro ſabemos que todas as vezes que Deo poem os olhos nos homens, & em ſua criaturas,ſempre he para lhe fazer bem & os homens quando poem os olho nos outros as mais das vezes he para lh fazer mal, ou para cometer pecados, & deſaforos.Pelo que toca aos effeitos do olhos de Deos ſe pode ver aquelle paſſ do liuro do Geneſis,cap.4 num.4.*Reſpexi Dominus ad Abel,& ad munera eius*, & en outros muitos lugares, pois ſe falarmo dos olhos de Deos homem, de Ieſu Chri ſto noſſo Saluador, raramente poz ſeu olhos em pecador, que naõ foſſe para melhorar,& vſar com elle de miſericor dia,& piedade. Baſtou pôr olhos em Sa Pedro,& em Sancto Andre, que andauã peſcando no màr de Galilea,para os cha mar para o Apoſtolado,& fazelos de peſ cadores de peixes, peſcadores de alma para o Ceo. *Venite poſt me,faciam vos fier piſcatores hominum*.Baſtou pòr os olhos en

Saõ

São Matheus, quando estaua sentado no Telonio para o leuar apos si, & fazelo de Escriuão de mofatras, & trapaças, Chronista de seu sagrado Euangelho, & a Zacheo o velo sobre o Sicomoro para o cõuerter de publicano, & pecador em hum esmoler grandioso, & em hum justo. Bastou dizer o Euangelista que vio o Senhor a hum cego de nascimento, para logo lhe dar dous olhos de esmola. Bastou pór os olhos na Cidade de Ierusalem para se commouer a piedade; & chorar as desuenturas que estauão para vir sobre ella, em castigo dos pecados de seus moradores. *Videns Ciuitatem fleuit super illam.* Bastou pór os olhos naquella multidaõ de sinco mil homens, que o seguiaõ pelo deserto de Bethsaida, para logo lhe preparar o conuite de sinco paens, & dous peixes. *Cum subleuasset ergo oculos Iesus, & vidisset quia multitudo maxima venit ad eum dixit ad Philippum vnde ememus panes, vt manducent hi.* E saõ quasi innumeraueis os lugares do sagrado Euangelho, & Sanctos Doutores, com que se pode prouar a benignidade, & misericordia, que vem de companhia a visitar ao pecador, tanto q̃ Deos poem nelle os olhos; por onde diz o Propheta Dauid, Psalm. 24. n. 16. *Respice in me, & miserere mei.* Senhor ponde em mim vossos olhos, que eu estou certo que se olhardes para mim logo me aueis de perdoar meus pecados.

Muito ao contrario succede ordinariamente nos olhos dos homens, que sempre se encaminhaõ a obrar males. Bastou ver nossa Madre Eua o fruito da aruore q̃ Deos lhe tinha mandado com pena de morte que naõ comesse, para logo quebrar o preceito de Deos, & obedecer ao conselho do demonio. Bastou ver Iudas à sua nora Thamar rebuçada em hũa encruzilhada para tomar atreuimento à sospeitar mal de sua honestidade, & ter com ella ajuntamento. Bastou pôr Dauid os olhos em Berzabe molher de Vrias, para logo a cubiçar, & mandar solicitar; & cometer com ella hum adulterio tão estranhado, & sobre isto mandarlhe matar o marido. Bastou o verem os deprauados velhos, de quem trata Daniel, cap. 13. n. 8. a casta Susana, que se estaua banhando dentro no pomar, para logo solicitarem sua honestidade, & para a porem em artigo de ser apedrejada, se Deos não acudira por sua causa. Bastou pôr a molher de Putifar os olhos em Ioseph, para solicitar tão efficazmente, & por tantos meios sua pureza, atè o fazer meter em hum profundo, & escuro carcere, por quanto elle não quiz condescender a seus importunos rogos. Enfim a cada passo toparemos na diuina Escritura com muitos testimunhos fieis desta verdade; por onde dizia o Sancto Iob. 4. num. 7. *Oculus meus deprædatus est animam meam.* meus olhos saõ huns terribeis cossarios, q̃ pretendẽ roubarme a vida da alma. Sẽdo pois assi q̃ o pôr Deos os olhos em qualquer pecador he o mesmo q̃ vsar cõ elle de misericordia. Prometendo ao Sancto Rey Dom Affonso Henriques, q̃ quando Portugal se visse sem Rey legitimo, & mais cheo de tyrannias, & pendurado por hum delgado fio, & estando jà dando à vltima boqueada para expirar, & acabar de todo o põto, então poria elle em Portugal seus olhos, & olharia para elle. *Ego respiciam, & videbo.* Foi o mesmo que empenhar sua palaura, & prometer de o soccorrer, ajudar, & darlhe Rey de sua nação, & com elle todas as felicidades que antigamente este Reyno tinha; & ainda augmentalo com ventagens taõ excelẽtes, que mostrassem logo serem obras da diuina mão.

A segunda cousa que apontamos para declarar, he como Deos he mui pontual em comprir sua palaura. Sobre este ponto se me representa aquelle coloquio q̃ nossa Madre Eua teue com o demonio em figura de Serpente, porque perguntandolhe o demonio a razão porque não comia o fruito da aruore de que Deos lhe tinha mandado que não comesse? *Cur præcepit vobis Deus, &c.* Ella lhe respõdeo: *De fructu lignorũ, quæ sunt in Paradiso, vescimur, de fructu vero ligni, quod est in medio Paradisi præcepit nobis Deus ne comederemus, & ne tangeremus illud.* Genes. cap. 3. Todas

as aruores deixou Deos a noſſo mandar, sò a que eſtà no meio do Paraiſo he a prohibida,não ſó para comer ſeu fruito, ſenão q̃ atè o tocalo nos prohibio Deos. Pois pergunto, ſenhora Eua, como dizeis vós que vos prohibio Deos que não tocaſſeis o fruito da aruore que eſtaua no meio do Paraiſo, ſe a ſagrada Eſcritura não diz tal couſa? He verdade que vos mandou Deos que naõ comeſſeis tal fruito,porem não vos mandou que o naõ tocaſſeis;reſponde Eugubino,que como importaua tanto o não comer a fruita, para deter o paſſo a noſſos primeiros paes,lhe mandou que a não tocaſſem. Manda hũ fidalgo hum preſente por hum pagem, & porque o não coma,não sò o ameaça ſe o come,mas tambem ſe o toca;aſsi ſe ouue Deos com os primeiros homens ameaçandoos,naõ sò ſe comiaõ a fruita da aruore vedada,ſenão tambẽ ſe a tocauão. Quer Deos naõ ſó tirar o pecado, ſenaõ tambem a ocaſiaõ da culpa. *Viam iniquitatis amoue à me*, dizia Dauid, Pſalm. 118. Senhor eu vos peço por as entranhas de voſſa miſericordia, q̃ aparteis meus pès do caminho do pecado; donde pondera diuinamente Sancto Ambroſio, Serm. 4. in Pſalm. 118. que naõ ſe contenta Dauid com que aparte Deos a culpa de ſua alma,ſenaõ que pede mais que o aparte do caminho,naõ ſe cõtenta com verſe juſto, amigo de Deos,limpo,& puro, ſenão que a ocaſiaõ do pecado queria ver longe de ſi.

Porem deixando a parte o penſamẽto de Eugubino, que nos ſeruirà de fundamẽto em outra materia;o mais certo he, como dizem Sancto Ambroſio, Abulenſe, Lyra, Caetano,& os melhores interpretes,que de ſi meſma acrecentou a molher eſtas palauras, *& ne tangeremus illud*. E naõ he pequena conjetura o não auer Moyſes feito menção dellas, nem ſer tãta a inclinaçaõ,que o homem tẽ de quebrar o preceito, que foſſe neceſſario aquelle reſguardo: ſaõ as palauras de Deos como as pinta Dauid, Pſalm. 11. *Eloquia Domini, eloquia caſta*. Palauras caſtas. Sâo Ieronymo traslada, *Eloquia munda*. Palauras caſtas,& limpas,& ſem miſtura d[e] couſa que naõ ſeja dictada por a boca d[e] Deos;& que tão limpas? *Argentum ign[e] examinatum, probatum terræ, purgatum ſep[tuplum]*. Conſiderai hũa lamina de prat[a] acriſolada no fogo,purificada hũa,& outra vez,& a terceira; & q̃ fica hũa quinta eſſencia,& não sò quinta, ſenão ſeptima limpa,brunida, & fermoſa. Deſſa ſort[e] ſaõ as palauras de Deos. *Argentum ign[e] examinatum*. Prata purificada como fogo;& q̃ mais? *Probatum terræ*. Prata examinada com fogo, & o que o examinou foi o autor da terra. Muitos ouriues, ou prateiros ha ahi,a quem a pobreza faz q̃ no fogo naõ ſó não purifiquem,ſenão que façaõ liga nos metaes; outros ha ahi que por ſaber pouco os deixão com ſua imperfeição,& eſcoria. Não he aſsi na proua que neſta prata ſe faz, porque como Deos he o ouriues, ſegũdo a trasladaçaõ de Felix, *Conflatum, & examinatum à Domino terræ*. Nem por pobre deixarà de a purificar; ſendo elle o de quem diz Homero.

Ipſa ſuis proles opibus non indiga noſtris.

E Dauid, Pſalm. 15. *Dixi Domino, Deus meus es tu quoniam bonorum meorum non eges*. Nẽ por falta de ſabiduria, pois elle he em quem,como diz S. Paulo. *In quo ſunt omnes theſauri ſapientiæ, & ſcientia Dei abſcõditi*. Eſtão todos os theſouros da ſciẽcia, & ſabidoria de Deos eſcõdidos. E o examinala não foi de qualquer maneira,ſenaõ *In vaſe chimico, vel infuſorio*, diz o Targum Caldeo, em vaſos de que as artes chimicas vſaõ, não ſe fazem tantas transmutaçoens para fazer do alquimẽ ouro, como Deos fez neſte metal diuino,para fazer da terra ceo, & do lodo deoſes por graça, & participaçaõ na terra. *Argentum ſeparatum à terra*, traslada Saõ Ieronymo, prata tão ſem miſtura, & tão ſem junta, das inuençoens da terra,que não tem; nẽ hum ſenão, nem hum apice, nem hũa ſombra dellas;& que mais? *Purgatum ſeptuplũ*. Aqui deitou Dauid o ſello(ſe deitarſe pode na pureza das palauras de Deos)prata purificada ſete vezes, a maior purificaçaõ que atè hoje o mundo tem achado

ſaõ

õ as quintas essencias, porẽ as palauras e Deos saõ essencias septimas. *Purgatum ptuplum*. São tão limpas, tão puras, & tão em mistura, que parece que grão a grão, ylaba a sylaba, dicção a dicção, palaura palaura, as tem passado Deos sete veces. *Purgatum septuplum*; por o numero eptenario se entende na sagrada Escritura, como nota Genebrardo; hum numero ue não ha ahi arismetica, que o possa omprehender. E segundo isto he como e dissera, saõ as palauras de Deos castas, ũa pasta sem escoria, nem macula, saõ mpas, sem mistura de cousa que naõ seja iuina; saõ como hũa prata purificada or mão do mesmo Deos, sem terra, sem ousa que não seja pura, limpas, naõ hũa ez, senão mil vezes; & que com tudo iso se atreua huma creatura a acrecentar ellas, & fazer com ellas liga de suas malicias? *Et ne tangeremus illud.*

E não pára aqui o agrauo que às palauras de Deos fez, *Ne forte moriamur.* Aqui duuidou da palaura de Deos, comeo o mel das adulaçoens do demonio, & por isso com tanta pressa começou a uar os bens em que Deos a auia criado. Hũa cousa acho de grande consideraçaõ neste passo; & he, como pode tanto a serpente com Eua, que a fizesse duuidar, do que Deos auia dito? Serpente, Eua, & duuida de Deos, imposiuel parece caberem em hum saco; duuidar das palauras de Deos; que cousa mais repugnante? Por ventura não he Deos aquelle que diz por São Lucas, cap. 21. *Cœlum, & terra transibũt verba autem mea non transibunt.* Antes faltarà o ceo, & a terra do que minhas palauras faltẽ. E ainda o encareceo mais por S. Matheus, cap. 5 dizendo. *Iota vnam, aut vnus apex.* Nem hũa jota, nem hum apice, nem hũa virgula, nem hum ponto faltarà de minhas palauras; o ceo faltarà, & não faltarà de minhas palauras nem hũa letra, nem (o que menos he) hũa virgola, ou hum ponto, com que estão escritas; q̃ diuina contraposiçaõ, o ceo he a maior das criaturas, tanto que dizem os Mathematicos, que ha esfera que tarda em seu mouimento trinta & sinco mil annos, & estrela oitenta vezes maior que a terra, & por outra parte a jota he a menor letra de todos os alfabetos do Grego, Latino, & Hebraico; & o apice he hũ pontinho, que se poem em sima do i; pois conforme a isto he como se dissera, antes faltarà o maior de todo o criado, do que falte o menos de minhas palauras, tudo poderá faltar, mas não o mais pequeno apice de minhas palauras; com esta frase declara a sancta Escritura todo o resto do que o vniuerso enserra, segũdo aquillo do Genesis, cap. 1. *In principio creauit Deus cœlum, & terram.* E aquell'outro do Exodo, cap. 4. & Deuteron. 32. *Audite cœli quæ loquor, audiat terra verba oris mei.* E dà a razão São Gregorio Nisseno, porque debaixo do nome dos estremos se comprehendem os meios, & segundo isto he como se dissera, os ceos com seus signos, & Planetas, as estrelas fixas, & erraticas, os astros que vestem de claridade a noite, os excentricos concẽtricos, & piciclos, os elementos, com quanto nelles se produze, & cria, & tudo quanto este vniuerso enserra, padecerà mudança, antes que as virgulas, & pontos, com que Deos tẽ sua lei escrita, & empenhada sua palaura; por onde diz Dauid, Psalm. 144. n. 3. *Fidelis Dominus in omnibus verbis suis, & Sanctus in omnibus operibus suis.* He Deos fiel, & verdadeiro em suas palauras, & sancto em suas obras; & o desentranhar a sustancia destas palauras, & os conceitos que sobre ellas se podem formar, remeto aos prègadores por quanto mais seruem para o pulpito, & não se compadecem com o assumpto de minha historia, a quem vou apressadamente dando alcance.

Auia Christo nosso Redemptor prometido ao nosso primeiro Rey Dõ Affonso Henriques, que quando o Reyno de Portugal estiuesse entre suas maiores desuẽturas, & desgraças, & posto no vltimo fim, quasi para espirar. *In ipsa attenuata ego respiciam, & videbo*, então poria nelle seus begninos olhos, & o socorreria dandolhe nouo Rey, & com elle muitas felicidades. E suposto que muitos dos Portuguezes estauão quasi incredulos do comprimẽto desta

deſta merce,hũs por a tardança de ſeſſen-
ta annos de catiueiro, em que a execu-
ção deſta palaura faltaua; outros porque
eſperauaõ por a vinda delRey Dom Se-
baſtião,o qual eſperauão que vieſſe a en-
trar no ſeu Reyno,por quanto naõ ſe aca-
bou de aueriguar ſe morrera nos campos
de Alcaçarquibir em Africa ; & outros
porque tinhão os coraçoens entregues a
Caſtella,& ſe eraõ Portugueſes no nome,
eraõ Caſtelhanos nas obras; & outros fi-
nalmente porque vião hir o Reyno de ca-
beça abaixo,& as muitas eſtratagemas, q̃
elRey de Caſtella fazia , para lhe tirar as
forças,& o cabedal, & a poſsibilidade de
poder recobrar ſobre ſi . Porem como a
palaura de Deos he fixa,firme,pura, & ſẽ
falencia, para que os Portugueſes naõ
deſacoroçoaſſem,ſempre os foi animan-
do com particulares reuelaçoens,que hia
fazendo a muitos Sanctos varoens ; para
que animaſſem a ſeus proximos, & com
muitos ditos de outros,aſsi ſabios, como
idiotas,que mais parece que foraõ profe-
cias,do que outra couſa. E aſsi os Portu-
gueſes,que ſe preſauaõ de o ſer , traziaõ
as mãos cheas deſtas papeladas , a quem
chamauão profecias do Bandarra , de S.
Iſidoro,de Fernaõ Gomes, de S. Thomè,
& outras ſemelhantes,& as tinhão guar-
dadas nos eſcaninhos de ſeus eſcritorios,
como couſas ſagradas ; & todos eſtauaõ
eſperando por o anno de mil & ſeiſcentos
& quarenta (não ſei com que vnanime
conſentimento) para auerem de receber
eſta grandioſa merce da maõ de Deos, &
verdadeiramẽte que tantos foraõ os pre-
ſagios,nouidades,& marauilhas,que pre-
cederaõ a eſte anno, que quem com en-
tendimento repouſado o conſideraſſe , a
poucos paſſos viria a dàr,que tantos pro-
digios,prometião algũa grande nouida-
de. Deſtes preſagios naõ trato aqui, porq̃
jà eſtão tratados por outros eſcritores,
aos quaes eu reconheço grandes venta-
gens,aſſi por auerem ſido teſtimunhas de
viſta,como porque as eſquadrinharaõ cõ
vagaroſa madureza , como tambem por
ſuas letras,erudiçaõ,& maduro conſelho.
E eu sòmente aqui relatarei duas couſas,
que paſſaraõ achandome eu preſente
hũa em Portugal, & outra no Eſtado d
Braſil,na Bahia de todos os Sanctos.

Minha patria he Villauiçoſa , aond
naci,& me criei à ſombra da Caſa de Br
gança,& aonde aprendi os primores,qu
daquella Real Corte ſe diriuaraõ para to
do Portugal,& mais Prouincias , & Rey
nos de Europa , & alli aprendi os prime
ros rudimentos da lingua Latina,em dua
aulas,que os Duques de Bragança alli
de Gramatica,&Rethorica,cujos meſtre
pagos por ſua conta,ſaõ os Religioſos d
S.Auguſtinho no Conuento de N.Senho
ra da Graça ; & fazendolhe alli em cert
dia de feſta,oſtentação do que cada hu
ſabia,ouue ſortes de entretenimento ,
algũs enigmas com premios , a hum do
quaes me opuz eu, & o expliquei ao cer
to,& com algum deſenfado, & energia n
explicação. Acharãoſe alli para authori
zar eſte acto o Excellẽtiſsimo Senhor D
Theodoſio Duque de Bragança, & o Se
nhor Dom Duarte, & o Senhor Dõ Ale
xandre, & o Senhor Dom Felipe ſeus ir
mãos,com toda a fidalguia , que ſerui
naquella Caſa Real;& vendome o Sancto
Duque (que ainda era ſolteiro) explicar
enigma,tanta graça achei em ſeus olhos
que logo me mandou para a Vniuerſi
dade de Euora,aonde eſtudei a Logica, &
Philoſofia,por ſua cõta, & me formei en
Bacharel,Licenciado,& Meſtre em artes
pagandome Sua Excellencia os gaſtos d
meus graos; & no anno, em que me gra
duei em Meſtre em artes,caſou o Excel
lentiſſimo Senhor Duque com a Senhor
Dona Anna de Velaſco , filha do Con
deſtable de Caſtella,em cujas vodas ſe fi
zerão as mais grandioſas,& mageſtatiua
feſtas,que em noſſos tempos ſe viraõ en
noſſa Europa,aonde ouue caſas de apo
ſentadoria,& meſas francas , com toda
abundancia de manjares que imaginar ſe
podiaõ. ſegundo as qualidades dos hoſ
pedes,& peſſoas,que de muitas partes a
cudirão a ſe achar preſentes naquellas fe
ſtas,& todo o diſpendio ſe fazia por cõt
da bolſa,& teſouro da Caſa de Bragança
& era tanta a abundancia , que os mora
dores

ores daquella Corte, quãdo lhe deitauaõ
um, & dous hospedes para os agasalha-
em em suas casas, pedião aos aposenta-
ores que lhe deitassem muitos mais, por
grande ganancia que disso tirauaõ, por-
ue a este titulo enchião suas casas de
antimento, para se sustentarem muitos
ias, segundo a largueza com que os des-
enseiros do Duque abrião as mãos, &
espendião, por assi lhe ser mandado por
eu Senhor (para assombro dos Castelha-
os.)

Vieraõ acompanhando a Senhora Du-
ueza de Bargança algũs Duques, Mar-
uezes, & os Cõdes Castelhanos seus pri-
nos, & em quanto duraraõ os dias das
odas, & elles se detiuerão em Villauiçoſa
sempre o Duque de Bragança, & Sua
lteza, com a Duqueza sua nora come-
aõ em publico, agasalhando à sua mesa
os Titulares Castelhanos, os quaes ven-
ō o aparato, a grande riqueza das bai-
ellas de prata, & ouro, & pedraria, que es-
aua nas copas, a muita, & nobre fidal-
uia, que seruia à mesa, as variadas librès
os reposteiros, pagens, moços da cama-
, moços fidalgos, fidalgos que seruião
om capa, tantos habitos de Christo, &
as outras Ordẽs militares, tantos com-
endadores criados daquella casa, a ma-
estade no trazer as viandas à mesa, os
orteiros da cana, os Reys de armas, a
ente de guarda de hũa, & outra parte, os
edores da casa com tanta grauidade, o
estresala cõ seu bastão, o modo de me-
r, & tirar da mesa as iguarias, a ordem
os assentos, as continencias, & ceremo-
as reaes, que sempre naquella Casa se
onseruarão; vendo isto, & outras muitas
ãdezas os Castelhanos, assentaraõ cõ-
go, que no aparato, magestade, & gran-
za, ficaua muito atras elRey de Espa-
a.

Ouue muitos jogos de canas, & tou-
s, galhardas encamisadas, todas as noi-
s ardia aquella nobre villa em lumina-
as, postas por as janelas, o castello, que
a melhor fortificação, & inexpugnauel
ue tem Espanha, disparou por muitas
zes toda sua artelharia, & foi tão grãde
o estrondo, & aballo da terra, que os mais
dos vinhos se toldarão nas talhas, & pi-
pas aonde estauão, ouue torneos reaes,
nos quaes entrarão por mantenedores de
hũa, & outra parte o Senhor Dom Duar-
te, & o Senhor Dom Felipe, irmãos do
Excellente Senhor Duque, & se represen-
tarão os encantamentos de Amadis de
Gaula, & Clarimundo, com algũs de Pal-
meirim de Inglaterra, & se desfizerão cõ
graciosa traça; os fidalgos quando se vi-
nhão apresentar ante Sua Alteza a Se-
nhora Dona Catherina, & o Duque, &
Duqueza, que erão os que estauão auto-
rizando aquelle acto, hũs entrauão em fi-
gura de gigantes, outros em carros de fo-
go, por os quaes puxauão leoens, grifos, &
cauallos, com custosos, & differentes jae-
zes; outros representando varios modos
de encantamentos, os quaes todos alli se
desfizerão. Enfim cada hum entrou com
sua noua inuenção, & como esta festa se
fez de noite, & o terreiro do paço estaua
todo cheo de luminarias, & fachos accesos,
foi hũa cousa mui agradauel aos olhos, &
mui noua aos que se acharão presentes,
por ser cousa desusada em Espanha, assim
que os Principes Castelhanos se tornarão
para suas terras cheos de admiraçaõ, de
verem as grandezas da Casa de Bragan-
ça; & o que mais os admirou foi ver que
mandando o Condestable de Castella ao
Duque de Bargança trezentos mil cru-
zados, do dote que lhe prometeo com a
Senhora Duqueza Dona Anna de Ve-
lasco, o Duque lhos tornou a mandar, di-
zendo que tanto dinheiro como aquelle,
& mais gastaua elle em hum dia, & que
se auia casado com sua filha, não fora pō-
do os olhos no dinheiro, & riquezas, que
com ella lhe auiaõ de dar, senão somen-
te pondo os olhos em sua virtude, & ho-
nestidade, nome, fama, & sangue, & que
este era o dote, que elle estimaua, & nã̄o
dinheiro, pois tinha muito que dar, & de
que fazer merces, não sò a seus criados,
mas aos que o não erão, & se chegaraõ a
valer de seu fauor.

Teue o Duque Dom Theodosio qua-
tro filhos .s. tres machos, & hũa femea; a

femea

femea se chamaua Catherina, para que nella se perpetuasse o nome de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina sua auò, & dos tres machos o primeiro se chamou Ioaõ, que naceo Duque de Barcellos, por ser a preeminencia da Casa de Bragança, que ò filho morgado goze logo o titulo de Duque de Barcellos, em quanto não morre o pai, & entre na possessaõ de todos os titulos daquella Casa; o segundo se chamou Duarte; & o terceiro Alexandre; o morgado a respeito do Duque Dõ Ioão seu auò, & os dous a respeito dos Principes seus tios irmãos de seu pai o Senhor Dom Duarte, & Senhor Dom Alexandre; & o Senhor Dom Duarte se chamou tambem deste nome, a respeito do Serenissimo Infante Dom Duarte seu visauò, filho de elRey Dom Manoel de gloriosa, & eterna memoria. Tinha o Duque de Bragança de costume de caualgar, & correr em publico com toda a fidalguia de sua Casa, quatro vezes no anno. A primeira em dia de Sancto Antonio, por ser da naçaõ Portuguesa, a quem fazia assinaladas festas. A segunda em dia de Santiago, o qual tem edificada huma Igreja junto a Villauiçosa, distancia pouco mais de hum tiro de mosquete, em huma campina nas fraldas do outeiro de Ficalho, em cujo contorno em distancia de hum tiro de arcabuz estão outras tres Igrejas, a primeira de S. Lazaro, a segũda o Conuento de S. Francisco dos Capuchinhos, & a terceira de S. Luis na entrada da orta do Gouuea; tambem pelo lado esquerdo, sahindo da villa, està outra Igreja de S. Domingos sobre o monte, junto à orta da trombeta, cuja raiz vão regando as aguas que sahem de Villauiçosa, por a parte da fonte dos Cunhados, & as do poço do Mandroal, que correm cõ muita abundancia, regando muitas ortas, & pomares, & ao pè deste outeiro se ajuntaõ com outras aguas que nacem com grande impeto no fim da orta de Antonio Mouro, chamadas as Fontainhas. No dia de Santiago mandaua o Duque de Bragança aruorar em seu Castello muitas bandeiras, & estandartes de guerra; & em hũa grande oliueira, que està junto à po[r]ta principal da Igreja de Santiago, man[]daua pòr a sua bandeira com as arma[s] Reaes de Portugal, & alli despois de faz[] oraçaõ ao Sãcto Apostolo na sua Igrej[] subia a cauallo, & com todos os fidalg[] de sua Casa, corria, & mandaua fazer [] festa de cauallo.

A terceira vez era dia de Saõ Ioã[] Baptista, o qual tem a sua Igreja no me[] de hũa larga, & alegre campina, pegad[] com as casas da villa, em distancia de h[] tiro de espingarda, chamada o Carrasca[] & neste dia sahia o Duque a cauallo po[] a manhaã ao romper da alua, & hia ouui[] missa na Igreja de S. Ioão, cantada co[] grãde solemnidade, & despois de a ouui[] corria hũa carreira à porta da Igreja d[] Sancto Baptista, & todos os seus fidalgo[] com elle, adornados de curiosas librès, [] ricas vestiduras, & se tornaua para seu[] paços; & pela tarde mandaua correr jo[] go de canas, com grande aparato, no se[] terreiro do paço, o qual he feito em qua[] drangulo todo plano, & tão espacioso, qu[] se pode nelle formar hum campo de sei[] mil homẽs; o qual està repartido nest[] forma. Hũa das quadras ocupaõ os pa[] ços dos Duques de Bragança, cujas pa[] redes no exterior saõ feitas de pedra d[] cãtaria, marmores, & jaspes de Estremoz[] os quaes alli se crião naquella villa; & e[] seu contorno, em grande abundancia, [] estas pedras saõ todas lauradas à escod[] & tão lizas, & resplandecentes, que pare[] cem espelhos, & postas cõ tanto primo[] & assentadas com tãto artificio, que se[] do muchissimas, & com muitos lauore[] & molduras, & frisos, que a arte ensina[] parece que he hũa sò pedra, segũdo estã[] inxeridas hũas com outras, a frontari[] destes paços està toda chea de janella[] cujas portas saõ verdes, como tambem h[] a librè daquella Casa, por o direito, & a[] ção que os Duques de Bragança tem [] coroa, & sceptro do Reyno de Portuga[] No meio desta frontaria està hũa escad[] por onde se sobe às sallas, com tres rece[] bimentos largos, & espaçosos, em tre[] voltas que faz atè a entrada nas sallas; [] na

as paredes està pintada a guerra de Aza-
or cõ muito primor,& subtileza; & o
cto todo de paineis de olios finos, co-
o tãbem o estão os tectos das mais sal-
s,& aposentos. No meio,& alto do fron-
spicio destes paços està o escudo das
mas reaes de Portugal esculpido em
ia brunida pedra marmor,brãca,& pre-
,cõ tanta subtileza,& arte,q̃ demostra o
rimor,& artificio de quẽ a laurou;& em
um dos angulos deste frontispicio està
i arco por onde se abre espaçoso cami-
ho para o Reguengo,que he hum jardim
antado de muitas,&exquisitas aruores,
gado cõ muitas fontes, & engenhos de
gua,& com muitas ruas largas,& cõpri-
as,cujas paredes saõ de murta miuda,
õ muitas,& differẽtes figuras,para cujo
inisterio tem alli o Duque jardineiros
ui primos na arte de suas curiosidades,
em alli hum lago de agua nascediça, cõ
uitos peixes, & outras noras, & poços,
os quaes se tira a agua com engenhos
ara isso feitos,cõ a qual se regão as par-
es aonde as aguas correntes naõ podem
egar. Tambẽ por este arco se abre ca-
inho para o commum seruiço do paço
ntigo, & para a Capella, a qual por os
uitos Capellaẽs,Deão,Chantre,&The-
oureiro mór, & mais officiaes Ecclesias-
cos,& por os muitos musicos, q̃ saõ os
elhores q̃ se achão em Portugal, & por
Collegio dos moços do coro, riquissi-
os ornamentos,& aparato, leua grãdes
entagẽs a muitas Sès de Portugal. Tã-
em por aqui se abre caminho para to-
as as officinas da Casa de Bragança,que
aõ muitas em numero,por o grande tra-
igo dos ministros, & officiaes da Casa.
ambẽ alli està hum bizarro jogo de pé-
,aonde os mãcebos fidalgos vão por as
rdes a fazer exercicio, & as Damas de
ũa espaçosa janela vem a tomar aliuio
e,dẽtro do paço,entretẽdose cõ as duui-
as,& refertas dos jugadores; porẽ sem-
re cõ ellas se acha hũ dos porteiros das
amas,que he o que lhe abre a janela.

O outro quadro deste terreiro ocupa o
rdim das Damas,o qual està por a parte
e dẽtro terraplenado,& nelle plantadas
muitas aruores, & cãteiros de varias flo-
res,& boninas, & as paredes todas cheas
de janelas,nas quaes se vẽ assẽtar as Da-
mas,no dia em q̃ se fazẽ festas,no terreiro.
aõde os caualleiros vaõ fazer suas cõti-
nẽcias às Damas,& abater suas lanças a
aquellas a aquẽ saõ afeiçoados, ou cõjũ-
tos em parentesco,& obrigação,&no fim
deste jardim estão tres janelas,duas ordi-
narias,& hũa rasgada,cõ seu balcão, por
as quaes entra luz a hũa casa de prazer,
aõde S.Alteza a Senhora D.Catherina se
vinha sentar cõ suas Donnas algũas tar-
des do verão,para se entreter cõ ver pas-
sar a muita gente,q̃ ordinariamẽte entra
por aquella rua,quando vẽ de Borba,Es-
tremoz,& de outras villas circũuesinhas;
& a muita q̃ tãbem sahe da villa a tomar
refresco ao cõtorno das Igrejas de S. Bẽ-
to,& S.Ieronymo,as quaes estão logo pe-
gadas aos muros da villa sobre dous ou-
teiros, matizados de varias boninas do
cãpo,& cõ muitas oliueiras de hũ lado,&
do outro,cõ copia de pinheiros mui altos.
E tinha S.Alteza grande aliuio, & regalo
em pergũtar aos q̃ passauão,& principal-
mẽte às molheres,q̃ hião,& vinhão de ro-
maria,quẽ erão,& aõde morauão, & ou-
tras mais cousas. Logo apos estas janelas
mais hũ pouco arriba estauã a porta dos
Nós cõ as armas reaes,& cõ hũs nòs cor-
ridos,feitos de pedra,& hũa letra q̃ dizia.
Despois de vòs.E abaixo destes nòs estauão
outros cegos nos batentes da portada,cõ
hũa letra,q̃ dizia.*Despois de nòs*,para signi-
ficar o q̃ se segue. Despois da pessoa Real,
nòs somos os primeiros na grandeza, &
pretensaõ do Reyno; & todos os outros
Duques,Marquezes,& Condes, saõ des-
pois de nòs. Por esta porta dos nòs se en-
tra tãbem para a Capella, & para hũ ter-
reiro rodeado de casas, a que chamão a
Ilha,& para a cosinha do Duque, & mais
despensas,q̃ seruẽ para este ministerio. E
a hum lado estão as estrebarias dos ca-
uallos,aonde ordinariamente estauã du-
zentos,a fora outros q̃ estauão em outras
estrebarias,& em outras muitas mulas,&
azemalas, para o seruiço da casa.

O terceiro quadro da parte esquerda

do terreiro ocupaua o mosteiro dasChagas,aonde as mais das freiras saõ parentas da Casa de Bragança, & filhas de fidalgos illustres, o qual mosteiro por a parte de detras,q̃ cae sobre o Reguēgo,tē hũ locutorio com hũa grade mui meuda, & grossa, & chea de pontas de ferro para a parte de fora, aonde as Duquezas de Bragança cõ suas Damas hiaõ algũs dias por dentro do Reguēgo a se entretee cõ a sancta conuersaçaõ das Religiosas. Iunto a este mosteiro se principia a rua dos fidalgos(chamada assim por morarem alli muitos.) E passada esta diuisaõ da rua se seguem as casas que foraõ de Antaõ de Oliueira,aonde se agasalhauão os fidalgos que vem a visitar o Duque, & alli saõ hospedados com a largueza, & grandeza que naquella casa se costuma vsar. Logo se seguem duas grandes portas, por as quaes se entra em hum espaçoso terreiro, repartido em ruas,& cõ muitas casas pequenas,misticas hũas cõ as outras,aonde agasalhauão suas fazēdas os mercadores, q̃ acodē de differentes partes às tres feiras francas,que naquella Villa se fazē cada anno.s hũa em Ianeiro outra em Maio, & outra no fim de Agosto,& este terreiro da feira tē outras duas portas para os outros dous lados,para que tenha boa vasaõ a gente que entra, & sahe a comprar, & vender. E as outras fazendas,que não saõ de muita estima,& preço; se vendem em tendas portateis, por o meio do terreiro.

O quarto quadro ocupa o Conuento de Nossa Senhora da Graça, & as duas aulas de Latim, & Rethorica, aonde os Mestres saõ Religiosos da Ordem de Sãcto Augustinho, & tem suas janelas de grades para dentro do Mosteiro, aonde vem os Religiosos coristas,que sabē pouco,a ouuir suas liçoēs. Tambē neste quadro estão as casas aonde se metem os coches,em que as Duquezas de Bragança vão fora com suas Donnas,& Damas,nos dias de algũa festa de Sancto,ou nas ocasioens de sahir a se regalar ao campo. Entre estes dous vltimos quadros do terreiro do paço,està hũa obra grande, por a qual se entra em outro terreiro pouco menor que o atrazado, rodeado todo d sumptuosas casarias de fidalgos; a hum parte do qual està hũa grandiosa font de cristalinas aguas,em quadro, & cad painel tem quasi vinte & sinco palmos He toda feita de pedra marmor cõ dou peitoris nos dous lados,aonde se arrimã os que querem beber na fonte, ou tira agua della,& aonde as moças de seruiço & escrauas poem os cantarinhos, & ta lhas,para as leuantarem à cabeça, & po outros dous lados tem esta fonte escada de pedra marmor em triangulo, por ca da hum dos quaes podem decer doz homens àparelha a beber de bruços n fonte,& os degraos não saõ mais q̃ qua tro; tanta agua nace nesta fonte,que sē pre està deitando em ondas a agua for por os dous lados, a qual agua se som por dous canos,& vai a dar em hum la uadouro de roupa;a hum lado hum pou co mais abaixo da borda da pedra ten esta fonte hum ralo de bronze,por o qua entra grande copia de agua, a qual po hum cano secreto vai responder a hun chafaris quadrado, & de pedra marmor de tres,ou quatro palmos em alto, n qual podem beber mais de duzentas ca ualgaduras, sem se impedirem humas outras; no meio deste chafaris està hũ ca uallo de pedra,o qual por a boca, olhos vētas,& ouuidos està deitando esta agua

Logo pegado a este terreiro està outr mais pequeno,aõde està outra fonte ain da de mais magestade q̃ està de q̃ atègor tratamos,a qual se chama a fonte peque na, em respeito desta de quem quer tratar,a qual se chamã a fonte grand por ser de mais feitio,& ostētaçaõ,& dei tar de si mais agua que a pequena; por por duas partes deita tãta agua por dua bicas,que com ella pode moer hũ moi nho de trigo, esta agua cae em hũs tan ques pequenos,& dalli por hũs canos va correndo por dentro de hum muro feit de pedra, & betume,o qual tem seus ca nos por onde esta agua corre dentro e hũ lauadouro,no qual podē lauar mais d cē molheres,sē se estoruar hũa a outra, cada hũa tē sua pedra para bater a rou

pa

a,& cada sobre pedra lhe cae hũ torno
e agua;este lauadouro se chama a balo-
a;& he feito pela traça de hum que està
n Roma,por ordem de Ioaõ Alures de
aminha,sẽdo Vereador naquella Villa,
oda esta agua se vai sahindo para fora
a Villa,& regando tantas ortas, & po-
ares,que fazẽ aquella terra o retrato de
ũ paraiso,& calificaõ bem o nome cõ q̃
apellida,que he Villauiçosa. Tem esta
'illa quatro Conuentos de Religiosos .s.
um de S.Francisco,outro de S.Augusti-
ho,outro de S. Paulo da congregaçaõ
os Eremitas da Serra Dossa,de quem os
)uques de Bragança saõ protectores, &
ũa casa professa dos Padres da Compa-
hia;tem mais tres mosteiros de Freiras,
ũ das Chagas, & outro de Nossa Senho-
a da Esperança, ambos da Ordem de S.
'lara,& o mosteiro de S.Cruz da Ordem
e S.Augustinho; tem duas Igrejas Paro-
hiaes,hũa chamada do Espirito Sãcto,&
utra de N. Senhora da Conceiçaõ, em
ujo dia tambem o Duque de Bragança
ibia a cauallo em publico, & celebraua
a festa cõ a maior solẽnidade, q̃ se pode
naginar;està sancta Imagem (segundo a
õmũ tradiçaõ)trouxe para Villauiçosa
Conde D.Nuno Alures Pereira,& obra
)eos por ella tantos,& taõ extraordina-
ios milagres,que rara he a semana, que
ão resuscite morto, ou dè vista a cègo,
u fala a mudo,ou pès, & mãos a aleija-
os,ou saude a enfermos,ou cure endemo-
inhados,& isto deixo aqui sem hir mais
or diante, por quanto andaõ liuros, &
ratados impressos de seus qualificados
nilagres;& eu quero tornar à minha his-
oria,donde me apartei,que he tratar dos
ous portẽtos de que prometi fazer me-
noria, os quaes precederaõ à acclama-
ção delRey Dõ Ioaõ o Quarto deste no-
ne, cuja vida,& estado Deos lhe augmẽ-
e,para consolaçaõ dos Portugueses, &
ropagaçaõ da Fé Catholica.

Morta a Senhora Duqueza de Bragã-
a D.Anna de Velasco,não tornou o Du-
que D.Theodosio a casar, por quanto era
ão amigo da castidade,que segũdo affir-
mão seus criados antigos,& modernos,&
as pessoas Ecclesiasticas,q́ mais sabiaõ de
sua vida, & costumes, em toda sua vida
não conheceo outra molher,senão aquel-
la cõ q̃ foi casado. Tratou de criar a seus
tres filhos na pureza da sancta Fé Catho-
lica,& bõs,& louuaueis costumes,dando-
lhe por mestre o Doutor Ieronymo Soa-
res,varaõ de grande prudencia, letras, &
virtude,o qual se desuelou muito para q̃
aquelles Principes sahissem consumados
em todos os bõs costumes. Tambem os
mandou ensinar em algũas artes meca-
nicas,segundo a inclinaçaõ de cada hum,
porque para Principes tudo isto he ne-
cessario,para sahir ao encontro ás aduer-
sidades, que as mudanças do tempo co-
stumão trazer consigo. Foi o Duque Dõ
Theodosio varaõ de sanctos,& louuaueis
costumes,& sua vida mais parecia de hũ
perfeito Religioso,que de Duque,& Prin-
cipe secular;todos os dias rezaua o offi-
cio diuino das sete horas canonicas;a hu-
mildade nelle era natural, & tanto que se
não era em hum dia de festa, & de osten-
taçaõ,sempre andaua vestido de hũ trajo
ordinario, suas palauras eraõ cheas de
benignidade,seu sembrante magestatiuo,
porem mui alegre;mentira nunca jà mais
se ouuio de sua boca. Gostaua muito de
tratar cõ pessoas consumadas em letras,
& virtude;grande auorrecedor das vaida-
des do mundo,inclinado a ler liuros san-
ctos,& honestos;quando sahia por a Qua-
resma a correr os sanctos passos, hia des-
calço,& vestido todo de luto cõ opa de
rabo,a qual leuauão tres, & quatro mo-
ços da Camara;na semana sancta desde q̃
se encerraua o Sanctissimo Sacramento,
na quinta feira atè o dia de Paschoa,que
se cantaua a Alleluia, naõ sahia do coro
de sua Capella,nem se deitaua em cama,
antes alli estaua em oraçaõ,acompanhã-
do o Sanctissimo Sacramento,o qual atè
o dia de Paschoa estaua encerrado com
grande perfeiçaõ; no dia da Quinta feira
de cea,despois da prègaçaõ do Manda-
to,mandaua mostrar ao pouo o Sancto
Sudario, que he o verdadeiro lançol,em
que foi amortalhado, & posto no sepul-
chro o corpo de nosso Senhor Iesus Chri-

 sto,

ſto. E eſte he o maior morgado da Caſa de Bragança;& o modo com que ſe moſtraua ao grande numero de gentes, que naquelle dia ſe ajuntaõ alli de todas as villas circunuiſinhas,era eſte. Veſtiaſe o Duque de luto,& deſcalços os pés,& ſeus irmãos,& filhos,& cada hum com ſua tocha aceſa nas mãos, hiaõ ao oratorio ſecreto da caſa, no qual eſtão muitas ſanctas reliquias; & por hum Sacerdote, o qual ordinariamente era o Padre Ieronymo Dias ſeu eſmoler, varão de grãde virtude, mandaua abrir hum cofre, forrado por fora,& por dentro de veludo negro matizado com pregaria,& ferramenta de, prata,dentro no qual eſtaua outro cofreſinho mais pequeno de altura de hum palmo,& quatro de comprido, tambem forrado de veludo negro, & com pregaria,& ferramenta de ouro, & dalli tiraua o Padre o ſancto Sudario,naõ com poucas lagrimas,derramadas por os olhos do Sancto Duque, & com grãde veneraçaõ, & ſilencio,vinhão a ſahir a hũa janela, q̃ cahe ſobre o terreiro da porta dos Nós,a qual eſtaua toda armada de panos de damaſco negro, & dalli o moſtraua o ſacerdote ao pouo, & eraõ tantas as lagrimas,ſaluços, & gemidos de todo o pouo, vendo a propria figura de Chriſto noſſo Redemptor alli eſtãpada, que eu me naõ atreuo a eſcreuela com a pena.

Na quinta feira da Cea do Senhor lauaua o Duque os pès à doze pobres, & lhes daua de comer,ſeruindoos à meſa,& os veſtia com veſtidos honeſtos; & com tanta humildade fazia eſte acto, que em todos os circunſtantes cauſaua deuaçaõ, & lagrimas, originadas de compunçaõ. No dia da Paſchoa de Reſurreiçaõ fazia o Duque hũa grãdioſa feſta,& aſſoalhaua todos os ricos ornamẽtos Eccleſiaſticos, que tinha no teſouro de ſua Capella, & mandaua armar ſuas mais bizarras tapeçarias,por os lugares por onde auia de paſſar a prociſſaõ do Sanctiſsimo, & não sòmente todos os ſeus capellaẽs hiaõ cõ capas de Aſperges de brocado,& tella fina,mas tambẽ era licito, & permitido a todos os Sacerdotes daquella Villa, os quaes ſaõ muitos o entrarẽ na ſancriſt[ia] da ſua capella com ſuas ſobrepelizes,a[o] de, Teſoureiro mòr os reueſtia a tod[os] com capas;acompanhauaõ eſta prociſſ[aõ] todos os caualleiros das quatro Orde[ns] militares,q̃ ſeruião a Caſa de Braganç[a] aſsiſtentes em Villauiçoſa,todos com [os] mantos,& inſignias militares de Chriſt[o] de Santiago, de Saõ Bento de Auìs, & [de] S. Ioaõ de Malta;a muſica era a melh[or] q̃ em Portugal auia,porque ſe prezaua [o] Duque de ter em ſua Capella os melhor[es] muſicos do Reyno, & lhes daua gran[des] partidos,& ſe eraõ Sacerdotes penſoe[s] nos beneficios,q̃ vagauão em ſuas terra[s]. os eſtrõdos dos atabales, charamelas, [&] trõbetas, as folias, & chacotas atroaua[õ] os àres cõ ſuaue melodia, & o Duque [c] ſeus irmãos,em quãto os teue, & deſpo[is] com ſeus filhos, & com algũs fidalgos d[a] primeira claſſe,parentes da Caſa, leuau[aõ] as varas do palio, debaixo do qual hia [o] Sanctiſsimo. Os entretenimẽtos do Du[que] que eraõ hir a ver fazer varias curioſida[des] de vidro,em dous fornos que alli ti[nha] dos muros de ſeu paço para dentr[o] cõ officiaes eſtrangeiros, meſtres na art[e] deſte miniſterio. Muitas vezes hia à ſu[a] tapada,q̃ he a melhor couſa que tẽ Eſpa[]nha,por a abundancia de differentes ca[]tas de animaes,q̃ nella tẽ,& ſe criaõ, de[]pois de trazidos de longes terras, & ou[]tras vezes ſe hia à caça de porcos mon[]teſes,couſa a que era inclinado.

Entre outras muitas virtudes que neſ[te] Principe reſplandecèraõ,em duas ſe auã[]tejou mais;as quaes eraõ ſer mui conti[]nuo em eſtar em oraçaõ, & contẽplaçã[o] em Deos, & niſto gaſtaua muitas noit[es] inteiras,& juntamente tinha grandiſsim[a] caridade, & era mui inclinado a fazer eſ[]molas aos pobres, & para eſte miniſteri[o] mandaua dàr cada anno ao ſeu eſmol[er] boa copia de dinheiro, & não ſatisfeit[o] com iſto elle meſmo decia ao topo d[a] eſcada do ſeu paço,& por ſua mão dau[a] eſmola a todos os pobres,que alli ſe ajun[]tauaõ. Eſtamos no ponto de quem n[os] apartamos atraz. Sucedeo pois, qu[e] no mes de Mayo ouue hũa grande ſec[ca]

em Alentejo,& com ella grandissima fome,por quanto os trigos se hiaõ seccando em crua antes de engradecer,& começaraõ a andar pelas portas muitos pobres, os quaes por a fama de que o Duque dava cada dia a cada pobre hum vintem de esmola,todos acudiaõ por as manhaãs à porta de seu paço,para se remediarem,& algũs temendo que não chegassem ao tempo que o Duque decia, & por vagarosos perdessem a esmola, dormiaõ por baixo das alpendoradas do paço. Tem estes paços no mais alto do frontispicio hum bisarro aposento com tres janelas, no qual por ser apartado da communicação,& trafego,entraua o Duque de noite sem ser sentido,& alli diante de hũa imagem de Christo crucificado se punha a orar; & estando hũa noite em oraçaõ, passaraõ por junto das janelas tres caualleiros, em tres cauallos brancos,& vestidos de extraordinario resplandor; & o primeiro disse estas palauras. *A hum dos tres tenho escolhido.* E o segundo disse. *A hum dos tres tomo à minha conta.* E o terceiro disse. *Em hum dos tres comprirei, & desempenharei minha palaura.*

Parece que estaua o Sãcto Duque pedindo a Deos, que comprisse a palaura q́ auia dado a elRey Dom Affonso Henriques,que quando Portugal estiuesse mais a pique de se acabar,mais perseguido, & molestado, então poria elle nos Portuguesess seus olhos de misericordia, & lhe daria Rey,que os gouernasse com charidade,& amor,& aumentasse sua Monarquia;& que lhe estaua dizendo,que jà que elle era o legitimo herdeiro do Reyno, & não pretendia para si Reynados, nem Imperios,que pelo menos escolhesse a hum de seus tres filhos, ou a outro Principe Portugues para o trono Real, & não permitisse que se acabasse hum Reyno taõ estimado,& querido em outros tempos de sua diuina Magestade; & a esta petiçaõ respondeo Deos por seus Anjos, com as palauras que tenho referido, & bem parece que ficou o Sancto Duque confiado, & certo nestas palauras, quando ao despois em certa ocasiaõ, dizendolhe hum fidalgo. *Ah Senhor Duque, quando chegará o dia em que os Portuguezes ande ver a V. Excellencia com o sceptro na mão, & com a coroa na cabeça,& sentado no trono de Portugal,acclamado por Rey?* Ao que elle respondeo, como ao descuido. *Eu não, mas meu filho si.* Passada pois a noite, tanto que amanheceo, & apareceo a luz do dia, todos os pobres que estauão nos corredores baixos,& escadas do paço,começaraõ a cõtar o que tinhão visto,& ouuido, & a noua se diuulgou por todo o pouo; & tanto que estando o Duque jantando ao meio dia, lhe disse hum chocarreiro de Casa, chamado Manoel Machado. *Duque, vòs sabeis o que se diz por esta terra?* E perguntando elle. *Que?* lhe respondeo o chocarreiro. *Dizem,que esta noite falaraõ com vosco tres caualleiros,vestidos de grande resplandor, & custosas librès,sobre tres cauallos brancos, & passando por junto das janelas do vosso paço nouo,vos disseraõ taes,& taes palauras.* Ao que o Duque respondeo. *Calate louco,que sempres falas paruoices,que não tem pès, nem cabeça,não sabes que se vem chegando a festa do glorioso Sancto Antonio, & que se andão os caualleiros adestrando para os jogos de canas, & mais festas de cauallo, que tenho preparado para esse dia.* E com isto tapou a boca ao chocarreiro,& logo mouco pratica sobre outras materias differentes.

O segundo presagio succedeo no Brasil, na Cidade do Saluador,Bahia de todos os Sanctos, no anno de quarenta, entre o mes de Agosto,& Setembro. Viue alli hũ Sacerdote velho, chamado Antonio Viegas,Cura da Sè,mui virtuoso, porem tão grande Sebastianista,que sempre andaua acompanhado das profecias do Bandarra,de Sancto Isidoro,& outras semelhantes,& lhes daua as exposiçoẽs a seu modo,& quem queria grangear sua amizade, & alcançar delle algũa cousa,lhe auia de falar em elRey Dom Sebastião, & com os que contradiziaõ sua vinda a tomar posse do Reyno de Portugal, punha grandes apostas,& era tão crente em Portugal auer de ter Rey,que jà andaua em adagio entre todos,& diziaõ vamos a falar com o Cura da Sé, & cõtradigamoslhe o auer

de ter Portugal Rey, para o vermos metido em colera. Succedeo pois, que estãdo algũs Capitaens praticando com elle, entre os quaes se achou o Mestre de Campo do terço Castelhano, que alli estaua; mouida a pratica por entretenimento, sobre Portugal auer de ter Rey, disse o Cura tantas cousas, & apontou tantas escrituras, & profecias (segundo elle lhe chamaua) que o Mestre de Campo lhe respõdeo, que quando os cauallos se vissem andar por sima dos telhados, sem quebrarẽ as telhas, então teria Portugal Rey da naçaõ Portuguesa. Despediose logo o Cura mui enfadado, & a conuersaçaõ se desfez com riso, & galhofa dos circunstantes; & não se passaraõ muitos dias quãdo se vio hum cauallo andar por sima dos telhados das casas da praia, sem se quebrarem as telhas, de cujo sucesso toda a gente daquella Cidade, que acudio a ver aquelle espectaculo, ficou admirada. E não se passaraõ sinco meses quando chegou a felice noua da acclamação de Sua Magestade elRey Dom Ioaõ Quarto, nosso Senhor.

Chegou o anno de mil & seiscentos & quarenta, por quem tanto os Portuguezes esperauão, & não sei com que profetico espirito suspirauão, para nelle lhe cũprir Deos a palaura de pór os olhos no Reyno de Portugal; & suposto que o anno se hia despedindo, & tinha entrado o mes de Dezembro, que he o vltimo mes do anno, & auia muchissimos incredulos do comprimento da palaura de Deos naquelle anno, todauia entre estas desconfianças acudio Deos por sua honra, & fidelidade. *Fidelis Deus in omnibus verbis suis.* E deu aos Portugueses nouo Rey, entre tão raras circunstancias, como tem escrito muitos autores.

E verdadeiramente, que saõ tantas as marauilhas que succederaõ na acclamaçaõ deste Serenissimo Principe (segundo o que tenho lido nos que como testimunhas de vista escreueraõ esta historia) que senão temera o ser julgado por temerario ouuera de combinar a creaçaõ delRey Dõ Ioaõ, nosso senhor, assi ao tosco vilaõ de nossa aldea (como là dizem) com a vinda de Christo nosso Saluador ao mũdo, porem quero acometer a empresa; & se ouuer quem reprenda minha temerida de por a insuficiencia, & pouco cabeda de minhas letras; tambem confio q̃ nã faltarà quem me desculpe com dizer, qũ o que me falta de sufficiencia, suprira amor da patria, que he o q̃ me vai abrin do o caminho; & que os erros por amo digr.os saõ de perdoar. Primeiramente comecamos por o Eterno, & Diuino. O Eterno Padre gerou, & gera a seu vnige nito filho, no principio, sem principio d seu eterno ser, por via de entendiment tendo presente na eterna geraçaõ a sal uaçaõ das almas, & tudo o que Christ auia de padecer por ellas. Assim o dizen aquellas palauras do Real Profeta, Psa 109: *Tecum principium in die virtutis tuæ, i splendoribus Sanctorum ex vtero ante lucife rum genui te.* Estas palauras as entenden da eterna geraçaõ do Verbo diuino, Sa Hieronymo, in Psal. 109 Lyra, Titel Mag no, Iansenio, & outros. Palauras de Ian cenio. *Antequam luciferum, aut solem, aliam que creaturam facerem, ego te genui mihi con substantialem ex secreto diuinitatis meæ, a propria mea substantia, quasi ex vtero.* Filh meu, eu te gerei ab eterno, antes q̃ criass o mundo, cõsubstancial comigo das me dulas de minha diuindade. Suposto qu este lugar se entende da geraçaõ etern do Verbo, he necessario aduertir que Sa Hieronymo, & S. Augustinho, arrimando se muito à letra original, aonde a noss vulgata diz. *Tecum principium in die vir tutis tuæ*, dizem estes Sanctos. *Tecum prin cipatus, & imperium in die virtutis tuæ.* Co mo se dissera o Padre Eterno: Filho me quando eu te gerei ab eterno, contem plando estaua eu em teu imperio, que h tua Igreja, & teus fieis, & como auias d morrer por elles. O mesmo parecer te S. Basilio Magno, homil. 10. in Exam. & Euthimio, in Psal. 109.

E se disserem os Theologos, que naõ h boa Theologia esta, porque quando Eterno Padre gerou a seu filho ab etern contemplaua em sua essencia, & em seu attribu

ttributos. E assi o Verbo sahio tão pa-ecido ao Padre, que he hũa imagem, &. iuo retrato seu; sua substancia, seus attri-butos, & finalmente naõ se diferencea delle, mais que na pessoa. Digo que isso he verdade, porem secundariò não implica que tiuesse presentes as almas, & o sangue; que Christo auia de derramar por ellas; opinião he de Theologos, a quem fauorece não sò Sancto Thomas, 1. p. q. 34. senaõ Sãcto Augustinho, lib. 5. de Trinit. cap, 13. & 14. que o Verbo diuino procede do conhecimento de tudo quanto Deos conhece. *Verbum diuinum*, diz Augustinho, *esse de omnibus, quæ sunt in scientia Dei, nam si aliquod minus esset in Verbo, quã in scientia; non esset Verbum adæquatum.* Logo quando o Padre Eterno gerou ao Filho, na forma que deixamos dito, contemplaua, & tinha presentes os homens, por quem o Filho auia de morrer, & como auia de derramar seu sangue por elles, & como para redimir o genero humano, & derramar seu sangue por os homens, dãdo a vida por elles, não era possiuel podelo fazer o Filho de Deos em quanto diuino, porque como o nota S. Ambrosio, de fuga sæculi cap. 2. *Nec vnquam moritur plinitudo diuinitatis.* Obrigado o Eterno Padre do amor dos homens, se resolueo em mandar á terra seu vnigenito Filho a se fazer homem para poder padecer na carne mortal, & he o que diz São Ioão, cap. 3. *Sic Deus dilexit mundum, vt filium suum vnigenitum daret*, & em outro lugar, *& Verbum caro factum est, & habitauit in nobis, &c.*

E como o misterio da Encarnaçaõ se auia de obrar no purissimo ventre de hũa sancta donzela por obra do Espirito Sãcto, sem sombra de impulso carnal, a qual donzela auia de cõceber, & parir ao messmo Filho de Deos feito homem, & reuestido do saial de nossa humana natureza, sendo virgem antes do parto, & ficando virgem no parto, & despois do parto, segundo o que tinha profetizado Isaias, c. 11. *Ecce virgo concipiet, & pariet filium.* E como a mãi de Deos homem auia de ser a Virgem sacratissima Maria, segundo lho manifestou o Archanjo S. Gabriel na embaixada, que lhe trouxe do Ceo, como o refere S. Lucas, cap. 2. *Missus est Gabriel Angelus à Deo in Ciuitatem Galileæ, &c. ad Virginem desponsatam viro, cui nomen erat Ioseph, de domo Dauid, & nomen Virginis Maria.* Como esta obra era extraordinaria, nunca vista no mundo, & que excedia todas as forças, & cabedal da natureza, notemos algũas das muitas marauilhas que se viraõ nesta marauilhosa obra, digna sómente de braço, & virtude de Deos. *Fecit potentiam in brachio suo.*

Primeiramẽte a Abrahã, & a Dauid fez Deos expressa mençaõ, & promessa de auer de mandar seu vnigenito Filho ao mundo, a se entranhar como ouro em veas, nas purissimas, virginaes, & maternaes entranhas da Rainha dos Anjos, fazendose nella homem em tempo, tomãdo do preciosissimo sangue de suas veas a libré de nossa humanidade, para nella nos remir das algemas do pecado; a Abrahão, segũdo o diz o Propheta Zacharias, & o aponta S. Lucas, cap. 1. *Iusiurandum quod iurauit ad Abraham patrem nostrum daturum se nobis.* E a Dauid. *Iurauit Dominus, & non pœnitebit eum, de fructu ventris tui ponam super sedem tuam.* E sómente a estes dous fez a promessa refirmada cõ juramento, a Abraham por ser o pai de todos os Patriarchas, & a Dauid por ser o primeiro Rey vngido do tribu de Iudà, de cuja descendencia por linha direita auia de nacer Christo; & esta he a razaõ de São Hieronymo, & outros Sanctos interpretes, porque escreuendo São Matheus, cap. 1. a genealogia, & temporal descendencia do Saluador. *Liber generationis Iesu Christi.* Poz na cabeceira do liuro a Abraham, & a Dauid, ambos juntos. *Filij Dauid, filij Abraham.* Que o fez assim o Euangelista sagrado, porque sò a estes dous auia feito Deos a promessa refirmada com juramento. *Quia ad hos tantũ facta est de Christo repromissio.* Tambẽ Deos fez esta mesma promessa por os Sanctos Patriarchas, como se pode ver nas bençoens, que Iacob deitou a seus filhos, & nos testamentos que seus doze filhos fi-

zeraõ na hora de suas mortes, segundo o escreue Roberto Bispo Lincolinense, que foi o que trasladou do Grego estes doze testamẽtos, no anno do Senhor de 1140. Tambem fez outras muitas promessas desta merce por os Sanctos Prophetas, como se achaõ a cada passo na sagrada escritura, porem todas ellas traziaõ certo genero de rebuço, & obscuridade, & tem necessidade de explicaçaõ hũas; & outras de aplicaçaõ. Esta grandiosa merce fez Deos ao mundo, quando a vara da diuina justiça estaua para se descarregar sobre todo o genero humano, à vista dos desaforos, maldades, & pecados, em que estaua enlodado, como o diz Saõ Leão Papa, in cap. 1. *Cum iam delẽdum erat mortalium genus propter tyrannidem peccati, qua opprimebatur.* E bem se pode conjecturar o que passaria nas outras Prouincias, & Reynos do mundo, quando em hũa Republica, que Deos tinha escolhida para nella se inuocar seu nome; & a quem mais conhecimento tinha dado de si, qual era o pouo Iudaico, nas Metropoles deste Reyno, tinhaõ os cargos do gouerno secular, Herodes, & Pilatos, Filipo, & Lisanias; & no Ecclesiastico, Anàs, & Caifás, & todo o de mais pouo seguia os desaforos, & desenuolturas de seus Principes, segũdo he cousa certa que sempre os mẽbros seguem os foros de suas cabeças, como o diz o Espirito Sancto. *Qualis est Rector ciuitatis, tales & habitantes in ea.*

A promessa desta felicidade, & bonança, de que hoje goza Portugal, cõ a exaltaçaõ de seu Serenissimo Principe, & Senhor, elRey Dom Ioaõ Quarto deste nome, prometeo Deos nos campos de Ourique ao Sancto Dom Affonso Henriques, primeiro Rey, & Patriarcha de toda a Lusitana Monarchia; & naõ faça duuida o chamarlhe Patriarcha, pois elle foi a primeira pedra fundamental deste soberano edificio, & o pai de todos os Reys Portugueses, & centro, donde se deriuaõ as linhas da nobreza, & sangue Real, para a circunferencia da esphera, aonde estaõ colocados todos os Principes da Christandade, & os que naõ trazem a origem deste principio, naõ podem ter sua nobre za por fixa, & segura, ao despois que fa taraõ os Reys nesta Monarchia, foi Deo fazendo promessas de sua reparaçaõ p muitos Sanctos, & outras pessoas, a que reuelaua seus segredos, & bẽ as podemo julgar por prophecias, segundo os effei tos que hoje vemos dados à execuçaõ. esta merce tão grandiosa fez Deos a Reyno de Portugal, quando os Portu gueses andauão mui atados em vaidade terrenas, & delicias mundanas; & quand as tyrannias de Castella tinhão o Reyn posto a ponto de se acabar, & elRey d Espanha o queria fazer Prouincia. Acre centemos aqui hum pensamentosinho a nosso tosco modo; & he, que assim com Christo nosso Senhor, em quanto Deo nacco do entendimẽto do Eterno Padre por geração eterna, & o Padre se cham fonte de vida. *Quoniã apud te est fons vitæ* E o filho por consubstancial ao Padre, s chama vida. *Ego sum via, veritas, & vita* Tambem este filho de Deos, em quant homem, nacco da purissima Virgem Ma ria, a quem o Espirito Sancto, no liuro do amorosos Canticos, cap. 4. num. 15. cham fonte de Iardins, & poço de aguas viuas *Fons hortorum, puteus aquarum viuentium.* Digo pois assim (sem fazer comparaçaõ que serà odiosa) ao tosco vilanés: que tã bem a Magestade delRey Dõ Ioaõ, noss senhor, traz o seu primeiro principio, & origem de outra fonte, que foi o Sanct Rey Dom Affonso Henriques. Affonso s chama na lingua Latina, *Alfonsus*, ou *Ille fonsus*, & he o mesmo que *aliquis fons*, o *ille fons*; elle he fonte; & assim o Sanct Rey Affonso foi a fonte, & origem, dond se deriuaõ os caudalosos rios dos Rey Portugueses, & donde tambem proced o Rey de que hoje gozamos, descendẽt por linha direita, & masculina deste Sancto Rey, & desta clara fonte.

Christo nosso Senhor, em quanto Deo não tem mãi, & em quanto homem na tem pai na terra, & assi dando o de Deo a Deos, & o de homem a homem, em quanto reuestido no traje de nossa carne humana teue a Deos por pai, & por mãi

a Sere-

Serenissima Rainha dos Anjos a Virgem Maria,& segundo a ethimologia das linguas Hebraica,Syriaca,& Caldea,& a explicaçaõ de muitos Sanctos Doutores, Maria quer dizer,Senhora,& mar de bonanças,& a vniuersal dominadora; assim o aduirtem Saõ Ieronymo, super Matth. Sancto Ambrosio,Serm. de natiu.Virgin. S. Bernardo,& outros; esta Senhora teue por pai a São Ioachim, que quer dizer preparaçaõ de Deos, & por mãi a Sancta Anna,que quer dizer, graciosa, ou graça; assim tambem o nosso grandioso Rey se chama Ioaõ, que quer dizer graça, gracioso,& piadoso,o que tudo elle tem em si por particular merce do Ceo; sua mãi foi a Senhora Duqueza Dona Anna de Velasco,& seu pai o Sancto Duque Dom Theodosio;& pois Anna quer dizer graça,& graciosa, & Theodosio quer dizer dote de Deos;assim bem podemos dizer, que se a Virgem Maria, como vniuersal Senhora do Ceo, & da terra, nos deu por fruito de seu ventre o vniuersal Senhor de tudo *Rex Regum, & Dominus dominantiũ*,Apoc.c.1. & como inuẽtora da graça. *Inuenisti gratiam apud Deum*,Luc.1.& preparada como graciosa nos olhos deDeos, nos deu por fruito do seu ventre ao autor da graça,ficando mãi da graça.Tambem Deos deu a Portugal hum Rey, que tem nome de graça,& se chama Ioaõ, & quiz que sua mãi se chamasse Anna, que quer dizer graciosa,& seu pai Theodosio, que significa dote,& merce de Deos, para significar, que o ter hoje Portugal o Rey que tem,se originou da graça, que o Sancto Rey Dom Affonso Henriques achou nos olhos de Deos,para lhe prometer em dote,& arras de seu amor, de por os olhos em Portugal, no tempo de sua maior tribulaçaõ,& darlhe hum Rey,que fosse gracioso em seus olhos, & piadoso, & begnino para cõ seus vassallos,& assi se chamasse Ioão.E se he costume da diuina Escritura o chamar paes aos auòs,tambẽ este inclito Rey he neto de Sua Alteza a Senhora Dona Catherina, a qual sempre se chamou Senhora, por ser a legitima herdeira do Reyno de Portugal, que taõ indeuidamente lhe foi vsurpado por os Reys de Castella.

E se Christo nosso Saluador se chama Principe da paz. *Princeps pacis.* E veio à terra em tempo que o mũdo todo estaua em paz,como o tinha profetizado Isaias, cap 9.n. 6. dizendo, que por a muita paz em que os homẽs viuiriaõ, desfarião suas lanças,& espadas, & farião dellas fouces, & ferros de arados, para cultiuar a terra com quietaçaõ. *Conflabunt gladios suos in falces,& lanceas suas in vomeres*. E se proua esta verdade com o edito que mãdou publicar Augusto Cesar, que todos os homens do mundo acudissem a suas villas, & cidades a se empadroarem,& registarẽ, para saber quanta gente auia em todo o descuberto;certo sinal de que toda a terra estaua sugeita ao pouo Romano,& esta foi a causa, porque a Virgem Maria, acompanhada de seu virgineo esposo o Sãcto Ioseph,acudio à Cidade de Bethlẽ de Nazareth a se empadroar, & alli em hũa pobre mangedoura de animaes, debaixo de hum portal,pario ao Sanctissimo minino IESVS, segundo o diz o Euãgelista S.Lucas,cap.2. *Exijt, edictum à Cæsare Augusto,vt describeretur vniuersus orbis.* E o notão agudamente São Gregorio Magno,mit.octaua in Euang.& S. Ambrosio,lib.2.in caput secundum Lucæ. Tambem a Magestade de elRey Dom Ioão entrou na posse do Reyno de Portugal com tanta paz, que naõ sendo mais que quarenta fidalgos os que o acclamaraõ, todo o mais pouo do Reyno se lhe sojeitou,& o aceitou por Rey, & Senhor, sem contradição algũa, & atè as treze fortalezas, que elRey de Espanha tinha nos portos maritimos de Portugal, prouidas com presidios Castelhanos, tambẽ logo lhe renderaõ obediencia,sem que nem hũ sò Portugues derramasse sangue; & com ser elRey Dom Ioão de animo guerreiro, & sobremodo valeroso, comtudo taõ benigno,& pacifico he de condiçaõ, que a cousa, que traz posta nas mininas dos olhos,he conseruar a paz entre seus vassalios,& meter pazes entre Deos, & seus subditos,dandolhes exemplo de heroicas virtu-

virtudes, para que com isto se ponhaõ em paz, & amizade com Deos.

E se Deos veio ao mundo, precedendo seis meses antes a nascença do sagrado S. Ioaõ Baptista, a quem o filho de Deos escolheo por Prègador, & Precursor de sua chegada; & a Igreja Catholica antes de se celebrar o dia do nascimento de N. Senhor Iesu Christo, que he aos vinte & sinco de Dezembro; primeiro por todo este mes faz memorias das grandes saudades, que os Sãctos Patriarchas, & Prophetas tinhaõ da vinda deste Senhor, & assim a este mes chama o mes do Aduẽto, & nas Domingas delle se cantaõ os Euangelhos, aonde se tratão as prerogatiuas, graças, & excellencias de S. Ioaõ Baptista; assim tambem no mes de Dezembro antes de chegar o dia da festa do Nascimento de Christo, no anno de mil & seiscentos & quarenta, acclamou a fidalguia de Portugal ao seu nouo Rey Dõ Ioão, & lhe entregou a coroa, & sceptro, & celebrou com gloriosos viuas seu triũfo; & não sómente na Cidade de Lisboa, mas em todas as outras Cidades, & Villas do Reyno, se fez o mesmo, & se renderaõ a Deos as deuidas graças de taõ soberano beneficio, com missas, solẽnemente cantadas, & com deuotas procissoens, & sermoens altissimos, prègados por os mais abalisados Prégadores do Reyno. E se algum curioso me disser, que quando os Escribas, & Phariseos do Iudaico pouo mandaraõ perguntar ao sagrado Baptista, se era elle o Messias prometido na Ley? *Tu es qui venturus es, an alium spectamus?* Luc. cap. 5. E lhe offereceraõ a coroa, & sceptro de seu Reyno; o Baptista o não quiz aceitar, antes disse que o offerecessẽ a Christo, cujo era de direito; & que o Duque Dom Ioaõ naõ o fez assim, antes aceitou a coroa, & sceptro de Portugal, tanto que lha offereceraõ? A isto respondo, que si offereceraõ algũas vẽzes (como tambem o tinhaõ feito a seu pai o sancto Duque Dom Theodosio) & que elle o naõ quiz aceitar, suposto que era seu de Iure hereditario, por nãodeitar sobre seus hombros carga taõ pesada, como he o gouernar hum Reyno tão dilatado, & dar conta a Deos de tantas almas, como nelle se encerraõ, & que muitas se poderiaõ perder por sua negligencia; porem vendo que o Reyno se hia acabando, se elle não lhe acudisse, & que a fidalguia estaua deliberada a entregalo a outro Principe, dos mais chegados à Casa Real, entaõ o aceitou, por não ceder de seu direito, & tambem por remediar o Reyno, por meyo de trabalhos, despendẽdo na repairaçaõ delle todos seus tesouros, & riquezas. Mas respondendo, em forma, à duuida proposta, digo, q̃ S. Ioaõ Baptista, quando lhe offerecerão os Principes de Ierusalem o Reynado, segundo conta São Lucas em seu Euangelho, cap. 2. *Confessus est, & non negauit.* Confessou, & não negou. Confessou que não era elle o Messias esperado; & não negou que Christo era o verdadeiro Rey dos Iudeos; antes os persuadio, que a Christo, como seu verdadeiro Rey, deuião offerecer a coroa; o que bem calificou em outra ocasiaõ, mostrandolho com o dedo, & dizendo. *Ecce agnus Dei, qui tollit peccata mundi.* Vedes alli o cordeiro de Deos, que tira os peccados do mundo. Assim tambem neste mes, em que a sancta Igreja faz memoria desta proeza, cõfessou a fidalguia, & pouo de Portugal, que não era elRey Dom Felipe o Quarto de Espanha, o legitimo Rey de Portugal; & não negou ser o Senhor Dom Ioão Duque de Bragança, o herdeiro legitimo, & verdadeiro desta Monarchia, antes com o dedo o mostrou ao pouo, dizendolhe, este he o vosso legitimo Rey, & Senhor, o qual vos vem liurar das tyrannias de Castella; & como a tal lhe entregaraõ todos a coroa, & o sceptro, & o juraraõ por seu Rey.

CAP

CAPITVLO II.

O que sucedeo no Brasil tanto que a elle chegou a noua da acclamação delRey Dom Ioaõ Quarto deste nome.

TAnto que o Serenissimo Principe Duque de Bragança Dom Ioaõ foi acclamado por Rey de Portugal na Cidade de Lisboa,& nas mais Cidades,& Villas de todo o Reyno, & tomou pacifica posse de sua Monarchia,logo despachou correos por màr aos Reynos da India Oriental, & aos mais Estados, & Ilhas maritimas, sogeitas a sua coroa, fazendolhes a saber aos Gouernadores delles, em como jà tinhaõ Rey de sua naçaõ,para os gouernar em paz, amor, como pai, & para os defender com seu braço de todos os inimigos do nome Portugues, & que como bons, & leaes vassallos,festejassem sua felicidade, o fizessem a saber aos Reys circunuisinhos,para que os amigos o festejassem,& os inimigos abatessem o orgulho, trazendo à memoria os heroicos feitos dos antigos Portugueses, no tempo que tinhaõ Reys de sua naçaõ; & o mesmo fez aos Principes do Norte, mandandolhe embaixadores a estabalecer, & assentar em seu nome com elles pazes perpetuas,amizade, & liança;& principalmente mandou por o Bispo de Lamego dar obediencia,& o deuido reconhecimento de verdadeiro Christão, & Catholico Rey,ao Summo Pontifice Romano Vrbano Papa Octauo, & estes embaixadores foraõ mui bem recebidos de todos os Principes do Norte, & em particular delRey Christianissimo de França, & da Serenissima Senhora Christina Rainha de Suecia, nos quaes Reynos se fizeraõ extraordinarias festas, & se mostrou com effeito o grande gosto que receberaõ cõ a alegre noua da coroaçaõ de S. Magestade,mandandolhe cartas mui cortezes, & armas, & gente, para ajuda de defender seu Reyno da ira,& sanha dos Castelhanos, que o auiaõ de querer priuar de seu trono.

Esta alegre noua da acclamaçaõ, & coroaçaõ delRey nosso Senhor chegou ao Estado do Brasil no fim do mes de Ianeiro, & o messageiro que trouxe esta noua à Bahia foi o Padre Francisco de Vilhena, Religioso da Cõpanhia de Iesus, o qual entregou a carta delRey ao Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas,que estaua gouernãdo todo o Estado do Brasil, com titulo de Visorrey. Recebeo o Marques a carta, & tanto que a leo, logo mandou chamar aos Prelados das quatro Religioens,que na Cidade do Saluador tem seus Conuentos .s.de S. Bento,de Nossa Senhora do Carmo, de S. Francisco,& da Companhia de Iesus,& os officiaes da Camara; & finalmente aos Mestres de Campo, & Sargentos móres dos terços da milicia Portuguesa, q̃ alli assistião; & diante de todos leo a carta q̃ auia recebido, & pedio a todos, que cada hum dissesse nesta materia o que lhe parecia,porque seus ditos se auiaõ de escreuer em forma publica; altercouse a questaõ proposta,& algũs disseraõ, que se acclamasse logo elRey, & os mais foraõ de parecer que se dilatasse a resolução para o seguinte dia, porquanto o negocio era de muita consideração, & assim naõ se podia tomar acordo de repente, por quãto pedia madurõ conselho, & considerar primeiro os bens,& males, que se podiaõ dalli seguir, & que como elRey de Espanha era Rey de Portugal, & tinha tanto poder,certo era q̃ auia de fazer extraordinarios castigos nos que lhe fosse trai dores, quando a facção dos Portugueses não conseguisse bom effeito. E que esta nouidade era tão grande,que não se atreuião a dar seu voto,sem primeiro considerar a causa com muita madureza. Ao que o Marques Visorrey respondeo, que a resoluçaõ se auia de tomar logo alli, sẽ que ninguem sahisse das Casas Reaes aõde estauão juntos;a esta reposta se leuantou em pé o Mestre de Campo Ioanne Mendes de Vasconcellos, & pondo as mãos nos cabos da espada, & apertando o chapeo na cabeça,disse estas palauras.

Temos

Temos Rey de nossa nação Portuguesa, & este he o Senhor Dom Ioão Duque de Bragança, a quem o legitimo direito do Reyno pertence, como todo o mundo sabe. Pois não se esperẽ mais pareceres. Viua elRey Dom Ioão Quarto deste nome, Rey de Portugal.

O Marques Visorrey, que não esperaua mais que por hum voto resoluto como este, disse, que não auia mais que esperar nesta materia, & logo disse. *Viua elRey Dõ Ioão o Quarto de Portugal, & ninguem o cõtradiga.* E logo sem mais tardar, antes q̃ ninguem sahisse da casa, mandou pòr toda a soldadesca, que na Bahia auia (que erão quasi sinco mil homens) em ala, & em forma de fazer mostra, ou de hirem marchando, para algũa ocasiaõ de inimigos oculta; & mandou que a vanguarda leuassem os dous terços dos Castelhanos, & Italianos; & assi como hião passãdo, lhe mandou que fossem arrimando as armas; & tanto que as tiueraõ arrimadas, mandou pór na praça dos Guindastes toda a infanteria Portuguesa. E os Vereadores, & mais officiaes da Camara trouxeraõ a sua bandeira, & logo o Marques Visorrey vestido de gala, com todos os mais officiaes maiores da milicia, & todo o pouo que se ajuntou, sem saber o para que; & mãdando tocar todas as caixas, em ellas parando, mandou deitar hũ pregaõ em voz sonora, & alta, por hum pregoeiro, o qual disse estas palauras. *Ouui, ouui, ouui, & estai atentos.* E logo disse o Visorrey estoutras palauras. *Real, Real, Real por o Senhor Dom Ioaõ Quarto deste nome, Rey de Portugal* E todo o pouo respondeo. *Real, Real, Real, viua elRey Dom Ioaõ o Quarto deste nome, Rey de Portugal.* E logo toda a infanteria Portuguesa deu tres surriadas de arcabuzeria, & mosqueteria, & em cada surriada abatiaõ os Alferes as bandeiras, & o pouo acclamaua. *Viua elRey Dom Ioão.* E com esta ceremonia de gloriosos viuas, foraõ atè a Igreja da Sè, aonde deraõ todos a Deos as deuidas graças por tão soberano beneficio como lhe auia feito em lhe dar Rey; & tal Rey. Logo mandou o Visorrey desparar toda a artelharia das fortalezas da Cidade, & de fora della, & de todas as naos, & naui que no porto estauão. E tãto que se ch gou a noite, mandou que todos os mor dores da Cidade puzessem luminari em suas portas, & janelas, & ascender o tros muitos fachos, & celebrou a accl mação delRey nosso senhor com muit encamisadas, & com festas de cauallo, musicas, chacotas, & danças, fazendo t das as demonstraçoens de alegria, q lhe foraõ possiueis.

E logo despedio hum pataxo para Reyno, & mandou nelle a seu filho o M richal a beijar em seu nome a mão a Magestade, & darlhe os parabens de se gostos; & juntamente despachou caraue las, & barcos, para todas as outras Cap tanias da costa do Brasil, a dàr a feli noua da acclamação delRey nosso se nhor, para que de todos fosse festejada; tambem mandou esta noua a Parnam buco (por Ioão Lopes Piloto da barra ao Principe Ioaõ Mauricio Conde d Nasao, com o qual trataua estreita am zade, por o secreto, & particular respeit que atraz, debaixo de rebuço, deixam apontado, & aos do supremo Concelh que gouernauão a terra, em nome d Dezanoue da Cõpanhia das Indias Oc cidentaes. Chegou Ioão Lopes ao port do Arrecife, com o seu barco todo em bandeirado (cousa que causou grande a teração nos Olandeses) & dando muit surriadas de mosqueteria, entrou dent no porto, sem mandar pedir licença, foi ancorar defronte das casas do Cõ de Nasao, & sahindo em terra, acompa nhado de muitos Flamengos, & Iudeo que tinhão acudido à praia, a ver que n uidade aquella seria. Entrou em casa d Principe Ioão Mauricio, & lhe entrego a carta do Marques Dom Iorge Masca renhas. & lẽdoa ficou tão alegre, que de ao messageiro hũa rica joia de aluiçara & despois que o mandou a entregar a do supremo Concelho as cartas, que pa ra elles trazia, as quaes elles festejarão, mandou aposentar, & hospedar oito di que alli se deteue, & respondeo por el ao Visorrey, agradecendolhe muito

fauo

dor, que lhe auia feito, em lhe mandar o felice noua, em quanto o não man-ua visitar em forma, com hũa nao que caua pondo em caminho para a Ba-a.

Tanto que Ioão Lopes se partio para Bahia, tratou o Principe de festejar a clàmaçaõ delRey Dom Ioaõ com grã-s festas, & ostentaçoens de alegria, & ra isto mandou terraplenar, & aplai-ar huma comprida carreira, que estaua fronte das suas casas, & para que os uallos se não pudessem desgarrar, mã-õu fazer hũa estacada baixa da parte do àr, & muitos palanques, & theatros de adeira, para se assentar a gente que esse ver as festas; & da outra parte da rreira estauão todas as casas bem pro-idas de janelas; & logo tomada boa in-rmaçaõ de pessoas, que bem sabiaõ este particular, escreueo cartas a todos s homens mancebos, & bõs cauallei-os, & que tinhão cauallos regalados, em da a Capitanìa de Parnambuco, para ue lhe fizessem merce de se quererem char com seus cauallos em hũas festas solemnes, que pretendia fazer. Tanto pois que os mãcebos caualleiros de Parnambuco se viraõ auisados por as cartas do Principe, logo se prepararaõ de custosas librés, & ricos jaezes, como se requeria para festas que se auião de fazer em honra de seu Rey, & Senhor; & alguns ouue, que para aparecerem ricamente adornados, se empenharão mais do que suas posses, & cabedal alcançaua; & outros pedirão emprestadas a seus amigos, & parentes muitas joias de preço, & de valor; & chegado o dia aprazado, se vieraõ apresentar ao Principe, o qual os recebeo com alegre semblante, & os hospedou à sua mesa com esplendidos manjares, & com muitas musicas, & diuersos, & acordes instrumentos.

Fez o Principe duas quadrilhas de caualleiros, a saber de hũa parte era o Principe, que capitaniaua a quadrilha dos Olandeses, Franceses, Ingleses, & Alemaens; & da outra parte capitaniaua a quadrilha dos Portugueses Pedro Marinho Falcão. E os Flamengos, & Portugueses eraõ os seguintes.

OLANDESES.

O Principe Ioaõ Mauricio Conde de Nasao.
Paulo Antonio de Mas, Escolteto.
Capitão Pystol.
Capitão Alexandre Bucocht.
Capitão Pelnes.
Secretario do Conde Charles Tornel.
Capitão Theodosio Destrada.
Capitão Andre Vandlor.
Capitão Doctri.
Capitão Carlos de Torlo n.
Capitão Abraham Taper, Coronel dos Burgueses.
Capitão Ioão Guint.
Capitão Moxi.
Capitão Lindanão.
Christouão, Camareiro do Principe.
O Alferes Huitenouen.
Page Estrembon.

E outros, cujos nomes me naõ lembraõ.

PORTVGVESES.

Pedro Marinho Falcão.
Antonio Caualcanti de Albuquerque.
Ioão Fernandes Vieira.
Antonio Bezerra.
Ioaõ Paes Cabral.
Ignacio Mendes de Azeuedo.
Pedro Correa da Cunha.
Manoel Gonçalues Diniz.
Thome Lopes.
Pedro Cardigo o velho.
Ioão Gomes de Mello.
Henrique Affonso Pereira.
Vicente Rodrigues da Costa.
Valentim Cardoso.
Lourenço Nunes Victoria.
Simão Ferreira.
Apolinario Gomes Barreto.
Fernão Bezerra.

E outros, de cujos nomes não estou lembrado.

Preparadas todas as couſas requiſitas para eſtas feſtas; as damas eſtrangeiras de todas as partes do Norte, poſtas por as janelas,& a mais gente graue ſubida nos palanques, & theatros, & a outra gente commũa repartida cada hum por onde pode, & o rio cheio de bateis, & barcas,carregadas de homens, & molheres. Fizerão os caualleiros ſua entrada na Cidade Mauricea, que antes ſe chamaua Sancto Antonio. Deſta ſorte,diante de todos, hião os trombetas tocando ſeus inſtrumentos; & logo ſe ſeguia o Principe Ioaõ Mauricio sò, & apos elle hião os caualleiros de dous em dous,miſturados hum Olandes, & hum Portugues; & aſsim derão volta por as ruas da Cidade, até chegarem ao poſto aonde auiaõ de correr; & ſubidos os juizes em hum theatro de madeira,todo toldado de panos de ſeda, com huma meſa, aonde eſtaua huma ſalua de prata grande com os premios,& joias, que ſe auiaõ de dàr aos que as mereceſſem, por os juizes, os quaes eraõ os do ſupremo Concelho, & Pieres Boniur Meſtreſalla do Princepe. Paſſearaõ a carreira os Olandeſes com ſua quadrilha, & os Portugueſes cõ a ſua; & logo o Principe correo ſó diante de todos,& os Portugueſes,& os Olandeſes de dous em dous com ſuas lanças; & como os Olandeſes todos caualgauão à baſtarda, ſempre ſe deſcompunhaõ em picar os cauallos, que ſuppoſto que eraõ os melhores da Capitania, que todos os de fama auiaõ adquirido,aſsi por fas, como por nefas; todauia em dando em ſuas mãos logo ſe deitauaõ a perder,porquanto os Olandeſes naõ lhes enſinauaõ outras habilidades mais que a dàr ſaltos, & lhes faziaõ perder aquellas, que auião aprendido em as maons dos Portugueſes.

Os Portugueſes como todos hião à gineta corriaõ tão fechados nas ſellas, & tão compoſtos,& airoſos, que leuauão apos ſi os olhos de todos, & principalmente os olhos das damas; porem nenhumas ſe poderiaõ gabar, que Portugues algum de Parnambuco ſe affeiçoaſſe a molher das partes do Norte, não d... go eu para caſar com ella,mas nem ai... da para tratar amores, ou para algu... deſenuoltura; como por o contrario fizeraõ quaſi vinte molheres Portugu... ſas, que ſe caſarão com os Olandeſes, ... para melhor dizer, amancebaraõ, p... ſe caſaraõ com hereges, & por os prec... cantes hereges, por quanto os Oland... ſes as enganarão, dizendolhes, que er... Catholicos Romanos; & tambem, po... que como elles erão ſenhores da ter... fazião as couſas como lhes parecia, ... era mais honroſo, & proucitoſo; & ... os pais das molheres ſe queixauão, n... eraõ ouuidos, antes os ameaçauão co... falſos teſtimunhos,& com caſtigos. E... fim tornando à hiſtoria, tanto que tod... correrão a primeira carreira, ſe armou... corda da argolinha; eſtauão poſtos mu... tos aneis de ouro com cuſtoſas pedra... & trancelins do meſmo, & voltas de c... deas de ouro, & cortes de tela, & ſeda, ... começaraõ todos a correr, ſendo o Pri... cipe Ioaõ Mauricio o primeiro, com h... mas lanças de hum pao mui agudo, & ... comprimento de dez atè dozẽ palm... & os Portugueſes com lanças de vin... & ſinco palmos. E o primeiro prem... leuou Henrique Pereira, que foi hu... cadea de ouro miuda de tres voltas, ... ſegundo premio foi hum anel de hu... diamante de preço, o qual ganhou Io... Fernandes Vieira,mas como o ſeu con... petidor no pór das lanças foi o Secret... rio do Principe, os Iuizes lhe quizer... dàr o premio, & mandarão que torna... ſem a correr outras tres lanças, pore... nunca o Secretario ſe pode melhora... & tanto que a Ioão Fernandes Vieira ... julgou o premio, elle o aceitou, & o d... ao Secretario, dizendolhe que a elle pe... tencia, por melhor caualleiro; os ma... dos outros premios leuaraõ os caualle... ros Portugueſes; & correndo no fim p... tos à mão, & a eſpada, partio Vicen... Rodrigues de Souſa a carreira na ſell... & logo ſe poz nas ancas do cauallo ... quando ſe foi chegando ao pato, poz ... cabeça na ſella, & leuantou os pès p...

ra

a o alto, & deu còm elles no pato; & oi acabar a carreira assentado na sella cousa de que os Olandeses ficaraõ admirados) já o partirem dous Portugueses juntos, & abraçados, & no meio da carreira passarse hum ao cauallo do camarada nas ancas, isso era cousa ordinaria, porque em Parnambuco ha muitos, & mui bons homens de cauallo. Enfim os Portugueses correraõ com tanto àr, & com tanta bizarria, que algumas damas Inglesas, & Francesas, tirarão os ancis dos dedos, & os mandaraõ offerecer, por premios, sò por os ver correr. Acabado este jogo se apartaraõ as quadrilhas, cada huma por sua parte, & vieraõ, como que cada hum buscaua seu inimigo, & quando se encontraraõ, indo passando huns por os outros, leuauão das espadas, & se hiaõ acutilando o falso; & entre tanto a mosquetaria, que estaua emboscada, sahia a dàr suas arriadas; & com isto se acabou a festa este dia.

No dia seguinte mandou o Principe desparar toda a artelharia, assim da terra, como do màr, & conuidou a todos os caualleiros, aonde ouue muitos brindes, como he costume de sua terra; & com humas ceremonias a modo de jogo, & quem as erraua lhe fazião beber tres vezes em castigo de seu erro, & todas as vezes que se brindaua à saude del Rey Dom Ioão o Quarto deste nome Rey de Portugal, tinnaõ obrigaçaõ de se leuantarem todos os circunstantes com os chapeos nas maõs, & não se tornauaõ a cubrir, nem assentar, atè que o brindes não daua volta a toda a mesa; & em quanto o brindes duraua, não se calauão as trombetas, que eraõ muitas, nem paraua o estrondo das caxas de guerra; & se o banquete era jantar duraua a beberronea atè a noite, & se era cea atè a madrugada; & nestes conuites se acharão as mais lindas damas, & as mais graues molheres, Olandesas, Francesas, & Inglesas, que em Parnambuco auia, & bebiaõ alegremente melhor que os homens, & arrimauãose ao bordão de que aquelle era o costume de suas terras.

No terceiro dia ordenou o Principe Ioão Mauricio hum jogo de canas, & laranjadas, o qual se fez na praça dos Coqueiros com muito regozijo; o Principe de huma parte com os de sua quadrilha, & da outra os caualleiros Portugueses, & com duas emboscadas de mosqueteiros, os quaes desparauão todas as vezes que o Principe corria, ao som de muitas caixas, & trombetas; & ao despois se fizeraõ escaramuças, nas quaes os Portugueses deixarão muito atraz os Olandeses, em destreza, & galhardia; & chegada a noite, despois de cea, mandou o Principe representar huma Comedia em lingua Francesa, com muita ostentação, suposto que poucos, ou nenhum dos Portugueses entendeo a letra da Comedia, senão praticada por os mesmos Franceses na nossa lingua materna; & no seguinte dia despedio o Principe os caualleiros Portugueses, com muitos agradecimentos da merce, que lhe auiaõ feito em se querer achar nas suas festas. Porem a muitos dos Olandeses lhe ficou o olho aberto à vista das muitas joias, & ricas librès, de que auiaõ visto adornados os Portugueses; & começaraõ a deitar traças como ordenariaõ alguma estratagema para lhas roubar, que este era o intento, que sempre tiueraõ despois que entraraõ em Parnambuco, o tratar de roubar aos moradores, & tirarlhes a sustancia, & as vidas por todos os caminhos que podiaõ, & nunca fizeraõ obras, por as quaes se julgasse que queriaõ conseruar a terra, & os moradores della.

Estas festas se fizeraõ no mes de Abril do anno de mil & seiscentos & quarenta & hum, entre Paschoa, & Paschoa; & não eraõ ellas bem acabadas, quando chegou ao porto de Parnambuco huma nao de Olanda, aonde veio a noua da acclamação delRey D. Ioaõ, & de como se auiaõ assentado as pazes por dez annos entre Portugal, & Olanda, & as capitulaçoens dellas, tratadas, & aceitadas por Tristão de Mẽdoça, em nome de S. Magestade; lo-

go o Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao despedio huma nao para a Bahia a visitar ao Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas,& a dàr os parabens aos tres Gouernadores, que estauão de nouo eleitos,os quaes erão o Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, & o Mestre de Campo Luis Barbalho,& Lourenço de Brito Correa; & esta noua lhe chegou ao Principe Ioão Mauricio por huma carauela, que passaua para o Reyno, & tomando porto com o grande temporal no Rio fermoso, contarão os passageiros, que nella hião, em como já o Marques Visorrey estaua priuado do cargo de Gouernador, & tambem contaraõ o modo como fora tirado do gouerno,que segundo o Principe teue por carta,foi o seguinte.

Trouxe o Padre Francisco de Vilhena à Bahia a felice noua de como o Serenissimo Principe Dom Ioão Duque de Bragança estaua acclamado por Rey de Portugal; & com ordem de Sua Magestade, para que se o Marques Dom Iorge Mascarenhas o aceitasse, & acclamasse por Rey, de boa vontade, & com animo, & ostentação de vassallo leal, & verdadeiro,segundo de sua prudencia, & christandade se esperaua, o deixassem ficar no gouerno, sem alteraçaõ, nem nouidade alguma; porem que se elle duuidasse de o acclamar por Rey, ou desse euidentes mostras de que lhe pezaua de Portugal ter Rey de sua naçaõ,& legitimo senhor, em tal caso, fosse logo deposto do cargõ de Gouernador, & embarcado para o Reyno,com soldados de guarda, & lhe succedessem no cargo os tres Gouernadores atraz nomeados; porem naõ obstante que o Marques Visorrey se mostrou tão zeloso do bem de sua patria, & tão diligente na acclamação de seu nouo Rey,& Senhor, & taõ satisfeito da felicidade de Portugal; & em mostras de sua alegria auia mandado ao Reyno seu filho o Marichal a beijar a mão a Sua Magestade: Todauia o Padre Francisco de Vilhena, leuado do interesse, que faz commeter algumas baixezas, entregou ao Bispo, & a Luis Barbalho, & a Lourenço de Brito, a segunda via de Su Magestade,os quaes logo que a tiuerã recebido, a mandarão apresentar na Camara, & depuzerão do cargo do gouerno ao Marques de Montaluão Do Iorge Mascarenhas, o qual vendo a ordem de Sua Magestade a beijou,& a p sobre a cabeça, & largou o cargo co alegre semblante,& se recolheo no Collegio da Companhia de Iesus, aonde esteue atè que os nouos Gouernador lhe deraõ embarcaçaõ para se vir para Reyno.

Mandou pois o Conde de Nasao Ioa Mauricio huma nao à Bahia, na qual f por embaixador Manoel Code, hum d tres que assistiaõ no supremo Concelh & com elle Abraham Taper Secretari do politico Concelho, & alguns Capitaens a despedirse do Marques Visorrey,& a dar os parabens aos nouos Gouernadores,& a pedirlhes, que pois Olanda tinha estabalecido pazes com Portugal,ou tregoas por dez annos,que tambem Suas Senhorias fossem seruidos qu ouuesse tregoas entre a Bahia, & Parnambuco, para que assim tratassem d amizade, & honrada correspondencia de se poder tratar, & escreuer de huma para outra parte, assim por mã como por terra; & que para maior certeza de liança,& amizade, fossem seruidos de mandar retirar para a Bahia a tropas dos soldados da campanha, cuj Cabo era o Capitão Paulo da Cunha, o quaes andauaõ fazendo muitos damno & grande estrago por toda a Capitani de Parnambuco, queimando os canaueaes de assucar, & os engenhos, & matando os bois mansos do seruiço dos lauradores, & roubando aos moradore da terra. Chegarão os embaixadores Bahia, aonde foraõ benignamente recebidos, & hospedados, com a larguez possiuel; & em breues dias os Gouernadores os despediraõ, mandando co elles ao Tenente General Pedro Correa da Gama, caualleiro do habito d Christo,& comendador de São Pedro d

lorosa,soldado mui antigo no seruiço
elRey, & mui experimentado nas ar-
as, & sobre tudo varão mui pruden-
: nas cousas politicas, para que em
arnambuco respondesse ao Conde de
asao,& aos do supremo Concelho, &
sentasse com elles as capitulações con-
enientes,& mandasse retirar para a Ba-
ia a todos os soldados,que andauão na
ampanha. E mandarão com elle o Li-
enciado Simão Alures de la Penha,pa-
a assistir aos assentos que se fizessem, &
cassem estaueis, & fixos,segundo as leis
uis.

Tambem com elles vierão a Parnam-
uco o Padre Francisco de Vilhena da
ompanhia de Iesus,& o Padre Ioaõ de
uelar,por quanto o Padre Vilhena pe-
io licença aos Gouernadores para vir a
arnambuco, a effeito de desenterrar a
ata dos Padres da Companhia, & a de
lathias,& Duarte de Albuquerque, que
taua enterrada, & escondida em mãos
cretas,& leuala para a Bahia, & dalli
ara o Reyno. E suposto que o Padre Vi-
ena trazia hum arãzel de como se auia
e auer com o Conde de Nasao, & os do
premo Concelho, sobre as materias de
Rey de Portugal, & preceito,posto de
ue não sahisse daquella ordem,por quã-
conuinha assim ao seruiço delRey (a
ual ordem eu li) todauia elle, tanto que
vio com o Conde de Nasao, lhe deu
um abraço da parte delRey Dom Ioão,
lhe fez outros offerecimentos, de que
Conde de Nasao ficou confuso, & disse
alguns seus amigos particulares, que
palauras daquelle Padre erão lisonjas,
mentiras,porque quãdo elRey de Por-
ugal o mandasse saudar auia de ser por
arta sua, para que elle a estimasse, & a
uardasse por prenda de grande estima, &
erce particular; porem mostrou gran-
e agradecimento ao Padre,& o mandou
osentar com seu companheiro,em hũa
a casa, aonde lhe mandou o necessario
ouimento, & aõ Tenente General Pe-
o Correa da Gama agasalhou aquelle
a à sua mesa, & o mandou aposentar
om o Licenciado Simão Alures de la
Penha,em outra casa mui graue, aonde
lhe mandou para dormir a cama, & lei-
to aparamentado, aonde elle mesmo
dormia, & alli o visitou algumas vezes,
& outras o conuidou a comer, & alli lhe
mandaua o prouimento das viandas com
o seu Mestresalla, & com todo o apatato
de sua casa;& gostaua muito de conuer-
sar com elle, por quanto, alem de ser
prudente, era destro em falar a lingua
Flamenga, & Francesa, a qual tinha
aprendido nos muitos annos, que auia
militado naquellas partes, & muitas ve-
zes vinha o Conde de Nasao Ioão Mau-
ricio a buscalo a sua casa, & sahia a
passear com elle fora de suas fortifica-
çoens.

Quando o Padre Francisco de Vilhe-
na veio do Reyno com a noua da accla-
maçaõ delRey Dom Ioão o Quarto, nos-
so senhor, trouxe muitas cartas delRey,
para as dàr às pessoas graues, & bene-
meritas do estado do Brasil, nas quaes
Sua Magestade encommendaua a lei de
bons,& leaes vassallos,& os fazia sabedo-
res de sua felicidade, & de como jà Deos
lhe auia feito merce de lhes dàr Rey, que
os liurasse do catiueiro, em que estauão;
& como estas cartas vinhão sem capa,
nem sobrescrito, & remetidas à dispo-
siçaõ do Padre Francisco de Vilhena,co-
mo a quem bem conhecia os homens
nobres,& de consideraçaõ, do Estado do
Brasil, para que lhe puzesse a capa, &
lhas entregasse. Elle fez destas cartas
materia de mercancia, & ganancia, &
as deu a pessoas que as não merecião,
por o soborno que lhe dauão para terem
huma carta delRey para o tempo de seus
requerimentos, & destas cartas trouxe
algumas a este Parnambuco,as quaes deu
a quem mais lhe deu, & a alguns homẽs
que merecião enforcados por suas trai-
çoens,& aleiuosias; & chegou a Parnam-
buco apregoando tanta priuança para
com Sua Magestade,& prometendo tan-
tas bulas falsas, & tantas merces fantas-
ticas, que muitas pessoas, assim Eccle-
siasticas,como seculares, lhe deraõ grãde
soma de dinheiro,para que em Portugal,

para onde ſe partia, lhes alcançaſſe de S. Mageſtade officios, & dignidades. Mas como o mal adquirido nunca ſe logra,ſegundo o antigo refraõ. *Male parta,male dilabuntur.* Elle ſe tornou para o Reyno em hũa carauela,& chegando à Ilha da Madeira a ſaluamento,por aſſegurar a muita riqueza que leuaua, largou a carauela, & ſe meteo em hũa nao de Leuante, que eſtaua de partida para Lisboa, & permitio Deos que a nao foi tomada de Turcos,& leuada a Argel, aõde o Padre acabou a vida em miſerauel catiueiro, & a carauela aonde elle vinha chegou a Lisboa com proſpero tempo,& a ſaluamento.

Mas tornando a tratar do Tenẽte General Pedro Correa da Gama,& do Licẽciado Simão Alures de la Penha ſeu camarada;tanto que deſcançaraõ oito dias do trabalho da viagem do màr, forão cõ o Conde de Naſao ao ſupremo Cõcelho, aonde diante dos que nelle aſſiſtiāo, fez Pedro Correa da Gama o ſeguinte arrezoado. *Notorio he a todo o mundo, que em quanto Portugal teue Reys de ſua nação, ſempre teue paz,amizade,& liança com os Principes do Norte; & que hũs aos outros ſe ajudauão nas ocaſioens de importancia, & que tanto que o Reyno por pecados dos Portugueſes,ou por outros ocultos juizos de Deos, foi tirado a Sua Alteza a Senhora Dona Catherina Duqueza de Bragança, filha do Infante Dom Duarte,ſendo ella a legitima Rainha de Portugal de Iure hereditario por via maſculina, & poſſuido por os Reys deCaſtella,logo em odio dos Reys de Eſpanha, que ſe introduziraõ em Reys de Portugal, os ditos Principes do Norte ſe foraõ apoderando de muitos portos maritimos da India Oriental,& roubaraõ a Portugal o comercio,que era ſeu,por os Portugueſes auerem ſido os primeiros deſcubridores, & cõquiſtadores do Oriente; & por o tempo adiante ſe apoderaraõ da Bahia, onde forão por força de armas deſalojados; & agora eſtaõ ſenhores do Eſtado de Parnambuco, & das mais Capitanias circunuiſinhas, fazendo eſtes agrauos a Portugal tão indeuidamente,ſem que Portugal lhe deſſe ocaſiaõ, nem materia para iſſo. Hoje já não tem eſtes agrauos lugar, porque tanto q̃ o Sereniſſimo Principe Dom Ioão Quarto d[e]ſte nome, foi eleito em Rey de Portugal, lo[go] mandou eſtabelecer,& firmar pazes, & am[i]zade com todos os Principes do Norte; & e[m] Olanda os Senhores Eſtados tem aſſenta[do] tregoas por dez annos,& pois iſto aſsim he,n[ão] he razão que ſe continuem as guerras princ[i]piadas. Os ſenhores Gouernadores da Bah[ia] me mandaõ aqui,para que faça a ſaber a Vo[ſ]ſas Senhorias em como elles não podem aſſe[n]tar pazes em forma obrigatoria, ſem expreſ[ſa] ordem de S.Mageſtade; porem em quanto el[la] não chega do Reyno, elles aſſentaõ com Voſſ[as] Senhorias ceſſaçaõ de armas, & comunicaçã[o] & em certeza diſto venho eu a mandar retir[ar] da campanha de Parnambuco para a Bah[ia] todas as tropas de ſoldados, que andão repar[ti]tidos por differentes partes,fazendo os male[s] & dãnos,que Voſſas Senhorias mãdarão repr[e]ſentar aos ſenhores Gouernadores; & tambe[m] mandaraõ aqui nauios, & carauelas de Por[]tugal,com mercancias pagando os direitos,q[ue] em Portugal pagão os Olandeſes, & leuan[do] daqui as drogas da terra,comprando, & ve[n]dendo liuremente,como ſe coſtuma em todas [as] naçoens.*

Aceitarão os Olandeſes do ſuprem[o] Concelho a ceſſaçaõ das armas, & a co[]municaçaõ;porem ao virem nauios no[ſ]ſos com mercadorias a Parnambuco, re[ſ]ponderão, que o não podião fazer ſe[m] ordem de Olanda,porem que logo eſcr[e]uerião,& lhes viria a reſolução cõ mui[ta] breuidade; & q̃ ſe debaixo deſte prete[x]to quizeſſem vir antes de vir recado [de] Olanda,auia de ſer cõ condição, que [as] mercancias que trouxeſſem as auião [de] vender ſómente a elles miniſtros do ſ[u]premo Concelho, & receber de ſua m[ão] o retorno nas drogas,& fruitos da terr[a] ſem poder comerciar com outras peſſo[as] particulares, & que ſobre tudo auião [de] pagar as entradas,& ſahidas,ſegundo e[m] Parnambuco eſtaua por elles decretad[o]. E com iſto ſe acabou o Concelho, & a[ſ]ſento,dizendo o Tenente General, q[ue] ſobre eſta vltima clauſula auiſaria a[os] ſenhores Gouernadores à Bahia.

Sempre os Olandeſes trataraõ com [os] Portugueſes de Parnambuco com riſ[]

nh

nhas palauras,& mãos aladroadas, cheas de estratagemas,& enganos, proueitosos para elles,& damnosos para nòs; & nesta ocasiaõ querião que viessem os nossos nauios ao porto do Arrecife, & que despois de pagarem os direitos,ou tortos,da entrada, ao despois de furtos, se vissem obrigados por fas,ou por nefas,a lhes vẽderem as mercadorias por o preço, que os Olandeses doConcelho quizessem,para que elles ganhassem muito na reuenda aos moradores, & ao despois por se não deterem muito tempo no porto, fazendo muitos gastos,ou por não se sahirem sem carga,a necessidade os obrigasse a cõprar aos do supremo Concelho, os assucares, ou paos do Brasil,& as outras drogas,que lhe dauão em retorno, por excessiuos preços;pois elles eraõ os que punhaõ o preço do que comprauão, & vendião, & sobre tudo isto os extraordinarios direitos da sahida,de sorte que os Portuguezes, ou auião de sahir sem carga, ou deixar a pele por as custas, & sahir em osso, sem sustancia.

CAPITVLO III.

Das traiçoẽs que os Olandeses fizerão ao Reyno de Portugal,tanto que se virão liures das tropas dos nossos soldados da campanha.

NEste meio tempo se embarcou o Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas da Bahia para Lisboa,& não sem algũas queixas, antes mui sentido de alguns agrauos, & assintes,que os Gouernadores lhe fizerão, & ouue tal que em sua ausencia lhe chamou de traidor,& que pois seus filhos em Portugal auião fugido para Castella, & sido traidores a elRey,que sem duuida tãbem elle o era, pois quaes saõ os filhos, taes saõ os paes;tudo isto soube o Marques com outras mais cousas a estas semelhantes,& tudo sofreo com paciencia, prudencia,& sagacidade,nem por isso deu mostras de animo irado. Chegou a Lisboa aonde foi bem recebido de S. Magestade,& por sua prudencia, fidelidade, & maduro conselho, & por a grande experiencia nas materias do gouerno, & da milicia o ocupou em cargos mui honrosos. Tambem neste tempo embarcarão os Gouernadores aos soldados Castelhanos,& Napolitanos, q̃ na Bahia estauão, & lhes derão hũa vrca grande, & capaz para a viagem; & temendo que indo em direitura para algum dos portos de Espanha,seria em grande proueito para elRey de Castella,achar setecentos soldados praticos com seus officiaes maiores, experimentados na guerra, & seria isto dàr armas contra elRey Dom Ioão seu senhor. Não lhes deraõ prouimento de comer,& beber,mais que para poderem chegar às Indias de Castella; nẽ lhe permitirão que o comprassem por seu dinheiro. Partida pois esta infanteria dá Bahia em direitura para as Indias, tanto que passarão o cabo de S. Augustinho, começarão a velejar em direitura para os portos de Castella, & como os ventos erão contrarios, & as aguas corrião de trauès,se lhe rendeo o mastro grande, & fingiraõ que a Vrca fazia agua, & vierão a surdir na Paraiba,com intenção de alli se prouerem de mantimẽtos,& das mais cousas necessarias, para fazerem viagem para Cadiz,ou para algum dos portos de Galiza, & se hirem apresentar todos juntos a elRey de Castella. Os Olandeses q̃ estauão senhores da Paraiba, os fizerão desembarcar a todos em terra,& os prẽderão;& como saõ inimigos capitaes del Rey de Espanha,apertarão com elles grãdemente, & para lhe darem o ordinario mantimento para comerem, os fazião trabalhar em suas fortificaçoens, & estiuerão em concelho sobre se os mandarião enforcar a todos,ou lhes darião passagem. Alcançou o Mestre de Campo Heytor de la Calche licença para vir ao Arrecife a falar com o Conde de Nasao,& com os do supremo Concelho, & tantas queixas lhe fez dos Gouernadores da Bahia,& tantas lastimas contou, & alegou de razoens, que os Olandeses mandarão aos soldados Espanhoes, & Napolitanos

em hum porto das Indias, & na Paraiba deixarão ficar os Mestres de Campo, & aos mais Capitaens, & officiaes da milicia, para que os soldados, não tendo quē os gouernasse, nem mandasse, se metesē nas Indias por a terra dentro, & assim se desfizesse aquelle terço de tão boa infanteria. Andou o Mestre de Cāpo em Parnambuco, vestido de dó, & escondido o habito de Santiago, em requerimentos q̄ lhe dessem passagem, & ao cabo de quatro meses o mandarão para Olanda em hũa frota que partio, & aos outros officiaes, repartidos por as naos, & então se vestio de gala, & manifestou o habito, & cingio espada, em quanto não se partio, & leuaua feitas grandes papeladas para entregar a elRey de Espanha contra os Portuguezes, & como poderia sogeitar o Brasil.

Mas tornando ao fio de nossa historia, mandou o Tenente General Pedro Correa da Gama fixar editaes seus, em nome dos Gouernadores, por todas as portas das freguesias de Parnambuco, para que em breue viessem à noticia de todos os campanhezes, para que logo sem mais tardar, sobpena de serem julgados por traidores, & como taes castigados, se sahissem das terras de Parnambuco, & se recolhessem para a Bahia; & que os que quizessem hir por már se viessem logo a ver com elle ao Arrecife, debaixo de toda a segurança, porque alli se lhes daria embarcaçaõ. Os mais dos nossos soldados não se confiarão dos Olandeses, porque não reparão em quebrar a palaura, & fidelidade, & se partirão por terra em tropas; & o Capitão Paulo da Cunha veio ao Arrecife, aonde estaua Pedro Correa da Gama, & trouxe consigo hũa luzida tropa de valentes soldados mancebos, & todos mui bem tratados, porque para entrarem no Arrecife auião deixado os vestidos da campanha, & se auião vestido de libré melhor, segundo a soldadesca costuma. Soube o Conde de Nasao em como esta tropa era chegada, & mandou conuidar a Pedro Correa da Gama a jātar, & que leuasse consigo ao Capitão Paulo da Cunha, que o queria ver, & falar com elle.

Chegarão a casa do Cōde, Pedro Correa da Gama, & Paulo da Cunha, acompanhados do Mestresalla do Conde, por quem os auia mandado chamar, & como a mesa jà estaua posta, & nella as viādas, não ouue mais que as primeiras cortesias de como estais, & como vindes, muito folgo de vos ver, & eu a vós muito mais. E logo se assentarão a comer com muitas praticas, entresachadas com saborosos brindes; & no meio do comer disse o Cōde de Nasao ao Capitão Paulo da Cunha, por modo de riso, passatempo, & graça. *He possiuel, senhor Capitaõ, q̄ se atreueo vossa merce a prometer dous mil cruzados de premio a quem lhe desse a minha cabeça, ou me matasse?* Ao que o Capitão Paulo da Cunha respondeo. *Vossa Excellencia se espanta de prometer eu dous mil cruzados a quem o matasse; & vejo que não se espanta de si mesmo em auer prometido quinhentos florins a quem me matasse a mi; eu se prometi dous mil cruzados a quem matasse a Vossa Excellencia, já os tinha preparados para os entregar à vista, ou á noticia certa do feito; & mais me admiro eu de que tendo V. Excellencia tantos soldados não se atreuesse a me mandar buscar aos matos, & aos passos, por onde eu andaua com minha gente, & mandarme matar como soldado; & mais me admira o ver que, sendo eu hũ Capitão delRey de Portugal, & nobre por geração, me estimasse V. Excellencia em tão pouco, q̄ quizesse comprar minha vida por tão baixo preço, como saõ quinhentos florins, que tantos, & mais topo eu em hũa mão aos dados, & se eu fora Conde de Nasao, como V. Excellencia o he, & V. Excellencia fora Paulo da Cunha, & eu o tiuesse por meu inimigo capital, dera eu toda a renda de meu Condado a quem matasse meu inimigo, por me ver liure delle; & se eu fiz offerecimento de dous mil cruzados a quem matasse a V. Excellencia, foi conformarme com minha pobreza, & negar a meu animo, condição, & brio, o que lhe deuo como nobre, & hōrado. Enfim a mi me admira o estimar Vossa Excellencia em tão pouco preço os Capitaens delRey de Portugal Dō Ioão o Quarto meu senhor!* O Principe Ioão Mauricio recebeo

a res-

resposta com alegre semblante, & por modo de entretenimento, & fez a Paulo da Cunha hum brindes à saude de Sua Magestade elRey Dom Ioão.

Iá nesta materia auia sucedido outra cousa semelhante ao Capitão Andre Vidal de Negreiros, quando andaua por a campanha por Cabo de todas as tropas della, sendo então o Capitão Paulo da Cunha seu soldado, porque vendose os Olandeses tão oprimidos, & que não tinhão lugar de sahir do Arrecife, nem fora de suas fortificaçoens a buscar mantimētos, & a comerciar com os moradores, sē dar nas mãos do Capitão Andre Vidal, ou de suas tropas, que andauão espalhadas por differentes partes, & matauão a quantos Olādeses achauão desgarrados, & que quando os mandauão buscar com grande numero de gente os não podião encontrar por as boas vigias que trazião, & se meterem por entre os matos, quādo virão que não podião conseguir bom effeito, mandou o Cōde de Nasão fixar por as portas das freguesias editaes, nos quaes prometia dous mil florins de premio, & perdão de quaesquer crimes que tiuesse, a quem lhe desse a cabeça do Capitão Andre Vidal, ou o matasse, o que vindo à noticia ao Capitão Andre Vidal, mādou fixar às portas das mesmas Igrejas outros editaes na forma seguinte.

Andre vidal de Negreiros Capitão da infanteria delRey de Portugal meu senhor, por este credito por mim assinado, prometo seis mil cruzados em ouro, pagos à vista, a quem me trouxer a cabeça de Ioão Mauricio Conde de Nasão, ou me fizer certo como o matou. E deste feito aprendeo Paulo da Cunha a fazer o mesmo em ocasiaō semelhante. Enfim o certo he, que em quanto estes dous Capitaens andarão correndo a campanha, tão perturbados, & amedrontados andauão os Olandeses, que naõ se sabião dar a conselho, porque se os querião buscar com grandes tropas de gente, não os podiaõ encontrar, nem sabião aonde se alojauão, porque nunca tinhaõ lugar certo, nem amanhecião aonde anoitecião, & se os não buscauão lhe vinhão nouas de que andauão ao rededor do Arrecife, & muitas queixas de mortes, & roubos, que aos Olandeses faziaō.

Em resolução os nossos soldados da campanha se retirāraō para a Bahia por mandado dos Gouernadores, & o Capitão Paulo da Cunha quiz hir por terra, para hir leuando consigo todos os soldados, q̄ andauão desgarrados, desde o Arrecife até o Rio de São Francisco. Tanto q̄ o Conde de Nasaō, & os do supremo Conselho se virão liures desta pontada, & tão grande oppressaō, logo começarão a vsar de suas aleiuosias, & traiçoens (que este he seu ordinario costume) & mandaraō em quatro naos gēte de guerra, & trabalhadores a Cirigipe delRey, a qual Capitania estaua despouoada, & fizeraō no porto da Cidade hūa fortaleza, & a prouerão de soldados, para se aproueitarem de todos os fruitos da terra, que os auia em abundancia, & do muito gado que auião deixado os moradores quādo se retiraraō com o Conde de Banholo, & andaua desgarrado por os campos; & esta fortificação fizeraō em vingança do grāde damno que o Marques de Montaluão Dom Iorge Mascarenhas lhes auia causado, matandolhes muita gente no Rio Real, & desalojando os Olandeses à força de armas da fortaleza, que alli tinhaō feito; & como neste tempo aportou em Parnambuco o Pé de pao, famoso cossario, que andaua nas costas das Indias de Castella, & se viraō com muita gente, & muitas, & guerreiras naos, deitarão fama, que mandauaō a esperar a frota das Indias, & os galeoens da prata, & debaixo de rebuço mandarão hūa forte armada, & nella o Pé de pao por General, & foraō a tomar Angola, & S. Thome. Os moradores de Angola, como estauaō desapercebidos, & com poucas municoens, se retirarão por a terra dentro com o seu Gouernador Pedro Cesar de Meneses, esperando que do Reyno lhe viesse socorro, para poderem reuirar sobre a Cidade de Loanda, & desalojar della o inimigo; ficou em Loanda por Gouernador o Coronel Andreson; & o Pé de pao se partio

para

para S. Thome, & ganhou aquella praça; & de doença que lhe deu pagou as cuſtas com a vida, & a mais da gente, que conſigo leuou, aſsim Flamengos, como Indios Pitiguares do Braſil, todos morrerão de doença da terra; & tantas foraõ as mortes, que o Pé de pao mandou que o não enterraſſem em tão peſtilencial terra, como aquella; & aſsim deſpois de morto o foraõ deitar no màr, dez, ou doze legoas afaſtado da terra, & dos que eſcaparaõ com vida ficaraõ trezentos na fortaleza, & os Portugueſes ſe retirarão para o ſertão; & dos Olandeſes, que tornaraõ para Parnambuco, ſe alguem lhe perguntaua, como lhe auia ſuccedido em São Thome? E ſe era boa terra? Reſpondião. *Leue diabo S. Thome, non queres magis S. Thome.* Enfim com a meſma armada foraõ ſogeitar todos os mais portos da coſta de Guiné, & deixarão nelles naos para o contrato do ouro, & negros.

Tambem de Parnãbuco deſpacharaõ os Olandeſes ſeis naos com a gente de guerra, para conquiſtar o Maranhão, as quaes chegarão à boca da barra do Maranhão com bandeiras de paz, & mandaraõ batel a terra a pedir licença para ancorar dentro no porto; & vendo o Gouernador Bento Maciel Parente, que tinha ordem de Sua Mageſtade, para receber benignamente aos Franceſes, & Olandeſes, que alli aportaſſem, & para lhes dar por ſeu dinheiro todo o prouimento neceſſario para ſuas viagens, mãdoulhes licença que entraſſem, os quaes tanto que entraraõ, deſembarcaraõ em terra, & de noite tomaraõ armas, & deraõ ſobre os moradores da terra de ſobreſalto, & por terra, & por màr combateraõ a fortaleza, & a ganharão, & com ella toda a terra, matando a muitos moradores, & roubando a todos; & deſpois de xaqueada a terra, ſe tornaraõ a fazer na volta de Parnambuco, deixãdo na fortaleza quatrocentos ſoldados, & guarnecendoa de mais artelharia, alem da que tinhão. Os moradores vendo taõ grande aleiuoſia, ſe retiraraõ por a terra dentro, & ſe prepararão, animandoſe hũs aos outros, por

quanto o Gouernador Bento Maciel fo
mãdado vir por terra, pobre, & miſerauel
& veio a morrer entre o Rio grande, &
Guaiana; enfim os moradores do Mara-
nhão ſe fingíraõ amigos dos Olandeſes
& tomarão ſeus ſaluoſcondutos, & ſe tor-
narão para ſuas caſas, & foraõ ajuntand
armas, & mantimentos, & conuocand
muitos Gentios Tapuios amigos, & tam-
bem ſe valeraõ de ſocorro do Grampará
& em hum dia de feſta fizeraõ hum eſ-
plendido conuite, & conuidaraõ ao Go-
uernador Flamengo, & aos ſeus officiae
maiores, & no conuite os mataraõ, & de-
raõ logo em todos os outros, q̃ andauaõ
deſgarrados, & tambem os matarão, &
sòmente eſcaparaõ da morte os que eſ-
tauão na fortaleza, & os que ſe recolhe-
rão debaixo da artilheria; & logo eſqui-
paraõ hum nauio ao Arrecife a pedir ſo-
corro.

Chegouſe o tempo de ſe partirem par
a Bahia, o Tenente General Pedro Cor-
rea da Gama, & o Licenciado Simão Al-
ures de la Penha, & ſabendo de certo en
como os Olandeſes auião feito fortalez
na Cidade de S. Chriſtouaõ Capitania d
Cirigipe delRey, deſpois das treguas apre-
goadas, entre Portugal, & Olanda, fez a
Principe Ioão Mauricio Conde de Na-
ſao, & aos do ſupremo Concelho hum
requerimento por papel, eſcrito em for-
ma de direito, por o Licenciado Simão
Alures de la Penha, no qual lhes reque-
ria da parte de S. Mageſtade, que man-
daſſem largar a fortaleza, que auião fei-
to em tempo de paz, & tregoas, por quã-
to aquillo cheiraua a embuſte, falſidade
& traição. Coſtumaua Gaſpar Dias Fer-
reira viſitar muitas vezes ao Tenente
General, & ao Licenciado, & debaixo d
capa de amigo, & de leal vaſſallo delRe
de Portugal, mouia differentes praticas
para lhes eſquadrinhar os coraçoens, &
deſcobrir os ſegredos de ſeus peitos, para
os manifeſtar aos Olandeſes; & entr
pratica lhe moſtrou o Tenente Genera
o requerimento que tinha para apreſen-
tar ao Conde de Naſao, & aos do ſupre-
mo Concelho, & Gaſpar Dias Ferreir

lhe

hes respondeo; que os Olandeses não
uião de deferir a aquelle requerimento
sem primeiro auisar a Olanda, por quãto
elle sabia de certo que os que estauão no
Brasil tinhão ordē para conquistar quã-
tó pudessem, & não para largar o con-
quistado; despediose Gaspar Dias, & no
seguinte dia apresentou o Tenente Ge-
neral o requerimento no Concelho su-
premo,& responderãolhe de palaura, &
não por escrito (que he o que elle pedio
encarecidamente) que elles não podiaõ
responder neste caso sem primeiro escre-
uerem a Olanda,& darem conta aos Se-
nhores Estados,& aos Dezanoue da illu-
stre Companhia das Indias Occidētaes,
por onde o Tenente General,& o Licē-
ciado acabaraõ de conhecer o que mui-
tas pessoas lhe tinhaõ affirmado, que
Gaspar Dias Ferreira era o que fazia, &
desfazia no Concelho, & o maior inimi-
go que os Portugueses tinhaõ em Par-
nambuco, debaixo de hũa amizade pa-
liada,& de hũa virtude sorrateira, & co-
mo a tal lhe dauão os Olandeses praça
de Concelheiro.

Com esta resposta se partiraõ para a
Bahia o Tenente General Pedro Correa
da Gama,& o Licenciado Simão Alures,
& a noite antes que se partissem conui-
dou o Conde de Nasao ao Tenente Pe-
dro Correa da Gama a cear com elle só
por sò. & lhe fez pôr a espada de parte,
& no fim da cea quando se despediraõ,
pedindo Pedro Correa da Gama a sua
espada, o Camareiro do Conde de Nasao
tornou com hũa rica espada de grande
feitio, pendurada de hum vistoso tahali,
bordado de fio de ouro, a qual espada o
Cōde costumaua trazer nos dias festiuaes;
& replicando Pedro Correa da Gama, q̃
não era aquella a sua espada, lhe disse o
Conde de Nasao. *Senhor Tenente General,
essa espada he a minha mimosa, com a qual eu
me costumaua ornar nas ocasioens de honra,&
agora faço a vossa merce seruiço della, para q̃
a faça em sua mão valerosa,& honrada, &
a de vossa merce eu lha mandarei leuar a casa.*
Agradeceolhe muito o Tenente General
a merce, & fauor,& o Camareiro do Cō-
de o acompanhou atè sua casa; & nella
lhe entregou a sua espada; & no seguinte
dia por a manhaã se partio Pedro Correa
da Gama,& o Licenciado Simão Alures
por màr para a Bahia, aonde chegaraõ
em espaço de tres dias,por os fauorece-
rem os ventos,& as aguas.

Dalli a poucos dias chegou ao Arreci-
fe o Coronel Andre Son de Angola, aon-
de deixaua jà outro successor no cargo, &
trouxe consigo tres embaixadores ne-
gros do Conde de Consonho(que se auia
rebelado contra os Portugueses) a pedir
socorro aos Olandeses,& firmar com el-
les amizade,& liança;& do Arrecife par-
tirão para Olanda a propor sua causa no
Tribunal dos Dezanoue da Companhia.
& o Andre Son trouxe de Angola muito
ouro,& prata,& joias,& todas as mais al-
faias,que achou por as casas dos mora-
dores,de ornato, & seruiço ordinario, &
quotidiano. Tanto que elle chegou ao
Arrecife, & descançou da viagē do már,
logo o mandaraõ de socorro ao Mara-
nhão em seis naos, & dous pataxos com
oitocentos soldados; porem os morado-
res do Maranhaõ não se mostraraõ des-
cuidados, porque em quanto tardou o
socorro do Arrecife, fizeraõ elles hum
forte reduto de terra, & faxina a proua
de canhaõ,& o rodearaõ de bizarras pa-
liçadas,& trincheiras, & o guarneceraõ
com algũas peças de artilheria,que mā-
darão buscar ao Gramparà, & alli se fi-
zeraõ fortes,mandando retirar por a ter-
ra dentro suas molheres,& filhos, & ca-
bedal. Tanto que o Andre Son chegou,
desembarcou em terra à sombra da for-
taleza,& desestimando aos nossos Por-
tugueses,os foi logo a buscar com inten-
çaõ de os passar a todos ao fio da espa-
da,porem os nossos lhe apresentarão en-
contro em campo aberto, & lhe sahiraõ
de hum lado com huma emboscada, &
lhe mataraõ a mais da gente, que auia
leuado, & logo abocaraõ as peças que
tinhaõ no reduto, & lhe fizeraõ as naos
em rachas,& não teue o Andre Son ou-
tro remedio para saluar a vida com a
pouca gente que lhe ficou, senão encas-
telarse

telarſe na ſua fortaleza, & temendo que a entraſſem os Portugueſes à eſcala viſta, & o degolaſſem com ſeus companheiros, ſahioſe hũa noite da fortaleza, com os que nella eſtauão, & ſe meteo em dous barcos, & ſe veio çafando para o Arrecife,& temendo vir por màr, por ſerem os barcos pequenos,ſahio no Cyarà em terra até o Rio grande,& dalli para oArrecife;& deſta ſorte ficaraõ liures, & victoriosos os moradores do Maranhaõ,& vingados da aleiuoſia, & traiçaõ,que os Olandeſes lhe auiaõ feito.

E tornando a tratar dos moradores de Angola,que eſtauão retrahidos na cõquiſta de Maçangano, buſcaraõ ordem com que mandarão à Bahia auiſo de ſuas deſgraças, & grande miſeria em que eſtauão;& da Bahia lhe mandou o Gouernador Antonio Telles da Sylua, que auia chegado de nouo com o gouerno, huma carauela com algum prouimẽto, & muniçoens,a qual chegou a bom tempo, & entrando por a barra de Pinda, deſcarregou,& entregou o que leuaua, & por não ſer ſentida dos Olandeſes, ſe tornou na volta da Bahia, com algumas peças em retorno. Tambem logo o Gouernador auiſou a S.Mageſtade da aleiuoſia,que os Olandeſes tinhaõ feito deſpois de capituladas,& apregoadas as tregoas;& Sua Mageſtade mandou dizer ao Gouernador Pedro Ceſar de Menezes,que ceſſaſſe em Angola com a guerra contra os Olãdeſes,& trataſſe com elles amizade, em quanto elle fazia queixa aos Eſtados de Olãda,& lhe pedia a reſtituiçaõ do Reyno de Angola,& da Ilha de S. Thome, & mais portos maritimos daquella coſta, pois lhos auiaõ vſurpado tyrannicamente,& debaixo do aſſento das tregoas,& q̃ fizeſſe muito por ſe vir à ſua gente alojar junto ao màr, perto de algum porto nauegauel,aonde eſtiueſſe preparado para tudo o que o tempo déſſe de ſi; aſsim o fez o Gouernador Pedro Ceſar, & começou a comerciar com os Olandeſes de Loanda,recebendo delles o prouimẽto de comer,& beber, & roupas para veſtir,& dandolhes em retorno eſcrauos, o que tambem fazião os mais moradore[s]

Vſauão os Olandeſes tão mal das tre[-]goas,que tinhaõ aſſentadas com S. Ma[-]geſtade, que deſpois dellas apregoada[s] tinhaõ tomadas dezaſeis embarcaçoẽ[s] que vinhaõ de Portugal para o Braſil, & do Braſil hião para Portugal; & o Arre[-]cife andaua cheo de pilotos,& marinhei[-]ros,queixoſos de lhe auerem tomado ſeu[s] nauios,& carauelas, & a nenhum ſe reſ[-]pondia com reſoluçaõ,antes os detinhaõ grandes temporadas,atè que hũs ſe hiaõ por terra para a Bahia, & outros feito[s] ſeus proteſtos,& papeladas, ſe embarca[-]uão para Olanda a requerer ſua juſtiça & não ouui dizer que foſſe là algum deſ[-]pachado,& ſe lhe reſtituiſſe o q̃ lhe auiaõ tomado. Succedeo pois que hia da Bahia para Lisboa hum nauio carregado de aſ[-]ſucar,& huma groſſa nao,que hia do Ar[-]recife para Angola o encontrou, & o to[-]mou,& metendo os mercadores do nauio com o meſtre,& piloto,& quatro, ou ſin[-]co paſſageiros na ſua nao,os leuaraõ cõ[-]ſigo para Angola, & meteraõ no nauio quinze ſoldados,& o mandaraõ com o[s] marinheiros do nauio para o Arrecife com cartas aos do ſupremo Cõcelho, e[m] como auião pilhado aquelle nauio, & [...] lhe guardaſſem ao Capitão da nao,& ao[s] officiaes della o ſeu quinhaõ da pilhagẽ[,] leuaua o nauio bom prouimento, & alg[um] vinho, do qual começaraõ a beber o[s] ſoldados, tanto que ſe fizeraõ na volt[a] de Parnambuco,porem os marinheiros d[e] noite deraõ ſobre os Olandeſes, & os a[-]marraraõ, & tornarão com o nauio par[a] a Bahia, & o entregarão ao Gouernado[r] Antonio Telles da Sylua com as carta[s] que leuauão para Parnambuco. Mando[u] o Gouernador meter na cadea aos Olã[-]deſes,& eſteue para logo os mandar en[-]forcar,porem porque fazia mais ao caſ[o] o telos viuos, lhe mandou fazer pergun[-]tas do ſucedido, & mandou trasladar a[s] cartas em forma publica, & firmalas pe[-]los meſmos Olandeſes preſos,& ficando[-]lhe as copias, deſpachou a Parnambuc[o] hum barco,& nelle o Licenciado Simã[o] Alures de la Penha com as proprias car[-]

tas

s,a eſtranhar ao Conde de Naſao,& aos
Concelho aquella tão grande aleiuo-
a,& traição, & o Licenciado o fez me-
or do que lhe encomendaraõ, & não
uiz aceitar caſa de apoſentadoria dada
or os Olãdeſes,porque aſsi o trazia por
dem,antes ſe agaſalhou em caſa de hum
nigo ſeu.

Tambẽ o Gouernador Antonio Tel-
s da Sylua eſcreueo ao Conde de Na-
o huma carta,na qual lhe dizia em co-
io eſtaua informado, & certificado de
ue os Olandeſes que aſsiſtiaõ em Par-
ambuco,deſpois de treguas publicas, a-
iaõ tomado, & roubado como piratas
uitas embarcaçoẽs,que vinhaõ do Rey-
o para o Braſil, & hião do Braſil para o
eyno,& que eſta traiçaõ, & deſaforo, ſe
s Gouernadores ſeus anteceſſores o a-
iaõ ſofrido, q̃ elle os não auia de ſofrer,
or quanto era muito mao para ſofrer
oſquilhas, & atreuimẽtos,& que de pre-
nte lhe auia tomado hum coſſario, que
a de viagem do Arrecife para Angola
ũ nauio de aſſucares, como o portador
ria, & o certificariaõ as cartas que lhe
andaua,& os Olandeſes que ficauaõ na
adea da Bahia,& que ſe não ſe metera de
ormeio a palaura Real de ſeu Rey,& Se-
hor,&a ordem que trazia de tratar com
nizade aos Olandeſes, logo ouuera de
mar ſatisfaçaõ daquelle tão notauel a-
rauo, & traiçaõ, porque para iſſo não
e faltaua cauſa, razão, animo, & cabe-
al;& que proteſtaua auer dos Olande-
s todas as perdas, & damnos, cauſados
os homens intereſſados no nauio, re-
ambios de letras, gaſtos de viagem, &
eſſoas;& que ſe os Olandeſes lhe faziaõ
utra deſenuoltura ſemelhante a aquel-
,de nenhum modo o auia de ſofrer que
aſſaſſe ſem tomar ſatisfaçaõ,ainda q̃ lhe
uſtaſſe ſer caſtigado por Sua Mageſta-
e, & que Sua Excellencia deſſe ordem
om que ſe ſatisfizeſſem as perdas, &
amnos daquelle feito a juizo de pru-
ente varaõ,& que os malfeitores com o
apitão da nao foſſem caſtigados,de for-
e que ſoubeſſe elle de ſeu caſtigo. O Cõ-
e de Naſao,& os do ſupremo Concelho
lhe reſponderaõ, que não ſabião de tal
couſa,nem tal mãdaraõ fazer,& que lhes
pezaua muito do atreuimento do Capi-
tão da nao, & que elles eſcreueriaõ a
Olanda,para que tudo ſe remediaſſe,& o
Capitão da nao foſſe caſtigado;porem nẽ
elles eſcreuerão a Olanda,nem veio reſ-
poſta de tal querela, como tambem naõ
eſcreueraõ,nem tiuerão reſpoſta ſobre o
requerimẽto, q̃ o Tenẽte General Pedro
Correa da Gama lhes fez ſobre largarem
a fortaleza,que deſpois de tregoas aſſen-
tadas,auiaõ feito em Cirigipe del Rey. E
por eſta razão mandou o Gouernador
Antonio Telles da Sylua a Dom Anto-
nio Felipe Camarão a aſſentar com todos
ſeus Indios alojamento em Cirigipe del
Rey, para que ſe aproueitaſſe dos fruitos
da terra,& do gado amõtado, & com or-
dem que não conſentiſſe que os Olande-
ſes ſahiſsẽ fora da ſua fortificaçaõ a buſ-
car mantimentos por a terra dentro, &
que encontrandoos a primeira,& ſegun-
da vez lhe tomaſſe as armas, & os aui-
zaſſe, que ſe ſahiſſem a terceira vez o
auião de pagar com as vidas, o que elle
fez com tanto cuidado, que nunca mais
os Olandeſes ſahiraõ de ſua fortificaçaõ,
& não comiaõ ſenão o que lhe hia do
Arrecife, ou algum peixe, que peſcauaõ
debaixo de ſua artelharia.

Alem da reſpoſta da queixa,mandou o
Conde de Naſao viſitar o Gouernador à
Bahia,dandolhe as boas vindas,& offere-
cendoſe a ſeu ſeruiço, & procurando ſua
amizade, & a nota da carta fez Gaſpar
Dias Ferreira,a qual logo o Gouernador
conheceo por os trocadozinhos das pa-
lauras,& ſatiricos comprimentos, couſa
que os Olandeſes não ſabem fazer, &
mais o Conde de Naſao que naõ ſabia bẽ
falar Portugues; & neſta carta tratou
ao Gouernador por Senhoria, auendoo o
Gouernador tratado a elle por Excellen-
cia;em companhia da carta do Cõde, eſ-
creueo Gaſpar Dias outra ao Gouernador
aſſoalhandoſe nella por grãde priuado do
Principe,& mui cabido com os Olandeſes
do gouerno,& que cõ elles acabaua tudo
quanto queria, pelo que Sua Senhoria

o occupasse em cousas de seu seruiço, porque receberia grande aliuio, & gosto de empregarse em lhe dàr prazer. Esta carta tanto que o Gouernador Antonio Telles da Sylua a recebeo, & a leo, disse para os circunstantes. *Esta carta he de Gaspar Dias Ferreira, & que hei eu agora de responder?* E tomando a pena, lhe respondeo estas palauras. *Recebi a sua carta, na qual me certifica em como possue boa saude, Deos lha dè como a ha mister; eu tenho saude, a Deos graças. Nosso Senhor, &c.*

Ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio, respondeo o Gouernador Antonio Telles da Sylua com huma carta mui cortezaam, & auisada, segundo sua muita prudencia, & lhe agradeceo muito os offerecimentos que lhe fazia, & se a carta tinha trinta regras, tinha vinte & noue Senhorias; & entre ellas lhe disse. *Sobre algumas cousas que Vossa Senhoria me diz na sua carta não faço por agora resposta, porque conheço que não tem Vossa Senhoria a culpa, senão o Secretario, que notou a sua carta, & a escreueo, suposto que fez muito por fingir outra letra differente da sua.* Ficou Gaspar Dias Ferreira mui estomagado da breue, & seca resposta do Gouernador, & procurou com muitas veras de meter ao Conde de Nasao Ioaõ Mauricio em odio com elle, tomando ocasiaõ de o Gouernador Antonio Telles da Sylua o auer tratado por Senhoria, tendo elle Excellencia, & sendo tratado de todos com este titulo. O Conde de Nasao ficou algum tanto enfadado com o que Gaspar Dias Ferreira lhe auia dito; porque todos dizião que este homem lhe auia dado feitiços, & que fazia delle o que queria, & para este ministerio allegauão, que tiuera Gaspar Dias Ferreira em sua casa duas grandes feiticeiras, as quaes peitou bem, para que lhe fizessem certos caldos. E eu digo que os feitiços que elle lhe daua, eraõ muitos aluitres para lhe encher a bolsa, & muitos conselhos, & tramoias para tirar com rebuçada raposia o sangue aos pobres.

Foi o Padre Frei Manoel do Saluador na ocasiaõ que veio esta carta, a v[isitar] o Conde de Nasao, & achou o mu[i]to confuso, & triste, & passeando sò, [&] de quando em quando abria a carta, q[ue] trazia na mão, & a lia, & tanto que v[io] ao Padre o chamou, & o leuou a passe[ar] por o seu jardim; & estando sò com e[l]le, lhe perguntou se conhecia o Goue[r]nador da Bahia, & quem era? E respo[n]dendolhe o Padre, que conhecia mui bem a seus paes, & a elle mui melhor, que era hum fidalgo illustre, chegado [à] Casa Real, & elle por sua pessoa home[m] de grandes prendas, mui prudente, beni[g]no, & graue, & sobre tudo mui brioso, animoso, & que não sofria embustes, ne[m] maranhas, nem se deixaua abrandar co[m] dadiuas para tirar a justiça a quem a t[i]nha, então lhe disse o Conde Ioaõ Mau[ricio]. *Eu estou mal com elle, porque despr[e]zou minha pessoa, & me tem feito hum agra[uo] notauel.* E perguntandolhe o Padre qu[e] agrauo? E em que forma? Então lhe pe[r]guntou segunda vez. *Com que cortezia, pre[e]minencia, & titulo saudão, & falão os Port[u]gueses ao Gouernador da Bahia?* Disse o P[a]dre, *por Senhoria, por quanto he Gouernad[or] & Capitaõ General de todo o Estado do Br[a]sil.* Disselhe então o Conde de Nasa[o]. *Elle me escreueo huma carta, chamando[me] nella por Excellencia, & eu para lhe respo[n]der me informei de hum Portugues pruden[te] a quem tenho por amigo, do modo que o au[ia] de saudar, & do titulo que lhe auia de d[ar], & elle me disse que por Senhoria, & eu asim [o] fiz, & agora vejo que na resposta desta car[ta] me trata de Senhoria, não huma, senão muit[as] vezes, & me diz que não tenho eu a culpa [de] algumas cousas, que na minha carta hiaõ, [se]não o Secretario que a auia escrito, & au[i]sado o conselheiro.* Então ao Padre mo[s]trou a carta do Gouernador, & lhe ped[io] que desinteressadamente lhe dissesse como se auia de auer neste particula[r]. leo o Padre a carta do Gouernador, & [fi]cou suspenso, & a tornou a entregar [ao] Conde, sem lhe responder palaura.

Disselhe então o Conde de Nasao Ioa[õ] Mauricio. *Senhor Padre não me respon[de] ao que lhe pergunto?* O Padre lhe torno[u]

Senh

nhor Principe aqui ha duas cousas, ou Vos-
Excellencia quer que lhe fale affeiçoado, o
ue não hei de fazer por nenhum modo, por
uanto tenho por infame ao homem lisonjeiro,
quer que lhe diga sem odio, nem amor, se-
io sò desinteressadamente o que entendo ne-
particular. Ao que o Conde Ioaõ Mau-
cio lhe respondeo. Senhor Padre, diga-
e o que entende que he justo, & razão.
ntão com cortesia, & submissaõ lhe
espondeo dizendo. Vossa Excellencia em
landa não tem mais que Senhoria, & se
qui no Brasil os moradores da terra o trataõ
r Excellencia, he porque vem que os Olan-
eses assim o trataõ, & tambem os Portu-
ueses o trataraõ por Eminencia, Alteza, &
Magestade, se entenderem que nisso lhe dão
osto, porque hum homem que se vè sogeito,
endido, & catiuo, todo o possiuel, & impos-
uel farà por comprazer a seu senhor, & su-
erior; porem Vossa Excellencia de jure naõ
m mais que Senhoria, & o daremlhe aqui
xcellencia he materia de lisonja, a qual não
m lugar na gente plebea, & como o Go-
ernador Antonio Telles da Sylua he mui
rudente, & tem obrigaçaõ de dar o seu a
eu dono, & conhece as preeminencias que
guardão nas Cortes dos Reys, & os titulos
ue tem todas as castas de pessoas altas, &
aixas, & como o dar titulos altos a quem
s não tem, não somente he lisonja, senaõ
ambem soberba de quem os dà, mas tambem
gnominia, & afronta das pessoas a quem se
ão, & ignorancia de quem os recebe, & se
eixa leuar por louuaminhas, por isso tratou
Vossa Excellencia por Senhoria, que he o que
he cabe, & não por Excellencia, que não
he conuem; & se Vossa Excellencia me re-
licar que esse modo deuia elle guardar na
rimeira carta que lhe escreueo, & não mu-
dar o estylo na segunda. A isto respondo que
a primeira carta tratou à Vossa Excellencia
omo particular amigo; & entre amigos taõ
em diz hum vòs, ou vossa merce, como huma
enhoria, Excellencia, & Alteza; & que
endo que Vossa Excellencia o não trataua a
oro de amigo, & lhe daua a Senhoria, que
lle tinha em quanto Gouernador, & Capitaõ
General; tambem tratou de dàr a Vossa Ex-
ellencia a Senhoria que lhe era deuida, &
não a Excellencia que não tem, senaõ em
quanto os proprios Olandeses lha querem
dàr.

E ainda digo mais, confiado na licença que
Vossa Excellencia me tem dado para falar,
se tratamos da representaçaõ dos cargos, Vos-
sa Excellencia representa aos Dezanoue da
Companhia das Indias Occidentaes, que saõ
huns mercadores, & alguns delles Iudeos, a
quem o Senhor Principe de Orange chama por
vós, & a gente ordinaria por vossa merce.
E como ninguem pode dàr o que não tem,
como he possiuel que quem naõ tem mais que
merce, & vòs, possa dàr Excellencias. O Go-
uernador da Bahia representa a Sua Mage-
stade elRey de Portugal Dom Ioão o Quarto,
o qual pode dàr Senhorias, Excellencias, &
Altezas a quem lhe parecer, & com elles os
Principados, & dignidades competentes aos
taes titulos; & suposto que não dà mais que
Senhoria aos seus Gouernadores do Brasil,
todauia vai muita differença na represen-
tação de hum Rey soberano a mercadores; &
pois o Gouernador Antonio Telles da Sylua,
conseruando o appellido que os Olandeses, &
moradores de Parnambuco dauão a Vossa Ex-
cellencia, o saudou por Excellencia, nada per-
dia Vossa Excellencia em lhe dàr igual retor-
no na sua carta, respeitando não tanto a sua
nobreza, & fidalguia, que he illustre, como a
ser hum Gouernador gèral de Sua Magesta-
de, & de hum Estado tão grande como he o
Brasil, ou pelo menos pouca razão mostra de
se dàr por agrauado em dàr a Vossa Excel-
lencia o appellido de Senhoria que he seu, &
então a tiuera quando lhe chamara por mer-
ce, & se deuera de dàr por afrontado de lhe
chamar Excellencia; deitadas de fora as li-
cenças dos particulares amigos, & responden-
do a aquella palaura que o Gouernador diz na
sua carta; que não tem Vossa Excellencia a
culpa de algumas cousas que lhe escreueo, se-
não o Secretario que escreueo a carta, & o
Conselheiro que tal cousa lhe meteo em cabe-
ça, digo que o Gouernador por a letra, &
por a nota conheceo ser Gaspar Dias Ferreira
o secretario, & o Concelheiro, & como elle não
està bem reputado na Bahia por muitas cou-
sas que aqui faz, a elle foi encaminhada esta
balla de canhão.

Sobre todas estas cousas contou o Padre Frey Manoel do Saluador ao Conde de Nasao Ioão Mauricio huma historia dizendo. *Vossa Excellencia ha de saber, que quando elRey de Espanha Dom Felipe Terceiro veio a Portugal, trouxe consigo ao Duque de Vseda, que era o seu particular priuado, & o que fazia Condes, Marqueses, & Duques, & fazia Grandes, & enfim gouernaua toda a Monarchia de Espanha, & temendo que o Senhor Dom Theodosio Duque de Bragança o não chamasse em Portugal por Excellencia, senão por Senhoria, mandou diante atentar o vao, & a visitalo por Dom Diniz de Faro, filho de Dom Esteuão, Conde de Faro, em nome de seu pai, o qual despois de beijar a mão ao Duque com a reuerencia, & pretençaõ, mas não com o effeito, por quanto o Duque o não consentio, lhe disse estas palauras. Senhor Excellentissimo, meu pai Dom Esteuaõ de Faro manda por mim beijar a maõ a Vossa Excellencia, & se offerece a todas as cousas de seu seruiço, & em comprimento desta verdade lhe manda offerecer cem mil cruzados para ajuda dos gastos, que Vossa Excellencia ha de fazer em Lisboa quando for assistir nas cortes, aonde se ha de jurar o Principe de Espanha por Principe de Portugal; & juntamente com este humilde offerecimento, lhe manda pedir huma merce, em nome de todo o Reyno, da qual resultarà a todos os Portugueses grande bem, & Vossa Excellencia não perderà nada de sua fazenda, ou credito, antes farà nisto hum grande seruiço a Deos; bem sabe Vossa Excellencia em como o Reyno de Portugal està mui pobre, & debilitado, & que o fazer Sua Magestade muitas merces aos fidalgos delle, tudo està na mão do Duque de Vzeda, pois elle he o que gouerna a toda Espanha, & Sua Magestade não faz senão o que elle quer. Este Duque vem mui receoso de que Vossa Excellencia não lhe dè Excellencia, senão que o trate por Senhoria, & se isto for, os Portugueses o ande pagar, porque ficando elle desgostoso, persuadirà a Sua Magestade, q̃ em vez de fazer merces aos Portugueses, lhes faça molestias, & agrauos. Pelo que meu pai, por obuiar a estes damnos, pede a Vossa Excellencia encarecidamente, que pois lhe não custa trabalho, nem cabedal, encontrandose com o Duque de Vzeda, lhe dè Ex-cellencia, & com isto ficarà saboreado pa fazer muitos bens a Portugal.* A isto respond o Excellentissimo Senhor Dom Theodosio D que de Bragança. *Eu agradeço muito a vo lo pai o offerecimento, que me faz dos cem m cruzados, & eu o porei em lembrança para tempo em que me ocupar em cousas de se gosto, & proueito: porem aueis de saber q os Duques de Bragança os mesmos gastos fa zem em Villauiçosa, aonde tem sua corte, con em Lisboa, & em outra qualquer parte, por que, onde quer que se achaõ, saõ seruidos co os mesmos fidalgos, & com a mesma grandez & aparato, & com os mesmos gastos, sem qu as mudanças dos tempos façao mudança n grandeza.*

E respondendo ao que o Conde vosso p me manda pedir, que chame ao Duque de Vse da por Excellencia, eu o fizera de boa vonta por lhe dar gosto, quando eu não fora Duqu de Bragança, & quem sou, que tenho obri gaçaõ de saber os modos, & titulos com qu hei de appellidar a cada pessoa. Aueis d saber que em toda Espanha sòs os Duques d Bragança tem Excellencia de juro, & tod os de mais Titulares não a tem, saluo he p pormissaõ dos Reys. E assim se eu chamar a Duque de Vzeda por Excellencia, termeha por muito soberbo, & diraõ que me faço Re dando Excellencias a quem as não tem; & se eu for taõ nescio que as dè, terá muita ra zão de se queixar de mim, & mostrarsel agrauada a pessoa a quem as der, & dirà qu faço escarneo, & zombaria, dandolhe o gra que não lhe cabe; & outrosi se eu lhe chama por merce, & não por Senhoria, que he o qu lhe conuem de juro, serei julgado por teme rario, tirando, & roubando a cada hum o qu he seu, & negandolhe o que lhe he deuido; pe lo que esta petição não tem lugar para comi go, sendo eu filho de Sua Alteza a Senhor Dona Catherina, & neto do Serenissimo In fante Dom Duarte. Assim tambem digo e agora, que o Gouernador Antonio Telles d Sylua nenhum agrauo fez a Vossa Excel lencia em o tratar por Senhoria, pois lh dà o que he seu, & o contrario quand não fora debaixo do titulo de huma estreit amizade, podia ser julgado por ignominia, &

afront

fronta; & quem a V. Excellencia lhe diz o cõ-rario disto, he porque tem o coraçaõ damnado & deseja derramar zizania entre V. Excellen-ia, & o Gouernador Antonio Telles da Sylua. m o Padre acabando de dizer estas pa-auras, o Conde Ioão Mauricio lhe pe-ou da mão direita, & lha apertou, dizen-o: *Esgud vurind*, que na lingua Flamen-a quer dizer: bom amigo. E logo lhe dis-e em lingua Latina (porque na Portu-uesa se embaraçaua muito.) *Senhor Pa-re, agora acabo de crer, que sò vossa merce me ala a verdade limpa, & puramente, & sem nteresses, odio, nem affeição. Pois agora lhe uero declarar hum segredo, & he que a mim e certificou certa pessoa, em como vossa merce ra espia, & que andaua notando o que aqui aziamos, & de tudo mandaua auisar à Bahia. eu fiz grandes diligencias, & puz grande uidado em esquadrinhar o modo, trato, & ida de vossa merce, & achei que não se ocu-aua mais que com os seus liuros, & com seu fficio de Sacerdote, & de pregar o sancto uangelho aos Portuguezes; segundo a reli-ião Catholica Romana; & nunca pude des-ubrir couza em sua vida, que lhe imputasse m culpa, por a qual o prendesse, & molestas-; & agora acabo de me resoluer, que quem e fez esta queixa de vossa merce foi com nueja de ver que eu lhe fazia fauor, & o con-idaua muitas vezes à minha mesa, & con-ersaua com vossa merce, por achar sua pra-ica saborosa; & que ordenaraõ com o mexe-ico que me fizeraõ, a partar a vossa merce de inha amizade. E assim esteja certo que no ue me ocupar, & eu o puder seruir, que o eide fazer de boa vontade.* O Padre lhe beijou a mão, & se despedio do Con-de, & elle ficou com as razoẽs, que lhe deu mui de-safogado, & sa-tisfeito.

(?)

CAPITVLO IIII.

Das cousas que sucederão em Parnambuco, atè a partida do Conde de Nasao para Olanda, que foi no anno de mil & seiscentos & quarenta & tres.

CHegaraõ a Parnambuco duas naos de Angola, carregadas de negros, & trouxerão nouas em como o Gouernador Pedro Cesar de Menezes tinha vindo da Conquista cõ parte da gente moradora da terra, & tomãdo saluocõduto dos Gouernadores Olãdeses, debaixo de paz, & liança, tinha feito seu alojamento junto a hum porto do mar, & alli lhe leuauão os Olandeses as mercadorias, & prouimento necessario, recebiaõ em retorno escrauos; & que tudo estaua em muita paz, & quietaçaõ, & como os moradores de Parnambuco estauão mui faltos de escrauos para beneficiarem seus canaueaes, & rossarias, & trabalharẽ nos engenhos de assucar. Os Olandeses deitando mão da ocasiaõ, lhe venderaõ os negros por muito alto preço, a trezentas patacas cada peça, & os mais pequenos, & enfermos, a duzentas & oitenta; & aos que os leuauão fiados, lhos vendiāo por preço extraordinario, & lhes punhaõ de pensaõ de pagarem as ganancias de a quatro por cento cada mes, & que acabado o mes, & naõ a pagando hiriaõ ganhando estes quatro por cento, assim como fossem multiplicando; & o mesmo faziaõ nas fazendas, & prouimento, que lhes vendiaõ, assim para as necessidades ordinarias, como para o fornecimento dos engenhos; & com esta traça se foraõ fazẽdo senhores de todo Parnambuco, por quanto as peças morriaõ aos moradores de doença que traziāo do mar, aonde os Flamengos lhes dauão a beber agua salgada, para que morressem aos moradores; & oprimidos da necessidade lhes tornassem a comprar outras; & os moradores começaraõ a empobrecer, & impossibilitarse para pagar, & por res-

 peito

peito das ganancias ouue muitos, que empenhandose com os Olandeses em dez mil cruzados, ao cabo de quatro annos tomando conta por seus liuros de rezão, acharão que tinhão pago quarẽta mil cruzados, & ainda ficauão a deuer os mesmos dez mil cruzados da diuida principal; & a este respeito corria a cousa nos mais moradores, qual mais, qual menos, segundo as diuidas em que se empenhauão. E se isto passaua asſi, era porque não tinhaõ a quem comprar, nem a quem vẽder, senão com os Flamengos, ou Iudeos.

Vendo Gaspar Dias Ferreira, que os negros se vendiaõ em Parnambuco por tão alto preço, & que tambem auia grãde falta de vinho, & que nestas duas especies se podia tirar excessiua ganancia, & proueito; persuadio ao Cõde de Nasao a que ambos fizessem hũa companhia, & mandassem hũa nao ao Cabouerde, ou à Ilha da Madeira com copia de dinheito, & algũs assucares, & pao do Brasil, & tabaco, a carregar, ou de negros, ou de vinhos, & que elle daria ordem para que na torna viagem viessem a tomar qualquer porto da Capitania de Parnambucó, como não fosse o do Arrecife, & que dalli elle faria desembarcar qualquer fazenda que trouxessem, & a meteria por a terra dentro, & a venderia sem ser sentido, com o fauor, & à sombra delle dito Conde, & que asſim grangeariaõ a mãos lauadas grande soma de dinheiro; & que para que nos portos de Portugal lhe dessem carga para a nao, elle buscaria piloto, & marinheiros Portugueses, para que se entendesse que a nao hia da Bahia, & naõ de Parnambuco; & como esta materia de interesse atropela com todos os imposſiueis, pareceolhe bẽ ao Conde Ioaõ Mauricio o apontado, & logo deu ordem para que Gaspar Dias comprasse aos do supremo Concelho huma grande nao, que estaua desemmastreada no porto do Arrecife, para se lhe dàr querena; & a calafetaraõ em breues dias, & a puzeraõ à vella, & como no Arrecife andauão muitos pilotos, & marinheiros Portugueses requerendo as suas embarcaçoens, que os Olandeses lhe auião tomado despois d[o] tempo das tregoas, & andauão oprimi[dos] dos da necesſidade, sem lhe falarem à e[f]feito; foilhe facil o achar gente do mà[r] para a viagem, & concertouse Gaspa[r] Dias com Antonio Machado para pilo[to], & cõ outros marinheiros Portugue[ses] ses para hirem na nao, debaixo da estra[ta]tagema de dizerem que hião a Setuua[l] a carregar de sal para leuarem a Olanda para que os do supremo Concelho na[õ] alcançassem o intento de Gaspar Dia[s] Ferreira na viagem da nao, & em quant[o] ella não partio fez o Principe Ioaõ Mau[ricio] ricio muito fauor ao piloto Antonio Ma[chado], chado, & o conuidou algũas vezes à su[a] mesa, & lhe prometeo largas merces; po[rem] rem o piloto Antonio Machado disse [a] alguns Portugueses seus amigos, que nã[o] fazia aquella viagem por sua võtade, se[não] não forçado, & por não cahir em desgra[ça] ça de Gaspar Dias, & do Conde; poren[m] que elle leuaua determinaçaõ de hir [a] meter a nao no porto de Lisboa, & entre[galla] gala a alRey, ou se tomasse outro qual[quer] quer porto da coroa de Portugal, auia d[e] declarar a estratagema aos Gouernado[res] res daquelles portos; os Portugueses seu[s] amigos lhe guardaraõ segredo, & lhe pas[saraõ] saraõ certidoens do que lhe tinhaõ ouui[do]do.

E porque dous marinheiros Portu[gueses] gueses se deixaraõ dizer, que tanto qu[e] se vissem no màr, auiaõ de leuar a nao pa[ra] ra Lisboa, ou entregala aos ministros d[e] Rey por perdida, & de contrabando; na[õ] faltou quem o contou a Gaspar Dia[s] Ferreira, o qual os fez logo meter na ca[dea] dea, aonde os naõ deixauão falar co[m] pessoa viua, & determinou de os fazer en[forcar] forcar, o que não teue effeito, porque te[meo] meo que os dous mancebos declarassem a causa, perque os enforcauaõ, & viessem os do supremo Concelho a conhecer [a] tramoia que Gaspar Dias tinha ordena[do] da; & asſim Gaspar Dias os fez tirar d[a] cadea de noite, & os meteraõ em hum[a] embarcaçaõ, & sahiraõ por a barra fora & nunca mais se soube noticia delles. Enfim a nao partio do Arrecife com pi[loto]

loto

oto, & marinheiros Portuguefes, cõ boa copia de dinheiro, & com algũas drogas de Parnambuco, & Gafpar Dias Ferreira mandou nella por mercador a hum fobrinho feu, chamado Ioão Baptifta, & a hum feu cunhado Valẽtim Cardofo por meftre, & porque temeo que o piloto, & marinheiros Portuguefes lhe fizeffem alguma traiçaõ, pedio ao Conde de Naſao que lhe meteffe na nao dez foldados Flamengos, & dous bombardeiros; & afsi fe fez como Gafpar Dias o pedio; & tãbem leuou hum fotapiloto Flamengo, para o que fucedeffe.

Partio a nao do Arrecife, & chegou em direitura ao Cabouerde, aonde o piloto Antonio Machado defcubrio ao Gouernador o embufte, & maranha, & tinha confifcada a nao, porem o Capitão, & o meftre della, fobrinho, & cunhado de Gafpar Dias allegaraõ que vinhaõ para fazer tornauiagem em direitura para a Bahia, & para iſto deraõ as teftimunhas que em femelhantes ocafioens coftumaõ ter mais credito, & lugar (& fique iſto aqui referuado para o juizo do prudente varaõ) & deraõ fiança de feis mil cruzados, de que fariaõ viagem para a Bahia, & afsim fe lhe largou a nao, & fe lhe deu carga, porem o piloto Antonio Machado não quiz tornar nella.

Veio a nao carregada de efcrauaria, & paffou à viſta do Arrecife com hũa bandeira de certo final, que lhe auiaõ dado, & fingindo fer nao de Portugal, que hia de viagem para a Bahia, andou todo hum dia em hũa, & outra volta, até que da terra lhe foi hum barco de pefcar com ordem de Gafpar Dias, que paffaſſe o Cabo de S. Auguftinho, & foſſe a entrar no Rio de Camaragibe, junto ao porto do Caluo, o que afsim fe fez; porem do Arrecife com os oculos de longe, fe conheceo claramente fer a nao que Gafpar Dias auia comprado; o qual logo mãdou peffoas de fua facçaõ, para que fizeſſem defembarcar em terra tudo o que na nao vieffe, & o puzeſſem em lugares fecretos com muita breuidade, & tiradas todas as enxarceas, & vellas, & mais petrechos da nao, lhe deſſem hum rombo, & a meteſſem no fundo; tudo iſto fe fez cõ grã de diligencia, porem não fe pode fazer cõ tanto fegredo, que o não vieſſem a faber os do fupremo Concelho, & fenão indireitaraõ logo com Gafpar Dias Ferreira foi por refpeito do Conde de Naſao, o qual fabiaõ que era a peſſoa mais intereſſada na nao, & guardaraõ a coufa para quando o Conde fe foſſe de Parnambuco. Em refolução a nao deitou toda a efcrauaria em terra, & em lotes fe foi repartindo por differentes freguefias, & vendendo por excefsiuos preços; & Gafpar Dias Ferreira, com cartas efcritas em nome do Conde Ioaõ Mauricio, & firmadas por elle, foi mandando a maior parte deſtas peças a algũs fenhores de engenhos, & lauradores ricos de feis em feis, dizendolhes que lhe auiaõ feito hum prefente de efcrauos, & que elle lhos mãdaua para fuas cafas para fe feruirẽ delles, & que lhos pagariaõ pelo preço que quizeſſem, & quando quizeſſem. Alguns as aceitarão mais por não defagradarẽ ao Conde, do que por vontade de comprar peças. Outros porque conhecião mui bem as manhas de Gafpar Dias, fe efcufarão que não auião miſter peças, nem tinhaõ com que as pagar, porem q̃ agradecião muito a Sua Excellencia o fauor que lhes fazia, & a grande merce, por a qual lhe ficauão mui obrigados. Não fe paſſaraõ oito mefes, quando Gafpar Dias Ferreira deu com a mão do gato fobre todos os que auião aceitado as peças, & lhas fez pagar a cem mil reis, & a nouenta mil reis cada peça, & iſto com rigor; & porque fenão diuulgaſſe eſta maranha, teue Gafpar Dias efcondidos a Ioaõ Baptiſta feu fobrinho, & a Valẽtim Cardofo feu cunhado meſtre, & Capitão da nao, & não deraõ copia de fuas peſſoas por efpaço de tres mefes.

As peças, que não fe poderão vender, fecretamente mandou Gafpar Dias trazer para o engenho de fua fogra Izabel Cardofa, & para que as vendeſſe fem fer fentido, comprou com hum Iudeo chamado Gafpar Francifco, ajudado tambẽ

do Conde de Nasao, hũa partida de peças Ardas, Minas, & Calabares, que auião vindo da costa de Africa em hum pataxo, & as poz a vender à sua porta na Cidade Mauricea, & com estas mandou misturar os negros Cabouerdes, que lhe auião sobejado, & assim com este rebuço, bem conhecido de todos, se desfez de todos elles; & sucedeo neste particular hũ caso mui ridiculo, & foi, que indo passando por a porta de Gaspar Dias algũs Olandeses, & Franceses mercadores, encontrarão alli ao Predicante Frances Vicẽte Soler, Valenciano de nação, o qual auendo sido Frade Augustinho, tinha fugido da Religião, & passando à França, se fez alli Caluinista, & se casou, & se fez predicante da seita de Caluino, & com este titulo assistia em Parnambuco, & na ocasião estaua alguma cousa agrauado do Cõde, por auer desprezado o amor de sua filha Margarita Soler, & acomodandose com huma filha do Sargento mòr Baia, cujo sentimento auia sido causa de a filha do Soler morrer de paixão, & tristeza. Enfim encontrandose os mercadores com o predicante, disse hum delles. *Alli estão negros, que vierão do Cabouerde, entresachados com aquelloutros Minas, & Ardas, & assim os vai vendendo Gaspar Dias Ferreira, por não se vir a saber de como elle, & o Conde mandarão a nao ao Cabouerde, porem os senhores do supremo Concelho bem sabem tudo, & se agora não puxão por seus direitos, & por a nao, que he perdida, para a Cõpanhia, elles sahirão a seu tempo tanto que o Principe se for, & Gaspar Dias pagarà o pato, & ao Principe se lhe pedirà em Olanda a restituição desta perda que deu à Companhia.*

A isto respondeo o predicante Soler com esta historia. *Senhores, em minha patria auia huma molher casada, a qual se amãcebou com hum mancebo, que a seruia, & regalaua, & não satisfeita com aquelle se namorou de outro, por amor do qual desprezou o amor, & communicação do primeiro, o qual agrauado deste atreuimẽto, encontrandoa certo dia em hũa rua lhe deu com hũa naualha huma cutilada por a cara; cahio a virtuosa senhora desmaiada em terra, a quem certo vizinho recolheo para dentro de sua casa, & mandou chamar hum çurgião, o qual lhe deu os pontos necessarios, & lhe poz hũa estopada de claras de óuos sobre a ferida, & enfim a curou. Tornou a senhora casada em si, & vendo a muita gente que estaua à porta notãdo aquelle sucesso, se poz de joelhos, & com as mãos leuãtadas disse a todos. Senhores, por as chagas de Christo peço a vossas merces, que não saiba isto meu marido, ao que o çurgião respondeo. Puta, velhaca, se tu tiueras a cutilada em hum braço, ou perna, bem a puderas encubrir com o vestido, porem tendoa no meio da cara como he possiuel encubrila que a não veja teu marido. Assim digo eu agora, senhores, se Gaspar Dias tem aqui à sua porta, & em publico os negros do Cabouerde a vender, os quaes estão dizendo de donde vierão, porque algũs são ladinos, como he possiuel encubrilos por mais estratagemas que faça, & por mais que os misture cõ os Minas, & Ardas?* E com esta historia se desfez a conuersação, & cada hum se foi para sua parte.

Neste tempo chegou hũa nao de Olãda, & trouxe ordem para que ao Conde de Nasao se lhe tirasse a ametade do estipendio que lhe dauão, & que não se lhe desse mais mesa franca, senão limitada, por quanto a Companhia estaua mui pobre, & não podia fazer tantos gastos, nẽ sustentar ao Conde tão grande numero de criados como tinha; & tambem os do supremo Concelho lhe tinhão odio, & o desejauão ver fóra da terra, porque elle era o que despachaua tudo, & tinha todos os proes, & percalços, & elles estauão postos ao canto sem proueito algum, & não se atreuião impedir ao Conde, q̃ não se metesse em sua jurisdição, por elle ser primo do Principe de Orange; & assim pedirão aos de Olanda que lhes tirassem o cargo, & o mandassem hir de Parnambuco, porque auia de resultar em grande proueito da Companhia.

Ficou o Conde Ioão Mauricio mui enfadado com esta ordem, & logo começou a se preparar secretamente para se partir dentro em seis meses, começou a hir vendendo seus cauallos, q̃ tinha trinta muito bõs, que lhe não auião custado dinheiro,

heiro,porque tanto que sabia que algũ morador tinha algum cauallo bom, ou lho gabaua, para que assim lho offerecesse, ou o mandaua buscar por algum de seus criados,& pedia que lho vendessem, & os moradores por não se porem em preço com elle, porque o auiaõ mister para os fauorecer em suas necessidades, lho offereciaõ de graça, & assim veio a ajuntar tantos,& tão bons, dos quaes alguns mandou para Olanda, & os outros vendeo por trezentas, & quatrocentas patacas;& rompendose entre os Olandeses como o Principe determinaua de se hir, começaraõ a molestar de nouo aos moradores Portuguefes, & até os picaros os ameaçauão, que se auião de vingar delles,tanto que o Principe (que era o seu Sancto Antonio)se partisse de Parnambuco.

Neste tẽpo chegou huma nao de Angola carregada de peças,& em sua companhia hum pataxo,no qual vinhaõ muitos dos moradores de Angola, & Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades, & quatro Religiosos da Cõpanhia, os quaes os Olandeses auiaõ roubado, & mandado para Parnambuco com a traça seguinte.Tanto que o Gouernador Pedro Cesar de Menezes se veio da conquista para junto ao màr com passaporte, & saluoconduto dos Olandeses Gouernadores,começaraõ todos a tratar, & comerciar amigauelmẽte,& os nossos Portuguefes vinhaõ à Cidade de Loanda, & os Olandeses hiaõ ao nosso arraial, & se conuidauão a beber, & a comer hũs aos outros. Foi huma vez o Gouernador dos Olandeses com algũs dos seus Capitaẽs ao nosso arraial, aonde o Gouernador Pedro Cesar os banqueteou esplendidamente, & se seruio á mesa com muito, & bom aparato de prata, & os Olandeses tanto que viraõ a prata despertouselhe o olho,& logo fulminaraõ traiçaõ, & conuidarão ao Gouernador Pedro Cesar a hir comer com elles à Cidade cõ os seus Capitaens,& gente principal de Angola, do que o Gouernador Pedro Cesar se escusou,dizendo que andaua mui enfermo, porem que os Capitaens,& homẽs nobres hirião de boa vontade a receber aquelle fauor,que lhe faziaõ.

No dia,em q̃ os Portuguefes estauaõ para vir à Cidade a comer com os Olandeses,elles na noite antecedente sahiraõ da Cidade, & se vierão emboscar junto ao nosso arraial,& derão sobre os nossos Portuguefes de madrugada, achandoos nas camas,& descuidados, & mataraõ a muitos,& catiuarão ao Gouernador Pedro Cesar de Menezes,& a todos os mais que alli estauão,& roubaraõ quanta prata,& ouro,joias,& riquezas acharaõ,& ao Gouernador deixaraõ preso na Cidade de Loanda, & aos de mais prisioneiros mandarão para Parnambuco despidos,& descalços,cubertos de piolhos, & mortos de fome, dandolhe a beber agua salgada na viagẽ,de sorte que os mais delles vinhaõ enfermos, & tanto que estes miseraueis chegarão a Parnãbuco, logo Ioão Fernandes Vieira mandou o seu agente ao Arrecife com dinheiro, para q̃ prouesse aos mais necessitados de camisas,& calçado,& vestido,& elle veio logo em pessoa, & leuou para sua casa as pessoas graues,& as banqueteou largamẽte o tempo que no Arrecife se detiueraõ,em quanto se daua querena ao pataxo em q̃ auião de hir para a Bahia, & vestio a cada hum de dous vestidos,& aos que se quizeraõ hir por màr lhes mandou fazer a matalotagem, & aos que por terra lhes deu cauallos em que fossem, & negros para os acompanharem,& estes não emprestados,senão dados liberalmente; & nesta ocasiaõ gastou boa soma de dinheiro. Tambem os Olandeses que estauaõ em S.Thome fizeraõ neste tempo outra traição semelhante a esta aos Portuguefes; porem como o Gouernador Aluaro Pires de Tauora lhe conhecia as manhas tinha escondida a artilheria nos matos;& no seu alojamento tinha hũa trincheira, da qual se defendeo, & supposto que lhe mataraõ alguns homens, tãbẽ os nossos lhe matarão algũa da sua gente, & tiuerão lugar de se retirar para o sertão. De sorte que de Olandeses não se pode esperar

perar fidelidade, nem comprimento de palaura, porque o não tem de natureza.

Entre os Clerigos, que vierão de Angola, veio tambem hum primo da molher de Gaspar Dias Ferreira, meio christaõ nouo, & jà ordenado em Angola de ordens de Epistola com instrumentos falsos que Gaspar Dias lhe auia mandado de Parnambuco, & Gaspar Dias o mandou para a Bahia, & escreueo ao Bispo Dom Pedro da Sylua de Sampaio, que lhe fizesse merce de o acabar de ordenar, por quanto era parente seu, & mui chegado, & os homens de Parnambuco que na Bahia estauaõ dissérão ao Bispo, que aquelle mãcebo era mais de meio christão nouo, pelo que o Bispo o não quiz ordenar, antes disse. *Não queira Deos que eu venda o sangue, & a honra de Christo por respeitos humanos.* O q̃ sabido por Gaspar Dias Ferreira, lhe escreueo outra carta, como de desafio dizendo nella, que esse era o galardão que se lhe daua de elle auer defẽdido, & impedido por muitas vezes, que os Flamengos deitassem fora de Parnãbuco a todos os Sacerdotes, como querião deitar, & elle fora o q̃ o auia impedido, porem que elle se hiria para Olãda em companhia do Principe, & que então se conheceria o proueito, q̃ elle auia feito em Parnambuco, porque dentro em poucos dias os Olandeses que ficauão gouernando Parnambuco, logo auião de embarcar todos os Clerigos; & esta carta mostrou o Bispo a Ioão Paes Barreto, & a outras pessoas graues, & logo veio a copia della a Parnambuco, por onde algumas pessoas prudentes, & que conhecião bem as manhas, & embustes de Gaspar Dias Ferreira, logo dissérão. Este homem por se acreditar, & dàr a entender ao mundo, q̃ elle fauoreceo aqui aos Sacerdotes, agora quando se for ha de deixar vrdida algũa tea, & feita alguma alhada, com que desterrem os Sacerdotes, pelo que he necessario que estejão auisados para que não dem com suas vidas, & costumes alguma ocasiaõ de queixa, ou de culpa, donde os Olandeses deitem mão para lhes fazer a elles, & a nòs algum mal, porque sem duvida este homem, por se acreditar a si, nos ha de desacreditar a nòs, & aos Sacer- dotes, & ficaremos sem quem nos diga missa, & nos administre os Sacramentos.

O poderoso Deos! Assim como estes homens o imaginaraõ assi succedeo, porq antes que o Principe se partisse vieraõ os homens nobres da Paraiba a Parnãbuco, & com elles dous predicantes dos Olandeses com sincoenta & dous capitulos infames, porem prouados, contra o Padre Gaspar Ferreira Vigairo encommendado da Paraiba, & pediraõ ao Principe, & aos senhores do supremo Concelho, que lhe deitassem fora da terra, & outrosi o pri- uassem do cargo de Vigairo geral; & se não q̃ protestauão de o matar, por quanto nenhum homem casado da Paraiba se daua por seguro cõ suas molheres, & filhas, com tal Padre na terra, ou que não se agrauassem se os moradores despejassem a terra; nas ancas desta queixa mandou o Vigairo Gaspar Ferreira hum mimo de preço ao Principe, & mandou fazer hum largo offerecimento aos do supremo Concelho, & assi o Principe empatou o negocio atè sua partida; & Fernão Rodrigues de Bulhoens Secretario da Camara, que vinha por principal procurador nesta queixa, tomado primeiro cõselho com as pessoas prudentes, cesso com a queixa, & requerimento atè que sahisse de Parnambuco o Principe. Tambem o Padre Gaspar Ferreira escreueo a Gaspar Dias Ferreira, que atè então fauorecia suas maldades, por o grãde interesse que dahi tiraua, que lhe mandasse entregar o dinheiro dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos dous partidos dos Padres de S. Bento, que auia cobrado, por quanto queria repartir por os Vigairos o ordenado que lhe pertencia segundo a merce que os senhores do supremo Concelho lhes auião feito de lhe consignar para seu sustento a renda das fazendas dos Padres de S. Bento, do que Gaspar Dias ficou mui enfadado, & pretendeo de se vingar, & mais porque lhe cahia a sopa no mel, para dàr à execução o rencor que tinha ao Bispo, por não lhe

ier querido ordenar o sobrinho, ou pri-
o; & o intento do Vigairo Gaspar Fer-
ira era pedir estes reditos a Gaspar
ias,que os auia cobrado sem dàr vin-
m a Vigairo algum, & presentear com
te dinheiro aos do supremo Concelho,
ıra que o sustentassem no cargo, & dis-
mulassem com suas maldades.

Chegouse o tempo de se partir o Prin-
pe,o qual antes de sua partida acabou
ponte,que auia principiado da Cidade
laurícea para o Arrecife.E para que tra-
mos em forma desta ponte,he de saber,
ıe o Principe,& os do Concelho, para
ınharem muito dinheiro,mandaraõ fa-
er huma ponte de pilares de pedra de
ıntaria,sobre os dous rios Capiuaribe,&
ebcribe,que juntos em hum entraõ no
àr, diuidindo o Arrecife da Cidade
lauricea,chamada assim por o Principe
ıaõ Mauricio a edificar, sendo que de
ıtes se chamaua a Ilha de S. Antonio, à
speito de hum Conuento de Capuchi-
ıos que alli estaua.Tomou ametade de-
a ponte por contrato, em preço de no-
enta mil cruzados,Balthazar d'Afonse-
ı,homem de naçaõ,o qual neste tempo
circũcidou,& declarou por Iudeo pu-
licamente, com grande escandalo do
ouo Christão (não ha ahi que fiar em
omẽs de nação por mais virtuosos que
finjaõ,ainda que não nego que alguns
esta naçaõ Hebrea derão grandes mos-
ras de verdadeiros Christãos nesta oca-
aõ,aonde os Iudeos tinhão suas asno-
as patentes,& podiaõ viuer na liberda-
e de suas consciencias,se bem os Iudeos
o Arrecife dizião a bandeiras despregaa-
as,que não auia homem de naçaõ em
arnambuco, & em seu contorno,q̃ não
osse Iudeo,& que se se não acabauaõ de
eclarar era por o temor que tinhaõ de q̃
tempo desse alguma volta,& tornassem
vir a dàr nas mãos dos Portuguesés.)

Tanto que este Iudeo Balthazar de
fonseca teue feita a ametade da ponte
om muita perfeiçaõ, pedio o pagamẽto
os do Concelho, & elles lhe armaraõ
antas tramoias,que foi o pleito a Olan-
a,& não està ainda resoluido. No prin-
cipio desta ponte poz o Principe de hũa
parte as armas do Principe de Orange,&
da Casa de Nasao, esculpidas em hũa pe-
dra,douradas,&prateadas,& com outras
varias tintas, a quem o rigor do tempo
não desfaz;& da outra parte outra larga
pedra,& nella grauado este letreiro.

Fundabat me Illustrissimus heros Ioannes Mauricius Comes Nasauiæ,&c. Dum in Brasilia terra supremum Principatum, Imperiumque teneret. Anno Dñi MDCXXXX.

A ametade da ponte,que faltaua por fa-
zer,a mandou acabar o Principe de bõs
esteios de madeira fincados no fundo do
rio ao bogio,& com muita,& boa prega-
ria,& taboado, por a qual passauaõ car-
ros com muita segurança,& tambem fez
outra ponte de madeira na Boa vista,aõ-
de tinha edificado humas bizarras casas,
por baixo da qual passaua tambem o
mesmo rio Capiuaribe.E para o primeiro
dia que a gente auia de passar por a põ-
te grãde para o Arrecife,ordenou o Prin-
cipe huma festa,& conuidou aos do su-
premo Concelho a comer; & a festa foi,q̃
mandou esfolar hum boi inteiro, & en-
cherlhe a pelle de crua seca, & o poz en-
cuberto no alto de huma galaria que ti-
nha edificada no seu jardim; & logo pe-
dio a Melchior Alures emprestado hum
boi muito manso,que tinha,o qual como
se fora hum cachorro andaua entrando
por as casas,& o fez subir ao alto da ga-
laria,& despois de visto do grande con-
curso de gente que alli se ajuntou,o mã-
dou meter dentro em hum aposento, &
dalli tiraraõ o outro couro de boi cheio
de palha,o fizeraõ vir voando por humas
cordas com hum engenho; & a gente ru-
de ficou admirada, & muito mais a pru-
dente,vendo que com aquella traça ajũ-
tara alli o Conde de Nasaõ tanta gente,
para

para a fazer paſſar por a ponte, & tirar aquella tarde grande ganancia, & tanta gente paſſou de hũa para outra parte, que naquella tarde rendeo a ponte mil, & oitocentos florins, não pagando cada peſſoa mais que duas placas à hida, & duas à vinda.

No ſeguinte dia fez o Conde de Naſao outro banquete às damas, & a quantas tauerneiras auia no Arrecife, & as mais dellas emborrachou, & com iſto ſe deu por deſpedido de Parnambuco. Vendo Gaſpar Dias Ferreira que, ſe o Principe ſe hia, & elle ficaua na terra, que os Olãdeſes o auiaõ de deſtruir, & prender, & os Portugueſes o auiaõ de matar, por os muitos, & notaueis agrauos que lhes auia feito, & as fazendas que lhes auia roubado, poz em ordem de ſe hir com elle, & aſsim o fez, & leuou cõſigo a dous filhos ſeus, & a duas filhas, deitando fama que os leuaua para receberem merces grandioſas delRey D. Ioão; as quaes o dito ſenhor Rey lhas pode fazer de poder abſoluto, mas por via de merecimentos, ſe Sua Mageſtade mandar tirar informaçoens agora que os homens de Parnambuco ſe vem liures, & não tem temor de Gaſpar Dias de que lhes faça mal, & os acuſe aos Olãdeſes, os moradores da terra diraõ a verdade, & Sua Mageſtade virà em conhecimento de muitas maldades, & traiçoens. Antes que Gaſpar Dias ſe partiſſe, falou com os do ſupremo Concelho, & com os predicantes, & lhes fez grandes queixumes dos Sacerdotes Portugueſes, & lhes pedio que os deitaſſem fora da terra, allegandolhe para iſſo muitas razoens, com que os encheo de colera, & ſanha; & tambem mandou chamar ao Padre Frey Anſelmo Abbade de São Bento, & lhe diſſe da parte do Principe, q̃ ſe deixaſſe eſtar no engenho de Muſſurepe, & cobraſſe a renda dos mais partidos, porque ninguem o auia de agrauar, & que não diſſeſſe a peſſoa algũa o em q̃ ſe auião deſpendido as rendas da fazenda dos Padres de S. Bento, que os ſenhores do Concelho auiaõ decretado para a ſuſtentação dos Vigairos das fregueſias; & iſto fez, porque como deixaua feito formento para deitarem fora da Capitania de Parnambuco a todos os Sacerdotes, ſem apellaçaõ, nem agrauo, & ſem lh ouuir de ſua juſtiça, ſempre ficaria encuberto o roubo, que elle tinha feito ao Vigairos em lhe tomar ſeu ordenado.

Chegou o dia em que o Conde de Naſao ſe partio de Parnambuco para Olanda, que foi no mes de Maio de mil & ſeiſcentos & quarenta & tres, & foi por terr a ſe embarcar na Paraiba, & na jornada acompanharaõ todos os do gouerno; & muitas das peſſoas graues dos Portugueſes por ſe moſtrarem agradecidos a algũ fauores que auiaõ recebido de ſua mão & ao ſahirſe do Arrecife toda a infanteria Olandeſa ſe poz em alla, & deu tre ſurriadas de moſquetaria, & todas as fortalezas da terra; & naos que eſtauaõ n mar deſpararaõ ſua artelharia; & o Cond ſe partio cõ as lagrimas nos olhos, moſtrando o ſentimento de ſe apartar de Parnambuco, aonde auia acquirido à maõ lauadas tanta copia de ouro. Gaſpar Dia Ferreira ſahio de ſua caſa por outro caminho que foi por as Salinas acompanhado de huma duzia de moſqueteiro porque temeo que neſta agua enuolta algum dos Portugueſes, ou Olãdeſes agrauados lhe puzeſſe as mãos, & a boa vontade, & tomaſſe delle vingança, & ſe foi vnir no caminho com o Conde de Naſa de cuja ilharga nunca jà mais ſe aparto até dàr á vella na Paraiba; porem quand ſe deſpedio de ſua caſa, vendo que nenh Portugues o viſitaua, nem lhe daua a boas hidas, diſſe mui ſentido. *Nunca imaginei que tinha tantos inimigos, como agora vejo por experiencia.* Deixou eſte home mui poucas ſaudades na terra, & leuo conſigo muitas pragas de pobres.

Na Paraiba, temendo Gaſpar Dias qu o Vigairo deſcubriſſe a tramoia, com qu ſe auião vſurpado os ordenados que o do ſupremo Concelho tinhaõ conſignado nas rendas do engenho dos Padres d S. Bento, & nos partidos de cana aos Vigairos da Capitania, tratou de ſe faz grande amigo ſeu, & lhe diſſe, q̃ logo d

Oland

)landa auia de paſſar a Portugal, aonde
om o fauor do Conde de Naſao lhe auia
e alcançar grandes acrecentamentos
m dignidade,& honra; & com iſto o ſa-
orcou para que calaſſe a boca, & te-
iendo o dito Vigairo que indoſe o Prin-
ipe tornaſſem os do Concelho apuxar
or as culpas,que os homens da Parai-
a, & os predicantes Flamengos auiaõ
apitulado contra elle,a puxar por ellas,
or quanto o procurador deſta facçaõ
ra Fernão Rodrigues de Bulhoens Se-
retario da Camara,o acuſou diante dos
lo Concelho, de que por ſua via ſe auia
norto hum Flamengo, & Gaſpar Dias
Ferreira fauoreceo a cauſa para com o
Principe Ioão Mauricio, & o dito Fer-
naõ Rodrigues de Bulhoẽs foi preſo com
ium cunhado ſeu chamado Franciſco
le Aranzedo,os quaes,não obſtante que
leraõ teſtimunhas fieis, & larga proua
m defenſaõ de ſua innocencia, eſtiueraõ
ponto de os enforcarem; porem tanto
que o Principe ſe partio, logo os do ſu-
premo Concelho mandarão vir ao Arre-
cife a eſtes dous homens preſos,os quaes
peitarão largamente,& meterão grandes
valias para os deixarem liurar ſoltos,dan-
dolhe o Arrecife por priſaõ, da qual fu-
girão na agua enuolta, quando ſe mani-
feſtou a facção da acclamação da liber-
dade da patria,& reſtauraçaõ de Parnam-
buco,ordenada por Ioão Fernandes Viei-
ra;porem em outra agua enuolta enfor-
caraõ, & eſquartejaraõ a eſte Fernão
Rodrigues de Bulhoens no Rio gran-
de.

Tanto que o Principe Ioão Mauri-
cio ſe partio, logo ſe ajuntaraõ no Ar-
recife todos os predicantes Caluiniſtas,
& Lutheranos a fazer hum conciliabulo
para determinarem algumas couſas con-
cernentes a ſuas falſas ſeitas, & para
darem à execução a expulſaõ dos Sa-
cerdotes Catholicos Romanos das ter-
ras de Parnambuco, ſegundo o que Gaſ-
par Dias Ferreira lhe tinha metido em
cabeça,& hum dos do ſupremo Conce-
lho, chamado Manoel Code, foi elei-
to para ſer Preſidente daquelle conci-
liabulo. Era eſte homem hum mance-
bo mui bem inclinado, & nobre, & mui
affeiçoado aos Portugueſes, & os defen-
dia em ſeus trabalhos, & opreſſoens; &
indo o Padre Frei Manoel do Saluador
hũ dia a viſitalo,porque eſtaua enfermo,
& ſe moſtraua ſeu affeiçoado, lhe decla-
rou o intento que os predicantes tinhaõ
que era fazerem deitar fora da terra to-
dos os Sacerdotes; declaroulhe o Padre
Frei Manoel os muitos males, que aos
Olandeſes lhe podiaõ vir com eſta fac-
çaõ,& lhe diſſe que ſe fora licito elle iria
a dàr ſuas razoens no Concilio, diante
dos ſenhores Predicantes, com as quaes
elles ficaſſem ſatisfeitos,& deſiſtiſſem do
intento,que tinhaõ, ao que elle lhe reſ-
pondeo,que elle lhe daua licença, & que
no ſeguinte dia por a manhaã vieſſe a
ſua caſa, & que elle o meteria dentro
da caſa do Concilio, & lhe daria toda a
ordem neceſſaria para falar o que qui-
zeſſe.

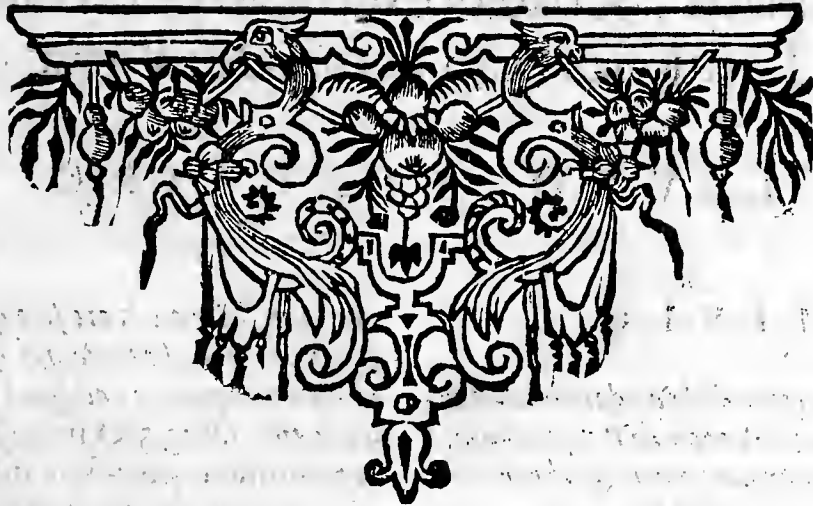
O Padre Frei Manoel do Saluador lhe
beijou a mão por a merce, & fauor, & no
ſeguinte dia entrou com elle no conci-
liabulo, & juntos todos os Predicantes,
lhe mandou que falaſſe o que tinha para
falar, & então o Padre fazendolhe a el-
le, & aos mais Predicantes a corteſia, &
venia,que lhe pareceo neceſſaria naquel-
la ocaſiaõ,ainda que não deuida, come-
çou a falar deſta maneira. *Illuſtriſsimo Senhor, & Religioſos Domines Predicantes, à minha noticia tem chegado em como Voſſas Senhorias determinão neſte Concilio mandar deitar fora da terra a todos os Sacerdotes Portugueſes, que nella aſsiſtem, miniſtrando os Sacramentos aos moradores de todo eſte diſtrito;primeiramente iſto he quebrarnos a palaura, & hir contra os aſſentos,que tem feito com os moradores de que os deixarião viuer na liberdade,& pureza da Sancta Fé Catholica Romana, & ſe lhe tirarem os Sacerdotes quebraõlhe a palaura,& não terão aução de ſe queixarem ſe os Portugueſes lhe negarem a obediencia,& rebelarem,por quanto os Portugueſes quem os quizer ter ſogeitos, & por ami-*

os, não lhe ha de tocar na materia da Fè que professaõ, nem agrauarlhe suas molheres; & quem se atreuer a quebrarlhe a lealdade em alguma destas cousas, bem se pode aparelhar para os ter por seus capitaes inimigos para todo sempre.

Segundariamente bem se sabe por a terra, ou pelo menos se sospeita com indicios manifestos, que o author desta facção he Gaspar Dias Ferreira, pelo que me he necessario declarar a Vossas Senhorias este ponto. Gaspar Dias Ferreira he hum homem, que tem raça de naçaõ Iudaica; & sua molher he christaã noua, & tem raça de Mourisca; & aqui nesta terra lauraua com hum arado de duas pontas, aqui fazia seu proueito por vias licitas, & illicitas, & com os da Bahia se acreditaua escreuendo ao Bispo, & aos Gouernadores, que elle sò era o que nesta terra sustentaua a Fè Catholica Romana, defendendo, & emparando aos Sacerdotes, assim Clerigos, como Frades. Aqui lhe cortou o fio da pratica Manoel Code, & disse. *Elle era o que aqui leuantaua a poeira contra os Sacerdotes Catholicos Romanos, & nos punha em contingencias de os deitarmos fora da terra, & estamos bem informados que os Sacerdotes acudião a elle para que os fauorecesse, & lhe dauaõ grandes peitas, das quaes elle se ficaua com a maior parte; & a menor nos daua para abrandar nosso rigor, & com estas estratagemas se fazia rico, como he, & se congraciaua com o Principe Ioão Mauricio, & fazia crer aos Sacerdotes Portugueses que elle os emparaua; porem là vai para terra aonde se lhe tomarà conta de muitas cousas, & aqui o pagarà sua fazenda, porque jà estamos tirando deuaça delle, & se tem jurado contra elle cousas notaueis.* Tornou o Padre seguir sua pratica, & disse. *Vossas Senhorias ande saber em como no nauio, que veio de Angola com os Portugueses prisioneiros, veio hum mancebo primo de sua molher, ou seu, o qual vinha ordenado com Ordens de Epistola, porque o Bispo de Angola o tinha ordenado com instrumentos falsos, que daqui lhe foraõ; & Gaspar Dias Ferreira o mandou ao Bispo da Bahia, para que o acabasse de ordenar das Ordens de Euangelho, & de missa, & porque o Bispo o não quiz ordenar, porque achou ser de naçaõ Iudaica (que he impedimento para as Ordens, segundo hum breue do Summo Pontifice Romano) Gaspar Dias Ferreira escreueo ao Bispo da Bahia huma carta, como de desafio, dizendo nella, em como elle Gaspar Dias Ferreira auia sido o defensor, & protector dos Sacerdotes, que assistião em Parnambuco, & que pois o Bispo lhe daua tão roim galardão de taõ bom seruiço, que logo veria o que se passaua, tantoque elle se partisse para Olanda em companhia de Sua Excellencia, porque logo os Sacerdotes auiaõ de ser expulsados de Parnambuco, tantoque lhes faltasse seu fauor.* E dizendo isto, lhes mostrou o Padre Frei Manoel do Saluador aos predicantes a copia da carta, a qual Gaspar Dias Ferreira auia escrito ao Bispo, a qual lhe veio da Bahia. *Esta he a causa porque Gaspar Dias Ferreira deixou vrdida esta tea por se acreditar com o Gouernador da Bahia, & com Sua Magestade em Portugal.*

Outrosi bem lembrados estão Vossas Senhorias em como os senhores do supremo Concelho fizeraõ merce, & graça aos Vigairos do districto de Parnambuco dos rendimentos do engenho de Mussurepe, & dos partidos da cana, que ficarão dos Padres de São Bento, retirados, para que a cada Vigairo se dessem cada hum anno sessenta mil reis para sua sustentação, todas estas rendas cobrou Gaspar Dias Ferreira, & a nenhum Vigairo deu nem huma placa; & se Vossas Senhorias se quizerem inteirar desta verdade, mandem chamar a todos os Vigairos, & demlhes juramento se algum delles recebeo destas rendas alguma cousa; estes saõ os bens, que Gaspar Dias Ferreira fazia aos Padres; & outras muitas cousas pudera dizer, & allegar, as quaes deixo por não ser enfadonho. Mas tornando á expulsaõ dos Sacerdotes, eu requeiro a Vossas Senhorias da parte de Deos, que não bulão com elles, porque se os molestarem, fação de conta que não tem a Parnambuco, porque logo todo o pouo se ha de leuantar, & rebelar, & tomar armas, ou desemparar a terra; & hum pouo, em quanto está quieto, podese gouernar com o bico do pé, & huma vez

ebelado ha mister grande cabedal para o tor-ar a aquietar; & com isto não tenho mais ue dizer neste Concilio. Tão satisfeitos carão os predicantes com as razoens o Padre Frei Manoel do Saluador, que ão sòmente suspenderaõ o mao intento que tinhaõ, mas antes deste dia em diante nunca mais fizeraõ agrauos, nem molestias aos Sacerdotes, antes os trataraõ com muito primor, & cortezia.

 O VA-

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE,

E RESTAVRAC,ÃO DE PARNAMBVCO, principiada, & dada à execução por o valeroso Portugues Ioão Fernandes Vieira.

LIVRO TERCEIRO.

CAPITVLO I.

Das causas, & origem de se acclamar a liberdade, & se leuantar o pouo de Parnambuco, & tomar as armas para se liurar do catiueiro dos Olandeses.

AVERIGVADA cousa he na opiniaõ dos que bẽ consideraõ as cousas, que maiores proezas obra para a saluaçaõ das almas a pobreza, & desapegamento dos bens transitorios, em huns Sanctos, do que em outros a multidaõ de milagres, & prodigios, & que Deos estime mais a hum coraçaõ desapegado dos bens da terra, do que a hum milagroso. Prouoo com o milagre de Naaman Syro. Veio Naaman de Syria ao Profeta Eliseo, a que o curasse de hũa grande lepra que tinha, mandoulhe o Profeta que se lauasse sete vezes no Iordaõ; assim o fez, & sarou da lepra; & por se mostrar agradecido, offereceo ao Profeta Eliseo huma grande cantidade de dinheiro, & joias. *Reuersusque ad virum Dei cum vniuerso comitatu venit, & stetit coram eo, & ait: vere scio quod non sit aliu Deus in vniuersa terra, nisi tantum in Israel, obsecro itaque vt accipias benedictionem seruo tuo.* 4. Reg. 5. O milagre lhe venceo o entendimento; & assim disse, *non est aliu Deus in vniuersa terra*, por a qual lhe daua grande soma de dinheiro, & joias, que isso significa aquella palaura, *obsecro itaque v accipias benedictionem à seruo tuo.* Porem em chegando a offerecerlhe interesse, & res pondendo o Profeta. *Viuit Dominus no accipiam.* Quando Naaman vio a Eliseo desapegado de todo o interesse, & que professaua tanto menosprezo de todo o temporal, naquelle ponto se conuerteo, & disse. *Non enim faciet vltra seruus tuus holocaustum, aut victimam dijs alienis, nisi Domino.* Pois o excesso que ha entre vencer o entendimento, & namorar a vontade, que he muito, pois a cada passo se vem entẽdimentos vencidos, & vontades naõ namoradas; esse ha entre o objeto milagroso, & o desapegado do interesse, & bens temporaes; de modo que Eliseo fazendo milagres, não conuerteo a Naaman, & mostrandose desapegado de todo o temporal, naquelle ponto o cõuerteo ao cult d

o Deos de Israel, logo bem dizem os ue dizem, que na casa de Deos mais nportante he hum coraçaõ desapegado os bens terrenos, que hum milagroso, & ẽ podemos dizer que a desapropriaçaõ os interesses, & riquezas deste mundo stà afrontando, & reprehendendo aos ubiçosos da terra, & a auareza dos filhos e Adão.

Quem agora quizer saber os males q́ az, & traz consigo a ambiçaõ, & cobiça estes tempos, repare hum pouco, & verà ue muitas vezes pode mais com algũs ecadores, que o mesmo Deos, quando el ey Balac pedio ao Profeta Balaam, que maldiçoasse ao pouo de Deos, não lhe rometeo cousa algũa: cõsultou o Profe- a o negocio com Deos, o qual lhe disse ue o não a maldiçoasse. *Noli ire cum eis, eque maledicas populo, quia benedictus est.* Numeror. 22. Tornou segunda vez elRey alac a mandar segundo recado ao falso rofeta, acompanhado com interesses, & adiuas; & tanto que o falso Profeta vio interesse ao olho, logo em seu coraçaõ eterminou infaliuelmente de a maldi- oar o pouo, & ainda que cõsultou segũ- a vez a Deos, & lhe deu licença para a naldiçoar o pouo. Diz a Glossa interli- cal, num. 22. que foi deixalo Deos de ua mão, vendoo tão cubiçoso, & taõ de- erminado a amaldiçoar o pouo. *Cedit Deus cupiditati, & dimittit eum secundum esiderium cordis sui.* He muito de notar quella palaura. *Cedit Deus.* Que foi como e dissera Deos: com taõ poderoso ini- nigo, como he a cubiça, eu me dou por encido, de modo que com o cubiçoso odem mais as riquezas, que a Omnipo- encia de Deos.

Em confirmaçaõ do dito, conta São Marcos que entrando Christo Nosso Se- hor na Prouincia de Genasareth, en- rou nella fazendo mil merces com ani- no de a encher de suas maiores miseri- ordias, & a primeira foi liurar a dous ndemoninhados de huma legiaõ de de- monios, os quaes os fazião habitar em uns sepulchros, de donde sahiaõ a es- antar os passageiros, tirandolhe pe- dradas. Ao sahir os demonios daquel- les corpos, lhe pediraõ por merce que os deixasse entrar em huns porcos. Con- cedeolho o Saluador do mundo, porem não podendo aquelles immundos ani- maes sofrer tão má companhia, se preci- pitarão no mar, & se affogaraõ. Quando os donos daquelle gado consideraraõ a perda de sua fazenda, rogaraõ a Christo encarecidamente que se sahisse daquella Prouincia. He aduertencia esta de Caie- tano, Marci 5. o qual diz assim. *Illi, qui egressi erant de ciuitate, timentes ne peius ali- quid iacturæ porcorum subsequeretur, rogant venerando, vt discedat à regione illa.* De mo- do que a cubiça antepoem o temporal aos bens espirituaes, & misericordias que Christo lhes pudera fazer, & temen- do segunda ruina de quinze, ou vinte animaes immundos, rogaõ a Christo Se- nhor nosso, que se saia de sua Prouin- cia.

Porem digamos outro encarecimento maior. Acordaraõ os inimigos de Chris- to nosso Senhor de o não crucificarem em dia de festa. *Non in die festo.* Matth. 26. Disseraõ juntos, & mancomunados. Ad- uertio Theophilato, in Matth. 26. que não foi isto escrupulo, porque hũa maldade tão grande como tirar a vida ao Filho de Deos, bẽ se deixa entẽder que enchia to- dos os vazios de hũa mà conciencia, sem que ficasse nella lugar algum para escru- pulos. O caso he, diz Theophilato, q́ se em dia de festa o crucificaraõ, perdiaõ as of- fertas, que se auiaõ de offerecer no tẽplo. *Ne populus propter homicidiũ à sacrificijs ab- sisteret, perderentq́ ipsi lucrum, quod ex sacri- ficijs habebant.* Com hũa mão querem em- punhar a cubiça do temporal, & com outra a morte do Filho de Deos, que tu- do cabe em hũ coraçaõ cubiçoso, & in- clinado ao temporal; porem o que a mim me admira neste caso he o q́ diz S. Ierony- mo, in Matth. 26. q́ as perdas da auareza as recuperaraõ os auarentos à custa da vida de Deos, diz este grande Doutor, que Iudas tomou ocasião para vender a Christo do vnguento, com que a Mag- dalena o vngio, o qual disse que fora

melhor vender o vnguento por trezentos reales,& dalos aos pobres; isto disse porque os trezentos reales,em que se apreçaua aquella vnção,quizera que entrarão no Collegio Apostolico, para de trezentos furtar trinta,que este era seu costume furtar de dez hum; & como se lhe despintou este furto,diz S.Hieronymo,que quiz resarciar esta perda à custa do sangue, & vida de Iesu Christo,vendendoo por trinta dinheiros,que esta he a condição dos cubiçosos,& auarentos, restaurar as perdas de sua cubiça à custa da vida de Deos. As palauras de S. Hieronymo são estas. *Infelix Iudas damnum, quod ex effusione vnguēti se fecisse credebat, vult magistri pretio compensare.* E pois o mesmo Iudas apreçou o vnguento em trezentos reales, & vendeo a pessoa de Christo em trinta, nem mais,nem menos, daqui se collige q̃ sisaua de dez hum, & que dos trezentos reales lhe auião de vir trinta, & pois se gastou em seruiço do Saluador do mūdo, o que elle quizera que entrara em seu poder,que por não auer entrado recompensa a perda com vender a seu Mestre por trinta dinheiros. Excellentes imitadores tem este traidor nos Olandeses,que por sua grande cubiça, & ambição atropelão com a justiça,cō a amizade,&lealdade prometida,& jurada;& com a honra de Deos, como adiante diremos largamente.

Sigamos por diante este discurso dos males que consigo tras a ambição,& cubiça,que faz muito ao nosso intento, & mostraremos como a ambição não tem respeito a pai,nem a mãi, nem a parētes, nem amigos. Hum preclaro lugar acho no Genesis cap. 4. desta doutrina. Abençoa o Sancto Patriarcha Iacob a seus filhos,& em chegando a Simeon,& a Leui, diz. *In concilium eorū non veniat anima mea, & in cætu illorum non sit gloria mea.* Guarde Deus minha vida de seus conselhos,& minha honra de seus ajuntamentos; pois porque Profeta Sancto? Quē ha de olhar melhor por a honra de vossa pessoa, que vossos filhos? Sabemos que o prudentissimo Rey Agesilao,sendo perguntado, como podia hum Rey viuer seguro sem a continuas guardas que de presente vsão os Reys? Respondeo,segundo affirma Plutarco,in apoth. *Si ciuibus pro filijs vtatur.* Se tem aos cidadaēs em lugar de filhos porque então elles como taes atentão por sua honra,& vida? Dauid, Psalm. 12 chama bemauēturado ao que tem filhos *Beatus vir,qui impleuit desiderium suum ex ipsis.* E alli o Hebreo, *qui impleuit pharetram suam.* Bemauenturado o que de filhos enche sua aljaua, porque elles são como setas contra os que se leuantão a prejudicar sua honra. *Non confundetur cum loquetur inimicis suis in porta.* Elles lhe tirarão o pè do lodo;pois se isto he assim,como não se atreue Iacob a fiar de seus filhos sua honra,nem sua vida? Dà logo a razão dizendo. *Quia in furore suo occiderūt virum; & in voluntate sua subfoderunt murum.* A palaura *Sor* Hebrea,que correspōde à Latina *murum*, significa muitas vezes boi,ou touro;& assim trasladarão os Setenta, *& in voluntate sua sub neruauerūt taurum.* Tres cousas fazem claro este lugar,& dellas se collige o que a ambição pode. A primeira he, que este nome de touro se atribuio a Ioseph, & se colige porque abençoado Moyses a seu Tribu o comparou ao primogenito do touro. A segunda he,que conforme a opinião dos Hebreos,na conjuração que se fez cōtra Ioseph, os principaes forão Simeon, & Leui;& prouao admirauelmente Caietano,porque os irmaōs mais pequenos não auião de ser,nem de tanta malicia, nem de tanta consideração,para hūa empresa tão fea;& os maiores,que erão Rubem, & Iudas,procurarão liuralo,& assim o Targon Ierosolimitano. *Et in voluntate sua vēdiderunt Ioseph.*

A terceira he, que a causa desta conjuração foi o sonho de Ioseph, como se colige daquellas palauras. *Ecce somniator venit.* De ambição sahio; & ambição nacida de hum sonho, porque he tão terribel,que nem ainda por sonhos quer que passe a ninguem,que ha de ser mais,& lhe deite o pé diāte;diz pois agora o Patriarcha Sācto: liure Deos minha vida de seus conse-

conſelhos, & minha honra de ſeus ajuntamentos, que em reinando a ambição, ainda de filhos não ſe pode fiar. E teue razão por certo, porque nem os irmaõs eſtão ſeguros dos irmãos. Vejamolo em Abimelech, que em ſima de hũa pedra degolou ſetenta irmãos. Vejamolo em Iugurta, de quem diz Saluſtio, que por reinar ſó em Numedia, deu morte a ſeus irmãos. Vejamolo em Cambiſes, que sò porque ſonhou que ſeu irmão Mergides ſe aſſentaua na cadeira Real, dizem Trogo Pompeio, & Herodoto, que o mandou matar: nem ainda por ſonhos quer hum ambicioſo que outro ſeja mais que elle. Vejamolo em Simeon, & Leui, não Reys, não Principes, ſenão paſtores, & filhos de paſtores, & tão ambicioſos, que atè a ſeu proprio irmão não perdoarão: & he de conſiderar que nem lhe tiraua ſceptros, nem coroas, nem thiaras, nem diz que ſerá ſenhor, & elles ſeus criados; ſenão que ſuas gauelas adorauão a ſua, tudo em razão de lauoura, & agricultura, ainda que debaixo auia mais miſterio: porem ainda iſſo não podem ſofrer, & tratão de comprar a honra com o ſangue de ſeu irmão. *In voluntate ſua ſubuerterunt murum:* muro lhes parecia que impedia ſuas ambiçoẽs, & aſsim determinarão derribalo por terra.

E naõ sò não reſpeita a ambição aos irmãos, ſenão que contra os proprios paes ſe leuantão. Baſtenos para iſto o exemplo do maldito Abſalon, que diante de todo o pouo maculou a honra de ſeu pai, & procurou tirarlhe a vida. Reg. 2. c. 15. & 16. Baſte a maldade dos filhos de Senacherib, que eſtãdo no templo de ſeu Deos, deſpois de huma calamidade tão grande, em vez de o conſolar, lhe derão de punhaladas no templo. 2. Paralip. 16. Não ha ſagrado, nem reſguardo contra hum penſamento ambicioſo: & pois iſto paſſa, razão tem o Sancto Patriarcha Iacob em deſejar de não ver ſua vida, nem ſua honra, nos concilios, & ajuntamentos de ſeus filhos. Pois ſe os Olandeſes, deſpois que entrarão em Parnambuco, nũca tratarão de outra couſa mais, que adquirir para ſi, roubar, & deſtruir toda a ſuſtancia da terra: & quanto mais furtauão, muito mais deſejauão de furtar, como faz o hidropico doente, que com o beber lhe crece maior ſecura. Daqui podè coligir o pio leitor quantos deſaforos cometerião: quantas eſtratagemas inuẽtarião: & farião de tyrannias para conſeguir ſeu intento. Nos ſeguintes paragrafos hirei relatando algumas de ſuas maldades para dar a conhecer a todo o mũdo quaõ peruerſa, & infame caſta de gẽte he eſta. Porem quero aqui pór neſte lugar o Manifeſto, que o pouo de Parnambuco mandou a Sua Mageſtade, traſladado de verbo ad verbum, & logo tratarei por miudo as tyrannias, que os Olãdeſes vſaraõ com os moradores.

MANIFESTO DO DIREITO

com que os moradores da Prouincia de Parnambuco ſe leuantarão da ſogeição, em que por força de armas os tinha poſto a ſociedade de algũs mercadores das Prouincias de Olanda.

Em tranquilidade, & publica alegria eſtauão mais de trinta mil almas Portugueſas, logrando os fruitos da dilatada Prouincia de Parnãbuco, pela juſta ocupaçaõ que nelle fizeraõ os ſenhores Reys anteceſſores de Voſſa Mageſtade, por commũa repartição dos Principes, para reduzir ao lume da Fé da Igreja Romana tantos milhares de almas, que na gentilidade por o deſconhecimento de Deos ſe perdião; quãdo por inuectiua de tyrãnos roubadores, não tementes da diuina juſtiça, ſe fez nas Prouincias de Olanda huma mercantil Companhia, encaminhada a roubar com crueldade eſta Capitania de Parnambuco aos Reynos de Voſſa Mageſtade; & deſpois de vrdida tal ſimulação, & latrocinio, prepararão a toda a deſtreſa os nauios neceſſarios para fazerem ſua inuiſtida, dotandoos de taes Capitaens, & tripulandoos de taes ſoldados, q̃ pudeſſe o liure de ſuas conſciencias dizer com a execuçaõ do effeito, bem com o Capitaõ

de ſalteadores,que na eſcolha de ſua cõpanhia agrega por mais mimoſos aos mais tyrannos, & mais crueis.

Sahida de Olanda eſta terribel companhia,& quadrilha, bateo os mares do infelice Parnambuco,aonde tendo bem demarcado a praia por onde podia piſar a terra,tomou porto na do Paõ amarelo, &lançando nella os vorazes lobos,que a toda a ſede anhelarão o innocente ſangue do Catholico Portugues ; & apenas com o ſeu alfange eſgrimiraõ no deſcuidado Arminho, o cuidadoſo, como aleiuoſo trato,quando o clamor fez empatar a muitos,& fugir a todos,ſem baſtar o esforço de algũs, para fazer tornar a outros do ſobreſaltado accidente , atè que correndo ao galarim as tyrannias , fez o portentoſo eſpanto dellas deſemparar a Villa de Olinda;que a oito dias andados ficou Olanda com as ſegurãças das forças do Arrecife, que logo renderaõ.

O valor do General Mathias de Albuquerque fez recordar a nobreza deſte pouo dos ſuſtos, que tão diuertidos os tinhaõ;&em exercito formado,que ſua diligencia fez ajuntar , impedio a campanha à gente Olandeſa por eſpaço de ſete annos , ſem baſtarem momentaneos ſocorros,que de ſuas Prouincias lhe vinhaõ para o desbaratarem,atè que pondoſelhe ſitio por força renderemſe algũs , & outros retiraremſe.

Durante eſte tempo, padeceo eſte pouo tantas vexaçoens, & agrauos , quaes nunca os maiores tyrannos imaginaraõ, de que ſenão faz particular mençaõ a V. Mageſtade, por não fazer o proceſſo infinito,& tambem porque em quanto eſte pouo via os ſeus em exercito , hiraua na eſperãça da ſatisfaçaõ de tudo o padecido, porem deſpois que ſe conheceo deſemparado,& entregue ao aluedrio de quem ſempre auia de eleger o maior rigor,& a maior tyrannia ; logo ſeus coraçoens agouraraõ os deſaſtrados ſucceſſos, as calamitoſas vidas , como tyrannas mortes,que ao diante padeceraõ , cujos tragicos pede humildemente aos pès de V.Mageſtade,ouça como pai , remedee como Rey,& ampare como Senhor.

No anno de mil & ſeiſcentos & trinta & ſinco renderão a Cidade da Paraiba, com partido de nos deixarem viuer na lei de Ieſu Chriſto,na forma, que nos enſina a Igreja Romana noſſa mãi;& queem noſſas fazendas aſsiſtiriamos, gozandoas como de antes,ſem acrecentar couſa alguma;paſſando de tudo editaes , naõ sò para o conteudo , mas ainda para ſe recolherem a ſuas caſas os auſentes(como fizerão)prouendo na deſtruição daquella Capitanîa,a ſaber Paraiba, Guaiana,& Tamaracà por Gouernador Aipo Enſens, o qual tanto que eſteue de poſſe mandou fixar editaes que todos foſſem a tomar paſſaportes com pena de morte, & de ſaco de ſuas caſas, & fazendas com termo peremptorio de quatorze dias , o qual acabado fez ſegurar os moradores,& por em ſeguro em ſuas caſas a pouca fazenda, que tinhaõ enterrado ; & tantoque aſsim os teue, deſpois de bem defructados com os paſſaportes, com que tirou muita ſoma de dinheiro,lhes formou acuſaçoens fantaſticas com os teſtimunhos falſos que achaua mais conuenientes a ſeus propoſitos,dando ſempre em proua tres homens ſeus parciaes, a ſaber Ioaõ Vinais, & Hans Wilens Comendor dos Cabocolos Braſilianos , & Ioão Guterres ſeu Secretario,que ſeruia de lingua , por falar bem Portugues, & hum morador mulato por nome o Almeida , filho da França,procedendo a eſte reſpeito á priſaõ com os mais delles, dandolhes crueis tormentos , atè lhe tirar as grandes ſomas que pretendia.

Faltãdo eſte tyrano no gouerno,entrou outro por nome Hẽrique Iſquilt em ſeu lugar,ſeguindo as meſmas piſadas , nos roubos,nas priſoens,& nos tormentos,cõ tanta mais crueldade,que mandou por ſeu Secretario matar ao Padre Aluaro Mendes Capellão do engenho do Vbô por lhe roubar huma peruleira de patacas, & a prata da Igreja,aonde foi morto ao pè do altar.

Rendido o Arraial, lhe outorgaraõ entre outros partidos,lhe deſſem os moradore

dores liures com suas fazendas para as
rem,os quaes a todos fintaraõ cõ no-
uel excesso,assim como a Pedro daCu-
ia de Andrada em sinco mil cruzados,
a Antonio de Bulhoens em dous mil
uzados,& a outros muitos : tratando,
descompondo sem culpa alguma a
ntonio de Freitas da Sylua, tomando-
e quanto de seu tinha.

Despois de rendido(como dito temos)
Arraial, mandaraõ Guilherme Escoto
Gouernar a Villa de Sirinhaem, donde
ubando aos pobres moradores, tirou
uita cantidade de fazenda.

Seguindo o Artixoph a Dom Luis de
oxas,fez conselho no engenho de Ioão
ins de não dàr vida a nenhum homem,
olher, nem menino, assolando tudo a
rro,& a fogo, queimando muitas pes-
ás viuas nos canaueaes, sem embargo
terem passaporte seu, em que os segu-
ua.

Andando Gerardo Rabier Comendor
os Brasilianos Pitiguares, lançado finta
e farinhas, & carnes pelos moradores,
itrando por a casa de hum delles, pare-
ndolhe bem a molher, com que estaua
asado,prendeo o marido, & o mandou
ara fora atè gozar da pobre molher, &
omo o fez,o mandou soltar.

Recolhendose o Artixoph da rota que
ez em Dom Luis de Roxas, se deteue hũ
nno em Sirinhaem, aonde com seus cõ-
anheiros executou as mais atrozes, &
gurosas mortes nos homẽs principaes
aquella republica, assim como Ierony-
io de Albuquerque,& Francisco Rodri-
ues do Porto,& seu filho, & outros, aos
uaes todos confiscaraõ seus bens, que
ossuiaõ debaixo de seu aleiuoso passa-
orte.

Entrando o Capitão Rebelinho nesta
ampanha,o seguio Sigismundo Vandс-
op,matando mais de quatrocentos mo-
adores entre meninos,& molheres, tẽdo
odos passaportes,& se a muitos perdoou
oi por o muito dinheiro que lhe deraõ.

No anno de mil & seiscentos & trinta
& noue na Alagoa do Sul,o Sargẽto mór
Mansfelt,& por Escolete Arnao Vandli-
berguem aleuantarão a aquelles mora-
dores que tinhaõ farinhas, & mantimen-
tos para os soldados da Bahia,& mandã-
do chamar aos ditos moradores, a saber
Sebastião Ferreira morador no Rio de S.
Miguel, Manoel Pinto laurador de ca-
nas,Gabriel Soares senhor de engenho,&
sem proua alguma,mais que de sua dam-
nada tençaõ,os mandou tratear a todos,
cruelmente,pondolhe fogo debaixo dos
pés,de que ficaraõ aleijados,& a poder de
dinheiro com as vidas.

Aos que gouernauão no supremo Con-
celho no Arrecife,eraõ publicamẽte pre-
sentes as tyrannias do dito Mansfelt, assi
pela notoriedade dellas,como pelas con-
tinuas queixas que os moradores lhes fa-
zião,a que naõ defiriaõ nunca; antes o
remedio que lhe derão foi mandar outro
peor em seu lugar por nome Walrrauen
Vand Malburch; o qual a poucos dias
fingio que tinha noticia,que vinhaõ nos-
sos campanhistas, & com este motiuo
profanou,& queimou nossos templos sa-
grados,roubando a todos os moradores,
sem lhes guardar passaportes,antes fazẽ-
do seruiço das crueldades que vsauão,
para requererem por ellas merces dos
que gouernauão.

No tempo que veio a armada do Cõ-
de da Torre a estas costas, tendo os do
Supremo dado passaportes aos Frades de
Sancto Antonio,& S.Bento,& do Carmo,
que seruiraõ de confortar, & animar a
estes catiuos,por de todo os desconsolar
sem respeitarẽ o dito passaporte, os em-
barcaraõ, dizendo que hiaõ para as In-
dias,sendo cousa certa mandalos marti-
rizar,lançados viuos ao màr com pedras
nos pès,como fizeraõ aos mais dos nos-
sos soldados rendidos do Arraial velho,
ficando algũs poucos Clerigos tão ate-
morizados,que por nenhũa maneira ou-
sauão celebrar missa, nem meterse em
nenhum outro acto de Christandade.

Para assolaçaõ de toda a Prouincia in-
uentaraõ,& innouaraõ varia diuersidade
de officios,a saber Escoltetos, & Finan-
ceiros, que nenhum outro cargo execu-
tauaõ mais que arguir aos pobres mo-

radores de tudo aquillo,que lhe dictaua a imaginação para condenarem para ſi, vſando de ſeus poderes com os maiores inſultos do mundo,até tomarem as molheres caſadas com força,& violencia, & vſarem dellas por mancebas, tendoas, & mantendoas em ſuas caſas, como o fez o Eſcolteto Alardo Hol das freguefias de Pojuca, & Sancto Antonio do Cabo, a hũa molher de hum homem muito honrado,que tudo era patente aos do Concelho,& em nada queriaõ prouer pelas intereſſadas conueniencias que tinhaõ cõ a maldade de ſeus procedimentos.

Tão conhecida he a vontade dos Cõcelheiros do Arrecife,& ſeus miniſtros no aſſolar de toda eſta Capitania,que sò admitiaõ os aluitreiros, que ocaſionauão modos de maior perdição ſua: não deixando na imaginaçao ariſmetica que pudeſſe ajudar a ruina,que não executaſſem philoſofando extraordinarias traças, de não imaginados cambios, com que o Iudaiſmo,& o Olandes aporfiauão recíprocos os enganos todos ſobre os pobres ſenhores dos engenhos, que não tinhaõ dominio vtil, & sò feitoriſauão ſua fazenda para a defrutarem Flamengos, & Iudeos a puros embelecos;& ſendolhe neceſſario algum fornecimento para ſuas moendas,tomandoo por exceſsiuos preços,crecião em breues dias os cambios, de ſorte,que ficando impoſsibilitados a pagar,o ficauão de todo na peita(de todo digo)para impedir a execução, em tanto que homem ouue, que tomãdo fiado em fazendas cantidade de trezentos mil reis,que aliàs não valião cento,ſe lhe multiplicaraõ os cambios de minuto em minutos,com tal eſtremo,que em quatro annos lhe leuarão o engenho pelo debito.

Apertaraõ tanto os Gouernadores cõ eſtes miſeraueis catiuos,que atè nas embarcaçoens,em que auiaõ de tomarlhes o ſeu meſmo aſſucar pelos debitos,punhaõ eſtanque,de maneira,que para embarcarem o aſſucar com que pagauão, não sò ſatisfazião exceſsiuos fretes, & auarìas, mas ainda peitauão a quem lhe daua licença; & porque em tantos enredos Companhia alcançou aos mais dos mo radores em debitos muito grandes; os gouernauão recebião grandioſas peita por não executarem as diuidas, ficand por todas as vias aſſolando aos morado res com tanto aperto, que cõfiados mui tos nas grandes dadiuas,que offereceraõ & no alegre ſemblante, com que lhas a ceitauão, mandaraõ ſuas caxas ao Arre cife para fazerem algum dinheiro,com remediar ſua neceſsidade, & apenas apa reciaõ,quando ſem lhe guardarem pala ura,lei,nem vrbanidade,lhe tomauão to das as caixas, ſem reſeruaçaõ de hum ſó.

Porque ainda com eſtas traças enten diāo não eſtauão de todo eſgotados o moradores, inuentaraõ outra endemo ninhada de tomarem com poder, & en nome da Companhia,a ſoluçaõ dos debi tos que os moradores deuião a Iudeos,& a outros mercadores, com condição d os deuedores obrigarem à dita Compa nhia ſeus bens, & a Cõpanhia ficar obri gada a pagar aos mais acrèdores; funda mento com que muitos dos moradores que tinhão grandes debitos particulares negociarão com os do Gouerno ſe obri garem às ditas diuidas, & ficarem elle moradores obrigados à Companhia, ma com tal ſulionato,que fraudulenta,& en ganoſamente formauão muito mais ex ceſsiuos os debitos do que os deuião,po logo receberem dos miniſtros da Com panhia cantidade de eſcrauos, & fazen das em varias eſpecies, com tanto con ſentimento, & notoriedade dos Gouer nadores, que por contrahirem o bulraõ & licioſo negocio,aceitauão de peita grã des ſomas de mil cruzados em grande deſcredito dos Senhores Eſtados de Flã des,& total ruina da Companhia,que ſer uião,& aſſolação géral deſta republica como ſuccedeo com Iorge Homem Pinto na Paraiba, que por hũ deſtes negocios deu aos do Gouerno mais de vinte mil cruzados; & todos os mais que o cele braraõ, que foraõ muitos, peitauão na forma que o negocio era, leuando ainda deſtes

tes a quarenta & dous por cento, por
alargar o debito a tempos, chegando
estas razoens a tão miserauel aperto
nos mais dos engenhos estauão ac-
lmente olheiros da dita companhia,
ando todo quanto assucar fazião com
mais tyrannicos em belecos q jà mais
o algum formou.

Não tendo jà para que apellar estes
tes moradores os obrigou sua grande
eria, & seu desconsolado catiueiro a
arem para si, & verem no triste espe-
culo de suas pessoas apagado o brio
antigos Portugueses, esquecida a va-
tia, com que foraõ criados, vendo por
fixada suas cintas sem espadas, suas
endas com nouos donos, muitas de
s casas com violentas deshonras, com
gèral desemparo, que se algum com-
nicaua sua dór a outro, por aliuio, fa-
da ocasiaõ mais penoso por as repe-
às lastimas do proximo, & o peor he q
aõ em tanto crecimento as afrontas, q
lebilitauão os brios ainda à falta do
linario sustento, com que foi força re-
rer ao discurso, & desembuçar o en-
gonhado valor, que tantos annos auia
laua cuberto, & a meudados juizos
mar total resoluçaõ de liurar a patria
tão forte catiueiro, ou morrer na de-
da; & porque os crueis ministros Olã-
es temiaõ do miserauel estado em que
vião, a desesperaçaõ que seus damna-
coraçoens adeuinhauaõ, sem da nos-
parte auer outro motiuo; elles por si
lão que nòs nos queriamos aleuantar,
a impedimento do q escolheraõ entre
mais tyranno homem desta Idade,
nome Ioão Blar, que com trezentos
lados campeasse no sertaõ, aonde fez
s roubos, estupros, & violencias, quaes
ão historiaraõ dos mais crueis Empe-
ores Romanos; porque andando nas
guesías de São Lourenço, & outras,
ndou matar a quantos homens esta-
em suas casas, com tal brutalidade, q
ista do mũdo antes de padecer a mor-
communicauão as virtuosas molhe-
, repetidas pelos Cabocolos Brasilia-
s gèraes execuçoens laciuas, desflorã-
do na presença do pai a vergonhosa don-
zela, que a lastimosos gemidos agoni-
zaua; desemparadas desconsolaçoens, tã-
to mais incuraueis, quanto via o pai, o ir-
mão rebolcar no innocẽte sangue o mar-
tyr corpo, como as tyrannias destes su-
cessos se publicaraõ, o direito natural nos
ensinou a tratar da defensa, tanto por a
lei de Deos que viamos offẽdida no pro-
fanar dos templos, no sacrilegio, com que
a Virgem Sagrada mãi de Deos foi des-
pojada de suas diuinas roupas, & cortan-
dolhe as mãos, & seu corpo em suas ima-
gens, como por sustentar as hõras, & não
perder as vidas às mãos atadas, a este res-
peito communicada entre nòs a géral
dór, tratamos do remedio della, & elegẽ-
do em primeiro lugar huma cabeça de
tão leal coraçaõ, & de tal fazenda, que
com ambas as cousas pudesse ajudarnos
a sustentar com as armas nas mãos, atè
que pudessemos ter remedio na protec-
çaõ, & emparo de Vossa Magestade, que
nos não podia faltar, & assim elegemos
por Gouernador de nossa liberdade a
Ioão Fernandes Vieira, em quem acha-
mos igual conselho, vontade, & despesa.
E porque neste tempo vinha endereçada
a nossas portas a cruel procissaõ de nos-
sos inimigos ameaçando nossos pesco-
ços, honras, & fazendas, nos puzemos em
arma com nosso Gouernador, apillidãdo
a diuina liberdade; & nos fomos retirãdo
de mato em mato, auizando de tudo ao
Gouernador, & Capitão gèral do Brasil,
Antonio Telles da Sylua, de quem por
sua christandade, por seu valor, & por seu
sangue, esperauamos breue socorro, fa-
zendolhe presente a miseria de nosso es-
tado, & o quanto por obrigação lhe cor-
ria valernos: com cujas esperanças nos
hiamos animando no que padeciamos.
Neste mesmo tempo ardilaraõ os Go-
uernadores do Arrecife outra peor traça
para com publicos enganos destruirem
totalmente a Christãdade de todo o Bra-
sil, & foi que naõ sò se contentaraõ de de-
golar tão infinito numero de almas desta
Capitania, mas ainda quizeraõ com ma-
liciosas embaixadas trazer a gente prin-
cipal

cipal da Bahia a eſta Prouincia, & fazer nella o meſmo effeito, para cujo fim mã-darão logo por embaixadores ao Gouernador General Antonio Telles da Sylua, a Theodoſio de Eſtrata,& a Gisbet Wit, que com huma carta dos do Concelho, pedirаõ a grandes rogos ao dito Gouernador Gèral mandaſſe ſoſſegar eſte aluoroto pelos meios mais conuenientes,que reſeruauaõ a ſua eleição tudo, porque mandando ſuas tropas, tambem as degolaſſem,como quizeraõ fazer,& ſe manifeſtarà logo;neſta conjunção chegaraõ ao Gouernador ſuas,& noſſas cartas; as ſuas por màr,& as noſſas por terra, em q̃ a toda a diligencia pediamos ſocorro como a miniſtro tão inteiro, que era de V. Mageſtade,Rey,& Senhor noſſo.

Conſultadas hũas, & outras razoens, reſolueo o Gouernador Géral meter de pormeio ſua authoridade para aplacar eſtas ſediçoens,eſtranhãdo a hũs a crueldade,& tyrannia,& a outros ainobediencia,mandando com ſeu bom, & fidalgo coraçaõ prender ao noſſo Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & entregalo no Arrecife para maior ſocego,& paz.

Para eſte effeito mandou logo embarcar nos nauios mercantìs aos Meſtres de Campo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros,que com ſua infanteria vieſſem dàr ſatisfaçaõ ao pedido pelos Gouernadores do Arrecife, & apadrinhar o temor de noſſas peſſoas: os quaes chegados â praia de Tamandarè,a hoſpedagem,que acharaõ,foraõ preparadas,& ſimuladas traiçoens, para ſerem degolados elles,& ſeus ſoldados deſtruidos,& profanados os templos ſagrados, contaminados com as duras, & crueis mortes,que nelles fizeraõ em cantidade de Portugueſes chamados amigamente à Igreja de Cunhahù, & eſpedaçados a ſangue frio,com taõ exceſsiuos roubos, latrocinios,& maldades, quaes jà mais ſe ouuiraõ, de que elles darão conta a V. Mageſtade, & da conhecida razão que tiuerão para deſpejar as forças de Sirinhaem,vendoſe jà atalaiados, & ſitiados deſta companhia de roubadores, que totalmente os querião degolar com exer citos em campanha, com que reſoluta mente tomarão as molheres nobres d Varſea de Capiuaribe, & deſpois de de floradas muitas de ſuas filhas, roubad ſuas caſas, as mandarão preſas ao Arr cife,o que chegando à noſſa noticia,co jurados a defender noſſa honra,tomam noſſo Gouernador do lugar da Maribe aonde o trazia preſo para o Arrecife Meſtre de Campo Andre Vidal de N greiros,& ſem elle o poder remediar, fo mos na demanda de quem nos leuau vſurpado as noſſas honras,& topando c o exercito inimigo,q̃ as tinha vſurpado, desbaratamos,& rendemos com quart das vidas,que lhes concedeo o Meſtre Campo Andre Vidal de Negreiros, q vinha em noſſo alcance,ſem embargo d lhe auerem morto o cauallo com du pelouradas,& a hum honrado ſoldado, diante de ſi leuaua com huma bandei branca na mão.

Como eſte falſo inimigo não trat mais que de continua traiçaõ;a primei couſa que fez foi tomar o porto de T mandarè; para não ſó impedindo no retirada nos degolar,mas ainda aos me mos Meſtres de Campo, & ſoldados q chamou,queimando com a mais peruer crueldade os nauios,em que auião vin os Meſtres de Cãpo, & nelles viuos mu tos noſſos Portugueſes, & aos mais q acolherão às maõs,botandoos viuos màr com pedras atadas nos pès, ſem noſſa parte auer defenſa algũa, pela or que o Capitão mòr Ieronymo Serraõ Paiua(que acutilarão,& prenderão) t zia do Gouernador Gèral,que ſempre lebraſſe,& guardaſſe a paz tratada.

Conſiderados os apertados, & afli dos termos,em que eſte pouo ſe eſtà, do oprimido a continuas traiçoens, aleiuoſias,em que cada hora eſperam crecimentos, ſe reſoluerão os Meſtres Campo,& nòs por ſua ordem a tambe não ſó defender as noſſas vidas, honr & fazendas, mas fiados na miſericor diuina, que nos maiores perigos ha acudir a eſtes filhos obedientes de

Igre

Igreja, queremos liurar nossa terra do tyranno jugo, & catiueiro em que até agora esteue, com tão repetidas crueldades que cada hora vsauão com nosco; & de presente vsaraõ no Rio grande, onde este cruel inimigo mandou baixar cantidade de saluagens Tapuias, em companhia dos quaes degolou cantidade de almas Portuguesas, com apostas feitas entre os tyrannos, a qual auia de executar mais extraordinario martyrio no menino, na molher, no velho, & finalmente em todos; dos quaes obra de duzentos Portuguefes se repartiraõ em duas estacadas; & nellas se defenderaõ por muitos dias constantissimamente, atè que o inimigo vendo que os não podia leuar, lhes mandou embaixada, offerecendolhes seguros das vidas, fazendas, & tratos, & que se o não aceitassem, mandariaõ da força baixar huma peça de artilheria, com que logo de todo os destruhiriaõ.

Considerando estes oprimidos martyres a impossibilidade de sua defensa, o estado calamitoso, a que os tinha reduzido a fome, & sede, o jejum, o cilicio, & outras notaueis penitencias, que tinhão feito, se renderão como por de mais aos partidos, sabendo de seus coraçoens as mortes que hião padecer; & conhecendo a traição, & aleiuosia que estes Flamengos vsaõ, & tem vsado nestas Prouincias, sem guardarem palaura, direito, & lei, nem ainda a que professaõ, se despedirão de suas molheres, & de seus filhos, & de seus coraçoens com muita consolação, & louuores a Deos, com que sendo apartados a pouco espaço foraõ por os tyrannos Flamengos entregues aos saluagens Tapuias, que muito por espaço fizerão suas festas, dilatadas em varias crueldades, cortando aqui hum pè, acolà hum braço, para que os clamores, os gemidos suspirassem, dando todos graças a Deos, cujo dia foi muito seu; pois em todo elle o sangue destes viuos martyres correo com seu louuor, com tão larga satisfação destes bemauenturados, que não ouue corpo em que se não achasse, não hum sò, mas muitos cilicios, com claros sinaes de continua disciplina. E seja presente a Vossa Magestade hum caso bem natural, não ordinario; & foi que vendo huma menina de sinco annos dàr crucis golpes a seu pai, se deitou animosa, & voluntariamente em sima de seu corpo, pedindo misericordia, a qual se lhe otorgou, restituindoa ao sangue donde se originou misturando, & vnindo a puros golpes na filha a carne com a de que tomou o ser.

Não se relataõ a Vossa Magestade muito pelo meudo as excessiuas tyrannias, & crueldades que neste seu pouo Christão fez nesta occasiaõ, & em todas as mais esta gente, por não escandalisar a Real piedade de Vossa Magestade, nas afrontas, nos roubos, nas lasciuias, nos desaforos, que estes barbaros executarão nas molheres destes martyres, trazendo a muitas a ver agonizar dilatados golpes a seus maridos, a seus filhos, a seus paes? Sò diremos a Vossa Magestade, para consolação géral, que sucedidas estas mortes, foi tal o suaue, & celestial cheiro de todo aquelle territorio, que para o affirmarmos não dizemos sò que se espantarão os mesmos Flamengos, & barbaros, mas que as molheres, desemparadas viuuas, se derão por mui confortadas, & se retirarão com valor mais que humano, & apenas ellas se voltaraõ para Guaiana, quando para aliuio, acharão naquella casa aonde chegaraõ, mortas vinte & oito creaturas Portuguesas, molheres, & meninos, & homens, que aquella noite auia morto o Flamengo, & o gentio Pitiguar em hum assalto. Em fé de tudo o relatado, que se apresenta a Vossa Magestade, o juramos aos Sanctos Euangelhos todos os abaixo assignados, cuja maior parte para satisfação de nossa verdade saõ Olandeses, que lograraõ, & possuirão os maiores postos na guerra. O Mestre de Campo Theodosio de Estrate. O Sargento mór

Franciſco de Lator. O Capitão Alberto Gerardo. Gaſpar Vaud Lei Capitão dos cauallciros. Iob Eque. O Meſtre Paulo. Daniel Plaque. Franciſco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario. Braz Barbalho Iuiz ordinario. Paulo de Araujo de Azeuedo. Gregorio de Barros. Antonio Vieira, Vereadores. Franciſco Gomes de Aureu Procurador do concelho. Bernardino de Carualho. Pedro da Cunha Pereira. Antonio Bezerra. Amaro Lopes de Madeira. Ioão Gomes de Andrada. Coſmo de Craſto Paſſos. Manoel Caualcanti. Arnao de Olanda. Sebaſtião Ferreira. Luis Braz Bezerra. Gaſpar de Mendoça. Aluaro Teixeira de Meſquita. Diogo Soares da Cunha. Antonio de Bulhoens. Zacharias de Bulhoens. Franciſco Carneiro de Maris. Ioão de Mendoça. Lourenço Gutierres. Balthazar de Matos Homem. Diogo da Coſta Maciel. Antonio Nunes Ximenes. Ioaõ Soares de Albuquerque. Manoel Camelo de Quiroga. Mathias Henriques. Manoel Ioaõ de Paiua. Ieronymo da Rocha. O Meſtre Frey Manoel do Saluador pregador Apoſtolico por Sua Sanctidade. O Padre Franciſco da Coſta Falcão Vigairo da Matriz da Varſea. O Padre Gaſpar de Almeida Vieira Vigairo da Parochial de São Lourenço. O Padre Antonio Bezerra Vigairo da Villa de Olinda. O Padre Simão de Figueiredo. O Padre Ioão de Araujo. O Padre Manoel Ribeiro. O Padre Manoel Alures. O Padre Ioaõ Baptiſta.

Tantos inſultos, tantos roubos, tantas tyrannias, tantos ſacrilegios, tantos eſtupros, tantas violencias, tantas traiçoens, & tantas mortes nos puderaõ jà de todo ter deſanimado, ſenão liuraramos noſſa eſperança em ter a Voſſa Mageſtade Rey natural, & Senhor noſſo, que por todas as vias nos deue acudir, & remediar, não sò de razão de eſtado, como valendo a quem impetrou, & ſe protegeo de ſeu Real amparo, mas da natural, pois ſomos Portugueſes vaſſallos de Voſſa Mageſtade, filhos obedientes da Romana Igreja. Ainda de juſtiça requeremos a Voſſa Mageſtade nos acuda, toda a preſſa. E de miſericordia pedimo a enchentes de lagrimas nos ſeja propicia a clemencia (timbre dos Senhore Reys Portugueſes) & confiados fazemo noſſo Procurador ao Principe noſſo Senhor, a quem repreſentamos a mais ago nizada aflição, a razão mais apertada de maior temor, mas a mais animoſa eſperança em ſeu amparo, fazendo preſente a Sua Alteza, & à Rainha noſſa Senhora, que eſta Prouincia foi ſempre mimoſa dos noſſos Principes quando florente; & que agora na miſeria do ameaço, que o cutelo lhe eſtà fazendo a ſua garganta, conuem a Sua Alteza, como a couſa ſua, procurar remila, porque na difficuldade, & na deſpeſa temos bem fundada a eſperança; pois tem o raio luzente de ſeu ſol que nace em que eſmerar ſeu officio.

Bem quererão noſſos pecados repreſentar, & perſuadir a Voſſa Mageſtade por difficuldade hum trato eſtabalecido de paz neſta Prouincia, que eſtes Filoſophos Eſtadiſtas de ſuas conueniencias chamão tregoas, por deſculpar ſuas aleiuoſias coincidias. Mas Rey, & Senhor noſſo, reſolução, huma, & muitas vezes: reſolução, que ſaõ inimigos mortaes da Chriſtandade, endereçados todos a hum negocio mercantil, em que sò idolàtra ſeu trato, ſem reſpeito a Deos, à verdade, nem à razão; porque como o fundamento ſe origina de huma Companhia de mercadores, como ha eſta de fazer cabedal na vergonha para a ſatisfação? Nem medir a razão pela juſtiça? Maiormente quando obra liure, ſem ſubordinação aos Senhores Eſtados, ou aos Principes ſoberanos, que podião refrear o liure de ſeus procedimentos? E aſsim Senhor deſenganeſe a Real prudencia de Voſſa Mageſtade que não ha de remediar ſofrida, o que pode vencer deſenganada. Bem publicos, & bem proximos ſaõ os exemplos de Angola, São Thome, & Maranhão, cujos termos aqu

não

naõ repetimos pela indecencia do desaforo delles. E sò lembramos a Vossa Magestade que a emmenda, que tiueraõ foi a que tem sentido este miserauel pouo, nas honras, & nas fazendas, & nas vidas, & ainda no respeito de Deos. Considerando Vossa Magestade, que em tão dilatada Prouincia, naõ ha terra em que de vista a vista derramado o sangue Portugues a puras traiçoens, naõ esteja clamando a justiça de Deos, & por consequencia a de Vossa Magestade, que por nenhum direito nos deue faltar.

Nòs não fizemos a guerra, defendemos a terça parte das vidas que nos deixaraõ; elles nos atraiçoaraõ, quebrando o tratado com o respeito a Vossa Magestade; & não sò por aqui mostraraõ bastantemente a vileza de sua pouca verdade, mas tambem chamarem em virtude da mesma paz aos Mestres de Campo, & seus soldados, & os quererem degolar, queimando, roubando, & assolando seus nauios que tinhaõ para tornarse para a Bahia; com atrocidades das mortes que nelles fizeraõ: pela qual razão, sendo elles taõ publicos, sempre a Vossa Magestade conuem valernos, porque de outra maneira naõ só serà reprouada entre os Principes Christaõs a acção, mas ainda condenada a paciencia, sendo presente a Vossa Magestade, que esta guerra (que por si o mostra) não he de Principe a Principe, como os Senhores dos Estados, & os mais aliados a Vossa Magestade, mas de huma Companhia de alguns particulares de varios Reynos, & Prouincias, que não sò primeiro quebrou a palaura a Vossa Magestade (razão mui bastante porque Vossa Magestade não fica obrigado aguardarlha) mas porque com tantas traiçoens, & martyrios deu justissimas causas a Vossa Magestade resentir sua soberania, & resuscitar os brios de seus fieis vassallos, que nesta Prouincia de Parnambuco estauaõ amortecidos; & com todo o encarecimento de afligidos, mas naõ medrosos, pedimos a Vossa Magestade nos acuda, quanto logo logo seja possiuel, sem permitir que este nosso papel se consuma, & com elle nossa christandade, & vidas, de Concelho, & em conselhos, porque só a Vossa Magestade compete isso. A Vossa Magestade queremos na breuidade Rey, & Senhor nosso; està o ver Vossa Magestade com os olhos de sua piedosa consideraçaõ, exaltado, & restituido o diuinissimo Sacramento do altar a seus templos no Arrecife, aonde os muitos desacatos, & os insolentes sacrilegios, tem irritado a diuina justiça. E por nenhuma maneira admita Vossa Magestade aduertencia de que com limitados socorros se faça guerra lenta, porque he conselho de total destruição nossa, em grande prejuizo, & consumiçaõ da Real fazenda de Vossa Magestade; o que ha de vir venha por huma vez, que ainda que tenha despeza com nòs darmos o dizimo do que dauamos ao Flamengo, naõ só a satisfaremos muito em breue: mas ainda acrescentaremos em grande parte a fazenda de Vossa Magestade, de cuja Real grandeza esperamos remedio, emparo, & restituiçaõ: porque Senhor pouco damos nas vidas, nas fazendas, nas honras pela obediencia de leaes, & fieis vassallos de Vossa Magestad. Mas Catholico, & piedoso Rey nosso, està nesta dita Prouincia de Parnambuco, muito offendida, & impedida a verdadeira lei de Iesu Christo, & muito semeada a zizania das seitas de Caluino, & Luthero com tanto excesso que lançaraõ muitas cartilhas de sua heretica doutrina, & se acharaõ nas mãos de muitos mininos, & o que toca à honra de Deos não sofre respeito humano, & assim com toda a summissaõ prostrados aos pès de Vossa Magestade, tornamos a pedir socorro, & remedio com tal breuidade, que nos não obrigue a desesperação. Pelo que toca ao culto diuino, a buscar em outro Principe Catholico o que de Vossa Magestade esperamos.

Esta he a copia de verbo ad verbum do Manifesto, & carta, que aquelle pouo de Parnambuco, taõ oprimido dos tyrannos Olandeses, mandou a Portugal a Sua Magestade elRey Dom Ioaõ o Quarto deste nome; porem porque os moradores desta Prouincia deixaraõ muitas cousas em esquecimento, que largamente puderaõ fazer este Manifesto mais manifesto, pois todas ellas saõ publicas,¬orias,& jà que elles as deixaraõ ficar se relatalas por não serêmolestos em tãta escritura, & se fizeraõ imitadores dos segadores de Booz,q por permissaõ do varaõ illustre seu amo deixaraõ por industria ficar por detraz das costas muitas espigas,& paueas de trigo: quero eu aqui fazer officio de Ruth,in c.2.num. 4. & hirei apanhando estas espigas,& paueas,& quero aqui escreuer as tyrannias, que no manifesto não se relataõ, para que o mundo todo saiba, & conheça a muita razão,& a força da necessidade, & aperto, que obrigou aos moradores da Capitania de Parnambuco para tomarem as armas, & tratarem de sua liberdade.

Virgem sem par, purissima Maria,
Vosso fauor me dai, para que cante
O furor,a ambição,& tyrannia
Dos deprauados monstros de Leuante:
Mas porque seu rigor,& aleiuosia
Aos Christãos Reys, & Principes espante,
Quero escreuelo em prosa, mas de modo
Que sò de o ler se admire o mundo todo.

Como a intençaõ dos tyrannos Olandeses não era outra senão dissipar, & destruir a Prouincia de Parnambuco, & parar de sorte aos moradores della, que lhes não ficasse cousa em que pòr olhos, para que ou forçados da necessidade despejassem a terra, & fossem buscar para viuerem outras estranhas, ou constrangidos das muitas crueldades,& traiçoens, lhe entregassem todas suas fazendas, & auendo de ficar na terra fos-
sem mais que catiuos, & escrauos, tra-
balhando de dia,& de noite, não para
senão para seus inimigos; tanto que
virão senhores absolutos de toda a terr
deraõ suas diabolicas traças, debaixo
hum rebuçado engano, para hirem ad
quirindo a si,com suauidade, todo o di
nheiro, fazendas, & substancia dos mi
seraueis moradores, aos quaes auiaõ a
segurado os animos com passaportes, &
saluosconduros, para què os fizessem
crer, que lhe auiaõ de guardar justiça
& lealdade, & conserualos em boa paz
&assim tirassem a publico para seu trá
to, & meneio algum dinheiro, se o ti
nhaõ enterrado, que era a caça a quem
elles tinhaõ o laço armado, & logo o
por traças, ou por tyrannias, lhe vsur
passem tudo (como de effeito fizeraõ
ordenaraõ dous Concelhos de Iustiça, &
Politico, hum ao outro subordinado; n
primeiro do qual se apellaua para o se
gundo; puzeraõ oito Iuizes annuaes,
saber quatro Flamengos, & quatro Por
tugueses, aos quaes chamauão Escabi
nos, com todos os mais officiaes Por
tugueses, & Flamengos, tantos de hum
parte, como da outra; para se decidi
rem as causas dos moradores, & no Con
celho Politico, que era o aquem se hi
por apellaçaõ, & agrauo, todos era
Olandeses. Os Iuizes eraõ noue, a sa
ber sinco Flamengos, & quatro Portu
gueses.

A pessoa que nestes Concelhos que
ria por alguma cousa, primeiramen
auia de dàr meia pataca para se lhe re
ceber petição, & as petiçoens, & au
çoens que faziaõ; forçosamente para
lhe deferir, as auiaõ de leuar escrita
em lingua Flamenga, & para isso (su
posto que os mais dos ministros enten
diaõ, & falauão a lingua Portuguesa
tinhaõ ordenados certos officiaes, o
quaes trasladauão as petiçoens dos Por
tugueses em Flamengo, & leuauão po
cada huma huma pataca; & logo hia
os gastos tão excessiuos que se hu
Portugues queria cobrar de outro de
cruzados, que lhe deuia, primeiro ell
aui

uia de gastar vinte, & o que deuia ga-
aua quarenta, porem ha se de aduertir,
ue o deuedor, se dos dez cruzados que
euia, daua de peita sinco aos Olandeses,
ogo se lhe daua absoluiçaõ plenaria, &
sim muitos deixauão perder suas diui-
as, por não gastarem muito mais, que
que se lhes deuia, & no fim das deman-
as sahiaõ com todas as custas às cos-
s.

E porque pode aqui replicar qualquer
uriosо, perguntando a razão porque
s Iuizes Portuguesеs não acudião a
talhar estas semjustiças? A isto respon-
o que ainda que no inferior conselho
raõ quatro Portuguesеs, & sinco Olan-
eses, todauia os Portuguesеs, como
norauão em diuersas partes em suas fa-
endas, raramente se ajuntauão todos, &
s Olandeses sim, porque todos mora-
ão no Arrecife, & dado caso que se
juntassem todos como a cousa hia por
otos, sempre os Olandeses preualeciaõ,
orque tanto que elles se inclinauão a
uma parte não auia remedio, senaõ
arse a sentença, por quem elles querião,
orque quando os Portuguesеs replica-
ão, & a causa hia apellada, ou agraua-
a para o Concelho politico, sempre
parecer dos Iuizes Olandeses sahia
onfirmado; & assim no Concelho não
fazia mais que o que os Olandeses
uerião, os quaes falauaõ huns com os
utros em sua lingua, & despachauaõ co-
io lhe parecia, & dauão o papel, ou
entença aos Portuguesеs que assignai-
em, & se replicauão, & a não queriaõ
rmar não importaua, porque só com a
rma dos Flamengos se daua logo à
xecuçaõ, & asim os Portuguesеs, que
raõ eleitos em Iuizes, vinhaõ poucas
ezes a ajuntarse, porque sabião que os
Olandeses fazião o que queriaõ, & que
quelle Concelho não era mais que hum
ego profundo de sobornos, & hũa capa
e maldades.

Ià se algum homem Portugues trazia
emanda com Flamengo, sahia com as
iãos na cabeça, & por mais justiça
ue tiuesse, sempre deixaua a pelle por as
custas: & por não ser mui prolixo nesta
materia, sómente referirei dous, ou tres
casos, para que delles se collijão os ou-
tros. Moraua na Varsea de Capiuaribe
hum homem honrado, laurador de ca-
nas, chamado Manoel Felipe Soares, o
qual vio andar no seu pasto hum caual-
lo estranho, & sem dono, seis, ou sete
dias, mandou o tomar, & preso em hu-
ma corda o leuou a Ioão Fernandes Vi-
eira, que era o senhor do engenho (em
cuja terra elle tinha o seu partido) &
seruia actualmente de Iuiz ordinario, &
lhe disse que aquelle cauallo andaua no
seu pasto sem se saber seu dono, & que
mandasse dispor delle, como lhe parecess-
se, por quanto poderia ser de algum Fla-
mengo, & não queria trabalhos, nem
baralhas com Flamengos, que de manos
a boca, sem outra proua, lhe poderiaõ
achacar que o auia furtado, só a effeito
de o destruir de todo o ponto: ao qual
respondeo Ioão Fernandes Vieira, que
o mandasse apregoar por as freguesias,
& que quando lhe não sahisse dono, o
leuasse ao Escolteto Flamengo, a quem
pertencia o dispor das cousas perdidas;
assim o fez o dito Manoel Felipe Soares,
& tirou certidoens dos Vigairos das Pa-
rochias de como auião pregoado o tal
cauallo nas estaçoens, declarando os
signaes que tinha, & que lhe não auia
saido dono; & com estas certidoens o
leuou ao Escolteto chamado Paulo An-
tonio Damas, & lho entregou; & o di-
to Escolteto lho tornou a entregar na
mão, dizendolhe que não tinha estreba-
ria para o ter, porem que o fosse entre-
gar de sua parte a Ioão Fernandes Viei-
ra, para que o deixasse andar nos seus
pastos, para o que lhe deu huma carta
para o dito Ioão Fernandes Vieira o dei-
xar andar no seu pasto, atè que o dito
Escolteto Paulo Antonio Damas dispu-
zesse delle, & ao dito Manoel Felipe
Soares deu hum escrito por o qual o auia
por desobrigado do dito cauallo, & con-
fessaua como lho auia apresentado, &
juntamente assim mais se obrigaua a de-
fendelo em juizo, & fora delle, de todo

o mal que em algum tempo lhe pudesse vir sobre a materia do dito cauallo.

Tornou Manoel Felipe a trazer o dito cauallo,ou rocim (porque era cauallo de campo,& não de estrebaria) & entregou o cõ à carta do Escolteto a Ioaõ Fernandes Vieira,o qual o mandou soltar,& deitar por hum escrauo seu nos pastos de seu engenho,aonde andou mais de hũ anno sem lhe sahir dono, nem o Escolteto dispor delle; succedeo no fim deste tẽpo,que vieraõ chamar ao dito Manoel Felipe Soares para hir curar hum enfermo,que estaua muito mal na Barreta(que era o officio em que se ocupaua) & por hir com mais pressa pedio a Ioão Fernandes Vieira lhe mandasse emprestar hum cauallo,por quanto estaua alli em sua casa, & podia fazer demora , & perigar o enfermo por a tardança,que poderia auer em quanto elle mandaua buscar o seu ao Partido aonde moraua; & Ioaõ Fernãdes Vieira mandou por hum negro tomar o cauallo sem dono,que andaua no seu pasto,& o mandou selar, & enfrear,& disse a Manoel Felipe Soares, que fosse nelle aquella distancia de hũa legoa , que era o comprimento da jornada ; & que quando tornasse o mandasse soltar no pasto aõde andaua.Em hora que não deuera fez Manoel Felipe a jornada, porque hum Flamengo tauerneiro,que moraua na Cidade Mauricea,o encontrou no cauallo,&perguntandolhe quem lhe auia dado o tal cauallo,ou de quem o auia cõprado, Manoel Felipe lhe contou tudo o que auia passado com o dito cauallo,& como auia mais de hum anno que andaua nos pastos de Ioão Fernandes Vieira por ordem do Escolteto Paulo Antonio Damas.

Calouse o Flamengo , & no seguinte dia mandou citar a Manoel Felipe por o dito cauallo, & por os alugueres delle de todo o tempo que o auia perdido ; & o Flamengo tauerneiro era Sargento da companhia do Conde de Nasao Ioaõ Mauricio,& chamauase Chisaen Snider. Acudio Manoel Felipe à audiẽcia no dia sinalado , & leuou consigo as certidoens dos Vigairos de como auião pregoado o dito cauallo em tres estaçoens nos dia[s] de festas,& o escrito do Escolteto , por [o] qual o daua por desobrigado,& a certifi[i]caçaõ de Ioão Fernandes Vieira de tud[o] o que auia succedido; & não obstante ist[o] tudo,& o confessar o dito Escolteto , qu[e] tudo o que o Portugues dizia era verda[de], os Iuizes Flamengos aceitaraõ a acu[sa]çaõ do Flamengo,& mandaraõlhe qu[e] corresse a causa por os termos ordinarios. O tauerneiro acusou ao Portugues de la[]drão,& pedio a restituição de seu caual[]lo , & duas patacas de aluguer por cad[a] dia desde o tempo que lhe auia faltado,[&] finalmente que fosse o Portugues casti[]gado pelo crime de ladraõ.Correo a cau[]sa , & os Iuizes Flamengos,quando Ma[]noel Felipe,ou seu procurador apareciaõ nas audiẽcias,não tratauão na causa po[r] mais requerimentos que o dito Manoe[l] Felipe fazia,antes sempre buscauaõ escu[]sas,& ocupaçoens fantasticas para naõ tratarem da causa , & no dia que o dit[o] Manoel Felipe,& seu procurador não a[]parecião,então tomauão nas mãos a cau[]sa como à reueria. Em resolução despoi[s] de fazerem gastar ao dito Manoel Felip[e] muito dinheiro em justificaçoens , repli[]cas,& treplicas , que os Flamengos Iuize[s] lhe mandauaõ fazer , no fim o condena[]raõ que pagasse tudo o pedido por o ta[]uerneiro,&sobre tudo fosse preso por cul[]pa de ladrão,& para se ver liure das mão[s] destes lobos carniceiros,se meteo de por meio Gaspar Dias Ferreira,& o dito Ma[]noel Felipe pagou por conueniencia po[r] a bolada do rocim duzentos & oitent[a] mil reis; & deu graças a Deos quando [se] vio desembaraçado das mãos dos Flamẽ[]gos;os quaes nos tres dias seguintes des[]pois de feito o pagamento, fizeraõ todo[s] huma festa em casa do tauerneiro, aond[e] se emborracharão,bebendo de dia , & d[e] noite,& não sahiraõ da dita tauerna, se não foi para alguma necessidade corpo[]ral.

Mandarão os Flamengos fazer hum[a] ponte, que atrauessaua o Rio Capiuarib[e] da Cidade Mauricea para o Arrecife,po[r] escusar o grande incomodo que auia n[o]

passa

assar em bateis de hũa parte para outra, & até o meio do Rio, que se fez de pilares de pedra de cantaria, custou por contrato oventa mil cruzados, & a outra ameta‑e se fez de pilares de pao mui grossos, & xos, & de tal casta, que não apodrece a al madeira na agua, mas antes reuerde‑e, a qual madeira se chama Baibiraba: sta ponte se fez à custa de todos os mo‑adores com palaura dada que a passagẽ eria liure, & para isso fintaraõ a todo o ouo a hũ tanto por cada casal, & todos ontribuiraõ para a fabrica della: & tãto ue os do Concelho supremo viraõ a põ‑e acabada, mandarãolhe fazer portas de huma, & outra parte, & puzeraõ nellas oldados de guarda, & puzeraõ prema‑ica que todas as pessoas brancas, que assassem por a ponte, pagassem por cada abeça duas placas à entrada, & outras uas na outra porta quando tornassem, que os negros pagassem hũa placa, & q os q passassem a cauallo pagassem qua‑ro placas, & os carros dous reales, & pu‑eraõ pena que ninguem passasse de hũa ara outra parte em bateis; & ficaraõ li‑res desta lei os soldados Olandeses, & odos os officiaes de seus Concelhos, & s mais ministros da guerra, & justiça, & ouerno Politico; & como o trato do omprar, & vender, & os tribunaes do go‑erno estauão repartidos no Arrecife, & a Cidade Mauricea, & auia pena que inguem passasse em bateis, senão pela onte, sempre a ponte estaua tão chea de gente, que hia, & vinha, que parecia car‑eiro de formigas, & tirauão os Oland‑es daqui grande ganancia de dinheiro, e maneira que os moradores pagaraõ os ustos da ponte, debaixo de promessa q erião a passagem liure, & ella acabada ogo lhe puzeraõ às costas a lei inuiola‑el de pagarem a passagem com a cubi‑a, & ambiçaõ de adquirirẽ tudo para si. Cada tres placas valem hum vintem.

Tinhão os Olandeses necessidade de zer almazens de farinha, porque tinhaõ oticia de que vinha hũa armada nossa do eyno, & queriaõ estar aparelhados, & uramente mandar farinha para susten‑taçaõ de seus soldados, que tinhaõ em Angola, na Mina, & em S. Thome, & pa‑ra isso mandarão por taxa na farinha em Parnambuco para se lhe vender a elles por hum preço baixo, & aos moradores por outro mais alto, & com esta traça foraõ comprando toda a farinha, que na terra auia, deixando aos moradores mor‑rendo de fome, & fazendo esta queixa desta disparidade, & da miseria em que a terra se hia pondo por este caminho; o remedio que lhe deraõ foi que fizeraõ hũa lei sob graues penas, que cada mora‑dor de Parnambuco plantasse cada anno nos tempos das plantas, que he em Setẽ‑bro, & Ianeiro, hum certo numero de co‑uas de mandioca, segundo os escrauos q cada hum possuisse, & que destas couas de mantimentos lhe darião os moradores razão todas as vezes que lhas pedissem para sustentação de seus soldados, & re‑plicandolhe os moradores que os mais delles não tinhão terra donde plantar, por quanto as roças não se podião fazer senão em terras para isso acomodadas, & replicando os senhores de engenhos, & lauradores de canas de assucar, que nũca em sua vida fizerão roças, & sò tratauão de beneficiar o assucar, & que o manti‑mento era costume o compraremno aos lauradores de farinha; & replicando os officiaes que seu officio naõ era plantar, & que nas republicas bem ordenadas ca‑da hum trataua de seu officio para ga‑nhar sua vida: todauia os do Concelho os não quizerão ouuir, antes vendo alli hũa porta aberta para suas tyrannias, acre‑centarão a esta lei que todos os mora‑dores fossem obrigados a ter cada hum seu meio alqueire de pao afilado por offi‑ciaes que elles ordenarão sob graues pe‑nas, tomando por achaque que querião q a cada hum se desse o seu, & que o que vendia não enganasse ao que compraua, & o que compraua, soubesse que o não enganaua o que lhe vendia, & outrosi mandarão que todos os moradores do campo, & matos, concertassem os cami‑nhos das terras aonde viuião, para que os seus ministros não tiuessem trabalho

quando fossem por suas casas; & o caso era que isto fazião para tomar achaques de condenar,& roubar aos moradores cõ capa de seu gouerno.

Isto feito sahião seus Escoltetos cada seis meses pelos campos, & matos, com outros ministros de justiça; & chegauaõ às casas dos moradores, & nenhum auia que não ficasse condenado em dinheiro; ainda que tiuesse feito milagres no comprimento de suas prematicas;&os Escoltetos todas as condenaçoens que faziaõ erão para si, & dalli dauão ametade aos do Concelho, segundo suas diabolicas mancomunaçoẽs, & como os Escoltetos condenauão sem apellação, nem agrauo, para outro superior,alargauão a mão, & a boa vontade, segundo lhes parecia; & naõ tratando das tyrannias que os Escoltetos das outras Villas, & pouoaçoens fizeraõ aos moradores, q̃ foraõ extraordinarias. Sò quero aqui ralatar as que fez o Escolteto Paulo Antonio Damas, no distrito do Arrecife (aonde assistia o Cõde de Nasao Ioão Mauricio,que atalhaua algũs desaforos)para que daqui se collija o que hiria por as outras partes mais distantes.

Sahio o Escolteto do Arrecife cõ outros ministros da Camara por as casas dos moradores,dizendo que hia crestar suas colmeas, & deixando assolado os moradores da Varsea de Capiuaribe, Apocucos,& Barreta, & distrito da Villa de Olinda com hũa amigauel composição,que com elles fez, de que cada morador lhe desse hum tanto preço de dinheiro por não entender com elles,& fintandoos a cada hum,segundo suas posses, & contribuindo os ditos moradores cõ a quantia que lhes pedio, por se verem liures de sua ira, & furor; entrou nas freguesias de Sancto Amaro, & São Lourẽço,& as abrasou com tyrannicas condenaçoens,porque aos que não achaua cõprehendidos na prematica da planta das rossas de mandioca, os condenaua por não terem meios alqueires,& afilados, & se os tinhão,dizia que a afilação era falsa; & os que achaua por aqui liures,os condenaua por não terem os caminho[s] bem plainos,& preparados,& quando po[r] aqui não achaua porta aberta para exe[-]cutar sua ambição, buscaua outros ape[-]guilhos por onde todos, altos, & baixo[s] ficarão condenados;& ajũtou nestas dua[s] freguesias mais de quinze mil cruzados[,] deixando aos moradores dellas cõ as la[-]grimas nos olhos, & com a magoa no[s] coraçoens.

Chegou a casa de Manoel de Oliueira[,] & sabendo que hum filho seu tinha hum[] cachorro de caça, com o qual tomaua[] Veados,Antas, & Paças, & outros ani[-]maes syluestres,que no Brasil se comem[,] lhe disse que lhe mostrasse o seu cão d[e] caça,& respondẽdolhe elle que já o auia[] vẽdido por doze mil reis a hum seu ami[-]go,o Escolteto replicou que não obstãte[] isso o mandasse logo vir alli, ou o man[-]daria preso para o Arrecife; vendo isto o[] mancebo foi distratar o preço do ca[-]chorro,& tornãdo a dàr os doze mil reis[] ao que lho auia comprado, trouxe o ca[-]chorro diante do Escolteto, o qual tanto[] que o vio,disse ao mãcebo estas palauras[:] *Vòs sois fidalgo para poder ter cachorro d[e] caça? Ora condenado em doze mil reis*: & lhe[] tomou o cachorro, & o deu a Antonio[] Caualgante, que hia em sua companhia[,] com o qual era como a vnha, & a carne[] junto em amizade.

Chegou a casa de hũa molher pobre, que viuia de esmolas,& donde não podia[] tirar proueito por o caminho da quebrã[-]tação das prematicas, & sabendo que a[] pobre molher não tinha cousa em q̃ pôr[] olhos,lhe pedio hum pucaro de agua, [&] pobre velha lhe trouxe a agua em hum[] coco,por não ter outra cousa em q̃ lha[] dàr, elle vendo o coco,despois de beber[] disse. *E vòs sois descortez,que não tendes hum[] pucaro nouo para dàr de beber ao Escolteto da[] Illustre Companhia,& com tão pouco pejo lhe[] dais agua em hum coco? Ora condenada em[] dez cruzados.* E não ouue remedio para se[] hir dalli atè que hum fiel Christão, vizi[-]nho da pobre velha,compadecido de ver[] suas lagrimas,& ouuir suas lastimas, foi[] a sua casa,& trouxe os dez cruzados, &[]

os deu

s deu ao Escolteto,& então se foi.

Chegou a casa de hum ferreiro, o qual ra tão pobre, que nem hum negro tinha ara o ajudar a trabalhar,& se seruia com um alugado para lhe tanger os foles,& azer o carvão, & perguntoulhe se tinha neio alquiere afilado, ao que o ferreiro espondeo. *Senhor, eu para que hei de ter meio lqueire? Para medir o ferro? Eu não compro, em vendo,& a farinha, que como, ma dão os uradores por conta de ferramenta, que lhe aço*. E o Escolteto o condenou em seis nil reis, dizendo que tinha obrigação de er medida para ver se o enganauão, ou ão;& logo poz alli os seis mil reis, porq e vio agarrado por os soldados, que o scolteto leuaua consigo.

Chegou a casa de outro homem pobre, hamado Pedro de Bastos, o qual não ti- ha mais que hum negro de seu, o qual abendo que o Escolteto vinha, foi com o scrauo,& aplainou o caminho da testa- a de sua casa, como a palma da mão, & obre isto o varreo com hũa vassoura; & hegando o Escolteto o sahio a receber om alegre semblante, & lhe disse. *Vossa erce não tem aqui que fazer nesta casa, por- ue o caminho eu o preparei cõ minhas mãos, o varri, como vossa merce o tem visto: eu te- ho meio alqueire afilado, & tendo obrigação e plantar mil couas de mantimento, tenho lantado mil & quinhentas, pelo que vossa erce não tem aqui em que pegar*. A o que Escolteto respondeo. *E a vòs quem vos eu licença para plantardes mais couas de nadioca do que a prematica ordena? Ora con- enado em dez mil reis,& pagos logo logo, & não aueis de hir preso*; & pagouos sem he faltar huma placa, de sorte que por qui, ou por alli, nenhum ficou nestas fre- uesias que não fosse condenado na bol- a,& ajũtou nellas o dito Escolteto mais e quinze mil cruzados.

Vendose os moradores taõ apertados ierão todos de mão commũm com hũa etição ao Conde de Nasao Ioaõ Mau- icio, para que remediasse taõ grande yrannia,& crueldade, o Conde lhe res- ondeo, que elle poria logo o remedio nis- o,& castigaria tão grande maldade, & lhes mandaria restituir o que lhe auiaõ vsurpado,& que no seguinte dia acudissẽ todos à porta do Concelho da Camara; pareceolhe a estes moradores que tinhaõ seu negocio bem parado; & para mais segurança de seu bom despacho, foraõ buscar a Gaspar Dias Ferreira a sua ca- sa,& despois de lhe manifestarem suas la- stimas, lhe pediraõ que pois tanta entra- da tinha com o Conde de Nasao, os apa- drinhasse para com elle naquella tribu- laçaõ em que se viaõ; elle prometeo de o fazer, & naquella tarde foi falar com o Conde,& com o Escolteto,& falou o que lhe pareceo mais conueniente a sua pri- uança, & estando no seguinte dia todos os moradores esperando por o bom des- pacho à porta do Concelho da Camara, aonde estauão os Iuizes Escabinos, & o Escolteto, entrou Gaspar Dias dentro, & dentro em hum breue espaço de tempo sahio à baranda, & disse aos afligidos moradores estas palauras. *Sua Excellencia tinha determinaçaõ de castigar a vossas mer- ces mui asperamente por o atreuimento, que tiueraõ em vir fazer queixas dos ministros da justiça, porem esta lhe perdoa por ser a primei- ra, não se atreuaõ a fazer outra semelhante, & vaõse logo para suas casas*. Tornaraõse os miseraueis moradores mui confusos, & tristes para suas casas, dizendo mal de suas vidas,& pedindo justiça ao Ceo;& o pior he, que falando despois disto algũas pessoas com o Conde de Nasao sobre es- ta materia, respondeo elle. *Iá mandei pòr remedio nessa maldade, & que se tornasse aos moradores o seu dinheiro*. Porem o dinheiro não o tornou o Escolteto a dàr, nem os moradores quizeraõ apertar com o ne- gocio, por puro temor,& medo dos Olã- deses, porem cõjeiture daqui o pio leitor o quanto estes pobres grangearaõ de fa- uor na pedreira que foraõ buscar para seu remedio,& os caminhos por onde se hia precipitando à Prouincia de Parnambu- co.

Como estes leoens vorazes determi- nauão destruir de todo o ponto aos mo- radores desta Prouincia, & fazerse se- nhores absolutos de suas fazendas, vẽdo que

que os ſenhores dos engenhos embarcauão nas frotas, que hião para Olanda algũas caxas de aſſucar, para que de là em retorno lhe vieſſe prouimento para fornecer ſeus engenhos, & ſuas caſas, ordenaraõ huma diabolica traça para que nenhum morador deſta terra embarcaſſe caxa alguma, & sòs elles foſſem os que embarcaſſem, & tudo lhes correſſe por as mãos, & eſta foi que puzerão tantos tributos ſobre as caixas que ſe embarcauaõ dos moradores, que por reſpeito dos gaſtos, nenhum ouzaſſe a embarcar, ou perdeſſem tudo o que embarcauão. Primeiramente os que mandauaõ caixas ao Arrecife em carros, logo à porta lhe ſahia huma tropa de mariòlas, a quem elles tinhaõ dado o tal officio, chamados trabalhadores, os quaes trazião carros de mão, por os quaes puxauão com cordas, & tirando as caixas dos carros dos moradores as punhaõ nos ſeus, & as leuauaõ â praça do màr, leuãdo dous reales por cada caixa; logo leuauaõ hum tãto da balãça, aonde ſe pezauaõ; logo outro tanto ao eſmador da tàra, & aluidrador do peſo, que podia ter a madeira de q̃ a caixa era feita; logo hum tanto da entrada; & outro tanto da ſahida; logo hum tanto de auarias, & outro tanto da licença para poder embarcar; logo hum tanto de tributo, a que chamaõ, recognicio; logo hum tanto de hũs panos breados, com que eſtas caxas ſe cobriaõ em quãto as nâo embarcauaõ, por eſtarem reſguardadas das inclemencias do tempo; logo outro tanto aos trabalhadores que as chegauaõ abordo; logo finalmente os fretes que eraõ exceſſiuos; & aſsim era neceſſario embarcar hum morador ſeis caixas para lhe chegar hũa liure a Olãda, & ainda eſta dauaõ ſuas ordens para que em Olanda ſe vendeſſe a arroba de aſſucar dos particulares, tres & quatro groſſos menos que as da Companhia, & aſsim tanto foraõ perdendo os moradores, atè que ſe vieraõ a deſenganar jà em tempo que eſtauão perdidos de remate; & aſsim poſtos em cerco, & obrigados da neceſsidade, por naõ perderem de remate ſeus aſſucares, os vendião no Arrecife aos officiaes da Companhia por mu[...] baixo preço, & como elles queriaõ, [...] deſta ſorte ficauão ſenhores de tudo.

Se algum ſenhor de engenho deu[...] alguma couſa aos da Companhia, l[...] mandauão pòr olheiros em ſeus enge[...]nhos, os quaes não lhe deixauão tirar n[...] hũa arroba de aſſucar para fazer doc[...] para os enfermos, ſenão que tudo lhe le[...]uauaõ, & ſobre tudo lhe ſuſtentauão o[...] olheiros em quanto a çafra duraua: [...] quãdo os ſenhores de engenhos naõ lh[...] podiaõ pagar toda a diuida, porque na[...] chegauaõ ſeus aſſuçares à quantia, to[...]mauão os Olandeſes o aſſucar dos par[...]ticulares lauradores, que lhe não deuia[...] couſa algũa, & diziaõ que cobraſſem o[...] lauradores dos ſenhores de engenho, por[...] que a Companhia auia de ſer paga po[...] qualquer caminho que foſſe, por quant[...] eſtaua pobre, & ſe os lauradores ſe quei[...]xauaõ que lhe tomauão ſua fazenda ſen[...] lhe deuerẽ nada, os do gouerno os amea[...]çauão, & lhes chamauão cachorros, *eſ[...] quelmes, & vrquent*, que quer dizer, velha[...]cos, infames, & filhos de putas, & aſsi o[...] pobres lauradores não tinhaõ outro re[...]curſo ſenão leuantar os olhos ao ceo, & pedir a Deos juſtiça, & remedio.

Mora hum homem honrado no Pa[...] amarelo, chamado Gaſpar Figueira, [...] qual por ſer lugar deſpouoado tinha en[...] ſua caſa hum cachorro para ſua guarda [...] & indo hũa noite a peſcar à praia com [...] ſeus negros com hũa rede, deixou ſua[...] negras em caſa, com o cachorro; chega[...]raõ a ella ſeis Flamengos para o rouba[...]rem, & ficando os ſinco emboſcados, che[...]gou hum a vigiar a caſa, & ſahindo [...] cachorro o mordeo em hũa perna, acu[...]diraõ os ſinco, & começaraõ a fazer bu[...]lha, dizendo que hiaõ ſeu caminho par[...] Tamaracà, & acudio tambem Gaſpa[...] Ferreira com os ſeus negros, apellidand[...] ladroẽs, ladroẽs: por quanto os Olande[...]ſes andauão de dia, & de noite por as ca[...]ſas dos moradores, & nas que achauã[...] pouca reſiſtencia as roubauão, ſem aue[...] niſto reprehenſaõ, nem caſtigo de ſeu[...]

maiores

aiores; emfim os ſoldados ſe tornaraõ
ra o Arrecife,& acuſaraõ ao dito Gaſ-
r Figueira diante do Fiſcal, porque ti-
a em ſua caſa hum cachorro que mor-
a a gente ; foi o dito Gaſpar Ferreira
tificado que apareceſſe diante do Fiſ-
l,& em ouuindo a culpa que lhe impu-
ão,reſpondeo que era verdade que elle
nha em ſua caſa aquelle cachorro,&ou-
os para guarda della; & que pouca ne-
ſſidade tinhão os ſoldados de hir a ſua
ſa de noite,ſendo fora de caminho , &
o eſtando elle em caſa , & que o mais
rto era que o hião a roubar, como co-
umauão fazer aos outros moradores,
que auia tantas,& tão cõtinuas quei-
s,ſem emmenda,nem caſtigo; & ſenaõ
e moſtraſſem os ditos ſoldados a ordẽ
e leuauão de ſeus maiores para hirem
r aquella paragem de noite,& que eſta
dem a auião de moſtrar ſem ſe ſahir
quella caſa, por quanto podião hir a
ngir huma falſa,como muitas vezes fin-
ão,ou ſeus Capitaẽs lhas dauão,porque
ão forros,& a partir com os furtos,que
les fazião, & que ſendo caſo que ſe lhe
ſſe culpa de elle Gaſpar Figueira ter
chorro em caſa que mordia; a iſto reſ-
ndia que tinha nelle hum ſoldado de
arda,pois não ſe lhe permitia o ter ar-
as offenſiuas , nem defenſiuas , & que
r iſto daua de comer ao cachorro pa-
que ladraſſe, & deſpertaſſe a gente de
ſa, quando a ella chegaſſem ladroens;
que ſe o cachorro tinha cometido cri-
e em morder ao ladraõ,que hia roubar
caſa,que elle dito Gaſpar Figueira naõ
nha mais obrigaçaõ que de entregar o
alfeitor nas maõs da juſtiça , para ſer
ſtigado,& aſsim elle trazia alli o ca-
orro para que o mandaſſem enforcar,
o merecia,ao que o Fiſcal reſpondeo.
s aueis de ſer o enforcado ; pois dais tantas
zoens. Logo chegaraõ outros Flamen-
s tão infames como o Fiſcal,& fingin-
apadrinhar o negocio. fizeraõ com o
ſcal que ſe abrandaſſe;& em remate de
ntas foi condenado Gaſpar Figueira
vinte mil reis para as deſpeſas da ju-
ça,& em dez cruzados para a parte , &
deu hum copioſo preſente ao Fiſcal para
que ſe aquietaſſe.

Na pouoaçaõ do Arraial velho mora
hum Portugues, chamado Ioão de Ma-
tos , o qual vendia em ſua caſa fazendas
ſecas, & molhadas , de comer , & beber.
Chegou à ſua porta hum Flamengo a ca-
uallo com outros companheiros,& pedio
hũ quartilho de vinho, que he quaſi hũa
canada de Portugal , & bebido aquelle
com ſeus companheiros , pedio outro, &
outro,& ſobre hum pouco de paõ,& mã-
teiga,foi bebendo,& pedindo vinho, que
fez ſoma de dous cruzados , & como ſe
forão eſquentando pedio mais,& dizen-
dolhe o dito Ioaõ de Matos que lhe pa-
gaſſe primeiro o vinho, que tinha bebi-
do,& entaõ lhe daria mais , porque não
queria contas com Flamengos; o Flamẽ-
go tirou hum anel de ouro do dedo , &
lho deu de penhor;pareceolhe a Ioaõ de
Matos que o anel poderia valer atè dous
cruzados , & iſſo não obſtante lhe deu
mais hum cruzado de vinho ; & pedindo
o Flamengo mais vinho , lhe reſpondeo
Ioão de Matos que o não tinha,diſſe en-
tão o Flamengo,que lhe deſſe o ſeu anel;
ſobre não o hei de dàr,ſim o has de dàr,
ajuntaraõſe os vizinhos , & ouuera de
auer hũa bulha pezada. Foiſe o Flamẽgo
com os camaradas, & no ſeguinte dia
mandou citar a Ioão de Matos por hum
anel de ouro,que lhe auia furtado; apa-
receo Ioão de Matos diante dos Iuizes
Flamengos com as teſtimunhas que ſe
auiaõ achado preſentes ao caſo , & não
obſtante iſſo foi condenado Ioaõ de Ma-
tos que reſtituiſſe o anel ao Flamengo,&
pagaſſe quatro mil reis das cuſtas;& vſa-
rão com elle deſta moderaçaõ, porque ſe
meteo de por meio Lourenço Guterres
morador nos Apocucos,o qual ameaçou
aos Flamẽgos,que auia de hir fazer quei-
xume daquella maldade ao Conde de
Naſao Ioaõ Mauricio.

Marcos Alures morador na pouoaçaõ
de S. Lourenço,deuia a hũ maſcate Fla-
mengo quinze mil reis de fazenda, que
lhe auia comprado fiada por hum mes,&
para iſſo lhe paſſou hum credito ; no fim
do

do mes veio o Flamengo, & recebeo o ſeu dinheiro, & paſſou hũa quitaçaõ de como eſtaua pago, & ſatisfeito; dahi a alguns dias o dito Flamengo o mandou citar por os meſmos quinze mil reis; acudio Marcos Alures à audiencia, & apreſentou a quitaçaõ, & teſtimunhas de como auia pago, & os Iuizes o mandarão q̃ ſe tornaſſe para ſua caſa, & que ſe lhe faria juſtiça; não teue elle bem vindo para ſua caſa, quãdo dentro em tres dias chegou hum miniſtro da juſtiça com ſoldados, & com hũa ſentença na mão, pela qual ſe mandaua que lhe fizeſſem a execução por os quinze mil reis da diuida, & por vinte & quatro de cuſtas, & deſpeſas, & quatro mil reis para os officiaes q̃ hião a fazer a diligencia; & pagou tudo; & ſe fora a replicar ouuera de ſer preſo, & caſtigado na peſſoa, & fazenda.

O P. Melchior Manoel Garrido Vigairo da freguesia de S. Antonio do Cabo, Sacerdote de mais de ſetẽta annos de idade, veio hum dia ao Arrecife a pagar quarenta mil reis de hum negro que auia cõprado, & paſſando por hũa rua vio dẽtro em hũa tauerna eſtar ſinco, ou ſeis Flamengos comendo, & bebendo, os quaes tanto que o viraõ ſahiraõ à rua, & o fizerão entrar na tauerna, & o brindarão cõ hũa vez de vinho, & logo derão ſobre elle, & lhe tomarão os quarenta mil reis q̃ leuaua, & outras patacas para ſeu gaſto, & lhe tomarão o barrete, & o encheraõ de punhadas, & couces, & gritando elle acudirão os vizinhos, & outra gente que paſſaua por a rua, & querendo fazer prẽder os ladroens, o dono da tauerna poz em pès de verdade, que o dito Padre lhe eſtaua ſolicitando ſua molher para dormir com ella, & começou a requerer que o prendeſſem, & caſtigaſſem, & viſto por o dito Padre tão grande maranha, & maldade, ſe veio ſem dinheiro, & com muitas pancadas, & ſe tornou para ſua caſa, & os Flamengos tanto que viraõ q̃ o Padre não hia a fazer queixume aos do ſupremo Concelho, ſe ficarão com o dinheiro, & fazendo muita feſta, & galhofa.

Deſta arte vſauão eſtes malditos, q
vendo paſſar por as ruas aos Portugu
ſes os conuidauaõ a beber, & chama
outros ſeus camaradas, & tanto que
pobres foraſteiros bebião hũa vez de v
nho, lhe fazião pagar na tauerna tu
quanto elles Flamengos tinhaõ comi
& bebido aquelle dia, & o antecedente
iſto meſmo ſucedeo a Marcos Alures ç
pateiro, morador nos Apocucos, &
outro Portugues chamado o Montant
que por hũa vez de vinho de França, q
lhe derão com hũa fatia de paõ, & hu
pedaço de carne aſſada, lhe fizerão pag
a tauerneira oito mil reis.

Mandaraõ os do ſupremo Concell
publicar editaes, & pregalos nas port
das Igrejas, ſob graues penas, que nenh
Portugues morador na Capitania
Parnambuco, foſſe ouſado não ſomen
a vender carne, mas nem ainda a mat
res nenhũa para comer em ſuas caſas, ſ
licença dos miniſtros da Camara, & n
ſomente comprehendia eſte edital as r
zes maiores, como boi, vaca, porco, ca
neiro, ouelha, bode, ou cabra, ſenão tam
bem hum leitão, que foſſe, de maneira
os moradores auião de criar o gado,
não auião de ſer ſenhores de matar h
res para comerem, & a auião de vend
em pè aos carniceiros Flamengos p
baixo preço, & ao deſpois comprarlhe
carne aos arrateis por o preço que
do Concelho ordenauão, & ſe algũ m
rador queria matar algũa res para ſua c
ſa, primeiro auia de auer licença dos
Concelho, & pagar de tributo aos carn
ceiros Flamengos mil reis por cada c
beça de boi, ou vaca, & hum cruzado p
cada res meuda, de ſorte que não eraõ
pobres moradores ſenhores do ſeu, ſen
os Flamengos, & porque Pedro Gom
morador no Arraial velho, achou hu
ſeu boi manſo, que os negros do ma
tinhaõ já jarretado para lho comerem
acabou de matar por não ſe lhe perde
carne, não obſtante que o matou com
cença de Coſmo de Craſto Paſſos, q
ſeruia de Iuiz; todauia o Eſcolteto o m
dou prender, & o poz em termo de

aço

çoutalo na praça publica. Valeose o omem do Conde de Nasao, o qual lhe eu perdão da culpa por ser a primeira ez,& lho deu por escrito, & depois de io ter dado,& apresentado em Camara, cudio o Escolteto, & Gaspar Dias Ferira seu grande apaniguado, & resolueio a causa,de sorte q o dito Pedro Gomes não foi solto da cadea senão depois ue pagou ao Escolteto oitenta dobroẽs e pena.

Derão os soldados Olãdeses em sahir m quadrilhas de dez & vinte, por as asas dos moradores, & as roubauão, & lteauão aos Portugueses que hião por s caminhos, & não auia quem se desse ot seguro, & despois de estarem cheos e dinheiro,& fazenda, se metião por os natos,& mandauão pedir perdaõ de suas ulpas,& os do Concelho lho concedião or o q lhes cabia de proueito destas la roices,& tãto que estes ladroẽs se recoião para o Arrecife,sahião outra,& ouras quadrilhas do mesmo Arrecife, coio das outras pouoaçoẽs,aonde os Olãeses tinhão seus quarteis, & corpos de uarda,& não auia casa de morador que aõ roubassem,criação q naõ matassem; sobre tudo isto injuriauaõ de ruins paiuras aos Portugueses,& os espãcauão, feriaõ,& algũs matarão,& a escusa que auão era que morrião de fome,& que os enhores da Cõpanhia não lhe pagauaõ, em lhe dauão de comer,& lhe mãdauão ue furtassem por onde pudessem.

Vẽdose os moradores de Parnãbuco io aperreados,& tyrannizados,& que jà ão lhes restaua mais, q o darem desesperaçaõ, começarão a tratar de seu remedio,para se quer,escaparẽ as vidas das nãos destes tyrannos,ou pelo menos deendelas à custa de seu sãgue,& para isto orão muitos ter cõ Ioaõ Fernãdes Vieia,como ao primeiro homẽ de Parnãbuo,&lhe deraõ cõta de sua determinaçaõ, qual lhes respõdeo,q considerassẽ bẽ o egocio,& guardassem segredo,& que de ua parte estiuessem certos que os auia e emparar,& ajudar com a pessoa,fazẽ- a,gente de seu seruiço,& cõ o sangue,& vida,& daqui se começou a principiar a facçaõ da acclamaçaõ da liberdade, como se dirà no seguinte capitulo.

CEssem Sirenas das ceruleas ondas,
As Ninfas do dourado Tejo ameno,
Fingidos Camilotes,& Maimondas,
As memorias do Xanto,Tigré,& Reno,
A fama do Thebano Epaminondas,
Em quanto do animoso Lucideno,
Peito sagaz,valor,& empresas canto,
Reparo do Brasil, do inferno espanto.

Soberana Donzela Palestina,
Das Mãis Virgẽs a vltima,& primeira
Estrela de Iacob,pompa diuina,
Que o ramo nos trouxestes da oliueira:
Daquella sacra fonte cristalina,
De quem vos fez o Verbo a despenseira,
Hũa gota me dai para que espante
Com minha voz os monstros de Leuante.

Hũa chama me dai daquelle fogo,
Que a alma vos abrasou,quando donzela
Obedecendo a Deos,ficastes logo
Casa de eterno Sol,sendo hũa estrela;
De Lucideno (se escutais meu rogo)
Farei que recebais hũa capela
De lirios brancos,& encarnadas rosas,
E de outras mil boninas graciosas.

Se vòs me dais fauor Virgem Sagrada,
Rainha natural do Ceo sereno,
Os ramos da vossa aruore presada
Plantarei sem temor,em prado ameno:
E seraõ defendidos com a espada
Do nobre,& valeroso Lucideno,
A quem deu vida a Ilha da Madeira,
Das Occidentaes Ilhas a primeira.

No meio da Multiuaga morada,
Aonde se assenta a Corte Neptunina,
Està hũa grande Ilha celebrada
Por rica,fertil,fresca,& peregrina:
Com canaueaes doces cultiuada,
Dos quaes a humana industria,& arte ensina
A tirar doce assucar,tão gostoso,
Quanto para os viuentes proueitoso.

Colhese muito trigo em seus outeiros,
As vinhas saõ sem numero,seus prados
Em hortas,& jardins saõ os primeiros
Que podem ser no mundo nomeados:
Vacas,cabras,ouelhas,& carneiros,
São nesta terra muitos & estremados,

O Sem

Sem numero os coelhos, & perdizes,
Galinhas,pombas,rolas,cordonizes.
O mar he alli tão fertil de pescado,
E val naquella Ilha tão barato,
Que o que na pescaria anda ocupado
Não pode medrar muito neste trato:
Pode ser hum Conuento sustentado
Com bem prouido,& abundante prato
Com a somma de peixe,que lhe dão
Por dous reales,ou por hum tostão.
Chamase esta Ilha da Madeira
Por seus copados, & altos aruoredos,
Terra montosa,& alta de madeira,
Que ao Ceo chegar parecem seus rochedos;
A gente que alli chega forasteira,
Mostramlhe os moradores rostos ledos,
Porque a gente,que habita nesta terra,
Valor,honra,& primor no peito encerra.
Hũa Cidade illustre, edificada
Na enseada està daquella Ilha,
De Castellos, & muros rodeada,
Que parece hũa noua marauilha:
Por tres partes com rios he regada,
E a temores,& medos não se humilha,
Chamase esta Cidade do Funchal,
Ilha,& Cidade,a elRey sempre leal.
Nesta Cidade, & Ilha foi criado,
De nobre,illustre,& graue pai nacido,
O sem par Lucideno,& doutrinado
Na Fè de Christo,& em armas instruido:
Nisto ocupaua o tempo, & o cuidado
Dos pueris impulsos retrahido,
Atè que seu brioso peito forte
O meteo na palestra de Mauorte.
Sua capacidade,& fundamento
A sublimes empresas o inclinaua,
No coração sentia hum mouimento,
Que a mais,q a gostos vis o encaminhaua;
Ia mais trouxe rasteiro o pensamento,
E de o manifestar não se presaua,
Para tratar buscaua os generosos,
De nome,fama,& honra cubiçosos.
Ia mais chegarse pode aos vadios,
Porque jà mais o forão seus cuidados,
Nem o Norte seguio dos desuarios,
Que os moços apos si leua enganados;
Conuersaua os de sangue, & altos brios,
De heroica virtude acompanhados,
Consagrando a Mauorte de pequeno
O generoso peito Lucideno.

O leão que he Real,sempre nas vnhas
Se deixa conhecer desde pequeno,
E os doutos naturaes saõ testimunhas,
Que jà mais apetece a palha,& feno:
Fermoso Delio,hum dia quando punhas
O freio ao teu Pegaso,a Lucideno
Viste que em os dous lustros acabando
Foi sua amada patria atraz deixando.
Olhaua aquellas torres,& altos muros,
Que aos de Semiramis sombra faziaõ,
E aos edificios raros, & seguros,
Que esta Cidade illustre ennobreciaõ:
E diz(amada patria)homens maduros
Para em ti fenecer em ti se criaõ,
Em ti Minerua, & Marte se ajuntaraõ,
E com armas,& letras te adornaraõ.
Porem a mim me guia outro destino,
Que me faz denegarte o que te deuo,
Ausentame hum primor sancto, & diuino,
E o amor de subir por Norte leuo;
Concedeme que viua peregrino
De ti,jà que sem ti chegar me atreuo
Por entre os arcabuzes,& os arneses
Ao nome dos antigos Portugueses.
Partiose Lucideno suspirando
Da Ilha ao apontar da primauera
Quando o Sol cristalino,alegre, & brando
Nas aljofradas rosas reuerbera:
A face volue atraz de quando em quando,
Como se amor por força o detiuera,
Mas elle diz,eu vou seguir a guerra,
E não posso seguila em minha terra.
E ainda que o patrio amor me argua,
Que ausentandome della lhe resisto,
Responderlhehei,que,Nemo in patria sua
Propheta acceptus est,como o diz Christo;
Dei a Marte a vontade, & he jà sua,
Desejo em sua escola andar mui visto,
Por tanto patria minha,a Deos,que vejo
Guiado de outra estrela meu desejo.
A Parnambuco chega humilde, & pobre
(Porque quẽ foge aos paes tẽ mil desgraças)
Porem como seu sangue he sangue nobre,
Para passar a vida busca traças;
Considera que o ouro,a prata, o cobre,
He o que mais se estima pelas praças,
E assi para buscar a honesta vida,
Serue a hum mercador por a comida.
Sabese do Arrecife em continente
Por não vir nelle a dar a ser magano,

E nã

E não ser visto alli da muita gente
Que hia, & vinha da Ilha cada hum anno:
O coração cercado de ansias sente,
Hum engano o persegue, & outro engano,
Em resolução parte do Arrecise,
Que não diz bem ser nobre, & ser patife.

(s)ca a hum mercador rico, & honrado,
Que tinha o trato grosso em demasia,
E logo sente o peito affeiçoado
Ao modo agencial da mercancia:
Na arte se faz mui destro, & consumado:
Nota as grandes ganancias que alli auia,
Compra, vende, chatina, & mercadeja,
E aos visinhos causa grande enueja.

(E)ntea o mercador sua verdade
Com seu procedimento, & condição,
E acha nelle tal fidelidade,
Que roubado lhe deixa o coração:
Manifestalhe indicios de amizade,
De animo grandioso, & affeição,
Fia delle partidas de importancia,
Donde em breue tirou muita ganancia.

(E) como se mostrou tão pontual
Em pagar a seu tempo o que deuia,
Foi ajuntando grande cabedal;
E lhe fiauão tudo o que pedia:
Dos mercadores grossos cada qual
O buscaua, & a todos respondia
Com tal primor, que a todos grangeaua,
E os coraçoens, & as almas lhe roubaua.

(C)omeçou a mandar mil encomendas,
Das drogas do Brasil por varias partes,
E vinhaõlhe os retornos em fazendas
Para da mercancia vsar as artes:
Teue no que embarcou prosperas vendas,
Nos retornos ventura, & bons descartes,
E assim em breue tempo, de mui pobre
chegou a ser mui rico, sobre nobre.

(V)endose com tão prospera ventura,
Por não se lhe quebrar a instauel roda,
Que no trono aonde sobe nunca atura,
Mas dà na terra com a bonança toda:
Vsou da estratagema mui segura,
Que muito ao bem das almas se acomoda,
E a mòr parte dos bens, que Deos lhe daua,
Nas esmolas dos pobres a gastaua.

(P)orem Deos que não sabe estar quieto
Na remuneração dos Esmoleres,
Por transuersais caminhos em secreto
Lhe foi multiplicando seus haueres:
He diuino primor, fixo decreto,
Que os premios, as bonanças, & prazeres,
Busquem a quem socorre com cautela
A viuua, a casada, & a donzela.

Nestes officios de acudir ao pobre,
E reformar as sanctas confrarias,
Despendia seu ouro, prata, & cobre
Lucideno entre gastos, & alegrias:
Porem Deos porque a paga lhe redobre
(Como se ambos andaraõ em porfias)
Lucideno aos pobres hia dando,
E Deos sua fazenda acrescentando.

Chegou a ser senhor de sinco engenhos
Por trato honesto, & justo, & por bõs modos
(E ainda que fazendo algũs empenhos)
Moentes, & correntes os vio todos:
Não rompeo tal bonança seus desenhos,
Nem lhe fez a soberba seus engodos,
Mas antes na maior prosperidade
Se mostrou mais humilde de verdade.

Por se liurar dos rigidos enganos,
Com que o mundo costuma atormentar
Os coraçoens dos miseros humanos,
E dàr com elles no profundo màr:
Em chegando a idade de trinta annos
(Tempo oportuno pera se casar)
Sua filha lhe deu para molher
O illustre Francisco Berenguer.

Era este varaõ nobre, natural
Da forte, & fresca Ilha da Madeira,
Nascido na Cidade do Funchal,
De Stirpe illustre, clara, & verdadeira:
Este porque conhece o quanto val
O sangue honrado, & nobre de Vieira,
Sua filha lhe dà Dona Maria
Que Berenguer, & Cesar se dizia.

Era este Insulano, descendente
Por via masculina, que o abona
Da prosapia, & tronco florecente
Dos Condes da temida Barcelona:
Hoje se vem seus ramos claramente
No Reyno de Valença, onde se entona
Dos Berengueis a estirpe generosa
Em heroicos feitos tão famosa.

Por parte feminina tem plantada
A raiz nobre, illustre, & conhecida
Na Casa famosissima de Andrada,
E os Condes de Lemos lhe dão vida:
Por seus auòs, & paes qualificada
Tem sua geração esclarecida,

Pois dous illustres Condes dos melhores
De sua estirpe saõ progenitores.
Este seu sogro na famosa empresa,
E determinaçaõ da liberdade
Da atribulada gente Portuguesa,
Lheguardou sempre amor, & lealdade:
Homem de siso, & grande madureza,
Amigo de tratar sempre verdade,
Com quem sò Lucideno praticaua
A perigosa empresa, que intentaua.
Ambos do Arrecife se ausentarão,
Primeiro o genro, o sogro mais ao tarde,
E com os nobres da terra praticaraõ,
Cada qual em furor se abrasa, & arde:
Em ser soldados seus se conjuraraõ,
Mas conselho lhe dão que se resguarde,
Porque não chegue o Belga a entendelo,
E trate de matalo, ou deprendelo.
Assim o faz, & no mais denso mato
Por seus escrauos mais familiares,
Com quem mui liberal se mostra, & grato,
Mandou fazer humildes Tugipares:
De dia aparecia, & tinha trato
Com toda a gente em todos os lugares
Tendo em cada caminho boa espia,
E de noite nos matos se escondia.
Alguũs meses viueo neste fadario,
E retirar mandaua por amigos
Tudo o que lhe era necessario
Para as mores tormentas, & perigos:
Iá mil sospeitas tinha o aduersario,
E chamando a alguũs seus inimigos
Com mimos, & ameaços lhe arma lousa,
Porque digaõ do caso alguũa cousa.
Vendose Lucideno com estado,
E sabendo que tinha Portugal
Hum soberano Rey por o Ceo dado,
Rey da Coroa herdeiro natural:
Vendo em Olinda o pouo atribulado
Por o Belga Tyranno capital
Tratou de o liurar da morte horrenda
Com sua vida, & ser, sangue, & fazenda.
Façamos pausa aqui, Musa querida,
Vamos por os caminhos ordinarios,
Porque a costa do monte he muito erguida,
E tem barrancos mil, & atalhos varios:
Destemperase a arpa, se he crecida.
A tormenta, & os ventos saõ contrarios,
Por tãto he bem que hũ pouco descansemos,
E como descansarmos, cantaremos.

CAPITVLO II.

De como se principiou a acclamaçaõ da liber-dade, & restauraçaõ da Prouincia de Parnambuco.

TAntas foraõ as tyrannias, cruel-dades, & exorbitantes desafo-ros, que os perfidos Olandese vsaraõ com os miserau eis catiuos mora-dores de Parnambuco, que se se ouuera de especificar, & relatar, serião necessa-rias huma, & muitas resmas de papel pa-ra tão larga escritura, o que visto po Ioão Fernandes, & considerando o mi-serauel estado dos moradores da terra & que para atalhar a tantas, & taõ atro-ces crueldades, & tyrannias, não aui outro remedio senaõ o tomar as armas & vender as vidas (que sò restauaõ po tyrannizar) por preço de sangue derra-mado, & por a força de braço; começou a deitar suas traças, & maquinar com o pensamento caminhos para poder sahi a seguro porto, com o effeito de sua de-terminação, & honrado proposito, digno de hum generoso peito, & para isto fo adquirindo a si todas as armas, que pode com toda a sagacidade; dissimulação, & segredo, & outrosi foi comprando muita poluora, & pastas de chumbo, dizendo que a poluora era para as festas de fogo que fazia na celebração dos Sanctos, em cujas confrarias seruia de Iuiz, & alguma mandou vir da Bahia secreta-mente por caminhos desusados dos ma-tos desertos, & foi pondo tudo isto no interior da mata do Brasil em barracas que para isso mandou fazer com muito segredo.

Comprou outrosi grande numero de alqueires de farinha, & outros legumes como arroz, fauas, feijoens, milho zabur-ro, peixe salgado, & seco, & carne de sa-lè, & de fumo, & mandou fazer disto ce-leiros no mato, & juntamente meteo nestes ditos celeiros vinho, azeite, & vi-nagre,

agre,& muito sal,& mandou fazer todo
remate de seus engenhos em agua ar-
ente,& a foi mandando para a mata do
rasil, aonde trazia muitos escrauos a
zer pao do Brasil, com algũs feitores
rancos seus criados, homẽs de confiã-
a,& segredo,& nos carros em que man-
aua buscar o pao doBrasil,hia mandãdo
odo o prouimento que pode, sem que o
landes tiuesse disto noticia ; & junta-
ente forneceo de muitas vacas os seus
urraes,que na mata tinha, & mandou
ara là suas cabras, & ouelhas, debaixo
achaque de dizer que lhe morrião na
arsea de hũa erua que comião, chama-
a faua,& que não lhe multiplicauão,an-
es os negros Ardas, & Minas lhas co-
iaõ;& sómente deixou nos seus pastos
os engenhos algũas poucas ouelhas pa-
a agasalhar os hospedes que lhe vinhaõ
sua casa.

Sucedeo que neste tempo, que foi no
es de Setembro do anno de mil & seis-
entos & quarenta & quatro, veio o Te-
ente Andre Vidal de Negreiros da Ba-
a a este Parnambuco com intento de
r a visitar a seu pai, & mãi à Paraiba,
nde morauão, & leualos consigo para
Maranhão, com cujo gouerno estaua
espachado, ou pelo menos despedirse
elles,& tomar sua benção, & achou seu
i muito doente, da qual enfermidade
io a morrer;& tornandose para o Ar-
cife para se tornar para a Bahia na ca-
uela em que auia vindo,a qual auia tra-
do muitas mercancias,assim secas, co
o molhadas, das quaes Parnambuco
taua muito falto. Os Olandeses do su-
remo Concelho não quizerão consen-
que o Piloto da carauela, nem os ma-
nheiros,de quem as fazendas erão, as
esembarcassem, nem vendessem ; & sò-
ente derão licença ao Mestre que pu-
esse vẽder dous barris de azeite,& duas
pas de vinho, para darem querena à
rauela,& fazerem matalotagem para
caminho,& estas pipas, & barris com-
arão os mesmos do Cõcelho, para que
nguem tiuesse o ganho,senão elles ; &
n quanto os marinheiros concertarão
a carauela, & lhe tomarão hũa agua que
fazia,no q̃ se gastarão dez,ou doze dias,
pedio o Tenente Andre Vidal deNegrei-
ros licença aos do Concelho para sahir
do Arrecife,& hir a visitar seus amigos,
que em Olinda, & na Varsea tinha ; & o
mesmo fez o Capitão Nicolao Aranha, q̃
foi a estar em casa de seu irmão,& o Pa-
dre Frei Ignacio da Ordem de S. Bento
pedio tambem licença para poder leuar
consigo suas duas irmaãs donzelas na
carauela para a Bahia, porque as vinha
buscar para as meter Freiras em hũ Con-
uento de Portugal,esta licença concede-
rão os do Concelho liberalmente, & cõ
ella se auistou o Tenente Andre Vidal de
Negreiros com Ioão Fernandes Vieira,
& foi delle recebido com mui alegre sẽ-
blante,& hospedado com muita larg[u]e-
za,& seruido com muitos mimos, & re-
galos para a viagem.

Vendo Ioão Fernandes Vieira tempo
oportuno, lhe declarou os segredos de
seu peito, & lhe deu conta da determi-
naçãoque tinha entre mãos, & lhe disse
que o inimigo estaua descuidado, & que
tinha suas fortificaçoens desmanteladas,
& suas trincheiras cahidas, suas paliça-
das desfeitas, & finalmente com pouca
gente de guerra,porque os melhores Ca-
pitaens,officiaes, & soldados os auia le-
uado consigo para Olanda o Conde de
Nasao Ioão Mauricio,& outros se auiaõ
hido porque tinhão seu tempo acabado,
& não tinhão jà que roubar em Parnam-
buco,por estar a terra destruida, & jà no
vltimo fim de sua total ruina, & que a
gente que na terra auia, erão mercado-
res,& tauerneiros,& outros senhores de
engenhos,& de partidos de canas,que os
auião vsurpados tyrannicamente aos
Portugueses,& viuião nelles fora de suas
fortificaçoens,com tanta quietação, co-
mo se estiuessem em Olanda, & que ou-
tros estauão diuididos, morando por as
pouoaçoens,& fregu[e]sias, vendendo, &
chatinando, & que a mais da gente que
auia dos muros a dentro, erão Iudeos cõ
suas molheres, & filhos, os mais dos
quaes auião fugido de Portugal para

 Olanda,

Olanda,& eſtauão em Parnambuco com ſuas ſinagogas,ou aſnogas patentes,com tão grande eſcandalo da Chriſtandade,q̃ sò por honra da fé de Chriſto deuião os Portugueſes arriſcar as fazendas, & as vidas,& ainda perdelas,& dalas por bem empregadas,em ſeruiço de Ieſu Chriſto noſſo ſaluador;quãto mais que as crueldades,& tyrannias,que os Olandeſes tinhão vſado,& vſauão com os miſerau eis moradores,os tinhão poſto em termo de deſeſperação,pelo que elle, & elles eſtauão deliberados a tomar as armas,& (se falarem em elRey Dom Ioão ſeu Rey, & Senhor) romperem com o inimigo em guerra a fogo, & ſangue, apellidando a liberdade da patria.

Ouuio o Tenente Andre Vidal de Negreiros, tudo o que Ioão Fernãdes Vieira lhe diſſe, & vio as fortificaçoens do inimigo, & notou tudo o que na terra auia,com toda a diſsimulação, & prudẽcia,& recolheoſe para o Arrecife para ſe partir para a Bahia;& antes de ſua partida ſucedeo que os Olandeſes prenderaõ (por engano, & por ſerem malſinados) a quatro mancebos Portugueſes, que andauão pela campanha em companhia de outros,que auião fugido da Bahia,& andauão no diſtrito do Porto do Caluo, fazendo todo o mal que podião a todos os Olandeſes,que achauaõ deſgarrados de ſuas fortificaçoens. Preſos eſtes, correo a fama logo,que os auião de enforcar. Acudio ao ſupremo Concelho o Tenente Andre Vidal de Negreiros,& o Padre Fr. Manoel do Saluador, aonde o Padre fez huma excelente pratica aos que nelle preſidiaõ, trazendolhe à memoria o como eſtauão em paz, & tregoas com Portugal,& que naõ era bem que enforcaſsẽ aquelles mancebos por naõ auer aluoroto no pouo, & que ou os deſterraſſem para Olanda, ou que,pois eraõ ſoldados fugidos da Bahia,os entregaſſem ao Tenente Andre Vidal de Negreiros,que alli eſtaua preſente, para que os leuaſſe ao Gouernador Antonio Telles da Sylua, o qual os caſtigaria com muito rigor, ſegundo ſuas culpas mereciaõ, para que

naõ ſe entendeſſe,nem ainda ſoſpeitaſ
que aquelles,nem outros ſemelhãtes ai
dauão por a campanha com licença ſu
beneplacito,ou ordem;& ſobre tudo iſ
lhes diſſe, que ſe elles queriaõ grange
os animos,& vontades aos Portugueſe
vſaſſem de clemencia com aquelles m
cebos,& lhes perdoaſſem a morte, p
quanto os Portugueſes querem ſer leua
dos por amor,& não por rigor; & que
os matauão poderia auer algũa reuol
ção, & nouidade, por quanto aquell
mancebos tinhaõ irmãos, & parentes e
Parnambuco,os quaes auião de preten
der vingar ſeu ſangue; eſta meſma peti
çaõ fez o Tenente Andre Vidal, & jun
tamente pedio licença para leuar conſ
go todos os ſoldados fugidos da Bahi
que andauão deſgarrados por a campa
nha, & que elle lhes aſſeguraua perda
de ſuas culpas. Eſta licença lhe outo
garão logo os do Concelho,& derão pa
ſaporte,& ſegurança das vidas a todos
campanhiſtas,& caminhos liures,para
poderem tornar para a Bahia cõ o Te
nente,ou por ſua ordem; & no tocan
aos quatro,que tinhaõ preſos, reſponde
raõ que elles fariaõ juſtiça com toda
benignidade; & tanto que nos ſahimo
do Concelho os mandaraõ tirar da ca
dea,& mandaraõ enforcar aos tres Por
tugueſes,& a hum delles chamado Do
mingos Pereira,antes que o enforcaſſe
lhe mandarão cortar as mãos em hu
cepo,& ao quarto, que era hum Caſtelha
no,lhe perdoarão, porque trazia conſig
huns poucos de dobroens, com os qua
mandou peitar ao Fiſcal por hum Iude
ſeu amigo,& parente; & o Tenente A
dre Vidal vio padecer aos tres de hum
torre das caſas de Luis Hiens.

Deſpedio o Tenente Andre Vidal d
Negreiros para o Porto do Caluo ao ſe
Alferez com hum edital, no qual fazia
ſaber a todos os ſoldados da Bahia, qu
andauaõ por a campanha por aquell
diſtrito, que ſe ajuntaſſem na dita pouoa
çaõ,ou junto à barra grande,para ſe hir
em ſua companhia por mâr, ou com
ſeu Alferez por terra, & que elle lhe pro

meti

metia perdaõ de suas culpas em nome do Gouernador Antonio Telles da Sylua, & que outrosi estiuessem seguros de que os Olandeses lhe não auiaõ de fazer agrauo algum, por quanto tinha passaporte, & saluoconduto para elles, dado por os do supremo Concelho. Sabido este edital, & passaporte acudiraõ os soldados campanheses à barra grande, aonde o Tenente os recebeo na sua carauella, & os leuou consigo. Ficou no Porto do Caluo hum mancebo da Paraiba, chamado Miguel Fernandes, o qual não se pode embarcar por estar mui enfermo, & em artigo de morte, & ficou o Alferes de Andre Vidal esperando que melhorasse algũa cousa, para o leuar em sua companhia por terra; & tanto que o Tenente Andre Vidal se fez à vella, & se engolfou no màr na derrota da Bahia, logo os do supremo Concelho mandarão prender a este mancebo, & o trouxerão ao Arrecife aonde o enforcaraõ, & esquartejaraõ: do que o Tenente, tantoque o soube se deu por muito agrauado, & acabou de conhecer a pouca lealdade, fé, & palaura que estes crueis tyrannos guardaõ, pois auendolhe dado a elle mesmo o passaporte, & saluoconduto das vidas para aquelles soldados, logo nas suas costas, & ainda em presença do seu Alferez, o quebrarão; & jurou o Tenente de se vingar desta aleiuosia, se o tempo offerecesse alguma ocasiaõ.

Naõ queriaõ os do Concelho que estes tres soldados, de que falamos atraz, nem este, de quem estamos falando, se cõfessassem; acudio o P. Frei Manoel ao Cõcelho; & disselhes que aquillo era mais tyrannia, & crueldade, que coraçoens humanos, & que naõ dizia bem aquelle rigor com o que nos tinhaõ prometido, & jurado nas capitulaçoens, que tinhaõ celebrado com os moradores, que os deixariaõ viuer, & morrer na pureza da Sãta fé Catholica Romana, sem acrescentamento, nem diminuição, & que alli lhe impediaõ a confissaõ, & queriaõ naõ sómente tirarlhe as vidas, senaõ tambem roubarlhe as almas, & lhes fez hum protesto da parte de Deos, que deixassem cõfessar aquelles padecentes, & desistissem de tão depravado intento, sobpena de serem elles tidos, & auidos por causadores de todos os males, que daquella facção se originassem, então lhe derão licença para os confessar, porem não para os acompanhar atè o pè da forca, receando que elle disse em publico algũas cousas dos misterios de nossa Sancta Fé Catholica, que deidourassem as falsas seitas de Caluino, & Luthero; & tãtoque o Padre se apartou dos padecentes, chegou ao pé da forca hum predicante Caluinista, & começou a dizer aos padecentes algumas palauras de consolaçaõ, & exhortação, para bem morrer, & hum delles lhe disse. *Vase com todos os diabos, ministro de Satanàs, enganador, & embusteiro, vase de diãte dos nossos olhos, não seja o demonio, que aqui nos venha tẽtar, que não queremos ouuir suas razoens, nem cremos em seus enganos; somos Catholicos Christãos, & cremos bem, & verdadeiramente na lei de Christo, segundo a ensina, & guarda a Sancta Igreja Romana, & nella nos esperamos saluar, & não em lei de bebados, & velhacos ladroens.* Retirouse o predicante confuso, & corrido, & os soldados foraõ enforcados; porem a este que disse ao predicante aquellas palauras resolutas, o algoz o fez estar penando na forca mais de meia hora, sem o acabar de matar, porem elle em quanto não morreo sempre chamou por o nome de Iesus, & da Virgem Maria, que todos o ouuiraõ, & este se chamaua Domingos Pereira do Porto do Caluo.

Por o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros escreueo Ioaõ Fernandes Vieira ao Gouernador Antonio Telles da Sylua, na qual carta foraõ assinados os mais principaes, & mais fieis homens de Parnambuco, assim Ecclesiasticos, como seculares, na qual lhe manifestou por extenso todas as calamidades, & afliçoens daquella miserauel Prouincia, & outrosi as traiçoens, aleiuosias, afrontas, roubos, tyrannias, & crueldades, q̃ os perfidos Olandeses executauão nos pobres, & angustiados moradores, pelo

que jà quaſi deſeſperados eſtauão reſolutos em ſe defender daquelles carniceiros algozes,& venderlhes â cuſta de ſangue derramado a terça parte das vidas que lhe auião deixado, & darlhes a conhecer que ainda auia Portugueſes no mundo,que com as eſpadas nas maōs,& empunhadas as lanças, & endereçados os arcabuzes,& moſquetes,ſabião caſtigar deſaforos,& vingar crueldades,& tyrannias,& mais em tempo que jà tinhão Rey dado por o Ceo para os emparar,& q̃ lhe fazia a ſaber que eſtaua tomada a reſoluçaō de tomar as armas, & romper com o inimigo em guerra,& deitalo fora de Parnambuco, ou perderem as vidas na demanda,por quanto não tinhão outro remedio do Ceo abaixo para ſaluarē ſuas honras, & vidas, pelo que pois elle dito Antonio Telles da Sylua eſtaua por S.Mageſtade ſeruindo o cargo de Gouernador,& Capitão Gèral de todo o Eſtado do Braſil, & elles moradores de Parnambuco eraō vaſſallos do dito Senhor,& o conhecião por ſeu legitimo,& natural Rey,& eſtauão aparelhados para dar ás fazendas,as honras,& as vidas por ſeu ſeruiço,que obrigaçaō lhe cabia a elle dito Gouernador de acudir, & amparar,& defender a eſtes afligidos vaſſallos do dito ſeu Rey,& Senhor,& juntamente de patrocinar a Sancta Fé Catholica, & não permitir que as falſas ſeitas de Luthero,& Caluino, & o que peior he o Iudaiſmo,ſe apoderaſſem dos coraçoens,& almas de tantos Chriſtãos,como em Parnambuco auia; & aſsim que lhe pediaō com todos os encarecimentos que logo, logo lhes mandaſſe ſocorro de poluora, & armas,que era o de que mais neceſsidade tinhaō,& de algũs ſoldados experimentados na milicia,que pudeſſem encaminhar,& gouernar nas armas os homens de Parnambuco, principalmente aos mancebos, nos quaes tanto faltaua a experiencia das armas,quanto lhe ſobraua de valor, & esforço, & animo para as menear,& que juntamente lhe requerião da parte de Deos que os ſocorreſſe logo antes que a eſpada do inimigo ſe começaſſe a afiar em ſuas gargantas; que quando elle lhes não mandaſſe o ſo-corro que pedião, proteſtauão diante d- Deos,que todo o mal que lhes ſucedeſſ- a ſaber, eſtupros de donzelas, deshonr- de caſadas,& viuuas, mortes de menin- innocentes,& perdiçaō de toda aquel- Prouincia correria por conta delle di- Gouernador, & Deos lhe tomaria diſſ- eſtreita conta,& elles ditos moradores fi-cariaō deſculpados para com Deos, & para com o mundo, ſe eprimidos de tri-bulaçoens, & deſemparos dos miniſtro- de ſeu Rey,& Senhor,buſcaſſem remedio & pediſſem ſocorro a outro Princip- Chriſtão,& lhe ajudaſſem a ganhar a ter-ra,& lha entregaſſem,por quanto eſtauaō jà deliberados,ou perder as vidas, ou deitar fora de toda a Capitanìa de Par-nambuco,& das mais da parte do Nort- os Olandeſes crueis tyrannos,& declara- dos inimigos do nome Portugues, & Chriſtão,& que lhe pedia logo reſpoſt- com breuidade.

Tambem Ioaō Fernandes Vieira eſ-creueo com hum proprio por terra a D- Antonio Felipe Camarão,que eſtaua alo-jado em Cirigipe delRey com todos o- ſeus Braſilianos,pedindolhe com muito- rogos,& encarecidas palauras, que poi- auia nacido na Prouincia de Parnam-buco,& auia feito tantas proezas na de-fenſaō della no tempo de Mathias d- Albuquerque,& do Conde de Banholo, q- não lhe faltaſſe agora na miſeria,em qu- ſeus moradores eſtauão,& na tribulaçaō em que ſe viāo,que era a mais apertada q- ſe podia imaginar,& que ſe elle como bō & leal vaſſallo de ſeu Rey, & Senhor, o- não ſocorria,eſtaua em riſco toda a Ca-pitania de ſe perder, & perderſe nella a Fè de Chriſto com as mortes dos paes, & ficando os meninos innocentes entre as diabolicas ſeitas,& falſa doutrina,que os Olandeſes ſeguião.

E porque poderá perguntar qualque- curioſo,quem he eſte Dom Antonio Fe-lipe Camarão? A iſto reſpondo,que he hū Indio Braſiliano,o mais leal vaſſalo, qu- Sua Mageſtade tem neſta America, & - mais

mais amigo dos Portuguefes que todos os que atè agora tem auido,nem de prefente ha em toda a terra do Brafil, & o mais valerofo,& ardilofo na guerra, que todos os de fua nação,o qual fendo principal,& Capitão de fua aldea,& de outras que lhe erão fubordinadas, tāto que foube que os Olandefes tinhaõ ganhado a villa de Olinda, & o Arrecife por força de armas;& que o Gouernador Mathias de Albuquerque tinha plantado arraial, & eftaua com exercito formado, defendendo que o inimigo entraffe pela terra dentro,logo defpejou fuas aldeas, & trazendo cōfigo todos os Indios,que lhe erão fogeitos,com todas fuas molheres, & filhos, defceo do fertão, & fe veio a aprefentar a Mathias de Albuquerque, para feruir a S.Mageftade naquella guerra,& encarregandolhe a mais vizinha eftancia às fortificaçoens do inimigo, a defendeo com tanto animo, & lhe matou muita gente,& o teue tão refreado, para que não fahiffe fora do Arrecife, que entre os Portuguefes em huns caufaua admiração,& em outros inueja,& aos Olādefes metia tanto pauor,que sò de ouuir feu nome,tornauão para de traz, & em todo o difcurfo da guerra de Parnābuco, fe fez tão valerofamente em muitos encontros,que tiuemos com os Olandefes, que não auia mais que defejar; & em todos os trabalhos fempre acompanhou os Portuguefes; & retirandofe Mathias de Albuquerque para a Alagoa, foi com elle, & dalli tornou com Dom Luis de Roxas ao Porto do Caluo, & fabendo alli que os Olandefes que eftauão jà fenhores da maior parte da Capitania, faziaõ grandes agrauos,& vfauão crueis tyrannias com os moradores,que fe auião ficado na terra, & principalmente com os de Guaiana;tornou a entrar na cāpanha com a fua gente de guerra, & retirou para onde eftaua o noffo exercito a todos os moradores,que com elle fe quizerão tornar,homens,& molheres, & meninos,de toda a qualidade, trazendoos por os caminhos do fertão tão refguardados,que a nenhum pode o inimigo fazer dano,defejandoo muito; & fahindo contra elle o Meftre de Campo General dos Olandefes chamado Chriftouão Artixof com dous mil homens de guerra, elle o inuiftio,& brigou com elle tão valerofamente,que o fez retirar mui defcōpofto, & a coftas viradas, deixando no campo muitos mortos, & leuando muitos feridos: & chegou a dizer o Artixof que auia mais de quarenta annos que militaua em Polonia,Alemanha,& Flandes, ocupando fempre poftos honrofos, & q ninguem lhe abatera o orgulho,& o defhonrara,fenão hum Indio Brafiliano,chamado o Camarão;quando a noffa gente de guerra fe retirou para a Bahia com o Conde de Banholo, tambem o Camarão fe retirou comnofco, efperando que el-Rey nos mandaffe focorro para elle fe tornar para fua patria em fua reftauração.

Quando o Conde de Nafao Ioão Mauricio foi fobre a Bahia com huma grande armada,& defembarcou em terra, & formou arraial,o Camarão fahio da Cidade com a fua gente,& com grande fegredo, fem fer fentido,fez huma plataforma fobre hum monte rodeado de mato, vizinho ao arraial do Olandes, a tiro pouco mais que de mofquete, aonde poz duas peças de artilheria, & cortando de noite o mato,ao apontar da manhaā, começou de varejar com as peças aos Olandefes, & lhes fez largar o fitio que auião tomado, & em quanto o Conde de Nafao fe deteue na Bahia,atè que fe tornou a embarcar, defefperado de feu intento, lhe deu o Camarão alguns affaltos,& brigou com os Olandefes com muito esforço, & valor. He finalmente hum Indio mui bem inclinado,mui cortefaõ em fuas palauras,deftro em ler & efcreuer, & com algum principio de Latim,& mui graue, & pontual,que fe quer mui refpeitado,& o tempo que lhe vaga de feu officio, & ordinarias ocupaçoens, fempre o verão em fua cafa com o Rofario nas mãos encomendandofe a Deos,ou rezando o officio de noffa Senhora por hũas horas; bem empregado foi o trabalho que os

Padres

Padres da Companhia, & outros Religioſos de differentes Ordens, fizerão neſte Indio.

Sua Mageſtade ſendo Informado da grande fidelidade, esforço, & valor, & outras boas partes deſte Indio, chamado antes Antonio Felipe Camarão, & auendo reſpeito aos honrados feruiços, que na guerra lhe auia feito, mandou que ſe chamaſſe Dom, & lhe deu foro de nobre, & lhe mandou o habito de Chriſto com honrada tença, & lhe fez merce de o cõſtituir por Gouernador, & Capitão Géral de todos os Indios do Braſil, & aſsim ſe chama hoje Dom Antonio Felipe Camarão; eſtaua na Bahia quando ſe aclamou por Rey de Portugal Sua Mageſtade o Senhor Dom Ioão o Quarto deſte nome, & como ſe aſſentaraõ treguas entre Portugal, & Olanda, veioſe a morar a Cirigipe delRey, Capitania q̃ eſtaua deſpouoada de ſeus moradores, & aonde deſpois das treguas publicadas edificarão â falſa fé os Olandeſes hũa fortaleza na Cidade de S. Chriſtouão; & o Camaraõ por não eſtar na Bahia, comendo o ſoldo, & a ração delRey, & gaſtandolhe ſua fazenda em tempo de paz, ſe veio com toda ſua gente, & fez ſeu alojamento em Cirigipe delRey bem perto da fortaleza do inimigo; & encontrando algũs ſoldados Flamengos, que ſahiraõ a matar vacas para comerem, por auerem deixado os moradores grande cantidade dellas quando ſe retiraraõ; Dom Antonio Camarão lhes mandou tomar as armas, & lhes diſſe, que pois elles auião ſido taõ infames, & traidores que auião fabricado fortaleza naquella terra, que era de ſeu Rey, & Senhor, em tempo que auia treguas celebradas, razão, & ocaſiaõ tinha elle de os matar, como a ladroens, & aleiuoſos; porẽ que aquella vez lhes otorgaua a vida por ſer a primeira; & que ſe auizaſſem q̃ não tornaſſem a ſahir mais fora da fortaleza, porque os auia de matar a todos, ſem remiſſaõ, & tomarlhe a fortaleza, paſſando a todos os que nella eſtiueſſem ao fio da eſpada, & aſsim nunca mais os Olandeſes ſahiraõ fora, & o q̃ comião era o que do Arrecife lhe man dauão por màr, & o Camarão tanto qu recebeo a carta de Ioaõ Fernandes Vie ra lhe reſpondeo que tiueſſe animo, por elle ſe eſtaua preparando para ſe pôr a caminho com toda ſua gente por os ſe cretos caminhos do mato, tanto que rigor do inuerno abrandaſſe algũa cou ſa; & vazaſſem os rios que hiaõ cheios.

Tambem Ioão Fernandes Vieira e creueo outra carta a Henrique Dias, qual he Gouernador dos mulatos, & crioulos, & de todos os negros de Ango la, Mina, & Arda, & outras naçoens qu tomaraõ armas na guerra de Parnam buco, no tempo que gouernaua Mathia de Albuquerque; & ſupoſto que algun delles eraõ catiuos, todauia Mathias d Albuquerque os deu por forros vendo valor com que peleijarão, & os mando pagar a ſeus ſenhores da fazenda delRe Eſte Henrique Dias he hũ negro criou lo forro, o qual he mui temido dos Olan deſes por ſe auerem encontrado com el le em muitas ocaſioens, das mais da quaes ſahiraõ ſempre quebrantados, & c âs mãos na cabeça, & no Porto do Cal uo quando o Cõde de Naſao Ioaõ Mau ricio inueſtio aquella praça com ſete m homens; brigou com elle eſte negro tã animoſamente, que cauſou eſpanto, & al no meio da bulha bem trauada de huma & outra parte na paſſagem da pouoaça do rio Comendaituba o feriraõ em hũ mão, que foi a eſquerda, com hũa ball de moſquete, & acabada a eſcaramuç eſtando os cirugioẽs para o curarem, dizendo que a ferida era perigoſa, reſpõ deo elle com muito animo. *Se eu poſſo vi uer cortandome a mão, cortemma logo na pri meira cura, porque mais quero morrer cedo*; *conualecer tarde.* Palauras do grande Ale xandre, ſegundo o referem Quinto Cu cio, & Plutarco: *Melius eſt citius mori, qua tarae conualeſcere.* E acrecentou. *Ainda n fica a mão direita para me vingar deſtes in migos.* O meſmo valor, & esforço moſtro na Bahia quando ſobre ella foi o Cond de Naſao; & em todas as couſas que Gouernadores o ocuparão, & no vir

corr

rrer a campanha ao Olandes mostrou
m o animo, & brio que no coração ti-
a encerrado; pelo que Sua Mageftade
ez Gouernador de todos os mulatos,
negros, que na guerra tomaſſem ar
as, & lhe mandou a merce do habito de
i riſto, & o deſpachou por Capitaõ mór
conquiſta de Angola; em fim deitado
parte o ter os couros pretos, a muitos
ancos tem leuado mui aſsinaladas vẽ-
gens.

A eſte Henrique Dias eſcreueo tambẽ
aõ Fernandes Vieira, pedindolhe ſeu
jutorio, & como elle não eſtaua na
hia, porque alli não era neceſſaria ſua
ſiſtencia, por quanto não auia guerra
tempo das treguas pregoadas; & auia
nido aos matos deſertos com ſua tropa
uſcar, & prender hum grande numero
negros, que auiaõ fugido a ſeus ſenho-
s; & auiaõ feito hum mocambo aonde
nhaõ pouoação, & eſtauão feitos fortes;
meſſageiro de Ioão Fernandes Vieira o
i buſcar ao mato, obrigado do grande
ipendio que niſto lhe eſtaua prometi-
. Tanto que o Gouernador dos negros
enrique Dias vio a carta de Ioão Fer-
ndes Vieira, logo lhe reſpondeo que
oſto que ſe achaua com pouca gente,
dauia logo ſem mais tardar ſe poria
volta de Parnambuco; & que lhe pro-
etia de não pôr nos peitos o habito de
riſto de que Sua Mageſtade lhe tinha
to merce, ſenaõ deſpois de ver reſtau-
do a Parnambuco.

Mas tornando à carta que Ioão Fer-
ides Vieira eſcreueo ao Gouernador
ntonio Telles da Sylua, tanto que o
enente Andre Vidal de Negreiros lha
tregou, & o informou de tudo o q̃ em
rnambuco paſſaua, & de tudo o que ti-
a viſto com os olhos, & ouuido aos
oradores, & a deliberaçaõ, em que eſ-
ião; tanto que elle leo a carta mandou
amar ao Capitão Antonio Dias Car-
ſo, & aos Capitaens Taborda, &
ulo Veloſo, & lhes deu em duas tro-
s ſeſſenta ſoldados, & mandou que ſe
rtiſſem para Parnambuco por os ca-
nhos do ſertaõ, ſem ſerem ſentidos, nẽ
viſtos de peſſoa algũa, & que procuraſſem
falar com Ioão Fernandes Vieira, & obe-
deceſſem a tudo o que elle lhes ordenaſ-
ſe; & a Ioão Fernandes Vieira reſpondeo
dizendo, que elle lhe naõ podia dàr ſo-
corro, por quanto tinha expreſſa ordem
de Sua Mageſtade que conſeruaſſe ami-
zade, & paz com os Olandeſes de Par-
nambuco em confirmação das treguas q̃
eſtauão celebradas entre Portugal, &
Olanda, & aſsim que não podia quebrar a
ordem de ſeu Rey, & Senhor; ainda que
bem ſabia, & via que os Olandeſes deſ-
pois das treguas aſſentadas, tinhão por
muitas vezes quebrada a palaura a Sua
Mageſtade, & feitolhe notaueis agrauos,
dos quaes era neceſſario tomar vingan-
ça, & ſatiſfaçaõ; porem que alli lhe man-
daua tres Capitaens com duas tropas de
trinta ſoldados cada hũa, os quaes todos
eraõ deſtros na milicia; & capazes de ſe-
rem officiaes na guerra, & gouernar cõ-
panhias, & que eſtes ſoldados lhe man-
daua não para fazer guerra aos Olande-
ſes, ſenão para ſe defenderem delles, ſe ſe
viſſem em algum aperto de grande ne-
ceſsidade, & que logo lhe mandaſſe aui-
ſo do eſtado, em que as couſas ſe pu-
nhaõ para elle prouer o que lhe pareceſ-
ſe ſer juſto, & conueniente ao ſeruiço del
Rey, & bem de ſeus vaſſallos, & que eſte
auiſo lhe leuaſſe o Capitão Antonio Dias
Cardoſo por ſer peſſoa de grande con-
fiança.

Chegarão os tres Capitaens a Parnã-
buco, & ſem ſerem ſentidos tiuerão fala
de Ioaõ Fernandes Vieira, o qual os mã-
dou apoſentar no interior da mata do
Braſil, & alli por duas peſſoas de grande
ſegredo, hum dos quaes ſe chama Ierony-
mo da Cunha do Amaral, os mandou
prouer abundantemente de todo o man-
timento neceſſario, & deu por bem prin-
cipiado ſeu intento, & ao Capitão Anto-
nio Dias Cardoſo, deſpois de bem infor-
mado de tudo o que em Parnambuco
auia o deſpedio para a Bahia com carta
ao Gouernador Antonio Telles da Syl-
ua, & pedindolhe ſocorro de poluora, &
balas, & armas de fogo a toda a preſſa;
porque

porque aſsim o pedia a grande tribulação,em que os moradores ſe vião; o Capitão Antonio Dias Cardoſo chegon a Parnambuco no mes de Dezembro de mil & ſeiſcentos & quarenta,& quatro,& partio para a Bahia no mes de Ianeiro de 1645.

Tanto que o Tenente Andre Vidal de Negreiros ſe tornou para a Bahia, como atraz temos dito,logo os Iudeos aleuātarão,que a ſua vinda a Parnãbuco naõ auia ſido com intento de viſitar a ſeus paes,que tinha na Paraiba , ſenão como eſpia à vigiar o eſtado da terra , & q̃ auia deitado nella na Barra grande,& junto a Sirinhaem muitas armas, poluora , & chumbo,& perſuadirão aos Olandeſes do ſupremo Concelho, para que mandaſſem hum nauio à Bahia a dizer ao Gouernador Antonio Telles da Sylua, que em Parnambuco corria fama em como elle queria fazer guerra em Parnambuco ; & que lhe lembrauão como aquella facçaõ era contra as treguas pregoadas entre Olanda,& Portugal ; & para que de caminho ſoubeſſem de algũs Chriſtãos nouos da Bahia,os quaes tinhaõ là por eſpias,os deſenhos,& intentos do Gouernador;os do Concelho prepararão hum nauio,& mandaraõ nelle por Embaixadores a Gilberto de Vuith, hum dos que aſsiſtião no Cõcelho politico, & a Theodoſio de Eſtrate,Gouernador, & Capitaõ do forte do porto de Nazareth , Cabo de S.Auguſtinho, que he hum dos portos principaes da Capitania de Parnambuco,acomodado para nelle entrarem , & ſahirem nauios;chegou o nauio dos Olãdeſes à Bahia,& chegou por terra o Capitaõ Antonio Dias Cardoſo com a carta de Ioaõ Fernandes Vieira.

Vio o Gouernador a carta , & informado das tyrannias,roubos, crueldades, & traiçoens,que os Olandeſes fazião aos moradores de Parnambuco , do que o Capitão lhe deu larga informaçaõ. Ouuio tambem aos embaixadores Olandeſes , aos quaes reſpondeo que elle tinha expreſſa ordem de Sua Mageſtade para conſeruar a amizade,& paz com os Olãdeſes, que eſtauaõ em Parnambuco, ... que por nenhũ modo a auia de quebra... porque ſe a quebraſſe lhe mandaria Su... Mageſtade cortar a cabeça ; porem qu... como elles Olandeſes auião quebrado,... quebrauão cada dia a palaura, q̃ tinha... dado a ſeu Rey,& Senhor , ſuas meſma... culpas, & aleiuoſias lhes faziaõ temer,... ſoſpeitar que os Portugueſes não pode... do ſofrer os muitos agrauos, & afronta... que os Olandeſes lhes faziaõ,lhe nega... riaõ a obediencia,& tratarião de ſua li... berdade;pelo que ſe os Olandeſes que... rião ter os moradores de Parnambuc... quietos, & pacificos , deixaſſem de lh... fazer tãtos roubos,tyrannias,& agrauos... porque aſsim os teriaõ ſoſſegados ; por... que eſtiueſſem certos que da Bahia lhe... não auiaõ de fazer guerra,porque lho ti... nha prohibido Sua Mageſtade, ainda... muitas cauſas prouocatiuas auia par... lha fazerem ; & aos embaixadores mo... trou o Gouernador o decreto , & orden... de S.Mageſtade; porem tambem lhe... certificou que auia de auiſar a S. Mage... tade das aleiuoſias que os Olandeſes lh... auião feito na Coſta do Braſil deſpois da... treguas eſtabelecidas,& as crueis tyran... nias,roubos,agrauos, & afrõtas com qu... tratauaõ aos moradores de Parnambu... co,& a pouca fé que lhe guardauão na... capitulaçoens,que com elles auião cele... brado,para que S.Mageſtade o mandaſ... eſtranhar aos ſenhores Eſtados de Olan... da,& ao Principe de Orange; & com iſt... deſpedio aos embaixadores,& reſponde... aos do ſupremo Concelho.

Antes que eſtes embaixadores ſe par... tiſſem , vendo Theodoſio de Eſtrate a... grandes extorſoens, & ryrannias, que ... Olandeſes vſauaõ com os moradores ... Parnambuco , & diſcurſando com ſe... bom juizo,veio a reſoluer em q̃ os Por... tugueſes de deſeſperados não tinhaõ ou... tro remedio, ſenão tomar as armas , ... tratar de ſua liberdade;& com eſte aſsẽ... to em ſeu peito,buſcou ordem para fa... lar em ſegredo com o Gouernador An... tonio Telles da Sylua,& lhe diſſe em co... mo elle era hum homem nobre,& nacid...

: bons paes,& que actualmente era Ca-
tão, & Gouernador da fortaleza do
ontal de Nazareth, & tinha algũs pa-
rentes,& amigos, os quaes em Parnam-
uco ocupauão honrosos cargos; po-
m que elle, vendo os infames termos
os Olandeses, & as ladroisses que fa-
ão, & crueldades, & tyrannias que
auão, estaua preuendo a ruina total
aquella Prouincia, & assim estaua re-
oluido em não seruir mais aos Olande-
s,senão em se hir a Portugal a seruir
a guerra a elRey Dom Ioão o Quarto
este nome, a quem desde aquella hora
eitaua, & conhecia por senhor; po-
em que antes de se partir de Parnam-
uco determinaua fazer a Sua Mages-
ade hum grande seruiço, pelo que se
lle dito Gouernador tinha intento de
onquistar a Parnambuco lho declaras-
,& que tambem elle lhe declararia o
ruiço que a Sua Magestade determi-
aua fazer.

O Gouernador Antonio Telles da
ylua como he mui sagaz, & prudente,
emendo que fosse aquillo estratagema
ara esquadrinhar seu peito, lhe respon-
co, que lhe agradecia muito o bom
nimo que mostraua de seruir a Sua
Magestade, & que elle lho faria a saber,
ara que o dito senhor Rey o puzesse em
embrança, & memoria, para lhe fazer
nerce,em alguma ocasiaõ; porem que
e presente elle não tinha intento de fa-
er guerra aos Olandeses de Parnam-
uco, porque Sua Magestade lhe tinha
nandado que os conseruasse em ami-
ade, & paz; porem que se ouuesse al-
gũma ocasião de nouidade elle lho fa-
ia a saber em tempo acomodado, &
com isto o despedio dandolhe hum
nimo de muita consideraçaõ, & por-
e.

Partidos os embaixadores da Bahia,
hegarão ao Arrecife, & disseraõ que na
Bahia tudo estaua quieto, & que naõ
uiaõ podido descubrir nouidade algu-
na pelos espias que nella tinhaõ; & co-
no auião visto com seus olhos as or-
lens delRey de Portugal sobre a conser-
uação da amizade, & paz,& que o Go-
uernador não tinha intento algum dam-
nado, & que só lhes estranhara os mui-
tos agrauos que os Olaneses fazião aos
moradores da terra, & que prometera
de o mandar dizer a Sua Magestade el-
Rey Dom Ioão o Quarto, porem que no
tocante a romper em guerra tudo era fal-
sidade,& velhacaria, & enredos dos Iu-
deos.

Tanto que os embaixadores se parti-
rão, despedio logo o Gouernador An-
tonio Telles da Sylua ao Capitão Anto-
nio Dias Cardoso para Parnambuco, &
mandou dizer a Ioão Fernandes Viei-
ra, que estiuesse de bom animo, assim
elle como os de mais moradores, que
sendo caso que os Olandeses perseueras-
sem em seus desaforos, & tyrannias, elle
lhe mandaria o socorro necessario, para
que se defendessem de seu rigor, & tiues-
sem comodidade para mandarem reti-
rar suas molheres, & filhos para a Ba-
hia em companhia do Gouernador dos
Indios Pitiguares Dom Antonio Felipe
Camarão,& de Henrique Dias, aos quaes
mandaua logo marchar com suas tro-
pas,não para mouerem guerra,senaõ pa-
ra empararem o pouo Christaõ, & os
vassallos de seu Rey, & Senhor do furor
do cruel inimigo,& que os homens se se
vissem em vltimo aperto, & necessidade
queimassem todos os canaueaes,& enge-
nhos que auia em Parnambuco, & ma-
tassem todo o gado, que não pudessem
leuar consigo, & arrancassem os manti-
mentos,& deixassem a terra destruida de
todo,para que os Olandeses não tendo
assucares para carregar para suas terras,
a fome,& o pouco proueito,que esperas-
sem tirar da terra,os obrigasse a desem-
paral a, & hirse para Olanda por escu-
sar os excessiuos gastos que fazião com
suas naos, & soldados, & que feito isto
se fossem todos os homens para os dis-
tritos da Bahia; & que se os Olandeses
com tudo isto perseuerassem em habitar
na terra, & cultiuala, para isso estauão
ahi Henrique Dias, & o Gouerna-
dor Dom Antonio Felipe Camaraõ, os

P quaes

quaes com suas tropas lhe hirião correr a campanha, & os roubarião, & matarião a quantos achassem fora de suas forças, & que no tocante ao socorro de poluora, & armas, o Gouernador Camarão as leuaria.

Deu o Capitão Antonio Dias Cardoso a carta do Gouernador Antonio Telles da Sylua a Ioão Fernandes Vieira, & logo se retirou para a mata do Brasil, aonde auia deixado seus camaradas, prometendolhe Ioão Fernandes Vieira boa remuneração do trabalho que auia tomado por o remedio dos moradores daquella Prouincia. Leo Ioão Fernandes Vieira a carta do Gouernador, & nella vio que lhe daua poder para dar cargos de Capitaens, & officiaes de guerra aos homens honrados, que lhes parecesse serem fieis, & idoneos, segundo as freguesias aonde cada hum moraua, para que se vissem que as crueldades dos Olandeses hiaõ de foz em fora, & pretendião matar aos moradores, estiuessem aduertidos, & aparelhados para se ajuntarem a elle dito Ioão Fernandes Vieira, & à sua obediencia, tratassem de se defender. Ficou Ioão Fernãdes Vieira mui contente, & alentado cõ esta carta, & logo deu conta a tres, ou quatro amigos, dos de seu seio, & os mandou por as freguesias com cartas suas, nas quaes constituhio por Capitaẽs aos homens honrados, & animosos, que lhe pareceo, que com todo o segredo, & valor poderião mostrar na ocasiaõ o valor, & o brio Portugues; & estes erão dos que estauão mancomunados, & juramentados para a facção que se determinaua executar. E no distrito de Pojuca elegeo em Capitão, & Cabo de Companhias a Amador de Araujo, senhor de hum engenho, pessoa rica, nobre, & mui alentada, & na Villa de Sancto Antonio do Cabo, elegeo em Capitaens, a Ioão Paes Cabral, & a Antonio de Crasto, & a Pedro Marinho Falcão, & nas outras freguesias, a outros, cujos nomes se declaraõ no discurso desta historia, os quaes todos se começaraõ a preparar com todo o segredo, & diligencia, esperando que atè o dia de Paschoa da Resurreição, chegassem o Ca[...] maraõ, & Henrique Dias, para que de so[...] bresalto acometessem ao inimigo, & lh[...] tomassem o Arrecife, & suas fortaleza[...] o que ouuera de ser sem duuida por[...] descuido em que estaua, & as poucas pr[...] uençoens que fazia, & a pouca vigilanc[...] que tinha nas entradas, & sahidas, o qu[...] tudo estaua bem traçado, & considerad[...] com maduro juizo.

Considerou Ioão Fernandes Vieira n[...] facção que intentaua, & por conselho d[...] seus maiores amigos determinou dar cõ[...] ta a Sua Magestade da empresa que aco[...] metia, obrigado da pura necessidade, & [...] opressaõ, & mandar o auiso por via da Ba[...] hia, ainda que bem sabia, que quando est[...] auiso chegasse a Portugal, jà em Parnam[...] buco a empresa teria alcançado glorios[...] fim; & para isto se fez huma carta a Su[...] Magestade por vias, assinada por os prin[...] cipaes moradores, Ecclesiasticos, & se[...] culares, na qual se lhe relatauão as cau[...] sas de seu leuantamẽto, que eraõ as mui[...] tas, & jà mais vistas tyrannias, roubos[...] crueldades, infamias, deshonras, traiçoẽs[...] aleiuosias, enganos, & tormentos, falso[...] testimunhos, & mortes, que os perfido[...] Olandeses executauão nos miseraueis[...] moradores, & sobretudo tomandolhe sua[...] filhas, & casandose com ellas por força, & [...] deshonrandolhes suas molheres, & pretẽ[...] dendo extinguir em Parnambuco a F[...] Catholica Romana, & introduzir as fal[...] sas seitas de Caluino, & Luthero, & a per[...] fidia do Iudaismo, o que era patente, poi[...] o Arrecife estaua cheo de Iudeos, & mui[...] tos viuião jà por as freguesias do campo[...] & erão senhores dos engenhos que auiã[...] vsurpado aos Portugueses com suas dia[...] bolicas traças, & maranhas, & estes pu[...] blicauão a bandeiras despregadas, qu[...] todos os homens da nação Hebrea, qu[...] morauão na Prouincia de Parnambuc[...] erão Iudeos, & que se todos senão decla[...] rauão, & circuncidauão, como o tinha[...] feito Gaspar Francisco da Costa, Simã[...] do Valle, Vasco Fernandes, & seus filhos[...] Balthezar de Afonseca, Simão Drago[...] & outros, era porque temião que dess[...]

o mun[...]

mundo alguma volta, & tornasse outra vez Parnambuco a ser de Portuguezes, & fossem rigurosamente castigados; ainda que não nego que poderia isto ser malicia dos Iudeos, & que derramauaõ esta zizania por injuriar, & afrontar aos homens honrados de nação, porque naõ queriāo seguir seus deprauados erros; porque muitos conheço eu, os quaes tem dado neste tempo de tanta largueza, & liberdade de consciencias, tanta satisfaçaõ de fidelidade na sancta Fé de Iesu Christo, que me atreuera a jurar por elles, segundo o que moralmente, & por os actos exteriores, posso eu julgar.

Hindo pois Ioaõ Fernandes Vieira asinando por muitas pessoas, & zelosas do bem commum, esta carta, para a mandar a Sua Magestade, pedio a Sebastiaõ de Carualho que a asinasse, & o mesmo lhe sucedeo com Antonio de Oliueira, elle não sòmente a não quiz asinar, mas antes reprouou grandemente o intento, pondolhe infinitas difficuldades, mostrando nisto ser Portugues no nome, & na lingua; mas não nas obras, nem no coraçaõ, o que bem mostrou no Porto do Caluo quando, Ioão Cornelisem Lictar o conquistou, que elle, & outros tais como elle, o forão visitar à Barra Grande, aonde auia aportado com suas naos, & esteue dentro nellas com grandes banquetes, & beberronias, & lhe mandou cauallos, & guias para vir a inuestir a pouoaçaõ, & ao despois que a ganhou sempre teue com elle, & com os mais Olandeses estreita amizade, & contratos, & lhes daua muitos aluitres; o que se pode ver em huma deuaça, que contra elle em particular, & contra outros do mesmo coração, & consciencia, tirou o Prouedor Andre de Almeida com grande numero de testimunhas, a qual deuaça foi a Sua Magestade elRey Dom Ioão Quarto deste nome, & o dito Sebastião de Carualho temendo que o prendessem, se veio do Porto do Caluo para junto do Arrecife pouco mais de meia legoa, aonde assentou casa; & quando a esta costa veio a armada do Conde da Torre, temendo elle que Parnambuco fosse restaurado, & o prendessem por traidor; & o castigassem, como merecia, deu hum grande presente ao Conde de Nasao Ioão Mauricio; para que o mandasse prender por traidor contra os Olandeses, & como tal o mandasse para Olanda, porque lhe importaua asi para sua honra, & o Conde de Nasao o fez asim; & tanto que o Conde da Torre se voltou para Portugal, & não teue effeito a restauração de Parnambuco; por as cousas que a traz apontamos, logo o dito Sebastião de Carualho se tornou de Olanda para Parnambuco, aonde sempre viueo em braços, & estreita amizade cõ os Olandeses.

Este pois, não sòmente não quiz asinar a carta, mas antes logo foi dar ponto aos do supremo Concelho de tudo o que se passaua, & o mesmo fez Antonio de Oliueira, & lhes declarou todas as pessoas que estauão mancomunadas, & juramentadas para a empresa. Calaraõse os Olandeses, & não quizeraõ logo fazer estrondos por se acharem com pouca gente, & cabedal, & suas fortificaçoẽs cahidas; porem começarão de as hir repairando com muita pressa, & com muito maior pressa começarão asi elles como os Iudeos a cobrar com grãde rigor, & extorçoẽs todos os assucares, & outras diuidas q̃ os moradores lhes deuiaõ, & tudo recolhiaõ para dentro de suas fortificaçoens; & debaixo desta capa de cobrarem suas diuidas, começarão a prender algũas pessoas, das quaes auiaõ asinado na carta, & as detinhão no Arrecife, com intenção de asi suauemente hirem prendendo todos os ajuramentados, & tanto que os tiuessem juntos mandalos matar em huma hora.

Mas como Deos he pai de misericordia, q̃ nas maiores necessidades socorre, & empara aos seus fieis, ainda que muitas vezes por caminhos extraordinarios, permetio que se rompesse entre os Iudeos huma pratica, dizendo que os Portugueses se querião leuantar com

a terra, & matar aos Olandeses, & que todos eraõ traidores, tirando Sebastiaõ de Carualho, & Antonio de Oliueira, os quaes auião declarado aos senhores do supremo Concelho a traição, & maldade que se ordenaua. & que não eraõ sós estes dous, que tinhaõ descuberta a traiçaõ, senaõ mais de dez, nem doze homens dos principaes de Parnambuco (estes seraõ nomeados ao diante, porque nos hade ser necessario tratar de como foraõ presos por os Portuguezes, & porq culpas, & mandados para a Bahia.)

Tãto que Ioaõ Fernãdes Vieira soube como esta empresa se praticaua entre os Iudeos, logo tratou de pòr cobro em si, & nunca mais dormio em sua casa, senaõ por os matos, & em differẽtes partes, porque não se soubesse a paragem aonde se agasalhaua, aonde sempre o acõpanharaõ Diogo da Sylua, q lhe seruia de caixeiro, & secretario, mancebo de quẽ elle fazia muita cõfiãça, por elle o merecer por sua fidelidade, & hõrados procedimentos, & tãbem por o conhecer, & a seus parentes por ser natural da sua patria a Ilha da Madeira, & Luis da Costa de Sepulueda, o qual sempre o acompanhou em todas suas tribulaçoens, & lhe foi sempre leal amigo; & de dia aparecia Ioão Fernandes Vieira em sua casa, no seu engenho de Saõ Ioaõ, & dalli gouernaua suas fazendas, & daua auiamento a todas as pessoas que o buscauão, & se preparaua para a empresa com muita prudencia, & sagacidade; porem sempre trazia centinelas ao largo por os caminhos, que o auisauaõ se sahiaõ algũas tropas de soldados Flamengos para fora de suas fortificaçoens, & o mesmo tinha no Arrecife, para pòr com tempo sua pessoa em saluo; & para algũa necessidade vrgente tinha huma porta falsa em suas casas para se sahir por ella sem ser sentido, & sempre tinha consigo quasi cem escrauos seus, Minas, Ardas, & Angolas, valentes, & atreuidos, prouidos de dardos, arcos, & frechas, para que se viesse algũa tropa de Olandeses aprendelo sem serem vistos por as centinellas, & se vis-

se em aperto o defendessem, & liuras-sem.

Tambem mandou sua molher Don[a] Maria Cesar para casa de seu parente An-tonio Bezerra, com achaque de hir parir em sua casa, por quanto estau[a] prenhe, & naquelle seu engenho lh[e] auia jà mouido por duas vezes; man-dou tambem auizos a Amador de Arau-jo, & aos mais Capitaens, que tinha con-stituido por as freguesias, que se vigias-sem para que os Olandeses os não pren-dessem, por quanto o negocio estaua des-cuberto por traidores; porem que tiues-sem animo porque naõ podiaõ tarda[r] muito o Gouernador Dom Antonio Fe-lipe Camaraõ, & Henrique Dias com a[s] suas tropas, segundo estaua jà auisado d[a] sua partida, & vinhão jà por caminho[;] com esta aduertencia trataraõ todos o[s] ajuramentados de vigiar, & resguarda[r] suas pessoas.

Chegou a Quaresma, & chegou [a] Paschoa, & o Gouernor Dom Antoni[o] Felipe Camaraõ não chegaua, por quan-to sobreueo huma inuernada tão gran-de, qual nunca os homens antigos d[o] Brasil se lembraõ a ver visto, & como [o] Camaraõ, & Henrique Dias vinha[õ] mui metidos ao sertaõ, & os rios en-cheraõ demasiadamente, gastaraõ quã-tro meses na jornada; & neste tempo [.] rompeo huma voz na villa de Sanct[o] Antonio do Cabo, em como da Bahia vi-nhaõ tropas de soldados para Parnam-buco, & que Amador de Araujo estau[a] eleito por Capitão mór das freguesias [de] Pojuca, & Sancto Antonio, & Muribe-ca, & que estauão eleitos por Capitae[ns] Felipe Paes Barreto, Ioão Paes Cabra[l] & Antonio de Crasto, Pedro Marinh[o] Falcão, & Ioaõ Soares de Albuque[r-] que senhor do engenho de Moribec[a] para conquistarem a terra, & rende[l-] sabendo isto Gaspar Vandlei, o qual au[ia] seruido aos Olandeses de Capitão [de] Caualleria, & de presente estaua casad[o] ou amancebado com D. Maria de Me[llo] filha de Manoel Gomes de Mello, & [de] D. Adriana de Almeida; encontrãdo a F[e-]

li[pe]

pe Paes Barreto na Villa de Sãcto Anonio, lhe deu os parabens do cargo de Capitão; & o mesmo fez por hũa carta a Amador de Araujo; tanto que Felipe Paes uuio estas cousas, lhe respondeo que em materias taõ pesadas não eraõ boas as ombarias, & que lhe fizesse merce de o tratar com primor, & cortesia, por quãto não folgaua de ouuir semelhantes palauras, & como para os Olãdeses qualquer que sospeita era bastante para darem cruçis tormentos aos moradores, & enforcalos. Partiose logo Felipe Paes para o Arrecife, & se apresentou aos do supremo Concelho, & lhe disse em como o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei lhe auia dito taes palauras, ou fosse de veras, ou zombando, & por quanto elle não era homem com quem se deuia zõbar em materias taõ pesadas, alli se vinha apresentar, para que se tinha algũa culpa o castigassem, & se a não tinha, acudissem por sua honra, & que para escusar algum falso testimunho, por quanto tinha inimigos, vinha determinado a assistir no Arrecife, & não se sahir delle, & que pedia a elles Olandeses mandassem para o seu engenho hũa esquadra de soldados, que seruissem de olheiros, & lhe guardassem sua casa, molher, & filhos, & os defendessem se ouuesse algũa reuolta, pois elles tinhão prometido com juramento de o defender dos inimigos; & que bom fora que se castigassem velhacos oueleiros, que andauaõ com semelhantes embustes; os do supremo Concelho mandarão a Felipe Paes, que se tornasse para sua casa, & não lhe quizeraõ dar soldados de guarda; & logo os Portugueses começaraõ a dizer que Felipe Paes auia vindo ao Arrecife a descubrir a facçaõ, & alguns lho estranharaõ no seu mesmo rosto, porem não se aueriguou esta mẽtira em verdade.

Amador de Araujo respondeo ao Capitão dos Caualleiros por escrito, & lhe mandou dizer que não lhe merecia o escreuerlhe na sua carta palauras que cheirauaõ a chamarlhe traidor, & aleuantado, sendo elle hum homem nobre, & rico, & hum dos mais fieis moradores que os Olandeses tinhaõ em toda a Capitanìa, & que quando elle o quizera ser, não lhe auião faltado ocasioẽs, pois por sua casa auia passado o Capitaõ Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados de armas de fogo, & a campanha andaua chea de tropas de soldados da Bahia, & a armada á vista, quando o Conde da Torre veio ao Brasil; & elle sempre se auia mostrado leal, não querendo tomar armas, pois o podia fazer: & que se de presente elle, & os mais Olandeses, sem auer causa para isso, lhe querião leuantar algum falso testimunho, para lhe confiscarem sua fazenda, que bem o podiaõ fazer, como costumauão, & que elle não estimaua fazendas, nem riquezas, senão a honra, & a vida, & que a fazenda depressa a largaria, ou lhe poria o fogo, & que a honra, & vida trataria de a defender, & tomar, se pudesse, vingança de seus inimigos, porque aos homens de sua calidade naõ lhes punhaõ temor, embustes, nem maranhas; & logo Amador de Araujo poz todo o seu fato por os matos, & elle se recolheo com sessenta homens armados em hum lugar secreto, até auisar a Ioão Fernandes Vieira do que se passaua.

Tanto que o Capitão dos Caualleiros leo a carta de Amador de Araujo, & chegou ao ponto aonde falaua no Capitaõ Ioão Lopes Barbalho, & em trezentos homens, & em tropas de soldados pela campanha; não passou mais por diante, senão que meteo a carta em hum escritorio, & mandou auiso aos do supremo Concelho em como Amador de Araujo era traidor, & que por sua casa auiaõ passado trezentos soldados com Ioão Lopes Barbalho, & a campanha andaua chea de tropas de Portugueses; calaraõse os do Concelho, & mandarão hum official de justiça chamado Ioão a casa de Amador d'Araujo cõ achaque de o notificarẽ por hũ resto de cõtas q̃ deuia a hũ Iudeo, chamado Duarte Saraiua, para que viesse aparecer no Arrecife para a primeira audiencia, ou pagasse com effeito

 logo,

logo,logo;& mandaraõ ao Fiſcal que o
trouxeſſe preſo,& a bom recado; chegou
o official a Pojuca,& foi a caſa de Ama-
dor de Araujo,& dizendolhe ſua molher,
que não eſtaua em caſa,porque auia vin-
do a Sirinhaem; o official lhe reuolueo
todas as caſas, & no fim não o achando
por mais diſsimular,notificou a ſua mo-
lher em ſeu nome,para que elle foſſe a-
parecer no Arrecife, dentro em oito dias
para dar ſatisfaçaõ a Duarte Saraiua de
hum reſto de contas que lhe deuia, & que
não hindo,ſe procederia contra elle co-
mo rebelde,& deſobediente aos manda-
dos dos Senhores do ſupremo Concelho,
& adminiſtradores da Iuſtiça.

Partido o official Ioão com os ſolda-
dos,foi logo ſabedor Amador de Araujo
do que auia paſſado,& eſcreueo duas car-
tas ao Arrecife,a ſaber huma a Duarte
Saraiua, eſtranhandolhe o mandar co-
brar delle huma tão pequena quãtia co-
mo lhe deuia ſem lha auer mandado pe-
dir por hum eſcrito,& não mandar à ſua
caſa miniſtros da juſtiça Olandeſa com
o eſtrondo dos ſoldados,como ſe elle lhe
negara ſua diuida, ou lhe não quizera
pagar,ou fora hum homem de capa em
colo,de quem ſe preſumiſſe que poderia
fugir; & que não ſe inquietaſſe, porque
dentro em dez dias lhe hiria dar ſatisfa-
çaõ,porque jà tinha doze caxas de aſſu-
car metidas no barco do Conderaõ, &
eſtaua eſperando por bom tempo, & a-
guas viuas para deitar por a barra fora;
& ao official Ioão eſcreueo que ſe admi-
raua muito de que ſua merce por reſpei-
to de hum infame Iudeo lhe entraſſe em
ſua caſa, & lha reuolueſſe, & juntamente
de não querer aceitar o comer,& beber,&
o agaſalhado que ſua molher lhe mandou
offerecer;porem que dentro em dez dias
hiria,ou mandaria peſſoalmente a dar ſa-
tisfacaõ ao Iudeo,& pagarlhe a elle a ſua
diligencia,& que ſe eſtiuera em caſa, lo-
go leuara conſigo o pagamento, ou pe-
nhores de ouro,& prata,de maior quan-
tia;& eſta carta deu o Ioaõ Flamengo a
ler ao Padre Frei Manoel, por quanto
não ſabia bem ler a letra Portugueſa; &
com iſto ficaraõ os Olandeſes eſperãdo
que Amador de Araujo chegaſſe ao Ar-
recife para o agarrarem, & enforcalo.

Neſte tempo,que era entre Paſchoa, &
Paſchoa, ajuntou Domingos Fagunde
na Varſea de Capiuaribe quarenta ſolda
dos animoſos, & deliberados para qual-
quer empreſa,& determinou retirarſe cõ
elles para o mato feito ſeu Capitão, &
dalli ſahir por os caminhos de emboſca-
da,& matar quantos Olandeſes encon-
traſſe deſgarrados, & enterralos no ma-
to,& tomaremlhe as armas para ſe ar-
marem com ellas;por quanto naõ tinhaõ
mais que eſpadas, & duas eſpingardas;
deu conta de ſeu intento ao Padre Frei
Manoel,& elle o diuertio delle, dizendo-
lhe,que não fizeſſe algum motim, q̃ nos
cuſtaſſe a todos caro,& que preſto che-
garia o tempo,em que moſtraſſe ſeu ani-
mo,& bom zelo de ſeruir a S. Mageſtade,
& que elle lhe daria auiſo quãdo ſe che-
gaſſe o tempo da ocaſiaõ; pareceolhe bẽ
o Concelho,& por quanto os Olandeſes
o traziaõ em olho por auer ſido Capi-
tão da Campanha,ſe paſſou para Pojuca,
& ſe agregou a Amador de Araujo,que o
eſtimou muito por conhecer o muito pa-
ra que elle preſtaua. Eſte Domingos Fa-
gundes he hum mancebo pardo, mas
forro, filho de hum homem nobre, & ri-
co,Vianès,o qual no tempo que gouer-
nou na Bahia o Marques de Montaluão
veio a correr a campanha de Parnambu-
co por Capitaõ de hũa tropa de vinte
ſoldados,aonde matou muitos Olande-
ſes que achou deſgarrados por os cami-
nhos,& roubou a outros ſem que fizeſſe
mal a algum dos moradores, & sòmente
chegaua a ſuas caſas quando o apertaua
a fome,a pedir de comer;eſtando pois hũ
dia alojado em hum mato junto a Mu-
ribeca,foi malſinado por hũ homem de
quem elle ſe fiou, para lhe hir buſcar de
comer, comprado com dinheiro,que pa-
ra iſſo lhe deu; deraõ os Olandeſes de
noite ſobre elle,guiados por o malſim,&
como a ſua gente eſtaua deſcuidada, &
dormindo, arrimadas as armas, foilhe
forçado aos mais delles deixarem as

armas

rmas,& fugirem, & ficandolhe sómẽtẽ uatro camaradas,brigou hum largo esaço com os Flamengos, & vendo que raõ muitos,& não podia sahir com hõ-a,nem vida da empresa, foise recolhen-o para o coraçaõ do mato com os qua-to companheiros, porem com intento e se tornar a refazer,& vir a pòr fogo ao uartel dos inimigos.

Passouse da Moribeca para o distrito o Porto do Caluo, aonde tomou nos)landeses,que encontrou,boa satisfaçaõ a pirraça que lhe auiaõ feito, sucedeo, ois que estando em conuersaçaõ de alũs Portugueses,& Flamengos, hũ Olães chamado Mestre Ioaõ, & falando no Capitaõ Fagundes disse. *Naõ diga ninguem ue he valente,porque he hum couarde,& naõ ibe brigar senão no mato, & de emboscada omo ladraõ,& eu folgara muito de o encontrar sò por sò,& mostrarlhe que era hum coi-ado* Este Mestre Ioaõ estaua casado com zabel de Araujo, molher que auia sido do Capitão Souto; não faltou quem fosse ontar esta historia ao Capitão Domingos Fagundes,o qual tanto que a ouuio, eitou suas espias,para que lhe dissessem uando elle sahia da villa do Porto do Caluo,& sabendo que elle hia para Camaragibe em companhia de hum Olandes chamado Dauid de Vuries, que era enhor do engenho que foi do Ramalho, & que cada hum delles leuaua hũa pistola,& hũa clauina, lhe sahio ao encontro,& se lhe poz diante, & lhe disse. *Vòs ois o Mestre Ioaõ?pois eu sou Domingos Faundes,fazei por me matar,& sereis mais valente que eu*. E antes que o Mestre Ioão esparasse a sua clauina,lhe poz o Fagũes a espingarda nos peitos,& lhe meteo uas balas no corpo; & o matou, & corendo com a espada na mão sobre elle, ara o acabar de matar,vendo que Dauid e Vuries hia fugindo,lhe disse. *Não fujais, ue vos não heide matar, nem fazer agrauo, orque eu não faço mal aos Flamengos que aõ amigos dos Portuguefes,como estou informado que vòs sois.*

Tornouse Dauid de Vuries para sua asa,& logo se partio para o Arrecife, & deu conta do caso ao Conde de Nasaõ Ioão Mauricio, o qual estaua jà para se partir para Olanda, & o Conde disse que se este Capitão Fagundes quizesse deixar a campanha, & tomar passaporte, q elle lho daria de boa vontade,& lhe perdoaria a culpa, para que não se dissesse em Olanda que elle auia deixado a campanha chea de ladroens, & salteadores; foi manifesto este dito a Domingos Fagundes,o qual se veio logo chegando para junto do Arrecife,aonde mandou buscar passaporte,que o Conde lhe mandou, & lho deraõ nas Curcuranas, & entaõ deu copia de si, & se deteue algũs dias em casa de Melchior Alures, que auia sido grande amigo de seu pai, & alli se refez de vestido para sahir em publico, por quanto andaua com vestido de homem do mato;& logo em Companhia de Melchior Alures veio a beijar a mão ao Conde por a merce que lhe auia feito do passaporte;folgou o Conde de o ver, & disselhe. *Porque razão matastes ao Mestre Ioão?* Ao que elle respondeo. *Porque disse em publico,que era mais valente que eu, & q eu era hum couarde, & que se se encontrasse comigo,mo auia de fazer confessar.* Sorriose o Conde,& estimou muito de ver tão grã de animo em corpo tão magro, & despresiuel,& lhe disse que passeasse seguro de que ninguem lhe fizesse algum agrauo. Hindo hum dia Domingos Fagundes passeando por hũa rua da Cidade Mauricea,com hum Sargento Frances, chamado Marcos Iardim, hiaõ prepassando dous soldados com suas clauinas às costas, & hum delles reuirando o cano da clauina como ao descuido, deu com elle na cabeça ao Capitão Fagundes, & dizendolhe elle. *A senhor soldado, essa he boa cortesia?* O Olandes leuantou a mão, & lhe deu hũa grande bofetada; calouse o Fagundes com bem magoa de seu coraçaõ,por se achar metido entre Olandeses, & da parte de dentro de suas fortificaçoens; porem notou o semblante do soldado,suas feiçoens;& trage,para o conhecer;dalli a poucos dias vindo o Capitão Fagundes da Moribeca de cobrar

hum pouco de dinheiro, que Andre Soares da Cunha deuia a sua madrasta Guiomar de Azeuedo, encontrou nos outeiros dos Guararapes ao Olandes, que lhe auia dado a bofetada com sua espada na cinta, & clauina ao hombro, & não trazendo Domingos Fagũdes consigo mais que hũa espada, arremeteo ao Olandes, & antes que elle desparasse a clauina o passou de parte a parte com hũa estocada, & o matou, & lhe tomou as armas, & meteo o corpo morto em hũa barroca sem se saber do caso; & logo se passou para as partes de Pojuca, aonde esteue em casa de hum amigo seu, atè que se declarou a facção da liberdade, na qual fez as cousas que ao diante se dirão.

Desde o dia do Espirito Sancto, que cahio a quatro do mes de Iunho atè dia de Sancto Antonio, que he aos treze, mandarão os moradores da Varsea fazer muitos facoens, & ferros de dardos (por quanto estauão faltos de armas, que lhas tinhão os Olandeses tomado) & começarão em forma de se preparar para toda a hora, em q̃ Ioão Fernandes Vieira lhes desse ponto, & todos pediaõ encarecidamente a Deos que cessasse a grãde inuernada para que chegassem o Camarão, & Henrique Dias com suas tropas. Auia vindo Gaspar Gonçalues Villas, natural de Alter do Chão em Alentejo, & senhor do Engenho da Pindoua, por mãdado do Capitão mór Amador de Araujo a falar com Ioão Fernandes Vieira, para que mandasse as ordens do q̃ auiaõ de fazer, & saber o estado das cousas, & de caminho mandou retirar sua molher para o mato, & leuando as ordens de Ioaõ Fernandes Vieira para Amador de Araujo, & dos outros Capitaens, passou pora Villa de Sancto Antonio do Cabo, & encontrãdose com o Capitão dos Caualeiros Flamengos Gaspar Vandlei, lhe disse o Capitão, que Amador de Araujo era hum grandissimo traidor, & que estaua leuantado, & que isto lhe faria elle euidente por hũa carta do dito Amador de Araujo, na qual elle confessaua, que a campanha estaua cheá de tropas da Bahia, & que por sua casa auia passado Ioão Lopes Barbalho com trezentos soldados, ao que Gaspar Gonçalues Villas respondeo que tal não podia ser, nem elle lhe mostraria tal carta, nem Amador de Araujo podia escreuer tal cousa, & para proua de tudo ser mentira, sò bastaua o não estar Ioaõ Lopes Barbalho no Brasil, porque auia mais de hũ anno, que estaua em Portugal seruindo a elRey em cargo de Sargento mòr; a isto replicou o Capitão dos Caualleiros cheo de colera, que elle era homem que falaua verdade, & abrindo hum escritorio tirou a carta de Amador de Araujo, & a deu a ler a Gaspar Gonçalues Villas, o qual tanto q̃ a leo, se começou a rir, & disse. *Senhor Capitão vossa merce está mui enganado, porque Amador de Araujo não diz aqui o que vossa merce publica, o que elle diz he que se elle se quizera aleuantar, & tomar armas, ouuera de ser no tempo que aqui chegou a armada do Conde da Torre, quando a campanha andaua coalhada das tropas da Bahia, & Ioão Lopes Barbalho passou por sua casa com trezentos soldados, & que agora, que tudo está em paz, grande agrauo lhe faz vossa merce em lhe chamar traidor por boas palauras.* Tornou o Capitão a ler a carta, & mãdou a ler por outro Flamengo que falaua Portugues; & conhecendo o engano em que estaua, ficou muito confuso, & pesaroso do que auia dito a Amador de Araujo, & logo com a carta se partio para o Arrecife, & desfez ante os do supremo Cõcelho os odios, & rancores, que tinha excitado cõtra Amador de Araujo, ainda que jà os do Concelho não se dauão por quietos; porque as crueldades, & tyrannias que tinhão vsado, & vsauão com os moradores, lhes trazião os coraçoens sobresaltados.

A sinco dias do mes de Iulho de mil & seiscentos & quarenta & sinco, chegou noua a Ioaõ Fernandes Vieira em como os Gouernadores dos Indios, & Negros, Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias auiaõ passado com suas tropas o Rio de S. Francisco, porem muito metidos ao sertaõ, & que se o tẽpo chu-

...sso abonançasse não podia tardar mui... s dias, deu Ioão Fernandes Vieira co... a desta boa noua a seus amigos, & a... dos, do que muito se alegrarão, & jū... mente mandou dizer a Sebastião de ...arualho, & a Antonio de Oliueira, por Padre Francisco da Costa Falcão Vi... iro da Matriz da Varsea, que lhe mã... ssem dizer se erão Portuguesses, ou ...landeses? ao que elles responderão, que ...ão Portugueses legitimos, & estanão ...parelhados com a fazenda, & vida, para ...seruiço delRey de Portugal seu Se... hor, & logo no seguinte dia, que foi aos ...ez do dito mes, forão ambos ao Arre... ...fe, & leuãdo por seus interpretes a dous ...ideos, hum chamado o Febo, & outro ...eu primo, ou irmão, disserão aos do su... ...remo Concelho: dias ha que temos de... ...larado a vossas Senhorias a traição que ...oão Fernandes, & outros seus manco... ...munados (& aqui lhe declararão os nomes ...e todos) tem ordenado contra os Se... ...hores Olandeses; agora lhe vimos a ma... ...ifestar em como a traição està batendo ... porta, & que ou se ha de dàr à execu... ...ão dia de Sancto Antonio, ou dia de S. ...oão, pelo que vossas Senhorias recobrē ...obre si, & estejão à lerta; & Sebastião de ...arualho lhe pedio encarecidamente, q̄ ...ois elle lhes era tão leal, & verdadeiro ...migo, mandassem prender a todos os q̄ ...lli lhe nomeauão, porque todos erão ...raidores aos Estados de Olanda, & à il... ...ustre Companhia, & que os primeiros q̄ ...rendessem fossem a elles Sebastião de Carualho, & Antonio de Oliueira, porque ...ssim lhe importaua, por sua honra, re... ...putação, & credito, & não viessem a co... ...nhecer os Portuguesses, que elles auião ...ido os descubridores do aleuantamento, & lhes roubassem, & abrasassem suas fa... zendas; agradecerãolhe muito os do Cō... celho este auiso, & mandarão que logo se tornassem para suas casas, & na noite da vespera para o dia de Sancto Antonio, q̄ foi a mais chuuosa, & tempestuosa deste anno, quando os caminhos hião taes, & principalmente os da Varsea, que he ter... ra de maçapès, que com a muita lama, & atoleiros não auia quem pudesse andar por elles, nem a pè, nem a cauallo, despe... dirão em tropas de vinte, trinta, & qua... renta soldados toda a soldadesca que ti... nhão no Arrecife, & mandarão cercar todas as casas dos moradores que esta... uão malsinados, a quem tinhão por ca... beças do aleuantamento conjurado, & q̄ no dia de Sancto Antonio pela manhãa os trouxessem presos ao Arrecife, para q̄ alli os mandassem enforcar, hũs à vista dos outros, & mandar pôr todos os quar... tos por os caminhos.

Mandarão cercar a casa de Ioão Fer... nandes Vieira com sincoenta soldados, & outros sincoenta ficarão emboscados nos canaueaes para acudirem de socor... ro quando achassem resistencia; manda... rão vinte & sinco a casa de Antonio Be... zerra, & outros tantos (por forma) a casa de Antonio Caualcanti, porque suposto q̄ dos aliados, o tinhão por amigo, manda... rão a casa de Amaro Lopes de Madeira vinte, ao engenho de Ioão Pessoa quinze, a casa de Manoel Caualcanti doze, & ou... tras tropas pequenas por as casas dos outros moradores, porem a nenhum a... charão em sua casa, porque todos dor... mião no mato, & no engenho de Ioão pessoa, lhe escaparão das mãos Ioão Pes... soa, Frācisco Berenguer de Andrada, Ber... nardino de Carualho, & Ioão de Matos Homem, os quaes estauão dormindo na casa de purgar, & ouuindo o rumor, que os soldados fazião nas casas de morada fugirão por hum buraco, & passando o rio Capiuaribe com a agua por o pes... coço, se esconderão em hum mato. Em fim naquella noite não puderão fazer presa na Varsea, porque ainda que a noite foi muito tempestuosa, & chuuosa, toda... uia como todos andauão de sobre auiso, todos dormião por os matos, & por en... tre os canaueaes, todos digo os que se auião mancomunado na empresa da li... berdade da patria.

Chegou huma tropa de vinte & sinco soldados a casa de Sebastião de Carua... lho, que estaua distancia pouco mais de meia legoa do Arrecife, & de consenti...

mento

mento dos ſoldados, ſegundo a ordem q̃ leuauão, fugio de ſua caſa, & veio a caſa de hum viſinho ſeu chamado Antonio da Sylua, & lhe diſſe que vinha fugindo de hũa tropa de Olandeſes, que o vinhaõ prender; & dizendolhe o dito Antonio da Sylua que naõ tiueſſe temor, porque elle lhe daria huma caſa ſecreta, & fora de caminho, aonde eſtiueſſe eſcondido, & ſeguro, atè o dia ſeguinte que era o de S. Antonio, & que tanto que chegaſſe à luz do dia, elle hiria ver o que ſe paſſaua em ſua caſa, & ſegundo as nouas que lhe trouxeſſe poderia elle fazer o que lhe eſtiueſſe melhor; todauia Sebaſtiaõ de Carualho lhe replicou que eſtaua enfermo, & que quando fugira ſe auia arranhado entre as ſyluas do mato, & auia miſter de ſer ſangrado; & dizendolhe Antonio da Sylua que elle o ſangraria por ſua mão, porque o ſabia fazer, & que alli lhe daria cama em que paſſaſſe a noite, & que não ſe tornaſſe para caſa atè ſaber o que aquillo era; a iſto replicou Sebaſtião de Carualho que ſe elle ſenão tornaſſe para caſa poderiaõ os Olandeſes roubarlhe toda ſua fazenda, & que aſsim não poderião alfazer, ſenão tornarſe para ſua caſa. Vendo iſto Antonio da Sylua, o deixou tornar, & acabou de conhecer (o que jâ ſe praticaua) que aquillo era eſtratagema, & que o dito Sebaſtião de Carualho tinha dado ordem aos Olandeſes, que o mandaſſem prender, para encubrir a maldade que auia feito; & que o vir de noite a caſa delle dito Antonio da Sylua com aquella diſsimulaçaõ, era somente para q̃ elle publicaſſe em como o vira vir fugindo dos Olandeſes, & que por fugir ſe arranhara entre os eſpinhos do mato.

Tornouſe Sebaſtião de Carualho para ſua caſa, & Antonio da Sylua ſe meteo entre huma reboleira de aruores junto ao caminho, de donde vio paſſar huma tropa de ſoldados, os quaes não chegarão a ſua porta; & tanto que amanheceo foi logo à caſa de Sebaſtião de Carualho, a ſaber o que auia ſucedido, & achou huma duzia de ſoldados Flamengos, aſſentados ao pè de ſua eſcada, & em hũs carros que eſtauão alli no ſeu terreiro, ſem lhe en-trarem em caſa; & entrando nella o dit[o] Antonio da Sylua achou nella a Sebaſ-tião de Carualho, o qual ſe fingio que eſ-taua mui doente, & lhe pedio que o ſan-graſſe, o que elle fez; & logo Sebaſtião d[e] Carualho ſe poz a cauallo, em compa-nhia de Franciſco de Oliueira filho d[e] Antonio de Olìueira, & ſe foi cõ os ſolda-dos para o Arrecife; & Antonio da Syl-ua veio logo à porta da Igreja da Var-ſea, & cõtou toda a eſtratagema que auia viſto, do que todos zombarão, & mofa-rão; & querendo hum homem honrad[o] acudir por Sebaſtião de Carualho, dizẽ-do que não era traidor, ſenão mui leal, & verdadeiro vaſſallo delRey, lhe ſahiraõ logo outros ao encontro, & diſſerão. *Iſſ[o] fora quando nòs não ſouberamos o contrario, porem nós ſabemos, & he publico, & notori[o] que Sebaſtião de Carualho eſcreueo a Fernão do Valle ſenhor do engenho de Saõ Bertolameu, que lhe vieſſe a dár hũa palaura nos outeiros dos Guararapes, porque lhe importaua ſua hõ-ra, & vida, & hindo o dito Fernão do Valle a ſeu chamado, por ſerem grandiſsimos amigos, lhe contou toda a facçaõ da empreſa da liber-dade, & lhe declarou as peſſoas que eſtauaõ ajuramentadas para elle, & lhe propoz diante dos olhos muitas impoſsibilidades, para ſe po-der ſahir com bom effeito no que ſe intentaua, & lhe pedio mui encarecidamente que pois ſa-bia falar bem a lingua Flamenga, quizeſſe ma-nifeſtar eſta facção aos ſenhores do ſupremo Concelho: & que elle a hiria manifeſtar em primeiro lugar, & que logo foſſe elle Fernaõ do Valle em ſeu ſeguimento, & que aſsi gran-gearião a amizade dos Olandeſes, & ficariaõ com ſuas fazendas ſeguras, & ſabemos que aſsim Sebaſtião de Carualho foi manifeſtar o ſegredo, leuando por ſeus interpretes aos Iu-deos, chamados os Febos, & Fernão do Valle tambem foi fazer o meſmo em companhia do Doutor Mercado, que he outro Iudeo bu-ticario do Arrecife ſeu grande amigo.*

CAPI-

CAPITVLO III.

Do principio do aleuantamento da gente de Parnambuco contra os Olandeses.

AManheceo o dia de Sãcto Antonio,& não se fez a festa na Igreja do engenho de Ioão Fernandes ieira,por elle não se poder achar presē ,& juntamente por hum portento, que icedeo na dita Igreja, & foi que tendo mada a Igreja;& enramado o alpendre om ramos verdes, palmas, & canas de ſucar,& auendo preparado o altar do ancto com a decencia, & ornato posſi- el,tanto que na prima noite tangerão o no para auisar aos circunuisinhos, que ia alli festa,& pregação, subitamente despregou o sobreceo a modo de do- el que estaua sobre o altar,& se poz do- rado sobre o mesmo altar diãte da ima- em do Sancto,cousa que causou grande dmiração em todos os que se acharão resentes; & não sabendo o que aquillo gnificaria,ou se queria dizer o Sancto,q̄ ada hum se vigiasse,& puzesse seu fato n cobro,se resoluerão que a festa se fi- esse na Igreja Matriz da Varsea; & asſi fez;porem na Igreja não se achou pes- oa algũa presente dos ajuramentados na npresa da liberdade, porque tanto que s Olandeses cercarão a primeira casa os homens principaes da Varsea, logo s negros que fugirão,forão dando reba- e por todas as casas dos moradores, & odos se esconderão por entre os cana- eaes o melhor que puderão; em fim na- uella noite não fizerão os Olandeses oa jornada,nem prenderão pessoa algũa a Varsea,& se vierão recolhendo outra ez para o Arrecife,& muitos delles pas- rão por a porta da Igreja.

Tanto que elles passarão,se veio ajun- ndo o pouo, & se fez a festa do Sancto om muita solemnidade, com centinellas eitadas ao largo, & com resolução de odos os que se acharão presentes de se eclararem todos, & se defenderem dos Olandeses, se a caso quizessem prender algum morador, & de lhe tirarem das mãos a qualquer que leuassem preso: prègou neste dia o Padre Frei Manoel do Saluador da Ordem de S. Paulo da Congregação dos Eremitas da Serra Doça,& prègou jà ao claro, porque até alli não ousaua de se declarar em forma,na facção da liberdade, por quanto os Olandeses, debaixo do titulo de Catholicos Romanos,todas as vezes que elle pregaua, que era em todas as festas, lhe mandauão o lheiros por ouuintes, para notarem se prégaua alguma cousa contra elles que tocasse a traição, para o prenderem, & degolarem; porem neste dia prègou tão claramente, trazendo ante os olhos de todos os ouuintes todas as tyrannias, crueldades,roubos, & traiçoens, que os Olandeses lhe tinhão feito,& fazião, & sobre o thema *Sint lumbi vestri præcincti*, Luc. cap. 12. Exhortou a todos a que se preparassem para tratar da defensão da Fé Catholica,& de se liurarem do tyranno catiueiro em que estauão, & que tomassem as armas, lembrandose que erão Portugueses, filhos, & netos daquelles grandes Heroes, que nas mais remotas partes do mundo,tantas proesas,& façanhas, auião obrado; & que pois o glorioso Sancto Antonio despois que se tratou da liberdade,lhes abrio por duas vezes as portas da sua Igreja, auendoas deixado fechadas, & com chaue; & naquella noite auia despregado o ceo do seu docel do altar,& o auia dobrado; era como se dissesse aos moradores de Parnambuco, que não temessem de acometer a empresa,pois elle lhe abria as portas de sua Igreja,para os emparar,& ajudar,& que cada qual dobrasse o seu fato, & o puzesse em saluo,& tratasse de estar desēbaraçado,& preparado para a guerra;em fim taes cousas disse o Padre Frei Manoel, que quando se acabou a missa, sahirão todos da Igreja, huns com as lagrimas nos olhos causadas de alegria, & os mais com firme proposito de se declararem contra o inimigo, & venderem suas vidas pelo rigor das armas; & com este

eſte intento ſe recolherão para ſuas caſas.

Neſte dia por a manhaã ſahio Ioão Fernandes Vieira do mato aonde auia dormido,& deſcubrindo primeiro o cãpo ſe eſtaua ſeguro,chegou ao engenho de Luis Braz Bezerra para ſaber o que paſſaua,& tomar reſolução no que deuia fazer;alli ſe ajuntarão cõ elle as peſſoas ſeguintes, Antonio Caualcanti, Manoel Caualcanti.Ioão Peſſoa Bezerra, Antonio Borges Vchoa, Franciſco Berenguer de Andrada ſogro de Ioão Fernandes Vieira,com ſeu filho Chriſtouão Berenguer,Coſmo de Craſto Paſſos, Antonio Carneiro Falcato,Antonio Bezerra, Miguel Bezerra Monteiro,Luis da Coſta de Sepulueda, Franciſco de Faria, Aluaro Teixeira de Meſquita; & todos eſtes leuarão algũs eſcrauos,& criados armados com armas de fogo;com eſtes camaradas partio Ioão Fernandes Vieira do engenho de Luis Braz Bezerra às tres horas da tarde,& ſe foi pór no meio de hũ mato ſobre hum outeiro (parte ſecreta) de traz das caſas de Maria de Tauora,aonde eſteue tres dias,diſpondo as couſas,ſegundo melhor lhe pareceo, por quanto o tinhão todos eleito em Gouernador daquella empreſa,aqui ſe lhe ajuntou o Capitão Ioaõ Nunes com onze homens cõ armas de fogo, & o Capitão Franciſco de Lisboa com toda a gente que o Gouernador tinha nos ſeus engenhos,& fazendas com ſuas armas, & alguns negros Minas,& Angolas,ſeus eſcrauos, em quẽ elle tinha confiança,& alli lhes prometeo de lhe dàr cartas de alforria, ſe fizeſſem como valeroſos ſoldados naquella ocaſião.E daqui por diante ſe falarà no Padre Frei Manoel do Saluador, não como eſcritor deſte tratado,ſenão como peſſoa particular.

Tambem aqui ſe lhe ajuntaraõ Ioaõ Lourenço Frances,com dous filhos,& hũ ſobrinho,Ioaõ de Matos Homem, Ioaõ Cordeiro de Mendanha,Antonio da Sylua, Domingos de Aguiar de Oliueira, Franciſco de Faria,Amaro Lopes de Madeira,o qual tinha hido ao Arrecife a eſquadrinhar ſecretamente os intentos, [illegible] determinaçoens dos Olandeſes para au[illegible] ſar a Ioão Fernandes Vieira, como p[illegible] muitas vezes auia feito, & elle ſe cõfia[illegible] muito de ſua fidelidade, por ſer home[illegible] que o merecia,& ſer natural de ſua pa[illegible] tria a Ilha da Madeira,& vltimamente [illegible] achou alli com o Gouernador hum m[illegible] cebo da Ilha da Madeira,chamado Di[illegible] go da Sylua, que lhe ſeruia de Secreta[illegible] rio,& ſempre o acompanhou a ſeu lad[illegible] & em todos os trances, perigos, & oca[illegible] ſioẽs de importancia.

Com eſta gente,& alguma mais que [illegible] ajuntou,que tudo faria numero de cen[illegible] & trinta peſſoas,marchou o Gouernad[illegible] para os mocambos de Camaragibe, aõ[illegible] eſteue alguns dias diſpondo as couſ[illegible] neceſſarias, & mandando auiſos por t[illegible] das as partes,& ajuntando algũa gent[illegible] & mandando dàr rebate por as fregue[illegible] ſias,que todos os negros crioulos, Ang[illegible] las,Minas,& Ardas,& mulatos catiuos, [illegible] naquella empreſa o acompanhaſſem, & [illegible] fizeſſem como bõs ſoldados,elle lhe pr[illegible] metia carta de alforria,& liberdade,& [illegible] os pagar de ſua fazenda a ſeus ſenhore[illegible] por o juſto preço;por onde algũs ſe l[illegible] foraõ ajuntando, & outros andauaõ e[illegible] magotes,& dauão de noite nas fazend[illegible] dos Flamengos, & Iudeos, & os roub[illegible] uaõ,& então ſe acolhiaõ para o mato. [illegible] haſe de aduertir que todos eſtes homen[illegible] q̃ ſe agregaraõ a Ioão Fernandes Vieir[illegible] ſendo os mais delles caſados,& ricos,d[illegible] ſempararaõ ſuas fazendas, & deixar[illegible] ſuas molheres,& filhos ao rigor do inim[illegible] go, como tambem o fez o meſmo Ioa[illegible] Fernandes Vieira, por não lhe ſer poſ[illegible] uel o retiraremnos para os matos;porq[illegible] a muita preſſa que o inimigo deu em qu[illegible] rer prender os moradores deſpois que [illegible] lhe deſcubrio a conjuraçaõ, não deu l[illegible] gar a que os moradores ſe preparaſſ[illegible] em forma,como lhes era neceſſario.Se[illegible] do alli auiſado o Gouernador em com[illegible] os do ſupremo Concelho eſtauaõ info[illegible] mados por hum malſim, em como el[illegible] eſtaua naquelle ſitio,& ſe preparauão p[illegible] ra o mandar buſcar; vendo que não tin[illegible]

rça baſtante para ter encontro ao ini-
igo,ſahioſe daquelle poſto, & foi mar-
andc aos mocambos do Borralho,ajũ-
ndo mais algũa gente com promeſſas
e lhe fazia.

Neſtes primeiros dias deſpedio o ini-
igo auiſos a todos os Commendores,
e tinha em corpos de guardas por as
ouoaçoens,& freguefias, para que lhes
endeſſem as peſſoas que lhes manda-
o por rol,que erão as que os traido-
s lhes tinhão malſinadas; & aſsim pren-
rão a muitos homens honrados por
da a Capitania de Parnambuco, & os
ouxerão preſos ao Arrecife, & os pu-
rão em aſperas priſoens, não permi-
ndo que nenhum Portugues falaſſe
om elles, & sò Sebaſtião de Carualho
nha liberdade de falar com todos, & de
viſitarem, & paſſear por a Cidade
Mauricea, & algumas vezes vinha a
a caſa, & outras mandaua hir ſua mo-
er aonde elle eſtaua, aonde a tinha
onſigo dous, & tres dias, & então a tor-
aua a mandar, & lhe alcançou dos do
premo Concelho paſſaporte, & ſaluo-
onduto para eſtar ſegura, & ſem algum
ecco em ſua caſa, & que nenhum ſol-
ado foſſe ouſado a lhe fazer agrauo, ou
oleſtia em ſua fazenda; & eſte dito
aſſaporte trazia ella eſcondido entre o
rro da aba do jubão, que trazia veſti-
o,& quando chegaua alguma tropa de
ldados Olandeſes à ſua porta, lhe mo-
raua o paſſaporte, & elles logo tirauaõ
s chapeos, & paſſauaõ por diante ſem
e fazerem mal algum. Tambem os
o Concelho ſupremo mandaraõ pre-
oar hum edital, que nenhuma peſſoa
udeſſe tirar do Arrecife, ou da Cidade
Mauricea couſa alguma de comer, ou
eber,ou veſtir, ſem licença dos do go-
erno, ſob graues penas, aſsim ſobre os
ue compraſſem,como os que lho ven-
eſſem; & sò eſtaua iſento deſta prema-
ca Sebaſtiaõ de Carualho, a quem ſeus
ſcrauos lhe trazião todos os dias de co-
ner,& os mimos,& regalos de ſua caſa,
 tirauão do Arrecife tudo o que lhe era
eceſſario, & para iſto hia hum mulati-
nho do Gouernador das armas, em cuja
caſa elle eſtaua preſo, & chegaua com
ſeus negros atè as portas das trincheiras,
para que os guardas os deixaſſem paſſar
liuremente.

Alli vinha Antonio de Oliueira todos
os dias a viſitar a Sebaſtião de Carualho,
& trataua com elle todas as couſas que
ſe paſſauão por a campanha; & nos ma-
tos aonde a noſſa gente eſtaua,o qual pa-
ra iſſo trazia eſpias que lhe deſcubriaõ
tudo.E tanto que ſe aconſelhaua com Se-
baſtião de Carualho, hia logo ao ſupre-
mo Concelho a dàr conta aos ſuperiores
Olandeſes,os quaes algũas vezes vinhaõ
a viſitar a Sebaſtião de Carualho à cha-
mada priſaõ,aonde eſtaua, & alli ſe brin-
dauão de parte a parte; & o que mais
continuaua com elle, era hum chamado
Mathias Beque, que era Coronel dos
Burgueſes, & os Iudeos jà mais o dei-
xauão eſtar ſó,& com elles praticaua to-
dos os ſegredos dos moradores, & lhes
daua aluitres contra nós, para que como
peritos na lingua Flamenga, os foſſem
manifeſtar aos do Concelho, & aos Por-
tugueſes que o hiaõ viſitar dizia muitos
males de Ioão Fernandes Vieira, & lhe
chamaua muitos nomes indecentes, de
velhaco,infame, cachorro, & outros ain-
da mais peſados,& o ameaçaua, que logo
os Olandeſes o auiaõ de hir a buſcar,& o
auião de trazer amarrado, & o auiaõ de
fazer em quartos,ou lho auiaõ de entre-
gar,para elle o ter com hũa braga no pé
na ſua eſtrebaria, para lhe penſar o ſeu
cauallo;o que tudo ſe cõtou logo a Ioaõ
Fernandes Vieira no mato aonde eſtaua
com a noſſa gente.

Tambem em companhia dos malſina-
dos,que os Olandeſes prenderaõ,manda-
raõ vir preſos a outros homẽs graues, q̃
não erão cõjurados,& a eſtes ſoltaraõ em
poucos dias,creſtãdolhe primeiro as bol-
ſas,& dandolhe paſſaportes de ſegurança
por duas patacas de Eſpanha cada hum,
&a todos obrigaraõ a fazer de nouo pro-
metimento de fidelidade, & os mandaraõ
para ſuas caſas, encarregandolhe que a-
quietaſſem aos moradores; & tãbẽ foraõ

soltando a alguns dos malsinados debaixo dos mesmos passaportes, & prometimento de fidelidade, à vista das grandes peitas que lhe derão; do Porto do Caluo veio preso Rodrigo de Bairros Pimentel; de Vna o Padre Ioão Gomes de Aguiar; de Sirinhaem Sebastiaõ de Guimaraens; de Pojuca Ioão Carneiro de Marìs, & seu filho Francisco Carneiro de Marìs; Francisco Dias Delgado, Miguel Fernandes de Sà do Cabo de Sancto Augustinho, Antonio Mendes de Azeuedo; de Gorjàhù Antonio Nunes Ximenes; de Sirinhaem Simeão Vieira, de Sancto Amaro Antonio de Bulhões; de Saõ Lourenço Gaspar Pereira, & seu filho Saluador Pereira (os quaes ainda estão presos) & das outras freguesias da Capitanìa, desde o Rio de São Francisco atè a Paraiba, prenderaõ a muitos outros homens, cujos nomes me passaraõ da memoria, & a outros muitos mandaraõ prender, os quaes foraõ auisados, & se retiraraõ para os matos, & puzeraõ suas fazendas moueis encobro.

Aos desoito dias de Iunho, publicaraõ os Olandeses hum edital, & o mandaraõ pregar por as portas das Igrejas da Capitanìa, cujo theor he o seguinte. *Os illustres, & mui nobres senhores do supremo, & segredo Concelho desta Prouincia de Parnambuco, &c. Por quanto á nossa noticia tem chegado (o que nos muito pesa) que alguns moradores de nossa jurisdiçaõ, receosos, & temerosos de hum rumor falso, que se esparzio, que os nossos soldados auião de sahir por a campanha a matar, & roubar a todos os moradores que viuião fora de nossas fortificaçoens; se auião ausentado para os matos desertos, querendo nós atalhar a quantos males, & desgraças se podem seguir a este effeito aos moradores, & principalmente aos innocentes; por este nosso edital fazemos a saber, que a nossa intenção he defender, emparar, & conseruar em paz, & quietação a todos os nossos subditos: & assim requeremos da parte de Deos, & da nossa a todos os moradores da nossa jurisdiçaõ, que com temor andaõ por os matos, que nòs lhe damos plenario perdaõ de todas as culpas, que contra nòs, & nosso e[...] tado hajão cometido nesta traicaõ, & aleua[...] tamento, com tanto que logo todos se to[...] nem para suas casas, & dentro em espa[...] de noue dias, termo preciso, & peremptorio, q[...] lhes concedemos, tanto que á sua noticia che[...] gar este nosso edital, se venhaõ apresentar [...] este supremo Concelho, para fazerem de no[...] juramento de fidelidade, & se lhe darem se[...] passaportes: & neste perdão não entraraõ [...] que foraõ cabeças desta rebeliaõ, & aleuanta[...] mento, & não tornando os ditos morador[...] para suas casas, nem se vindo apresentar ne[...] ste Concelho dentro no tempo que lhes assig[...] namos, procederemos contra elles a ferro, [...] fogo, & mortes, como contra traidores, se[...] remissaõ, nem piedade alguma. Dado nes[...] Arrecife em supremo Concelho, aos dezoito dia[...] do mes de Iunho de mil & seiscentos & qua[...] renta & sinco annos, sellado com o sel[...] maior de nosso cargo. Ioaõ Bolestrate, Hen[...] rique Hamel, Petre Vaes, Ioaõ de Valbe[...] que.*

Tanto que este edital se publicou acu[...] diraõ ao supremo Concelho quasi todo[...] os moradores que se auião ficado e[...] suas casas, por não se auerem podido re[...] tirar por causa da grande inuernada, & por não terem entre os matos com qu[...] sustentarem suas molheres, & filhos; [...] juntamente porque não auiaõ sido sa[...] bedores do aleuantamento, & rebeliã[...] & assim por poderem estar quietos e[...] suas casas em quanto senão ajuntaua[...] os moradores, & se declaraua em for[...] ma a acclamaçaõ da liberdade; forã[...] todos tomar seus passaportes, & a cad[...] hum lhes custaua duas patacas, no qu[...] os Olandeses do supremo Concelho ajun[...] taraõ muito grande cópia de dinheir[...] (como outras vezes tinhaõ feito, se[...] nunca jà mais guardarem os ditos passa[...] portes) & outrosi mandauão seus solda[...] dos por as casas dos moradores a dizer[...] lhe que todos estiuessem em suas casa[...] & não tiuessem seus fatos por os ma[...] tos, porque os auião de mandar corre[...] por os Cabocolos Brasilianos, & qu[...] auião de roubar tudo o que por os ma[...] tos achassem escondido, & assim mata[...]

a todo[...]

todos os que entre elles achassem, &
ta estratagema ordenaraõ, para que
azendo os moradores todos os seus
ens moucis para suas casas, os man-
assem logo roubar, como com effeito fi-
eraõ.

Outros em ouuindo o edital, & sendo
ertos em como o Gouernador da liber-
ade Ioão Fernandes Vieira se auia reti-
do com a gente para o mato; foraõ
aminhando para onde elle estaua, & se
e agregaraõ, & as molheres, & filhos
e alguns que se auiaõ retirado, se reco-
iaõ nas casas dos que tinhaõ passapor-
s, parecendolhe que alli estauaõ mui
guros de trabalhos, & sò em casa de
aspar de Mendonça nos Apopucos es-
uão recolhidas mais de cento, & sin-
oenta pessoas, entre molheres, & me-
inas, com as quaes o dito Gaspar de
Iendonça teue não sòmente muita ca-
dade em os agasalhar, & mandar escon-
er seu fato em lugares secretos, mas
mbem muito gasto em as sustentar, &
ais em tempo que tudo andaua reuol-
o, & perturbado.

Logo o inimigo mandou deitar hum
ando, em que prometia quinhentos flo-
ns a qualquer pessoa que matasse ao
ouernador Ioão Fernandes Vieira, &
il florins a quem lho trouxesse viuo,
a sua cabeça, & que se o matador
osse escrauo, lhe darião alforria, & lhe
arião os quinhentos florins; soube o
ouernador Ioaõ Fernandes Vieira de-
e bando, & mandou deitar outro, & fi-
alo nos lugares publicos, nos quaes
ometeo oito mil cruzados a quem quer
ue lhe trouxesse a cabeça de cada hum
os tres do supremo Concelho; & aos
o supremo Concelho escreueo hũa car-
, chamandolhe tyrannos, & ladroens
nbusteiros, & que não se cansassem
n o buscar, porque elle os viria a bus-
ar a elles, & beijarlhe as mãos antes
e muitos dias, porque para isso tinha
uatorze mil soldados Brancos, & vin-
& quatro mil negros, & mulatos, com
qual carta os do Concelho supremo,
os Iudeos fizerão disto grande ga-
lhofa.

Tanto que em Pojuca se soube como
o Gouernador Ioão Fernandes Vieira es-
taua leuantado, & metido com gente
dentro no mato, logo determinaraõ de
se leuantar declaradamente; estauão no
passo do Rio de Pojuca tres barcos de
Flamengos, esperando por carga de assu-
car, & farinha, & outras drogas dos Olã-
deses, & Iudeos, para se partirem para o
Arrecife, & sobre eu eide embarcar mi-
nhas caxas, não aueis de embarcar se-
não eu, se atou Manoel de Miranda em
palauras pesadas com hum Iudeo de al-
guns, que na pouoaçaõ morauão com
logeas de mercadores, & de palaura em
palaura vieraõ a mãos, hum Portugues,
& hum Iudeo, & o Portugues matou ao
Iudeo; acudio outro Iudeo à briga, &
os moradores tambem o mataraõ, &
acudindo os soldados Flamengos do seu
quartel, que era o Conuento de São Fran-
cisco, para prender aos delinquentes. Os
moradores da pouoaçaõ deraõ sobre
elles, & mataraõ alguns, & feriraõ ou-
tros, & entrandolhe no seu quartel, lhe
tomaraõ a todos as armas, com as quaes
se armaraõ, & logo foraõ ao Varadou-
ro, & cortaraõ as enxarcias dos bar-
cos, & lhe tomarão as vellas, & aos bar-
cos fizeraõ rombos, & os meteraõ no
fundo do rio; & logo foraõ junto à for-
taleza do Pontal, & mataraõ sinco ma-
rinheiros dos barcos, & a sete, ou oito de-
raõ a vida, porque lhe pediraõ bom quar-
tel, com as maõs leuantadas ao Ceo; &
logo Amador de Araujo, que estaua
eleito em Capitaõ mór, foi ajuntando
a si toda a gente daquella freguesia, que
era idonea para poder tomar armas, &
huns com paos tostados, & outros com
facoens, & dardos, & algumas armas
de fogo, se preparou para se auer de
defender do inimigo, se acaso o viesse
buscar

O primeiro, que em Pojuca leuantou
companhia foi o Capitão Domingos Fa-
gundes (a qual não tinha mais que deza-
seis soldados) & logo com ella se foi a ca-
sa de hũ Flamengo chamado Ioão Rotre:

& dando nella de ſobreſalto, rendeo a treze Flamengos, que alli eſtauão mui bem armados, não leuando o Capitaõ Domingos Fagundes mais que ſinco armas de fogo, & quatro dardos, & os mais leuauaõ bordoens toſtados, por falta de armas, que as não auia, & deſpojando aos treze Flamengos das armas, & prouendo com ellas aos ſeus ſoldados, deu paſſaportes aos Flamengos, & os mãdou ao Capitaõ mór Amador de Araujo, que entaõ eſtaua no Trapiche, que he hum engenho de aſſucar aſsim chamado.

Chegou eſta noua ao Arrecife em como os moradores de Pojuca ſe auiaõ leuantado, & ſe auião declarado por inimigos, & que Amador de Araujo era o ſeu Capitão mòr, & tudo o mais que auia ſucedido, & os Iudeos, & Iudias, fizeraõ grande pranto por os dous Iudeos que os Portugueſes auiaõ morto, & começaraõ a perſuadir aos do ſupremo Concelho que lhe mandaſſem vingar aquellas mortes, & lhes offerecião dinheiro para os gaſtos da jornada.

Sahio logo do Arrecife o Gouernador das armas Henrique Hus com ſeiſcentos ſoldados, á melhor gente de guerra, que os Olandeſes tinhaõ, & com trezentos Indios Braſilianos inimigos do ſangue Portugues, & ſahindo de noite da Cidade Mauricea, por não ſer ſentido dos Portugueſes, ſe foi na volta de Pojuca com deſenho de trazer preſo a Amador de Araujo, & os de ſua facção; em veſpora de S. Ioão eſtando o Capitão Domingos Fagundes na caſa de Ioão Flamengo poſto de vigia, o mandou chamar Amador de Araujo, para o melhorar de companhia, & armas, para a fronteira dos Moriquipes, & ao meio dia chegou alli o Gouernador das armas Henrique Hus com toda ſua tropa, com o qual brigou o Capitão Fagundes mui valeroſamente, não tendo mais que vinte homens conſigo, & lhe ferio alguns ſoldados, & lhe matou tres; & temendo que o Olãdes lhe deitaſſe mangas, & o acolheſſe no meio, ſe retirou por entre o mato, naõ ouſando o inimigo de o ſeguir, temendo algũa em boſcada, porque vio que ſe hia retirando, & brigando ſem virar as coſtas; & Capitão Domingos Fagundes foi buſc ao Capitaõ mór Amador de Araujo, & encorporou cõ elle, & o Gouernador d armas ſe veio alojar na pouoação de P juca para tomar reſolução no que auia d fazer.

Neſte tempo em que o Gouernad das armas ſe deteue em Pojuca, veio a Arrecife hum mulato de Antonio Caual canti, & diſſe aos do ſupremo Conce lho, que ſe lhe deſſem gente de guerr baſtante, elle lhes entregaria nas maõs Ioão Fernandes Vieira, & trouxe aos d Concelho huma carta de Antonio Caual canti, com a qual elles muito ſe alegra raõ, & ao diante ſe dirà o que a carta con tinha. Sabido o que auia ſucedido e Pojuca por Sebaſtião de Carualho, tra tou logo com muitas veras de traze para o Arrecife a ſeu irmão Bernardin de Carualho, & lhe mandou por via d Antonio de Oliueira hum, & outro, outro recado, que não ſeguiſſe a Ioa Fernandes Vieira, nem ſe fiaſſe nelle, por que a empreſa que elle acometia era hu ma paruoiſſe que não auia, nem podi conſeguir bom fim; por quanto não ti nhão cabedal para ſeguir ſeu intento, antes de muitos dias os Olãdeſes o auiã de mandar buſcar, & fazelo em quarto & por ſeu reſpeito auião de padecer o moradores muitos males, principalmen te os que com elle ſe mancommunaſſem pelo que ou ſe deixaſſe eſtar em ſua caſa que elle lhe mandaria paſſaporte dos ſe nhores do ſupremo Concelho, que já lh auiaõ promettido, ou para eſtar mais ſe guro, ſe vieſſe para dentro do Arrecif aonde ſeria bem tratado, & eſtimado d todos aquelles ſenhores, & eſtaria ſe ſobreſaltos em quanto aquella paruoiſ duraſſe, a qual não auia de durar muit dias.

Porem Bernardino de Carualho com era homem ſagaz, & prudente, & de ma duro juizo, & purificado entendimen to, & vendo que tinha mandado a Por tug

ıgal dous filhos seus a seruir na guerra Sua Magestade,chamados Antonio de Carualho,& Bernardino da Cunha de Andrada, os quaes ocupauão hum o cargo e Capitão,& outro de Alferez, por não erder o bom seruiço,que a Sua Magestade auia feito, & por sustentar a honra, fidelidade,que a seu Rey,& Senhor deuia, não quiz condescender às persuaçoens de seu irmão Sebastião de Carualho,antes tratou logo de hir em seguimẽto de Ioão Fernandes Vieira, como de ffeito o fez, leuando consigo a hum sò lho que consigo tinha, chamado Manoel Alures de Carualho, o qual na ocaaõ que tiuemos da victoria dos Taboaes o fez valerosamente, & como filho e quem era;& despedindose Bernardino e Carualho de Manoel Camelo de Quioga lhe disse (dandolhe hum apertado braço.) *Ficaiuos embora amigo, porque meu mão eu o não tenho por tal, nem me preso de nomear por irmão,porque o seruiço delRey, o mor da patria,& principalmente a honra de eos,nos peitos nobres andão em primeiro luar. Eu me vou para o mato,porem eu vos cerfico, que esta minha hida soe daqui muito nge,nas vltimas partes de Europa.*

No principio do mes de Iulho preparaõ os do supremo Concelho huma ao, & a mandaraõ à Bahia com huma mbaixada ao Gouernador General Anonio Telles da Sylua, & para descuirem debaixo desta capa de embaixaa, se estaua na Bahia alguma armada e Portugal: & mandaraõ por embaiadores a Theodosio de Estrate Sargeno Mór,& Gouernador do forte do Ponal de Nazareth do Cabo de Sancto Auustinho,& a Balthezar Vandforte, que uia sido Fiscal, & de presente era hum os do Concelho politico,os quaes amos sabiaõ falar a lingua Portuguesa. Os quaes chegando à Bahia deraõ cona ao Gouernador General Antonio elles da Sylua do alcuantamento de oão Fernandes Vieira em Parnambuco, de tudo o mais que se passaua, & lhe zeraõ protestos de que elle dito Gouernador Antonio Telles da Sylua não fauorecesse esta traiçaõ, & alcuantamento,nem lhe fizesse guerra, pois estauaõ em treguas,porque fazendolhe elle guerra, ou mandando socorro a Ioão Fernandes Vieira, protestauão de mandar vir huma armada de Olanda, com a qual não sómente passassem a cutelo a todos os moradores de Parnambuco,como rebeldes,& traidores, mas tambem lhes fossem a tomar a Bahia, & que jà em Parnambuco se dizia publicamente, que em socorro de Ioão Fernandes Vieira eraõ partidos da Bahia, & auiaõ passado o Rio de São Francisco o Tenente de General Andre Vidal de Negreiros, & os Capitaens Paulo da Cunha, Pedro Caualcanti,Lourenço Carneiro, Antonio Alures Tição, Ascenso da Sylua, & outros mais,com grande numero de soldados.

Ouuidas todas estas razoens, mandou logo o Gouernador General Antonio Telles da Sylua chamar ao Tenente Andre Vidal de Negreiros,& aos mais Capitaens atraz nomeados, & tanto que os teue diante dos embaixadores, lhes respondeo desta sorte. *Os senhores do supremo Concelho, como não sabem outros primores mais que mercadejar, & tratar de seu interesse, não se lhes dá nada de vsar de traiçoens, & aleiuosias, & quebrar a palaura aos Reys, & Principes Christãos, & mais a hum tão primoroso, & poderoso como he elRey Dom Ioão o Quarto meu Senhor, o que bem se tem visto em quantas traiçoens, & aleiuosias lhe tem feito neste Estado do Brasil, & no már desta parte da linha, despois de celebradas as treguas,& destes agrauos pudera eu ter tomado boa satisfação, se mo não impedira o mandado expresso que tenho de Sua Magestade,que conserue a amizade,& paz com os Olãdeses de Parnambuco: porem tambem me mãda que me vigie,& esteja de sobreauiso, porque não se pode ter muita confiança de fidelidade em mercadores, & que tome exemplo do q elles tẽ feito,q no tempo de pazes celebradas, lhe forão á falsa fé tomar Angola,São Thome, & o Maranhão, & que de presente mandauão a elle dito Gouernador embaixada chea de embustes,& mentiras, dizendo que o Tenẽte*

Andre Vidal de Negreiros, & os mais Capitaens nomeados auiaõ já paſſado o Rio de Saõ Franciſco com grandes tropas para Parnambuco, ſendo que todos eſtauaõ alli na Bahia, como os viaõ diante de ſeus olhos, & que a quẽ naõ ſe lhe daua de mentir com taõ pouco pejo, menos ſe lhe daria de quebrar a palaura prometida a S. Mageſtade, pelo que elle lhes fazia a ſaber, que ou auiaõ de deixar de tyrannizar aos moradores de Parnambuco, naõ lhe roubando ſuas fazendas, oprimindo ſua liberdade, & impedindo o culto diuino, ſegundo a Religiaõ Catholica Romana, como lha impidiaõ, ou elle lhe auia de fazer guerra a fogo, & a ſangue, & aſsim o juraua por a Cruz de S. Ioaõ que tinha nos peitos, ainda que ſoubeſſe que S Mageſtade lhe auia de mandar logo cortar a cabeça por deſobediente a ſeus mandados.

Ouuindo iſto, reſponderão os dous embaixadores. Illuſtriſsimo Senhor, os noſſos ſuperiores do ſupremo Concelho, nunca deraõ verdadeiro credito, de que Voſſa Senhoria lhe poderia mandar fazer guerra, porem como o pouo todo fala, forçoſamente auiaõ ter receios: & por iſſo nos mandaraõ pedir a Voſſa Senhoria da parte dos Senhores da Illuſtre Companhia das Indias Occidentaes, & juntamente da parte de Sua Mageſtade elRey Dom Ioaõ, que Voſſa Senhoria mande aquietar os moradores de Parnambuco, & prender a Ioaõ Fernandes Vieira, porque elle preſo todos os mais ſe aquietaraõ; & para eſte effeito prometem os ſenhores do ſupremo Concelho paſſo franco, & liure por ſuas terras de Parnambuco, a todas as tropas que Voſſa Senhoria mandar para beneficio de paz, & quietaçaõ da terra. Ao que o Gouernador Antonio Telles da Sylua reſpondeo. Eſſes ſenhores do ſupremo Concelho, como tem feito muitas traiçoens a S. Mageſtade, & muitas extorſoens, & agrauos aos moradores de Parnãbuco, ſuas maldades lhes trazem as conſciencias perturbadas, & os fazem temer, & arrecear; hora eu ſupoſto que entendo que me enganão, me quero deixar enganar por eſta vez; vaõſe para Parnambuco, & digaõ aos do ſupremo Concelho, que dentro em quinze dias pouco mais, ou menos, eu mandarei aquietar os moradores de Parnambuco, & prender a Ioaõ Fernandes Vieira, & entregalo preſo no Arrecife, para que elles o mandem a Sua Mageſtade, com as culpas que tem cometi-do, para que o dito ſenhor Rey o mande caſti-gar. E com iſto deſpedio aos embaixa-dores.

Deſpediraõſe os embaixadores d[o] Gouernador para ſe fazerem à vela n[o] ſeguinte dia pela manhaã, & naquell[a] noite buſcou o Sargento mòr Theodo-ſio de Eſtrate ordem para ſe auiſtar co[m] o dito Gouernador ſecretamente, & tan-to que ſe vio em ſua preſença lhe falo[u] deſta ſorte. Illuſtriſsimo Senhor, Voſſa Se-nhoria ha de ſaber, que tanto que eu ſoube qu[e] Sua Mageſtade elRey Dom Ioão o Quarto to-mou poſſe da Coroa, & ſceptro do Reyno, & Monarquia de Portugal, logo em meu coraça[õ] ſe aſcenderaõ huns grandes deſejos de o hir ſeruir na guerra contra elRey de Eſpanha, & pretendi pór por obra, mas nunca os ſenhore[s] do ſupremo Concelho do Arrecife me quizerã dar licença para me embarcar, pela muita ne-ceſsidade que tinhão de minha aſsiſtencia e[m] Parnambuco, a reſpeito dos honrados cargos [que] tenho ocupado, & a experiencia que tenho n[a] milicia. Hoje de preſente ſou Capitão, & Co-mendor do forte do porto do Pontal de Naza-reth no cabo de S. Auguſtinho, que he hum por-to dos mais principaes da Capitania de Par-nambuco, Ioão Fernandes Vieira ſabendo o[s] deſejos que eu tinba de ſeruir a elRey D. Ioa[õ] me ſolicitou de hum anno a eſta parte, por tre[s] vezes, com boa copia de dinheiro, & larga[s] promeſſas, para que eu lhe entregaſſe a dita for-taleza, & eu o fui entretendo com humas con-fuſas, & acauteladas eſperanças, por quant[o] não me aſſeguraua que podiaõ ſeus intentos al-cançar glorioſo fim; porem neſte tempo ten[ho] viſto os extraordinarios agrauos, & afronta[s], roubos, crueldades, & tyrannias, que os Olã-deſes Gouernadores de Parnambuco tem fei[to] aos moradores; & que elles obrigados da pur[a] neceſsidade, & afliçaõ, não tinhão outro reme-dio, ſenão rebelar, & leuantarſe, & tomar a[s] armas contra os Olandeſes. Agora vejo que [o] pouo eſtá leuantado, & Ioaõ Fernandes Vie[ira] já retirado para os matos com grande trop[a] de ſoldados ajuramentados a morrer na em-preſa, ou a liurarſe do catiueiro, em que eſta[õ], & vejo que Ioão Fernandes Vieira, & tod[os] os que o ſeguem, não fazem caſo de fazenda[s]

ne.

em molheres, nem filhos, & se vão ajuntando n hum corpo, para darem sobre os Olandeses: elo que me offereço à Vossa Senhoria; para se entregar a fortaleza de Nazareth, & nisto ão auerá falta, a lei de Christão, & Catholico ue sou, & filho de paes Catholicos; & por este eruiço não quero premio algum, senaõ que aiba Sua Magestade o animo, que eu tenho de seruir; & sobre isto que prometo, espero em eos de lhe fazer muitos seruiços nesta empre- a da liberdade, que Ioaõ Fernandes Vieira tẽ rincipiado. O Gouernador Antonio Tel- es da Sylua lhe agradeceo muito o bom elo que mostraua de seruir a Sua Ma- gestade, & lhe prometeo a remuneraçaõ seu tempo.

No seguinte dia, tanto que appareceo a uz do dia; sahiraõ os dous embaixado- es do porto da Bahia, & com vento em oopa chegaraõ em tres dias ao Arreci- e, aonde contaraõ aos do supremo Con- celho por extenso tudo o que auião paf- ado com o Gouernador Antonio Telles a Sylua, & disseraõ que era hum homẽ nui prudente, & sagaz; & circunspecto, sobretudo mui seuero, determinado, & esoluto; tambem contarão em como no orto da Bahia auia muitas embarca- oens, porem que tudo eraõ naos, nauios, carauelas mercantis; & que sómente iraõ alli hum galeão de guerra, o qual era de Saluador Correa de Sà de Benaui- les, que estaua para hir para o Reyno, a- companhando a frota dos assucares, de que os nauios, & carauelas estauaõ car- regadas; finalmente disseraõ que o Go- uernador Geral lhes prometera de man- dar dentro em quinze dias aquietar aos moradores de Parnambuco, & a prender a Ioão Fernandes Vieira; com esta repos- ta ficaraõ os do supremo Concelho mui satisfeitos, entendendo por esta via que se fariaõ senhores de todo o Brasil, matã- do com engano, & traição aos soldados que viessem da Bahia, que para boa ra- zão auião de ser os melhores, & mais praticos na guerra; & mortos elles hiriaõ sobre a Bahia, & a ganhariaõ a maõs la- uadas, & em Parnambuco tomariaõ vin- gança de todos os que foraõ ajuramen- tados no aleuantamento com Ioão Fer- nandes Vieira, como não tiuessem donde esperar socorro.

E logo sem mais tardança mandaraõ chamar a Ioaõ Blar, o mais cruel, & des- humano homem, que dos de sua naçaõ entrou em Parnambuco, & o constitui- rão em Capitão mòr, & lhe derão trezen- tos soldados armados todos de clauinas, & espingardas, para não se sentir o cheiro do murrão, & lhe derão mais duzentos negros da terra, Indios Pitiguares, cha- mados Cabocolos Brasilianos, grandes inimigos do nome Portugues, & lhe mã- daraõ que com esta gente sahisse de noi- te do Arrecife, & fosse aos mocambos do Borralho, aonde estaua escondido Ioão Fernandes Vieira com os de sua parcia- lidade, & o trouxessem viuo preso em al- gemas, & matassem a todos os que com elle estauão. O Padre Frei Manoel alcã- çou esta cruel determinação, que lha de- clarou hum Iudeo de naçaõ, a quem elle andaua catequizando com muito cuida- do, para o reduzir à lei de Christo nosso Senhor, & bautizalo, como jà o tinha fei- to a outros sete da mesma naçãoHebrea, dous dos quaes auia mandado para Por- tugal ao Inquisidor mòr por via da Ba- hia, & do Gouernador Antonio Telles da Sylua, por elles lhe pedirem que queriaõ hir a viuer a Portugal, aonde se guarda- ua a lei de Christo inteiramente; & este Iudeo como não lhe faltaua mais para serChristão, que o sancto bautismo, decla- rou o intento dos Olandeses ao Padre Frei Manoel seu mestre catequizante, o qual logo mandou auiso a Ioão Fernan- des Vieira, que se preparasse, ou mudasse de posto, porque o inimigo guiado de dous malsins traidores o hia buscar, & este auiso lhe mandou por o Padre Ma- noel Ribeiro morador na Varsea, o qual o fez com muita pontualidade, & por quanto não pode ser o portador por an- dar mui enfermo, fez o auiso por duas pessoas de confiança, que hião, & vinhão ao mato com as nouas das determina- çoens do inimigo.

Logo Ioão Fernandes Vieira fez aba-

lar a gente que consigo trazia, & foi tomar outro postoem hum mato mais secreto, & prouco todos os caminhos, & atalhos de boas centinellas, & mandou recado ao Capitão Antonio Dias Cardoso, o qual estaua escondido na mata do Brasil, que logo descesse para baixo, & se viesse a vnir com elle; o qual veio com muita diligencia, & trouxe consigo quarenta & dous soldados mui bem armados com armas de fogo, & mui praticos na guerra, & mui animosos para qualquer empresa de importancia.

Partio Ioão Blar do Arrecife em busca de Ioão Fernandes Vieira, & em passando o arraial velho lhe chegou hum auiso de hum traidor, que com rebuço de fiel amigo andaua em companhia de Ioaõ Fernandes Vieira, no qual lhe mandou dizer em como Ioão Fernandes Vieira auia mudado o alojamento para outro mato mais retirado, pelo que se detiuesse mais tres, ou quatro dias até o segundo auiso; visto isto deixou Ioão Blar o caminho dos Apopucos que leuaua, & tomou o caminho do Caytè, que passando o Rio Beberibe pela mata vai a dàr nos Rios Paratibe, & Iaguaribe, & fazendas de D. Magdalena, & estrada direita para Iguarasù, & foi roubando a todos os moradores por onde passaua, espãcando a hũs, & mandando matar a outros, & permitindo a seus soldados, & aos Gẽtios Brasilianos, que forçassem as donzelas, & as casadas, & entrassem por as Igrejas, & as xaqueassem, & quebrassem as Sãctas Imagens de Christo nosso Senhor, & da Virgem Maria, & dos outros Sanctos, com tanto desaforo, q̃ me não atreuo a escreuelo, porque mo impedem as muitas lagrimas, que neste passo me cahem dos olhos, & tambem porque não quero offender as piadosas orelhas dos fieis Christaõs, especificando cada hũa de por si, as grandes crueldades, que este lobo carniceiro executou, & fez executar nos miseraueis, & tristes moradores, homens, & molheres, & até nos mininos innocentes.

Tanto que o Capitão Antonio Dias Cardoso chegou ao Mocambo aonde estaua Ioão Fernandes Vieira, logo Ioaõ Fernandes Vieira o nomeou por Sargẽto mòr de toda a gente do bando da restauraçaõ da liberdade; tomouse conselho do que se auia de fazer, & o Gouernador Ioão Fernandes Vieira se resolueo em sahir a publico, & dàr copia de si, deliberãdo a romper por todos os trabalhos, & perigos. Começou a marchar com duzẽtos & sincoenta homens, & trinta negros Minas para Maciape, aonde se lhe ajuntou o Capitão do Campo Francisco Ramos, & o Capitão Braz de Bairros com quarenta homens bem armados, & logo os seguio o Capitão Cosmo do Rego cõ sincoenta homẽs, & o Capitão Ioão Barbosa; alli esteue o Gouernador Ioão Fernandes Vieira sinco dias tratando das cousas importantes para a guerra, & mãdou officiaes, que ajuntassem os moradores, & deu cargo de Cabo de Cõpanhias para este ministerio ao Padre Simão de Figueiredo, por auer sido Capitão antes de ser Sacerdote, & entẽder bem as cousas da milicia, & por sua boa diligencia, & dos mais officiaes, se lhe ajuntarão em tres dias oitocentos homens na freguesia de S. Lourenço da Moribara, os quaes com grande zelo da Fé de Christo nosso Senhor, & da liberdade da patria, não reparарaõ em desemparar suas casas, molheres, & filhos, deixandoos ao rigor do inimigo, & encomendandolhes que se escondessem por os matos em quãto duraua aquella tribulação, a qual não podia durar muito, pois a guerra se fazia por a honra de Deos, & por a defensaõ da Fé Catholica, & dos fieis Christaõs, & verdadeiramente q̃ os moradores desta freguesia saõ merecedores de que S. Magestade os fauoreça, & lhes faça muitas merces pelo animo que mostraraõ, & o exemplo que deraõ a todos.

A estes moradores, porque estauão os mais delles desarmados, mandou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira prouer de chuços, facoens, & de algũas armas de fogo, que logo se concertaraõ, porque de estarem escondidas, & ao rigor do tempo estauão ferrugentas, & desconcertadas.

Teue

eue q nosso Gouernador noticia em
omo hião quatorze Flamengos à po-
oaçaõ de Saõ Lourenço a buscar fari-
ha,& mandouos esperar ao caminho,por
s Capitaens Paulo Veloso, & Francisco
Lisboa,& os mataraõ, & lhe tomaraõ
s armas,& a poluora que leuauaõ, que
os foi de muito proueito; mandouse as-
gurar o campo, & ao outro dia mar-
hamos para Saõ Lourenço com todo o
orpo da gente,que fazia numero de no-
ecentos homens,a fora mulatos, & ne-
ros;aonde por o tempo fazer seu deuer,
fer no coraçaõ do inuerno, & a chuua
ontinua, & os rios hirem de foz em fo-
,não fizemos alli cousa de considera-
aõ,mais que ajuntar farinha,& gado pa-
a sustentaçaõ de soldados.

O Gouernador das armas Olandesas
Henrique Hus,que estaua com seu exer-
ito em Pojuca, aonde seus soldados xa-
uearão toda a pouoaçaõ, & mataraõ a
rancisco Godinho, & ao Ermitaõ de S.
uzia por a culpa de auer tangido o sino
missa, achacandolhe que daua rebate à
ossa gente; despois que Henrique Hus
eue roubado a nossa gente de Pojuca,
andou deitar bando que todos os mo-
adores que se quizessem tornar para suas
asas, o podiaõ fazer dentro em tres dias
orque elle lhes prometia segurança das
idas,& fazendas,& que para isso lhes da-
a seus passaportes,com o que algũs por
ão morrerem por os matos ao desempa-
o,se tornaraõ para suas casas, aonde a-
harão sòmente as paredes, & telhados,
as caixas,& cadeiras,que os Olandeses
ão puderão carregar às costas.

Vendo outrosi que não se podia en-
ontrar com Amador de Araujo, o qual
endo que tinha pouca gente, & sem ar-
ias,& que não podiaõ brigar em forma,
defenderse,se auia retirado para os ma-
os,nos quaes se elle dito Henrique Hus
ntraua se auia de ver perdido, & desba-
atado;& finalmente sendo alli auisado
or os do supremo Concelho, em como
oão Fernandes Vieira tinha sahido à
ampo,& estaua posto em som de guer-
a,tratou logo de o hir buscar, & para is-
so se sahio de Pojuca com toda sua gẽte,
& veio ajuntando a si os soldados que es-
tauão no presidio da Villa de S. Antonio
do Cabo,& na Moribeca mãdando rou-
bar por os seus soldados, & Indios Brasi-
lianos a todos os moradores por onde
passauao; & gastou mais de dez dias na
jornada, por respeito das grandes cheas
dos rios, & terribel inuernada.

Teue Ioão Fernandes Vieira auiso em
como o Gouernador das armas Olande-
sas Henrique Hus o hia buscar a S. Lou-
renço com grande exercito, & que por
a parte do sertão vinha tambem marchã-
do o Capitão mòr,ou para melhor dizer
o tyranno mòr Ioaõ Blar com a sua tro-
pa,para acolherem em meio a nossa gen-
te,& a degolarem, sem escapar nenhum
com vida;& assim tomando conselho so-
bre o negocio,resolueraõ Ioão Fernandes
Vieira, & o seu Sargento mòr Antonio
Dias Cardoso,que não nos estaua a cõto
o esperarmos alli ao inimigo, & assi pas-
sou a nossa gente toda ao engenho de
Fernão Soares da Cunha na Moribara
pequena,passando com muito trabalho o
Rio Capiuaribe em duas jangadas; & a
mais da gente a nado,por estar o Rio mui
cheo;& alli o P. Ioaõ de Araujo Coadju-
tor de S.Lourenço, despois de auer dei-
xado sua casa,& moueis ao rigor do ini-
migo;perdeo o seu cauallo,que se lhe a-
fogou na passagem, & com andar mui
enfermo,nunca deixou de nos acompa-
nhar por aguas,lamas, & as mais desco-
modidades desta jornada,que foraõ mui-
tas,& terribeis.

Do engenho de Fernaõ Soares da Cu-
nha,marchou a nossa gente para o enge-
nho de S.Ioaõ,fazenda de Arnao de Olã-
da,o qual nos agasalhou com muita abũ-
dancia,& grande despesa de sua fazenda
em tres dias,que alli nos detiuemos; & se
mancomunou com nosco elle, & seus fi-
lhos;& dalli mandou o Gouernador Ioão
Fernandes Vieira ao Padre Simão de Fi-
gueiredo com quatorze homens ligeiros
a reconhecer aquelle sitio, & a pòr senti-
nellas por os caminhos, & chegando ao
Rio Tapucurâ, vendo que hia cheo de-
masiada-

maſiadamente,ordenou que ſe fizeſſe huma jãgada com hum vai,& vem de Cipòs, a qual fez por ſuas mãos o Capitaõ Ioaõ Barboſa de Souſa,'por ſer mui engenhoſo,& ſobretudo mui animoſo, & ſofredor de trabalhos ; & neſta jangada paſſaraõ todos os noſſos ſoldados de oito em oito, & de dez em dez,à viſta de Ioão Blar, o qual eſtaua com o ſeu exercito da outra parte,entre huns matos , & chegamos a caſa de Manoel Fernandes da Cruz,aõde não nos detiuemos mais que hũa noite, nem o noſſo Gouernador quiz comer couſa de ſua caſa, nem dormir dentro nella,& ſe agaſalhou na Ermida do engenho,& o leuou conſigo', moſtrandolhe roim ſemblante,por as grandes ſoſpeitas que auia de que elle auiſaua ao inimigo de tudo o que entre nòs ſe paſſaua.

No engenho de Arnao de Olanda ficou como de vigia o Capitão Coſmo do Rego com ſincoenta homens, ſobre o qual deu de noite, & de ſobreſalto Ioaõ Blar com toda a ſua gente,ſendo guiado por hum mulato traidor que ſabia bem aquelles atalhos;& como o Capitão Coſmo do Rego eſtaua deſcuidado,& confiado em que por tão aſperos matos, & tantas lamas,& não trilhados caminhos,não poderia alli vir peſſoa humana ; não teue lugar de ſe pór em defenſaõ,nem brigar, porque ſe lhe eſpalharaõ os ſoldados; porem ainda os ajuntou no melhor modo que pode; & rompendo por entre o inimigo ſe veio a incorporar com a noſſa gente. Da caſa de Manoel Fernandes da Cruz marchou Ioaõ Fernandes Vieira cõ muito trabalho para a caſa de Melchior Rodrigues Còuas,com o noſſo exercito, aonde nos detiuemos vinte & dous dias eſperando pelo inimigo para brigarmos com elle: & neſte meio tempo he bem q̃ digamos o que paſſou no Arrecife, & as couſas que mais ſucederaõ.

Em quanto o Gouernador Ioão Fernandes Vieira ſe deteue com a noſſa gẽte,publicaraõ os do Concelho ſupremo do Arrecife hum bando, & tyranno edital,pelo qual mandaraõ,que todas as molheres dos moradores que ſe auiaõ retirado com Ioaõ Fernandes Vieira para os matos,foſſem dentro em ſinco dias naturaes proxime ſeguintes em buſca de ſeus maridos com ſeus filhos,& filhas, ſobpena de morte,a fogo,& ſangue , & perdimento de ſeus bens, & que paſſado eſte termo de ſinco dias, ſenaõ vſaria de clemencia,nem piedade com aquellas que tendo ſeus maridos,irmãos, ou filhos auſentes,ſe achaſſem em ſuas caſas. Conſidere agora o pio leitor o que fariaõ as pobres,& miſerau eis molheres,vendo ſeus paes,maridos,irmãos, & filhos auſentes, ſem ſaberem as paragens aonde eſtauaõ, vendoſe sòs,& deſemparadas, & no meio do rigor do inuerno,ſem mantimento para ſe ſuſtentar entre as ſyluas horridas dos matos;& vendo que a tyranna eſpada do inimigo eſtaua jà ameaçando ſeus peſcoços,& gargantas;hũas ſe proſtrauaõ de joelhos, & com as maõs leuantadas ao Ceo, & os olhos arrazados em lagrimas,pediaõ a Deos perdão,& miſericordia,outras com os Roſarios da Virgẽ Maria nas mãos, os paſſauaõ huma, & muitas vezes, outras ſe abraçauaõ com os innocentes filhinhos, & com ſoluços, & gemidos ſe deſpediaõ delles,outras cahiaõ deſmaiadas em terra ſem dàr acordo de ſi, outras que nunca auiaõ ſahido de ſuas caſas,ſenaõ era no tẽpo da Quareſma,ou nos dias das feſtas principaes à Igreja,& ainda entaõ arrimadas em pagens,por naõ cahirẽ;vendoſe neſte aperto,& eſtreitura arremetiaõ com o ſubito temor a entrar por entre os matos,& alli ſe punhão aos pès das primeiras aruores que achauão , pedindo a miſericordia a Deos,& a protecçaõ, & emparo à Virgẽ Maria,& aos Sanctos,de quem eraõ mais deuotas;porque de outra parte naõ eſperauaõ que lhe pudeſſe vir ſocorro , nem remedio.

Acudiraõ a verſe podiaõ aplacar, & modificar eſte tão grande rigor,& tyrannia,Gaſpar de Mendonça ſenhor dos Apopucos,& Luis Braz Bezerra,& Manoel Ribeiro de Sà,& Manoel Ioão de Paiua, & Lourenço Guterres:& para eſte effeito foraõ buſcar ao Padre Meſtre Fr.Manoel

do

o Saluador,a quem sabião que os Olandeses tinhaõ grande respeito, & veneraaõ,por sua grauidade, & letras, & por ua louuauel,& exemplar,& honesta via,oqual por muitas vezes auia cõ suas oas razoens mitigado a furia dos Olãesfes em outras ocasioens trabalhosas,& utras vezes fazia que estes crueis inimi;os suspendessem as rigurosas sentenças ue contra os Portuguesfes fulminauaõ; tão respeitado era este Padre de todos s Olandeses,grandes, & pequenos, que uando elle passaua pela Cidade Mauriea,& Arrecife, as molheres lhe faziaõ iesura,& os homens se desbarretauaõ,& s meninos,& meninas de pequena idae,lhe vinhaõ a beijar a mão; & se a caso ste dito Padre hia apressado a negociar lguma cousa de importancia, os meniōs Flamengos hiaõ correndo detraz elle,chamando a vozes, até que elle esperaua,& lhe daua a mão a beijar, & enaõ se tornauão mui contentes; sendo q por as ruas passauão algunsReligiosos, u Clerigos nossos, os mesmos meninos ie diziaõ palauras injuriosas: *Rut Papa, squelmen, hurquent; dedúuel.* Que monta into como dizer;vai fora Papista,velhao,filho de puta,& diabo; & jà pode ser ue este respeito,& affeiçaõ,que os meninos mostrauão ao Padre Fr. Manoel na eria da continua vista, & visinhança, q criaõ com elle,ou porque muitos delles raõ seus afilhados,que os auia bautizao,porque quando o pai era Catholico, irtaua a criança que lhe nacia; & sem a iolher Lutherana,ou Caluinista o saber, trazia ao Padre Frei Manoel, para que ia bautizasse,& o mesmo fazia a molher ue era Catholica, às escondidas do mado herege;& muitos Catholicos, prinipalmente os Francefes,acudiaõ secreamente a ouuir missa nos dias festiuaes, a casa do dito Padre, aonde dizia missa m hum oratorio,às portas fechadas; & azendolhe hum dia hum menino de dez nnos endemoninhado, o dito Padre lhe z os exorcismos da Sancta Igreja Roiana,& sendo asfsim que quando entrou o oratorio não auia dez homens que pudessem ter mão nelle, & vindo todos admirados das horridas visagens que fazia, & temerosos dos segredos que descubria,na terceira vez que o dito Padre lhe fez os exercismos foi Deos seruido por sua misericordia que o demonio se sahio fora daquelle corpo, & o menino ficou liure,& saõ,&os que com elle auiaõ vindo,se tornaraõ para suas casas, jà renunciadas as falsas seitas de Caluino, & Luthero, & protestando de viuer na Fe Catholica Romana,porque o dito Padre lhes fez huma pratica, na qual lhes declarou os erros em que viuiaõ, & despois disto os mais delles vinhão a buscar o dito Padre,para que os instruisse no caminho da verdade;& como isto hia passando de mão em mão,hũs dauão exemplo aos outros a que lhe tiuessem respeito.

Tanto pois que Gaspar de Mendonça, & os mais a traz nomeados, contaraõ ao Padre Frei Manoel do Saluador o a que vinhaõ ao Arrecife,elle se foi em sua cõpanhia,& entraraõ todos com elle no supremo Concelho, & os que alli asfsistiaõ (deixando aos mais ficar em pé) derão cadeira junto a si ao Padre,& com muita cortesia lhe mandarão que falasse no que pretendia daquelle Tribunal; o qual lhes começou a falar desta maneira. *Lembrados deuem estar Vossas Senhorias dos assentos, & capitulaçoẽs,que o Senhor Principe Ioão Mauricio Conde de Nasao, & Vossas Senhorias; se obrigaraõ a guardar aos moradores desta Prouincia,na dieta,que com os principaes homens desta terra celebraraõ,pois para isso os chamaraõ a todos,as quaes capitulaçoens, & prometimentos nos começaraõ a quebrar, antes que o dito Senhor Conde se partisse para Olanda, & despois de sua partida nenhũa cousa das prometidas se nos guardou: antes a bandeiras despregadas se nos quebrou tudo o prometido, & jurado, & sobre isso foraõ molestados os moradores com tantas,& injustas vexaçoens, & agrauos,como eu por algũas vezes o vim estranhar a Vossas Senhorias, & o vim a estranhar neste supremo Concelho, & prometendome sempre que em tudo porião o remedio conueniente,nunca este remedio chegou: por a qual razão os moradores,como desesperados, se tem leuantado,*

leuantado, & tomado as armas para se defenderem, com resoluçaõ de morrerem na demanda; agora sou certo em como Vossas Senhorias mandaraõ pedir ao Gouernador Gèral deste Estado Antonio Telles da Sylua, que quizesse mandar a paziguar este leuantamento o que elle prometeo fazer entre breues dias, & pois os moradores desta terra atè agora não tem feito outros males, nem desaforos, senão he o terẽse retrahido para os matos, não tem Vossas Senhorias razão de mandar executar as crueldades, que os seus soldados vão vsando com os moradores que se tem ficado em suas casas debaixo de seus passaportes, nos quaes comprados por seu dinheiro Vossas Senhorias lhes prometẽ de os defender, & guardar de inimigos cõ todo o cuidado possiuel; & o mundo está vendo que esta guarda, & defensa, he roubalos, & matalos, & obrigalos com semrazoẽs a que tãbem se vão para os matos; & se hũa vez se forem tarde ande tornar, ou nunca; & quando outra cousa não puderem fazer, estão deliberados a queimar todos os canaueaes, & engenhos, & retirarse para a Bahia, deixando esta terra em tal estado, que em muitos annos naõ possaõ os Senhores Olandeses tirar della fruito, nẽ proueito, & assim á pura necessidade, & os excessiuos gastos, sem ganancia, obriguem a Vossas Senhorias a deixar a terra, & tornarse para suas terras.

O Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua não poae tardar muitos dias em mandar apasiguar este aleuantamento, & prender aos que foraõ cabeças desta facção, pois Vossas Senhorias lho mandarão assim pedir, & lhe derão licença para que pudesse mãdar aqui ministros de guerra a pòr tudo em paz. Todas as Monarquias do mundo, segundo o contão as antigas, & modernas historias, se conseruarão por amor, & beneuolencia dos Reys, & Monarquas para com seus vassallos; & tãto que começarão a vsar de crueldades, tyrannias, & rigores, quando parecião que estauão mais fixos, & estaueis; de repente derão consigo em terra, & do mais excelso de suas glorias se vierão a achar no mais profundo abismo das mizerias. Os Portugueses tem hũa natureza, & condição mui differente de muitas naçoens do mundo; a qual he; que sofrem com paciencia, & animo inteiro todos os agrauos, & perdas de seus bens, & ainda de suas vidas, porem en lhe tocando em desacatos feitos a suas molheres, & filhas, por nenhum modo o sabem sofrer, sem tomar vingança, pelo que Vossas Senhoria não se atreuão a maltratar, & agrauar a molheres, que não tem culpa no que seus paes & maridos fazem, porque se poem em risco d terem guerra com Portugueses em quãto esta memoria durar. Como he possiuel que em sinc dias naturaes vão as molheres aonde esta seus maridos, pois não sabem aonde estão, & quãdo o souberão, como hão de hir por os caminhos, & matos, andãdo tudo cheo de soldados Flamengos, & de Indios Pitiguares, os quaes forção, & injurião às que estão em suas casas em companhia de seus paes, & seus maridos, & que se pode esperar que fação com as que acharem sòs, & sem companhia? Sinco dias he hum termo mui apertado, pelo que Vossas Senhorias suspendão este edital que tem publicado, ou lhe alarguem mais o tempo, porque não hade ser bẽ aceito entre os Principes Christãos est a crueldade vsada com as molheres innocentes; & se seus maridos, paes, & irmãos, tem cometido culpa, para isso tem Vossas Senhorias soldados, & armas, mãdem os buscar, & matemnos; & inda isto não cabe em razão despois de auer mãdado pedir ao Gouernador Gèral que mãde apasiguar aos moradores, & auendo elle prometido que assim o fará com muita breuidade.

Ouuirão os do supremo Concelho estas, & outras muitas razoens, que o Padre apontou, & logo cheos de ira, & colera, disseraõ que não auiaõ de reuogar o edital, senão que se as molheres se não fossem para onde estauão seus paes, & maridos, auiaõ de morrer todas, como estaua decrerado; ao que o Padre respõdeo, que tomaua a Deos por testimunha de como lhes auia feito esta aduertencia, & requerimento; & querendo nós sahir do Concelho, hum dos que alli estauaõ presidindo, chamado Ioão Boletrate, fez assentar outra vez ao Padre, & lhe mostrou huma carta de Ioaõ Fernandes Vieira chea de desgarros, & ameaços, & que naõ se cansassem em o mandar buscar, porque em breues dias elle os viria buscar a elles, & outras muitas cousas em resposta

de

algumas palauras injuriosas,& ameaças que lhe auiaõ contado, que elles dis ministros auiaõ falado, & feito cona,& em menoscabo de sua pessoa,& hõ;& tambem se alargaraõ muito em pauras injuriosas contra o dito Ioaõ Fernandes Vieira,& no fim resolueraõ,dizẽ. *Não cuide Ioaõ Fernandes Vieira que todos que andaõ em sua companhia,saõ seus amis,& lhe guardão fidelidade,porque tambem com elle andaõ amigos nossos particulares, que nolo ande entregar nas mãos,ou viuo, ou morto.* E replicandolhe o Padre Frei Manoel,que não podia ser que Portugues algum cometesse tal aleiuosia, saluo fosse algum herege,que esquecido de Deos, & a conta estreita que lhe auia de dàr, tiesse jà entregue a alma ao demonio;ouido isto meteo o Bolestrate a mão na albeira, & tirou huma carta escrita por Antonio Caualcãti,& a meteo nas mãos o Padre para que a lesse; a qual com quiualentes palauras,dizia em hum capitulo desta maneira.

Vossas Senhorias não recebão paixaõ,nem se inquietem,por quanto a cabeça principal, hũa molher que gozou o titulo de mãi dos doze Patriarchas filhos de Iacob,pela qual se vio Ioseph adorado no Egypto em comprimento do sonho de q̃ se auia de ver adorado do Sol,& da Lua, & de onze estrelas: esta darà em terra com a statua de Nabucodonosor, & quando ella naõ for bastante naõ faltará outro caminho mais facil,& secreto,& cahida a cabeça, logo todo o corpo se desfará em pó,& em cinza. Bem conheceo o Padre que esta molher de quẽ a carta falaua,foi Balla, a qual na Sancta Escritura foi chamada mãi cõmua dos doze Patriarchas,& que debaixo deste rebuço se prometia aos Olandeses,que hũa balla de espingarda,ou arcabuz, tiraria a vida a Ioão Fernãdes Vieira,ou o matarião cõ peçonha,& q̃ logo toda a conjuraçaõ da liberdade se acabaria;porẽ respondeo aos do Cõcelho que não entẽdia aquelle enigma. nem lhe importaua o querer saber o q̃ significaua. O Bolestrate lhe tomou a carta da mão,dizẽdo *Bẽ està, bẽ està,não lea Vossa Reuerẽcia mais por diãte.* Cõ isto nos despedimos do Concelho, & o Padre Fr. Manoel,& Lourẽço Guterres, mandaraõ logo auiso a Ioão Fernandes Vieira,q̃ se vigiasse,& atẽtasse por sua vida,porq̃ a trazia jugada a hum tombo de dado,& porque este auiso foi mãdado por hũa pessoa de quẽ se teue reccio q̃ o descubrisse aos Olandeses,& o P.Fr. Manoel considerou que o mostrarẽlhe os do Cõcelho aquella carta poderia ser para dalli lhe leuantarẽ algũa culpa de auer reuelado o segredo; & como tinha auisado aos nossos de algũs intentos dos Olandeses,& andaua jà mui sobresaltado de que se viesse a saber,& o prendessem,& o matassem,tanto que chegou a sua casa, que tinha na Cidade Mauricea, mandou pôr em caminho a dous negros que possuhia, & mandou para fora das fortificaçoẽs do inimigo em hũa canoa por mâr todos os seus papeis manuscriptos, & fechou as portas de sua casa,deixando nella todos os moueis que nella tinha por não ser sẽdo que se ausentaua;& sahindose passeando com hũ bordaõ na mão,tanto que esteue fora das fortificaçoens, se veio para os Apopucos em companhia de Gaspar de Mendonça,& de Manoel Ioaõ,& Lourenço Guterres;& alli se emboscou,& escondeo entre o mato de hũa ilheta,q̃ està rodeada de agua no assude de Ioão Pessoa,& os Olãdeses,& Cabocolos Brasilianos,lhe xaquearaõ sua casa, sem lhe deixar cousa algũa;porem o Padre resguardou seu corpo,& sua vida,& os Olandeses principaes diziaõ que o Padre Manoel era o maior traidor que elles tinhaõ em Parnambuco,porem que elles o apanharião às mãos. Tratemos agora do que succedeo à nossa gente na mata do Brasil em casa de Melchior Rodrigues Couas.

Tanto que Ioão Fernandes Vieira chegou a casa do Còuas,q̃ era a mais alterosa,& espaçosa q̃ no sertaõ de Parnãbuco auia,& se alojou alli cõ a gẽte que o seguia,começou Antonio Caualcanti(cõ ser hum dos ajuramentados na empresa da liberdade)com outros de sua facção a alborotar o pouo, dizendolhe que o inimigo os vinha seguindo cõ dous exercitos para os tomar em meio,& que sem duui-

da auiaõ de ſer todos degolados, & que ſe quizeſſem peleijar naõ tinhaõ alli commodidade para iſſo, nem para onde ſe pudeſſem retirar, nem çurgioens, nem medicinas para curar os feridos, & que o trabalho das chuuas, & lamas era intoleraucl; & que ſobre tudo não tinhaõ que eſperar ſocorro da Bahia, nem tinhaõ poluora, nem armas baſtantes para ſe defenderem dos Olandeſes, que vinhaõ muitos, & bem armados, & finalmente que a intençaõ do Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira era acolherſe para a Bahia, & leuar conſigo os moradores de Parnambuco, o que não ſe podia fazer ſem que o Olandes os mataſſe a todos no caminho, & que aſsim melhor lhes eſtaua hiremſe todos para ſuas caſas, & mandarem buſcar paſſaportes, os quaes lhes dariaõ os ſenhores do ſupremo Concelho de boa vontade; por a qual razão começou a auer hum motim entre todos, & os mais queriaõ tornarſe para ſuas caſas, & começaraõ de apartar ranchos.

Sobre eſte alboroto teue o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira palauras mui peſadas com Antonio Caualcanti, & com Bernardino de Carualho, & com outros dos mais graues da terra, & eſtiueraõ em riſco de virem às eſpadas. Logo eſta diuiſaõ, & alboroto ſe ſoube no Arrecife, porque de entre a noſſa gente mandauão cada dia auiſos aos Olandeſes; & Sebaſtião de Carualho começou a dizer a bandeiras deſpregadas que Ioaõ Fernandes Vieira auia mandado matar a ſeu irmão Bernardino de Carualho, & a outros porque lhe auiaõ dito a verdade, & que deixaſſe as paruoices, em que andaua metido, trazendo apos ſi aos moradores enganados, prometendolhe ſocorros da Bahia, & liberdade da terra, a qual era impoſsiuel poderſe alcanſar; porem que ſe Ioaõ Fernandes Vieira auia morto a ſeu irmão, que tambem elle auia de morrer cedo, porque ſua morte ſeria logo vingada por ſeus parentes, & amigos que eraõ os melhores, & mais honrados da terra.

Eſtando pois quaſi toda a noſſa gente amotinada em caſa do Couas, chegaraõſe para a parte de Ioão Fernandes Vieira Coſmo de Craſto Paſſos, & ſeu gêro Manoel Caualcanti irmão de Antonio Caualcanti (o qual não ſe falaua com elle por ver ſua pouca fé, & lealdade para com ſeu Rey, & ſua patria) & o Capitaõ Antonio Carneiro Falcato, o Padre Simão de Figueiredo, Luis da Coſta de Sepulueda, Aluaro Teixeira de Meſquita, Amaro Lopes de Madeira, o Padre Ioaõ d'Araujo, Sebaſtião Ferreira, o Padre Frei Ioão da Ordem de Saõ Bento, Antonio da Sylua, Franciſco Gomes de Abreu, & o Sargento mór Antonio Dias Cardoſo, por cujo conſelho mandou Ioão Fernandes Vieira dàr hum rebate falſo, dizendo que o inimigo vinha, ordenou logo o Sargento mòr algumas emboſcadas, & repartio os poſtos aonde os Capitaens auiaõ de peleijar com ſeus ſoldados; & eſtando tudo preparado em ſom de guerra, chegaraõ as centinellas, & diſſeraõ q̃ não auia nouidade de preſente, & que tudo eſtaua ſeguro.

Logo o Gouernador Ioão Fernandes Vieira mandou aos Capitaens, que ſe vieſſem retirando por onde elle eſtaua, & o primeiro foi o Capitaõ Paulo Veloſo, o qual auia vindo da Bahia; & tanto que eſta companhia eſteue diante delle, ſe meteo no meio dos ſoldados, & lhe falou deſta maneira. *Bem manifeſto he Senhores o rigor com que os Olandeſes vos tem tratado, & as crueldades, & tyrannias que tem vſado com voſſas peſſoas, molheres, & filhos, & o deſaforo com que vos tem roubado todas voſſas fazendas, & mortos voſſos parentes, violadas voſſas filhas, & deshonrado voſſas molheres, & ſobretudo profanados os templos ſagrados, deſpedaçando as imagens de Chriſto noſſo Senhor, & da Virgem Maria, & dos Sanctos, querendo extinguir de todo o ponto a Fè Catholica Romana, neſta miſerauel Prouincia de Parnambuco; pela qual razão leuado eu do zelo Chriſtão, & obrigaçaõ q̃ tenho de acudir pela honra da Fè de Ieſus Chriſto noſſo Saluador; ſendo o mais rico de todos voſſas merces, & podendo paſſar a vida regalada.*

damente, ou aqui no Brasil, ou em Portu-
al, vendendo aqui meus engenhos, & pondo
dinheiro no Reyno, todauia tomei sobre meus
ombros esta empresa da liberdade da patria,
tenho despendido nella a maior parte de
inha fazenda, & a vou despendendo com
uito gosto, & de presente tenho deixado por
traz das costas minha molher, meus enge-
hos, & tudo quanto possuhia, & tenho aqui
crificado a vida aos fios da espada do ini-
igo sò por libertar a vossas merces do tyran-
catiueiro em que viuem. Eu não posso fa-
r isto sò, sem vossas merces me acompanha-
m, & ajudarem: tambem lhes faço a saber
ue eu não trago aqui a ninguem forçado, pe-
que os que me quizerem acompanhar, pas-
mse alli para a banda direita, & estejaõ
rtos, que os naõ hei de leuar para a Bahia,
rque a misericordia de Deos he grande, &
ão ha de faltar ao seu pouo Christão: & os
ue não me quizerem acompanhar, passemse
ra àquella parte esquerda, & vãose mui
nbora para suas casas, & vão entregar as
idas ao inimigo, que jà lhes tem roubado
as casas, & não lhe ha de cumprir os passa-
rtes que lhes der, como atè agora a ninguem
cumprio.

Esta mesma pratica foi o Gouernador
oão Fernandes Vieira fazendo a todas
s companhias que hiaõ passando por
iante delle; & a mesma mandou fazer
or o Padre Simão de Figueiredo, aos
nchos dos moradores, que dalli esta-
ão desuiados, & com os coraçoens ca-
idos; & o dito Padre Simão de Figuei-
edo o fez com tãto zelo Christão, & tal
rudencia, que toda a gente se ajuntou
n hum corpo, & a vozes altas começa-
aõ todos a dizer. *Nòs queremos ao Senhor*
oaõ Fernandes Vieira por nosso Gouernador,
Cabeça da liberdade da patria, & em sua
mpanhia prometemos, & juramos de bri-
ar com os Olandeses, atè vencer, ou morrer
a demanda. Ouuida esta tão bisarra re-
oluçaõ, ficarão os alborotadores do po-
o mui confusos, & o Gouernador Ioão
ernandes Vieira mui alentado, & sa-
sfeito, & sendo auisado por testimunhas
eis, & verdadeiras, que o determinauaõ
atar com peçonha, & que jà a tinhaõ
preparada, tratou de trazer sempre sol-
dados de guarda a sua pessoa de dia, &
de noite, & estes soldados eraõ da com-
panhia do Capitaõ Paulo Veloso, a quem
o Sargento mór Antonio Dias Cardoso
tinha encomendado este ministerio, & o
dito Sargento mór Antonio Dias Car-
doso poz dous soldados de guarda na
porta da cosinha, aonde se fazia de co-
mer, & não entraua nella mais que hum
seruo do Gouernador Ioão Fernandes
Vieira, em quem elle tinha muita con-
fiança, & lhe deu liberdade, & lhe fez ou-
tros muitos fauores, & merces prometen-
dolhe de ser bom amigo pelo tempo a
diante.

Tanto que o Capitaõ mòr Amador de
Araujo soube em como o Gouernador
das armas Olandesas Henrique Hus hia
em busca do nosso Gouernador Ioaõ Fer-
nandes Vieira, por conselho do Capitaõ
Domingos Fagundes ajuntou toda a gen-
te que pode em Pojuca, & em Sancto
Antonio do Cabo, & na Moribeca, que
fazia numero de quasi quatrocentos ho-
mens, & veio marchando para a Varsea,
aonde imaginou que achasse ao Gouer-
nador Ioão Fernandes Vieira, & encarre-
gou ao Capitão Domingos Fagundes que
gouernasse a tropa, por ser experimenta-
do na milicia, ardiloso, & acautelado, o
qual poz a gente em ordem como auia
de marchar, mandando descubridores
do campo, & elle se ficou na retaguarda
com doze soldados animosos, & vindo
assim marchando, lhe sahiraõ por as co-
stas trinta Indios Pitiguares, dos que
militauão contra nós no exercito dos
Olandeses, & o Capitaõ Domingos Fa-
gundes os inuestio, & lhe ferio alguns
da primeira çurriada, & logo lhe matou
sinco à espada, & os outros fugiraõ por
entre o mato. Chegou o Capitão mòr
Amador de Araujo à Varsea, & sabendo
que o Gouernador Ioão Fernandes Viei-
ra estaua alojado na mata do Brasil em
casa do Côuas, foi logo marchando pa-
ra là, & deixou ao Capitaõ Fagundes no
engenho de Balthezar Gonçalues Mo-
reno, para que alli estiuesse elle aguar-

dando por os que vinhaõ atraz cansados,& atribulados das muitas lamas, & passagens dos rios, & os emparasse, & guardasse . para que a gente do inimigo os naõ matasse achandoos desgarrados.

Foi a chegada de Amador de Araujo a casa do Couas, mui festejada do Gouernader Ioão Fernandes Vieira, & de toda a nossa gente, porque se viraõ com mais cabedal para receberem o inimigo; & muito mais festejada foi a chegada de quatorze Indios do Gouernador Dom Antonio Felipe Camaraõ, armados de mosquetes biscainhos,&com hum trombeta,o qual tocou seu instrumento, & deu por noua que o Gouernador dos Indios Brasilianos Dom Antonio Felipe Camaraõ,& o Gouernador dos mulatos, & negros crioulos Henrique Dias, chegariaõ àquelle sitio dentro em sinco até seis dias,porque jà vinhaõ perto; com esta noua cobraraõ os nossos nouo alento, & atè os que estauão medrosos, como ouelhas,se tornaraõ de repente taõ briosos como brauos leoens; & o Gouernador Ioão Fernandes Vieira deu dous escrauos de aluiçaras a huma centinella que lhe trouxe noua de que vinhaõ aquelles quatorze Indios do GouernadorDom Antonio Felipe Camaraõ . Os do supremo Concelho do Arrecife não se descuidaraõ,mas antes mandaraõ ao seu Gouernador Henrique Hus mais gente de guerra,poluora, & ballas, vinho,aguardente,cerueja,manteiga,queijos,& broth, para que não lhe faltasse o mantimento; partio o Gouernador Olandes da pouoaçaõ de São Lourenço por caminhos secretos por naõ ser sentido,& por onde tinha mais comodidade para marchar com sua gente, & chegando a sua primeira tropa ao engenho do Moreno,o Capitão Domingos Fagundes (suposto que tinha ordem de que não peleijasse, senaõ que em vendo ao inimigo se retirasse,& viesse a dàr recado)todauia elle brigou quasi tres quartos de hora com os Olandeses,& lhe fez algum dano, sem que dos seus soldados ouuesse ferido,nem morto; & logo se veio por hum atalho a incorporar com a nossa gente a casa do Couas.

Chamou o nosso Gouernador Ioão Fernandes Vieira a concelho as pessoas que para isso eraõ sufficientes,& resolueraõ os moradores daquelles matos, que o lugar em que estauão não era acomodado para receber ao inimigo, & brigar com elle,por quanto alem de o inimigo nos poder acometer por muitas partes, naõ auia alli lugar para retirada ; porem que elles guiariaõ a nossa gente a hum sitio aonde ficassemos superiores ao inimigo, & com ventagem. Tambem alli nos chegou hum Frances çurgiaõ, chamado Mestrola, o qual viuia na pouoaçaõ de Sancto Amaro,& o nosso Gouernador IoãoFernandes Vieira o mandou buscar por dez soldados, & cuidando o çurgiaõ que o queriaõ matar, disse aos nossos soldados. *Senhores eu sou Christão Catholico Romano, & sempre curei a todos os Portugueses com muito cuidado,& amor, pelo que se vossas merces me leuão para os matos para là me matarem,matemme logo aqui, porque estou perto da Igreja aonde algum Christão me enterrarà pelo amor de Deos, & se me leuão para eu curar aos Portugueses feridos, demme hum cauallo,porque eu estou enfermo de huma perna,& não posso andar a pè.* Deraõlhe entaõ os nossos soldados hum cauallo, & elle tomou a sua botica de vnguentos, & se veio com elles aonde estaua a nossa gente,que se alegrou muito com sua chegada, porque não tinhaõ consigo çurgiaõ algum, que os curasse.

Mandou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira abalar toda a nossa gente da casa,& sitio do Couas, & viemos a parar à Cidade de Braga (não porque alli haja alguma Cidade, mas antes he hum mato deserto, senão porque lhe puzeraõ aquelle nome por respeito de hum homem,que alli moraua com sua molher, & filhos, o qual se chamaua Diogo de Braga,o qual fez alli humas barracas para morar,& poz por nome ao sitio,Cidade de Braga) junto a esta cidade de Braga

a eſtà hum alto, & empinado monte
rcado todo de tabocais mui cerrados,
alli fizemos noſſo alojamento, & nos
eparamos para peleijar; & ſe alguem
rguntar que couſa ſaõ tabocais? Reſ-
ondo que ha no Braſil pelos matos hu-
a certa caſta de canas brabas, groſſas,
& todas cheas de rigidos, & agudos eſpi-
nhos, que aonde chegaõ não ha veſtido
que poſſa reſiſtir a ſeus gadanhos, &
puas, & aos lugares aonde eſtas tabo-
cas naſcem, chamão os mora-
dores da terra ta-
bocaes.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

DO QVE SVCEDEO AO GOVERNADOR Ioão Fernandes Vieira, & aos moradores de Parnambuco, do fim de Iulho de 1645. atè o mes de Nouembro do dito anno.

LIVRO QVARTO.

CAPITVLO I.

Do encontro, que os moradores de Parnambuco tiuerão com o General dos Olandeses, & da gloriosa, & milagrosa victoria, que alcançarão.

O vltimo dia do mes de Iulho partio o Gouernador Ioão Fernandes Vieira do sitio, & casa do Còuas com toda a gente que consigo tinha; & chegando ao monte das Tabocas, no alto delle fez seu alojamento, & se preparou para alli esperar ao inimigo, & brigar com elle, até vencer, ou morrer. E sendo que até então sempre se acompanhaua com Antonio Caualcanti; todauia alli por os muitos, & certos auisos que tinha de pessoas fidedignas, de q̃ elle o queria matar por a melhor traça que pudesse; & sendo certo de que se auia comprado peçonha em certa parte, para lha darem; mandou alli fazer huma barraca cuberta de feno só para si; & o Sargento mòr Antonio Dias Cardoso encommendou a guarda da pessoa do dit[o] Gouernador ao Capitão Paulo Veloso com ordem aos soldados da guarda, qu[e] se vissem de noite chegar algũa pessoa, & não désse o nome particular, logo o ma[t]tassem com huma balla. Mandou o Go[u]ernador reconhecer todo aquelle siti[o] por o Sargento mór, o qual como prati[co] na milicia, notou todas suas entradas & sahidas, & os postos acomodados par[a] poder peleijar com mais segurança, & fa[-]zer dano ao inimigo, o qual ja tinhamo[s] nouas que vinha buscando a nossa gent[e] como leaõ raiuoso.

Tanto que o Gouernador das arma[s] Olandesas Henrique Hus se vio incor[-]porado com toda sua gente de guerra, & com a tropa do Capitão mòr Ioão Bla[r] & com os Indios Brasilianos de sua par[-]cialidade; achando consigo mil & qui[-]nhentos soldados de armas de fogo, qu[e] eraõ a flor da soldadesca Olandesa (a fo[-]ra muitos Indios Cabocolos) sahio d[a] pouoaçaõ de S. Lourenço em busca d[e] Ioaõ Fernandes Vieira, & chegou a cas[a] do Cóuas, aonde lhe tinhaõ dito que es[-]

tau[a]

rauã alojado; & chegando alli em dous dias de Agosto,& não o achando, mandou queimar as casas do Couas, & todas as mais que alli estauão, assim de seus negros, como de outros visinhos com todos os moueis que nellas estauão; & foi seguindo a trilha da nossa gente, para o outeiro das Tabocas; descubriose a fumaça do fogo por hũa cētinella que tinhamos ao largo,& dando auiso ao nosso Gouernador, mandou elle ao Sargento mòr Antonio Dias Cardoso que mandasse por gente pratica da terra saber que fumaça era aquella. Mādou o Sargento mòr descubrir o campo por o Capitão Ioaõ Nunes, o qual em breue espaço de tempo deu com o inimigo, o qual lhe derrotou a gente que leuaua;& elle veio a dàr auiso do que tinha visto, & como o inimigo se vinha chegando para a passagem do rio Tapucurà.

Ouuindo o Sargento mór Antonio Dias Cardoso esta noua, naõ perdeo o animo, antes com muito esforço,& brio,& com maior diligencia fez logo quatro emboscadas em lugares para isso acomodados, cubrindo hũas a outras,& repartio os Capitaens com suas companhias por seus postos, deixando hum batalhaõ no alto do monte, em companhia, & guarda do Gouernador Ioão Fernandes Vieira, para dalli hir mandando gente de socorro âs partes aonde ouuesse mais necessidade delle. Veio o inimigo nos tres dias de Agosto vespera da vespera de N. Senhora das Neues a buscarnos. E vindo chegando à passagem do Rio Tapucurà, sospeitando que entre aquellas reboleiras de mato ouuesse alguma emboscada da nossa gente, deu huma carga cerrada, & os seus Indios leuantaraõ huma grande alarida de festa, como de quē tinha jà o pleito vēcido, a qual ouuida despedio o Sargēto mòr ao Capitão Domingos Fagũdes cō quarenta homens para lhe ter o encontro,& meteo as emboscadas. & em huma poz aos Capitaens Ioaõ Pessoa, & Ioaõ Paes Cabral, & em outra o Alferez Ignacio Pita,& logo outros Capitaens;& em outra parte ao Capitão Paulo Veloso,& em outra ao Capitaõ Antonio Borges Vchoa,& logo ao Capitão Ioão Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca, o qual socorria as partes aōde auia necessidade de socorro; & naõ andaua menos diligente o Capitaõ Antonio Gomes Taborda, o qual não se descuidaua em acudir a huma,& outra parte com muito esforço,& brio.

Vinhase chegando o inimigo ao nosso alojamento, & o Capitaõ Domingos Fagundes o sahio a receber hum largo espaço do nosso corpo da gente;& cō quarenta soldados que leuaua consigo brigou com toda a tropa do inimigo mais de huma hora,& o deteue que não passasse auante;& foilhe mui fauorauel o ser o caminho estreito,& aspero, & rodeado de matos,& barrocas, aonde os seus soldados por serem poucos se podiaõ bē menear entrando,& sahindo,& fazendo dano aos contrarios, que vinhaõ vnidos em esquadraõ formado; em fim o Capitaõ Fagundes veio brigando mais de hũa hora sempre de cara com o inimigo,& retirandose atè que meteo suas tropas, que o vinhaõ seguindo, dentro nas nossas emboscadas, aonde lhe matamos muita gente; & tanto que deixou a briga trauada, & tudo baralhado, se meteo por entre o mato,& chegando ao nosso corpo da gente, se melhorou com oitenta homens a hum campo aonde brigou com o inimigo atè se acabar a batalha, a qual foi desta maneira.

Tanto que o General Olandes se vio junto da passagem do rio Tapucurà, aōde o veio a receber o Capitão Fagundes, & brigou com elle taõ animosamente atè o meter nas nossas emboscadas, reconhecendo que no alto do monte estaua o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira com a nossa gente; entrou com toda a sua pelo rio com grande orgulho, para passar da outra parte, & alcançar a victoria, que jà lhe parecia que a tinha na mão; & aos soldados que recusauão a passagem do rio, os Sargentos os feriaõ com as alabardas; nesta passagem como o lugar era estreito lhe matamos muita gente, porem

isso não obstante o inimigo passou, & se poz da outra partedo rio, & tanto que se vio em hum campo,naõ mui largo, nem comprido,que està junto ao Rio, formou seu esquadraõ cõ grande impeto, & coragem,porem os nossos Capitaens, que o Sargento mòr Antonio Dias Cardoso tinha posto com seus soldados nos lugares acomodados,lhe deraõ tão terribeis cargas,que os fizeraõ retirar com perda de muita gente; & os nossos Capitaens de nossa parte que estauão nestas emboscadas distantes trezentos passos do nosso alojamento eraõ os seguintes. O Alferez Ignacio Pita com trinta homens, na segunda os Capitaens Ioão Paes Cabral,& Ioão Pessoa Bezerra com quarenta homens, na terceira o Capitaõ Ioão Gomes de Mello com vinte & sinco soldados, na quarta o Capitão Ieronymo da Cunha do Amaral com vinte & seis soldados.

Retirado o inimigo para a campina, q̃ terà pouco mais,ou menos quatrocentos passos de comprimento,& largura; alli se reformou,& poz seu esquadraõ em ordẽ, porem jà na campina achou aos nossos dous Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos,que começando a brigar com elle valerosamente,lhe mataraõ muitos de seus soldados, & o fizeraõ deter,dando tempo aos nossos que tornassem a reformar as emboscadas. Vendo isto o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, embraçou hũa rodela, & arrancou a espada,& se foi abalançando para o inimigo com muito orgulho, & furor com o corpo de gente que consigo tinha, gritãdo:*A elles,a elles,á espada,á espada.* Porem o Sargento mór Antonio Dias Cardoso, & o Padre Simão de Figueiredo o detiueraõ pondolhe as pontas dos dardos nos peitos;& vendo que lhe não podiaõ reprimir o impeto,o Padre Simão de Figueiredo lhe requereo da parte de Deos, & de Sua Magestade,& da liberdade diuina, & do pouo Christão de Parnambuco,que se detiuesse,& não arriscasse sua vida,por quãto em sua pessoa consistia o remedio total da Capitanîa de Parnambuco se ver liure do tyrannico catiueiro em q̃ estaua metido,& que tiuesse consigo o Corpo da gente para hir prouendo os lugares que se vissem necessitados. Ouuido este requerimento se deteue o nosso Gouernador,ainda que mui cheo de ira, & colera.

Reformado pois o Gouernador Olandes,repartio hũa tropa para brigar com os Capitaens Domingos Fagundes, & Francisco Ramos na campina,& com todo o mais corpo de sua gente acometeo ao Tabocal com intento de chegar a apoderarse do posto aonde estaua o corpo da nossa gente, porem os nossos que estauão emboscados lhe deraõ carga à mão tente,& lhe mataraõ muitos soldados,& se retiraraõ para mais perto, para onde estauaõ os nossos sem perda algũa. Foi o inimigo abalançandose auante dãdo sempre grandes cargas; & em huma dellas mataraõ ao Capitaõ Ioaõ Paes Cabral,natural de Parnambuco, filho de Iuliaõ Paes Daltro,homẽ nobre,& grande soldado,que o auia feito com grande valor,o qual sendo ferido com hũa grãde pelourada,querendoo retirar, o não quiz consentir, antes se tornou a meter entre os seus soldados dizendo.*Não he nada,não he nada,vamos a elles, viua a Fè de Christo.* E estando brigando animosamente,lhe deraõ segunda pelourada, de que cahio morto em terra; tambem mataraõ ao Alferez Ioaõ de Matos,homem natural desta terra,filho de Balthazar de Matos, homem natural de Viana, o qual jà tinha perdido tres filhos nas guerras de Parnambuco,& a este Ioão de Matos mataraõ com hũa balla, que lhe entrou por hum olho,& cahindo em terra os Olandeses,& Cabocolos lhe fizeraõ o corpo em retalhos.

Leuantou então hum Sacerdote a voz dizendo.*Senhores Portuguefes,estamos com a morte diante dos olhos, pelo que se aqui estão entre nós algũs que estejão diuididos em inimizades,façaõse amigos, & reconciliemse com seus proximos; & se algum se sentir com a consciencia perturbada com qualquer genero que seja de pecado,confessese, & ponhase bem*

com

m Deos, para que nos acuda com sua misecordia nesta ocasiaõ taõ apertada. Logo de-
:raõ ao baixo do outeiro aonde a esca-
muça andaua bem trauada, que podia
r hum tiro de arcabuz do nosso aloja-
iento, o Padre Simão de Figueiredo, & o
adre Ioão de Araujo, & o Padre Fr. Ioaõ
a Ordem de S. Bento, & foraõ confessan-
o a todos os que pediraõ confissaõ, com
s circunstancias, & solemnidades, que a
ibulaçaõ taõ precisa, & apertada estaua
:dindo; & ficandose no baixo do monte
Padre Ioaõ de Araujo com o Padre Fr.
oaõ, do qual logo trataremos em par-
cular, porque o merece melhor que
uitos; o Padre Simão de Figueiredo
espois de assaz cansado de andar por
itre o mato cõfessando aos nossos sol-
idos de hũa em outra parte. Tornou a
ibir aonde estaua o Gouernador Ioaõ
ernandes Vieira, para lhe dar guarda,
orque como sabia que com odio o que
aõ matar, tudo por enueja, naõ se ousa-
a apartar delle, nem o Capitão Francis-
o Gomes de Aureu, & outras pessoas a
iem se auia encomendado a guarda da
l pessoa, & instigado o dito Gouernador
: hum sancto zelo do seruiço de Deos,
ie o não deixaua refrear a colera, arre-
eteo de corrida para onde estaua o ba-
lhaõ dos Olandeses; & o Padre Simaõ
: Figueiredo pegou delle, & dizendolhe
ie naõ deitasse a perder huma empresa
o honrosa, arriscando sua vida, porque
m duuida o auiaõ de matar traidores se
vissem empenhado na bulha; o mesmo
e requereraõ os homens leaes, & fieis q
li estauão, & assim às mãos, & a força
: braço o fizeraõ deter; & porque o Sar-
:to mòr Antonio Dias Cardoso andaua
o meio da bulha gouernando os Capi-
ens, & soldados, discorrendo por as es-
ncias, & prouendo com socorro aonde
itia fraqueza; o Padre Simão de Figuei-
do estaua junto do Gouernador, & dal-
despedia algũs troços de soldados pa-
os lugares aonde eraõ necessarios, &
lhe pediaõ, & dando à execuçaõ o que
Gouernador ordenaua.

Chegou o inimigo à boca do tabocal, & querendo sahir a hũa segunda campi-
na, que se seguia à primeira, os nossos o
receberaõ com animo determinado, &
valente. Apresentouselhe logo diante o
Capitaõ Antonio Gomes Taborda, que
este dia fez marauilhas, & com elle o Ca-
pitaõ Matheus Ricardo, que em defensaõ
da patria, & da Fè Catholica, ficou alli
morto com grãde gloria; os demais Ca-
pitaens tambem fizeraõ sua obrigaçaõ,
com muito valor, & esforço, os quaes a-
qui não nomeio por serem muitos, & por
não cortar o fio da historia, o que farei
em seu lugar acomodado; resistiraõ os
nossos naquelle passo por mais de huma
hora ao inimigo tão porfiadamente, que
lhe foi forçado retirarse algũs passos a
traz, acclamando os nossos, victoria, vi-
ctoria, & vendo o inimigo que não podia
romper a nossa gẽte, lançou pelas ilhar-
gas de seu esquadraõ algũas mangas, pa-
ra que encubertas com o mato nos vies-
sem a dàr nas costas, porem como o nos-
so Gouernador, & Sargento mòr anda-
uão vigilantes, & tinhaõ posto boas cẽ-
tinellas, foraõ as mangas recebidas, &
abatidas com tanto esforço, que se tor-
naraõ a retirar com muita perda sua, &
pouca nossa, & o primeiro, que foi dar
carga nestas mangas, foi o Capitão Thò-
mé Dias da Costa com doze homens, &
as fez retirar, & neste dia mostrou grande
valor.

E para que se saiba em como esta em-
presa foi fauorecida do Ceo, sucedeo que
dous Capitaens nossos com trinta homẽs
de dardos, & paos tostados, hiaõ fugindo
por entre o mato, & vendoos hir, lhe disse
o Capitaõ Manoel Soares Robles as inju-
rias que naquella ocasião era bem q̃ lhes
dissesse, ao que elles não responderão, &
forão varando, sucedeo pois que hindo
fugindo, derão de rosto com hũa das mã-
gas do inimigo, o qual imaginando que
era contra emboscada nossa, virou logo
as costas para o seu esquadrão a redea
solta, de maneira que atè os que nos hião
fugindo com temor da morte, atè elles
sem peleijar, peleijarão, & sua couardia
nos foi de proueito, porque quando Deos
quer,

quer,moſcas, & moſquitos, & muſica de raãs,baſtão para perturbar ao mais ſoberbo Pharaò do mundo.

Ao retirar do inimigo lhe foi dar carga o Capitão Bertholameu Soares ao deſcuberto,com vinte & ſeis ſoldados, & como ſe empenhou muito,lhe derão duas pelouradas mortaes; neſte tempo os officiaes Olandeſes andauão com muito feruor animando os ſeus,& procurando que ganhaſſem terra,ora com palauras, ora com pancadas,com o que ſe animaraõ,de maneira que nos hião ganhando o poſto; não ſe deſcuidarão os noſſos officiaes de animar aos noſſos,metendoos no perigo; & o Gouernador Ioão Fernandes Vieira da gente que tinha conſigo hia mandando ſocorro a varias partes, ſegundo a neceſsidade o pedia,& com ſemblante tão alegre,& animo tão inteiro, como ſe não eſtiuera peleijando com o inimigo tão alentado; & aſsim ſe tornou a rebater o inimigo, auendo jà duas horas & meia q̃ ſe brigaua ſem deſcanſar. Andaua no exercito Olandes o ſeu Sargento mór a cauallo,entre outros, gouernando a gẽte com huma bengala na mão, eſte ſe ſahio fora do eſquadraõ com ſeis homens,para ver por onde mandaria a gẽte a nos cortar,mas não ſahio com ſeu intento, porq̃ hum ſoldado noſſo lhe fez tiro, & o derribou pelas ancas do cauallo, & os ſeus o leuarão logo em braços.

Enfadados os inimigos da cõtenda tão porfiada,arremeteraõ com muito furor aos noſſos, & os puzerão em grande aperto, com tanta porfia, que muitos dos noſſos ficarão quaſi ſem folego de canſados, & foi neceſſario retiralos, & meter logo outros em ſeu lugar o Sargẽto mór, mas como o inimigo tinha tanto poder, & os deſcanſados ſucederaõ aos canſados,ganharão deſta vez tanta terra, que eſteue a couſa muito arriſcada a ſe perder de todo, ſe o Ceo não acudira por os ſeus fieis;eſtaua junto ao Gouernador hũ Sacerdote com hũa imagẽ de Chriſto crucificado nas mãos,animando a noſſa gẽte,& vendo o grande perigo em que eſtauamos, fez hũa exclamação pedindo a Chriſto pelos merecimentos de ſua paixão,& morte,& pelas dores, & anguſtias que a Virgem padeceo ao pè da Cruz, q̃ não atentaſſe para noſſos pecados, merecedores de eterno caſtigo, ſenão para ſeu amor,& miſericordia, & que não permitiſſe que os inimigos de ſua ſancta Fè, que tantos agrauos lhe tinhão feito, profanando ſeus templos, & deſpedaçando as ſagradas imagens dos Sanctos,triumphaſſem do ſeu pouo Catholico, que eſtaua peleijando por ſua honra,& q̃ pois a empreſa era ſua, nos deſſe victoria cõtra aquelles tyrannos hereges, para que o mũdo ſoubeſſe q̃ aos que peleijauão por a honra de Deos,não lhe faltaua o diuino fauor, & adjutorio.

E deſpois de hum breue arrezoado q̃ fez aos circunſtantes, exhortandoos a peleijar varonilmente pela honra de ſeu Deos,& Senhor, pedio a todos cõ grandes encarecimentos,que cada hum fizeſſe ſeus votos a Chriſto noſſo Redemptor, para que os ſocorreſſe, & à Virgem Sanctiſsima mãy ſua, para que os fauoreceſſe com ſua interceſſaõ, o que todos fizeraõ,prometẽdo cilicios,diſciplinas,jejũs, romarias, & eſmolas; & o Gouernador Ioão Fernãdes Vieira,como não he menos Chriſtaõ, que bom, & valeroſo ſoldado,prometeo de leuantar duas Igrejas, hũa a Noſſa Senhora de Nazareth,& outra a Noſſa Senhora do Deſterro; & deſpedio os negros Minas ſeus eſcrauos, que tinha em ſua guarda,& outros Angolas,& crioulos,& os mandou para onde a eſcaramuça andaua trauada, prometendolhes cartas de alforria ſe o fizeſſem como valeroſos. Deſcẽderaõ os negros do alto do monte por duas partes,armados com arcos,& frechas,zagunchos,& facoens, todos com penachos a ſeu modo, & tocãdo frautas,atabaques, & bozinas, fazendo grande vozeria,& com tanta furia, & eſtrondo deſcerão do monte, que os noſſos começarão a acclamar, victoria, victoria & o inimigo começou a perder terra, & a noſſa gente a ſeguilo; os que tinhaõ armas de fogo, diante; piqueiros,a traz; & por não dar lugar o ſitio, naõ puderaõ

chega

iegar a pôr as mãos ao inimigo, sendo
ie por vezes o inuestirão com tal va-
or, que o Sargento mòr Antonio Dias
ardoso,& os Capitães tinhão mão nel-
s às pancadas, & à espada, porque os
io matasse o inimigo ao desembocar ao
treito do tabocal; com tudo como es-
uão de mestura com os espingardeiros,
carão houe feridos, & tres mortos, os
iaes forão Martim Machado, & Fran-
sco da Costa Capitão do Campo da
eguesia do Cabo,& Ieronymo da Sylua
Cunha,os quaes hião brigando vale-
samente.

O inimigo peleijaua com palãquetas,
ballas enramadas,& muitas dellas er-
ıdas,segundo se vio, porque nas bolsas
os mosquetes que os mortos deixarão
achou toucinho,& ceuo entre as bal
s;& por esta causa as feridas, ainda que
ias faceis,erão roins de curar; a este
mpo estaua o campo aonde o inimigo
leijaua todo tinto de sangue, & alaſ-
ido de corpos mortos, os quaes hião
tirando,& deitando no rio, para q não
ssem vistos dos nossos, mas como erão
iitos não os podião retirar todos.En-
os Flamengos morrerão muitos In-
os,que os acompanhauão, & tambem
achou hũa India, que morreo com a
ança que trazia nos braços, ambas
ssadas de huma balla, que neste tempo
ião tão bastas,que parecia hũa chuua.

Ià neste tempo se o inimigo pudera se
irara sem duuida,mas não o fez, porq
auiamos de seguir,& por ser de dia, no
ance, os ouueramos de matar a to-
s,pelo que vendo que a noite se vinha
egando,determinarão de dàr o vltimo
nbate com maior força,por ver se nos
diaõ vencer,& quando não, para se re-
irem tanto que chegasse à noite, que
ser por matos, & escuro, o farião cõ
is segurança. Com esta resolução, cõ
ndes gritos,& alaridos, nos acomete-
com hũa furia espantosa, dando taes
gas,que as carnes tremião: não des-
iarão os nossos soldados,antes alenta-
com a presença de seus maiores offi-
es,lhes resistirão com grande esforço,
matando,& ferindo a muitos; tocaua da
nossa parte de continuo huma trombeta
hum Indio,chamado Baptista, que auia
trazido a noua da vinda do Camarão, &
com ella esforçaua tanto aos nossos, que
o fazião como hũs leoens, mas como o
inimigo peleijaua como desesperado, a-
pertou tanto com os nossos, que os veio
retirando, & ganhando muita terra, &
aqui esteue a cousa mais arriscada que
nunca, & jà muitos se dauão por perdi-
dos.

Vendo o Gouernador Ioão Fernandes
Vieira o grande aperto em que estauão
os seus,arremeteo com grande valor, pa-
ra se meter no meio dos inimigos, dizẽ-
do. *Valerosos Portugueses, viua a Fé de Chri-
sto, a elles, a elles*. Mas os que com elle es-
tauão o detiuerão com bem trabalho,re-
querendolhe da parte de Deos que o não
fizesse,porque de sua pessoa dependia to-
do o bem de Parnambuco, & que se elle
perdesse a vida, se perderia tudo. Neste
tempo leuantou o Padre Manoel de Mo-
rais a imagem de Christo nosso Senhor
em alto,& acclamou. *Senhor Deos Miseri-
cordia.* E todos os circunstantes respon-
derão o mesmo, & disse. *Irmãos digamos
todos hũa Salue Rainha á Virgẽ mãi de Deos.*
E em dizendo todos em alta voz. *Salue
Rainha, Madre de misericordia*, se vio logo o
fauor da Mãi de Deos, porque o inimigo
se começou a retirar descomposto, & hir
perdendo terra a olhos vistos,& os nossos
começarão a gritar. *Victoria, victoria*, &
acometerão cõ tanto impeto,que o desa-
lojarão,& deitarão fora do Campo,ficãn-
do com hũa gloriosa victoria alcansada
pelos merecimentos da Sacratissima Vir-
gẽ Maria Mãi de Deos aos tres de Ago-
sto deste presente anno de mil & seiscen-
tos & quarenta & sinco, dia do Proto-
martyr Sancto Esteuão, durou este terri-
bel combate quatro para sinco horas cõ-
tinuas, da hũa & meia despois do meio
dia atè a noite fechada, que foi a que fez
cessar a briga.

Foi esta gloriosa victoria de grande
honra para os nossos, & de grande abati-
mento para o inimigo, que tão soberbo
andaua,

andaua, porque nella perdeo a reputaçaõ,& a mais florida gente que tinha, & não se lhe seguio o alcance, por ser noite fechada,& mui tempestuosa, esperando sempre com as armas nas mãos, & boas centinelas,que chegasse a luz do dia,para o acabarmos de desbaratar de todo em todo;porem elle derrotado, & com grãde temor,caminhou toda aquella noite, fugindo por caminhos mui trabalhosos, taes que de dia se anda por elles com difficuldade; perderaõ neste encontro os melhores officiaes de guerra que tinhaõ, & no campo, & mato achamos as insinias de seus cargos militares, com que gouernauão o exercito.

Ouue muitos particulares, que mostraõ ser esta victoria dada pelo Ceo, & por milagrosos caminhos. Primeiramẽte as nossas armas eraõ poucas, & fracas, comparadas com as do inimigo, porque o inimigo trazia mil & quinhentos homens bem armados com armas de fogo, & oitocentos Indios Pitiguares, inimigos capitaes do sangue Portugues, os quaes sendo criados aos peitos da Sancta Igreja Catholica, & doutrinados na Fé de Christo com continuo trabalho dos Padres da Companhia de Iesus,& de outras Religioens, tanto que viraõ os Olandeses na terra,logo se vniraõ com elles,& se puzeraõ contra nòs, & nos fizeraõ mais cruel guerra, que os mesmos Lutheranos, ensinandolhe os caminhos secretos da terra, & sendo os executores de suas tyrannias,& crueldades, & os que lhes descubrião os lugares secretos,aonde os pobres moradores andauão retirados,& os que roubaraõ a todos, & mataraõ a muitos innocentes,molheres,& mininos,com crueldade nunca vista, tambẽ estes vinhaõ armados,os mais delles com mosquetes,& outros cõ arcos, & frechas. E da nossa parte no principio da peleija não se acharaõ mais que mil & duzentos homens brancos, & estes com duzentas espingardas,& se foraõ refazendo de outros cẽto dos que estauaõ repartidos por outras estancias, que acudiraõ ao estrõdo da bataria; & os demais dos nossos tinhaõ dardos,facoens,& espadas, & ro[...] delas,& paos tostados, & com tudo atu[...] raraõ as nossas espingardas toda a bata[...] ria, que durou quatro para sinco hora[...] continuas,sem nenhuma arrebentar, nem faltarem,ou quebrarem as pedras nos fe[...] chos,atirando algũas dellas mais de sin[...] coenta tiros, & matandolhe nòs tant[...] gente ao inimigo, elle nos não matou [...] nòs mais que oito homens, & ferio trint[...] & dous,dos quaes saõ mortos tres, & o[...] de mais se vão curando com muito cu[...] dado.

O inimigo gastou não sò a poluora, & ballas que os soldados traziaõ, que er[...] muita,mas tambem despejaraõ os barri[...] de poluora, & cunhetes de ballas, qu[...] trazião de sobresalente; & a nós com es[...] tarmos faltos de poluora, a acrescento[...] Deos de modo,que nos sobejou atirand[...] a nossa gente quatro para sinco hora[...] continuas;& quando pediaõ poluora, [...] acharaõ aonde se não esperaua auela[...] succedeo que andando por ordem do Sa[...] gento mòr hum genro de Esteuão d[...] Paiua,chamado Iacinto de Teues, repar[...] tindo poluora de hum cabacinho,que po[...] deria leuar huma libra,andou de hũa, [...] outra estancia dando poluora aos que [...] pedião,& andando por entre as ballas, [...] eraõ tão bastas como chuua, não sahi[...] ferido;& dando poluora a todos os qu[...] a pedião em todo o tempo que durou [...] bataria,quando acabada ella,se recolhe[...] ainda achou o cabacinho meado de pol[...] uora.

Alem disto deraõ muitas ballas d[...] inimigos em soldados nossos, & perde[...] do a furia que trazião, lhes cahiraõ a[...] pès,sem lhes fazer dano, deixando s[...] mente hum sinal no lugar em que dera[...] alem disto os mais dos Olãdeses, que e[...] caparaõ com vida deste encontro, co[...] fessauão por suas bocas, que no mais fe[...] uoroso,& perigoso da bataria, viraõ a[...] dar entre os Portuguefes huma molh[...] muito fermosa,vestida de branco, & az[...] com hum menino nos braços, & junt[...] ella hum velho venerando, em habito [...] ermitão,os quaes dauaõ armas, poluo[...] & ball[...]

x ballas aos nossos soldados; & que era
anto o resplandor que a molher, & o
nenino tinhaõ, que os olhos se lhes ofus-
auão, & não podião olhar para elles de
ito a fito; & que isto lhe meteo tanto te-
nor, & espanto, que lhes fez logo virar as
ostas, & retirarése descompostamente.
Bem se mostra claramente que esta mo-
her era a Virgem Maria Nossa Senhora
Mãi de Deos, que acudio a nos fauorecer
anto que a nossa gente implorou seu fa-
or, & socorro, & a saudou, dizendo em
ltas vozes com lagrimas nos olhos.
Salue Rainha Madre de Misericordia. Bem
nostrou a Virgem neste feito que nos
queria ajudar com seu fauor a vingarnos
os agrauos que estes crueis tyrannos, &
pertinazes herejes lhes tinhão feito que-
brando, & fazendo em pedaços as suas
anctas imagens, & de seu bendito Fi-
lho.

Pois o venerando velho, que vinha
companhando a esta Senhora, bem se
eixa colligir que seria o glorioso San-
to Antão, o qual entre aquellas asperas
montanhas, & inhabitados campos tinha
uma Igreja, aonde os moradores de
Parnambuco (quando Deos queria) lhe
iaõ todos os annos, aos dezasete dias
e Ianeiro com os moradores daquelles
natos circunuisinhos, a fazer huma festa,
om Missa, & prègaçaõ, para que lhes
uardasse, & defendesse seus gados, & ca-
algaduras dos tigres, onças, & cequara-
as, que se criaõ, & viuem entre aquellas
renhas, & tambem para que lhe defen-
esse as suas roçarias de farinha, & legu-
nes, dos porcos do mato, chamados na
ngua Brasilica Taiasśuatè, ou Taiasśù-
rica, os quaes aonde chegaõ deixão tu-
o destruido; & como despois que os
Olandeses entraraõ em Parnambuco fi-
ou a sua Igreja ao desemparo, & os he-
ges lhe fizeraõ a sua imagem em peda-
os: tanto que os vio naquella paragem,
rigando com os Christãos Catholicos
ue era a nossa gente, veio ajudarnos a
encer, & a significarnos, que estaua de
ossa parte, & juntamente a castigar os
esaforos que os inimigos da Fé fizeraõ
em sua Igreja, & a despertar em nòs a
memoria, & cuidado de o seruirmos, &
venerarmos.

Retirado o inimigo, ficaraõ como era
de noite, em emboscada os Capitaens Ie-
ronymo da Cunha do Amaral, Francisco
de Figueiredo da Sylua, Francisco Go-
mes de Aureu & Cosmo do Rego, os quaes
se ouuerão nesta ocasiaõ com muito va-
lor, & esforço; o Capitão Domingos Fer-
reira peleijou tanto, & com tal feruor, q̃
no fim da peleija cahio em terra de can-
sado sem poder tomar folego, & o Go-
uernador o mandou retirar por quatro
homẽs, o qual em tomando alento, & be-
bendo hum pucaro de agua, logo se foi
para as emboscadas que se auião feito,
sem reparar na grande chuua que cahia
do Ceo, não me atreuo a especificar o es-
forço, valor, & cuidado, com que nesta
empresa se assinalou o Sargẽto mòr An-
tonio Dias Cardoso, andando por entre
as ballas, que chouião, sem medo, nem
temor, metendo, & tirando soldados, se-
gundo era necessario, animando a todos,
& mandando prouer tudo o que conui-
nha em ocasiaõ tão perigosa, por os seus
dous Ajudantes, hum chamado Amaro
Cordeiro, & outro Francisco Gomes, os
quaes com muita diligencia, & cuidado,
fizeraõ neste dia sua obrigação, dando
à execução as ordens, que o Sargento
mòr lhes mandaua, & juntamente ex-
hortando aos soldados a peleijar, com
palauras mui cortezes, & mui effecti-
uas.

As dez horas da noite nos melhorou o
Sargento mòr de sitio para irmos à bus-
car o inimigo tanto que amanhecesse, o
que não teue effeito por elle se auer reti-
rado, & fugido à mata cauallo; em chegã-
do a luz do dia foi descubrir o campo o
Capitão Francisco Ramos, que he hũ dos
mais expertos homens em diligencia, que
lia no Estado do Brasil, para tomar o ras-
to, & descubrir emboscadas, & andar
por entre os matos, & de animo, & valor
para qualquer perigosa facção; & so-
bre tudo grande espingardeiro, & mui
certo no atirar, o que bem mostrou neste

encontro, matando a muitos Olandeses, & ferindo a outros, tornou o Capitaõ, & disse, que não auia inimigos por aquella paragem, & que tudo estaua seguro: sahiraõ então os nossos Capitaẽs, & soldados, a correr os campos, & matos, & campinas; & na campina achamos cento & setenta Olandeses mortos, & no Rio Tapocurà se acharaõ em hũa parte sincoẽta & sinco, & em outra vinte & noue, que fazẽ numero de duzentos & sincoenta & quatro, a fora outros que acharão em varias partes, por entre o mato.

Ficaraõ os nossos soldados mui alegres, & alentados, vendose armados com os mosquetes, q̃ os Olandeses mortos auião deixado no campo, tambem os nossos negros se aproueitarão dos moueis que acharaõ, hindo discorrendo por varias partes do campo, & mato, & vendose vestidos, & armados com as armas de fogo, ficaraõ taõ briosos, & soberbos, como se foraõ assanhados leoens; sendo certificados os nossos que o inimigo auia fugido, & não estaua nos lugares circunuisinhos: mandou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira que todos dessem a Deos, & a sua Sanctissima Mãy as graças da assinalada merce que nos auia feito; & acabada a oraçaõ que todos fizeraõ a Deos, postos de joelhos, se aleuantaraõ em pé, & disseraõ tres vezes em alta voz. *Viua a Fè de Christo, & a liberdade. Victoria, victoria, victoria.* E logo o Gouernador Ioão Fernandes Vieira com o chapeo na mão, foi abraçando a todos os Capitaens, & soldados, agradecendolhe, & louuandolhe o esforço, & brio, com que se auião mostrado naquella ocasiaõ, & para que constasse a todos a grande alegria, & contentamento, que em seu peito se enserraua, deu liberdade, & alforria a sincoenta escrauos seus Minas, & Angolas, que naquella ocasiaõ o auião ajudado valentemente; & delles elegeo dous Capitaens, dando a cada hum vinte & quatro soldados, & a alforria que lhe deu foi com clausula que o acompanhariaõ, & seruirião na guerra em quanto durasse a empresa da liberdade. Morrerão dos nossos neste encontro oito homens, & sahiraõ trinta & dous feridos, dos quaes até hoje morreraõ tres.

Os Capitaẽs que nesta empresa acompanharaõ ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira, suposto que muitos delles não tinhaõ mais que oito & dez soldados, saõ os seguintes; Amador de Araujo Cabo dos Capitaens de Pojuca, & S. Antonio, Manoel de Araujo de Miranda seu filho, Simão Mendes, que acompanhou a Domingos Fagundes, & veio brigando com o inimigo atè o meter nas nossas emboscadas, Cosmo do Rego, Ioão Soares de Albuquerque, animoso homem, Antonio de Crasto, Francisco Gomes de Aureu, Antonio Gomes Taborda, valeroso soldado, Sebastiaõ Ferreira, Antonio Borges Vchoa, Francisco de Lisboa, Thome Dias da Costa, Manoel Soares Robres Cabo de Capitaens, o qual o fez marauilhosamente, Marcos Pires com tres filhos seus, dos quaes lhe morreo hum com hũa pelourada chamado Manoel Soares, Paulo Veloso, Fernão Gomes, Ignacio Mendes, Pedro Marinho Falcão, Pedro Correa, Braz de Barros, Ioão Barbosa.

Os moradores que acompanharaõ à pessoa do Gouernador, alistados em sua companhia, saõ os seguintes, Domingos de Sà Barbosa Alferez da companhia, Antonio Caualcanti com dous filhos, Francisco Berenguer de Andrada sogro do Gouernador com hum filho, Arnao de Olanda com dous filhos, Cosmo de Crasto Passos, hum dos mais fieis seruidores que elRey teue nesta ocasiaõ, Manoel Caualcanti de Albuquerque seu genro, Antonio Bezerra, homem de muitos merecimentos, Ioão Lourenço Frances com dous filhos, Bernardino de Carualho cõ hum filho chamado Manoel Alures de Carualho, q̃ peleijou valerosamente, Ieronymo de Oliueira Cardoso, & Diogo da Sylua, ambos da casa do Gouernador, Manoel Fernãdes da Cruz cõ dous filhos, este foi leuado por força, Amaro Lopes de Madeira mui fiel, & vigilante no segredo desta empresa, Ioão Dias Leite cõ dous filhos, Aluaro Teixeira de Mesquita,

Anto-

ntonio Gomes, Antonio de Magalhaẽs
: Mello, que andou animando, & metẽ-
) gente em hum cauallo, Antonio da
ylua, Luis da Costa de Sepulueda, Anto-
o Tauares, Francisco Rodrigues Taua-
s, Balthezar de Azeuedo, Simão Velho
arreto com dous filhos, Lourenço de
breu com hum filho, Cosmo Soares de
raujo, Antonio da Costa, & Thomas da
osta irmãos, Manoel Barreto, & Frãcis-
) Barreto irmãos, Antonio Coelho Ser-
,o Capitão Antonio Carneiro Falcato,
outros, cujos nomes ignoro; Ioão Cor-
eiro de Mendanha, o qual seruio de Al-
oxarise, & trabalhou grandemente, em
ar todo o prouimento aos soldados, &
udou com hũ filho seu a curar os feri-
os cõ grande zelo Christão, & caridade,
faço aqui aduertẽcia, q̃ esta victoria se
cãçou sò cõ a gẽte de Parnãbuco, mo-
dores da terra, antes de lhe vir da Bahia,
em de outra algũa parte socorro de gẽ-
, nem muniçoẽs, de que estauão tão ne-
essitados, & nisto resplandeceo o fauor
) Ceo, & a misericordia de Deos.

Tambem neste perigoso combate se
charão tres Clerigos Sacerdotes, a sa-
er o Padre Simão de Figueiredo, natu-
l de Parnambuco, o Padre Ioão Bautis-
Lobo natural de Lisboa, o Padre Ioaõ
Araujo natural de Ponte de Lima, &
um Religioso da Ordẽ de S. Bento, cha-
ado Fr. Ioão da Resurreição, os quaes
dos trabalharão muito, cõfessando aos
ridos, & animando a gente; porem o q̃
ais se asinalou entre elles, & trabalhou
ais foi o Padre Frei Ioão da Resurrei-
ão. Este Padre com outro seu cõpanhei-
chamado Frei Antonio auia vindo da
ahia com os Embaixadores Olandeses
om presuposto de se ficarem em Parnã-
uco no engenho de Mossurepe aonde es-
ua o Abbade Fr. Anselmo da Trindade,
tanto que chegaraõ ao Arrecife, & se
resentarão aos do supremo Concelho,
ndolhe obediencia, elles lhes mãdaraõ
e não sahissem do Arrecife para fora,
ẽ tornar outra embarcação para a Ba-
a, & elles nella, achacando que eraõ es-
as, que vinhaõ a vigiar a terra, & solici-
tar os moradores a que se leuantassem;
tardou a embarcação, & os ditos Padres
por suas inteligencias offerecerão hũ so-
borno de quatro caixas de assucar a hum
dos do Concelho chamado Henrique
Amel, para que os deixasse ficar na terra,
& isto foi por mão de hum Iudeo Corre-
tor do dito Amel, & estas caixas veio a
entregar ao Arrecife o Abbade Fr. Ansel-
mo, então se deu licẽça aos ditos Padres
para poderem sahir do Arrecife por al-
gũs dias, em quanto se preparaua embar-
cação, & tanto que elles estiueraõ fora
logo os mandaraõ notificar que se tor-
nassem para dentro em espaço de oito
dias, para se hir hum para a Bahia, & outro
para Olanda; neste tempo os auisou o P.
Fr. Manoel do Saluador, que se metessem
por o mato, porque dẽtro em quinze dias
abriria Deos caminho para poderem an-
dar na terra liuremente (o que os ditos
Padres fizerão) & como dentro neste li-
mite se leuantou Ioão Fernandes Vieira,
o Capitão mór Ioão Blar, chegou a Mos-
surepe, & roubou aos Padres de S. Bento
tudo quanto possuiaõ, atè os ornamen-
tos ricos do Conuento, que auião esca-
pado na tomada de Parnambuco; então
fugio o P. Fr. Ioão com seu companheiro,
& veio de mato em mato sẽ saber cami-
nho, atè q̃ o guiarão aonde estaua o Go-
uernador Ioão Fernãdes Vieira, & o acõ-
panhou na bataria das Tabocas, & em
quanto ella durou sempre este dito Padre
Fr. Ioão andou entre as emboscadas, &
lugares perigosos, aonde estaua pelejan-
do a nossa gente, confessando aos neces-
sitados de confissaõ, & metido por entre
as ballas sem temor algum, animaua de
sorte aos nossos soldados, q̃ naõ sei se di-
ga que mais parecia valeroso Capitão, do
que humilde Religioso; & acabada a ba-
taria, q̃ foi de noite fechada, foi visitar as
emboscadas com muito valor. Este he o
sucesso de nossa milagrosa victoria, & pa-
ra q̃ ao curioso leitor seja mais agradauel
o quero escreuer por maior em verso, re-
frescando na memoria a curiosidade da
poesia, a que no principio de minha mo-
cidade fui algum tanto inclinado.

HIa o Gouernador do bando ingrato
Buscando ao nosso General Vieira,
Ià perseguindoo vai de mato em mato,
Ià com tropas lhe toma adianteira:
Porque alguns traidores de seu trato
Contrarios da fe Sancta & verdadeira
O tem aos Olandeses já vendido
E a cabeça por cartas prometido.
Tinhalhe o Padre Frei Manoel dado
Auiso da maldade que se vrdia,
Porque dentro no Belgico Senado
De hum traidor as cartas lido auia:
Pelo que já Vieira acautelado
De tres que traz em sua companhia
Poem guardas a seu corpo, & ordem dada
Que de noite a ninguem dem franca entrada.
Por entre incultas brenhas, & atoleiros
(Cujo viscoso lodo aos pès se apèga)
Por fundos valles, & asperos outeiros,
Ao sitio (aonde mora o Còuas) chega
Com trezentos soldados ventureiros
Amador de Arahujo se lhe agrega,
Com cuja fausta, & prospera chegada
Nossa gente ficou mui consolada.
Tambem chegaraõ nesta ocasiaõ
Treze Brasilianos, & hum Trombeta
Do brauo, & valeroso Camaraõ
(Com cujo nome o Belga se inquieta:)
Daõ nouas que seu grande Capitaõ
Marchando vem, por via mui secreta,
Com o Gouernador Henrique Dias,
E que seraõ comnosco em quatro dias.
Ouuidas estas nouas, Lucideno,
Fica alegre brioso, & alentado,
Manda caixas tocar, & o valle ameno
Se vè da nossa gente rodeado:
Logo com rosto alegre, & mui sereno,
(No meio da campina colocado)
A toda sua esquadra belicosa,
Esta pratica fez sentenciosa.
Senhores camaradas: esta guerra
He mais vossa, que minha pois naci
(Se nesta terra vòs) eu noutra terra,
Distante mais de mil legoas daqui:
Se amor da liberdade em vòs se enserra,
Por vos seruir he certo, que perdi
Sinco Engenhos reaes, meu ouro, & prata,
E comvosco me vim para esta mata.
Aqui vos tenho dado o mantimento,
E as armas que em segredo ajuntar pude,
E nas angustias do maior tormento
Naõ tenhais arreceios que me mude;
De vos seruir, & a Christo tenho intento,
E estou certo, que a mãi de Deos me ajude
A libertar a vossa patria amada
Da canalha Olandesa deprauada.
Bem conheço, que alguns, que andaõ comigo
De coraçoens couardes, & acanhados,
Pretendem perturbar meu bando amigo
Por inuençoens, & modos rebuçados:
Pelo que sem refolho aqui vos digo,
Que quantos saõ de peito acouardados,
Podem tornarse a suas casas logo
Porque nas suas maõs ponho este jogo.
Là viueraõ no duro catiueiro,
Confiados nos falsos passaportes
Que o Belga lhes promete como arteiro
Para apos elles lhes dar cruas mortes:
O que for firme amigo, & verdadeiro
Os amigos dos filhos, & consortes,
Vaõ caminhando para o dextro lado,
Que quero conhecer meu bando ousado.
Ouuida esta razaõ, todos passaraõ
Para o lado direito em breuidade,
E no ponto que alli todos se achara
Tocaraõ caixa: & em conformidade
Ao brauo Lucideno apellidaraõ
Por General da morta liberdade,
Dizendo a vossos braços cometemos
A facçaõ generosa que emprendemos.
Vè Lucideno aquelle posto aberto,
Com mil caminhos de huma, & outra parte
Por onde o Olandes que já vem perto
Meter pode esquadroens do fero Marte:
Por tanto abala a gente a hum deserto
Monte para onde o guia Andre Duarte,
O qual estaua todo rodeado
De hum tabocal espesso, & intricado.
Naõ tinha (feito em forma) alojamento
Quando huma centinella lhe traz nouas
Que vem chegando o Belga coragento,
E que as casas já queimou do Còuas;
Nossa briosa gente em hum momento
Se prepara: mostrando largas prouas
De vencer ao Flamengo em crua guerra
(O qual já vem chegando ao pè da serra)
Cesse do louro Apollo a doce lira,
Que o mundo indocto poz na quarta esphera:
Cesse o nouercal rancor, & a ira
De Iuno, executado por Megera;

Par

Pare o chrislal das fontes da mentira,
Que tanto a turba de Helicon venera,
Ao resonar da frauta com que canto
Glorias do Luso, & do Belga espanto.
eus dedos entorpeça a fabulosa
Phantastica, & fingida Citharèa,
E de mim fuja a copia deleitosa
Do celebrado sceptro de Amalthèa:
Porque se nesta empresa gloriosa
A graça me impetrar a Sacra Astrèa
Que da Trinome Astrèa està calçada,
Das Nimphas o fauor estimo em nada.
rigem dos Eternos resplandores,
Moderador de quanto o mundo enserra,
Que sentindouos preso dos amores
Do mundo, abreuiado cà da terra:
Na terra destilastes os licores
Que tornaraõ em paz a antiga guerra,
Vosso fauor me dai, para que possa
Esta empresa escreuer, que he toda vossa.
oberano principio, què gerado
Antes de auer principio nesse assento
Do peito Paternal Sancto, & sagrado
Fostes por obra de Entendimento:
Destruidor da morte, & do pecado,
Feito homem no Virgineo aposento,
Pois o proueito he nosso, & vossa a gloria,
Minha penna guiai para esta historia.
icomprehensiuel Fogo, originado
Do reciproco amor do Filho, & Padre
Fecundo obreiro do Verbo encarnado
No Ventre puro da Virginea Madre
Amor em viuo Amor todo abrasado
Se luz me dais por mais que gema, & ladre
O trifauce porteiro de Plutaõ,
Seus rancores, & furias cessaraõ,
oberana Donzela Palestina,
De vosso Filho, & Pai filha, & Esposa
Estrela radiante matutina,
Branca açucena, & encarnada Rosa:
Ornato da Cidade Christalina,
Despois do Verbo em carne a mais fermosa.
Vòs destes o principio nesta empresa
Da liberdade, & honra Portuguesa.
victoria foi vossa, & vòs a destes
Por entre as siluas horridas do mato
(morada propria de animaes agrestes)
Apartados de todo o humano trato:
Alli ao Olandes aparecestes
Com Regia Magestade, & aparato,
Adornada das galas de brancura,
Certas mostras de eterna fermosura.
O brauo Olandes, pasma, & titubea,
Não sabe resoluerse no que faça,
Iá quer passar auante, jà recea,
Não dá lugar o tempo, a manha, & traça;
Alò, exclama a turba a boca chea,
Auante, auante, que isto he riso, & graça,
Corage alustech, animo Olandes,
Que hoje hade ser o fim do Portugues.
Passa hum turbado Rio, que banhaua
O pè do monte, em quem nos sitiamos,
He estreito o lugar, a furia he braua,
E alli algũa gente lhe matamos:
O Belga General, que então bramaua,
A hum campo sahio que o diuisamos,
E tirando o chapeo, mostrando a calua,
Aos nossos fez em som de guerra a salua.
Ioão Fernandes Vieira de repente
Com duas ballas, & com hum grito horrẽdo,
Lhe respondeo dizendo: Ingrata gente,
Aqui vossas desgraças estou vendo;
Os nossos negros com furor ardente,
Mais Hercules, que negros parecendo
Atroão as Espheras Christalinas,
Com frautas, com tabaques, & bozinas.
Pretende o Olandes subir ao monte
Aonde o nosso esquadrão està formado,
Mas nenhum delles pode auer que conte,
Que foi sem sangue, ou morte retirado:
Ia não ha ahi Olandes brauo que aponte
A subir pelo monte inhabitado,
Porque o Sargento mòr Antonio Dias
Dispoz os postos, & occupou as vias.
No meio desta bulha tão trauada,
Entre as ballas, que rompem os arneses,
Sendo aos nossos a poluora acabada,
Maria se mostrou aos Olandeses:
Dos ministros dos Ceos acompanhada
Poluora, & ballas daua aos Portugueses,
E entre este fauor sancto, & do Ceo
Hum venerando velho apareceo.
O qual tendo na mão hum sò cajado,
Em que arrimarse a tempos demostraua,
Aos nossos soldados com cuidado,
Arcabuzes nas mãos lhe apresentaua;
E com este fauor tão sinalado,
Brio, esforço, & valor aos nossos daua,
De sorte que o Olandes enfraquecido
As costas vira, & foge mui corrido.

O que posso inferir do sobre escrito,
Que este grandeuo velho demonstraua
He ser o grande Antonio do Egipto,
Que entre aquellas montanhas habitaua:
Alli tinha seu templo este bendito
Archimandrita Antonio, & ajudaua
Aos que em criar vacas se ocupauão,
E outros mantimentos que plantauão.

O qual vendo seu bosque profanado
Da indomita nação falsa Olandesa,
Logo acudio com gosto,& com cuidado
A socorrer a gente Portuguesa:
Sentese o Belga triste, & perturbado,
Ia se arrepende da presente empresa,
Hum desmaio lhe dà,& outro desmaio,
Da roubadora morte certo ensaio.

E para que se saiba claramente
O fraco cabedal de nossa parte,
Para escapar da morte, que presente
A via entre o estrepito de Marte:
As poucas armas,& a bisonha gente,
Que em varios pareceres se reparte,
Contemos como o perfido inimigo
Hum bisarro esquadraõ tinha consigo.

Mil & quinhentos homens doutrinados
Na tremenda palestra de Mauorte,
Mui atreuidos,ricamente armados,
Dos quaes fez esquadrão luzido, & forte,
Leua oitocentos Indios conjurados
Para aos nossos darem fera morte,
Armados de mosquetes, & de frechas,
Que ensinaõ a compor tristes endechas.

Ioão Fernandes Vieira acha consigo
Soldados quasi mil & quatrocentos,
Gente sem armas,mas he bando amigo,
E todos de briosos pensamentos:
Algũs crioulos tem neste perigo.
Angolas,Minas,& Ardas setecentos,
Nossas armas saõ chuços, & alabardas,
Duzentos arcabuzes,& espingardas.

Achaõse neste belico theatro
O Catholico pouo, & Lutherano,
Qual ardendo com furias do Baratro,
Qual defendendo o ser Parnambucano:
Não vio tão sumptuoso anfitheatro,
Batalha mais gostosa,algum Romano,
No campo vencedor o Luso fica,
E por vencido o Belga se publica.

Como folhas dos alemos sombrios
(Que co rigido vento fustigados)
Semea o Otono cos primeiros frios
Nas humidas areas,& nos prados:
Asi cheos de atrozes desuarios
Caem na dura terra exanimados
Os feros,& inhumanos Olandeses,
Por mãos dos valerosos Portugueses.

O Sargento maior à redea solta,
Como bom Capitão do fero Marte,
Entrando aonde sente a feira enuolta,
Grangea fama,& nome em toda a parte:
Sae o Olandes queixoso da reuolta,
As armas deixa,perde o Estandarte,
Este fica sem pès,este sem braços,
Aquelle deixa o corpo em mil pedaços.

Vai dando ao Belga infame o justo pago
Do seu atreuimento na batalha,
Por onde passa vai fazendo estrago,
Desbaratando a perfida canalha:
A muitos manda ver o Estigio lago,
Não lhe resiste o arnès,& a fina malha,
Porque o Sargento mòr Antonio Dias
Priuando os vai de suas alegrias.

O christalino Apollo que regia
O scintilante carro parou logo
Vendo a brauesa, a furia, a bisarria,
Com que o Sargento mòr se ha neste jogo;
A Lutherana esquadra vè que ardia
(Mosquetes disparando) em viuo fogo,
E a Lucideno vè por outra parte
Fauorecido estar do sacro Marte.

Mil & quarenta & seis sobre seiscentos
Se nomeaua a era que corria,
Quando do Norte vem correndo os ventos,
E o verão no Brasil se principia:
Em tres dias de Agosto, os coragentos
Olandeses,com furia,& ousadia,
Nossa total ruina procurarão,
Mas perguntailhe vòs quanto ganharão?

Enfim com auer tal disparidade,
Tão conhecida de hũa,& outra parte,
Pode tanto o amor da liberdade,
Que cada qual se mostra hum fero Marte:
Mostrão os nossos tal ferocidade
A sombra do Crucifero Estandarte,
Que o perfido Olandes ficou vencido,
Confuso,quebrantado, & abatido.

Oito soldados nossos acabarão
As vidas fortemente peleijando,
Trinta forão feridos,mas deixarão
Muitos sem vida no contrario bando;

No qual a fora os Indios, que matarão
As nossas ballas, & hindo numerando
O Belga seus soldados atreuidos,
Achou seiscentos mortos, & feridos.
Morrerão vinte & sinco officiaes,
Capitaẽs, Ajudantes, & Sargentos,
Alferezes quatorze, & os demaes
Soldados brauos, feros, coragentos;
Não lhes sucedeo bem nos Tabocaes,
Não tiuerão effeito seus intentos,
Souberalhe melhor vinho, & cerueja,
Do que acharse em tão aspera peleija.
Tres vezes acomete o Tabocal,
Todas tres fortemente he reprimido,
Sente que vai perdendo o cabedal,
Premissas certas de se ver vencido;
Com colera, & furor chora seu mal,
Quanto mais briga se vè mais perdido,
E grita em altas vozes, Sacramente,
Esta he mui grande força, & muita gente.
Hũs tem atrauessados os pescoços
Com as ballas, que saem de entre o mato,
Outros despedaçados vem seus ossos,
Que as feridas não parão sobre o fato:
Sentem fraqueza no inimigo os nossos,
E descalços sem bota, & sem çapato,
Por entre as densas syluas vem saltando
Cabeças, pernas, braços, jarretando.
Aleuantouse em alto o soberano
Estendarte da Sacrosancta Cruz,
E nella o amoroso Pelicano
Verbo diuino em carne o bom Iesus:
Este inuoca ao Sancto Lusitano,
Que tem nas mãos o Autor de nossa luz,
Todos em grito, que ao Ceo subia,
Inuocão a purissima Maria.
Não tarda a Virgem, porque he seu costume,
Tanto que do afligido he inuocada,
Inclinar o rigor do eterno lume,
E nunca sua prece sae frustrada:
Com as ballas o mato se consume,
A Onça em sua coua està pasmada
Com o estrondo horrissono de Marte,
Que causa espanto, & medo em toda a parte.
Durou a briga horrenda, & trabalhosa,
Quatro horas inteiras, sem perigo
Dos nossos, q enfim era empresa honrosa
Da Sacra Virgem, como canto, & digo;
Na primeira inuestida gloriosa,
Tiuerão morte em nosso bando amigo
Dous Hercules Christãos, dous Viriatos
Ioão Paes Cabral, & Ioão de Matos.
Delio os louros cabelos escondeo,
Cessando do trabalho acostumado.
E a Celeste Pastora apareceo,
Na mais visinha Esphera sem seu gado;
A negra noite o ár escureceo,
Deixando o mundo todo tão turbado,
Que hum soldado ao outro não se via,
Nem pòr na terra fixo o pè podia.
Reuira o Olandes por entre os matos
Inhabitados, & desconhecidos,
Seguemno os nossos, fazemlhe taes tratos,
Que os que escapão da morte vão feridos.
Iulgão por algodão os garauatos
Dos bosques, & os rochedos mais erguidos,
Lhe parecem estradas mui perfeitas,
Como se para o caso forão feitas.
A briga fez parar a noite escura,
Com deshonra do Belga, & nossa gloria,
Retumbando entre os bosques da espessura,
Liberdade da Sancta Fè, Victoria;
Ioaõ Fernandes Vieira, em quem se apura
A generosidade, que he notoria,
Rēde as graças a Deos, & abrindo os braços
A seus soldados dà muitos abraços.
Ioanne inuicto, que no excelso assento
Da Lusitana esphera estais sentado
Gozando a gloria do prometimento
Por Deos a Affonso Rey no Ourique dado:
Quando entre sobresaltos, & tormento,
Vendose de Ismaelitas rodeado,
O Filho da Donzela Palestina
O que gozais da Cruz lhe vaticina.
O Scita, o Persa, o Mouro, & o Gentio,
Sò de ouuir vosso nome angustias sente,
Parasismos lhe dão ao Norte frio,
E vè sua ruina a Africa ardente:
E os que habitão junto ao Sancto Rio,
Que rega, & banha as praias do Oriente,
Iá vem resuscitada em que lhe pez,
A memoria do braço Portuguez.
A terra do Brasil, que sopeada
Esteue por espaço de quinze annos
De falsas seitas toda salpicada
Atè do Iudaismo, & seus enganos:
Tanto que soube a noua desejada
Da creação do Rey dos Lusitanos,
Rey dado pelo Ceo, logo procura
Deitar de si a carga fera, & dura.

Ioaõ Fernandes Vieira, que viuia
Na Varſea de Marim mui florecente,
E ſinco bons engenhos poſſuhia
Com grande cabedal, & muita gente;
Começa a reuoluer na fantaſia
Sobre o futuro bem, & o mal preſente,
Mil traças, mil caminhos, & mil modos
Por onde os Olandeſes mate todos.
Conuoca os homens graues, ſeus amigos.
Poemlhe diante os males, que padecem,
Dizlhe que não ſe aſſombrem c'os perigos,
Que diante dos olhos ſe offerecem;
Desbaratemos eſtes inimigos,
Noſſas eſpadas de cortar não ceſſem,
E deſta empreſa digna de memoria,
Se ſeguio o que conta minha hiſtoria.
Por tanto inuicto Rey ſacro Ioão
Ao pouo Portugues pelo Ceo dado,
Aqui vos apreſento hum Capitaõ,
Que illuſtra voſſo nome, & voſſo Eſtado;
Ioaõ no nome, & no valor leão,
De animo liberal, de peito ouſado,
E aſsim para lhe dar titulo honroſo
Lhe chamo, o Lucideno valeroſo.
Deſcanſemos hum pouco, amada Muſa,
Porque temos jornada trabalhoſa,
E quem anda por brenhas não eſcuſa
Gozar de alguma hora deleitoſa.
Deixemos da cabeça de Meduſa
A cabeleira falſa, & portentoſa,
E para andar por todo o Vniuerſo
Fale a proſa, & deſcanſe hũ pouco o verſo.

CAPITVLO II.

De outra victoria, que o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira alcançou com os moradores da terra, contra os Olandeſes, & das couſas que ſucederão atè aos dezaſete do mes de Agoſto deſte preſente anno de 1645.

TAnto que o Gouernador das armas Olandeſas Henrique Hus ſe vio desbaratado por os noſſos no encontro das tabocas, veioſe retirando deſcompoſtamente com os muitos feridos que trazia, & caminhando toda a noite ſubſequente aos tres dias de Agoſto, chegou ao ponto do amanhecer à pouoaçaõ de S. Lourenço, aonde fez alto, alojando a ſua gente por as caſas dos moradores, que todas eſtauão ao deſemparo; & na Igreja ſe fez forte, metendo nella aos feridos (dos quaes algũs morrerão alli) & auiſou no meſmo dia aos Gouernadores do Arrecife que lhe mandaſſem ſocorro de mantimento, muniçoens, & gente para reſiſtir ao impeto do Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, ſe a caſo lhe vieſſe no alcance; o qual ſocorro lhe foi no meſmo dia, & lhe chegou com tres horas de noite, & todo lhe paſſou por os Apopucos, por ſer caminho mais enxuto, & mais ſeguro, por quanto tinhaõ aſſegurado a todos os moradores deſta pouoação com ſeus paſſaportes, & obrigandoſe aos defender, & guardar de todos os perigos, & conſerualos na poſſeçaõ de todas ſuas fazendas, de moueis, & raiz.

Tanto que eſte ſocorro lhe chegou cõ tanta breuidade, logo foi mandando para o Arrecife todos os feridos que conſigo tinha, hũs en carros, outros em redes às coſtas dos negros, & outros em caualgaduras: & sòs os que paſſaraõ por os Apopucos, fazião numero de trezentos & vinte & dous, que todos os contamos, & por a Varſea paſſaraõ outros tãtos, dos quaes muitos morreraõ pelo caminho, & outros em chegando ao Arrecife, por quanto eſtiueraõ ſinco dias ſem os curarem; & ſuposto que os Olandeſes confeſſaraõ, que entre mortos, & feridos auião perdido sòmente ſeiſcentos homens, todauia nós vimos com os olhos o contrario, porque de mil & quinhentos ſoldados Flamengos, com que o Gouernador ſe achou nas Tabocas, sò com quatrocentos ſe recolheo; não falando nos Indios Braſilianos Pitiguares, que deſtes não falo, ainda que morrerão muitos; tanto que o Gouernador Olandes Henrique Hus teue mandado todos os feridos para o Arrecife, veio com toda ſua tropa em ſeu ſeguimento, & paſſando por a pouoaçaõ dos Apopucos, aonde aos moradores lhes parecia q̃ eſtauaõ mui ſeguros debaixo dos paſſaportes q̃ lhes auião dado, mandou alojar

ſua

a gente no meio do terreiro da Igreja, em quanto se poz a comer hum pouco de biscouto negro, & a carne seca ao mo,ajudada com cerueja, & agua ardente,mãdou por os seus soldados, & Inios Brasilianos xaquear as casas de todos os moradores daquella pouoaçaõ, & estrito, o que elles fizeraõ com tanta rueldade, & desaforo, que despois de oubarem todos os moueis das casas, & zerem em pedaços o que não podiaõ uar; dispiaõ as molheres, deixandoas uas,& rasgandolhe as orelhas para lhes rarem as arrecadas;& chegou a tanto o esaforo que despois de despojarem das oupas,& vestidos,as pobres molheres as retendiaõ deshonrar,& desflorar as dõelas,& porque ellas o naõ quizeraõ cõentir,mas antes com gritos,& lagrimas e defendiaõ, as espancauão cruelmente s Flamengos, & Indios Brasilianos seus liados;& ao Padre Ioaõ Dias, que he hũ acerdote mui virtuoso, & honrado, de dade de setenta annos, dependuraraõ os ndios por os braços de huma traue, & omeçaraõ a lhe dar pancadas, que entregasse o dinheiro que tinha, atè que o ito Padre lhe mostrou aonde tinha escondido hũas poucas de patacas, entaõ he desataraõ a corda, & o puzeraõ em erra,& ao Padre Fr. Manoel do Saluaor,que alli estaua retirado lhe roubaraõ uanto tinha em casa,& o que naõ puderaõ leuar o fizerão em pedaços, & até as ortas,& telhado de casa lhe quebráraõ.

Feito isto mandou o Gouernador Heque Hus tocar hũa trombeta,& leuanou a gente dos Apopucos,& se foi alojar o engenho de Dona Anna Paes, aonde uia hũa casa espaçosa, & forte, & outras enores,& alli dormio aquella noite, diancia de hũa legoa do Arrecife; no seuinte dia foi o Gouernador Henrique Hus escuteiro, & sò com dous soldados visitar os do supremo Concelho,a assẽar com elles o que auia de fazer, & tornando despois do meio dia para a casa orte de Dona Anna Paes,mandou sobre tarde xaquear a todos os moradores da ouoaçaõ do Arraial velho, por os Flamengos,& Indios Brasilianos, os quaes o fizeraõ com tanto rigor,& crueldade, q não sòmente roubaraõ tudo o que acharaõ por as casas,& dispiraõ aos homẽs,& molheres de suas roupas,mas ainda fizeraõ outros desaforos mais pesados,indignos de se escreuerem aqui, & sobretudo deraõ muitas feridas,& pancadas nos q se queixauão,sendo que todos tinhaõ seus passaportes,com os quaes os auiaõ assegurado;& a Dona Brazia molher do Capitão Pedro Caualcanti de Albuquerque, & a sua mãi Maria Pessoa, despois de lhe roubarem tudo,& lhes tirarem os vestidos, as arrastaraõ por a terra;& na Igreja do Arraial,despois de lhe quebrarem as portas,& os caixoens das confrarias, & roubarem todos os ornamentos, fizeraõ em pedaços as imagẽs sagradas dos Sãctos;o que tambem auião feito nos Apopucos,com grande odio da Sãcta Fè Catholica Romana;& despois de auerẽ roubado tudo o que puderaõ achar, cauaraõ todas as casas, & quintaes dos moradores,para ver se achauão algum dinheiro, prata,ou ouro,enterrado & o peor he que acharaõ muito,& foi isto causa de mandarem fazer grandes, & agudos espetos de ferro,com os quaes faziaõ buracos na terra,& paredes,para descubrir algũs escondidouros secretos; & até os telhados das casas reuoluiaõ.

No seguinte dia que foi aos quinze de Agosto,dia de Nossa Senhora d'Assumpçaõ,mandou o inimigo tornar a xaquear os moradores dos Apopucos, & roubar o que não puderaõ carregar da primeira vez,& desta tomaraõ a Gaspar de Mendonça todo o seu gado de cabras, carneiros,& porcos,& algũs bois, & os cauallos dos moradores, & escrauas, & as leuaraõ consigo para a casa de D. Anna, aonde tinhaõ seu alojamento, & mandádo Gaspar de Mendonça(por hum Frances que assistia nos Apopucos). aos do supremo Concelho, com grandes queixas,estranhandolhe as tyrannias,roubos, & crueldades,que os seus soldados, assim Flamengos,como Indios faziaõ aos moradores, estando todos assegurados, de-

baixo de ſeus paſſaportes, & ſaluoſcon-
ductos;& que iſto não era conſerualos na
poſſe de ſeus bẽs, & defendelos de peri-
gos,ſenão incitalos a ſe leuantarem, &
rebelarem,elles lhes reſponderaõ que a-
quillo era couſa de ſoldados, os quaes ſe
queriaõ vingar das mortes, & do ſãgue q̃
Ioão Fernandes Vieira,& os que com elle
eſtauão auião dado, & derramado aos
Olandeſes,& Indios ſeus amigos, & ca-
maradas;& que pois os Portugueſes leuã-
tados,& rebelados lhe auiaõ feito tanto
mal a ſua gente, todos os moradores da
terra o auião de pagar, & que aquillo
não era nada para o que logo auia de ſer.
Vendo os pobres moradores eſta reſolu-
ção, trataraõ de ſe pòr em vigia por os
outeiros,& bordas dos matos,para ſalua-
rem as vidas; porem como os Olandeſes
trazião conſigo Indios Pitiguares raſteja-
dores,nada auia de ſer obſtaculo para os
moradores deixarem de ſer mortos, ſe
dentro em dia & meio, ou para melhor
dizer, dentro em dia & noite, Deos naõ
acudira com ſua miſericordia, como lo-
go diremos.

Conuem agora que tratemos do que
fez o Gouernador Ioão Fernandes Vieira
deſpois de alcançada a victoria, para que
procedamos em tudo cõ clareſa. Tanto
que Ioão Fernandes Vieira ſe vio victo-
rioſo no campo,& o inimigo retirado para
a pouoaçaõ de Saõ Lourenço, tratou de
dàr remedio aos que mais neceſsitados
eſtauão delle;auialhe chegado hum meſ-
ſageiro com triſtes,& infauſtas nouas,em
como hũa tropa de Olandeſes, com ou-
tra maior de Cabocolos Pitiguares, &
Tapuias ſaluagens, auiaõ chegado ao
Cunhahù,& em dia de S.Pedro,& S.Pau-
lo,mandaraõ chamar aos moradores da-
quelle diſtrito,& lhes diſſeraõ que ſe ajũ-
taſſem todos à porta da Igreja,porque ti-
nhaõ q̃ tratar com elles hum negocio
de muita importancia,& de grande pro-
ueito para os moradores,permitio Deos
que choueſſe naquella noite tanta agua,
que não ſe podia andar por os caminhos,
& eſta foi a cauſa de ſe não ajuntar mui-
ta gente. Todauia acudiraõ trinta & noue
homens moradores, & tanto que eſtiue-
raõ junto à porta da Igreja, puzeraõ ſeu
ſoldados,& Indios em alla, & mandarã
meter no meio aos miſeraueis Portugue-
ſes para lhes fazerem a pratica, & eſt
foi que arrancarão as eſpadas, & os ma-
taraõ a todos, & ao capellão da Igreja
executando em ſeus corpos nunca viſta
crueldades: porem he de notar que ſend
ſenhor daquelle engenho,& fazenda Gõ-
çalo de Oliueira filho de Antonio de O-
liueira,& genro de Sebaſtião de Carua-
lho,a elle lhe não fizerão damno algum,
nem em toda ſua caſa: & como ſobre eſt
caſo ouue entre os Portugueſes leae
muitas murmuraçoens. Fique ao pio lei-
tor a cõſideração do porque deſta obra,
& nós tambem o trataremos ao diante.

Com eſte cuidado, que atormentaua
ſeu coraçaõ,& com as petiçoens que lh
fazião os moradores de Guaiana, que o
ſocorreſſe com gente, & armas,tratou lo-
go de lhe mandar ſocorro, o que ſabid
por Antonio Caualcanti, meteo ſuas va-
lias,para que o mandaſſem a elle com eſ-
te ſocorro,porque como auia nouas cer-
tas,que a gente da Bahia auia chegado
por màr a Tamadarè,a ſaber os dous Me-
ſtres de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros,& Martim Soares Moreno com o
ſeus dous terços de infantaria,para aquie-
tarem aos moradores de Parnambuco,&
ajudalos,& que Ioão Fernandes Vieira ſe
preparaua para os hir a receber ao cami-
nho.Como elle dito Antonio Caualcanti
auia ſido hũa das principaes cabeças da
conjuração da empreſa da liberdade, &
deſpois de ajuramentado auia preuarica-
do,& tornado o pé atraz, & poſta a em-
preſa,& contingencia de não poder con-
ſeguir effeito;não quiz aparecer na pri-
meira inſtancia diante da gente da Bahia,
porquẽ os ſoldados lhe não deitaſſem al-
gũs remoques peſados, donde ſe origi-
naſsẽ muitos deſgoſtos; & eſta foi a cau-
ſa por onde procurou por ſeus meios, que
Ioão Fernandes Vieira o mãdaſſe por ca-
beça do ſocorro, que mandaua, para em-
parar os moradores de Guaiana, & Pa-
raiba; & o Gouernador Ioaõ Fernandes
Vieira

ieira lho concedeo facilmente por se
r liure de hũa carga tão pesada, como
á o trazelo em sua companhia, porque
imo vio tão claros indicios, que por sua
ã o querião matar, ou com hũa balla, ou
om peçonha (o que tambem podia ser
entira) quiz o Gouernador cõ o apar-
r de si, ficar liure de sospeitas tão pe-
das.

E por quanto he necessario, que nossa
storia leue fixo fundamẽto, he de saber,
ue despois que Ioão Fernandes Vieira
sentou com os principaes moradores de
arnambuco, & em particular com os da
arsea de Capiuaribe, a empresa da li-
erdade da patria, & se ajuramentarão
odos em hum Missal, & firmarão hum
apel de guardarem segredo na facção,
fidelidade na obra, & despois de todos
terem escrito a S. Mageſtade, & ao Go-
ernador da Bahia Antonio Telles da
ylua, pedindolhe socorro com todos os
ecarecimentos, para se liurarẽ do cruel,
tyranno catiueiro, que padecião; An-
nio Caualcanti com algũs seus alia-
os, tornou o pè a traz, & se arrepẽdeo do
e tinha assentado, ou fosse por temor
os Olandeses, ou porque lhe era mais
ue affeiçoado, ou por receio de perder
bens que possuia, ou por ter animo a-
oucado, & nenhũa inclinação aos tra-
lhos da guerra, ou fosse por esta, ou por
uella causa, elle se arrependeo do que
aua ordenado com outros muitos, que
seguirão; & tão baralhada, & desfeita
teue a empresa principiada, que quando
Capitão Antonio Dias Cardoso chegou
vltima vez da Bahia com carta do Go-
rnador General Antonio Telles da Syl-
, que tiuessem animo, & segredo, porq̃
e os socorreria cõ gente, & muniçoẽs,
o baralhada achou a cousa que esteue
ra se tornar para á Bahia, & Ioão Fer-
ndes Vieira o mandou retirar para a
ata do Brasil, aonde Ieronimo da Cunha
Amaral, & Miguel Fernandes lhe mi-
strauão a sustentação por conta do di-
Ioão Fernandes Vieira, assim a elle,
mo a quarẽta & dous soldados velhos,
e tinha consigo, & sò esperauão para
se tornar a que chegassem o Camarão, &
Henrique Dias com as suas tropas, para
se tornarem todos juntos por os secretos
caminhos por onde auião vindo, para o
que Ioão Fernandes Vieira tinha na ma-
ta do Brasil preparados oitenta bois, &
oitocentos alqueires de farinha, & algum
peixe, sal, & agua ardente, para a matalo-
tagem do caminho.

As cousas neste estado, vendose Ioão
Fernandes Vieira com seu credito arris-
cado, sua palaura no àr, & seu primor, &
fidelidade deitada por terra para com S.
Mageſtade, & para com o Gouernador
Antonio Telles da Sylua, não por culpa
sua, senão de pusilanimes, & apoucados;
começou a parafusar, & a deitar mil tra-
ças, para poder sahir com sua honra a
limpo: & assim deu hũa traça digna de
generoso peito. Tinha Antonio Caualcã-
ti hum filho, & hũa filha jà casadouros,
& Francisco Berenguer de Andrada, so-
gro do dito Ioão Fernandes Vieira, tinha
outros dous filhos, macho, & femea, jà em
idade de se poderem casar: que fez Ioão
Fernandes Vieira? Tratou com Antonio
Caualcanti, que casasse seu filho com a
filha de Francisco Berenguer; & cõ Fran-
cisco Berenguer que casasse seu filho cõ
a filha de Antonio Caualcanti, & que
pois elles por causa de sua pobreza não
estauão em tempo de darem estado a seus
filhos, elle lhes queria fazer graça de lhe
dar o dote para os casamentos: & este se-
ria alẽ das alfaias de casa, & ornato cor-
poral das desposadas, a hũa daria o seu
engenho de S. Antonio da Varsea, & a
outra o de S. Anna, moentes, & corren-
tes, para que os desfructassem os primei-
ros quatro annos para si, com o que fi-
carião ricas, & abundantes, & que por
outros quatro annos lhos daria de terço.
Foi este aluitre tão grande, & de tanto
proueito para Francisco Berenguer, &
Antonio Caualcanti, que aceitarão o par-
tido, & lhe renderão as graças, por o grã-
de fauor, esmola, & merce, que lhes fazia,
começarãose a preparar os casamentos
(suposto que atè a hora presente não se
deu fim a elles) & os paes se tornarão a
reduzir

reduzir ao gremio dos fieis, & leaes vassallos delRey,& à conjuração dos ajuramentados na empresa da liberdade. E reduzido Antonio Caualcanti, se aquietaraõ todos os de sua parcialidade, até a hora do aleuantamento.

Tanto que o inimigo desalojou de S. Lourenço,& se veio para mais perto do Arrecife,mandou logo o nosso Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira a Antonio Caualcanti com trezentos homens bem armados,& alentados a socorrer aos moradores de Guaiana, & da Paraiba; & cõ hũa ordem do Gouernador Gèral daBahia,que de caminho prendesse a Gonçalo Nouo de Lira,& a seus filhos, & lhos mandasse a bom recado, por quanto estauaõ acusados, por darem aluitres ao inimigo,& lhe descubrirem todos nossos intentos, & por maquinadores de nossa total ruina;& o dito Antonio Caualcanti naõ quiz passar de Guarasù,& alli se deteue muitos dias,tratando de seus particulares interesses, & não sòmente naõ foi socorrer a quem era mandado, mas alem disto,mandou auiso a Gonçalo Nouo de Lira, que andasse precatado em quanto elle alli se detiuesse, porque trazia ordẽ para o prender. Sabido isto Gõçalo Nouo,não se escondeo nos matos, nem veio a buscar ao nosso Gouernador, & pedirlhe perdaõ,que se o fizera tudo se auia de pòr em bem,como sucedeo a outros;mas logo se sahio do seu engenho,& casa, & se foi meter dentro no Arrecife com os inimigos Olandeses,& leuou cõsigo a dous Frades de S.Francisco,a saber Frei Ioão da Cruz, que auia sido o que deu a causa por onde os Olandeses desterraraõ de Parnambuco a todos os Religiosos,como a traz temos dito,& a hum companheiro seu chamado Frei Angelo. Este Frei Ioão era Prègador,& auia sido degradado com outros Religiosos (que todos morreraõ no màr a mãos dos Olãdeses, & elle escapou porque foi para Olanda,& de Olanda foi a Portugal, & de Portugal tornou a Parnambuco, & deuendo irse agasalhar com os Religiosos de sua Ordem, que jà então por permissaõ do Conde de Nasao Ioão Mauricio tinha Communidade na pouoaça de Pojuca,se foi agasalhar em casa de Gonçalo Nouo em Raripe,& alli morau com elle com titulo de parentes mu chegados;em resolução,elle, & Gonçal Nouo se forão para o Arrecife,& là estã com os Olandeses atè esta hora, que h no fim de Dezembro,quando escreuo i to. Vendo pois Deos que Antonio Caualcanti não passaua de Guarasù, o por temor de se auistar com o inimigo & se pór em perigo de morrer, ou por outra algũa razão, deulhe hũ sangue pleorìs com huma pontada, da qual morre dentro em tres dias. *Quam incomprehensibilia sunt iudicia eius, & inuestigabiles viæ eius.* Como se dissera. E tu sendo esta guerra minha, & em defensaõ de minha Fé Catholica, & por a liberdade de meus fieis,não queres chegar às mãos com os inimigos de minha Igreja por não arriscares tua vida?Pois eu ta tirarei sem entrares em guerra.

Tanto que o Gouernador Ioão Fernandes Vieira despedio a Antonio Caualcanti com socorro para Guaiana;tambem abalou toda a sua gente do sitio das Tabocas,& foi marchando atè a casa de Balthezar Gonçalues Moreno, & dal a Gorjahù ao engenho de Antonio Nunes Ximenes,aonde encontrou ao Gouernador Dom Antonio Felipe Camarão com a sua tropa dos Indios, & Henrique Dias crioulo, Gouernador dos negros crioulos, & de Guinè, & dadas & recebidas as boas vindas de parte parte, com grandes mostras de alegria dos moradores de Parnambuco por se verem jà com gente de socorro, & bem armada de mosquetes biscainhos, em cuja proua celebraraõ seu contentamento com o estrondo das armas, segundo o estylo acostumado entre os soldados; & em tomando alli duas horas de descanso, & se deu de comer a toda a soldadesca,marchamos todos juntos para a Villa de Sancto Antonio do Cabo,para render hum corpo de guarda, que o inimigo alli tinha com hum reduto, que lhe

seruia

ruia de fortaleza, & como marchamos
quellas quatro legoas com tanta pressa,
por tantas agoas, & lamas, como auia,
or ser no coração do inuerno, jà hum
aidor de entre nòs tinha auisado ao ini-
nigo. Chegamos à dita Villa jà noite fe-
hada, & o nosso Gouernador lhe man-
ou pòr cerco, o qual não teue effeito,
orque como os Olandeses estauaõ aui-
ados todos fugiraõ por dentro de hum
nato, & se foraõ meter na fortaleza do
ontal de Nazareth aonde se deraõ por
eguros; & hindo o Capitão Domingos
agundes com cem homens em seu se-
uimento jà os não pode alcançar, porẽ
inda lhe tomou sincoenta cabeças de
ado vacum, & hum cauallo: tanto que a-
manheceo o dia em dezaseis de Agosto,
nuestirão os nossos soldados com a Vil-
a, & não achando nella Flamengos, rou-
baraõ o que elles em seus alojamentos a-
iaõ deixado.

Naquella mesma manhaã chegou a es-
a Villa o Mestre de Campo Andre Vi-
al de Negreiros com a infanteria de seu
erço, & tanto que se auistou com Ioaõ
ernandes Vieira, lhe disse estas palauras.
*ossa merce sabe a que venho eu aqui da Ba-
ia?* Ao que Ioão Fernandes Vieira respõ-
eo. *Vossa merce o dirà.* Disse Então o Me-
tre de Campo Andre Vidal de Negrei-
os. *Eu venho aqui por mandado do senhor
ntonio Telles da Sylua Gouernador, & Capi-
ão General deste Estado, para prender a vossa
merce, & a todos os que foraõ cabeças deste
otim, & aleuantamento, & leualos presos
ara a Bahia, & venho tambem a aquietar
os moradores, & deixalos em paz, & amiza-
e com os Olandeses, em quanto Sua Mageſta-
e não ordenar outra cousa em contrario.* Ao
ue Ioão Fernandes Vieira respondeo
izendo. *Pois tambem vossa merce ha de sa-
er, que eu, & esta multidão de gente que tra-
o comigo, todos vimos a prender a vossa mer-
e, & ao senhor Mestre de Campo Martim Soa-
es Moreno, que fica mais atraz, & a todos os
enhores soldados que consigo trazem, & a-
marralos com algemas de amor, & com gri-
hoens de obrigação, para que nos ajudem a
ingar os agrauos, crueldades, traiçoens, & aleiuosias, desprezo dos templos sagrados, que-
brantamentos da lei diuina, & humana, com
que os perfidos hereges Olandeses nos tem tra-
tado, & tratão; & se aos estranhos he ra-
zaõ de estado o socorrelos quando pedem fauor
em suas opressoens, muito maior razão serà
que vossas merces nos ajudem a sahir deste ca-
tiueiro em que estamos, pois todos somos Por-
tugueses, & os mais parentes huns dos outros,
& sobretudo todos vassallos do mesmo Rey, &
Senhor, a quem temos pedido socorro para es-
ta tribulaçaõ; & esta prisaõ lhes venho eu a
fazer a vossas merces da parte de Deos, & de
sua sancta Igreja Catholica Romana, & da
parte desta atribulada Prouincia; & quando
vossas merces nos não ajudem a vingar tan-
tas offensas de Deos, & dos seus fieis, estamos
deliberados não sò a brigar com os Olandeses,
senão com nossos proprios parentes. & amigos,
atè se acabarem nossas vidas, ou sahir com o
que pretendemos.* A isto respondeo o Me-
stre de Campo Andre Vidal de Negrei-
ros. *Eu neste breue caminho que tenho feito
por terra, despois que desembarquei, jà trago
sufficiente informação do que nesta Prouincia
se passa: pelo que vamos a buscar alojamento
para esta soldadesca, aonde todos descansemos,
& logo trataremos do que mais conueniente
for, para o seruiço de Deos, & de Sua Mageſ-
tade, & prol desta Capitania.* E com isto,
sem mais detença alguma, veio toda a
gente misturada huma com a outra, mar-
chando para a Moribeca, aonde chega-
mos entre as dez, & as onze do dia, aos
dezaseis de Agosto.

Estando os soldados começando a
tomar refeição, chegaraõ o Padre Mat-
theus de Sousa Velhoa, & Ioão Alures
da Guarda por a posta, & disseraõ ao
nosso Gouernador Ioão Fernandes Viei-
ra, que o inimigo andaua por a Varsea
roubando as casas, & prendendo as mo-
lheres dos moradores, para as leuar pa-
ra o Arrecife, & que jà tinha presas, & le-
uadas para a casa forte de Dona Anna
Paes (aonde tinha seu alojamento) a Do-
na Antonia Bezerra molher de Francis-
co Berenguer de Andrada, sogro delle
dito Gouernador da liberdade Ioão Fer-
nandes Vieira, & a Dona Izabel de Goes,

molher de Antonio Bezerra, & a Luzia de Oliueira molher de Amaro Lopes de Madeira, & que hião prendendo outras; ouuidas eſtas nouas, leuantouſe em pé Ioão Fernandes Vieira, & diſſe em altas vozes. *Vamos acudir por noſſa honra, & por noſſas molheres, & filhos, morramos na demãda, pois mais val hũa morte honrada, que mil vidas com afronta. Por ventura não ſomos nòs Portugueſes, filhos, & netos de noſſos paes, & auòs, que em outro tempo foraõ aſſombros do mundo? Que fazemos? Como não caminhamos?* Ouuidas eſtas palauras, logo todos os moradores da terra, & principalmente os da Varſea, a quem mais tocaua a cauſa, arrebatarão as armas, com hum furor nũca viſto dizendo, *vamos, vamos*, & ſe partiraõ para a Varſea com o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, ſem que o Meſtre de Campo o pudeſſe impedir, o qual ſe abalou tambem com ſua infantaria em ſeu ſeguimento, para atalhar os males preſentes, & remediar os que eſtauão ameaçando.

Partio a noſſa gente da Moribeca entre a hũa, & duas horas deſpois do meio dia, & por aſperos caminhos cheos de agua, & lodo, & por os outeiros dos Guararapes, chegamos ao Rio Tajupiò cõ hũa hora de noite, & os noſſos deſcubridores do campo, que hião com os Capitaens Franciſco Ramos, & Matheus Fagundes encontraraõ duas centinellas do inimigo, que tinha poſtas ao largo, & os mataraõ, & hum delles chamado Ioão de Rua antes de o matarem confeſſou que o Gouernador dos Olandeſes eſtaua com a ſua gente de guerra na caſa forte de Dona Anna Paes, & que no ſeguinte dia por a manhaã ſe auia de recolher para o Arraial. Viemos marchando pelo eſcuro da noite, & chegamos com muito trabalho entre as onze, & as doze ao engenho de Dona Coſma Froes, molher que auia ſido de Pedro da Cunha de Andrada: & tão chea de lama eſtaua aquella fazenda que não tiueraõ os noſſos ſoldados aõde poder deſcançar, saluo os que ſe puderaõ recolher dentro no engenho, & caſa de purgar, & dos negros, & na Capella de S. Sebaſtião, & alli comeraõ em pé, o q[ue] eſtauão para comer na Moribeca, [...] auião trazido em ſuas muchilas; enco[...]touſe o Gouernador Ioaõ Fernandes Vie[i]ra ſobre huma eſteira, que alli lhe dera[õ] com hum trauiceiro, & Andre Vidal [de] Negreiros em huma cama, para tomare[m] algum aliuio do grãde trabalho que auia[õ] paſſado; & tanto q̃ Ioão Fernandes Vie[i]ra entregou os olhos ao ſono, começou [a] ſonhar, que Sancto Antonio falaua co[m] elle, & o reprendia de deſcuidado, & pou[co] zeloſo do ſeruiço de Deos, & das neceſsidades, & afliçoens de ſeus proximos[,] & que lhe mandaua que ſe leuantaſſe c[om] preſſa, & foſſe a buſcar o inimigo, porqu[e] lhe daria ſeu fauor, & adjutorio em pa[ga] go dos ſeruiços que nas ſuas confraria[s] auia feito, & que ſenão ſe dèſſe preſſa a ca[-] minhar, Deos lhe tomaria a elle cont[a] das afliçoens, crueldades, roubos, deshon[-] ras, & mortes, que aos moradores deſt[e] diſtrito eſtauaõ ameaçando.

Deſpertou Ioão Fernandes Vieira, aflicto, & perturbado com eſte ſonho, ou para melhor dizer, inſpiraçaõ diuina; & deſpois de reuoluer varias imaginaçoens, & penſamentos. jà parecendolhe que poderia iſto ſer illuſaõ do demonio, jà que poderia ſer obra do Ceo, deſceo por a eſcada abaixo dizendo. *Sancto Antonio me manda, eu heilhe de obedecer.* E poſto no terreiro do engenho, cõ a lama atè meia perna, chamou ao ſeu Sargento mór Antonio Dias Cardoſo, que puzeſſe a gente em ordem de marchar, & elle meſmo começou a deſpertar os ſoldados, dizendo. *He tempo, he tempo, ſenhores Portugueſes, he tempo de acudirmos por a honra da Fè de Chriſto noſſo Redemptor, & por noſſas vidas, & honras.* E deſpertados todos, elle meſmo andou ſargenteando; & tanto que os teue em ordẽ foi marchando para a caſa forte de Dona Anna Paes; leuando elle, & a ſua gente de Parnambuco a vanguarda; & o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros veio marchando com o ſeu terço, que auia trazido da Bahia, na retaguarda, para ver o deſinio, & determinaçaõ, que os moradores de Parnãbuco leuauão, & acu-

acudir com seu socorro nas necessidades, segundo visse que mais conuinha ao seruiço de Deos, & de Sua Magestade, & mais proueito, & quietação dos moradores de Parnambuco segundo a ordem que trazia do Gouernador Géral Antonio Telles da Sylua, & o secreto aranzel que lhe auia dado.

Fomos marchando do engenho de D. Cosma Froes, & chegando ao engenho do meio de Ioão Fernandes Vieira, ouuimos bulha de gente nas casas aonde auia morado o Lamargen Olandes, & chegando a ella os nossos descubridores, q̃ hião com o Capitão Francisco Ramos; acharão alli seis Flamengos, & tres Indios Piguares, que andauão roubando, & os matarão, tomandolhe o que auião roubado, & indo mais adiante saindo à campina do outro engenho de Ioaõ Fernandes Vieira, chamado de Sancto Antonio, o qual auia sido de Francisco de Brito Pereira, encontramos a hum Flamengo com dous Brasilianos, que tambem andauão roubando, & a hum dos Indios matamos logo, & o outro fugio por entre hum canaueal, & o Flamengo, dizendolhe o Capitão Francisco Ramos que rendesse as armas, & lhe daria a vida, elle o não quiz fazer, antes leuando a clauina ao rosto, apontou para matar ao Capitão, porem elle andou tão ligeiro, que antes de disparar a clauina deu hum salto, & o passou com hũa estocada de parte a parte por os peitos, & deu com elle em terra.

Chegamos ao ponto de amanhecer ao Rio Capiuaribe na passagem de Ambrosio Machado, & achamos q̃ hia tão cheo, que naõ se podia vadear sem grande risco, & perigo, & não achamos alli batel, canoa, nem jangada, para passar da outra banda. Vendo isto o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, mandou entrar pela agua a hum mulato seu, grande nadador, para que fosse tomando o vao; & elle entrou pelo Rio em seguimento do mulato em hum cauallo brioso, & forte, & com agua pelo arçaõ da sella, passou da outra banda. Vendo os nossos soldados, que o Gouernador da liberdade estaua da outra banda, começaraõ todos a entrar pelo Rio, hũs despidos, & outros vestidos, & calçados, pegados huns nos outros, & cõ as armas de fogo em alto, & em breue se puzeraõ da outra banda; & tanto que alli se virão, poz o Sargento mòr os soldados em ordem de marchar em forma de peleija, suposto que o caminho com a muita lama, & agua não daua lugar a ordem, nem concerto militar; & despedio diante seis mancebos ligeiros, & atreuidos, acostumados à andar por entre os matos, os quaes agachados por debaixo dos ramos, toparaõ com duas centinellas do inimigo, & dando sobre ellas de subito, os tomarão às mãos, & se informaraõ delles em como o inimigo estaua em casa de D. Anna Paes, jà de caminho para o Arrecife, a qual casa estaua dalli distante dous tiros de mosquete em direitura. Mortas estas centinellas foi marchando a nossa gente com mais pressa, & o Capitão Francisco Ramos descubridor do cãpo, foi por entre o mato, & metido de traz de duas aruores grossas, & copadas, descubrio duas centinellas Olandesas, que estauão na porteira do pasto de D. Anna Paes, & fazendolhe tiro matou a hum delles, & o outro tocou a rebate, porem não se pode recolher, porque os nossos soldados deraõ sobre elle de corrida, & o fizeraõ em postas.

O Gouernador das armas Olandesas Henrique Hus estaua almorçado, & brindando alegremente com seus officiaes, & soldados, & jà com os cauallos sellados, & enfreados, & os bois metidos nos carros, para se partir para o Arrecife, que distaua dalli hũa legoa, pouco mais, ou menos, & em ouuindo os dous tiros, ficou hum pouco com a orelha à escuta; & vẽdo que as suas centinellas não se auiaõ retirado a dàr recado do que auia, entẽdeo que não auia de ser nada, porque se o fora as centinellas auião de dàr rebate, & auião de vir dàr auiso do que passaua, & assim foi continuando cõ os seus brindes, & galhofas, como elles costumão fazer quando bebẽ. Neste tẽpo chegou a tropa da nossa gente de Parnambuco com o

Gouernador Ioão Fernãdes Vieira à porteira do pasto,o que visto poros Olandeses que estauão nas janellas da casa, tiuerão tal perturbação,que derão com os frascos de cerueja,agua ardente, & vinho em terra,& cada hum arremeteo a tomar suas armas,& algũs que estauão mais à ligeira,forão fugindo para o Arrecife à redea solta.

Tocarão os Olandeses trombetas, & caixas,& com a breuidade que a ocasião pedia,se ajuntarão todos, & formarão seu esquadrão, fechado com duas mangas de reformação, & se prepararão para receber o encontro da nossa gente,a qual tanto que chegou à porteira do pasto do engenho,& vio a cara ao inimigo, tambem se preparou para o acometer. O Gouernador Ioão Fernandes Vieira vendose naquelle posto,fez a todos os seus soldados o arrezoado seguinte. *Senhores irmãos, & amigos,bem experimentado temos todos à custa de nossas fazendas,nossas honras, & nossas vidas,as tyrannias,& crueldades, que estes perfidos obreiros do inferno tem vsado comnosco,& agora de presente como nos tem presas nossas molheres:bem patentes são os aggrauos,que tem feito a Deos nosso Senhor, profanando seus templos, & fazendo em pedaços as Sanctas Cruzes,& imagens dos Sanctos, & a morte geral,com que tem ameaçado a todos os moradores desta Capitania. Aqui os temos diãte dos nossos olhos,a causa he Deos, & a obrigação de acudirmos por ella he nossa:se somos Portuguezes,& nos prezamos de tão honrado, & esclarecido brazaõ, vamos a elles; viua a liberdade.*

O Sargento mór Antonio Dias Cardoso ordenou logo,como destro na milicia,toda a gente em forma de peleija;despedio ao Capitão Domingos Fagundes com huma boa tropa de soldados, para que lhe fizesse huma manga, & lhe tomasse a retirada para o Arrecife, & brigasse com o seu socorro,se a caso lhe viesse,o que elle fez mais voando que correndo,& por outro lado mandou ao Capitão Gaspar Fagundes irmão do sobredito,homem mui valeroso, & assentado, com sessenta espingardeiros, para que descompuzesse o esquadraõ do inimigo & logo formou hum batalhaõ de Capitaes briosos,para que dada a primeira, & segunda carga,tanto que a briga estiuesse trauada,arremetessem com o esquadraõ inimigo à espada,& dardo, & neste batalhão poz aos Capitaẽs Ioaõ Soares de Albuquerque senhor do engenho da Moribeca,Ioão de Albuquerque, Antonio Borges,Francisco de Lisboa, Sebastião Ferreira,& Antonio Gomes Taborda, & diante deste batalhão hiaõ os dous Ajudantes,Amaro Cordeiro, & Frãcisco Cardoso,& Paulo Veloso na vanguarda, os outros Capitaẽs ficarão volantes para acometer o inimigo por varias partes, & acudir aos nossos aonde ouuesse falta de gente.

O Gouernador Camarão tocou o seu apito,como costuma,a cujo som o rodearão todos os seus Indios, & mandou hũa tropa delles,que lhe fossem cercar a casa forte de D. Anna Paes,& ocupar o caminho que hia para o Arraial, para que o inimigo senão retirasse por elle,& o mais corpo de sua gente deixou ficar consigo para inuestir com o esquadraõ Olandes; por outra parte Henrique Dias disse aos soldados crioulos,& Angolas de seu terço. *Ea mancebos,aqui temos os Olandeses inimigos da Fè de Christo,aqui se ha de ver o que pode,& val cada hum de vòs; não consintais que os brancos vos leuem ventagem. Và huma esquadra a brigar de traz daquella olaria, & os de mais venhãose comigo,& tanto que dermos duas cargas inuistamos logo com o esquadrão.* Arrancou Ioaõ Fernandes Vieira a espada,& o mesmo fizerão o Camaraõ, & Henrique Dias,& tanto que Ioaõ Fernãdes Vieira disse. *Viua a Fé de Christo, & a liberdade,* mandou o Sargento mór abalar todo o corpo da gente,vindo elle diante a cauallo,& hum trombeta do Camaraõ deu sinal de acometer,& os nossos negros Minas tambem tocaraõ suas buzinas, & tabaques,& fomonos chegãdo ao inimigo com tal furor por todas as partes,que elle se vio pasmado, & perturbado.

Não tinhamos bem acabado de dàr a primeira carga,quando chegou correndo

o Mes-

Meſtre de Campo Andre Vidal de Ne-
eiros com algũs ſoldados do ſeu terço,
ue tinha trazido da Bahia, com os Ca-
itaens Aſcenſo da Sylua, & Antonio
ionçalues Tição, porque os demais fi-
auão paſſando o Rio Capiuaribe; & tã-
o que chegou, ſe meteo logo no meio
a eſcaramuça com tanto valor, & brio,
omo ſe fora hum Scipiaõ Africano, &
s dous Capitaens cõ ſeus ſoldados en-
taraõ com tal furor, & ſanha, que a to-
os tomaraõ a dianteira, & os noſſos que
ſtauaõ repartidos em mangas por os
ıdos, vieraõ carregãdo por todas as par-
es, que em ſe dando a ſegunda ſurriada
e arcabuzeria, & moſqueteria, com tãto
ſtrondo que o inimigo de perturbado
omeçou a ſe deſcõpor, & então os noſ-
os gritando, à eſpada, à eſpada, arreme-
eraõ com o eſquadraõ dos Olandeſes, &
s fizerão virar as coſtas, & recolherſe
entro na caſa forte, & nella ſe puzeraõ
n defenſaõ, brigando das barandas, &
inellas animoſamente, & os ſeus Indios
raſilianos de hũa caſa terrea, & mui cõ-
rida, & eſpaçoſa atrincheirada com hũa
aliçada de madeira faziaõ o meſmo.

E como os noſſos ſoldados arremete-
o de corrida com o eſquadraõ Olandes,
eſta inueſtidura lhe ganhamos a Ermi-
a do engenho, & hum grande monte de
nha, que eſtaua junta, para o engenho
eitar a moer; & como eſta Ermida, & eſ-
a lenha eſtauão junto da caſa forte, em-
arados com as paredes da Ermida, &
onte de lenha, começaraõ os noſſos eſ-
ngardeiros a ſeu ſaluo hũa bataria bem
auada; & mais de largo por todas as
artes varejaua a moſquetaria, que como
aõ os noſſos moſquetes biſcainhos, &
forçados, toda a parede da caſa hião fa-
endo como hum criuo em buracos, &
li lhe matamos muita gente, o que viſ-
o por os Olandeſes, & que vinha chegã-
o mais, & mais gente, trouxeraõ a hũa
as janellas a tres molheres que tinhaõ
li preſas, a ſaber Dona Antonia Bezerra
olher de Franciſco Berenguer de An-
ada, & Dona Izabel de Goes molher de
ntonio Bezerra, & Luzia de Oliueira
molher de Amaro Lopes de Madeira cõ
hũ menino de quatro meſes nos braços,
para que a noſſa gente, ou ceſſaſſe com a
moſquetaria, & arcabuzeria, ou as noſſas
ballas as mataſſem; o que viſto por os
noſſos Gouernadores mandaraõ ceſſar a
bataria, & o Meſtre de Campo Andre Vi-
dal de Negreiros, lhes mandou hum atã-
bor, & hum Alferez reformado chamado
Ioão Bautiſta com hũa bandeira branca,
com recado para que ſe rendeſſem logo,
porque tudo ſe poria em bem, & a ſeu go-
ſto, como foſſe razão, por quanto elle vi-
nha alli, não para peleijar, ſenão para a-
paziguar os moradores, & deixalos em
paz, & conformidade com os Olandeſes;
porem elles como ſaõ traidores, vendoſe
com aquelle breue tempo de aliuio, ſahi-
raõ de ſupito às janellas, & barandas, &
deraõ aos noſſos hũa terribel carga, &
mataraõ com hũa balla a Ioaõ Bautiſta,
que era o que leuaua a bandeira branca
de paz; & ao Meſtre de Campo Andre
Vidal de Negreiros conhecendoo pelo
habito de Chriſto que leuaua no peito,
lhe atiraraõ muitos à mãotente para o
matarem, o que Deos naõ foi ſeruido que
tiueſſe effeito, porque parece que o tem
guardado para outras glorioſas, & hon-
roſas empreſas, porem com duas ballas
enramadas lhe mataraõ o cauallo, & com
hũa palanqueta lhe deraõ em huma das
caixas aonde leuaua duas piſtolas, & lha
fizeraõ em pedaços.

O que viſto por o noſſo Gouernador
Ioão Fernandes Vieira, & o Meſtre de
Campo Andre Vidal de Negreiros, cha-
maraõ em altas vozes. *Traiçaõ, traiçaõ, eſtes
caens nos querem matar a todos, debaixo de
hum engano paleado; conhecida eſtá ſua mà in-
tenção, não temos mais que eſperar. A elles, a
elles, morraõ todos a ferro, & a fogo: carga,
ſoldados carga. Metaſe lenha debaixo daquel-
la caſa, morraõ todos abrazados.* Não ſe auiaõ
bẽ acabado de ouuir eſtas palauras, quã-
do (jà as molheres eſtauão retiradas da
janella, & recolhidas em hum apoſento
baixo) os noſſos ſoldados moſqueteiros
começaraõ a dàr taõ fortes cargas, q̃ não
aſſomaua Olandes, q̃ não ficaſſe morto,

 & os

& os de mais dos nossos soldados,& Capitaens arremeterão ao monte de lenha, & carregando cada qual o mais que podia,encherão os baixos da casa,& seu cõtorno de madeira, & o primeiro que entrou debaixo da casa , & tomou a escada ao inimigo foi o Capitão Ioaõ Soares de Albuquerque , & o Capitão Domingos Ferreira,& Domingos de Sà Barbosa , & com tanto animo , & brio acometeraõ a casa,& se assenhorearaõ dos baixos della, que o Mestre de Campo André Vidal de Negreiros disse. *Eu ja vi homens valerosos, & atreuidos,mas nenhum igual àquelles tres.* Apos estes entrarão tambem com brauo orgulho,& valor,debaixo da casa, os Capitaens Antonio Gomes Taborda , & o Capitão Paulo Veloso,Ioão de Albuquerque,Sebastião Ferreira , & Diogo Lopes Ferreira, o qual foi o primeiro que se leuantou na freguesia de S.Lourenço, & se agregou ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira,com dous cunhados seus,todos cõ armas de fogo,& deu ao Gouernador hũa botija de poluora, que foi de muito prestimo,& como hũa lança na guerra para se conseguir o effeito da victoria das Tabocas, & juntamente prouco os nossos soldados de murraõ, por quanto tinha feito para esta empresa quarenta &oito mil braças delle, o qual todo offereceo logo ao nosso Gouernador graciosamẽte, & se offereceo a fazer seruiço a elRey de dàr todo o murraõ que se gastasse nesta empresa da liberdade,& este não por dinheiro,senão de graça , & por fazer este seruiço a Sua Magestade, como bom , & leal vassallo do dito Senhor.

Tambem com estes Capitaens entraraõ debaixo da casa forte os dous Ajudantes Amaro Cordeiro , & Francisco Cardoso,& não se descuidou o Padre Fr. Ioão da Resurreição da Ordem de S.Bento,o qual andaua no meio da bataria cõfessando aos nossos soldados,& animando com grãde valor aos pusilanimes, & trazendo jà hum pé escaldado de huma balla,que lhe auia passado por entre o çapato,& a sola do pè,mas tambem com hũa perna passada de parte a parte com outra balla , & não obstante isto , tambem carregou seu feixe de lenha , & se meteo debaixo da baranda da casa. Pegouse fogo na lenha,& começou a arder,& a grãde fumareda a rodear toda a casa , & os Olandeses a brigar valerosamente, & os nossos a darlhe terribeis cargas com as espingardas,arcabuzes , & mosquetes, & toda a nossa gente com grandes alaridos, jà no contorno da casa,gritando : *Morraõ estes caens a ferro , & fogo,não se dè vida a nenhum.* Determinaraõ os Olandeses sair da casa,por escapar do fogo , & vender no meio do campo suas vidas honradamente. Porem acharaõ a escada ocupada por os Capitaens,que temos nomeado , que os fizeraõ recolher com perda de algũas vidas,& derramamento de muito sangue.

Neste tempo entrou pelo meio do pasto do engenho hum homem pobre do Arraial,chamado Frasaõ com hũa imagem em vulto da Virgem Nossa Senhora do Socorro,a quem os Olãdeses auião despojado de seus vestidos , & quebrados os braços, a qual imagem vinha suando muitas gotas de agua,& gritando o dito Frasaõ . *Milagre, milagre, que a imagem da Virgem Maria està suando* : Acudiraõ logo muitos de nossos soldados , & vendo suar a sagrada imagem, lhe alimparaõ as gotas do suor com os lenços , & os guardarão como sanctas reliquias,&em lhe acabando de alimpar hũas , brotauão logo outras(caso milagroso) tanto que a imagem da purissima Virgem Maria entrou em nosso esquadraõ,logo os inimigos enfraqueceraõ de tal sorte, que começaraõ a deitar por as janellas da casa panos brancos,em sinal de paz,& de que se querião render ; & o Gouernador Henrique Hus, tantoque parou a nossa bataria assomou-a hũa janela com duas pistolas nas mãos com as bocas viradas para a terra, & tirou o chapeo , em sinal de que se queria render. Acodirão então os nossos soldados,& apagaraõ o fogo, que se hia jà ateando debaixo da casa , & o Capitão Antonio Gonçalues Tiçaõ , & os dous Ajudantes Amaro Cordeiro, & Francisco Cardoso subiraõ por a escada arriba, & o

Ajudan-

Ajudante Cordeiro entrou por huma janella, & os dous por a porta, & se trataraõ os concertos do rendimento; & suposto que o nosso Gouernador Ioão Fernãdes Vieira naõ queria consentir em partido algum, senão que fossem alli todos os inimigos abrazados de hũa vez, todauia o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, foi de parecer que se lhe desse bõ quartel; & assim se lhes concederaõ os partidos seguintes. Que ao Gouernador das armas, & ao seu Sargento mòr, & ao Coronel Ioão Blar, & ao Capitão, & Gouernador dos Indios, & os mais officiaes da milicia se concedia que sahissẽ com suas armas, & insignias militares, atè se apresentarem diante dos olhos dos nossos Gouernadores; & que os de mais Olandeses seriaõ desarmados ao sahir da casa, & sahiriaõ sem armas, & isto sẽ mais replica, sobpena de serem todos abrazados: porem que aceitando o partido se lhes concedia a todos a vida, com benigno tratamento.

Aceitou o Gouernador Henrique Hus o partido, & veio sahindo da casa forte, elle diante, & logo os tres Cabeças da milicia, & apos elles os outros officiaes, Capitaens, Alferez, Sargentos, & no fim todos os demais soldados, sẽ armas, porque os nossos dous Ajudantes, & os Capitaens Antonio Gonçalues Tição, & Paulo Veloso, os foraõ desarmando ao sahir da porta. Queriaõ tambem vir sahindo os Indios Brasilianos esperando q̃ se lhe desse bom quartel como aos Olandeses, porem os nossos dous Gouernadores, instigados dos grandes clamores do pouo, & das justiças que pedião a Deos sobre esta fera casta de gente, mandaraõ que todos fossem passados pelo fio da espada; por quanto sendo vassallos delRey, & nacidos na Capitania de Parnambuco, & criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana, & doutrinados na Fé de Iesu Christo nosso Saluador, elles se auião metido com o inimigo, & o auiaõ encaminhado, & ajudado a nos ganhar a terra, & auião sido os maiores traidores, & mais carniceiros tyrannos que nesta guerra auiamos tido, roubando aos moradores, profanando as Igrejas, desflorãdo por força as donzelas, & violando as casadas, & finalmente matando aos innocentes por comprazer aos Flamengos, & por a grande sede que tem do sangue Portugues.

Logo se deu à execução esta sentença, & os degolaraõ a todos, & vendo estes caens infames que não se lhes daua quartel, determinaraõ vender as vidas valerosamente; & assim se puzeraõ em defensa, & passaraõ de parte a parte ao Capitão Antonio Gomes Taborda com dous pelouros, das quaes feridas esteue muito em risco de perder a vida, & jà desconfiado dos curgioens, porem foi Deos seruido de lhe dàr a vida por o grande esforço, & valor que tinha mostrado nesta guerra, & sucedeo que estado jà todos os Indios degolados, & estendidos na terra, se aleuantou hum delles com ansias de morte, & puxando por hũa faca, que lhe auiaõ deixado por inaduertencia, deu com ella tres facadas penetrantes em Antonio Paes, & logo cahio quasi morto; pozse grande cuidado, & diligencia na cura do dito Antonio Paes, & escapou da morte; tanto pois que os Olandeses rendidos se apresentaraõ diante dos nossos dous Gouernadores, com a humildade, & submissaõ com que costumão estar os vencidos ante os vencedores; estando toda a nossa soldadesca posta em alla em contorno, disse o nosso Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira ao Gouernador das armas Olandesas. *Que he isto, senhor Henrique Hus? Vossa merce he o que dizia que me auia de meter na sua estrebaria com hũa braga no pè para lhe pensar os seus cauallos? Pois como està vossa merce agora aqui debaixo dos meus pès, & com sua vida em minhas mãos? Agora saberà que as crueldades, & tyrannias não podem preualecer, & que mais val hum meio quarto de hora do seruiço de Deos, & de seu fauor, do que muitas vidas entre os enganos do demonio, ora não tem que me temer, porque eu tenho mais de piedoso, que de vingatiuo, & cruel.* Ao que Henrique Hus não respondeo, & somente disse estas palauras. *Pois*

Vossa Senhoria me venceo a mim, & me tem por seu prisioneiro; bem pode hir a tomar posse do Arrecife.por quanto eu tinha aqui comigo a nata,& a flor da nossa gente de guerra.

A este tempo, & diante de todos os Olandeses rendidos disse o Mestre de Cãpo Andre Vidal de Negreiros ao nosso Gouernador da liberdade Ioão Fernãdes Vieira estas palauras. *Vossa merce o tem feito muito mal, & como não deuia; he posiuel q venho eu da Bahia a esta Capitania por mandado do Gouernador Gèral deste Estado Antonio Telles da Sylua,para aquietar aos moradores,& deixalos em paz, & amizade com os Olandeses,& vossa merce dizendome que me vinha dár alojamento para descansar cõ meus soldados do trabalho do caminho; & sem me dàr conta de sua determinação,se parte diante de mim,& vem a fazer guerra, & a brigar cõ Olandeses? Pois esteja vossa merce certo em que ha de hir comigo preso para a Bahia, donde o Gouernador Gèral ha de mandar a vossa merce para o Reyno, & S.Magestade ha de castigar a vossa merce rigurosamente.* Ao q̃ Ioão Fernandes Vieira respondeo. *Ao que vossa merce me diz que me hade leuar preso para a Bahia,respondo que eu tenho muitos, & valerosos soldados,os quaes defenderaõ minha pessoa com tanto esforço,& brio, como estão deliberados a defender a Fé de Christo, & a liurar em minha companhia sua patria do tyranno catiueiro em que a tẽ posto os deprauados hereges Olandeses,& no que toca a S. Magestade me castigar pelo que tenho feito,& faço,respõdo que eu sou seu vassallo,& mui leal,& quãdo Sua Magestade me mande cortar a cabeça, eu auerei a morte por bem empregada, porem tambem estou certo em que Sua Magestade he Rey,& Senhor recto,& pontual, & que ha de ouuir minha razão,& defensa, & que ha de julgar minha causa, & a de todo este pouo, cõ igualdade,& justiça de Rey Christão, & Catholico;eu tenho conseguido meu intento,& estou mui satisfeito de me auer sucedido á medida de meu desejo,o que agora resta he darmos todos graças a Deos pela merce que nos tẽ feito:pelo que (senhores soldados, & moradores)viua a Fè de Christo,morraõ as tyrannias, & viua a liberdade.Victoria, victoria.* Leuantaraõ logo todos os circunstantes as vozes,& com hum alarido nunca visto, & banhados de alegria,acclamaraõ por tres vezes a victoria, & a celebraraõ ao som de charomelas,caixas,& trombetas,o que tambem fizeraõ os nossos negros Minas tocando suas bozinas, frautas, & tabaques.

Acabado isto entraraõ os nossos soldados,& mais moradores que auião acudido ao estrõdo da bataria na casa forte, & nas mais casas circunuisinhas, & xaquearaõ toda a bagagem que alli tinha o inimigo,& se aprouceitaraõ de todo o fato,& mais alfaias que os soldados Flamengos,& os seus Indios auião roubado aquelles dias(o que não foi de pouca cõsideraçaõ)& juntamente muitos dos moradores que estauão sem armas de fogo, alli se armaraõ com as do inimigo, que eraõ mais de seiscentas,& tambem carregaraõ muita poluora,& ballas,& muitos bastimentos de comer,& beber, & tomaraõ muitos cauallos sellados, & enfreados. E nesta ocasiaõ, & na das Tabocas perdeo o inimigo mil & quinhentas armas de fogo, das quaes a nossa gente se aproueitou, & bem podemos dizer com verdade, que não tendo nós armas para fazer guerra aos Olandeses, elles no las deraõ a pezar de sua soberba.

Morrerão neste encontro seis soldados nossos,& foraõ feridos trinta & sinco; & dos feridos hum foi o Capitaõ Domingos Fagundes,que inuistindo dos primeiros com o esquadraõ dos Olandeses, o passaraõ com hum pelouro pela barriga de parte a parte, & não auendo esperancas que pudesse viuer,Deos lhe deu vida, & saude dentro em vinte dias, & jà anda seruindo, com a fidelidade, & valor que delle se esperaua; tambem foi ferido em huma perna o Gouernador dos crioulos, & Minas Henrique Dias, porem tanto valor mostrou,que não se quiz retirar em quanto durou a bataria, mas sempre andou animando seus soldados,tirando hũs, & metendo outros nos lugares mais perigosos,& acabada a bulha, & alcançada a victoria,entaõ elle mesmo se curou, escaldando os buracos da ferida com hũa peque-

ɛquena de laã de carneiro frita com
zeite de peixe,& farou em breues dias
em auer mifter çurgiaõ.

Deu o Gouernador Ioaõ Fernandes
Vieira ordem para fe curarem os feridos,
& encomendou a Gafpar de Mendonça
enhor dos Apopucos,que por os feus ef-
crauos em redes mandaffe leuar a huns
ara a Varfea para ferem curados,& ou-
ros mandaffe leuar para fua cafa, & ti-
effe cuidado delles, o que o dito Gafpar
le Mendonça fez com muita pontuali-
lade, & com a muita caridade Chriftaã,
que em feu peito fe encerra (& faço aqui
fta aduertencia.)

Tanto que a noffa gente deu a primei-
a furriada ao inimigo na cafa forte de
Dona Anna Paes,ouuida nos Apopucos,
que he diftancia de hum quarto de legoa,
ogo Gafpar de Mendoça,fendo velho, &
nfermo,fe partio defcalço pela lama,cõ
a gente de fua fazẽda,prouida de armas,
que as tinha efcondidas para a ocafiaõ,&
e foi aprefentar na bulha,diante do Go-
uernador Ioaõ Fernandes Vieira, com
eu filho Chriftouaõ Paes, & o Padre Fr.
Manoel do Saluador Religiofo da Ordẽ
de São Paulo,que andou por as cafas de
todos os moradores daquella pouoaçaõ,
& lhe perfuadio a que todos, brancos, &
pretos,homens,& molheres, grandes,&
pequenos, fe foffem pòr fobre o outeiro,
que eftaua junto ao lugar aonde eftaua o
inimigo,& dalli com altas vozes, & ala-
ridos acclamaffem victoria, o que fe fez
affim; & vendo o inimigo a turba multa
de gente por de traz de fuas coftas, ficou
pafmado,& perdeo as forças, & brio.

Nefte encontro morreraõ muitos Olã-
defes,& todos os Indios que alli fe acha-
rão,que forão quafi duzentos, foraõ paf-
fados à efpada,& outros muitos fugiraõ
por entre os matos com algũs Olãdefes,
os quaes forçados da necefsidade vinhão
a dar nas cafas dos moradores,& alli eraõ
mortos por mãos dos negros; & ouue hũa
negra crioula dos Apopucos,forra, & ca-
fada cõ outro crioulo chamado o Arau-
jo,que em encontrando a hum Flamen-
go com efpada na cinta, & hũa clauina
nas mãos,arremèteo com elle, & com hũ
bordão que leuaua o matou,& lhe tomou
as armas; enfim os mais que fugirão da
bataria foraõ mortos;os rendidos que le-
uamos viuos,& prifioneiros foraõ duzẽ-
tos & finco; & o Gouernador Ioão Fer-
nandes Vieira mandou dàr hum cauallo
ao Gouernador Olandes para que naõ
foffe a pè;logo o noffo Gouernador to-
mou nas ancas do feu cauallo a Dona
Antonia Bezerra molher de feu fogro
Francifco Berenguer: & Francifco Berẽ-
guer nas ancas do feu a fua cunhada D.
Izabel de Goes molher de Antonio Be-
zerra;& Amaro Lopes de Madeira a fua
molher Luzia de Oliueira, que erão as
tres molheres que o inimigo tinha pre-
fas, & com os duzentos & finco rendi-
dos, ao fom de charamelas, & trombe-
tas,& denfadas acclamaçoens de victo-
ria,nos recolhemos todos para a Varfea
a defcanfar do importuno trabalho,& to-
mar refeiçaõ no engenho do Gouerna-
dor Ioaõ Fernandes Vieira,intitulado de
São Ioão. E fupofto que tenho efcrito o
que me foi pofsiuel a cerca defta victo-
ria,aonde todos, Capitaens, & foldados,
moftrarão feu valor, quero tornala a ef-
creuer em verfo, para mais aliuio, & en-
tretenimẽto dos leitores.Porẽ hafe de ad-
uirtir,q os Capitaẽs,&foldados de Parnã-
buco da freguefia de S.Lorenço forão os
que mais fe afsinalaraõ nefte encontro.

Eftrella matutina,he tempo agora
Que a cythara me deis,para que cante
Voffos fauores,chriftalina Aurora,
Que do increado Sol vindes diante;
Se me fauoreceis,Virgem Senhora,
Das efcuras quadrilhas triunfante,
Cantarei docemente,em voz fuaue,
Com faudofo accento,agudo,& graue.

Eftaua Lucideno fobre o leito
Do importuno trabalho defcanfando,
Reuoluendo mil traças no conceito,
Diuerfos penfamentos efpalhando:
Batelhe o coração dentro no peito,
Os fentidos lhe ocupa o fono brando,
Tanto que adormeceo,fonhou que via
O Sancto Portugues,que lhe dizia.

Como estàs Lucideno descansado,
Importandote tanto o trabalhar?
Quando o fero Olandes tem decretado
De os moradores todos degolar:
Este infausto decreto, & inopinado
Em dous dias pretende executar,
E em se mostrando ao mũdo a noua Aurora
Se parte ao Arrecife sem demora.

E reformado alli de armas, & gente,
Com suas tropas posto a som de guerra,
Ardendo em ira, & em furor ardente
Os moradores matarà da terra;
Por tanto não te mostres negligente,
E se zelo Christão em ti se encerra,
Corre de pressa, porque senaõ corres
Não diràs com verdade que os socorres.

Por duas vezes viste a porta aberta
Por si, do templo aonde me seruias,
No que te prometi victoria certa
Se esta honrosa empresa acometias:
Por tanto Lucideno, alerta, alerta,
E se em meu patrocinio te confias,
Parte de pressa, & inuiste ao inimigo,
Naõ te acouardes, que eu serei contigo.

Tanto que o Olandes se reformar
De soldados, & armas sem demora
Determina sair a degolar
Os moradores nesse ponto, & hora:
Leuantate, & procura caminhar
Antes que o inimigo saia fora
Aos Apopucos, Villa, & Beberibe,
Varsea, Tejupiò, Capiuaribe.

Mouaõte o peito, as lagrimas ardentes
Dos velhos, das matronas, & donzelas,
Os gritos dos mininos innocentes,
Que penetraõ os àres, & as estrelas:
E pois com brios raros, & excelentes,
Tomas à tua conta o defendelas,
Parte como brioso ventureiro,
Que o Belga hoje hade ser teu prisioneiro.

Despertou Lucideno perturbado,
Naõ sabe resoluerse no que faça,
Iá diz isto foi sonho imaginado,
Que tudo he fingimento, riso, & graça:
Por outra parte ve que apresurado
Saltando o coraçaõ se despedaça:
E diz isto obra he de Sancto Antonio,
E naõ chimeras falsas do demonio.

Leuantase com pressa, & vem clamando,
Alerta, alerta, alerta, gente honrada,
Valerosos soldados de meu bando,
Alerta, porque a hora he ja chegada:
Marchemos com cuidado, porque quando
Aparecer a Aurora matizada
De variadas cores, & aparato,
Vencido se hade ver o Belga ingrato.

Poemse logo os soldados em fileiras
Não se ouue o som de caixas, nẽ trombetas
Nem leuão estandartes, & bandeiras,
Senão mosquetes, chuços, & escopetas:
Caminhaõ pelo escuro; & as primeiras
Assanhadas, valentes, circunspectas
Esquadras, deste exercito brioso,
São as de Lucideno valeroso.

Pessoalmente andou sargenteando,
Não reparando em ser Gouernador,
E por as outras partes ordenando
Andou a todos o Sargento mòr:
Chamase Antonio Dias, que lidando,
Cuberto todo o corpo de suor,
Com grande esforço, & brios valerosos
Illustra o sobrenome dos Cardosos.

Parte a gente de Olinda na vanguarda,
Marcha apos elles logo o Camarão,
A quem medo, & temor nunca acouarda,
Nem toda Olanda, & quantos nella estaõ:
O brauo Henrique Dias nada tarda
Gouernando o Ethiope esquadrão,
O qual jà quebrantou por muitas vezes
O orgulho, & furor aos Olandeses.

Na retaguarda o Anibal valente
Marcha com os briosos ventureiros,
Que trouxe da Bahia, braua gente,
Valentes, esforçados, & guerreiros;
Este Gouernador graue, & prudente
Andre Vidal se chama de Negreiros,
A quem poz Marte estatua no seu templo,
Por ser de valerosos raro exemplo.

Chega a Capiuaribe o esquadraõ
Ao despertar da Aurora, & sente magoa,
Porque acha que naquella ocasiaõ
Vinha crecendo com enchente de agua:
A gente pàra, & Lucideno então
Abrasado de amor na ardente fragua,
Entra a cauallo na agua, que hia enuolta,
E passa da outra banda à redea solta.

Vendo isto os soldados valerosos,
Que o Rio se podia vadear,
As roupas deitaõ fora, & presurosos
Todos juntos começão a passar;

Vendose

Vendose da outra parte desejosos
De encontrar o Olandes, & peleijar,
Em ordem vão buscar este inimigo,
E he menor o temor do que o perigo.
Mandão diante seis descubridores
Do campo, a andar no mato acostumados,
Valentes, & mui destros corredores,
E cada qual valia cem soldados:
Partem sem sobresaltos, nem temores
Por debaixo dos ramos agachados,
E duas centinellas encontrarão
Do perfido inimigo, & os matarão.
Tinhão as nuuens agua derramado
Com tanta furia aquelle tempo todo,
Que o caminho estaua embaraçado,
E não se via mais que agua, & lodo:
Foi caminhando o nosso bando ousado,
Com tanta ligeireza, & de tal modo,
Que em breue descubrio o sitio adonde
O astuto Belga General se esconde.
Estauão dous Flamengos em vigia
Na porteira do pasto, senão quando
Hum aplicando a orelha, diz que ouuia
Rumor de batalhaõ, que vem marchando;
Iá nesta conjunçaõ se descubria
A gente de valor do nosso bando,
Desparão, dão rebate os Olandeses,
Mas não podem fugir aos Portugueses.
Porque já quando viraõ nossa gente,
Vinhaõ por entre o mato algũs dos nossos,
E chegandose à cerca ocultamente
Se esconderão detraz de dous paos grossos;
E em ouuindo o rebate de repente,
Derão sobre elles, & seus corpos, & ossos
Lhe fizerão em postas, & em retalhos,
Liurandoos de passarem mais trabalhos.
Os Olandeses, que deliberados
Estauaõ de partirse, & almorçando,
Cos cauallos sellados, & enfreados,
Com agua ardente, & bira, enfim brindãdo:
Em ouuindo o rebate, salteados
De hum subito temor, & reparando
Que auião desparado suas postas,
E não fugiraõ, reuirando as costas.
Hum Sacramente diz, que será isto?
E com o frasco nas mãos aos mais esforça,
Responde outro, pois nada temos visto,
Brindes alegremente, isto não força:
Outro assoma á janella, & diz por Christo
Que isto bocados saõ, mas não de alcorça,

Ioão Fernandes Vieira he o que chegã,
Cada qual titubéa, & arrenega.
Dão com os copos em terra, & de repente
Tocão suas trombetas, & atambores,
Em breue espaço ajuntão toda a gente
De Indios, & Belgas, seus Gouernadores:
Formão seu esquadraõ em continente,
Os que tem mais valor perdem as cores,
Os Capitaẽs dão vozes, & os Sargentos
Se perturbão com varios pensamentos.
Qual toma o murrião, & o cossolete,
Este o chuço, aquelle a alabarda,
Aquelle a banduleira, & o mosquete,
Qual prepara a clauina, & espingarda:
Este as balas enramadas mete
Na bolsa, & aos nossos animoso aguarda
Entre brio, & orgulho perturbado,
Em tropa vnida, & esquadraõ formado.
Não chegaua ainda a tropa da Bahia,
Porque os deteue o Rio na passagem,
Mas os de Parnambuco, que á porfia
Corrião com esforço, & com coragem;
Ioão Fernandes Vieira que se via
A vista do Olandes nesta paragem,
Como Gouernador de peito ousado,
Aos seus fez o seguinte arrezoado:
Chegada a hora he fortes soldados,
De mostrardes valor de Portugueses,
Pois sois filhos de paes nobres, & honrados,
Que souberão romper fortes arneses;
Considerai as ansias, & cuidados
Que o rigor vos causou dos Olandeses,
Aqui os tendes, obrem uossos braços,
E em breue os fazei todos pedaços.
A elles, a elles todos, vamos, vamos,
A elles meus soldados valerosos,
A elles Capitão Francisco Ramos,
E os mais que sois da honra cubiçosos;
Todos de mão cõmua acometamos,
Porque só de nos ver estaõ medrosos,
Enuistaos cada qual por sua parte,
E cada qual se mostre hum fero Marte.
O Sargento maior reparte em breue
De Capitaẽs briosos, & soldados
Duas mangas, & cada qual se atreue
A soberanos feitos, & estremados;
Tanto que as mangas despedidas teue,
Forma hum batalhãosinho de animados
Mancebos, coragentos, & ligeiros,
Para que fossem no inuestir primeiros.

A mais

A mais tropa da gente congregada
A acometer caminha, ſenão quando,
O brauo Camarão leua da eſpada,
E dà vozes aos Indios de ſeu bando:
Parta hũa eſquadra,& ſeja rodeada
Por vòs aquella caſa,que eu o mando
Os mais ſoldados venhãoſe comigo
A acometer de cara ao inimigo.

Clama por outra parte Henrique Dias
A ſua eſquadra Ethiope, que he iſto?
Hoje ſe ande acabar as tyrannias,
E hade reſplandecer a Cruz de Chriſto:
Aqui quero ver voſſas bizarrias,
E os que animo tem;& eſtando niſto
Ioão Fernandes Vieira grita:vamos,
A liberdade viua,acometamos.

O que entre as tropas entra ſem ter medo
(Porque dellas por Cabo eſtaua eleito)
He o Padre Simão de Figueiredo
De brauo coraçaõ,de forte peito:
E com a eſpada nua, & roſto ledo
A todos diz com venerando aſpeito,
Antes de Sacerdote Capitão
Me viſtes,& hoje os Belgas o verão.

A briga ſe começa bem trauada,
Com grão furor daquella, & deſta parte,
E em ſe dando a primeira ſurriada
O miniſtro chegou do ſacro Marte:
Andre Vidal com quem a ſublimada
Bellona,esforço,& brio,aſsim reparte,
Que ficandolhe atraz ſeus bõs guerreiros,
Se mete elle na bulha dos primeiros.

Dos que não ſe ſentiraõ quebrantados
Do Rio,& lodo,alli tambem chegarão,
Os quaes em vẽdo aos Belgas,como ouſados
A todos os demais ſe adiantaraõ:
Brigando com tal furia, que os paſſados
Scipiões,& Anibaes atraz deixarão,
São de Aſcenſo da Sylua , & do Tição,
Cada qual valeroſo Capitão

Tinha o fero Olandes ſobre quinhentos
Trinta & ſinco beligeros ſoldados,
Dos Indios do Braſil tinha trezentos
A vencer,ou morrer deliberados:
Os noſſos que tem altos penſamentos,
Muitas cargas lhe daõ por os dous lados,
E cada qual com brio,& ouſadia,
Correndo ao Olandes arremetia.

Achaſe o Olandes metido em talas
Em tudo vendo eſtá deſgraças ſuas,
Por aqui vè que o matão noſſas ballas,
Por alli vè luzir eſpadas nuas:
Conhece que pretendem aſiallas
Em ſeus corpos cõ mais que entranhas cruas
Eſtima a vida,& para não perdella,
Corre à caſa, & nella ſe encaſtella.

Alli eſtaua hũa caſa edificada
Sobre fortes eſteios de madeira,
De rigido tijolo fabricada,
Mui eſpaçoſa,& forte em graõ maneira:
Tinha hũa galaria ſorteada,
Que ao Olandes ſeruia de trincheira,
E nella todos juntos ſe meterão.
E nella vnidos,fortes ſe fizerão.

E como a noſſa gente de corrida
Seguio aos Belgas que ſe retirarão,
O emparo,& paredes de hũa Ermida,
E hum montão de lenha lhe ganharão:
E dalli com coragem nunca ouuida,
Chuſma de tantas ballas lhe atirarão,
Que qualquer Belga tanto que aſſomaua,
Logo chegaua a balla que o mataua.

Os mais noſſos ſoldados moſqueteiros,
Em contorno da caſa ſe eſpalharão;
E jugando das armas mui ligeiros
Quaſi toda a parede esburacaraõ:
Em vendo iſto os Belgas,como arteiros
Duas molheres nobres nos moſtrarão.
Dona Antonia, & mais Dona Izabel
Conſortes de Bezerra,& Berenguel.

Como quem diz:ſoldados ſe quereis
As vidas apartar de todos nòs,
Primeiro as ledas vidas tirareis
A eſtas ſenhoras,não ſeremos sòs,
Por tanto vede agora o que fazeis,
Se eſtimais voſſos filhos mais que vòs,
Ou ceſſai de moſtrar voſſas braueſas,
Ou matareis as mãis que temos preſas.

Parou hum pouco a briga, & o clamor,
Ceſſou a eſcaramuça tão trauada,
Deſpedimoslhe logo hum atambor,
Que ſe entreguem ſem reparar nada:
Mas de dentro da caſa,com rigor,
Hũa balla lhe tirão enramada,
Cae Ioão Bautiſta em terra traſpaſſado
Com o pelouro, de hum ao outro lado.

Noſſa gente aſſanhada, exclama logo,
Iſto he aleiuoſia declarada,
Arma ſoldados,arma,ferro,& fogo,
Morrão todos ſem reparar nada:

Expe-

Experimentem a furia deste fogo,
Prouem as ballas hũs, outros a espada,
E tantas mosquetadas lhe atiraraõ,
Que muitos logo as vidas acabarão.
[M]andaraõ logo os dous Gouernadores
Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal,
Que combatão a casa os tiradores,
E os piqueiros lhe fação todo o mal:
Carreguem todos lenha, & os ardores
Exprimentem do fogo cada qual,
Aos madeiros todos arremetem,
E debaixo da casa a lenha metem.
[P]egaõlhe logo o fogo, o qual se atea,
O condensado fumo os vai cegando,
O fero Olandes pasma, & titubea,
Porque vé que seu fim se vem chegando:
A morte vè diante, & arrecea,
Por quanto o fumo tudo vai cercando,
Toma conselho enfim com seus soldados,
Se he justo que alli morrão abrazados?
[S]ente o Mestre de Campo grande aballo
No coraçaõ de grande raiua, & sanha,
Porque lhe tinhaõ morto o seu cauallo
Com duas ballas, & maldade estranha:
Conhece o fero intento, & por vingallo,
E por quebrar do Belga a arte, & manha,
A todos grita: à casa, a casa logo,
Seja toda abrazada em viuo fogo.
[O]s Olandeses tanto que escutarão
A voz horrenda do furioso Marte,
Com hũa palanqueta lhe passaraõ
O arçaõ da sella de hũa, a outra parte:
Os nossos com tal pressa carregaraõ
A lenha, & a puzeraõ por tal arte,
Que aplicandolhe o fogo, a labareda
Com adensado fumo ao Belga enreda.
[O] primeiro que a lenha carregou
De outros de brauo peito acompanhado,
E os baixos da casa lhe ganhou
Ao Olandes tyranno denodado:
E no topo da escada se parou
Com espada, & rodela petrechado,
Chamando á nossa gente, que se acerque,
Ioão Soares se chama de Albuquerque.
[Co]rre com ligeireza o valeroso,
Entre muitos guerreiro Capitão,
De animo mais ousado, que medroso,
Exemplo de valentes, o Tição:
Chega o Taborda, & nem Paulo Veloso
Mostra preguiça nesta ocasiaõ,
Muitos de esforço, & brio os vão seguindo
O valor de seus braços descubrindo.
Nosso Gouernador embrauecido
Grita: acendase o fogo em breuidade:
Morra este tyranno sementido,
Inimigo de Deos, & da verdade:
Carga soldados, carga, seja ouuido
O castigo de tanta crueldade
No mais profundo valle, & na montanha
Mais seca, mais esteril, mais estranha.
A labareda sobe, & os estouros
Dos mosquetes que estão assouiando,
São ao fero Olandes tristes agouros
Dos males que o estão ameaçando:
Vesse entre fogo, & fumo, & que os pelouros
Toda a casa lhe vão esburacando,
Fogelhe a cor do rosto, as mãos lhe tremem,
E os coraçoẽs (sem dár gemidos) gemem.
Pois Seuero Alexandre a morte deu
A Vetronio com fumo atormentado
(Diz Vieira) este brauo Philisteu
Seja entre fogo, & fumo sepultado:
Não vio tantas abelhas Aristeu
Sahir do Touro morto, & sepultado
Quantos correm dos brauos Portugueses
A pòr o fogo aos feros Olandeses.
A lenha com que a casa se rodea
Com a importuna chuua está molhada,
O fumo sobe, & o fogo não se atea,
Segundo era a pressa desejada;
Mas com seco sapé se remedea,
Com que se vio em breue entresachada,
Iá se acende, ja sobe a labareda,
E cada qual da casa já se arreda.
O fumo cerca a casa em continente,
Os olhos aos Flamengos se lhe cegaõ,
Hum diz com ira, & furia, Sacramente,
Outros falão blasfemias, & arrenegão:
Neste entretanto toda a nossa gente
Sobre a casa os mosquetes descarregaõ,
Todos dão vozes: fogo (a ira he braba)
Olinda viua, pois que Olanda acaba.
Sente o cruel Flamengo, que do estrago
Que elle, & os seus tem feito aos moradores,
Iá se lhe vem chegando o justo pago,
E vé da morte horrenda seus rigores:
Mui perto se vè já do Estigio lago,
E chamandoo estaõ seus moradores,
O Cerbero os espera, & vem defronte,
Para os passar, a barca de Acheronte.

A cada qual lhe morre o coração
A vista das vsadas tyrannias,
Pelo que os Portuguesses com razão
Vsar não quererão de cortezias:
O General das armas abre então
Hũa das atrancadas zelogias,
E com sinal de paz, com muita preça
Humilde o chapeo tira da cabeça.

Cessa o estrondo do furioso Marte,
Matase o fogo, abremse as janellas,
O inimigo as armas poem de parte,
Para que os nossos venhão recolhellas:
Correm os do Crucifero Estendarte,
Fornecidos de espadas, & rodellas,
O concerto se faz, o Belga pede,
O que he justo, & razão se lhe concede.

Se Milon com seus braços sustentou
Hũa pesada casa, que cahia,
Atè que largo espaço se asastou
Toda a gente que dentro nella auia:
Lucideno a Olinda libertou
Do rigor, & inhumana tyrannia.
Do Belga deprauado carniceiro,
Com seu valor, seu sangue, & seu dinheiro.

Estaua duro o Belga, senão quando
O humilde Frasaõ chega ao nosso posto
Com hũa imagem da Virgem, & gritando:
Olhai todos para este ledo rosto:
Não reparais Christãos, que está suando,
Para que não tenhais pena, & degosto?
Muitos se chegão logo ao redador,
E lhe alimpão as gotas do suor.

Estas limpas, deuisaõ que outras brotão
Mui adensadas como grãos de incenso;
Ao ponto os Olandeses se alborotão,
E mostrão da janella hum branco lenço:
Nossos Gouernadores ambos notão,
Que o dia octauo he de São Lourenço,
Que como em fogo foi martyrizado,
Não quer que o Olandes morra abrazado.

Matase o fogo, & o Gouernador
Henrique Hus, que rege aos Olandeses,
Palido o rosto, & demudada a cor,
Da baranda se mostra aos Portugueses:
Pede aos nossos que amansem seu rigor,
Que não quer da fortuna mais reueses,
Enfim benignidade, & quartel pede,
O qual sem mais tardar se lhe concede.

Ao Gouernador, & às tres Cabeças
Que gouernão as tropas dos soldados,
E aos officiaes, fazem promessas
De sahirem com armas adornados:
Aos mais se outorga a vida com expressas
Seguranças de serem bem tratados,
Sahe o Gouernador, & os tres com elle,
Nos demais não aì quem do assento apelle.

Os Indios, porque forão traidores
A lei de Deos, & a sua patria amada,
Vsando de tyrannos desprimores,
Violando a donzella, & a casada:
Xaqueando, & matando aos moradores,
Com crueldade, & furia nunca vsada,
Nossos Gouernadores decretarão,
Que morressem, & a todos degolarão.

Auia hum Indio entre elles mui valente,
Que era seu principal, & Capitão,
Ao qual por conhecido, & por parente
Degolou Dom Antonio Camarão:
Não quiz que o degolasse a outra gente,
Mas elle o quiz fazer por sua mão,
Para exemplo de que castigaua
A quem do amor de Christo se apartaua.

Ao outro dia, tanto que a luz pura
Visitou os outeiros impinados,
Lhe mandou dàr honesta sepultura
Por quatro, ou seis de seus fortes soldados:
No meio o enterrarão da espessura,
Ficando os demais todos estirados
Dentro, & fora daquella casa infame,
E he bem (por de quẽ he) que asi lhe cham[e]

No ponto pois que os Belgas já vencidos,
Se apresentarão entre a nossa gente,
Cos coraçoẽs quebrados, & rendidos,
Tocamos charamelas docemente:
Ouuemse logo as vozes, & alaridos,
Que podem penetrar a esphera ardente,
Victoria acclamão em conformidade,
Victoria, viua, viua, a liberdade.

Com duzentos & sinco prisioneiros
Nossos Gouernadores caminharaõ
Para a Varsea, aõde os nossos bõs guerreir[os]
Do terribel trabalho descansaraõ;
Os outros feros Belgal carniceiros
Mortos na casa, & campo se ficaraõ,
Seis morrerão dos nossos, & feridos
Trinta & sinco mancebos atreuidos.

Vão caminhando, & tocão charamellas,
Fazem eco as trombetas, & tambores,
Chega o som da victoria atè as estrellas,
Enchemse de alegria os maradores:

A

As molheres se assomão nas janelas
Com ledo rosto, & ja com outras cores
Das que sohião ter bem poucos dias
Antes destas bonanças, & alegrias.
lgũs Indios, & Belgas, que escaparão
Quando andaua a bulha enbrauecida,
Algũs para o Recife caminharão,
Sem parar no caminho de corrida;
Outros por entre o mato se emboscarão,
Temendo de perder a leda vida,
Os moradores tem tomado os portos,
E os mais por mãos de negros forão mortos.
agrada Virgem Mãi, tanto que entrastes
No meio do esquadrão dos Portugueses,
Logo com vosso aspeito quebrantastes
O orgulho, & furor dos Olandeses:
Bem creo Virgem Sancta, que rogastes
Por nòs a vosso Filho muitas vezes,
E em vòs chegando, fonte da bondade
Logo alcançou victoria a liberdade.
gora amada Musa descansemos,
Porque já não me atreuo a cantar tanto,
Outras ocasioens cedo teremos,
Nas quaes começaremos nouo canto:
Agora os parabẽs, & as graças demos
A aquella, a quem o Sol serue de manto,
A Lua de çapatos, & as estrelas
Em seu toucado de boninas belas.

CAPITVLO III.

as cousas que sucederão nesta empresa da liberdade, dos dezasete de Agosto atè o fim do mes.

NO mesmo dia que o Gouernador da empresa da liberdade Ioaõ Fernandes Vieira alcançou a ictoria contra o Gouernador Olãdes na asa forte de Dona Anna Paes, se leuan-ou hum mancebo filho de Parnambuco, hamado Manoel Soares Barbosa, com inta mancebos seus amigos, os quaes se uião armado com armas de fogo dos espojos do inimigo, na casa forte; & no esmo dia á tarde se foi pôr na Villa de linda hũa legoa do Arrecife, aonde o nimigo tinha hũa pequena fortaleza cõ essenta soldados a hũ tiro de mosquete a mesma Villa, chamada em outro tẽpo a Guarita de Ioão de Albuquerque, & naquelle tẽpo amparou, & defendeo aquella Villa, & impedio ao inimigo a sahida, assi do Arrecife, como da fortaleza, cõ muito valor, cuidado, & vigilancia, por espaço de quarenta dias, até que as cousas se puzerão em ordem da nossa parte, & o Gouernador Ioão Fernandes Vieira o mandou chamar, & o proueo de companhia em forma. E já que tratamos deste Manoel Soares, he bem que digamos o principio donde tomou brio, & coragẽ para não temer os Olandeses. Sucedeo que estando a nossa gente conjurada retirada aos matos com Ioão Fernandes Vieira antes do glorioso encontro das Tabocas, & andando todo o mais pouo perseguido, & sobresaltado, vierão dezaseis Olandeses por o Rio Beberibe a baixo, os quaes vinhaõ carregados de muita fazenda, que auião roubado aos moradores do Iaguaribe, & Paratibe; & auendo mandado os negros q̃ trazião carregados para o Arrecife, porq̃ lhe não ficasse morador a quẽ não xaqueasse; chegaraõ ao outeiro do Barbosa, hũa legua do Arrecife, & começaraõ de noite a roubar os moradores daquelle distrito, & chegando a casa de Luzia Barbosa, irmaã deste Manoel Soares Barbosa, aonde esta honrada molher estaua com outras suas irmaãs donzelas; & estando os Olandeses quebrandolhe as portas da casa, para entrarem dentro, & as pobres, & afligidas dõzelas gritando q̃ as querião matar, ouuio os gritos o dito seu irmaõ Manoel Soares, que estaua escondido com finco mancebos seus amigos em hum mato, a tiro de mosquete da casa, porque todos então andauaõ perturbados com o temor dos Olandeses; & como este mancebo sabia bem os caminhos, veredas, & atalhos daquella paragem, deu sobre os dezaseis Olandeses de subito, & estando os Olandeses todos armados com mosquetes, & clauinas; & não tendo Manoel Soares, nẽ seus finco companheiros (que todos eraõ moços sẽ barba) mais q̃ duas espingardas, & duas espadas, & hũ bordão ferrado, & hũa fouce roffadoura, com tanto furor, & brio,

& brio,inueſtio com elles, que logo deixaraõ as armas, & ſe puzeraõ à infame fugida, hindo regando os caminhos por onde paſſauaõ cõ muita copia de ſangue, tomou Manoel Soares, & ſeus Companheiros as armas dos Olandeſes, & ficarão tão brioſos vendoſe armados,que logo ajuntarão conſigo a outros mancebos ſeus amigos,& os prouerão de armas, & fizerão hũa quadrilha de vinte ſoldados; & a modo de ladroens ſalteadores andauão fazendo emboſcadas, & matando os Olandeſes que achauão deſgarrados. Foi eſte feito digno de que não fique em eſquecimento,pois ſeis moços, que o de mais idade não chegaua a vinte annos, & quaſi ſem armas, & em tempo que todos andauão perturbados,acometeſſem à dezaſeis ſoldados criados na milicia,& mataſſem a algũs, & feriſſem a outros, & a todos lhe tomaſſem as armas; iſto feito logo o dito Manoel Soares retirou a ſuas irmaãs para outro mato mais fragoſo, & denſo,aonde eſtiueſſem ſeguras,& os moradores daquella paragem deſempararão ſuas caſas com temor da vingança que o inimigo auia de querer tomar,como quiz, mas não achou em quem executar ſeu furor, & ſanha.

Agora he bem que tornemos tres, ou quatro paſſos atraz,& tratemos da jornada que os dous Meſtres de Cãpo Martim Soares Moreno, & Andre Vidal de Negreiros fizeraõ cõ os ſeus dous terços de infantaria,da Bahia para Parnambuco a aquietar os moradores daquella Capitania,ſegundo o auia prometido o Gouernador Antonio Telles da Sylua aos embaixadores Olandeſes. Aos doze dias do mes de Agoſto apareceo defronte do Arrecife hũa frota de trinta,& ſete vellas entre grãdes,& pequenas, aonde vinha por Capitania hũ viſtoſo galeão,o qual era de Saluador Correa de Sà de Benauides,que vinha por General da frota,com cuja viſta os Olandeſes do Arrecife, & Cidade Mauricea,ficaraõ tão perturbados,que jà andauão tratãdo entre ſi de como ſe auiaõ de entregar,& cõ q̃ partido,& concertos, porque ſe achauão ſem naos, nẽ cabedal para reſiſtir, & o Gouernador das armas Henrique Hus cõ a melhor gẽte de guerra andaua por a mata do Braſil buſcando a Ioão Fernãdes Vieira para brigar com elle,fez a frota fundo ſobre a barreta,afaſtada da terra,aonde não pudeſſe alcãçar a artelharia do forte do màr, porque como eſtes Hereges tratão ſempre de traiçoens,temeo o General que lhe fizeſſem algũa das que coſtumão.

Tanto q̃ a frota deitou fundo,era couſa para ver o como os moradores de Parnambuco (principalmente os que viuiaõ junto do màr)ſubião ſobre os altos mõtes,banhados de contentamẽto,& alegria a ver a frota,não ſómente os homẽs, ſenaõ tãbem as molheres,& meninos, que parecião formigas, quando ſaem de ſeus alojamentos a buſcar a ſuſtentação para a guardarẽ em ſeus celeiros para o tempo da neceſsidade: hũs dizião, aquelle he hũ galeão real,aquellas ſaõ naos guerreiras, aquelloutros ſão nauios de força, & as outras ſaõ carauelas q̃ trazẽ prouimẽtos, & muniçoẽs, Deos he cõ noſco,aqui ſe acabarà noſſo catiueiro;os que ſubiaõ aos mõtes perguntauão aos que deſcião,quãtas naos aparecião, os q̃ deſcião lhe dauão as bóas nouas, & todo o pouo andaua alborotado,hũs cortauão pelos matos varas groſſas,& lhe enxerião nas pontas ferros de lanças,& dardos,outros faziaõ paos toſtados, outros encauauaõ as fouces roſſadouras em aſtias cõpridas, outros aguçauão as velhas,& ferrugẽtas eſpadas,q̃ eſtauão enterradas pelos monturos, & todos tão alentados, & animados para abalroarem com o Arrecife, & com tanto animo de o ganharem,como ſe jà tiueraõ a victoria alcançada, & atè os meninos fazião ſeus arcos, & ſe prouião de frechas para ſe acharem na empreſa.

Tanto que Saluador Correa de Sà de Benauides teue toda a frota ancorada, deſpedio hũ batel para o Arrecife,& mãdou a dous nobres mãcebos muito bem trajados cõ hũa embaixada aos Olãdeſes do ſupremo Cõcelho.Entrou o batel pelo porto da barra,& chegou ao Arrecife cõ hũa bandeira branca; & foi couſa muito

para

ara notar o como todos os Olandeses, rancesces,& Iudeos,cercaraõ em roda aos ous mancebos Portuguefes, hũs notan-o seu bisarro trage,& graue compostu-a;outros reparando em suas graues pa-uras,& o brio,& bisarria no andar; & sim hindo hũs Olandeses diante,& ou-os de traz,& outra turba multa por os ous lados,os foraõ acompanhando atè s meterem na casa do supremo Concel-io,na qual os dous Portuguefes entra-aõ,ficandose â porta os Olandeses, & udeos esperando desejosos de saber o q̃ s dous Portuguefes vinhaõ a tratar.

Entraraõ os nossos dous Portuguefes o supremo Concelho,& falaraõ aos Af-stentes nelle desta maneira. *Saluador orrea de Sá de Benauides General daquella rota que alli está ancorada, manda por nòs udar a Vossas Senhorias, & lhes faz a saber, ue não tem que recear em ver ancoradas a-uellas naos diante desta barra por quanto el-: não vem a fazer guerra,nem a brigar, porq̃ ssim o tem ordenado Sua Magestade elRey Dom Ioão seu Senhor, que senão faça guerra os Olandeses de Parnambuco, senão que os ratem com muita paz, & cortezia em quanto urar o tempo das treguas: & assim que bem odem deitar fora de seus coraçoens o temor, & suspeitas que tiuerem por quanto elle vai om o seu galeão acompanhando aquella frota e assucares,que vai do Rio de Ianeiro, & da ahia,para o Reyno de Portugal, & se se qui-erem certificar mais desta verdade; podem andar hum batel ao seu galeão (ficando elles ous Portuguefes em refens) & com os olhos eraõ como leua consigo para o Reyno a sua olher,& familia; & que se de caminho lhe uizerem mãdar algum refresco de fruitas da rra por seu dinheiro,lho pagarà honradamẽ-,& que em remate lhe faz a saber em como Gouernador General Antonio Telles da Sylua tão pontual em comprir sua palaura,que por uanto elles Olandeses lhe auião pedido por us embaixadores que mandasse aquietar os moradores de Parnambuco, que se auião uantado,& rebelado com Ioão Fernandes: o ito Gouernador mandaua a esse effeito aos ous Mestres de Campo Andre Vidal de Negrei-s,& Martim Soares Moreno com a infante-ria dos seus terços, não sò a aquietar aos mo-radores, senão tambem a prender os culpados, & que já ficauão na enseada de Tamãdarè,& vinhão marchando por terra, deixando na mesma enseada noue embarcaçoens mercãtis, nas quaes auião vindo, & acabada a empresa para que auião sido chamados, nellas se auião de tornar para a Bahia.* Mandaraõ os do Concelho aposentar aos dous embaixa-dores,& logo se diuulgou pelo Arrecife que a armada era de paz,& naõ de guer-ra,com o que todos,assim grandes,como pequenos,ficaraõ mui alegres,& prazen-teiros,& aliuiados das perturbaçoens de que tinhaõ os coraçoens sobresaltados.

No mesmo dia mandaraõ os Olande-ses do supremo Concelho duas lanchas à nossa Capitania, com algum refresco de queijos,& manteiga, & agua ardente de Olanda, & algum peixe pao, o que os mercadores Flamengos venderaõ por bõ preço, & os Portuguefes compraraõ de boa vontade,& o General lhe mostrou o seu galião, & viraõ como leuaua alli sua molher,& familia,& juntamente lhe per-mitio a que chegassem abordo das ou-tras naos,o que elles tiuerão por grande fauor,& debaixo do rebuço da mercan-cia,notaraõ o que auia na frota, & tor-nandose para a terra disseraõ aos do Cõ-celho o bom tratamento que o General Portugues lhe auia feito, & que por o q̃ auiaõ visto nas naos da frota, tudo era verdade o q̃ os dous embaixadores auiaõ dito,& que a armada não vinha de guer-ra,senão de paz,& que hia fazendo viagẽ para o Reyno. Largarão entaõ os do su-premo Concelho aos dous embaixado-res,os quaes se tornarão para a nao Ca-pitania com o seu batel carregado de la-ranjas,limoens,& cidras, & outras fruitas que auião comprado na praça do Arre-cife.

Sobreueio no seguinte dia huma tem-pestade de chuua,& vento,tão extraordi-ria,qual os homens do Brasil não se acor-daraõ auer visto outra semelhante, pela qual razão temendo os Pilotos que lhe arrebentassem as amarras,& as naos vies-sem com a furia dos ventos a dàr nos ar-

 recifes,

recifes,& se fizessem em pedaços,leuaraõ as ancoras,& todos se fizeraõ à vella, andando de hum, & outro bordo, volta ao mâ,& volta a terra,porem sempre engolfados ao largo. Continuou a tempestade com tanto impeto,& furia dos ventos, q̃ em espaço de seis dias nunca puderaõ achar abrigo para tornar a ancorar,& como o vento corria do Sul,por não hirẽ a dàr nas Indias de Castella derrotados,foi força, & necessidade tomarem a via de Portugal, & em breue espaço desapareceraõ da vista da terra;mandaraõ os Olãdeses dous pataxos em seguimento da frota,& tanto que a viraõ tomar a derrota de Portugal,vendose jà liures de sobresaltó,prepararaõ noue naos grossas,a saber quatro que tinhaõ no porto do Arrecife,& sinco que estauão à carga na Paraiba de viagem para Olanda, & tres pataxos mais,com algũs barcos do alto, & petrechandoos de gente de guerra,& boa artelharia,& inuençoens de fogo, mandaraõ a inuistir os nossos oito nauios,que estauão na enseada de Tamandarè sò cõ a gente do már,& duzentos soldados,aõ de estaua por Capitão mòr Ieronymo Serraõ de Paiua,valente,& esforçado como hum Roldão, & inuestindo cõ os nossos nauios,suposto que auia na força, & cabedal tanta disparidade, todauia ouue de parte a parte hũa cruel, & sanguinosa batalha, & o inimigo perdeo a melhor nao que leuaua, porque lha atrauessaraõ com hũa balla de parte a parte, & outro nauio nosso vendo a cousa mal parada, não quiz esperar dentro na enseada, antes sahio fora do porto, & brigou no màr alto com o inimigo, & lhe desenxarceou duas naos,& lhe matou muita gente, & vendo que toda a frota inimiga vinha sobre elle,se fez na volta da Bahia, & se foi embora. Mas tornando aos que ficaraõ dentro na enseada vẽdo o pleito mal parado,brigaraõ com todo o esforço, & valor,em quanto as forças os ajudarão, fazendo notauel dano ao inimigo, porem vendose cõ pouca força,& cabedal, duas carauelas,& dous nauios vararaõ em terra,& saluandose a gente,se poz a defender as suas embarcaçoẽs com tanto brio, que o Olandes as não pode ganhar. Los outros nauios se deitou muita gente nossa a nado, principalmente a gẽte do màr, & os mais se saluarão, & vierão a terra em paz. Os Olandeses deitaraõ fogo em dous nauios nossos,& os queimaraõ,& tomarão hum pataxo jà quasi desfeito com a artelharia,& tambem tomaraõ o nauio que seruia de Capitania; aonde vinha o Capitão mòr Ieronymo Serraõ de Paiua, o qual despois de auer brigado como hũ Hercules, & de ter feito grande estrago nas naos inimigas,vendose abordado por tres partes com a espada na mão se defendeo bizarramente, atè que vendose ferido,& tão cansado de brigar, que jà não podia menear os braços, se entregou, & os Olandeses despois de lhe darem algumas pancadas, & cutiladas o trouxeraõ para o Arrecife com o seu nauio todo desfeito.

Morrerão neste traidor,& aleiuoso encontro, quasi cem pessoas Portuguesas, não que os Olandeses matassem a todos, senão que hũs deitandose a nado, sem saberem nadar,se afogaraõ,outros morreraõ na briga,peleijando valerosamente,& outros ficaraõ feridos,aos quaes os Olãdeses acabaraõ de matar com tormentos, & lentas mortes, & a outros deitaraõ ao màr atados os pès,& as mãos. Soubese esta noua entre os moradores de Parnãbuco,& tanto que a contarão aos dous Gouernadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros,logo elles juraraõ de vingar esta traição, & aleiuosia, & o começaraõ a pór por obra, do que os moradores se deraõ por satisfeitos. E o que daqui se seguio logo o relataremos. Chegou tambem esta noua à Bahia, & como se começaraõ a ouuir alguns clamores das mãis que auião perdido seus filhos em Tamandarè, mandou o Gouernador Antonio Telles da Sylua,que ninguem trouxesse luto por filho, nem parẽte,a quem os traidores Olandeses ouuessem morto em Tamandarè, por quanto elle prometia de lhe vingar suas mortes com as demonstraçoens do sentimento

qu

que tal traição,& aleiuosia estaua mere-cendo;porque a elle fazer o contrario, & não tomar satisfação de semelhante agrauo;desdouraria muito o nome Portugues,& o sangue fidalgo donde elle dito Gouernador procedia,& Sua Magestade se daria por muito mal seruido: & teria muita causa,& razão de o castigar rigurosamente; & logo começou a mandar socorro aos Portugueses de Parnambuco, assim por màr,como por terra, de infanteria,armas,bastimentos,& muniçoẽs de guerra.

Agora serà justo que tratemos do que succedeo em Siranhaem nesta empresa da liberdade,& da chegada da nossa armada ao porto de Tamandarè. Sabido em Sirinhaem como as de mais freguesias, & pouoaçoens da Capitanìa de Parnambuco se hião aleuantando, & rebelando aos Olandeses,não podendo sofrer as tyrannias que com os moradores vsauão. Mãdou o Cõmendor, & Capitão Olandes da fortaleza de Siranhaem com ordem dos Gouernadores do Arrecife publicar hum edital,com pena de morte,sem remissaõ, que todos os moradores Portugueses daquelle distrito de qualquer calidade, & condição que fossem, entregassem logo dentro em tres dias naturaes todas as armas offensiuas, & defensiuas que tiuessẽ na mão do dito Cõmendor atè fouces de roffar,& facoẽs;& suposto que algũs moradores com temor da morte entregarão as que tinhão; todauia não faltou quem atalhasse a este dano;este foi hum mancebo chamado Hipolito Alonso de Verçosa,o qual sendo casado com molher, & filhos,& tendo sua casa junto da fortaleza do inimigo,& não sendo dos ajuramentados na empresa da liberdade, todauia vẽdo que hum dos conjurados que na dita villa moraua, auia entregado as armas aos Olandeses,segundo o seu edital, & q̃ este feito auia acouardado os animos dos moradores daquelle distrito. Elle deixou sua casa,molher,& filhos ao desemparo,& ao rigor do inimigo, sem tratar de mais q̃ do seruiço de Deos, & de Sua Magestade, & da liberdade da patria; & sahindo ao campo ajuntou quarenta & noue mancebos,dos quaes foi eleito em Capitão, & com elles foi a tomar as armas aos moradores que sabia que as tinhaõ,para que as não entregassem ao inimigo; & logo deitou no fundo tres barcos que no porto estauão carregados de assucar, tabaco, & mantimentos, para se partirem para o Arrecife; & sabendo que a nossa armada auia entrado no porto de Tamandarè, se veio a auistar com os dous Capitaens Paulo da Cunha Souto Maior,& Christouão de Barros, & lhes requereo que logo sem mais demora fossem pôr cerco à fortaleza do inimigo,que estaua desapercebido,& lhe tomasse a agua de beber, da qual tinha muita falta;& que sem duuida se entregarião logo,por quanto elle lhes tinha tomados todos os mantimentos, que para a fortaleza vinhão chegando.

Marcharaõ os nossos dous Capitaens. & apos elles outra muita infantaria, para a Villa de Sirinhaem,& tomaraõ a agua, & puzeraõ cerco à fortaleza ao largo, & logo o Capitão Paulo da Cunha Soto Maior mandou dizer ao Gouernador da fortaleza,que lhe fazia a saber em como o Gouernador General Antonio Telles da Sylua por petição que lhe auião feito por seus embaixadores,os Gouernadores do supremo Concelho do Arrecife mandaua alli aos dous Mestres de Cãpo Andre Vidal de Negreiros,& Martim Soares Moreno com a infantaria dos seus terços,para apaziguarem aos moradores de Parnambuco,& prẽderem a Ioaõ Fernandes Vieira,como cabeça do bando,& aleuantamento,chamado acclamaçaõ da liberdade; porem que tanto que desembarcaraõ em terra tinhaõ ouuido por boca dos moradores tantas queixas, tantos agrauos,tantos roubos, tantas crueldades,& tyrannias,que os Olãdeses auiaõ vsado com elles, & de presente estauaõ vsando, que estauão resoluidos em não deixar força algũa dos Olandeses por de traz das costas, sem que ficasse rendida, porque temião que despois de passar a nossa infanteria tornassem elles a vsar cõ os moradores das mesmas tyrannias, & cruel-

crueldades;pelo que elle Cōmendor,& os mais que estauão dentro na fortaleza se resoluessem logo sem dilação,& se entregassem,& que se lhes farião todos os bōs partidos,& fauores posiueis, a saber que a todos darião as vidas , & sahirião com suas armas,& bandeira estendida , & tocando caixa,& que os que quizessem seruir ao nosso exercito, se lhes farião boas pagas,& ventagens; & aos que quizessem hir para o Arrecife se lhes daria passagē liure, & os que quizessem viuer na terra em suas granjas que nella tinhaō , se lhes concederia liuremente , & que gozassem suas fazendas como de antes , & que se logo,logo não mandassem resposta com resolução,estiuessem certos, que todos auião de ser passados ao fio da espada, ou abrasados com fogo.

Vendo o Cōmendor,& os mais que cō elle estauaō a fortaleza cercada por todas as partes dos moradores da terra,que todos sahiraō naquella ocasiaō armados, & por outra parte com as duas companhias dos Capitaens Paulo da Cunha , & Christouão de Bairros, & que os Mestres de Campo vinhaō chegando com toda a tropa de gente, logo sem mais dilatar se entregarão , & se lhes cumprio pontualmente tudo o que se lhe auia prometido; os Flamengos rendidos foraō sessenta & dous;tambem com elles estauão na fortaleza sincoenta & seis Indios Brasilianos,aos quaes por quanto sendo vassallos delRey,& nascidos na terra de Parnambuco,& criados aos peitos da Sancta Madre Igreja Romana , se auião rebellado contra os Portuguefes,& executado nūca vistas tyrannias,& crueldades com os moradores,assim homens como molheres,& crianças;o pouo todo clamou que se lhes nãodesse quartel; & assim o Doutor Francisco Brabo da SyluEira que vinha por Auditor General,os condenou à morte,& foraō enforcados ao redor da fortaleza,& as molheres , & meninos dos Indios foraō dados , & repartidos por os moradores,para q́ os seruissem,não como escrauos catiuos, senão por administração;& nos concertos que se fizeraō com os Olandeses,& mais cousas que succederaō em Sirinhaem,sempre se achou presente Hipolito Alonso de Verçosa, como pessoa nobre,& bom soldado. Nomeou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros por Capitão da gente estrangeira, que quizesse seruir ao nosso exercito , a Francisco de la Tour Frances de Nação, natural de Bordeos Catholico Romano, casado com hūa molher Portuguesa , & homem tido entre os moradores em muita cōta,& por calificado Christaō, o qual deixando logo sua casa,molher , & filhos em Sirinhaem,aonde tinha seu domicilio,se veio logo em companhia da nossa gente para o sitio aonde estaua o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira.

Deixaraō os nossos Mestres de Campo em Sirinhaem por Capitão dos moradores,& da fortaleza a Aluaro Fragoso de Albuquerque,& logo marcharaō adiante Martim Soares Moreno veio mais de vagar com o seu terço, caminhando em direitura para o pontal de Nazareth , & cabo de Sancto Agostinho, & Andre Vidal de Negreiros partio diante,& cō mais pressa,em busca de Ioão Fernandes Vieira, ao qual encontrou na villa de Sācto Antonio do cabo,como atraz temos dito,& veio em seguimento seu atè a casa forte de Dona Anna Paes,aonde Ioão Fernandes Vieira alcançou a segunda victoria,& prendeo ao Gouernador das armas Olādesas Henrique Hus , & os tres Cabeças de seu exercito com mais duzentos & treze soldados,& lhe matou todo o mais restante do seu exercito.

Estando pois Andre Vidal de Negreiros descansando do encontro perigoso em que se vio,& dos importunos trabalhos do caminho nas casas de Ioão Fernandes Vieira,& no seu engenho chamado de São Ioaō Bautista , aonde os seus soldados acharaō todo o mātimento necessario,& toda a boa hospedagem,segūdo a apertura do tempo o permitia. E tratando com Ioaō Fernandes Vieira as cousas necessarias para o discurso , & bē da guerra,lhe vieraō differentes messageiros,

ceiros,cõ varias, & não esperadas nouas, que foi necessario acudir com diligen-ia,& dàr expedição conueniente, segũ-lo a estreitura do tempo, & a opressaõ presente o requeria;para o que serà neces-ario façamos nouo capitulo para as tra-ar especificadamente como conuẽ, para que não fiquem em esquecimento.

CAPITVLO IIII.

Das cousas que sucederão dos dezasete de Agosto atè o fim do mes,como se nos rendeo a fortaleza do Pontal de Nazareth, no Cabo de S.Agostinho.

A Triste noua do infelice sucesso, & aleiuosa traiçaõ,que os Olandeses auiaõ cometido em hirem debaixo de capa de amizade a queimar os nossos nauios,que estauão de paz,& despojados de gente no porto, & enseada de Tamandaré,chegou ao nosso Arraial por testemunhas de vista,& fidedignas, & jũtamente das crueldades extraordinarias, que vsaraõ com os Portugueses que puderaõ tomar viuos às mãos;as quaes nouas ouuidas,disse o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & o Auditor General Francisco Brauo da Sylueira,que com elle estaua. *Agora conhecerão vossas merces a grande razão que os moradores desta terra tiuerão em se aleuantar,& rebelar, & a obrigação que tẽ de defender sua patria com as armas nas mãos,atè morrer na demanda, ou vencer, & sahir de taõ infame catiueiro:& se certificarão por seus olhos da verdade,& fidelidade,que estes caens hereges tratão com toda a casta de gente,sem temor de Deos,nem vergonha do mundo,pois mandarão seus embaixadores em hũa nao à Bahia a pedir ao Gouernador Géral deste Estado Antonio Telles da Sylua,que mandasse a sua infanteria a aquietar os moradores desta terra, & a prẽder as Cabeças do aleuantamento (do qual eu sou a principal,& como tal acclamado por todo o pouo,no que tenho despendido muito ouro, & prata, & hei de despender atè o sangue das veas)& para este effeito lhe prometerão portos abertos,& francos,prouimento, & todo o mais adjutorio necessario, com a fidelidade que o caso requeria.*

Muitos auisos tenho feito ao Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua, que não se fie destes malditos Lutheranos,& Caluinistas, & agora vem vossas merces com seus olhos, & por experiencia a pureza de minha verdade,& os enganos desta gente, pois tanto que virão a vossas merces dentro nesta Capitania,& sabẽdo que tinhão os seus nauios em Tamandarè para se tornarem para a Bahia, despois de aquietada a terra,logo lhos forão queimar,para que vossas merces estiuèssem encontrados com os moradores da terra, prendendome a mim como a Cabeça do bando,& assim não se mãcomunassem com a gente da Bahia, & ficasse a terra como em guerra ciuil, & querẽdose vossas merces tornar para a Bahia com os seus dous terços que de là trouxerão, não tiuessem embarcaçoens para o fazerem,& á pura fome, & necessidade lhes matassem a infanteria que auião trazido (que he a flor da gente militar da Bahia) & esta morta ficassem senhores absolutos desta terra,& cortadas as cabeças das pessoas principaes della,fossem logo com sua armada sobre a Bahia,& achãdoa falta de gente de guerra,a rendessem,& ficassem senhores de todo o Brasil.E senão, veja vossa merce senhor Mestre de Cãpo o que lhe sucedeo na casa forte de D.Anna Paes, que estãdolhe eu dado bateria com a minha gente da terra, chegou vossa merce,& á vista de hum lenço brãco, que elles auião mostrado de hũa janella (sinal de pedir misericordia)vossa merce lhe mãdou hum atãbor,tocãdo de paz, & a Ioão Bautista Alferez reformado com hũa bãdeira brãca,a lhe dizer q se aquietassem,& rendessem porque vossa merce não vinha a lhes fazer guerra, senão a aquietar tudo,& deixalo em amizade, & concordia,& que tudo se faria como elles quizessem,& elles como infames que saõ,& traidores matarão a Ioão Bautista com hũa balla, & a V.merce com duas pelouradas lhe matarão o cauallo,& com hũa palãqueta lhe passarão os arçoẽs da sella de parte aparte:eis aqui o para que chamarão a vossas merces a esta terra,para lhe tirarem as vidas com estratagemas, & enganos;eu bem lhes conheço os coraçoens, & assim não hei de desistir da empresa que tenho princi-

principiada atè os deitar fora desta terra, ou perder a vida na demanda, & a vossa merce, segundo a lei de Christão, & de Portugues lhe cabe em obrigação forçosa o ajudarme a defender a Fè de Christo, & a libertar esta terra, que mais he patria de vossa merce do que minha. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respondeo. *Eu lhe juro a vossa merce por este habito de Christo, que honra meus peitos, que o hei de acompanhar, & ajudar a leuar ao fim esta empresa, & nisto não ha de auer falta, ainda que saiba que S. Magestade me haja de mandar cortar a cabeça, porq tantas aleiuosias não se sofrem.*

Nesta conjunção mandarão os do supremo Concelho do Arrecife hum embaixador a Andre Vidal de Negreiros, cō huma bandeira branca na mão, & com hũa carta, na qual lhe estranhauaō muito o desprimor, que com elles tinha vsado, & que se admirauão de que elle lhes fizesse guerra, sendo mandado do Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores de Parnambuco, & a prender as Cabeças do aleuantamēto, & traição, & rebelião; & que pois o auia feito tanto ao contrario, lhe fizesse merce de lhe mandar o Gouernador das armas Henrique Hus, & aos outros tres officiaes maiores, que tinha prisioneiros em seu poder, & que lhe mandariaō em retorno a Ieronymo Serraō de Paiua que tinhão no Arrecife. Ao que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros respōdeo desta maneira. *Vossas merces me escreuem que estão admirados de que eu lhes faço guerra auendome aqui mandado o Gouernador Géral Antonio Telles da Sylua a aquietar os moradores desta terra, & não se admirão de seu modo seu trato, suas cauilaçoens, estratagemas, enredos, enganos, aleiuosias, & traiçoēs, que costumão vsar com todo o genero de gente: he possiuel que auendo vossas merces mandado pedir ao senhor Antonio Telles da Sylua, que mandasse aqui a sua infanteria a aquietar este pouo com tão justas razoens, & causas rebelado, & que este chamamento de socorro fosse para nos degolarem a todos, debaixo de hum odio, & traição, rebuçada com capa de amizade; vossas merces deuem de imaginar que os Portugueses comem palha, & não conhecem velhacarias, & maranhas: descubrirão seu deprauado intento muito de ante mão, & assim mandarão queimar os nauios, que tinhamos em Tamandarè, para que faltādonos embarcaçoens para nos tornarmos, nos degolassem aqui a todos; & logo vindo eu seguindo ao chamado Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira para o prender, & achandoo combatendo na casa forte ao Gouernador Hērique Hus, aonde o tinha cercado, & a ponto de o queimar viuo, & a todos os Olandeses que com elle estauão, & auendo os Olandeses deitado hum pano branco por hũa janella (sinal de que se querião render) em eu chegando, fiz parar a bateria da nossa parte (o que os agrauados moradores não querião fazer) & me succedeo o que se segue.*

Mandei logo ao Gouernador Hus, & aos q̃ com elle estauão cercados hum atābor, & hum Alferez reformado, chamado Ioão Bautista com hũa bādeira brāca a dizerlhes, que se entregassem, & que eu poria logo tudo em paz, & concordia; & a resposta que me mandarão foi matarme o Alferez com hũa balla enramada, & a mim matarēme o cauallo com duas pelouradas, & passaremme os arçoēs da sella com hũa palanqueta. Pergunto eu se condiz isto com o mādarnos chamar á Bahia para virmos áquietar a terra, ou se saō enganos, & traiçoēs para nos matar aqui a todos? Meus senhores vossas merces fazem como quem saō, & não se podem esperar outros primores de peitos tão baixos, & infames, porem conhecida està sua maldade, pelo que de hoje em diāte vossas merces me tenhão por capital inimigo, & saibão que com muitas veras hei de ajudar ao Gouernador Ioão Fernādes Vieira, & aos moradores desta terra a sahirem do tyranno catiueiro em que estão; & assim mo pedem com clamores os Capitaens, & soldados, que trouxe comigo da Bahia, os quaes quasi todos saō filhos desta terra, & jurão de vingar as tyrannias, & crueldades que vossas merces tē vsado com seus paes, irmãos, parentes, & amigos, & os desacatos q̃ tem feito nos templos sagrados; & quando S. Magestade queira castigar meu atreuimento em fazer guerra aos Olādeses de Parnambuco auendo o dito Senhor mādado que os tratē cō paz, & amizade, com offerecer a cabeça ao cutelo

elo pagarei meu erro (se julgar que o he.)

E quãdo Sua Real Mageſtade ſe não dè por em ſeruido de mim, & me deſpida de ſeu ſer-viço por vaſſallo deſobediente a ſeus mãdados, não faltarà hum Principe Chriſtão, á ſombra de cuja bãdeira eu arriſque minha vida, & derrame meu ſangue com a verdade, & pontualidade que deuo: porem eſtou certo que primeiro S. Mageſtade ha de ouuir minhas razoẽs, & deſcargos, como recto juiz, & Catholico Senhor: & primeiro lhe hão de ſer apreſentadas todas as aleiuoſias, & traiçoens, que os Olãdeſes de Parnãbuco lhe tem feito deſpois das treguas capituladas, & aſſentadas, como foi hirẽ-lhe tomar aleiuoſamente o Reyno de Angola, S. Thome, & o Maranhão, & aueremlhe tomado muitas carauelas, & nauios, que hião da Bahia, & do Rio de Ianeiro para Portugal, das quaes traiçoẽs o Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua mandou fazer queixa a eſſe ſupremo Concelho, & nunca ſe poz emmenda em taõ grãdes maldades, nem ſe reſtituio, o que como depraudos ladroens auião furtado, das quaes traiçoens foi S. Mageſtade feito ſabedor, & o dito Senhor como ſupremo Rey, & que deſeja conſeruar amigos, tem diſsimulado, & auiſado ao Principe de Orãge, & aos Eſtados, eſperãdo que haja enmenda, & ſe reſtitua o que indiuidamente ſe tem vſurpado, o que até o preſente dia não conſeguio effeito: & ſe voſſas merces ſe fião (para obrar ſuas maldades) em dizer que S. Mageſtade he ſoberano Rey, & que não ha de quebrar a palaura que tem dado das treguas, iſſo fora quãdo voſſas merces lha não tiueſſem primeiro quebrado por tãtas vezes, & faltado com o que lhe prometerão nas capitulaçoens: porem já que voſſas merces o conhecẽ por ſoberano Rey, para não lhe auer de quebrar a palaura que lhe tem dado de paz, & amizade: tambem he neceſſario que o conheção por ſoberano Rey para vingar as aleiuoſias, & traiçoens, que voſſas merces lhe fazẽ á ſua Coroa, & Sceptro. E ſe Ioão Fernãdes Vieira foi o primeiro que com os moradores de Parnambuco emprendeo a tomar vingança de tãtos agrauos feitos a ſeu Rey, & Senhor, eu quero ſer o ſegundo ſem primeiro que tome à minha conta eſta empreſa: & eſtou certo que me não ha de faltar com hum, & outro ſocorro o Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua, por quanto he hum fidalgo tão brioſo, que não ſabe ſofrer ancas em vingar aleiuoſias cometidas contra o reſpeito deuido a ſeu Rey, & Senhor Dom Ioão o Quarto deſte nome.

Ao que voſſas merces me pedẽ que lhe mãde o Gouernador Henrique Hus, & que me mãdarão em retorno ao Capitão mòr do már Ieronymo Serrão de Paiua? Reſpondo que por hum Portugues lhe largara eu todos quãtos Olãdeſes lhe tomamos priſioneiros na caſa forte, porque em maior preço eſtimo eu a qualquer Portugues honrado, que a todos os Flamengos que indeuidamente ocupão o Eſtado de Parnãbuco, quãto mais ao Capitão mòr Ieronymo Serrão de Paiua, em quem (alẽ de eu ſer ſeu particular amigo) concorrem mui honradas partes de primor, cortezia, & valeroſo animo: porem faço a ſaber a voſſas merces, que aſsim o Gouernador Henrique Hus, como os mais priſioneiros, que aqui tinhamos, os mãdamos já para a Bahia, para que o Gouernador Gèral lhes mãdaſſe dár paſſagem para ſuas patrias: & sòmente a Ioão Blar matarão no caminho com quatro pelouradas os ſoldados que o acompanharão, vingandoſe das crueldades, que aquelle tyranno fero auia vſado com os moradores da terra, molheres, & meninos; & bem podem eſcreuer à Bahia ao Gouernador Gèral que elle lhes mãdará a Henrique Hus com muita facilidade, ſe ainda não for embarcado; & que vltimamente lhes fazia a ſaber que algũs ſoldados Frãceſes, & Flamengos auião pedido, q̃ os deixaſſemos ficar entre nòs, porque querião aſſentar praça, & tomar armas contra os Olãdeſes do Arrecife, o que ſe lhes concedeo facilmente: & ſe eſtes ſe quizerem hir, os largariamos, porque não nos falta gente, nem coraçoens deſejoſos de vingar tantos agrauos.

Agora he bem que tratemos da viagẽ que fez com o ſeu terço o Meſtre de Cãpo Martim Soares Moreno do porto de Tamandarè aonde deſembarcou, o qual tomando o caminho da praia do màr, veio marchando atè o Rio da Camboa, & pontál de Nazareth, aonde achou aos moradores da terra com o Capitão mòr Amador de Araujo, & o Coronel Pedro Marinho Falcão, os quaes por mandado do Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira tinhaõ ao largo poſto em cerco a fortaleza

leza do Pontal,que era a melhor, que os Olandeſes tinhaõ,& com hum porto naueg*uel,ao qual chamão o Cabo de Sancto Agoſtinho,& os moradores contãdo primeiro ao Meſtre de Campo as aleiuoſias,& traiçoens que os Olandeſes tinhaõ vſado,o obrigaraõ com grandes requerimẽtos da parte de Deos,& do pouo Chriſtão a que os ajudaſſe naquella empreſa. Não dilatou o Meſtre de Campo muito tempo o deſpacho deſta petição, antes logo mandou chegar o cerco mais para a fortaleza,& mandou de noite fazer huma trincheira,da qual a ſeu ſaluo pudeſſe a moſquetaria jugar liuremente, & fazer dano ao inimigo.

Iſto feito mãdou ao Capitão Paulo da Cunha com hũa embaixada ao Sargento mòr Theodoſio de Eſtrate(que era o Gouernador da fortaleza)a que ſe entregaſse porque não o fazendo lhe faria guerra a fogo,& a ſangue,a qual embaixada Theodoſio de Eſtrate não quiz aceitar, antes deſpedio a Paulo da Cunha com palauras mui arrogantes,dizẽdolhe que ſe os Portugueſes querião poluora,& ballas, que alli tinha boa cantidade para os receber. Iſto diſſe em publico, porque lhe importaua aſsim para ſeu negocio, porem em ſecreto lhe diſſe, que mandaſſem chamar ao Meſtre de Cãpo Andre Vidal de Negreiros,& que tanto que elle chegaſſe lhe tornaſſe com a ſegunda embaixada, & então reſponderia a propoſito. Tornou o Capitão Paulo da Cunha com a reſpoſta publica,& ſecreta, & logo mandou auiſo ao Meſtre de Campo,o qual logo ſe poz a caminho,& veio do quartel de S. Ioaõ ſito na Varſea,aonde a noſſa gente eſtaua alojada,& o Gouernador Ioão Fernandes Vieira ficou deitãdo hũa finta pelos moradores,para a ſuſtentação da guerra, a qual elles aceitarão de tão boa vontade, acudindo eſte com dous mil cruzados, aquelle com os mil, aquelloutro cõ quinhentos,eſte com os cem mil reis, aquelle com os ſincoenta; hum offerecendo as cadeas de ouro,outro a prata laurada,outro trazendo as joias ricas da molher, & das filhas,com tanta liberalidade que ſuposto que todos eſtauão roubados, & xaqueados pelos Olandeſes, todauia qual mais,qual menos,todos os que podião acudirão com ſeus offerecimentos,& empreſtimos,de ſorte que em breue ſe ajuntou boa ſoma de dinheiro, com o qual ſe fez fundamento para ſe ſuſtẽtar, & ſeguir a guerra.

Tanto pois que o Meſtre de Campo Andre Vidal chegou a Nazareth,mãdou Martim Soares Moreno outra embaixada ao Gouernador da fortaleza Theodoſio de Eſtrate, que entregaſſe a fortaleza, por quanto Andre Vidal era chegado com muita gente de guerra, a qual ſe lhe auia de fazer com muita ira,& ſanha, ſem eſperanças de partido algum, & Theodoſio de Eſtrate lhe reſpondeo por eſcrito, que elle não ſe deixaua vencer de ameaços,nem brabatas,nem conhecia aquelle embaixador por official da milicia,por tanto que mandaſſe là ao Capitaõ Paulo da Cunha,& que a elle reſponderia em forma. E iſto diſſe por quanto tinha tratado cõ o Gouernador Antonio Telles da Sylua,que sòmente a Andre Vidal, & a Paulo da Cunha, & a Ioão Fernandes Vieira em peſſoa auia de deſcubrir ſeu peito.

Tornou Paulo da Cunha à fortaleza, & o Gouernador della o recebeo cõ muita benignidade,& o conuidou a comer,& lhe diſſe em preſença de todos os ſeus ſoldados,& officiaes,que no tocante à amizade elle ſempre auia ſido mui amigo, & affeiçoado aos Portugueſes, & aſsim em tudo o que elle os pudeſſe ſeruir ſem encontrar a fidelidade que tinha prometido a ſeus ſuperiores, o faria de boa vontade; porem que no tocante a entregar a fortaleza,antes queria morrer honradamente,do que acometer tal traição. E com iſto deſpedio a Paulo da Cunha, & vindoo acompanhando atè a porta da fortaleza, lhe diſſe em ſecreto, que diſſeſſe a Andre Vidal de Negreiros que ſe fizeſſe logo ſenhor da fortaleza da Barra, a qual não tinha mais que tres peças, & eſtas tão mal pregadas,que ao primeiro tiro ſe auião de fazer as carretas em pedaços,por quanto elle

lle de induſtria as tinha preparadas da-
uella forte; & rendida eſta fortaleza,a
reparaſſe logo em forma, que pudeſſe
npedir o entrarlhe por a barra qualquer
ocorro,que do Arrecife lhes vieſſe;& que
ambem lhe tomaſſem a fonte donde be-
ião,por quanto a fortaleza eſtaua mui-
o falta de agua, & que tiueſſe paciencia
or ſeis,ou ſete dias,porque aſsim conui-
ha a ſua honra; porem que ſoubeſſe de
erto que a fortaleza eſtaua por a Mage-
tade delRei Dom Ioão o Quarto, a quem
lle conhecia por Rey,& Senhor,& a cujo
eruiço deſde aquella hora eſtaua ſacrifi-
ado; & finalmente que dentro em oito
ias lhe vieſſem com outra embaixada,
or amor dos officiaes da milicia q̃ tinha
õſigo,que ſe lhe não arruinaſſem, vindo
conhecer o que eſtaua tratado.

Fez o Meſtre de Campo Andre Vidal
que lhe tinha apontado o Gouernador
ſtrate,& ganhou com facilidade a forta-
eza da barra,& ſe apoderou da fõte dõ-
e os da fortaleza bebião, & começou a
oncorrer em ſocorro tanta gente da ter-
a,que cobrião todo o outeiro de Naza-
eth:Em vinte & ſeis de Agoſto eſcreueo
o Meſtre de Campo Andre Vidal ao Go-
ernador da fortaleza por Paulo da Cu-
ha;que compriſſe a palaura que tinha
ado;& elle lhe reſpondeo de palaura,que
ua palaura era certa. Neſte tempo ſahio
o pé da fortaleza hum barco carregado
e gente com muitas molheres, aonde
ambem hia Alardo Holt Eſcolteto do
iſtrito da Villa de Sancto Antonio do
Cabo,carregado de muita fazenda, q̃ hia
ugindo para o Arrecife;& por quãto não
odia ſahir pela barra, por ſer jà noſſa a
ortaleza della,intentou ſahir pela barre-
a,& faltandolhe a marè, tocou em hum
anco de area;& o Capitão Barreiros foi
elle ém outro barco cheo de infantaria,
& o tomou,& matou ao Eſcolteto, & aos
omẽs que com elle hião, & deu vida, &
iberdade às molheres, & os ſoldados ſe
proueitarão de tudo o que o barco le-
aua dentro,que não era de pouca conſi-
leraçaõ.

Em o primeiro de Setembro mandou
Andre Vidal de Negreiros com o Capi-
tão Paulo da Cunha,& o Auditor Fran-
ciſco Brauo da Sylueira,& o Capitaõ Ioaõ
Gomez de Mello, dizer ao Gouernador
da fortaleza que a entregaſſe, ſobpena de
lhe não dàr quartel a nenhum dos que
dentro achaſſe;& que ſe ſe quizeſſe rẽder,
pois via todo o campo, & monte cuberto
de gente de guerra, mandaſſe hum official
da milicia em refens,para ſe tratarem os
concertos,os quaes elle lhe concederia
com toda a conueniencia poſsiuel. A iſto
reſpondeo o Gouernador que não podia
reſponder naquelle dia,porque queria to-
mar ſua reſoluçaõ, & de palaura diſſe a
Paulo da Cunha, que diſſeſſe ao Meſtre
de Campo Andre Vidal,que não eſperaſſe
mais tempo,ſenão q̃ apertaſſe q̃ ſe entre-
gaſsẽ logo,logo,& quando o nao fizeſsẽ
leuaria a fortaleza, & aos q̃ nella eſtauão
pelo rigor das armas. E em quanto Paulo
da Cunha foi cõ eſte auiſo, fez o Gouer-
nador Theodoſio de Eſtrate hũa pratica
aos ſeus officiaes,& ſoldados,dizendolhes
que bem ſabião o pouco poder q̃ auia no
Arrecife para os ſocorrer, & defender, &
que já era vẽcido,& preſo o Gouernador
das armas Hẽrique Hus com toda a flor
de ſua infantaria,& muitos Olãdeſes mor-
tos,& q̃ os Portugueſes fazião bom par-
tido,& tratamento aos rendidos; & q̃ era
melhor tomar hum bom concerto, & en-
tregar a fortaleza a elRey D. Ioão,q̃ era o
natural ſenhor daquella terra, do q̃ ſeruir
a mercadores,q̃ nẽ lhe pagauão o ſeu ſol-
do,nem lhes dauão de comer, nẽ veſtir, &
sòmẽte atẽtauão a ſeus particulares in-
tereſſes;& q̃ elle faria os cõcertos de ſorte
que todos ficaſsem hõrados,& ſatisfeitos.

Tanto que o Meſtre de Campo Andre
Vidal ouuio o recado q̃ lhe trouxe Paulo
da Cunha, logo o tornou a mãdar cõ re-
cado a Theodoſio de Eſtrate,dizẽdo q̃ jà
eſtaua enfadado de vſar de tantas corte-
zias,& comedimẽtos cõ quẽ lhos não ſa-
bia agradecer;& q̃ ſe logo, logo,ſe não en-
tregauão dẽtro de tres horas,juraua pelo
habito de Chriſto, de q̃ era Caualeiro, de
arrazar a fortaleza, & queimar em viuo
fogo a todos os que nella eſtauão. Hum

official Flamengo chamado Ioão ficou mui carrancudo com eſta embaixada, & diſſe aos outros. *Mais val que todos morramos, do que entregar eſta fortaleza, que he o melhor porto maritimo, que tem eſta Capitania deſpois do do Arrecife.* Porem como os outros officiaes ſe puzeraõ da noſſa parte, mãdou logo o Gouernador Eſtrate hũ official da milicia, cõ o Capitão dos Caualleiros Gaſpar Vandlei a Nazareth, a tratar, & fazer os concertos com o Meſtre de Cãpo, & os artigos delles leuauão eſcritos em hum papel, do teor ſeguinte.

Primeiramente que os ſoldados ſahirião tocãdo ſeu atambor, & com ſuas armas, & ballas em boca, & bandeira eſtendida, & que aos que quizeſſem ſeruir aos Portugueſes na empreſa da liberdade, ſe lhe aſſentaria praça, & ſe lhes farião ſeus pagamentos pontualmente, & aos que ſe quizeſſem hir para ſuas patrias, ou para Portugal a ſeruir a elRey D. Ioaõ, ſe lhes daria paſſagem liure, & ſegura; & que aos que eſtiueſſem dentro na fortaleza, & tinhão fazendas na terra, ſe lhes concederia que as poſſuiſſem liuremente, & que aos ſoldados ſe lhes pagaria o ſoldo, que os da Companhia lhes deuião, para o que ſerião neceſſarios noue mil cruzados. tudo iſto aceitou o Meſtre de Campo, & eſcreueo ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira, que lhe mãdaſſe o dinheiro, o qual logo lhe veio no meſmo dia. Aceitados os concertos eſcreueo Theodoſio de Eſtrate ao Meſtre de Campo Andre Vidal, que foſſe tomar poſſe da fortaleza em nome delRey Dom Ioão.

Veio o Meſtre de Campo com a infantaria para baixo aos tres dias do mes de Setembro, & tanto que chegou lhe entregou o Gouernador Eſtrate a fortaleza, & deitou os ſoldados todos fora, os quaes erão duzentos & ſetenta & ſinco, & algũs Flamengos moradores da terra, que na dita fortaleza ſe auião recolhido, & logo lhe entregou as chaues, & lhe deu os parabẽs da victoria, & a fortaleza ſe guarneceo com a noſſa infantaria, & muitos dos noſſos ſoldados ſe armarão com as armas dos rendidos. Iſto feito mandou o Meſtre de Campo Andre Vidal armar hum meſa, & ſobre ella mandou deitar o di nheiro, & ſe deo a cada ſoldado Olande quatro mil reis por principio de paga, d que elles ficarão mui alegres; & os q qui zerão tomar armas por noſſa parte, ſe lh aſſentou praça, & ſe lhe acudio com ſeu pagamentos mui pontualmente, & os erão moradores da terra ſe forão par ſuas caſas, & os que ſe quizerão hir par ſuas patrias, forão mandados para a Ba bia ao Gouernador Géral, para que lhe mandaſſe dàr paſſagem honrada, & con iſto ſe acclamou a victoria por parte d liberdade da patria.

Tinha a fortaleza dez peças de bronz de artelharia, muitos moſquetes de ſobre ſelente, muita poluora, & ballas, & outro petrechos de guerra, com muitos manti mentos. No meſmo dia em que ſe entre gou a fortaleza, chegou à boca da barr hum barco grande, que vinha do Arrecif de ſocorro cõ baſtimentos, & muniçoẽs & duuidando a entrada por algũas noui dades que vio, diſſe o Gouernador Eſtrat que leuantaſsẽ em alto na fortaleza hũ bandeira, & a deixaſſem outra vez cahi & diſparaſſem hũa peça de artelharia, qu era o ſignal que tinhão os Olandeſes en tre ſi, o que logo ſe fez, & vindo o barc jâ quaſi embocando, diuiſou com hur oculo de cana, gente Portugueſa no fort da barra, & quiz voltar fugindo, porem Capitão Barreiros, em outro barco con muitos moſqueteiros o foi tomar ao mà

No porto de Nazareth ſe deteue Andr Vidal cõ Martim Soares Moreno ſinc dias, & logo ſe partio para a Varſea d Capiuaribe, aonde eſtaua Ioão Fernande Vieira, & trouxe em ſua cõpanhia a Theo doſio de Eſtrate, & aos ſoldados officiae rẽdidos, q ſe offerecerão para tomar ar mas por a noſſa parte. Aos oito dias de Se tẽbro fez Ioão Fernãdes Vieira hũa ſolẽ ne feſta ao nacimẽto da Virgẽ Maria N S. em acção das graças por a victoria, qu ſeu bẽditiſſimo Filho lhe auia dado po ſua interceſsão contra os inimigos de ſu ſãcta Fé, ouue miſſa cãtada de tres coros officiada com ricos ornamentos, & inſ

trumen

rumentos diuersos,& prègou nella o P. Fr.Manoel do Saluador da Ordem de S. Paulo,ainda que estaua muito doente, & em cama, & tão fraco, que em braços o puzeraõ no pulpito,o qual despois de se espraiar nos louuores da Virgem Mãy de Deos,exhortou de tal sorte aos soldados, & moradores a seguir a começada empresa da liberdade, q em muitos causou dòr,& arrependimento de seus erros, em outros lagrimas nacidas de alegria, & em todos tanto feruor, & alento, que sahiraõ da Igreja tão animados, que prometeraõ de hir a balroar com o Arrecife dentro de suas oito fortalezas,& ganhalo, o que senão poz em effeito, porque tomando conselho sobre o negocio,se aueriguou que não se podia conseguir glorioso fim,sẽ muitas mortes, & por respeito da pouca gente armada que tinhamos, & assi por entaõ se suspendeo a empresa.

Acabada a Missa,leuou Ioão Fernãdes Vieira a imagem da Virgem nossa Senhora para o seu engenho, & a poz na Igreja de S.Ioão Bautista,que alli tem,aonde de presente estaua o nosso alojamento,& pelo caminho hiaõ os musicos cãtãdo muitos Psalmos,& graciosos motetes,fazẽdo os soldados com a arcabuzeria, & mosqueteria as festas que na milicia se costumão.Chegou o Mestre de Campo André Vidal ao nosso alojamento da Varsea, õde o esperaua o Gouernador Ioão Fernandes Vieira,& logo chamaraõ a conselho todos os Capitaẽs,& principaes moradores da terra,para assentarem o modo que auiaõ de ter para fazer guerra em forma.Algũs foraõ de parecer que se reformasse o Arraial velho no mesmo lugar aonde auia estado no tempo de Mathias de Albuquerque, & que alli nos fizessemos fortes para resistir,&sair a fazer mal ao inimigo,quando nos buscasse, por quanto aquella paragem,alem de ser forte,& enxuta para o tempo do inuerno, tinha prouisaõ de agua,&lenha,para o prouimento necessario;outros foraõ de opinião,q̃ este Arraial se fizesse no sitio,& passo de Ioão Velho Barreto junto ao Capiuaribe,por quanto ficaua mais perto do Arrecife,& donde se podia acudir cõ facilidade a todas as partes por onde o inimigo sahisse fora; & q̃ para isto se fizesse hũa ponte de Madeira sobre o Rio que lhe ficaua batendo nas paredes da força que se auia de fazer.

O Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & o Gouernador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaraõ, & Henrique Dias Gouernador dos Negros,& os Capitaens Ascenso da Sylua, Antonio Gonçalues Tiçaõ,Paulo Veloso,Paulo da Cunha,& todos os da terra seguiraõ differente caminho,& disseraõ que não conuinha que se fizesse Arraial, porque isto era ficar a infantaria encurralada,que se fizessem estancias em contorno do Arrecife, & Cidade Mauricea, & que em cada hũa se puzesse hum Capitão com sua infantaria para que o inimigo não pudesse sahir fora sem ser sentido, & saindo lhe matassemos a sua gente de mão posta. Este parecer foi aprouado de todos;& assim se poz por obra,& logo o Camaraõ cõ seus Indios tomou à sua conta a estancia da casa de Sebastiaõ de Carualho, por ficar mais vizinha,& em fronteira da fortaleza dos Afogados;& Henrique Dias com os seus negros Angolas, Minas, & crioulos, tomou o sitio de Ioão Velho Barreto,que està na saida da Cidade Mauricea, & não se dando alli por bem alojado, se chegou mais para a Cidade a tiro de peça,sobre o Capiuaribe,& se alojou em hũas casas de hum Flamengo,chamado Giles Vanuflo, as quaes tinhaõ hũa torre alta, da qual vigiaua tudo o que sahia, & entraua na Cidade Mauricea; tendo por muro o Rio Capiuaribe, o qual se passaua a vao na baixamàr,& dalli fez grãde dano ao inimigo por muitas vezes, como ao diante diremos.Os sitios das Salinas,& carreira dos Masombos atè a ponte da Villa de Olinda ocuparaõ os Capitaẽs da terra, para industriarem nos caminhos aos que auião vindo da Bahia, & nenhũa vez sahia o inimigo fora que não deixasse algũs mortos na campanha, & leuasse feridos, quando se retiraua para dentro, atè se meter debaixo da sua artelharia.

A paragem do Rio doce ocupou Ieronymo da Rocha com quarenta ſoldados; & pela praia em contorno da Villa ſe puzerão homens de cauallo, que vigiauão toda a noite, & eſtaua por ſuperintendente delles Paulo Brandaõ Soares, peſſoa de grande cuidado, & diligencia.

As couſas neſte eſtado, ſucedeo q̃ vindo hũa lancha do inimigo da Ilha de Itamaracà para o Arrecife cõ algũa fazẽda, aonde vinhaõ algũs Flamengos, & tres Iudeos mercadores, a ſaber hum que auia nacido no Iudaiſmo, & os dous naturaes de Lisboa, os quaes auendo ſido bautiſados, & nacidos no gremio da Sancta Madre Igreja Romana, auião fugido para Olanda, & nella ſe auião circuncidado, & deixando a lei de Chriſto, auião abraçado a de Moyſes, & nella viuiaõ deſaforadamente, & ainda dizendo muitas blasfemias cõtra Chriſto noſſo Senhor, & pretendẽdo affeiçoar a ſeus erros, & cegueira a algũs Chriſtãos ignorantes com quẽ tratauão. Era o piloto da lancha Portugues, & entrou pela boca da barra do Pao amarello, & varou com a lancha em terra. Acudirão os noſſos ſoldados q̃ eſtauaõ de vigia naquella paragem, & tomarão a lãcha, & trouxeraõ preſos aos Flamẽgos, & Iudeos ante os Gouernadores Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, os quaes mandaraõ os Flamẽgos para a Bahia, & ao Iudeo que auia nacido no Iudaiſmo lhe outorgarão a vida, porq̃ diſſe q̃ ſe o induſtriaſſem na lei de Chriſto, ſe queria fazer Chriſtão; & os Padres da Companhia Ioão de Mendonça, & Franciſco de Auelar, ſe offereceraõ para o doutrinar na lei de Chriſto, & lho entregaraõ; porem elle tanto que ſe vio ſolto fugio para o Arrecife.

Aos outros dous condenou o Auditor General a morrerem enforcados, & porq̃ auiaõ de padecer os mãdarão meter dẽtrõ na Igreja de S. Ioaõ atè a hora de os enforcarẽ, pondolhe guarda de ſoldados nas portas. Acudio logo o P. Fr. Manoel do Saluador da Ordẽ de S. Paulo, & ſentado entre ambos no degrao que ſobe para o altar, diãte dos Padres da Cõpanhia Ioaõ de Mẽdõça, & Frãciſco de Auelar, & diã- te do P. Ioão Bautiſta Lobo natural d[e] Lisboa, & outros Sacerdotes, & muito po[o]uo q̃ concorreo a ſe achar preſente neſt[e] acto, lhes falou deſta maneira. *Irmãos, vò[s] eſtais condenados á morte, por auerdes tomad[o] armas contra os Portugueſes, ſendo Portugue- ſes de nação, & por ſerdes traidores a Ieſ[u] Chriſto, pois auendo nacido no gremio da San- cta Madre Igreja Romana, & tendo recebido [a] agua do Sãcto Bautiſmo, apoſtataſtes da Fè Ca- tholica, & vos paſſaſtes à lei de Moyſes, circun- cidandouos, & viuendo como atè agora viue- ſtes no Iudaiſmo, & dizendo muitas blasfe- mias contra Ieſus Chriſto noſſo Saluador, com[o] ſe vos tem prouado, & outroſi por ſerdes vòs & os de voſſa naçaõ os q̃ incitaueis aos Olan- deſes a que vſaſſem de tyrannias, & crueld[a]- des com os moradores deſta terra, & por ou- tras culpas que os miniſtros da juſtiça achar[ão] baſtantes, & ainda efficazes para vos cõden[ar] á morte. Iá ſabeis que aueis de morrer, & en breues horas; pelo que ſe antes q̃ morrais que- reis conhecer a cegueira em que andais meti- dos, & ficar inteirados em como Ieſus Chriſt[o] noſſo Redemptor he o verdadeiro Meſsias pro- metido na lei, & apregoado pelos Profetas, & [q]... os que ſe ande ſaluar, ha de ſer crendo em ſu[a] Sãcta Fè Catholica, & que ſem ella naõ ha ah... remedio para entrar no Ceo. Argumentai co- migo, & propondeme todas as duuidas que o[s] Iudeos poẽ contra os Chriſtãos, & todos os paſ- ſos da ſagrada Eſcritura que allegaõ, para ſu- ſtentar ſua pertinacia. que eu vos reſoluere[i] todas voſſas duuidas breuemente, & vos de- clararei todos os paſſos da Eſcritura com tant[a] verdade, & clareza, que fiqueis por hũa part[e] ſatisfeitos, & por outra confuſos dos erros en[i] que andais metidos.*

Reſponderaõ os dous Iudeos, que eſta- uaõ cõtentes com o partido, & começa- raõ a propor todas as duuidas, paſſos d[a] Sancta Eſcritura, & fundamentos em q̃ ſ[e] eſtribauão, para negar que Chriſto era [o] verdadeiro Meſsias, & para eſperar po[r] outro q̃ auia de vir a leualos a todos par[a] Ieruſalem cheos de muitas proſperida- des, & riquezas. Ouuio o P. Frei Manoe[l] todas as duuidas, & propoſtas, & logo cõ grande alegria dos Chriſtaõs que eſtauã[o]

preſen-

refentes,começou desde o principio do uro dos Genesis, & resoluco em espaço ouco mais de hũa hora & meia toda a agrada Escritura do Testamento velho, aqui lhe resoluia hũa duuida,& alli ou-ra, & assim lhe ficou declarando todos s passos da Escritura, que se lhe propu-eraõ,com tanta erudição, & prouando ũs passos com outros, confirmaçoens os Profetas,textos do original Hebreo, dos Talmudes,assim Caldeo,como Ie-osolimitano, & liuros que estes tem em nuita veneraçaõ,& explicaçoẽs dos seus nesmos Rabinos:profecias que deixaraõ m seus testamentos os doze Patriarchas ilhos de Iacob da vinda do Messias (os uaes testamentos se acharaõ no terceiro omo da Biblioteca dos Sanctos Padres, raduzidos do Grego por Roberto Bispo .inconense,no anno do Senhor de mil cento & quarenta) enfim tantas cou-as disse o dito Padre, & com tanto espi-ito, & com tanta verdade, & facilidade leclarou aos dous Iudeos todas as duui-las que lhe propuzeraõ, que os Iudeos icaraõ confusos,& corridos,vendo tanto o claro a cegucira, & os enormes erros m que andauão sepultados. E os Padres la Companhia com os demais Sacerdo-es,& pouo circunstante,ficaraõ admira-los do desenfado com que o dito Padre onfundio aos Iudeos, & a grande liçaõ, verdadeira explicaçaõ da sagrada Es-critura em que andaua versado, porem sto naõ era muito para admirar, porque omo o dito Padre andaua de ordinario lisputando com os Iudeos do Arrecife, & inha jà trazido à Fè de Christo a sete lelles, & os auia bautizado, & andaua atequizando a outros, sempre andaua studando para confundir seus erros.

Tãto que os dous Iudeos se derão por onuencidos lhe disse o P.Fr.Manoel que ois estauão propinquos á ora da morte, naõ perdessem suas almas,cuja redẽçaõ uia custado ao Filho de Deos Encarna-lo,não menos que o derramar seu pre-cioso sangue,& entre cruelissimos tormẽ-tos,& dàr sua vida liberalmente nos bra-ços de hũa Cruz,& q̃ se quiz morrer com os braços abertos,foi para dàr a entẽder q̃ ainda q̃ hũ homem ouuesse sido o mais depravado pecador do mundo,todauia se se arrependesse de seus pecados,& se che-gasse a elle, o receberia com abraços de piedoso pai, & cõ amor, & misericordia. Por tanto q̃ se se quizessem fazer Chris-tãos,& pedir perdão a Deos, estiuessem certos que se auião de saluar, & auião de ser perdoados pelos merecimẽtos de Iesus Christo Saluador do mũdo?Respõderaõ os Iudeos,q̃ se queriaõ tornar à lei de Chris-to,& morrer em sua sancta Fé Catholica.

Então o P.Fr.Manoel do Saluador lhes declarou todos os misterios da Sãcta Fè Catholica cõ muito feruor,espirito,& ver-dade,& no fim lhes tornou a pergũtar se-gunda vez, se querião tornarse a Fè de Christo de suas liures vontades,sem con-strangimento,& respondendo elles q̃ si; o dito Padre lhe fez abrenunciar toda a ce-gueira do Iudaismo, & todas as heregias em que andauão enlodados;& fizerão em suas mãos protestação da Fè sobre hum Missal,na forma q̃ se costuma fazer nos Autos da Fè;& acabado isto, começaraõ ambos a chorar,& pergũtandolhe o dito Padre o porque choravaõ? & se estauaõ arrependidos de se auerẽ tornado ao gre-mio de Christo? Respondeo hum delles. *Padre,estas lagrimas que derramamos não saõ de arrependimento do que temos feito, nẽ cau-sadas do temor da morte,que taõ merecida te-mos por nossos pecados, mas saõ causadas da alegria, & contentamento que nossas almas sentem;pois auendo atè agora estado quasi mé-tidos no inferno,Iesus Christo verdadeiro Mes-sias nos tirou delle por sua misericordia, sem nòs lho merecermos:seja elle louuado para todo sempre.* Então se virou o P.Fr.Manoel pa-ra os dous Padres da Companhia, & lhes disse. *Reuerendos Padres,naõ quero eu sò leuar o premio desta obra, sejão vossas Reuerencias tambem participantes deste merecimento, aqui lhes entrego estes dous Christãos para que os confessem,& exhortem,& consolem, em quan-to eu vou tomar algum aliuio,por quanto estou mui enfermo,& fraco.* Sahiose o Padre a to-mar hũ caldo de farinha,a que no Brasil chamão,mingao,&os Padres da Cõpanhia

ficarão fazendo ſeu officio, atè que ſe chegou a hora de padecerem os dous Iudeos,& todos os Sacerdotes os acompa- nharaõ atè que morrerão; & deſpois de mortos lhes derão ſepultura em ſagrado no adro da Igreja de São Ioão, & acõpanhou ſeus corpos toda a ſoldadeſca, fazendo as ceremonias na forma militar,& os Sacerdotes quando ſe lhes deu ſepultura, lhes rezarão as oraçoens, & fizeraõ os ſuffragios que a Sancta Igreja ordena. Bendito,& louuado ſeja noſſo Senhor Ieſu Chriſto, o qual por ſua grande miſericordia liurou a eſtas duas almas da boca do inferno, quando menos o eſperauão.

Conſiderãdo o Gouernador Ioão Fernãdes Vieira nos trabalhos que podiaõ ſuceder, aos quaes era neceſſario preparar o remedio antes que chegaſſem, ordenou hũa caſa da Sancta Miſericordia para nella ſe curarem os ſoldados enfermos, & feridos, prouendoa de çurgioens,& medicos, conſinandolhe o ordinario prouimento por os moradores, acudindo cada hum com o que era juſto, ſegundo ſeu cabedal; & deputou por Prouedor da dita Caſa a Coſmo de Craſto Paſſos, por concorrerem nelle todas as partes requiſitas para o tal cargo, & por enfermeiros a Manoel Ioão de Neiua,& a Mathias Hẽriques, moradores nos Apopucos, peſſoas àlem de charitatiuas, mui compaſsiuas,& mauioſas, para acompanhar os enfermos, & os ajudar a bem morrer; & iſto feito partiraõ para a Villa de Olinda o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & o Meſtre de Campo Andre Vidal com boa copia de ſoldados, aos quaes tambem acõpanhou o Meſtre de Campo Theodoſio de Eſtrate, com os eſtrangeiros de ſua quadrilha, com intenção de renderem hũa fortaleza pequena, que o inimigo tinha junto à dita Villa, em diſtãcia de tiro de moſquete, edificada no meio de huma reſtinga de area, que diuide a coſta do màr das aguas do Rio Beberibe, caminho por onde ſe ſerue a gente que vai da Villa para o Arrecife,& os do Arrecife ſaem para entrar pela terra dentro, & não tem outro. Eſta fortaleza eſtà hũa legoa do Arrecife; & ſe chama o forte de Sancta Cruz; & ſe chamaua em outro tempo a Guarita de Ioão de Albuquerque; & paſſando hũa tropa dos noſſos ſoldados pelo buraco de Sanctiago por onde o Rio Beberibe ſe vadeaua em baixamàr, ſe fizeraõ ſenhores da reſtinga de area,& impediraõ o paſſo ao inimigo para poder acudir com prouimento aos que no forte eſtauão;& logo da Villa carregaraõ os noſſos Gouernadores com toda a gente que tinhão ſobre o forte;& Theodoſio de Eſtrate chegou ao pè da fortaleza, & fez hũa pratica ao Sargento que nella eſtaua com ſeſſenta ſoldados;& logo ſe renderão a partido, & tomaraõ armas, por noſſa parte o forte ficou,& eſtà por nós, o qual tinha ſeis peças de artelharia, & muito mantimento, do qual ſe aproueitaraõ os noſſos ſoldados de preſidio, que deixamos no forte para guarniçaõ ſua;& ficou mais hũa companhia na Villa para ſocorro do meſmo forte, ſe acaſo o inimigo ſahiſſe ao recuperar, o qual não ſahio, nem ſe atreueo a tal, por eſtarem as noſſas eſtancias mui vizinhas ao dito forte,& ter o ſocorro mui propinquo. Agora ſerà bem que tratemos de como rendemos a fortaleza do porto do Caluo,& a do Rio de S. Frãciſco, que eraõ as melhores que o inimigo tinha da parte do Sul, para o que ſerà neceſſario fazer nouo capitulo, porque não caminhemos taõ confuſamente. Porem antes que façamos nouo capitulo, quero eſcreuer aqui (como por entre parẽteſis) trasladada bẽ,& fielmẽte hũa certidão que todo o pouo de Parnãbuco, altos,& baixos, nobres,& peoens, ricos, & pobres, Iuizes,& Vereadores,& mais officiaes das Camaras, o ſecular, & o clero, capitaens,& ſoldados deraõ a Ioão Fernandes Vieira, em como o tinhaõ acclamado por Gouernador da liberdade, & como a tal lhe obedeciaõ de commum conſentimento, por elle auer ſido,& ſer o principal, & ainda o total remedio daquella Prouincia.

CERTIDAM, E ACCLAMAC,AM.

NOs abaixo asſinados, Pouo, & Nobreza, Clero, & gente de guerra de Parnambuco, por conhecermos, & alcançarmos em Ioão Fernãdes Vieira partes, ſuficiencia, & talento, aſsim por ſeu valor, & conſtancia de animo, como acudir ao bem commum, & ao ſeruiço de Deos, & de S. Mageſtade, experiencia que nòs temos do muito, que pera eſtes ſeruiços deſpendia de ſua fazẽda, deſprezando todo o riſco por naõ faltar nelles em toda a ocaſiaõ, mas antes as procuraua pondo de ſua caſa o buſcalas, & moſtrarſe o mais zeloſo nellas, o que de todo moſtrou, & ſer grande ſeruidor de S. Mageſtade, & o maior que o dito Senhor tem neſte Eſtado, neſta ocaſiaõ da liberdade diuina, o q̃ nòs conhecemos bem nelle; por cujos reſpeitos o elegemos por noſſo Gouernador, em o qual poſto nos eſtà gouernãdo com o zelo, & valor que pede ſeu cargo, com grande aceitaçaõ do pouo, que cõ todos os priuilegios, & preeminencias, q̃ os mais Gouernadores tinhaõ por Sua Mageſtade, o acclamamos, & o mantemos por muitas cauſas, & razoens ſeguintes.

No ſeruiço de Deos, & exaltaçaõ da Fê Catholica, & ſeus templos ſe moſtrou com grande zelo, leuantando os queimados, & derrocados, & alcançando licença do Flamengo (que o impedia) cõ dadiuas de ſua fazenda, gaſtando em ſeruir as cõfrarias muito, não sò na Varſea, mas em muitas outras freguesias, donde era buſcado para iſſo, por o grande animo q̃ nelle ſe conhecia de gaſtar no ſeruiço da Igreja ſua fazenda, não reparando em deſpendela, antes tomaua a mão a quem a largaua, ou por temor do inimigo, ou receio de gaſto, ſendo hũa Catholica columna do culto diuino neſte Eſtado. Alem diſto exercitou a caridade com tanto exceſſo, que éra publico remedio de pobres, & orfaõs, acudindo a ſua caſa os mais delles a pedir eſmola, a qual elle Chriſtaãmente daua, buſcandolhe emparo, & caſamento com ſua fazenda (acçaõ a que muito ſe aplicou) & aos Religioſos acudia cõ porção todas as ſomanas em ſeus Conuentos, ſendo conhecido remedio da pobreza, como acharão nelle roubados, & priſioneiros, que a eſte porto vierão por o Olandes jà de Angola, jà do màr, ſolicitando a eſtes ſuas cauſas, & embarcaçaõ, & dando o neceſſario à aquelles.

Remediou a muitos moradores perſeguidos por debitos (que erão mais onzenas, que licitos) dandolhe ſua caſa, & fazenda para poderem viuer, acudindo a todo o preſo por o Olandes inimigo, liurandoo da morte que lhe querião dàr por crimes, que lhe ajuntauão de traiçaõ, & outros, o que tudo acabaua cõ o Olandes a força do intereſſe, que elles mais amão; de donde (ainda que ao principio lhe pareceo piedade) lhe vieraõ a cobrar grande odio, como o foraõ moſtrando; & ſe acrecentou com o inimigo preſumir q̃ elle aos ſoldados que vinhão da Bahia mandados por ſeus Gouernadores, daua ſuſtento no mato, mandaua de veſtir, & auiſos de ſeus deſignios, offerecendolhe bois, & vacas de ſeus curraes, cõ que por falta de ſuſtentaçaõ, não pereceſſe o intento de ſeus maiores (o que tudo fazia com larga maõ) & vontade ſendo fiel delles, a quem os Gouernadores da Bahia mandauão os auiſos para ſe darem aos Capitaens que eſtauão na campanha, o q̃ elle com toda a confidencia fez, deſprezãdo todo o riſco; eſte creceo, não querẽdo exercitar muitos cargos na Republica por as tyrannias, & injuſtiças, que nos tribunaes ſe fazião aos moradores, por cuja cauſa fez capitulos contra elles para os mandar a Olanda, aſsignandoos por algũs nobres do pouo, do que ſendo ſabedores, & precedendo as couſas do Maranhaõ, lhe mandaraõ tomar ſeus papeis, & as chaues de ſeus eſcritorios, retendoo no Arrecife em ſom de preſo, dizendolhe que eſcreuia cartas a Sua Mageſtade, & q̃ aſsim o criaõ, de quem fazia capitulos delles para os mandar a Olanda a Haia Corte do Principe de Orange.

E crecendo o odio nos Olandeſes por eſte

eſte reſpeito,começarão a dàr moſtras de quererẽ debelar,& deſtruir eſte pouo, & a elle principalmente,com que o obrigarão a açautelarſe, & dormir no mato fora de ſua caſa todas as noites,chamãdoo por algũas vezes ao Arrecife para o prenderem,a que não obedeceo; antes vendo o miſerauel, & infimo eſtado deſte pouo,as tyrannias vſadas com elle, expulſando a hũs,matando a outros (o que jà auião feito em Angola) & que no Rio grande ajuntaraõ Gentios Tapuias,com os quaes tyrannicamente auiaõ morto ſetenta peſſoas,& intimidauão aos mais cõ elles;buſcou algũs nobres da terra, manifeſtandolhe que os Olandeſes tratauão deſtruilos,tratando ſua morte deſpois de os auer roubados,& que viuião entre Iudeos,& Hereges, que por odio da noſſa ſancta Fè,& ſemear ſuas infeſtuoſas ſeitas,procuraraõ noſſa ruina, o que ſe remedeaua tomando as armas, & ſacudindo jugo taõ peſado, & abominauel aos olhos de Deos,& que morrendo por ſua Fé Catholica ſe compria com a obrigaçaõ de Chriſtaõs,& com a de Portugueſes,por a patria,molheres, & filhos.

Sem embargo que algũs puzerão duuidas, & difficuldades (as quaes elle alhanou)pareceo bem;& aſſinado hum papel dos conjurados tomada a palaura, & encarregado debaixo do juramento dos Sãctos Euangelhos o ſegredo do intento, & do que conuinha à facção:tratou de fazer almazens no mato com mantimentos de farinha,carnes,monição, & roupas, mandando fazer facoens,chuços, comprando armas de fogo,tirando as que podia (ſem nota)do Arrecife,o que corria grãde riſco, o que tudo hia pondo em diuerſas partes,gado, & criaçoens com grande animo,não reparando no grande diſpendio de ſua fazenda, & tudo iſto fazia por amar a liberdade;para que tudo preuenido,lhe dàr nos quarteis que o inimigo tinha fora, & aldeas de Indios, com cujo effeito era facil aſſaltar o Arrecife por a muita falta que tinha de nauios,& o grãde deſcuido em que eſtauão.

Foi declarado eſte intento, & preuençaõ ao inimigo por peſſoas da meſma conjuração, & de quem elle muita confiança fazia,nomeando em proprios termos conjuraçaõ,intentos,lugares, & armas donde ſe trataua, & com quem eſta facção,o que reconhecido do inimigo,em doze de Iunho de noite ſahio com o ſegredo que pode,com gente de armas por o forte dos Afogados, & repartindo a gente para dár nas caſas dos conjurados com maior poder;& primeiro deu no engenho em que viuia Ioão Fernandes Vieira,ao qual não achando em caſa por jà de muito antes dormir no mato, & com cautela, lhe xaqueou a caſa, pondolhe guardas,& apriſionou ſua molher, & familia,esbulhandoo logo de toda ſua fazẽda,ſendo ſinco engenhos,& bem fabricados de cobres,bois,& peças,leuandolhe a prata,& ouro que lhe acharaõ.

Viſto, & ſabido tudo do mato aonde eſtaua,tratou(ainda que fruſtrado o primeiro intento)não perdendo o animo, & conſtancia da facção, antes obſtinadamente ſahir à campanha, como o fez ao outro dia,acompanhado ſó de onze peſſoas das nobres da terra, & da conjuraçaõ que logo ſe lhe ajuntaraõ; & os criados, & eſcrauos que o dito Gouernador tinha preuenidos com ſuas armas, para em todo o ſuceſſo o ſeguirem,apelidãdo liberdade,tendo em menos o riſco em q̃ deixaua ſua molher, & perda de tanta fazenda, que deixar acção tão catholica, com liurar hum pouo de miſerias, & opreſſoens.

A eſte exemplo, & a ſeu chamado ſe lhe foi agregando a maior parte do pouo, de quem elle ſe fazia tambem temer com a gente que trazia;& aos que ſe lhe ajuntauão deſarmados,daua armas, & muniçoens das que para iſſo tinha; em cujo tempo o inimigo o buſcaua com grande exceſſo, prometendo quantidade de dinheiro por ſua peſſoa, ou cabeça, o que fazia publico por editaes,fazendo grãde dano nas caſas dos retirados, permitindo inſultos,& roubos aos Indios, & infantaria que conſigo trazia;por cuja cauſa ouue em noſſa tropa algũas peſſoas que cõſpiraraõ

iraraõ contra elle, & o quizerão matar, u dàr peçonha na agua,pondoo em extremo de porlhe centinella, & ao repouso e sua pessoa; o que tudo fez com a prudencia que pedia facçaõ tão arriscada cõ ste principio, & que tanto importaua o ticito,para o qual no discurso da jornada,que durou dous meses em que se talou campanha por diuersas partes, passou grandes incomodidades do tempo, por er inuerno,& rigurosso, em meio do qual lhe pareceo bem propor hũa pratica para conhecimento dos animos da gente, que o acompanhaua,& pondoo por obra, lhe disse no quartel do Côuas gèralmente q̃ tè alli o desuiara do inimigo por falta de medicinas para os curar se peleijassem,o que jà não podia fazer por não dàr ocasiaõ a apoderarse o inimigo de toda a campanha; & que com a ajuda de Deos elle queria seguir o intento, até dàr a vltima gota de sangue em sua companhia, & que quem o quizesse seguir o fizesse, & o que não,& andasse violentadamente, se podia tornar, & que elle o deixaua hir liuremente,que sò com os que o seguisſẽ se poria elle a todo o perigo, a quem em nome da liberdade diuina, ganhando a campanha,& vencido o inimigo,lhe prometia(em recompensa do dano, & roubos que por suas casas lhe andaua fazendo) todos os bens que se achassem, assim dos Iudeos,como Flamengos,retirados,& inimigos,& que S. Magestade se ouuesse por bem seruido da tal facçaõ, & do premio assima prometido, & por o dito Senhor remunerados com merces suas todo o dano,& perda que recebessem.

Foi respondido logo por todos, que o querião seguir,& morrer por a liberdade, peleijando com o inimigo,para cujo effeito acclamauão a elle por seu Gouernador,& queriaõ em tudo seguir sua pessoa, & ordens,instando nisto,pois sò o conheciaõ por conductor daquelle pouo, & zelo da paz delle.Com esta persuação aceitou, tratando de fazer officiaes para a guerra,como logo fez hum Sargẽto mòr, dous Ajudantes,& Capitaens necessarios com quem repartio a gente;partindo daqui a buscar sitio conueniente, & defensauel para aguardar o inimigo,& peleijar com elle.

Chegado ao posto que era em as Tabocas do Rio Tapucurâ noue legoas ao sertão;despois de alojada a gente, & exhortada a não passar dalli,mas morrer,ou vencer. Tocou arma o inimigo à vista,o qual vinha em nossa demanda com mil & duzentos homens bem armados, & em pessoa o General das armas Olandesas chamado Henrique Hus com os mais officiaes maiores seus, a quem tãbem acõpanhauaõ trezentos & sincoenta Indios, com os quaes mais atreuidamente campeaua o sertão,sendo nòs oitocentos cõ trezentas armas de fogo, & o de mais chuços que o Gouernador mandou tomar logo,dispondo a gente, & Capitaens com muita ordẽ a recebelo, o que jà não pode ser no Rio aonde estauaõ as primeiras centinellas nossas, por o inimigo auer inuasado de borbotão, sendo necessario ser na campina com o peito descuberto às ballas, aonde com muito valor se começou a peleija, que durou quatro para sinco horas, das duas despois do meio dia até a noite, auendo no discurso della hũa tenaz porfia,entre nòs, & o inimigo,em que sempre mostrou o Gouernador o valor de sua pessoa;& por obra,& animo,o que tantas vezes de palaura, sẽdo companheiro com armas nas mãos, & a pè,expondo sua vida (se era necessario) primeiro que a de qualquer soldado,como bom,& experto Capitão; & por mais que o inimigo pugnou por nos romper, por merce de Deos,& boa diligencia do Gouernador, foi roto,& retirado do posto com meia hora de noite, largando por onde se retiraua,armas,& feridos, que cõ a pressa deixaua (que os corredores que em seu alcance foraõ)nos trouxeraõ. Indo o inimigo amedrentado de sorte que sendo a noite a mais rigurosa, & de agua daquelle inuerno, foi fazer alto quatro legoas de nòs no engenho do Tapucurà quatro legoas donde deu a batalha, de donde foi auisado que leuaua seiscentos homens de perda,entre mortos, & feridos;

dos; não parando alli, antes pelo escuro da noite auançou à pouoação de S.Lourenço da Moribàra, que distaua sete legoas de nosso alojamento,& ao outro dia foi marchando para o Arrecife,tomando alli aos moradores carros,& bois, cauallos,& negros; com redes para retirar os feridos,& deixou alguns,pedindolhe que os emparassem da morte,recolhendose cõ a mais tropa,sem parar a suas fortificaçoens(noticia que o Gouernador teue de espias,que sempre costuma ter em todas as partes)para lhe auisarem os intentos, & sucessos do inimigo.

Sabido isto se deixou o Gouernador estar no posto sete dias(refazendo a gente,curando os feridos, que foraõ trinta & dous, & enterrando os mortos que foraõ oito)no fim dos quaes chegou auiso, em como na Villa de S.Antonio do Cabo estaua o Capitão dos Caualleiros Gaspar Vandlei(que tinha cargo de Gouernador da Gente de guerra, que alli estaua) em hũa fortificação, & sogeitar os moradores daquellas partes: com o qual auiso marchou logo o nosso Gouernador com toda a tropa em sua demanda, marchando toda a noite, com intento de sitiar a fortificaçaõ aonde estaua fortificado, do que auisado o Olandes por algũs traidores,se retirou na mesma noite à fortaleza do pontal de Nazareth, deixando bagagem,& algũs doentes no quartel, aonde chegado o nosso Gouernador, se alojou, & lhe derrocou a fortificaçaõ, deixando atê alli a campanha sogeita,& quieta.

Neste alojamento aos dous dias de estada chegou auiso em como na barra grande auia desembarcado o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com gente de armas,o qual vinha da Bahia cõ ordem do Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua,a petiçaõ dos Olãdeses, para prender,ou aquietar o pouo,& quẽ o gouernaua (o que fez a saber por huma carta)& que quando não cessassem nossas armas, ajudaria elle aos Olandeses: ao q̃ respondeo o Gouernador,& o pouo, que elle trazia falsa. & mà informaçaõ, & o Gouernador Géral tambem a tiuera,para o mandar a tal empresa, dando credito aos Olandeses, que lhe mandaraõ pedir socorro com intento de lhe matarem a infantaria que da Bahia mãdasse a aquietar o pouo,& que o tempo descubriria esta sua rebuçada traição,o que conhecendo o dito Mestre de Campo, & nossa estada naquella pouoaçaõ,deixando a infantaria a traz,partio aforrado com doze soldados,& se veio auistar com o Gouernador Ioão Fernandes Vieira,a quem jà achou com mil & trezentos homens bẽ armados com armas de fogo, que auiaõ tomado ao inimigo nas Tabocas, & por elle,& por o pouo lhe foi manifestado, as tyrannias,insultos,roubos, desfloraçaõ de donzelas, violencias cometidas com as casadas,& homicidios em sangue frio, q̃ os Olandeses auiaõ cometido,& seus Indios impiamente em molheres, & meninos,requerendolhe da parte de Deos, & de Sua Magestade,não sò não tratasse do intento a que vinha, mas ajudasse a todo este pouo a eximir tão execranda carga,a que estaua disposto o pouo, & antes de fazer outra cousa, a defenderse de quem lhe persuadisse o contrario, no que o dito Mestre deCampo veio,por no mesmo interim,ou instante chegar auiso de que o Olandes andaua na Varsea,matando, & roubando(com todo o poder, & resto que lhe auia ficado nas Tabocas)a gẽte quieta,& popular, que nunca lhe tinha feito guerra, & executando suas costumadas tyrannias,& leuaua presas algũas molheres dos retirados,a cujo incentiuo, naõ só nos quiz ajudar, mas mandando vir sua gente,& junto com o nosso Gouernador, mandaraõ tocar a marchar com toda a pressa,em demanda do inimigo.

Com este ordinario cuidado se marchou aquelle dia,& a maior parte da noite por alcançar a Varsea, aonde chegamos mui tarde,entre as dez,& as onze da noite,por lodos,aguas,barrancos, & descomodidades grandissimas; alli tiuemos auiso,que meia legoa de nós estaua alojado o General das armas Olandesas no engenho, & casas de Dona Anna Paes, filha de Izabel Gõçalues, para onde duas

horas ante manhaã se marchou, leuando a gente da terra,& o nosso Gouernador a vanguarda. Marchando asim,ao passar do Rio Capiuaribe,se auistou o inimigo,q̃ por mais que estaua preuenido foi o acometimento nosso tão accelerado, que nos naõ impedio a passagem, começandose a peleija da outra parte do Rio quasi em o sitio inimigo, o qual mal recebeo a primeira carga nossa,quandose recolheo às ditas casas por serem fortes, & grandes, para se defender nellas por espaço de tres horas que durou a bataria que se lhe daua,até que vltimamente se tratou de pór fogo à casa (o que o Gouernador Ioão Fernandes Vieira aplicou com todo o animo,tendo por menos que se queimasse sua sogra dentro (a qual estaua entre as demais molheres prisioneiras) que padecer a infantaria o dano, que de dentro da casa se lhe fazia, a cuja resolução tratou o inimigo de renderse a partido, despois de auer perdido muita gente, o que fez, deixando entre mortos,& feridos, Flamẽgos,& Indios,trezentos homens, & prisioneiros trezentos & vinte & dous,com seus Capitaens,o Gouernador das armas Henrique Hus,o Mestre de Campo Ioaõ Blar,& hum Sargento mór, com o Gouernador dos Indios Ioaõ Bilth, os quaes todos vieraõ rendidos alojarse no engenho do Gouernador Ioão Fernãdes Vieira, & no quartel intitulado de Saõ Ioaõ Bautista.

Neste estado,pareceo bẽ hir pór cerco à fortaleza do Põtal de Nazareth no Cabo de Sancto Agostinho, aonde estaua recolhida toda a infantaria, que auia estado na pouoaçaõ de Sancto Antonio do Cabo, para onde marchou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com sua infantaria, & algũas companhias da gente da terra, ficando o Gouernador Ioão Fernandes Vieira na Varsea com a mais gente da terra, o qual logo tratou de se chegar ao Arrecife, guarnecẽdo por junto ao Rio dos afogados atè a Villa de Olinda com gente de guerra,não deixando que pudesse sahir fora algum Olãdes, pondoos em grande necesidade de agua, & proueremse della de fora, mandando gente,& auiso à Paraiba, & quem a gouernasse,como a Iguarasù, & a Guaiana, porque em nada faltasse a sua obrigaçaõ, & à de fazer guerra ao inimigo por todas as partes.

Neste tempo auisou o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, que a fortaleza do Pontal se queria render a troco de dinheiro, & se o auia lho mandasse logo,que era aquella barra, & praça de muita importancia,o que o Gouernador Ioão Fernandes Vieira com toda a breuidade pedio,& ajuntou por os moradores, os quaes com hũa exemplar liberalidade (sendo elle o primeiro que deu com grande largueza, como sempre fez) leuou o pouo a traz de si a fazer o mesmo,dando tudo o que podiaõ com boa vontade, estimando mais aquelle porto, que suas fazendas; & junta quantidade necessaria a mandou logo ao Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros a Nazareth, com o que a força se rendeo, com trezentos & quarenta homens,& o seu Cõmendor, & Capitaõ Theodosio de Estrate, & alguns officiaes maiores recolhidos nella,q̃ por ser forte, & cõ boa artelharia de bronze, & guarda daquella barra, a fizeraõ os q̃ gouernauão aquelles distritos.

Rẽdido este forte,como o de Sirinhaẽ, & o do porto do Caluo,&o do Rio de São Francisco(com os modos, & circunstancias que o Padre Frei Manoel do Saluador aponta no tratado, que a petição de todo este pouo,escreue, sendo elle hum dos mais interessados nesta empresa, ficando por a costa, & campanha della até Nazareth,rendido tudo às nossas armas, se tratou de hir ao forte da Villa d'Olinda a porlhe sitio,o que os de dentro naõ esperaraõ,mas à primeira vista se renderaõ a partido de dinheiro, que o Gouernador fez logo vir (resto do que se auia pedido para Nazareth) o que sempre faraõ com o exemplo de tal Gouernador, em o qual posto fica,a cuja pessoa se deuẽ os bõs sucessos desta facçaõ,& guerra, no qual gouerno se ha com todo o bom zelo, & procedimento, sem escandalo do

pouo,

pouo, mas antes com grande aplauso de todos, mostrando bem que tudo merece por seu valor, & quaõ dignamente exercita o posto, em que tātas vezes o acclamamos; o que tudo passa na verdade, & affirmamos por o juramento dos Sāctos Euangelhos. No Real nouo do bom Iesus, aos sete dias de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & sinco annos. E esta certificação firmamos de nossos nomes, & a mandamos justificar, & reconheeer os assinados por publicos Tabaliaēs. Dia, mes, & anno, vt supra.

Officiaes da milicia, que assinarão.

Amador de Araujo de Azeuedo, Capitão mòr do distrito de Pojuca.
Antonio Dias Cardoso, Sargento mòr da infanteria de Parnambuco.
Pedro Marinho Falcão, Coronel da gente da freguesia do Cabo.
Antonio da Sylua, Capitão da caualaria de Parnambuco.
O Capitão Ioão Soares de Albuquerque, senhor do engenho da Muribeca.
O Capitão Antonio Borges.
O Capitão Manoel Soares Barbosa.
O Capitão Antonio Gomez Taborda.
O Capitão Domingos Ferreira.
O Capitaõ Sebastião Ferreira.
O Capitão Domingos Fagundes.
O Capitão reformado Matheus Fagundes.
O Cabo de Capitaēs Manoel Soares Robles.
O Capitão Ieronymo da Cunha do Amaral.
O Capitão Ioão Gomez de Mello.
O Capitão Francisco Ramos.
O Capitão Luis da Costa de Sepulueda.
O Capitão Cosmo do Rego.
O Capitão Manoel Pereira Corte Real.
O Capitão, & Cabo de Capitaēs Francisco Lopes de Orosco.
O Capitão das centinellas de cauallo, Paulo Brandão Soares.
O Capitão da artelharia Manoel Gonçalues Diniz.
O Capitão Antonio de Crasto.
O Capitão Ioão Pessoa Bezerra.
O Capitão Manoel de Araujo Pereira.
O Capitão Francisco Gomez de Abreu, o qual foi inuiado ao Reyno por Procurador do pouo de Parnambuco.

Officiaes da Camara, & da Republica do distrito da Villa de Olinda.

Francisco Berenguer de Andrada, Iuiz ordinario.
Braz Barbalho, Iuiz ordinario.
Paulo de Azeuedo de Araujo, Vereador mais velho.
Gregorio de Barros Pereira, Vereador.
Antonio Vieira Carneiro, Vereador.
Francisco Gomez de Abreu, Procurador do Concelho.
Antonio Dias de Abreu, Escriuão da Camara por o proprietario Aires Tauares, que estaua enfermo.
Manoel Ribeiro de Sá, Tabalião publico, & das notas, no officio de Simão Varella, & Escriuão dos orfaõs.
Mathias Henriques, Escriuão do Meirinho da alçada, & publico Tabalião no officio de Gaspar Pereira.
Domingos Dias Timbò, Escriuão do Ouuidor, & Auditor General.
Feliciano de Araujo, Iuiz dos Orfaõs.
Lourenço Guterres, Meirinho da alçada.

Tambem as duas camaras .s. da Villa Fermosa de Sirinhaem, & de Iguarassù, se asinarão nesta acclamação, & certidão, com todos seus officiaes publicos, & cō toda a nobreza, & pouo dos ditos distritos, & não ficou de fora a Cidade da Paraiba com todos os do gouerno, nobres, & populares, pois viāo que todo o remedio de sua liberdade; despois do da mão de Deos, que tudo gouerna, estaua posto em Ioão Fernandes Vieira, & de sua mão dependia, como da primeira pessoa, sem segunda, de todo o Estado de Parnambuco, & o dito Gouernador os socorreo a todos com a possibilidade possiuel.

Ecclesiasticos.

O Padre Fr. Manoel do Saluador Religioso da Ordem de São Paulo, Prègador Apostolico por Sua Sanctidade.

O Padre Francisco da Costa Falcão, Vigairo da Matriz da Varsea.
O Padre Manoel Alures, Coadjutor na dita Parochia.
O Padre Manoel Ribeiro.
O Padre Luis Alures.
O Padre Fernão Rodrigues da Cruz, Vigairo Gèral que foi em São Thome.
O Padre Ioão de Araujo, Capellão da Misericordia.
O Padre Ioão Bautista Lobo.
O Padre Antonio Rodriguez.
O Padre Gaspar de Almeida Vieira, Vigairo cõfirmado da Parochial de Saõ Lourenço da Moribara.
O Padre Frei Anselmo da Trindade, Abbade da Ordem de Saõ Bento.
O Padre Frei Ioão da Resurreiçaõ, Capellão mòr das estancias, & infantaria da empresa da liberdade, Religioso da Ordem de Saõ Bento.
O Padre Frei Antonio da Cruz, da Ordem de Saõ Bento.
O Padre Ioão Dias, Capellão, & Cura dos Apopucos.
O Padre Antonio Bezerra, Vigairo de Saõ Pedro da Villa de Olinda
O Padre Manoel Machado, Capellão de Nossa Senhora do Emparo.
O Padre Ioaõ de Abreu, Vigairo da Moribeca.
O Padre Frei Pedro de Albuquerque, da Ordem do Carmo.
O Padre Matheus de Sousa Vchoa, Vigairo de Sancto Antonio do Cabo.
O Padre Frei Francisco de Andrada, da Ordem da Merce.
O Padre Pedro Vicente, Capellaõ de Panandùba, & Gorjáhú.
O Padre Antonio Gonçaluez, Capellão da Moribàra.
O Padre Manoel Rebello, Ouuidor da vara Eclesiastica, & Iuiz dos Residuos.
O Padre Andre Iorge Pinto, Vigairo do Porto do Caluo.
O Padre Simaõ de Figueiredo, Vigairo nomeado da Villa de Olinda.
O Padre Balthazar Ribeiro, Vigairo da Villa de Iguarassù.
O Licenciado Lourenço da Cunha de Quebedo.
O Padre Thomas Coelho, Capellaõ da Igreja de Guadalupe.
O Padre Gaspar Ferreira, Ouuidor da vara Ecclesiastica, Vigairo encomendado na Paraiba.

Pessoas principaes de Parnambuco.

Arnao de Olanda.
Pedro da Cunha Pereira.
Christouão Berenguer de Andrada.
Bernardino de Carualho.
Cosmo de Crasto Passos,
Antonio Bezerra.
Luis Braz Bezerra.
Aluaro Teixeira de Mesquita.
Sebastiaõ Ferreira.
Gaspar de Mendonça.
Christouaõ Paes de Altro.
Ioaõ Carneiro de Marìs.
Francisco Carneiro de Marís.
Manoel Carneiro de Marìs.
Antonio de Bulhoens.
Diogo Soares da Cunha.
Antonio Nunez Ximenes.
Fernão Soares da Cunha.
Felipe Paes Barreto.
Francisco de Andrada Caminha.
Ioão Pimenta.
Ieronymo da Rocha.
Sebastiaõ Falcaõ Soares.
Ioão Cordeiro de Mendanha, Almoxarife.
Antonio Fernandes Pessoa.
Don Gregorio Suñiga & San Martin, &c.
Diogo Thomaz de Auila.
Paulo Leitão de Albuquerque.
Manoel Alures de Carualho.
Ioão de Mendonça.
Zacharias de Bulhoens.
Ioaõ de Torres de Auila.
O Licenciado Ioaõ de Cabreira.
O Doutor Manoel Barbosa da Sylua.
Henrique Mendes de Sousa.
O Licenciado Pedro Machado.
Balthazar de Matos Homem.
Belchior Rodriguez Còuas.
Andre Soares de Albuquerque.
Mathias Gomez.
Duarte de Sousa.
Miguel Bezerra Monteiro.

Franciſco Dias Delgado.
Diogo da Coſta.
Diogo Lopes Ferreira.
Sebaſtião Affonſo Vieira.
Manoel Fernandes Caminha.
Franciſco de Macedo.
Miguel Correa de Antas.
Antonio de Antas.
Balthazar Leitão de Olanda.
Vaſco Marinho Falcão.
Franciſco de Souſa Falcão.
Domingos Gonçalues Marzagão.
Iulião de Lima.
Franciſco Gonçalues Barreto.
Luis de Paiua da Cunha.
Pedro Correa de Quebedo.
O Licenciado Ioão de Brito.
Pedro Franciſco da Rocha.
Diogo da Sylua.
Pedro Dias Torrado.
Antonio de Souſa de Albuquerque.
Antonio de Azeuedo.

CAPITVLO V.

De como os noſſos Portugueſes renderaõ as duas fortalezas, que os Olandeſes tinhão no Porto do Caluo, & Rio de São Franciſco, & de outras couſas notaueis que ſucederaõ atè o fim de Setembro de mil & ſeiſcentos & quarenta & ſinco.

NOs capitulos atrazados temos dito, que tanto que dia de Sancto Antonio ſe aleuantou, & retirou para os matos Ioão Fernãdes Vieira, & ajuntou gente conſigo para ſe defender do tyranno inimigo Olandes, logo os do ſupremo Concelho do Arrecife mandarão ordem a todos os Cõmendores que tinhaõ em todas ſuas fortalezas, & quarteis para que prendeſſem a todas as peſſoas nobres, & ricas de toda a Capitania de Parnambuco, nomeandolhe as peſſoas por ſeus nomes, & que os mandaſſem preſos, & a bom recado para o Arrecife, porq̃ preſos os homẽs nobres, & ricos da terra, logo a gente popular ſe aquietaria vendoſe ſem cabeças q̃ os gouernaſsẽ, & lhes deſſem fauor. Chegou eſta ordẽ ao porto do Caluo, & o primeiro q̃ prẽderaõ foi Rodrigo de Barros Pimetel, hũ dos principaes moradores daquelle diſtrito, o qual por via de riqueza poſſuia dous engenhos de aſſucar cõ asmoẽdas de agua, & canaueaes proprios; & em differentes partes muitas terras, & curraes de gado, & muitos eſcrauos, & largo cabedal, & por via de nobreza a tinha ſufficientemente por ſi, & por ſua molher D. Ieronyma de Almeida, que era filha, & neta de paes, & auós muito nobres.

Tanto que Rodrigo de Barros foi preſo, & mãdado para o Arrecife, todos ſeus parentes ſe puzeraõ em cobro, de ſorte q̃ os Olandeſes hindo a ſuas caſas para os prenderẽ os não acharão. Auia alli hum mancebo chamado Chriſtouão Lins de Vaſcõcellos, filho de Bertholameu Lins, & neto de Chriſtouão Lins, illuſtre fidalgo eſtrangeiro, parente em grao naõ mui diſtãte do grão Duque de Florẽça, o qual auia cõquiſtado aquella terra toda, & deitado della os Indios Pitiguares q̃ apoſſuhiaõ, & o primeiro q̃ alli aleuantou hũa Igreja em louuor da Virgẽ Maria N. S. & poſſuhio aſsi naquelle diſtrito, como em outros ſitios atè o cabo de S. Agoſtinho ſete engenhos de aſſucar, os quaes fabricou, & poz moẽtes, & correntes, & ſe caſou cõ Adriana de Olanda molher mui principal, a qual ainda hoje he viua, & de cento & dez annos de idade, & chegou a ver filhos, & netos, biſnetos, treſnetos, & quatrinetos, & a eſte Chriſtouão Lins fez elRey merce por os bõs ſeruiços q̃ delle auia recebido de o fazer Capitão, & Alcaide mòr do porto do Caluo, & ſeus termos, com pretexto de fazer villa aquella pouoaçaõ. Eſte cargo por jure hereditario veio a Chriſtouão Lins ſeu neto, mancebo mui brioſo, & animado, que era ſenhor de hum engenhõ no Rio de Camaragibe, aonde chamão Buenos aires.

Vendo eſte honrado mancebo a determinação que os Olandeſes tinhaõ de prender a todos os homẽs nobres do porto do Caluo, foi ter com Vaſco Marinho Falcão, o qual eſtaua caſado cõ Ignes Lins de Vaſconcellos, irmaã de ſeu pai, varaõ mui

mui prudente, & experimentado, asſim nas couſas da guerra, como do governo politico,& ſobre tudo mui animoſo para difficultoſas empreſas, & lhe deu cõta do que ſe paſſaua, & de como eſtaua determinado a ſe leuantar com a gẽte da terra; porem que iſto o não queria fazer sẽ ſeu conſelho, para que declaraſſe a ordẽ, & modo que auia de ter neſta empreſa, para alcançar glorioſo ſim: ao que Vaſco Marinho Falcão reſpondeo, que não ſe eſperaua menos valor, & brio de hum filho,& neto de tão honrados paes,& auós, & que logo ſem mais dilação, foſſe leuãtãr a gente das partes do Morro, & da Furricoſa,& beira mãr do Rio Mangoaba,& Rio Comendaituba, & que elle com ſeus filhos Franciſco de Souſa Falcão, & Leão Marinho, & Leandro Pacheco aleuantariaõ a gente do Eſcurial,Camaragibe,& Mata redonda,& que com eſta gente farião dous quarteis,ou eſtancias, a ſaber huma no outeiro do Mocaiiá a tiro de peça da pouoação, aonde elle com ſeus filhos,& agregados queriá aſſiſtir peſſoalmente,& que o dito Capitão mòr Chriſtouaõ Lins faria o ſeu quartel ſobre o outeiro de Amador Alures da outra parte da pouoação,com o que poderiaõ impedir ao inimigo as entradas, & ſahidas da ſua forrtaleza, pondo boas centinellas por os caminhos,& atalhos.

Aſsim ſe fez como o apontou Vaſco Marinho Falcão,ajuntaraõſe os moradores cada hum com as armas que tinha,as quaes eraõ paos toſtados,dardos, eſpadas velhas,& facoens,fouces,& algũs arcos,& frechas, porem entre todos não ſe acharão mais que doze eſpingardas, & quatro moſquetes ferrugẽtos, & com tão pouco cabedal de armas de fogo,aſſentaraõ as duas eſtancias. Soube iſto o inimigo,& deitou fora da fortaleza quatorze ſoldados com hum Sargento,para que foſſem buſcar a noſſa gente,& a mataſsẽ; & verdadeiramẽte que ſe elles caminharaõ direitos para qualquer das eſtancias, tinhão o preito vencido, & ouueraõ de diſtruir aos noſſos,ſegundo eſtauão deſaparelhados de armas de fogo; porem tomaraõ por hum atalho ſecreto para virem a dàr ſobre os noſſos pelas coſtas, & acolhelos entre ſi, & a fortaleza. Deraõ as noſſas centinellas auiſo a Chriſtouão Lins da ſaida dos Olandeſes, o qual os foi eſperar de emboſcada, & dando ſobre elles de mão poſta, matou aos treze,& ſó hum lhe fugio mal ferido,o qual chegando à fortaleza deu nouas ao Comendor do infelice ſuceſſo, & lhe diſſe que hum grande numero de Portugueſes andauão pelos circunuizinhos da pouoação mui bem armados. Tomarão os moradores do porto do Caluo os quatorze moſquetes dos Flamengos, & vendoſe armados, & com tão bom principio,cobrarão grande brio,& alento, para ſeguir a empreſa.

Dentro de tres dias chegou outro auiſo ao Capitão Chriſtouão Lins em como hum barco do Arrecife auia entrado no porto das pedras,& que jâ vinha peloRio da Mangoaba arriba caminhando para a pouoaçao; partioſe logo o Capitaõ com algũa gente a eſperalo em hum eſtreito, bem eſtreito,ſupoſto que mui fundo, que o Rio faz, que forçadamente auia de vir dando quaſi com as vergas em terra, & deu ſobre elle de ſubito, & da primeira carga lhe matou noue Olandeſes que vinhão em ſima da cuberta, & os noſſos ſoldados ſe deitarão a nado, & matarão mais a ſeis que vinhão debaixo,& tomaraõ o barco,no qual acharão muito prouimento de comer,& beber,&muita poluora,& chumbo, & moſquetes, com os quaes ſe armarão de armas de fogo os q̃ ſe acharão na preſa, & trouxeraõ armas para os camaradas que auiaõ ficado no quartel;deitaraõ logo em terra tudo o q̃ no barco vinha,a ſaber,vinho, azeite, vinagre,cerueja,agua ardente,carne ſalgada,peixe,manteiga,queijos,& biſcouto de guarniçaõ;& acudindo com carros,trouxeraõ tudo para o noſſo quartel, vindo pelo caminho taõ animoſos, que cada qual não ſe fartaua de contar o que auia feito. Eſte dizia eu derrubei hum Olandes do primeiro tiro; outro, & eu dei a outro pelos peitos, outro dizia eu cortei hum braço a hum Olandes com

hũa cutilada: outro eu me deitei à nado, & entrei o primeiro no barco, & outras ſemelhantes barbatas, que coſtumão fazer os ſoldados biſonhos quando lhes ſucede bem em algũa ocaſiaõ.

Chegados q̃ forão os noſſos ao quartel carregados com a preſa, mãdou Chriſtouão Lins hum embaixador ao Cõmendor da fortaleza com hũa carta notada por Vaſco Marinho Falcão, a qual dizia deſta maneira. *Senhor Cõmendor, voſſa merce, & todos os ſeus camaradas que conſigo tem neſſa fortaleza, eſtão bem inteirados do bõ tratamento, cortezia, & amizade com que eu, & todos meus parentes, & os mais moradores deſte diſtrito (de quem eu ſou Capitão, & Alcaide mòr, & o forão meus auòs) temos tratado a voſſas merces atè agora, acudindolhe com o prouimento neceſſario, & fazendolhe os mimos que cabião em noſſa alçada; agora as tyrannias, & crueldades que voſſas merces começauão a vſar com os moradores, prendendo a Rodrigo de Barros Pimentel, caſado com minha prima, & querendonos prẽder a todos nòs, deſdourou eſta amizade em que viuiamos; & me obrigou a ajuntar toda a gente deſte diſtrito, a qual he muita em numero, & muito bem armada (ſupoſto que voſſas merces a não vem com os olhos) & a tenho detraz deſtes outeiros; eu naõ quizera derramar o ſangue das peſſoas a quem jà tratei com benignidade, & os agaſalhei em minha caſa, & aſſentei comigo à minha meſa; por tanto ſe voſſa merce quer eſcuſar muitas mortes, entregueme a fortaleza, que cuſtou a fazer muita fazenda, & cabedal aos moradores deſta terra, & eu lhe farei todos os partidos conuenientes, & fauoraueis que for poſsiuel, & aos ſeus ſoldados darei hum bõ mimo com que fiquem ſatisfeitos: & não eſpere voſſa merce por ſocorro do Arrecife, porque jà lhe tenho tomado o barco que lho trazia, cujo teſtimunho darão as cartas que nelle vinhaõ, que ficão em meu poder; & com voſſa merce me entregar a fortaleza ſe eſcuſaraõ muitos trabalhos; & quando voſſa merce ma não entregue ſerá neceſſario morrerem todos ahi dẽtro a pura fome, ou ſahirem fora a prouar a mão comigo, ou chegarme eu à fortaleza, & encherlhe as cauas de lenha; & queimar a voſſas merces todos. Tome ſeu conſelho, & reſpondame antes que comece a fazer guerra em forma, porque hũa vez começada, não hei de ouuir embaixada de voſſa merce, nem concederlhe partido algum.*

Recebeo o Cõmendor a carta, & ficou admirado da determinada reſolução de hum mancebo não verſado na milicia, & reſpondeo a Chriſtouão Lins por papel, que lhe agradecia muito a merce que lhe offerecia como amigo, porem que em quanto tiueſſe poluora, & ballas, não lhes faltaria a ſeus ſoldados que comer, & que ſobre tudo iſto dentro em poucos dias elle lhe reſponderia mais em forma. Ouuida eſta reſpoſta, mandou Chriſtouão Lins chamar a todos os moradores da terra, & eſcrauos, grandes, & pequenos, & mandoulhes dàr alojamento à viſta do ſeu quartel, em diſtancia de hum tiro de moſquete, todos com paos toſtados, os quaes fazião grande numero, & viſtos de longe pareciaõ que todos eſtauão armados com arcabuzes, & eſpingardas. Apertou a fome com os da fortaleza, porque com o repentino aleuantamento, todos os moradores Flamengos, & mercadores que eſtauão na pouoaçaõ, & ſeu contorno, ſe recolheraõ, molheres, & filhos, & eſcrauos dentro na fortaleza, & gaſtaraõ o mantimento que auia. Dentro de ſeis dias mandou o Cõmendor hũa embaixada a Chriſtouão Lins, com intento de ſaber a gente que tinha, para ſahir fora a buſcalo, & lhe mandou dizer, que naõ ſe cançaſſe, porque não auia de entregar a força. Chegou o embaixador ao primeiro quartel, aonde lhe deſtaparaõ os olhos, & alli achou duzentos homẽs noſſos, & eſtendendo os olhos mais a diante vio a turba multa que eſtaua no outro alojamento; & então lhe diſſe Chriſtouão Lins. *Tres quarteis tenho deſtes no contorno deſta fortaleza, ſe o Cõmendor ſenão entregar cõ breuidade, o hei de inueſtir por todas as partes, & ſem ſe poder remediar, ſe anoitecer viuo, hade amanhecer abrazado.* Tornouſe o embaixador, & contou ao Cõmendor, como os Portugueſes tinhaõ conſigo grande multidão de gente armada; & tambem lhe diſſe a reſolução de Chriſtouaõ Lins.

Vendo

Vendo isto o Cõmendor, & ouuindo os gemidos das molheres,&meninos,que pedião de comer, & naõ o auia para lho dàr,mandou dizer a Christouaõ Lins, que nem a elle, nem a outro algum Capitaõ da terra de Parnambuco auia de entregar a fortaleza,por quanto de nenhũ modo lhe conuinha fazelo, porem que mandasse chamar hum Capitão de infantaria dos que auiaõ vindo da Bahia,& que com elle celebraria os concertos, & lhe entregaria a fortaleza, segundo os partidos q̃ lhe fizesse,& que pois elle tanto seu amigo se mostraua lhe mandasse algum refresco da terra,em quanto não chegaua o Capitão da Bahia. Despedio logo Christouão Lins hum correo pela posta ao Gouernador Ioão Fernãdes Vieira,& aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros,& Martim Soares Moreno,que lhe mandassem logo, logo hum Capitão graue dos que auião vindo da Bahia,para fazer os concertos com o Cõmendor, & algum dinheiro para saborear aos soldados Flamengos, por quanto querião entregar a fortaleza;& entre tanto não tornou o correo,o qual não tardou mais que sinco dias, mandou Christouão Lins ao Cõmendor quatro sacos de farinha,& huma vaca,& algũas laranjas,& limoens, & peixe salgado,& dous queijos, & hũa peruleira de vinho,para que desse prouimẽto a seus soldados,dizendolhe juntamente q̃ se lhe faltasse de comer lho mãdasse pedir,porque logo o mandaria prouer.

Ordenarão os nossos Gouernadores, q̃ fosse a fazer estes partidos o Capitão Lourenço Carneiro do habito de Christo, o qual estaua no pontal de Nazareth cõ a sua companhia.E em seu seguimento partirão algũs moradores da freguesia de S. Antonio,& Pojuca,os quaes tinhão seus parentes,& amigos no porto do Caluo, & quizerão acharse presentes naquella empresa, entre os quaes forão o Coronel Pedro Marinho Falcão, & o Capitão Ioão Gomez de Mello; tanto pois que o Capitão Lourenço Carneiro de Araujo chegou ao porto do Caluo,& fez alto no quartel aõde estaua a nossa gẽte,mãdou o Capitão Christouão Lins dàr salua,& fazer festa cõ armas de fogo q̃ tinha,& querẽdo o Cõmẽdor da fortaleza saber q̃ nouidade era aquella,sahio fora cõ sua gente,& veio a buscar os nossos,os quaes lhe sairaõ ao encõtro por hũa parte do outeiro o Capitaõ Christouão Lins cõ a gẽte da terra,& por outra parte o Capitaõ Lourẽço Carneiro de Araujo cõ a sua tropa, & cõ tãta furia,& resolução, q̃ o inimigo se tornou a recolher para a fortaleza,& logo começou a tratar de concertos, os quaes se lhe concederão por o Capitão Lourẽço Carneiro na forma seguinte.Que o Gouernador Chan Florim sahiria cõ a sua infantaria,cõ corda acesa em ambas as partes,& bãdeira estendida cõ sua bagagẽ,tocãdo sua caxa tè à casa q̃ se lhe sinalasse,ahi seriaõ desarmados,ficando somente cõ armas,& insignias os officiaes viuos. Que daria hũa embarcação logo ao dito Cõmẽdor para si,& seus officiaes para a Bahia,& aos mais a daria dẽtro de hũ mes,& logo os iria cõboiando para Camaragibe aonde se lhes daria raçaõ,como aos nossos soldados. Que deuẽdo algum soldado algũa cousa não se lhe poderia fazer embargo em nada,& passaria liuremẽte. Que os rendidos se poderião hir liuremente para onde quizessem, sem impedimento algũ;& aos que quizessem por sua vontade seruir no nosso exercito, se lhes assentaria praça,& se lhes daria seu soldo põtualmente.Que todas as pessoas liures,assim moradores,como soldados,que tiuessem seus bẽs,& escrauos, os possuiriaõ liuremente,& sairiaõ cõ elles da fortaleza, sẽ se lhe fazer agrauo,cõ as proprias cõdiçoẽs cõcedidas aos soldados, & sendo caio q̃ algũa das ditas pessoas quizesse ficar na terra,procuraria seu passaporte do Capitão Lourẽço Carneiro, o qual se lhe cõcederia cõ benignidade.Que cõcederia licẽça a Isaach Carualho Iudeo de nação para hir cõ o Cõmẽdor para a Bahia: todos estes artigos firmou de seu nome o Capitão Lourẽço Carneiro,& jurou pelo habito de Christo,de cujo habito militar era Caualleiro,de cõprir,& guardar,como Capitão delRey D.Ioão seu Senhor. Em 15. de Se-

de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & sinco annos.

Acharãose na fortaleza, a fora a gente liure, cento & sincoenta & seis soldados, que se renderão, & oito peças de artelharia de bronze, quatro de vinte & quatro liuras de balla, & duas de dezaseis, & duas de dez, as quaes o Capitão Lourenço Carneiro veio logo comboiando para a Varsea de Capiuaribe, aonde estaua com Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, o corpo do nosso exercito; o sitio, ou cerco da fortaleza durou quarẽta & dous dias, & rendeose aos dezasete de Setembro de mil & seiscentos & quarenta & sinco.

O Gouernador Ioão Fernandes mandou mil & quinhentos cruzados para que se dessem ao Comendor, & soldados da fortaleza por premio, & regalo, repartidos segundo as praças que cada hum ocupaua. Finalmente satisfeitos os Olandeses da entrega, arrazamos a fortaleza, & o Capitão Lourenço Carneiro se partio com a sua companhia para a Varsea de Capiuaribe, & os moradores do porto do Caluo o vierão acompanhando até o Rio de Vna, mostrandose todos mui agradecidos do fauor que lhe auia feito em os vir a ajudar a libertar do tyranno jugo Olandes, & o Capitão, & seus soldados renderão a Christouão Lins, & aos moradores as graças do bom tratamento, & hospedagem que lhe auião feito.

Não me posso escusar de dar louuor
A hum mancebo de tão tenra idade,
Com quem o esforço, o brio, & o valor
Confirmou da nobreza a calidade:
Foi desta pouoação descubridor
Christouão Lins, exemplo de bondade,
Porem se pelo auò foi conquistada,
Tambem foi pelo neto restaurada.
Sente Christouão Lins, que he seu de juro,
O ser Capitão mór daquella terra,
Acha em seu peito de diamante hum muro,
Faltalhe a experiencia para a guerra:
A idade he pouca, o saber maduro,
Hum Scipião no peito se lhe encerra,
Dá conta a seus vizinhos, & parentes,
Nos quaes conhece brio de valentes.
He possiuel, lhe diz, que os Olandeses
Nos ande ter a todos sopeados,
Fazendonos sofrer por tantas vezes
Oprobrios, & rigores nunca vsados?
Ou he que já não somos Portugueses,
Descendentes de nobres, & de honrados,
Ou se dizeis que o somos, libertemos
A patria das angustias em que a vemos.
De que aproueita a vida em catiueiro
Terribel, fero, duro, & riguroso?
Gastemse os bẽs, consumase o dinheiro,
Façamos nosso nome glorioso:
Eu quero nesta empresa ser primeiro,
Mais lustrará quem for mais valeroso,
Vamos cercar a força do inimigo,
Que Deos serà por nòs neste perigo.
Os circunstantes, tanto que isto ouuirão,
De hum subito furor esporeados
Na perigosa empresa consintirão
Com resolução braua de esforçados:
Os homẽs populares, que se virão
Dos nobres, & dos ricos incitados,
Preparaõ dardos, raspão das espadas
A ferrugem que as tinha jà gastadas.
Outros com cachaporras, & bordoẽs,
Entre as chamas do fogo caldeados,
Com fouces roßadouras, & facoẽs
Dos ferros das enxadas fabricados:
Como Onças, como Tigres, & Leoẽs
Se ajuntão todos desta sorte armados,
Dizendo: Deos diante: & com braueza
Foraõ cercar, ao largo, a fortaleza.

E por quanto o que daqui se seguio fica bastantemente atraz escrito, não reparemos em mais particularidades, mas vamos com estilo corrente, seguindo a nossa historia.

SVMMARIO DE COMO A NOSSA gente ganhou a fortaleza do Rio de São Francisco aos Olandeses.

TAnto que Ioão Fernandes Vieira, em treze de Iunho, dia de Sancto Antonio se retirou para o mato, & ajuntou a si as principaes pessoas da Varsea, & outros muitos moradores da terra, com os

quaes

quaes foi fazendo corpo de gente, para resistir ao inimigo, & defenderse de seu furor, logo no Rio de São Francisco, que està sessenta legoas em distancia do Arrecife por costa do màr, forão com hum proprio auisados Andre da Rocha de Antas, & Valentim da Rocha seu parente, as pessoas mais nobres, & ricas daquelle districto, que estauão ajuramentados para a facção, & empresa da liberdade, em como o inimigo mandaua prender, roubar, & ainda matar aos mais nobres moradores de toda a Capitanìa de Parnambuco, pelo que estiuessem de sobre auiso, & resguardassem suas pessoas, & fazendas desta commum tribulação, os quaes tanto q̃ souberão esta noua logo se prepararão, & auisarão a todos os moradores dos lugares vizinhos a aquelle Rio, os quaes tirãdo a luz as armas que tinhão escondidas, hũs com espingardas, outros com lanças, & cauallos (no que erão mui destros) & outros com facoens, dardos, arcos, & frechas, se fizerão em hum corpo, para asim se defenderem com mais facilidade, & tãto que o Gouernador da fortaleza mandou prẽder a hum morador que habitaua duas legoas em distancia da fortaleza, os moradores acudirão, & o tirarão das mãos a hum Sargẽto que o trazia preso, & matarão ao Sargento, & a dez soldados Flamengos que leuaua consigo. Sabido isto por o Cõmendor da força deitou fora hũ Capitão com setenta soldados, para que em vingança daquelle agrauo matassem aos moradores que achassem, & roubassem todas as casas, & os moradores derão sobre elles de emboscada, & matarão a todos, de sorte que nenhum tornou cõ vida para a fortaleza; & temendo que do Arrecife viesse infantaria Olandesa por màr, que os passasse a todos a cutello, despacharão dous correos por a posta à Bahia ao Gouernador Antonio Telles da Sylua, dandolhe conta de tudo o que passaua na Capitanìa de Parnambuco, & do grande aperto em que de presente estauão todos os moradores do Rio de São Francisco, pedindolhe com encarecidos rogos, & protestos da parte de Deos, que os mandasse socorrer logo, logo, porque todos estauão cõ o cutello quasi na garganta, & que quando Sua Senhoria, como ministro delRey Dom Ioão seu Rey, & Senhor, os não socorresse com a breuidade, que o presente perigo pedia, Deos lhe tomaria estreita cõta das mortes dos innocentes, & dos notaueis agrauos, que se auião de fazer às casadas, & donzelas.

As cousas neste estado, souberão os moradores do Rio, que pela boca da barra auia entrado hum carauellão do inimigo, & que estaua ancorado em hum porto, seis legoas abaixo da fortaleza, esperando por vento feito, para subir para riba, por quãto aquelle Rio corre com tal furia, que deita a agua doce ao màr tres, & quatro legoas, & isto quando não vai cheo, que quando vai de enchente, deita agua doce sete & oito legoas ao màr, & asim não se pode nauegar por elle arriba, senão com vento feito. Estando pois o carauellão neste porto acudirão os moradores com diligencia, antes que os Flamengos tiuessẽ noticia do que no Rio se passaua, & acharão os marinheiros em terra, & os matarão, os quaes erão doze, & entrando no carauellão o tomarão, & acharão nelle algũas armas de fogo, muita poluora, & ballas, vinho, agua ardente, ceruejal, mantega, queijos, farinha, & algũas mercancias, & com estas armas, que todas erão mosquetes, & com as que auião tomado nos dous assaltos passados, se armarão muitos dos moradores, os quaes estauão acanhados por lhes faltarem armas de fogo, & com isto ficarão os da fortaleza com pouco cabedal de muniçoẽs, & bastimentos.

Chegarão os dous correos à Bahia, & entregarão ao Gouernador Antonio Telles da Sylua as cartas que leuauão, & de palaura lhe contarão o miserauel estado em que os moradores do Rio se achauão, & lhe fizerão com encarecidos rogos os protestos, que forão necessarios em tão apertada ocasião, o qual logo por os mesmos portadores mandou ordem ao Capitão Niculao Aranha Pacheco, que estaua por Cabo de tres cõpanhias no Rio Real, que

que com muita pressa marchasse logo para o Rio de S.Francisco, & fosse socorrer aos moradores delle, que estauão em grãde tribulaçaõ. Partio Nicolao Aranha do Rio Real aos vinte & sete do mes de Julho por caminhos desusados, leuãdo diãte negros com fouces, que os hião abrindo, aonde o mato estaua mui fechado, & no meio do rigor do inuerno, quando os muitos rios hião de foz em fora, com as grandes enchentes, & atropelando com todo este trabalho, & com auerem os soldados de leuar em suas muchilas o mantimento, & as armas às costas, chegou em dez dias de Agosto ao dito Rio aonde achou os moradores com as armas nas mãos, os quaes tinhaõ cercada a fortaleza, porem ao largo aonde não chegauaõ as ballas da artelharia, & logo o Cabo dos Capitaens Nicolao Aranha mandou ao Capitão Francisco Lopes a queimar as lanchas ao inimigo, o que fez cõ muito valor, & esforço, & boa fortuna.

No mesmo Rio os moradores da terra com algũs soldados da Bahia tomarão duas embarcaçoens, que vinhão entrando com socorro ao inimigo, & lhe mataraõ vinte Flamengos, & se aproueitaraõ das muniçoens, & armas que trazião. Em onze do dito mes passou Nicolao Aranha o Rio da parte do Norte, aonde a fortaleza estaua, com toda a gente que consigo trazia, que serião entre brancos, & Indios, cento & oitenta, armados, & tãto que auistou a fortaleza, aonde assistião trezentos & quarenta & tres Olandeses soldados, & Flamengos liures, & Iudeos. Neste dia lhe matou a nossa gente vinte Flamengos, & he mui digno de notar, que hindo em hũa lancha onze Olandeses cõ hum Ajudante foraõ inuestidos de dez moços nossos da terra em hũa canoa, & dandolhes os Olandeses primeiro huma carga de mosquetaria não tocaraõ com balla a nenhum dos nossos, & os nossos atiraraõ sua carga, & matarão logo seis, & aos outros degolaraõ à espada, & tomarão a lancha. Neste mesmo dia morreraõ mais vinte ao inimigo, & nenhum dos nossos foi morto, nem ferido.

Animada a nossa gente com estes prosperos sucessos, aos doze de Agosto se chegou Nicolao Aranha com toda a infantaria à força, & assentando seu Arraial lhe tomou todos os caminhos (assim entradas, como saidas) com emboscadas, & corpo de guarda, & mandou logo picar ao inimigo, o qual atemorisado da resolução, não quiz sair, & lhe mandou dizer pelo Padre Vigairo Amaro Martins, que logo viria a beijarlhe as mãos, & Nicolao Aranha lhe respondeo pelo mesmo portador, que com muito contentamento o esperaua, & que se quizesse o hiria buscar à porta da fortaleza para o hospedar na sua barraca, como seu seruidor, & amigo, ao que o Cõmendor Olandes respondeo, que elle o faria como fosse tẽpo. Vendo isto Nicolao Aranha abalou todas suas estancias, & se chegou à força, atè descubrir as suas casas, aonde lhe matamos muita gente, em particular em vinte & tres de Agosto, que lhas semeamos de mortos, saindo elles de noite a rossar o mato que estaua junto dellas.

Neste mesmo teue Nicolao Aranha auiso, em como pelo Rio assima vinha hũ barco grande com prouimento para os da fortaleza, deraõlhe auiso à noite, & logo esquipou duas canoas com vinte & sinco homens da sua companhia, & da de Francisco Lopes, & algũs moços da terra mui animosos soldados, & por Cabo ao Ajudante Francisco Rodrigues, & antes q̃ amanhecesse o renderão. Vinhão no barco treze Olandeses, & hum Commissario de Cirigipe del Rey, & o Fiscal daquella força, os de mais eraõ soldados, & treze homens do màr, destes Olandeses morreraõ seis, & os outros foraõ presos, & feridos.

Não se descuidarão os do supremo Concelho do Arrecife em socorrer à sua gente cercada, porque em vinte & oito de Agosto mandaraõ hũa nao grande cõ duas barcaças, as quaes entrarão logo pela barra dentro; mandou Nicolao Aranha acudir com as canoas armadas de valor, & com boa gente de sua companhia, & da de Francisco Lopes, & moradores

dores da terra, & por Cabo ao Alferez N. Guedes Alcoforado, & inueſtindoas com grande reſoluçaõ, as fizeraõ voltar, & fugir com grande vergonha, baſtando sòs as barcaças, ſem mais gente de armas que os marinheiros, para virar as noſſas canoas, & metelas no fundo, porem o que acouardou ao inimigo não foi tanto a força da noſſa gente, como a reſolução com que o inueſtimos.

Ià neſte tempo tinha o Capitão Nicolao Aranha tomado reſoluçaõ, que quãdo naõ pudeſſe impedir ao inimigo aquelle ſocorro, auia de acometer a fortaleza, & eſcalala, morreſſe quem morreſſe, porque ſe aquelle ſocorro ſe lhe não pudeſſe impedir, & ſe lhe chegaſſe, era impoſsiuel podela render por fome. Quiz o inimigo fazer hũa ſahida no primeiro dia de Setembro, & ainda não auiaõ aberto bem a porta, quando lhe matamos quatro ſoldados, que foraõ os primeiros que ſahiraõ, & logo ſe tornaraõ a recolher, & as fechou. Enfim a noſſa gente ſe chegou tanto à fortaleza, q̃ não ouſauão os Olandeſes a ſe pòr em ſima da muralha, porq̃ em deitando as cabeças por ſi, na jà eſtauão mortos com as noſſas ballas; & depois de rendidos nos moſtraraõ algũs as mãos paſſadas com pelouros, porque para verem a noſſa gente, hião a pòr as mãos nos chapeos, & em as pondo, logo as noſſas ballas lhe furauão os chapeos, & as mãos.

Chegou a Nicolao Aranha em treze de Setembro a triſte noua, em como o inimigo à falſa fé auia queimado aos noſſos nauios que eſtauão na enceada de Tamandarè, o qual com muita dòr encubrio a noua, & recolheo a ſi todas as cartas, pondo graues penas a quem as leuaua, para que o não diſſeſſe a ninguem; & logo ſe reſolueo, & mandou por hum official, com hum atambor dizer ao Comẽdor da força que ſe rendeſſem, ou os paſſaria a todos a cutelo, porque jà eſtaua enfadado de o terem alli tanto. Vendo os Olandeſes a grande reſolução, reſpondeo brandamente, como quem o queria fazer. Aos quinze do mès pediraõ ao Capitaõ Aranha tres dias de treguas, os quaes elle lhes concedeo, & lhe fez o partido mui fauorauel; nos dezoito dias do mès eſtando na barra do Rio ſinco embarcaçoens cheas de gente, que os hiaõ ſocorrer, naquella noite ſe ouuio o ſom de hũa campainha, a qual hia tangendo por entre o noſſo corpo da guarda, & ſe ouuio por algũs dos noſſos hũa muſica em tom de ladainha, & ſe vio hũa clara luz: diſſe entaõ o Capitaõ Pedro Aranha irmão do Cabo de companhias Nicolao Aranha. *Senhores camaradas, ſem duuida que iſto deuem de ſer as almas dos fieis defunctos, que nos vem a ſocorrer, eu ſou grande ſeu deuoto, & todos os dias as encõmendo a Deos, & agora neſte ponto acabei de rezar as oraçoens que todos os dias offereço a Deos por ellas; iſto he boa noua, prometamoslhe todos hũa Miſſa cantada, tanto que amanhecer, pois à manhaã he ſegũda feira, & dia em que a ſancta Igreja Catholica coſtuma dizer Miſſa, & fazer ſufragios por ellas.*

Aprouaraõ os camaradas o bom intẽto, & tanto que a noua aurora apareceo, bordando as nuuẽs de lauores, & alegrãdo o màr, & a terra com ſeu fermoſo aſpeito, ſe cantou hũa Miſſa de Requiem pelas almas do Portugatorio, com toda a ſolemnidade que foi poſsiuel, & ordenou Nicolao Aranha, que quando o Sacerdote leuantaſſe o Corpo do Senhor, & ſeu precioſo ſangue em alto, para o moſtrar ao pouo, deſparaſſem os noſſos ſoldados todas as armas de fogo, & deſſem duas cargas ſerradas em final de alegria, & feſta. Caſo miraculoſo! Tinha o Sacerdote conſagrado o Corpo de Chriſto Noſſo Saluador, & querendoo leuantar em alto, deſparou o inimigo da fortaleza hũa peça de artelharia, & toda a noſſa infantaria lhe reſpondeo com hũa carga ſerrada de moſquetaria, & tornou a ſegundar com outra ao aleuantar o Caliz conſagrado, & taõ grande foi o eſtrondo, que o inimigo ficou admirado. Acabouſe a Miſſa, & o inimigo começou a chamar com hum atambor; mandamos ver o que queria, reſpondeo que ſe queria logo entregar.

Fezlhe

Fezlhe Nicolao Aranha mui honrado partido, a ſaber que ſahiſſem da fortaleza com ſuas armas,& ballas em boca, bãdeiras eſtendidas,& os officiaes com ſuas inſignias militares, atè hũs tantos paſſos, aõde auião deſer deſarmados; achamoslhe na fortaleza dez peças de artelharia de bronze, muitas ballas para ellas, porem nenhũas de moſquetes, poluora pouca, & eſſa molhada, de mantimentos trinta & ſete barris de farinha, a carne que tinhaõ a repartirão. Achamos ſete cauallos viuos, achamos duzentos & ſeſſenta & ſeis Flamengos dentro na força, & ſinco Iudeos: ſendo mortos no cerco ſetenta & ſete; achamos vinte & quatro molheres,& trinta & tres meninos, & dezoito eſcrauos, dos quaes leuarão quatorze. Naõ ſe aproucitaraõ os ſoldados, nem outra alguma peſſoa de couſa que os Olandeſes tiueſſem na força. Deuſe embarcaçaõ ás molheres, meninos,& enfermos, para leuarem ſuas roupas para a Bahia, & cauallos para os que foraõ por terra. Deſpois que tiuemos a fortaleza por noſſa,& os Olãdeſes reudidos deſarmados, & paſſados da outra banda do Rio da parte do Sul, para caminharem para a Bahia, apareceraõ no Rio, duas legoas em diſtancia da força hũa nao,& tres lanchas grãdes que vinhaõ aos Olandeſes com ſocorro de poluora, ballas,& armas, & das mais municoens de guerra com cento & ſincoenta ſoldados; & a nao vinha ſò com duas vellas pequenas nauegando, & por conſelho de ſeis Franceſes que pedirão praça para tomar armas por noſſa parte contra os Olandeſes, mandou o Capitão Aranha deſparar huma peça de artelharia da fortaleza, que era o ſinal que eſtaua dado para os Olandeſes conhecerem, que eſtaua a fortaleza por ſua, & deſparada a peça logo a nao largou todo o pano, & as lanchas com ella,& ſe vieraõ em direitura para a fortaleza.

Tomou o Capitão Nicolao Aranha conſelho no que faria para tomar a nao, & as lanchas,& algũs lhe diſſeraõ que as deixaſſe meter bem debaixo da fortaleza, porque com a artelharia lhe faria grãde dano,& com a infantaria pōr terra, & por màr em barcos, & canoas as renderia facilmente, porem o Capitão conſiderãdo, que na fortaleza achara pouca poluora,& eſſa toda molhada, que não ſeruia para carregar as peças, nem ſuſtentar bataria;& que ſe a nao, & as lanchas chegaſſem a meterſe debaixo da artelharia da força,& conheceſſem o pouco cabedal que a fortaleza tinha para lhe fazer dano, nos faria a nòs muito com ſua artelharia, eſquipou dous barcos, & algũas canoas carregadas de bõs, & valeroſos ſoldados,& antes que as naos, & as lanchas chegaſſem, mandou inueſtir com ellas,& os noſſos ſoldados o fizeraõ com tanto brio, que chegaraõ a dàr duas cargas ſerradas ao inimigo, & não poſſo affirmar ſe lhe matarão pouca, ou muita gente, por quanto não tenho atè o preſente teſtimunha de viſta; ſó ſei que picando hum vento rijo, começou a nao a fazer bordos,& a deſparar ſua artelharia, & as lanchas ſuas roqueiras, & ſe foraõ pelo Rio abaixo, & ſahiraõ fora da barra na derrota do Arrecife, & os noſſos dous barcos,& canoas ſe tornaraõ, ſem auer entre os noſſos ſoldados, nem morto, nem ferido algum, porque em tudo os quiz Deos fauorecer.

Para ſe render eſta fortaleza, que era de grande conſideraçaõ, para impedir a paſſagem para a Bahia,& a chaue da Capitania de Parnambuco, naõ ſe ſahio morador algum de ſua caſa, de ſorte que lhe foſſe neceſſario eſconderſe pelos matos, antes todos acudiraõ com ſuas armas cõ tanta pontualidade, esforço, & brio, que ſaõ merecedores de muito grãde louuor. Porque dos moradores, os homens ſempre aſsiſtiāo miſturados com os ſoldados da Bahia, com as armas na mão, fazendo ſua obrigação com muito animo, & as molheres em ſuas caſas ſe ocupauão em fazer de comer para os ſoldados, & com tanto goſto, que nunca nos faltou, antes ſempre ſobejou o mantimento de vacas, vitelas, perũs, patos, galinhas,& carneiros, farinha, leite, doces,& as frutas que a terra daua; a nenhum morador fizeraõ os ſoldados

ldados dano, nem causaraõ molestia, orque o não mereceraõ, antes lhes de- ao muitas graças por o bom tratamẽto, offerecendo os moradores das terras despois da victoria alcançada) muitos oẽs,& mimos de bois, vacas, & nouilhos ara trazerem consigo para Parnambu- o ós soldados como generosos, não qui- erão aceitar cousa algũa; só os que vi- haõ enfermos aceitaraõ algũs caualos ara poderem acompanhar a tropa, & orque os moradores não desconfiassem endo que se lhes não aceitauão seus of- ērecimentos.

Tão estremadamente o fizeraõ nesta casiaõ, assim os moradores do Rio de S. rancisco, como os soldados da Bahia, & om tāto esforço, & valor, como os mais alerosos do mundo, & assim desejando u louualos a todos, como merecem, naõ e atreuo a pòr hũs em primeiro lugar, em fazer agrauo aos outros. Porem assi or maior quero hir nomeando de huns, de outros, algũs que mais se estremaraõ orque lhe cahio em sorte o ocupalos o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha em ousas particulares, dos moradores do io de S. Francisco, o Capitão Andre da ocha de Antas, & o Capitão Valentim a Rocha, os quaes em companhia do Capitão Pedro Aranha sempre tiueraõ a anguarda no cerco da fortaleza; & esti- eraõ mais chegados ao inimigo, Ioaõ elho, Manoel Gonçalues Marzagaõ, Gaspar Gõçalues Neuoa, os dous irmãos hamados os Britos, Francisco Velānes, qual, com mui grande trabalho, & ispendio, mas com muita vontade, & ontentamento passou toda a nossa in- antaria da outra parte do Rio, aonde es- aua a fortaleza, & no sitio sempre nos companhou com pessoa, & fazenda, & utros muitos que não nomeio, por naõ r enfadonho, dos da Bahia não me atre- o a declarar o valor que nesta empresa ostraraõ, sò digo que alcançaraõ a vi- oria sem nos morrer soldado algum, nẽ rido: porẽ quero nomear os principaes ue nesta empresa se acharaõ, o Capitão rancisco Lopes com sincoẽta soldados, o Capitão Pedro Aranha com vinte, o Capitão Diogo de Oliueira de Lacerda com vinte moradores do Rio Real, o Ca- pitão Nicolao Aranha a cujo cargo veio esta gente com sessenta & sinco da sua companhia, tambem dos soldados da Ba- hia se auẽtajaraõ muito os Capitão Gas- par Fernandes Villar, a quem o Cabo de Capitaens Nicolao Aranha prouco de hũa companhia de bons, & valerosos sol- dados, assim dos da Bahia, como dos da terra, & lhe fez numero de sessenta, & elle o fez, como de seu valor se esperaua, Ioaõ Furtado de Mendonça, Marcos Dias, Francisco de Aguiar, Gonçalo Dias cabo de esquadra, Francisco de Almeida Alfe- rez reformado, Marcos de Oliueira Alfe- rez reformado, Gonçalo de Matos Ho- mem natural de Parnambuco, o qual foi em hũa das canoas, que fizeraõ fugir as lanchas do inimigo atè as deitarem pela barra fora: & este soldado he filho de hum homẽ nobre, chamado Balthazar de Ma- tos Homem, o qual já tem perdido tres filhos nesta guerra, fazendo todos sua obrigaçaõ como honrados, segundo o te- mos escrito atraz.

Não custou esta fortaleza a Sua Ma- gestade cabedal algum, mais que poluo- ra, & ballas, que os soldados gastaraõ, por- que nem o Gouernador Geral mandou a infantaria por ordem de S. Magestade, a fazer guerra aos Olandeses de Parnam- buco, senão a socorrer os moradores na grande tribulação, & aperto em que es- tauão. Ganhada esta fortaleza a mandou o Capitaõ Nicolao Aranha arrazar, por pedimento dos moradores, & por ordem dos nossos Gouernadores da liberdade, porque o inimigo não tiuesse esperanças de a tornar a possuir; & dez peças de ar- telharia de bronze, que nella achou, as mandou esconder em lugar seguro, para nos aproueitarmos dellas na primeira ocasiaõ de importancia, & senão vieraõ logo para o nosso Arraial da Varsea de Capiuaribe, foi porque era quasi impos- siuel o comboialas por terra, por ser a distancia de sessenta legoas, & auer mui- tos Rios naueganeis que passar, & mais

era

era grande o risco mandalas em barcos quando o inimigo trazia pelo mâr naos de guerra,& lanchas,que andauão sempre de vigia;enfim alcançada a victoria, foi o Capitaõ Nicolao Aranha despedindo os outros Capitaens em suas companhias,& tropas,para onde estaua o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira,& os dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, & elle despois de ordenar as cousas necessarias no Rio, veio marchando detraz na retaguarda, & todos chegaraõ à Varsea de Capiuaribe com prospera viagem.

Todos os moradores da campanha,
Que com a velocissima corrente
O Rio de Francisco rega,& banha
(Famoso no Oriente,& Occidente:)
Com arte singular,segredo, & manha,
Apellidado tinhaõ muita gente:
Com que o Belga,que estaua neste Rio,
Atonito ficou,medroso,& frio.
Começaõ a tirar de seus fumeiros
As botijas de poluora prouidas,
E nas lanças poem ferro os caualleiros,
E cingem as espadas escondidas:
Fazem das aguilhadas os vaqueiros
Azagaias agudas,& fornidas,
Estes tomão clauinas,& espingardas,
Aquelles frechas,fouces,& alabardas.
Naõ ha quem naõ procure o Marcio trato,
O Branco,o Indio,o Negro emperreado,
Todos o morrer tem por mui barato
Com que o Flamengo seja destroçado:
Estes aqui se embosção pelo mato,
Aquelles dos curraes largaõ seu gado,
Suas bocas sò falaõ:guerra,guerra,
Deitemos fora ao Belga desta terra.
Não se podem sofrer taes tyrannias,
Como as com que nos tratão de contino,
Libertemonos já destas Arpías,
Das vnhas do Leão fero,& maligno:
Prometamos jejuns,& romarias,
Apellidemos o fauor diuino,
Acabe de hũa vez esta Olandesa
Naçaõ,vamoslhe entrar na fortaleza.
Vè o fero Olandes enuolta a agoa,
Os moradores todos conjurados,
Enchese de furor,de pena,& magoa,
E procura prender os mais honrados:
Da ira se lhe aumenta a ardente fragoa,
Manda fora setenta & tres soldados,
Para que aos principaes daquelle Rio
Tragaõ presos à Força sem desuio.
Saem fora os soldados,escumando
Ira,sanha,furor,& fogo ardente,
Porem a poucos passos caminhando
Vierão dar nas mãos da nossa gente:
Dão de maõ posta nelles,acclamando,
A liberdade viua:& breuemente
A morte os Olandeses entregaraõ,
E com as suas armas se adornarão.
Sentiase jà vir pela campanha
Com quatro companhias ventureiras
O valeroso Nicolao Aranha,
Estes de tropa,aquelles em fileiras:
Chega à borda do Rio ardendo em sanha,
Acodemlhe canoas mui ligeiras,
Em breue chegaõ todos os fieis,
Com jangadas,rodeiros,& bateis.
Hũs aos outros parabens se dão
Da estada boa,& prospera chegada,
E todos juntos tomão refeiçaõ
Da vianda,que estaua preparada:
Em descançando hum pouco,logo vaõ
Cercar a fortaleza,& sitiada
Ao largo,vem de hũa,& outra banda
Os mais dos moradores com vianda.
Cada qual manda do comer que tinha,
A vitella,o carneiro,& o leitaõ,
O cabrito,o perum,pato,& galinha,
O jurumú,a faua,& o feijaõ:
A gorda vaca,o porco,& a farinha,
O sáboroso leite,o requeijaõ,
A agua ardente,a confeitura,o vinho,
Nenhum se mostra misero,& mesquinho.
Vendo nossos soldados a largueza,
Com que os do Rio os tem agasalhado,
Cada qual diz, que nesta braua empresa
Ade ser entre muitos signalado:
O que mais brios mostra,& mais braueza
He o que a todos tem a seu mandado,
O valeroso Aranha,que offerece
Sangue,& vida,por quem tanto merece.
Vinha por entre as aguas nauegando
Hum barco com socorro,& municoẽs
Para os Belgas do forte,senão quando
Partem contra elle dezaseis leoẽs:

Se

Sete brancos, & noue dos do bando
Do Camaraõ, de ousados coraçoens,
Acostumados já por muitas vezes
A brigar com os feros Olandeses.
[V]ão embarcados em huma canoa,
Daõlhe hũa, outra, & outra surriada,
No barco cada qual poem sua proa
Com furor, & destreza nunca vsada:
Tiraõlhe duas peças, o ecco soa,
Porem cada qual erra a pelourada,
Entraõ no barco, & passaõ a cutelo
Os Belgas, que não podem defendelo.
[O] barco trazem pela dextra banda
Do Rio, aonde não chega a artelharia
Da fortaleza, que o Comendor manda
Disparar, & liuralo pretendia:
Ià tem roim principio na demanda
Os perfidos sequazes da heresia.
E temem que ande ter triste sentença,
Se o socorro que esperaõ tem detença.
[A]ranha manda logo socorrelos,
Tira do barco toda a munição,
Aos ventureiros, sò para entretelos,
Deu sua parte com liberal mão:
A todos os demais manda prouelos
De poluora, de ballas, & murraõ,
O demais cabedal poz em paragem
Aonde todos gozem da pilhagem.
[D]e noite á fortaleza vem chegando
A tiro de arcabuz, & de mosquete,
Com vagaroso passo, lento, & brando,
E debaixo das peças jà se mete:
De sorte que o Flamengo em assomando
As ballas lhe atrauessaõ o topete,
Ià não ha Olandes, que alce cabeça,
Nem na muralha gente que apareça.
[C]hegaõnos noua, como vinha entrando
Com duas lanchas hũa nao bisarra,
E pelo Rio asima nauegando
Vinha com ellas jà dentro na barra:
Trinta soldados vão do nosso bando,
Este o mosquete, aquelle o remo agarra
Com seis canoas, he braua a corrente,
E junto á nao os poem ligeiramente.
[A]cometem com tal resoluçaõ
A nao, & lanchas, que medroso, & frio
Se sente o Belga, vendo o coração
De soldados de tanto esforço, & brio:
Quer disparar as peças, porem saõ
As ondas tão ferozes, que desuio
Sempre lhe dão, suspira, geme, & chora,
E a sair torna pela barra fora.
Nossas canoas, como saõ compridas,
Com a força dos remos alentadas,
E do picante vento socorridas,
Foraõ entrando pelas enseadas:
E sendo a nosso exercito trazidas,
Relataraõ as nouas estremadas,
Que já fora da barra, em que lhe pez,
Tinhaõ deitado ao perfido Olandez.
Aranha tinha já determinado
De de noite escalar a fortaleza,
E dár remate com assalto honrado
A aquella perigosa, & braua empresa:
Senteo o Olandes, que he bom soldado
(E suposto que de o fazer lhe pesa)
Toca hum atambor, pede partido,
O qual foi por Aranha concedido.
Deuselhes toda a roupa que vestião,
O enxoual das casas, & aparato,
Com todos os mais bẽs que possuiaõ,
Todas as miudesas, & seu fato:
Concedeoselhes mais que sahiriaõ
Com muita cortezia, & nobre trato,
Com as ballas em boca, & estendidas
As bandeiras de Olanda conhecidas.
Tambem Aranha diz que lhes daria
Boas embarcaçoens sufficientes
Para poderem hir para a Bahia,
Sem mais estoruos, & inconuenientes:
Alegres ficão todos, & á porfia
Vem saindo do forte diligentes
O Cõmendor cortez, a Aranha chega,
E as chaues do rendido forte entrega.
Da força vem sahindo os Olandeses,
Atonitos, confusos, & pasmados,
Queixosos da fortuna, & seus reueses
Crueis, de que se vião salteados:
Nas maõs entregaõ já dos Portugueses
Os mosquetes, clauinas, & traçados,
E (com mostras de amor) ardendo em ira,
Dentro no peito cada qual suspira.
Vinhão marchando todos em fileiras,
Na forma do contrato prometido,
E tendo entregues armas, & bandeiras,
Das nossas caixas foi o estrondo ouuido:
As vozes se leuantão pregoeiras,
O clamor pelos bosques repartido,
Victoria, diz, victoria quatro vezes,
Viua o braço, & valor dos Portuguezes.

As ceremonias todas acabadas,
Que na paleſtra do ſanguineo Marte
Por longa idade foraõ ſempre vſadas
Deſtes,& aquelles,de hũa, & outra parte:
No campo as meſas foraõ preparadas,
A ſombra do Crucifero eſtendarte,
E em guiſa de amizade, & vnião
Deraõ todos aos corpos refeição.

Aos ſoldados Olandeſes, Ingreſes, & Franceſes,dos que ſe renderão, aſsim no Rio de São Franciſco,como no porto do Caluo,& Pontal de Nazareth,& caſa forte de Dona Anna Paes, & na victoria do Tabocal,& de outros que erão moradores da terra pelo ſertão,ajuntou Theodoſio de Eſtrate duzentos & ſincoenta, com os quaes,porque pedirão q̃ querião aſſentar praça no noſſo exercito, o Gouernador Ioão Fernandes Vieira lho concedeo liberalmẽte;& com elles leuantou o Sargẽto mór Eſtrate hũ terço, do qual foi conſtituido em Meſtre de Campo, & por ſeu Sargẽto mòr foi eleito Franciſco de Latour Frances de nação,natural deBordeos,Catholico Romano,& caſado cõ hũa molher Portugueſa,homẽ q̃ até o preſẽte tẽ dado mui boa conta de ſi,& guardado muita fidelidade;neſte terço proueo o Meſtre de Campo Eſtrate Capitaẽs, & os mais officiaes da milicia neceſſarios, dos meſmos eſtrãgeiros,para ſeruirẽ aos moradores de Parnãbuco na empreſa da liberdade;& o Gouernador Ioão Fernandes Vieira lhes mandaua fazer o pagamẽto de ſeu ſoldo cada mes com muita pontualidade, & elles começarão a ſeruir cõ muito animo,& ſatisfação nos encontros q̃ ſe offerecerão com o inimigo, leuando ſempre a vanguarda, & fazendoſe pagamento do ſoldo aos ſoldados deſte terço, chegando a dàr o ſeu ſoldo ao Meſtre de Campo Theodoſio de Eſtrate, elle o não quiz receber,& reſpondeo, que elle não ſeruia a elRey D. Ioaõ o Quarto ſeu ſenhor por eſtipendio,nem ſoldo,ſenão por vontade, & deſejo que tinha de o ſeruir, por quanto eſtaua certo que o dito Rey, & Senhor lhe auia de fazer merces, ſegũdo ſeus bõs,& leaes ſeruiços,os quaes elle lhe pretendia fazer com muito amor.

Vendo o Gouernador Ioão Fernand Vieira,& o Meſtre de Campo Andre V dal,q̃ não conuinha dàr deſcanço ao in migo,ſenaõ apertar com elle por tod as partes,antes que tiueſſe tẽpo de ſe r fazer.Determinarão de lhe inueſtir a ſ fortaleza das Sinco pontas, ſita na pra do màr ſobre a barreta a tiro de moſqu te da Cidade Mauricea,& leuala à eſca em hũa noite;& tẽdo jà preparadas as e cadas,& os mais petrechos de guerra pa ra eſta facçaõ,& a noſſa gente já em ba xo junto ao Rio Capiuaribe a tiro de pe ça da fortaleza, nos fugio hũ mulato d D.Anna Paes,o qual nos auia ſido traido & auia roubado muitas caſas dos mora dores;& ſendo tomado,por o q̃ fora con denado â força,& eſtando della pendura do lhe quebrou a corda; & os noſſos Go uernadores lhe perdoaraõ a morte. Eſt pois fugio de entre nós para o inimigo,& lhe declarou noſſo intẽto; o q̃ viſto per Meſtre de Cãpo Theodoſio de Eſtrate diſſe aos noſſos dous Gouernadores qu não era de parecer que cometeſſemos fortaleza para a eſcalar,por quãto tinha. mos pouca gente,& poucas armas,& qu na eſcala auiamos de perder trezentos,o quatrocentos homens, & eſtes auiaõ de ſer os mais valeroſos Capitaens, & ſoldados que ſe auião de querer aſsinalar na empreſa,& que perdidos eſtes, com diffi culdade ſe auião de ajuntar outros tantos de ſeu esforço,& valor,& que outroſ tomada a fortaleza(a qual ſem duuida ſe tomaria,ainda que com muitas mortes) ficauamos metidos entre as fortalezas do inimigo,& cercados por todas as partes, & nos podião combater por màr, & por terra,& não auiamos de poder ſuſtẽtar o q̃ ganhaſſemos,nẽ tinhamos poluora para ſuſtẽtar bataria tres dias naturaes.

E dizendolhe os dous Gouernadores, q̃ por quanto não cõuinha que os Portugueſes eſtiueſſem ocioſos dando aliuio ao inimigo,lhes apõtaſſe algũa empreſa,aõde de preſente ſe ocupaſſem. A iſto reſpondeo Theodoſio de Eſtrate deſta maneira. *Senhores,Voſſas Senhorias ande ſaber,*

que

ue como jà temos a campanha por nossa, & o nimigo naõ possue mais que as fortalezas do Arrecife, Cidade Mauricea, Tamaracá, Paraiba, & Rio grande; naõ tem donde lhe venha o mantimento, nem agua doce para beber senaõ la Ilha de Tamaracà, se esta lhe ganhamos, em breues dias se nos renderà, forçado da necessidade, pelo que me parece bem (saluo o melhor uizo) que enuistamos com a Ilha, & a rendamos, que será a esperança certa de todo nosso bom sucesso nesta empresa da liberdade.

Pareceo este conselho acertado aos nossos dous Gouernadores, & sẽ mais debatimento, nem replica, se partiraõ para a Ilha de Tamaracà com hum batalhaõ de oitocentos homens bem armados, deixando bem prouidas as estancias do cõtorno do Arrecife, com a infantaria necessaria para reprimir o encontro ao inimigo se acaso fizesse algũa sahida fora de suas fortificaçoens; & ficou o Gouernador Henrique Dias com o seu terço de crioulos, Minas, & mulatos no lugar mais perigoso, a tiro de peça do Arrecife, & mais fortalezas do inimigo; naõ eraõ bẽ partidos os nossos Gouernadores, quando de entre nòs se sahio hum traidor, o qual foi auisar aos Olandeses do supremo Cõselho da viagem que a nossa gente fazia sobre a Ilha de Tamaracà, os quaes logo com muita pressa despacharaõ duas naos de socorro com gente, & muniçoens necessarias, & apos estas foraõ mais duas barcaças.

Tanto que a nossa gente chegou à Ilha de Iguarasũ, mandaraõ logo Ioaõ Fernãdes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros juntar todas as canoas, lanchas, jangadas, & rodeiros, que naquelle contorno auia, & se acercaraõ à Ilha de Tamaracà, e acharaõ tomada a passagem do Rio, q diuidia a Ilha da terra firme, com hum pataxo Olandes, prouido de Flamengos, & Indios Brasilianos, & com quatro peças de artelharia, contra o qual mandou o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira cem soldados do seu terço da gente da terra, para que o rendessem, & com ordem expressa, de que nenhum tornasse pè atraz, sem alcançar primeiro a victoria, sobpena de morte, sem remissaõ algũa. Partiraõ os nossos cem soldados em canoas, bateis, & jangadas, & inuestiraõ com o pataxo, o qual não puderão render da primeira inuestidura, porque acharaõ nelle grande resistencia; & acometendoo segunda vez com diliberada resoluçaõ, o tomarão, & nelle quinze Olandeses viuos, aos quaes se concedeo a vida, porque humildemẽte (vendose sem remedio) pedirão bõ quartel; outros se deitarão ao màr, para escaparem a nado, & principalmente os Indios Brasilianos, os quaes foraõ mortos às pelouradas, & tambẽ matamos a dous Indios, que não se querião render. Foinos este pataxo de grande impedimento, para que entrassemos na Ilha de sobresalto. Porem logo o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros mandaraõ tirar do pataxo quatro peças de artelharia de ferro coado, que nelle estauão, & as vellas com todas as enxarcias, & mandarão queimar o pataxo, por quãto não era possiuel o podermos aproueitarnos delle.

Queimado o pataxo foi passando a nossa gente da outra parte da Ilha, & com tanta pressa, que o inimigo o não pode impedir, & logo nos puzemos a marchar para a Villa, aonde os inimigos tinhaõ suas fortificaçoẽs; & no caminho em hũa emboscada, que os nossos Gouernadores mandaraõ fazer, vierão a dàr hũa tropa de Indias Brasilianas, que vinhão a buscar agua, & a mariscar, das quaes mataraõ algũas, & outras fugirão, & os nossos soldados forão em seu seguimẽto (porque naõ dessem rebate antes que chegassemos) & de tropel entramos na sua primeira fortificação, & trincheira, & lha ganhamos, com os seus almazens, aonde tinhão todas suas muniçoens, & prouimento. Vendo os Olandeses ganhada a sua primeira fortificação, se recolherão na segunda, que tinhão feita na Igreja, aonde como em coração de sua defensa tinhão feitas boas cauas, & trincheiras. Seguiraõ os nossos Capitaẽs, & soldados o bõ principio, & chegarão a bater cõ as espadas nas

portas da fortaleza,as quaes de improuiso se fecharão,outros se meterão dentro na caua,& com grande esforço,& valor, começarão a subir pelo baluarte arriba.

O inimigo vendose cercado de todas as partes,começou a jugar com sua artelharia,& nos matou algũa gente dos que estauão ao largo.porem vendo que já os nossos lhe hiaõ subindo pelos baluartes arriba,começaraõ com sinaes à pedir bõ quartel, & os nossos Gouernadores estauão em lho conceder, & em final da victoria,mandaraõ tocar charamelas; vendo isto algũs soldados nossos, & principalmente os que auião vindo da Bahia foraõ entrando por as casas, & almazens & como a cubiça os cegou, se ocuparaõ na pilhagem do saco, & desempararaõ seus Capitaens;porem os Indios Brasilianos que estauão na fortaleza, temendo q̃ se lhes não desse quartel, antes os degolassem a todos como auiaõ feito na casa forte;& porque as crueldades que auião vsado com os moradores lhes prometião rigurosa castigo,derão em desesperaçaõ, & quatrocentos & sincoenta que estauão na fortaleza se deliberaraõ a morrer com as armas nas mãos,& se puzeraõ em desensaõ com tal corage, que se começou de nouo a trauar hũa briga cruel, & sanguinosa,aonde muitos delles perderaõ as vidas: foraõse os nossos deitando na caua,& subindo pelos baluartes, & alli nos mataraõ algũs soldados, & feriraõ com duas ballas ao Capitaõ Ascenso da Sylua, & a Dom Antonio Felipe Camaraõ Gouernador dos Indios,& ao Capitão Diogo Barreiros, o qual morreo dentro em vinte Dias,& ao Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira lhe deraõ com hũa balla nos peitos,a qual sem fazer dano,milagrosamente lhe cahio aos pés, & com outra lhe leuaraõ hũa madexa dos cabellos da cabeça,& ao Mestre deCampo Andre Vidal de Negreiros lhe deraõ com hũa balla nos fechos da pistola que tinha nas mãos,& lhe quebrarão a caixa;&como algũs dos nossos soldados andauão embebidos na pilhagem, não auia remedio para os trazer a seus postos, senão às pancadas. Maldita sejas ambiçaõ infame que tão importante victoria nos tiraste das mãos.

Neste tempo vieraõ entrando pela barra as duas naos do Arrecife com socorro aos Olandeses, & em seu seguimento vinhaõ chegando duas barcaças; o que visto pelos nossos Gouernadores, & que a bataria auia durado das sete horas da manhaã atè as quatro da tarde, & que auia mais de vinte & quatro horas que os nossos soldados naõ tinhaõ comido, nem bebido,& que se as naos, & lanchas do inimigo chegassem nos tomarião os portos,& de pura fome seriamos obrigados, ou a render as armas infamemente, ou a morrer todos,sem escapar algum com vida;mandaraõ pòr duas tropas de Olandeses nos portos para defensaõ da passagem,& mandarão passar os feridos, & cõ a mais infantaria se vierão retirando, deixando a execução desta empresa para outro dia de mais consideração. Morrerão neste encontro ao inimigo mais de trezentos homens,a fora os feridos: & da nossa forão mortos vinte & sinco soldados por sua culpa,& doze Indios do Camaraõ,& trinta estrangeiros do terço do Mestre de Campo Theodosio de Estrate; tambem trouxeraõ feridas trinta & sinco pessoas, entre as quaes veio tambem ferido Theodosio de Estrate,& algũs soldados seus.Neste encontro o fizerão valerosamente os Capitaens Paulo da Cunha,Ascenso da Sylua,Antonio Gonçaluez Tição,Ioão Soares de Albuquerque, & outros muitos, cujos nomes aqui hei por expressos,& declarados;& principalmente os nossos dous Gouernadores, os quaes com intrepidos coraçoens andarão sempre no meio do combate exhortando os soldados;& o Sargẽto mór Antonio Dias Cardoso,o qual sẽ temor das ballas,que pareciāo chouidas,andou metendo,& tirando os trossos da nossa gente,segundo era necessario. E não he bem que me passe por alto o Padre Frei Ioão da Resurreição Religioso da Ordem de São Bento,o qual nos mais perigosos, & arriscados lugares acudia a confessar os feridos

feridos com taõ pouco temor da morte, como se fora de bronze. Não he isto desdourar o zelo,& charidade dos dous Padres da Companhia Francisco de Auelar, & Ioaõ de Mendonça, os quaes neste dia fizeraõ sua obrigaçaõ cõ muito feruor: porem entre todos os Sacerdotes o que mais se esmerou,arriscou,& trabalhou foi o dito Padre Frei Ioaõ. E isto he tão claro,como a luz do dia.

Finalmente,retirada à nossa gente da Ilha com muito trabalho, & leuando cõ nosco as quatro peças do pataxo , & as enxarcias , & velame , chegando à Villa Iguarassù,se fez resenha da gente para se saber a que faltaua ; achou o Mestre de Cãpo Theodosio de Estrate, que sete Flamengos do seu terço estauão desarmados,porque como estauaõ acostumados a roubar,& xaquear aos Portugueses , tãbem na Ilha,por não perderem o maldito costume,se ocuparaõ tanto em furtar pelas casas , que quando nos retiramos taõ embebidos andauaõ com a pilhagem que se naõ retirarão com tempo , & por escaparem do inimigo vierão fugindo de corrida,& largarão as armas, porem não largarão as muchilas que trazião cheas de fazenda pilhada,os quaes o Mestre de Campo Theodosio de Estrate condenou logo a que morressem arcabuzeados, segundo as regras da milicia de sua patria. E por quãto se meterão de permeio muitos rogadores,suspendeo a sentença , & mandou que todos sete jugassem as vidas aos dados , & que o que deitasse menos pontos morresse,para exemplo ; & assim se fez,& se executou a morte no que menos pontos deitou.

CAPITVLO VI.

Das cousas que sucederão do principio de Outubro atè o mes de Dezembro.

REColheraõse o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira,& o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o nosso quartel da Varsea,deixando prouidos de gente os postos por onde o inimigo podia fazer suas sahidas da Ilha de Tamaracà,& considerando que não era bem que estiuessemos sem ter huma fortificaçaõ aonde nos recolhessemos no tempo de algũa opressaõ,& aonde estiuesse segura a poluora,& as mais muniçoens de guerra. Entraraõ em conselho sobre aueriguar o posto , & sitio,aonde a fariaõ,que nos fosse de mais proueito; & despois de diuersos pareceres sobre a materia,se resolueo que se fizesse na Varsea em hum lugar superior à outra terra junto ao engenho do Bribão quasi hũa legua em distancia do Arrecife. Isto aueriguado,disse Ioaõ Fernandes, que suposto que fazendose alli a fortaleza se lhe deitauão a perder muitos dos seus canaueaes,& perdia muito de sua fazenda;com tudo que pois se aueriguaua ser assim necessario para a guerra,& para poder conseguir bom fim a empresa da liberdade , a qual elle auia principiado, que ainda que os seus engenhos deixassem de moer,& se arruinasse toda sua fazenda,que se fizesse alli a fortaleza, & que logo, logo se puzessem as maõs na obra.

Traçarão a fortaleza o Mestre de Cãpo Theodosio de Estrate, & hum mestre de obras estrangeiro , & acudindo Ioão Fernandes Vieira com seus escrauos , & os moradores da terra com os seus , & os soldados por sua parte,se deu tanta pressa a esta fortaleza,que em espaço de tres meses se principiou,& acabou , & caualgarão nella as oito peças de bronze que auiamos trazido da fortaleza do porto do Caluo ; & o primeiro dia de Ianeiro de mil & seiscentos & quarenta & seis , se deu com ellas a primeira salua, em honra da Circuncisaõ de Nosso Senhor Iesus Christo,& por ser o primeiro dia do anno,do que o inimigo ficou mui confuso, & sobresaltado, ouuindo disparar peças de artelharia,& grossas, taõ junto do Arrecife,sem serem das suas fortalezas ; & assim os mais dos dias fazião os Olandeses suas sahidas fora do Arrecife , para descubrir o nosso campo , & a buscar

agua doce para beberem ao Rio Beberibe,& lenha pelo sitio da Seca, & Salinas: porem nunca se recolhiaõ para o Arrecife,sem lhe ficarem algũs mortos no cãpo,& leuarem consigo feridos para dentro,por quanto os nossos Capitaens, que ocupauão as estancias em contorno do Arrecife,& Cidade Mauricea, dauão sobre elles,& os fazião retirar cõ as mãos nas cabeças,atè se meterem debaixo da sua artelharia.

Vendo os do Supremo Concelho do Arrecife,que a nossa gente lhe tinha tomados os caminhos por onde podiaõ fazer suas sahidas,deraõ em hũa traça diabolica para nos destruir. E esta foi, que sendo certificados em como no nosso exercito estauão seruindo duzentos & oitenta soldados estrangeiros, Flamengos, Alemaens,Inglesses,& Francesses, em hum terço,do qual era Mestre de Cãpo Theodosio de Estrate,& Sargento mòr Francisco de Latour Frances Catholico, mandaraõ de noite por suas centinellas falsas deitar cartas por os caminhos, escritas em sua lingua,nas quaes prometiaõ perdão de todas as culpas,que tiuessem cometido contra os Estados de Olanda,a todos os soldados que andauaõ seruindo no nosso exercito. Isto se entende dos naturaes das Prouincias do Norte, que auiaõ sido seus soldados. E sobre isto muitos acrecentamentos em seus soldos, & cargos, se se tornassem para o Arrecife, & largas merces aos que fizessem alguma empresa em proueito seu, & dano nosso. foraõ estas cartas achadas por as nossas centinellas, & diuulgouse esta maranha, & logo os nossos Gouernadores deraõ ordem,que quando sahissem a algum encõtro com os Olandeses,fossem os soldados estrangeiros,que entre nòs auia, entresachados com os nossos soldados, & que sempre os leuassemos diante, porque se acaso nos quizessem fazer algũa traiçaõ, os leuassemos debaixo das bocas dos arcabuzes, & mosquetes,& fossem elles os primeiros que matassemos.

Tanto que os Olandeses que nos seruiaõ tiueraõ noticia destas cartas, logo começaraõ a nos maquinar traiçaõ (que nunca se pode fazer confiança de inimigos,& mais de Olãdeses, dos quaes a larga experiencia nos tẽ mostrado ao olho, que seu modo,& trato saõ traiçoens, & aleiuosias) & nesta conformidade alguns Olandeses se sahiraõ de noite de suas estancias,aonde os punhaõ de vigia,& hiaõ ao Arrecife a tratar com os do supremo Concelho sobre o modo da traição, que nos pretendiaõ fazer,& quando amanhecia tornauaõ outra vez a estar em seus postos:& dalli por diante deraõ todos em trazer hũs papelinhos brancos nas tranças dos chapeos, para diuisa de serem conhecidos, & nos encontros que tiuessemos com os do Arrecife lhe naõ atirassem a elles,nem elles a seus parentes,& naturaes;& ao despois se soube que os q̃ nos seruiaõ a nós,quando tinhamos encontro com os do Arrecife, naõ metião ballas nos mosquetes,& andauaõ buscando occasiaõ de algum descuido nosso, para darem todos sobre nós,& destruirnos, sem remedio,como ao diante diremos.

E tornando a tratar dos nossos soldados,andauaõ taõ alentados,& com tanto brio,que debaixo das fortalezas do inimigo lhe hiaõ de noite tomar o gado que tinhaõ para comer, & os cauallos de seu seruiço,sem que elles o podessem remediar. E de hũa vez lhe tomamos noue cauallos junto à caua da fortaleza dos Afogados,& lhe destampamos sincoenta pipas,& barris de agua doce, que tinhaõ para beber,& que outras vezes lhe trouxemos magotes de bois,& vacas, que tinhão apastoradas debaixo da fortaleza das Sinco pontas; & os negros crioulos, & Minas do terço de Henrique Dias,debaixo da sua artelharia, & fortaleza lhe hião tomar os seus escrauos que sahiaõ a buscar lenha para o fogo, & erua para os seus cauallos. Começaraõ do Arrecife a fugir muitos negros,porque lhes hia faltando o mantimento, & todos vinhaõ a dàr,ou nas mãos dos nossos Capitaens, & soldados, que estauão repartidos por as estancias,ou nas dos soldados de Henrique Dias,os quaes se traziaõ a apresentar

tar aos nossos Gouernadores, & elles os repartiaõ por os soldados, que os auiaõ tomado, para mais os aferuorar na assistencia da guerra, & os Capitaens, & soldados escondiaõ outros, & se aproueitauão delles, com o que os nossos Gouernadores, & principalmente Ioão Fernãdes Vieira dissimulauão, dizẽdo q̃ eraõ proes, & percalços dos soldados, & que com o engodo daquella pilhagem sofriaõ com bom animo o rigor da guerra, & o estar de dia, & de noite entre o lodo, & os mangues, expostos à furia dos mosquitos, que os abrazauaõ. Porem se entre os negros que os nossos soldados apanhauão, vinhaõ algũs que pertenciaõ aos moradores da terra, por os Olandeses lhos auerem roubado, ou elles auerem fugido a seus senhores, estes mandauaõ os nossos Gouernadores entregar a seus donos, pagando cada qual por o seu escrauo hum moderado estipẽdio aos soldados, que os auiaõ tomado, & os que pertenciaõ a Flamengos, & Iudeos mandauão vender, & gastar o preço delles no beneficio da guerra, & ainda algũs destes dauão aos Capitaens, & soldados, que nas ocasioens de importancia se mostrauão valerosos.

No primeiro Domingo de Outubro fez Henrique Dias com os seus negros crioulos hũa festa a nossa Senhora do Rosario na Villa de Olinda, com muita solemnidade, em acçaõ de graças por as muitas merces, q̃ a Virgem Mãi de Deos lhe tinha feito nesta empresa da liberdade, & bõs sucessos que auia tido; ouue missa de dous coros, prègaçaõ, & procissaõ, & prègou nesta festa o Padre Fr. Manoel do Saluador; & despois de se espraiar nos louuores da Mãi Virgem Maria, segundo seu cabedal, & talento, tanto animou os negros, & tãto disse delles (porque o merecião) que causou enueja em muitos dos brancos; & sahiraõ os negros dalli taõ alentados, por ouuirem dizer ao Prègador louuores seus, & como elles auiaõ sido os primeiros que auiaõ dado graças à Virgem Maria por os bõs sucessos que auiaõ tido, que lhes pareceo, segundo o animo q̃ dalli cobraraõ, que sós elles eraõ bastantes para conquistar, & render ao Arrecife. Não consentio Hẽrique Dias que os seus soldados dessem salua com a mosquetaria ao sahir da procissaõ, porque o inimigo não ouuisse o estrondo, nem soubesse aonde elle estaua com a sua gente.

Neste Domingo à tarde sahio o P. Frei Manoel do Saluador da Villa de Olinda para os Apopucos aonde assistia, leuando diante de si a dous crioulos mosqueteiros de Henrique Dias por descubridores do campo, & detraz de si a oito mosqueteiros; & passando por a carreira dos Mazombos lhe cheirou muito a fumo de murraõ, & picando o cauallo com pressa se sahio daquella paragem, aonde o inimigo estaua mais abaixo entre os mãgues emboscado com muita gente, & jà quãdo viraõ passar o Padre, naõ tiueraõ lugar de lhe sahirem ao encontro de sorte que lhe pudessem dàr alcance; & mais porque viraõ vir detraz á hũa vista hũa tropa de mosqueteiros de Henrique Dias com hũ carro de farinha, & algũs negros carregados com sacos. E por quanto os Olandeses pretendiaõ fazer sua empresa de noite, naõ deraõ copia de si, para fazerem a cousa mais a seu saluo. No mesmo dia jà quasi à boca da noite passou Henrique Dias para a sua estancia, & disse aos nossos Capitaens, que estauão naquelle sitio, que estiuessem de sobre auiso, & tiuessem boa vigilancia, por quanto elle hia cansado, & não podia vigiar em forma aquella noite, & que soubessem que o inimigo auia de sahir fora naquella noite, por certas sospeitas que tinha.

Recolheose Henrique Dias para a sua estancia, & proueo seus postos, como costumaua, & os Olãdeses, que estauão emboscados, tanto que a noite se fechou, foraõ cortando por entre os mangues, metidos por o lodo, junto ao Rio Beberibe, & pela meia noite arrebentaraõ sobre as nossas estancias, & descompuzeraõ aos Capitaens que nellas estauão, os quaes por ser a noite mui escura, & vendose acometidos por duas partes, se foraõ retirando para a estancia de Ioaõ Soares de Albuquerque, & alli esperaraõ aos Olan-

deſes que vinhaõ atirando com a moſquetaria por entre os matos, & tocando trombeta para meter terror,& pauor; ouuirãoſe os tiros no Arraial velho, & vierão acudindo algũs ſoldados noſſos, & trinta Indios do terço do Camarão,& tãto que ſe virão perto donde os noſſos eſtauão,tocaraõ hũa trõbeta que traziaõ, com o que ſe perturbaraõ os Olandeſes ſentindoſe cercados pelas coſtas,& começaraõ de ſe eſpalhar pelos matos, & os noſſos Capitaens, & ſoldados,tanto que ouuirão o ſom da trombeta, imaginando ſer dos Olandeſes, ſe deliberaraõ a não eſperar mais naquelle poſto, & ſe foraõ chegãdo para o Arrecife, & fortificaçoẽs do inimigo,& alli fizeraõ tres emboſcadas,para que o inimigo quando ſe recolheſſe lhe vieſſe a dàr nas mãos.Vinha ſahindo a Lua, & o inimigo não achando com quem brigar,queimou hũa caſa que alli eſtaua deſpouoada, & vindoſe recolhendo para o Arrecife antes que a maré encheſſe,& lhe impediſſe a paſſagem do Rio,eſtando jà debaixo da ſua artelharia, arrebentarão os noſſos de entre o mato, & derão ſobre elles, & lhe mataraõ ſinco homens,& feriraõ a muitos, & o Capitaõ Domingos Fagundes lhe tomou hũ viuo às mãos,o qual trouxe para o noſſo quartel,do qual nos informamos das determinaçoens do inimigo,& os outros Olãdeſes ſe recolheraõ para o Arrecife mais triſtes do que auião ſahido delle.

Aos ſinco dias proximo ſeguintes vindo o Meirinho da alçada Lourenço Guterres da Villa de Olinda de fazer huma diligencia na fazenda da Magdalena, por ordem dos Padres da Companhia de Ieſus,& paſſando pela carreira dos Mazõbos vio hum grande raſto, & freſco, de pés calçados, & deſcalços, & picando o cauallo com muita preſſa,chegou âs noſſas eſtancias, aonde eſtauão os noſſos Capitaens dos aſſaltos com ſuas centinellas,& lhes perguntou ſe auia hido, ou paſſado alguma gente da noſſa naquella noite antecedente pela carreira dos Mazombos? E reſpondendolhe todos q̃ naõ, foi paſſando a diante, & chegando ao noſſo Arraial,manifeſtou o que tinha viſto ao Gouernador Ioaõ Fernãdes Vieira,o qual aueriguando que aquelle raſto, & tropel não podia ſer ſenão dos Olandeſes do Arrecife, que auião hido cõ negros a buſcar agua doce para beberẽ ao Rio Beberibe,o qual ſobre aquella paragem faz hũa volta aonde não chega a marè;& que por quanto, nem no Arrecife,nem na Mauricea tinhaõ outra agua ſenão ſalgada,ou algũas caſsimbas muito ſalobres,forçados da neceſsidade auião de tornar a ſahir a buſcar agua, mandou aos Capitaens Frãciſco Ramos,Ioão Barboſa, & Manoel Soares Barboſa, todos tres da gente de Paraambuco, que com os ſeus ſoldados ſe foſſem emboſcar no mato, que eſtà ſobre a dita carreira dos Mazombos,aonde hum caminho eſtreito ſae a hũa campina,para que ſe o inimigo ſahiſſe, lhe fizeſſem todo o mal que pudeſſem.

Partiraõ os tres Capitaens com ſeus ſoldados,& como erão praticos nos caminhos,& veredas da terra, fizeraõ duas emboſcadas em lugar acomodado, para conſeguir bom effeito. Vendo pois o inimigo que auia tido proſpero ſucceſſo na primeira viagẽ,tornou na ſeguinte noite a fazer outra com maior fornecimẽto de ſoldados,& mais numero de negros de carga;& hindo chegando ao Rio Beberibe a tomar agua, derão ſobre elles os noſſos ſoldados,& lhe matarão oito Flamengos,& tomarão viuos noue negros;& outros muitos Flamengos forão feridos, aos quaes os noſſos ſoldados forão ſeguindo,atè os meterem às moſquetadas debaixo das ſuas fortalezas, donde lhe acudirão os ſeus, diſparando muitas peças de artelharia, & varejando com as ballas todos aquelles matos circunuizinhos,pela qual razão os noſſos ſe retirarão com a preſa que tinhão tomado; & chegando ao noſſo Arraial contàrão o ſucceſſo,& apreſentarão os noue eſcrauos ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira, o qual mandou que ſe vendeſſem, & os ſoldados repartiſſem o preço dèlles entre ſi amigauelmẽte,& em boa conformidade,

& que seria para ajuda de comprarem cada hum seus çapatos.

Aos quatorze dias de Outubro fugiraõ do Arrecife treze negros Minas, & passando o Rio Capiuaribe na baixa már da noite, chegarão com suas armas à estancia de Henrique Dias, como mais proxima ao inimigo, & querendo os seus soldados pegar delles, & matalos, disserão que elles vinhão fugindo dos Olandeses para seruirē na guerra aos Christãos, peloque pediaõ, que os leuassem aonde estaua o nosso Gouernador Ioão Fernandes Vieira. Pareceo bem o que pedião, & apresentados a Ioão Fernandes Vieira, lhe disserão em como muitos parentes seus estauão para se vir para nòs, porem que não hauiaõ de tardar muitos dias, ainda que algũs estauaõ receosos, por quãto os Olandeses lhes metiaõ em cabeça que os Portuguezes entregauão todos os negros que se vinhaõ para elles aos Tapuias saluagens, & aos Brasilianos do Camarão, para que os comessem assados, & cozidos; porem que se soubessem que entre nós se lhe fazia bom tratamento, & naõ os matauão, elles se virião poucos & poucos. Ouuindo isto o Gouernador Ioão Fernãdes Vieira, fez Capitão ao mais alentado delles, & os mandou entregar ao Gouernador dos pretos Henrique Dias, para q̃ seruissem no seu terço.

No seguinte dia sahiraõ do Arrecife hũ negro Mina, & hum crioulo, & sendo tomados pelos nossos soldados dos assaltos, & apresentados ao Mestre de Campo, cõfessarão em como os Olandeses se preparauaõ para sahir fora ao seguinte dia cõ cabedal de gente de guerra, assim Olandeses, como Brasilianos, & muitos escrauos a fazer lenha ao sitio das Salinas, & roçar todo o mato em circuito da casa de Francisco do Rego, aonde querião fazer hum forte com peças de artelharia, para dalli sahirem a seu saluo pela terra dentro, & deitar daquella paragē os nossos Capitaens, & soldados, que alli tinhaõ as suas estancias; mandarão logo os Mestres de Cãpo pòr a bom recado os dous negros, para experimētar se falauão verdade (aindaque dentro em quatro dias os soltarão, & lhes derão praça de soldados) & logo mandarão aos Capitaens Francisco Ramos, Ioão Barbosa, Domingos Fagundes, Paulo Veloso, Antonio Gonçaluez Tição, Manoel Soares Barbosa, Antonio Borges Vchoa, Ioaõ Soares de Albuquerque, & por Cabo de todos ao Capitaõ Paulo da Cunha, que fossem fazer suas emboscadas no sitio das Salinas, para que se o inimigo sahisse o desbaratassem, & lhe quebrassem o intento que trouxesse.

Partiraõ os Capitaens, & descuberto primeiro o campo, & com boas vigias estiuerão toda a noite em emboscada, & ao apontar da luz do dia forão os nossos descubridores a vigiar a terra, & despidos com os peitos por o lodo de entre os mangues, descubrirão que na casa de Frãcisco do Rego estaua huma grande tropa de Olandeses, & negros, & que os soldados estauaõ postos em alla, & que seis Olandeses de cauallo vinhaõ descubrindo o campo por a parte da carreira dos Mazombos, armados com clauinas, & pistolas; prepararaõse os nossos, & huns delles deraõ sobre os de cauallo, & mataraõ a dous, & os quatro que fugiraõ derão rebate aos do seu esquadrão, mostrãdolhe a parte por onde auia rebentado a nossa gente, com a qual noua os Olandeses fizeraõ dous batalhoens, & nos vieraõ buscando por duas partes; arrebentaraõ os nossos das emboscadas, & deraõ de subito sobre elles, & se trauou huma braua escaramuça, que durou duas horas, & ouuera de custar aos nossos muito sangue, & vidas, porque como as emboscadas estauaõ encontradas, & a pendēcia se trauou com muita confusaõ, cuidando os nossos soldados que tirauão aos Olandeses apõtauaõ para os seus mesmos camaradas, por onde foi necessario gritar o Capitaõ Francisco Ramos. *A espada senhores, à espada.* Arremeteraõ então os nossos com tão grande furia, que mataraõ vinte & tres soldados ao inimigo, & lhe tomarão vinte & seis negros viuos: & como a bataria, & pendencia se trauou entre as tres forta-

fortalezas do inimigo, tanto que os Olãdeſes (que foraõ fugindo a mais correr) ſe virão bem debaixo dellas, deraõ o ſeu ſinal, & as fortalezas começaraõ a deſpedir tantas ballas, que os ramos das aruores cortados com ellas cubrião o àr, pelo que o corpo da noſſa gente ſe retirou para lugar ſeguro das ballas, porem muitos dos ſoldados, pelo intereſſe de tomar negros, & algũa pilhagem, chegaraõ atê debaixo das fortalezas do inimigo, lugar aonde a artelharia, por eſtar aſſeſtada para maior diſtancia, não lhe podia fazer dano. Paſſaraõ os Olandeſes o Rio Beberibe da outra banda por o buraco de Santiago, antes que repontaſſe marè, & leuaraõ conſigo todos os ſeus feridos, & algũs dos ſeus mortos, deixando da noſſa banda a mais da ferramenta que auião trazido, & algũas armas, & deſpojos.

Chegaraõ os noſſos Capitaẽs, & ſoldados ao noſſo Arraial com a preſa dos vinte & ſeis negros, & os noſſos Meſtres de Campo tomaraõ treze para as deſpeſas da guerra, & os outros treze repartiraõ por os Capitaens, & ſoldados, que os auião catiuado. E ſabendo o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira que os moradores da terra, que eraõ ſoldados do ſeu terço, auendoſe deſparcido por entre os matos; alem deſtes vinte & ſeis negros auiaõ tomado algũs ſincoenta, & que os auiaõ eſcondido, para ſe aproueitarem delles, pois lhes auião cuſtado tãto riſco de ſuas vidas, diſsimulou com a couſa, & permitio que os moradores ſe ficaſſem com os negros, pois todos auião ſido roubados pelos Flamengos, & auião perdido ſuas fazendas, & arriſcado ſuas vidas na empreſa da liberdade: & com eſte engodo de pilharem negros cada noite, ſe punhaõ muitos dos noſſos ſoldados da terra à ſombra das trincheiras, & forças do inimigo, & as mais das vezes tirauaõ boa ganancia.

Neſta ocaſiaõ o fizeraõ os noſſos Capitaens, & ſoldados valeroſamente, pretendendo cada qual auantejarſe aos outros. Aqui ſe achou neſta bulha Ioaõ Freire de Andrada, hum mancebo caſado em Parnambuco, o melhor tangedor de pōto, & dançãte de toda a Capitania, & como tal meſtre de muitos diſcipulos: eſte ſe auia retirado para à Bahia por hũ homicidio, & de là veio na noſſa armada por ſoldado do Capitão Paulo da Cunha, & ſe achou com elle no cerco, & rendimento de Sirinhaem, & na tomada da fortaleza do pontal de Nazareth, & elle foi o que em hum barco leuou a noua deſta, & das mais victorias ao Gouernador Antonio Telles da Sylua, & dentro em quinze dias tornou a vir para Parnambuco no meſmo barco, trazendoo carregado de muitas muniçoens, & fazenda, para o bem da guerra, vindo por Cabo de algũs ſoldados que o barco trazia para ſua defenſaõ; & vendoſe perſeguido das naos do inimigo, que andauão vigiando a coſta, entrou com o barco no porto do Caluo na barra grande, aonde deitou em terra todas as muniçoens, & fazenda, & a veio comboiando por terra atè o noſſo Arraial com grande trabalho, & diſpendio, & tanto que deſcançou da viagem, como tinha o animo belicoſo, ſabẽdo deſta facçaõ ſe quiz achar nella, na qual fez ſua obrigaçaõ com muito esforço, & ſegundo ſe eſperaua de ſua peſſoa.

Como o inimigo tinha tratada a traiçāo com os Olandeſes que andauão ſeruindo ao noſſo exercito, para que achando ocaſiaõ oportuna, deſſem todos de mão commũa ſobre os noſſos, naõ perdiāo ponto, antes cada dous dias ſahiaõ ao campo, & como a naçaõ Portugueſa he inclinada a nouidades, vendo os noſſos ſoldados que os Olandeſes que com noſco militauaõ, traziaõ papelinhos brancos nas tranças dos chapeos, deraõ tambem em trazer por gala os meſmos papelinhos, do que os Olandeſes andauão confuſos, & ſobreſaltados, receoſos que ſe tiueſſe deſcuberta ſua eſtratagema, & maranha por algum dos ſeus confederados, o que naõ foi aſsim; porem deſpois que os do Arrecife mandaraõ deitar por os caminhos as cartas, de quem atraz fizemos mençaõ, ſempre o Gouernador Ioão Fernandes Vieira andou precatado, & de

ſobre auiſo,& nos aſſaltos, & encontros q̃ ſe offerecião,nunca mandaua aos Olandeſes juntos em hum corpo, ſenão entreſachados pelas noſſas companhias, & das ſuas mandou hũa para a Paraiba, & outra para o Tejucupapo,&Guaiana cõ algũs Capitaens noſſos, que para aquellas partes auia mandado com ſocorro, porq̃ ſe lhe auia pedido de là com muita inſtancia,para reprimir os deſaforos,& atalhar os grandes danos que o inimigo fazia a fazer com os ſeus Indios aliados nos moradores que viuiaõ pela campanha à dentro; porem a eſtes Olandeſes q̃ nos ſeruiaõ na guerra,nũca lhes moſtrou triſte,& irado ſemblante, ſenão mui alegre,& lhes mandaua acudir com ſua ração ordinaria,& fazer cada mes o pagamento do ſeu ſoldo com muita pontualidade.

Sahio pois hũa noite do Arrecife o inimigo com hũa boa tropa de ſoldados, & Indios,& veio a dàr junto à caſa de Sebaſtiaõ de Carualho, aonde tinha ſua eſtancia o Capitão Coſmo do Rego, filho de Arnao de Olanda, & chegou a ganhar hũa trincheira,que o Camaraõ auia feito perto daquella caſa,quando alli ſe alojou cõ a ſua gente. Não tinhamos neſta trincheira corpo de guarda, & ſómente nella aſsiſtião duas centinellas para darem rebate no tempo da neceſsidade. Tanto que o inimigo chegou à trincheira, & a ganhou,derão as noſſas centinellas rebate, & ſe retirarão; o que ouuido pelo Capitaõ Coſmo do Rego, acudio logo com a ſua gente,& começou hũa pendencia bẽ trauada com o inimigo. Ouuioſe o eſtrõdo da moſquetaria,& do noſſo Arraial ſe começou a abalar a gente de ſocorro, porem como dalli eſtaua mais perto a eſtãcia do engenho de Ioaõ de Mendonça, acudiraõ com grande diligencia os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral, & Sebaſtião Ferreira, ambos da fregueſia de S.Lourenço, & achando ao Capitão Coſmo do Rego em combate com o inimigo,inueſtiraõ com elle por ſua parte, tão valeroſamente,que lhe fizeraõ largar a trincheira,& o vierão ſeguindo às pelouradas atè a ſua fortaleza dos Afogados; & quando a outra noſſa gente chegou de ſocorro,jà o inimigo ſe auia retirado com quatro ſoldados mortos,& muitos feridos. Tambem da noſſa parte ficaraõ feridos tres ſoldados, porem não foi couſa de cõſideração,& perigo; tambẽ cõ os Capitaens Ieronymo da Cunha do Amaral,& Sebaſtião Ferreira ſe achou o Capitão Ioão de Albuquerque,que eſtaua por Cabo da eſtancia do Mendonça, o qual acudio com muita pontualidade, & o fez como ſoldado valeroſo.

Succedeo q̃ eſtando os ſoldados de Hẽrique Dias emboſcados entre os mangues junto a hum caminho feito á mão, por onde os Olandeſes ſe ſeruião, & era a ſua ordinaria paſſagem. Vieraõ ſahindo algũs ſoldados Flamẽgos da fortaleza dos Afogados para o Arrecife, com os quaes vinhaõ algũs negros carregados de roupa lauada,& hũa molher que parecia ſer graue, ſegundo vinha trajada. Deraõ os ſoldados de Henrique Dias ſobre elles,& tomaraõ dous Flamengos viuos, a molher,& os negros com a roupa que trazião,& aos que vinhaõ mais atraz deraõ hũa carga de moſquetaria, com que feriraõ algũs,& todos tornaraõ a virar,fugindo para a fortaleza,a qual começou logo,& com ella a das Sinco põtas, a jugar tanta artelharia que metia aſſombro. E porque hum daquelles dous Flamengos viuos emperrou,& não quiz caminhar, os noſſos ſoldados o trouxeraõ arraſtando por terra,atè o paſſarem às coſtas da outra parte do Rio. Trazidos que foraõ os dous priſioneiros diante dos noſſos Meſtres de Campo, & a molher com elles,os dous Flamengos foraõ poſtos em priſaõ para lhes fazerem preguntas, & dentro nos dous dias ſeguintes foraõ mandados para a Bahia.

A molher,que auia vindo preſa, tratou Ioão Fernandes Vieira com muita cortezia, & lhe deu vinte & ſinco varas de pano de linho de Arouca mui fino,& hũa mão chea de patacas marcadas com as armas delRey Dom Ioão, dizendolhe que aquelle mimo lhe daua para fazer hum

par

par de camisas, se a caso os negros de Henrique Dias lhe auião tomado a ella algũa roupa;que se lha auião tomado, alẽ de ser pilhagem dos soldados, não lha tornaua a mandar restituir, por auer andado em maõs de negros; & no seguinte dia a mandou para o Arrecife acompanhada de hum Ajudante até a fortaleza dos Afogados, & com ella dous negros carregados de refresco, & frutas da terra, do que ella se deu por mui agradecida, & obrigada;& por o Ajudante mãdou Ioão Fernandes Vieira dizer aos Gouernadores do Arrecife, que alli lhe mandaua aquella molher, que os seus soldados auiaõ tomado prisioneira, & lhe preguntassem lá o primor,& a cortezia cõ que os Portugueses sabem tratar,& respeitar as molheres,& não fazerlhe injurias,& agrauos, como os Olandeses costumão fazer, por cuja causa lhe auia de vir o castigo do Ceo,& mais da terra. Chegou o Ajudante à fortaleza com a molher,& o Cõmẽdor, & Capitão della recebeo a molher, & o q̃ leuaua,& não quiz deixar passar o Ajudante para o Arrecife,& só ouuio de sua boca a mensagem que leuaua, & assim se tornou para o nosso Arraial.

Sucedeo que dalli a poucos dias appareceo no màr hũa carauella da Ilha de S.Maria, que auia estado na Ilha da Madeira,& trazia algũs vinhos, & bacalhao, & outras drogas, & algũs moradores da Ilha de S.Maria, que vinhão a habitar no Brasil, & estando defronte da barra de Nazareth,aonde podia entrar seguramẽte, porque da fortaleza lhe fizeraõ sinal com bandeira branca, & hũa peça de artelharia,todauia ella não quiz entrar, & se fez em outra volta,& se veio a pòr defronte do Arrecife, donde sahirão duas naos que a tomaraõ, & logo se disse que o Capitão, & Piloto da carauella eraõ Christãos nouos,& que de sua vontade se forão entregar ao inimigo, o qual mandou prender aos homens que na carauella vinhaõ,& nunca se teue noticia delles, antes communmente se diz que os mandaraõ deitar ao màr, & as molheres, & crianças despojadas de todos seus vestidos,& cubertas com hũs farrapos, as mãdaraõ deitar fora do Arrecife, dando a cada hũa dellas dous bacalhaos para matalotagem,& desta sorte as mãdaraõ pòr fora da fortaleza dos Afogados, para que viessem a dàr nas nossas estancias; & se as deitaraõ fora, ou foi de enuergonhados de ver o bom tratamento que o nosso Gouernador fez à molher que os nossos soldados auião tomado,ou por não lhes darem de comer, ou porque recearaõ que se as matassẽ,fizessemos nòs o mesmo às suas,que em nosso poder estauão.

O Gouernador Ioão Fernandes Vieira mandou prouer estas molheres de roupas para se cubrirem, segundo a pobreza de panos em que então estauamos,& mãdou que se lhe desse sua ração para comerem, em quanto não se acomodauaõ por as casas dos moradores. Nesta mesma conjunção chegaraõ ao nosso Arraial dous filhos de Antonio Gomes Salgueiro, aos quaes os Olandeses auião preso quando os moradores se leuantaraõ com Ioão Fernandes Vieira, & acclamaraõ a liberdade, & disseraõ que os Olandeses trazião presos em ferros nas suas naos aos moradores que auião preso na ocasiaõ do aleuantamento, & que sòmente Sebastiaõ de Carualho andaua solto pelo Arrecife; & deraõ nouas em como Ioão de Albuquerque,& o Padre Ioaõ Gomez de Aguiar,& Saluador Pereira, & outros andauão nas naos, & como Rodrigo de Barros estaua enfermo, & que elles ditos mancebos achandose em hũa nao na Ilha de Sancto Aleixo perto da terra, auiaõ quebrado os grilhoens, & fugido a nado, & que o inimigo não trazia nas naos gẽte de guerra, senão sòmente a gente do màr, & artilheiros,& algũs Indios da terra:& porque nesta ocasiaõ chegou ao Mestre de Cãpo Andre Vidal de Negreiros hũa relaçaõ das vltimas tyrãnias,& crueldades,q̃ os Olãdeses fizerão, & vsaraõ cõ os moradores do Rio grãde. Quero inxirila aqui, ainda q̃ tenho intento de tratar à parte as cousas q̃ no Rio grãde, Paraiba,& Guaiana sucederão nesta empresa da liberdade da patria, dignas de memoria.

BREVE,

BREVE, VERDADEIRA, E AVTENTICA Relação das vltimas tyrannias, & crueldades, que os perfidos Olandeses vsarão com os moradores do Rio grande, escrita pelo Capitão Lopo Curado aos dous Mestres de Campo, & Gouernadores da liberdade de Parnambuco, Ioão Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros, cujo traslado de verbo ad verbum, he o seguinte.

EM particular auiso a Vossas Senhorias do memorauel sucesso do Rio grande, despois das duas matanças que fizerão os tyrannos Flamengos, acompanhados de barbaros Tapuias, & Pitiguares, & nesta derradeira, certo que he increiuel a tyrannia, no qual seruirà de maior exemplo, & q̃ escureça todas quantas tem sucedido no mundo em tẽpo dos Emperadores Romanos antigos; memoria q̃ auerá em quanto durar o dito; pois o sangue derramado de tantos innocentes, clama aos Ceos justiça, & aos Principes da terra fauor, a tomar vingança de taes tyrannos: & para relatar os sucessos, & modos que ouue entre os ditos Flamẽgos de suas deslealdades, & traiçoẽs, he tomar o tẽpo a Vossas Senhorias, ainda q̃ o mesmo o ha de manifestar; porque taes tyrannos quer Deos que os conheçaõ, para que a Christandade veja, que mais val passar por todos os tormentos da morte, que viuer morrendo entre o nome de tal gente. Patẽte he a Deos, & ao mundo, & o serâ daqui em diante às mais remotas naçoens delle, a traiçaõ que vsaraõ os ditos Olãdeses com os pobres moradores do Rio grande, estando em hũa cerca recolhidos por se liurarem dos Barbaros Tapuias, & Brasilianos, passando, & padecendo nella auia tres meses notaueis miserias, nos quaes foraõ acometidos por muitas vezes dos taes enemigos, que ainda naõ fartos do sangue, que fizerão derramar ao pouo de Cunhahù, & casa forte de Ioão de Lostao, pretenderaõ esgotar o de esta pobre gente cercada, para que nella se acabasse o nome Portugues daquella Capitania, para o que dezaseis dias, & noites os tiueraõ em cerco, assim Tapuias, como Brasilianos, & Flamengos, nos quaes lhes derão terribeis batarias sem as poderem leuar, vsando de hũ ardil, para cõ elle fazer a obra que pretendião. E foi, que armarão hũs carros emmadeirados, leuandoos diante de si, com mosquetaria, & outros instrumentos de guerra para chegarem á dita cerca, mas não foi bastãte este artificio, porque setenta Portugueses q̃ auia nella, ainda que poucos no numero, mas muitos no esforço, os arredaraõ de si de maneira com quinze armas de fogo, & os mais com paos tostados, que lhe quebrarão os carros, & os puzerão em fugida com perda do dito inimigo de vinte homẽs, sem da nossa parte perigar nenhum, & vendo os ditos Flamengos que os não podião render, lhes cometeraõ, que se entregassem, pois elles erão alli vindos da fortaleza, & seu Tenẽte, para os guardarem assi dos ditos saluagẽs, como dos Flamengos moradores, que com os ditos estauão, os quaes lhes tinhão feito aquella guerra. E vendo os ditos moradores o tão pouco que se podião fiar da palaura de tyrannos, disseraõ, que em quanto alli estiuessem Tapuias, & Brasilianos, queriaõ antes morrer, que se entregar; & q̃ tinhão bom exemplo na traição das mortes, que fizerão no Cunhahù na casa forte de Ioão de Lostao, ao que lhes responderão, que em nome de S. Alteza o Principe de Orãge, lhes requerião se entregassem, & não vsassem mais de armas, prometendolhes vidas, & fazendas, na maneira que até então os gozauão, & fazendo o contrario q̃ mandarião vir hũa peça de artelharia da fortaleza, & com ella os baterião, & não escaparia nenhum, & os terião por aleuãtados. E considerando os ditos cercados, q̃ jà não tinhão mantimentos nenhũs, nem muniçoẽs para sustentar as armas, fiados nas palauras dos ditos Flamengos, lhes disserão, que fizessem disso hum papel, o qual fez o Tenẽte, & os mais officiaes de guerra, em q̃ se asinarão, & nelle lhes prometerão de os guardar dos ditos saluagẽs Tapuias, & Brasilianos, & cõseruar com a vida, & fazẽda; & feito o sobredito, pediraõ

que em refens auião de leuar finco moradores para a fortaleza,o q̃ lhes foi concedido:os quaes forão Esteuão Machado de Mirãda,Vicẽte de Sousa Pereira,Frãcisco Mẽdes Pereira,Ioão da Syluueira,Simão Correa,deixando elles dez soldados de guarda da dita cerca,&gẽte que nella estaua;& tomarão todas as armas de fogo,& paos tostados com q̃ os moradores se tinhão defendido. Estauão mais recolhidos para seguraiẽ suas vidas na fortaleza o P.Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro, Antonio Vilela o Moço, Ioseph do Porto,Frãcisco de Bastos,& Diogo Pereira. E prisioneiros Ioão Lostrao Nauarro, Antonio Vilela Cide.Em dous do presẽte mes de Outubro chegou hũa lancha do Arrecife aoRio grãde,& conforme a execução que se fez,trouxe ordẽ para matar a todos os moradores de dez annos para sima, como ao diante se verâ;em tres do dito mes vespera de S. Francisco mandarão os Flamẽgos da fortaleza sahir a todos os moradores que nella estauão, que forão os assima nomeados,dizendo que jà estauão seguros dos Tapuias, por quanto se tinhão hido para o sertão,& q̃ fosẽ em cõpanhia da tropa que hia em sua guarda para a cerca aonde estauão os outros moradores, visto auer là muitos mantimentos com q̃ se podião sustentar,& não estando na dita fortaleza passando fomes por falta de mantimentos, & que hião seguros,por quanto tinhão là na dita cerca aos ditos dez soldados, que lhes tinhão deixado para sua guarda.No mesmo põto lãçarão aos ditos,q̃ estauão na fortaleza, & em bateis os leuarão pelo Rio assima tres legoas,acõpanhados dos soldados,& os lãçarão fora no porto do dito Rio,chamado Huruauassù mea legoa da dita cerca,na qual acharão passante de duzẽtos Brasilianos bẽ armados cõ Antonio Paraupaba escaramuçãdo em hũ cauallo, & tãto q̃ estiuerão em terra, os Flamengos dispirão nùs aos ditos moradores, & os mãdarão pòr de joelhos(o q̃ elles recebe-raõ com muita paciencia, & os olhos em Deos) & logo chamaraõ aos Brasilianos para os matar,o q̃ se executou logo,fazẽdo nos corpos destes martyres taes anotomias,q̃ saõ increiueis;& não cõtẽtes c[om] ellas,os ditos Flamengos os ajudarão [a] matar,assi arrãcãdo os olhos a hũs,& ti[-]rando as linguas a outros, & cortando a[s] partes vergonhosas, & metendolhas na[s] bocas.No mesmo instãte que os acabara[õ] de matar,foraõ os ditos Flamẽgos à cer[-]ca deixando os Brasilianos no lugar em [q̃] tinhão feito os martyrios nomeados par[a] a segũda execuçaõ;& aos moradores dis[-]seraõ,q̃ os senhores do Cõcelho do Arre[-]cife os mãdauão chamar, para o q̃ estaua hũ barco logo para partirẽ, & q̃ fosẽ em sua cõpanhia para os embarcarẽ, & vẽd[o] os sobreditos q̃ era a viagẽ tão apertada sẽ lhe darẽ demòra algũa, & sem saberẽ dos que erão mortos,& disseraõ todos jũtos,& cada hũ por si, q̃ elles hiaõ a morrer,porque seus coraçoens lho diziaõ; & despedindose com lagrimas,& suspiros d[e] molheres, & filhos, & irmaõs,& irmaãs, forão todos dando graças a Deos, & mu[i] conformes,por morrerẽ por seu Deos, & por seu Rey,& sua patria,& dizendo esta[s] mesmas palauras aos tyrannos algozes q̃ os leuauão;& chegando aonde estauaõ os sobreditos Brasilianos lhos entregarão, & cõ a tyrãnia,& deshumanidade q̃ em seu[s] coraçoẽs habita,os matarão, sẽ ficar nenhũ;na qual execução se fizeraõ as maiores anotomias, & martyrios nos corpos destes martyres,q̃ saõ cousas q̃ a boca naõ pode pronũciar. E acabãte as ditas mortes deixaraõ os corpos postos ao Sol, & sobre a terra,& sẽ sepultura nenhũa,& os mẽbros taõ diuididos em partes,que naõ se conhecia quaes eraõ os de cada hũ dos ditos martyres. No mesmo instante forão os mesmos tyrannos Flamengos, & Brasilianos à cerca,aonde sómente ficaraõ às pobres viuuas,& orfaõs, & as acabaraõ de despojar de todos seus bẽs, deixandoas a muitas nuas, & com outros oprobrios,que passo em silencio.Iulguem agora Vossas Senhorias o que fariaõ as pobres viuuas, quando souberaõ dos mesmos algozes, que todos os homens eraõ mortos; & tão cruelmente, para que os olhos se aprestaraõ a fontes, & as

bocas,

bocas, para as funeraes lamentaçoens de seus consortes, pois he de ver (meus senhores) que atè isto estes tyrannos tiraraõ a esta pobre gente, porque querendo lamentar cõ suspiros, & lagrimas seus desauenturados dias; estes taes lho não querião consentir, & as fizeraõ calar, ora com roins palauras, ora com pès, & mãos, dandolhe de bofetadas, & couces, & ameaçandoas, que as auião de matar se chorauão; & por não passar em silencio nas pessoas, & nomes de algũs martyres, os declararei por a constancia que tiuerão em suas mortes, & martyrio, Antonio Baracho casado o amarraraõ em hum poste, & viuo lhe arrancaraõ a lingua, & despois o coraçaõ, & desta maneira morreo, cortandolhe suas partes secretas, & metendolhas na boca ainda em viuo. A Matheus Moreira o abriraõ por as costas, & lhe tiraraõ tambem o coraçaõ, & as vltimas palauras, estando neste martyrio, que disse, forão louuar a Deos, dizendo. *Louuado seja o Sanctissimo Sacramento*. E porque na morte destes innocentes, ouuesse admirraueis circunstancias, relatarei a Vossas Senhorias algumas cousas que succederaõ mais milagrosas que humanas. Hũ mancebo por nome Ioão Martins o leuaraõ para morrer com os mais, & sendo todos mortos à vista do sobredito, lhe cometeraõ que lhe darião a vida se tomasse armas contra sua nação, a que elle respondeo com alegre rosto. *Não me desempara Deos dessa maneira, essas tomei sempre contra os tyrannos, & não contra minha Fè, patria, & Rey.* E que o matassem logo porque estaua inuejando as mortes de seus companheiros; & a gloria que tinhaõ recebido, & quando o não quizessem matar, elle mesmo os persuadiria a que o fizessem. Dous mancebos casados, hum chamado Manoel Aluarez Ilha, & outro Antonio Fernandes, despois de estarem em terra cheos de feridas, & nùs das cintas para sima, meteraõ as maõs nas algibeiras, & puxando cada hum por sua faca, & inuestindo com os Brasilianos mataraõ logo a tres delles, & feriraõ a quatro, ou sinco, fazendo isto com as ansias da morte, & logo cahirão mortos outra vez. Esteuaõ Machado de Miranda tinha hũa menina de sete annos sua filha na fortaleza em sua companhia, & trazẽdoa consigo a receber o martyrio, vendo a dita menina que os Flamẽgos querião matar a seu pai, como aos outros presentes, se abraçou com elle, pedindo a vida do pai com as lamentaçoens, & entendimẽto de molher de muitos annos, & os Flamengos a tiraraõ dos braços do dito pai, ao que lhe disse o dito. *Filha, dize a tua mãi que se fique embora, que no outro mundo nos veremos.* E desta maneira o mataraõ, & a menina tirou a saia despois do pai morto, & se foi para elle, & cobrindolhe o rosto, & chorando, & pedindo que a matassem tambem, a quem os ditos algozes lançaraõ mão da dita saia, & trouxeraõ a menina a sua mãi, & ella, & os mais contaraõ o caso. Huma filha de Antonio Vilela o Moço mataraõ sendo criança pequena, pegandolhe os Tapuias à vista dos Flamengos em hũa perna, & dandolhe cõ a cabeça em hũ pao, & a fizeraõ em dous pedaços. E a outra filha de Francisco Dias o Moço a mataraõ tambem, & a abriraõ em duas partes com hum alfange. E a hũa molher casada com Manoel Rodriguez Moura, despois do dito morto, lhe cortaraõ as maõs, & os pès, & a sobredita molher em tres dias naturaes esteue deitada no chão viua, & acabou, dando a alma ao Criador. Diuersos martyrios deraõ neste dia aos corpos dos martyres, & ouue nelle muitos milagres patentes, & vistos, que quiz Deos mostrar, q̃ os taes hiaõ a gozar da bemauenturança. Succedeo pois que aquella noite q̃ padeceraõ se ouuisse huma musica no Ceo sobre a fortaleza do Rio grande, & ouuindoa a molher de hũ Flamengo chamado Gesman Gouernador das armas nesse Arrecife, se leuantou chamando por algũas molheres, & tambem por suas escrauas para q̃ ouuissem a musica q̃ hia no Ceo, o qual caso testificou a sobredita; certo presagio que foraõ os Anjos que acompanhauão as almas destes martyres para o Ceo. Na cerca donde tinhão sahido os ditos martyres,

estaua entre outras meninas hũa filha de Diogo Pinheiro de idade de oito annos, chamada Adriana,& dandolhe võtade de chorar, entrou para hũa camarinha por naõ ser vista,aonde achou hũa molher cõ hũa zorrague na mão,& lhe disse. *Calate filha,que com este azorrague que aqui ves,ande ser castigados estes que fazem estas crueldades,como logo saberas.* Atribulada a menina sahio para fora, & vendo as molheres a mudança della,lhe pergũtarão o que tinha?E como assombrada contou o sucesso,& dahi a pouco chegou a noua dos innocentes mortos, que certo bem parece que a Virgẽ Senhora nossa tẽ tomado o castigo destes tyrannos a sua conta. Naquella mesma noite ouue grande cheiro de incenso na dita cerca, q̃ durou muito tẽpo,& foi patente a todos, sem se saber donde o dito cheiro procedia senaõ do Ceo. Ouue tambem entre estes martyres grandes penitẽcias,sem saberem hũs dos outros,& ao dia que padeceraõ,jejuauaõ todos a paõ,& agua,assi os da fortaleza, como os da cerca,naõ sabẽdo hũs dos outros,ao outro dia por a manhaã pediraõ licença as molheres para hirem a enterrar os corpos mortos,& não lho consentiraõ; o q̃ os escrauos fizeraõ às escondidas ,& não se achou hũ palmo de pano para os amortalharem a nenhũ, por deixarem as ditas molheres em estado q̃ ficarão despidas de todo,achouse q̃ todos estes corpos estauão cõ cilicios, & os que os não tinhaõ cõ cordas cingidas ,& algũas tão metidas por a carne q̃ mal apareciaõ.E sabese que durante o tẽpo que estauão cercados ouue extraordinarias penitencias, & até os meninos as fazião, sendo todos nùs,& cõ cordas cingidas,& todos os dias se fazião procissoẽs cõ hũ sancto Crucifixo,esperanças claras destas almas estarẽ gozãdo da bẽauenturança.Sobre a sepultura aonde foi enterrado o P. Vigairo Ambrosio Frãcisco Ferro se achou quinze dias despois da sua morte hũa posta de sangue fresca sem corrupçaõ,como se naquella hora fosse derramado,mostras bastantes, que o tal brada ao Ceo justiça. Muitas outras cousas milagrosas suce-deraõ,dignas de se recontarem,que deixo ao tempo,no qual fio naõ passarà, & todas assima declaradas foraõ vistas, & juradas,& autẽticas por vinte & sinco molheres que o inimigo botou nesta Paraiba,com suas familias, as ditas chegaraõ de maneira,& taõ transfiguradas, q̃ mais parecem pessoas resuscitadas que viuẽtes corpos. O Bolestrate as mandou deitar aqui,& a algũas lhes concedeo algũa roupa que trazião sobre os corpos, mas em as querẽdo desembarcar em terra as despiraõ de maneira que apenas trouxeraõ camisas,as quaes lhe largaraõ por jà naõ terẽ prestimo para seruiço de outro corpo. Vossas Senhorias perdoem o compendio da carta,que lhes affirmo que se ouuera de relatar o que se tem passado naquella Capitania ouuera mister muitas mãos de papel,com tudo o faço destas sobreditas cousas assima,que naõ faltaraõ curiosos para o fazer do mais que falta, porque Deos o permite, & manda que sejaõ publicas as maldades destes tyrannos. Deos guarde a Vossas Senhorias,hoje vinte & tres de Outubro de mil & seiscentos & quarenta & sinco annos,

Lopo Curado Garro.

CAPITVLO VII.

De hum encontro,que os moradores de Parnambuco tiuerão com os Olandeses na estancia dos Afogados, & de outras nouidades, que mais succederão.

AOs noue dias do mes de Nouembro de mil & seiscentos & quarenta & sinco sahio o inimigo do Arrecife com hum batalhaõ de trezentos & doze soldados, bem armados, com armas de fogo,& com outra tropa de cẽto & tantos Indios Brasilianos seus confederados,& com outros muitos negros da Mina,& Angola a buscar a nossa gẽte cõ intenção de que na agua enuolta da briga se metessem com elles trezentos & tantos Flamengos, que nos andauaõ

seruin-

feruindo no nosso exercito, & todos em hum corpo nos passassem à todos ao fio da espada,& asim nos viessem logo ganhando a campanha, & degolando aos moradores,& saindo pela paragem da fortaleza dos Afogados, se vieraõ a embos-car de noite junto ao engenho de Antonio Fernãdes Pessoa,por alcunha o Mingao,& nas mesmas suas casas que estauaõ despejadas de gente. Bem vio Henrique Dias da estancia aonde residia passar este tropel de soldados para a força dos Afogados, & não lhe sahio ao encontro, porque era muita gente, & elle não estaua preparado; & asim os deixou passar sem dàr copia de si, & reseruou o encontro para os acolher de emboscada na torna viagem para o Arrecife,como fez,porẽ logo mãdou auisar a Ioaõ Fernãdes Vieira em como o inimigo estaua fora do Arrecife,& q̃ mandasse estar a gente à lerta.

Naquella noite sahio o inimigo da fortaleza dos Afogados, & se foi embos-car na paragem que temos dito,&no seguinte dia ao romper da alua mandou o Capitão Pedro Caualcante a Manoel de Sousa Vchoa com dous soldados mais a descubrir o campo,os quaes o foraõ fazendo,& como não acharão rasto, nem final de pés pelo campo,& caminho, naõ se precatando das casas do engenho, foraõ prepassando por ellas,& os Olandeses que estauão emboscados nas casas dos negros,sahiraõ de improuiso, & tomarão às mãos a Manoel de Sousa, & a outro seu companheiro, & os mataraõ às cutiladas,& estocadas,fazendolhe os corpos em pedaços,& o terceiro fugio por pès,& dando rebate com o mosquete q̃ leuaua, se meteo por entre hũs densos mangues, & asim saluou a vida, & veio dàr auiso do sucesso ao Capitão Pedro Caualcante, & ao Capitão Ioaõ Lopes Villa franca,q̃ com elle estaua,os quaes logo abalaraõ seus soldados,& vieraõ inuestir com o inimigo,& se trauou hũa briga cruel de parte a parte.Ouuiose o estrõdo da mosquetaria no nosso Arraial,& nos lugares circũuizinhos;& como o Capitão Paulo da Cunha estaua alojado no engenho de Ioão de Mẽdõça,q̃ estaua mais perto do lugar da bataria,acudio primeiro, & acometeo ao inimigo cõ tanto esforço, & valor q̃ o meteo em grande aperto. Partio tambem logo do nosso Arraial o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira,& cõ elle o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros,& como estauão fazendo mostra dos soldados estaua toda a nossa gẽte militar jũta,partiraõ apos delles quasi dous mil soldados,& trezentos Olandeses, Ingleses, & Alemaẽs,q̃ nos seruião por seu estipẽdio, & estauão deliberados a rebelar contra nós naquella ocasiaõ,segũdo tinhaõ prometido aos do supremo Concelho do Arrecife;o q̃ não fizeraõ,porque o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como leal aos Portuguezes,sempre os leuou na vanguarda, & debaixo das bocas dos nossos mosquetes, & porque virão muita gente junta da nossa parte,

Com a chegada do Gouernador Ioão Fernãdes Vieira ao cãpo da bataria, se acendeo de sorte o combate,q̃ os Olandeses vẽdose oprimidos, pretẽderaõ fazerse fortes nas casas do engenho,& outro batalhaõ veio cortando ao Capitaõ Paulo da Cunha por hũ lado,& o ouuera de cortar de todo, se o Sargento mòr Antonio Dias Cardoso o naõ socorrera cõ hũa tropa de bõs,& alẽtados soldados.Andaua jà neste tẽpo o Capitão Paulo da Cunha ferido cõ hũa balla de mosquete, porẽ taõ embebido na briga, como senão tiuera dòr algũa,arremeteo a nossa gente à casa do engenho para a pór em cerco,& jà os que nella estauaõ se hiaõ rendendo se lhe não acudira hũa tropa dos seus, que embaraçaraõ a pẽdencia,& lhes deraõ lugar para poderem sahir da casa. Baralhouse a briga de sorte,q̃ o Sargẽto mór Antonio Dias Cardoso, por ordẽ do Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira,começou a gritar aos nossos soldados dizẽdo. *A espada senhores,à espada.* Leuaraõ das espadas, & arremeteraõ ao inimigo com tanto furor,que mataraõ,& feriraõ a muitos delles,& fizerão retirar a todos,& os foraõ seguindo,& porq̃ aos nossos hia faltãdo a poluora, & ballas,chamou o M. de Cãpo Andre Vidal

de Negreiros ao Capitaõ dos Caualleiros Antonio da Sylua (o qual andaua metido no meio da escaramuça, fazendo sua obrigação com seus soldados, brigando com sua lança, & mandando retirar aos mortos, & feridos) & lhe disse que mandasse por seus soldados de cauallo buscar poluora, & ballas ao Arraial, & que para maior diligencia fosse elle mesmo em pessoa a buscala; ao que o Capitaõ respõdeo, que mais fazia em obedecer a seus maiores, que em estar brigando; & logo se partio à redea solta, suposto que estaua enfermo, porque da cama se auia leuantado por acudir ao rebate; & chegando ao Arraial carregou hum cunhete de poluora, & fez carregar mais poluora, & ballas a quatro soldados seus de cauallo, & a matacauallo a trouxe ao sitio da pendencia; & do abalo que fez em si, & o mao tratamento que deu ao cauallo, elle tornou a recair, & esteue em perigo de morte, & teue o seu cauallo, que era de muito preço, mais de oito dias sem se poder ter em pé.

Tanto que a poluora, & ballas chegaraõ, prouidos os nossos soldados, apertaraõ tanto com o inimigo que o leuaraõ sempre de retirada atè se meterem com elle debaixo da fortaleza dos Afogados, donde os Olãdeses que nella estauaõ disparáraõ tanta artelharia, que nos ouueraõ de matar muita gente, se o Sargento mòr Antonio Dias Cardoso não mandàra aos nossos que se retirassem, pelo grãde perigo, sem nenhum proueito, em que estauaõ metidos, & tambem fez retirar com requerimentos que lhe fez ao Mestre de Campo Andre Vidal, a quem huma balla de peça lhe tinha rossado a aba do chapeo, & o àr da balla o deixou assombrado. Retirouse a nossa gente, & na retaguarda de todos o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, o qual sempre andaua metido no meio da escaramuça (não sei cõ que acertado conselho, porque facilmẽte o podião matar, & ficar o nosso exercito em muito risco, & perigo, faltandolhe a cabeça que o gouernaua, porem seu grãde esforço, & valor naõ lhe daua lugar a outra cousa) porem foi auisado, & ainda com protestos de muitas pessoas graues, & de seus amigos, que não arriscasse mais sua vida daquella sorte, pois della dependia todo o peso da guerra, & que mais fazia em se pòr em lugar seguro donde gouernasse o exercito, & mãdasse prouer os lugares de maior perigo, & necessitados, do que arriscar em sua pessoa todo o bom successo da empresa da liberdade.

Retirada a nossa gente para lugar seguro das peças da artelharia da fortaleza, o inimigo se foi recolhendo para o Arrecife, leuando consigo os seus feridos, & os mortos que pode carregar. Morreraõ ao inimigo neste encontro setenta & dous soldados, & foraõ muitos feridos. Da nossa parte morrerão seis soldados, & trinta ficarão feridos. Sucedeo que auiaõ vindo do sertão da origẽ do Rio Capiuaribe sinco Tapuias a nos offerecer seu fauor, & adjutorio nesta guerra, aos quaes os Olandeses tinhão por muitas vezes solicitado, q̃ se quizessem pòr de sua parte contra nòs, o que elles não quizeraõ fazer, dizendo que não auião de tomar armas contra os Portugueses, de quem nũca tinhaõ recebido agrauo, senão muitas, & boas obras. Estes Tapuias saluagens tinhão chegado ao nosso Arraial na occasiaõ deste rebate, & vinhão a saber o que entre nòs passaua, para que segundo o q̃ vissem, & o bom, ou mao tratamento que lhe faziamos, leuassem recado a seus parentes, que decessem do sertão a nos ajudar. E estes sinco Tapuias leuou Ioaõ Fernandes Vieira junto a si neste encontro armados de arcos, & frechas, que saõ as suas ordinarias armas; & como elles tãto que ouuiaõ disparar hũa peça de artelharia do inimigo, logo se baqueauaõ em terra atemorizados do estrondo, Ioaõ Fernandes Vieira lhes mandou dizer por a lingua que com elles, & por elle falaua, q̃ não fizessem tal cousa, nem tiuessem tal temor, porque aquillo não era nada, & q̃ tomassem exemplo dos brancos, & fizessẽ o que lhes vião fazer, com o que elles ficaraõ mais alentados, & começaraõ a brigar animosamente.

Succ-

Sucedeo que entre os que matamos aos Olandeses foi hum delles hum Capitão,o qual vinha muito bem trajado, & com muitas plumagens no chapeo, & o Gouernador Ioão Fernandes Vieira mãdou que nenhum dos nossos soldados o fosse despir, nem despojar de suas roupas, senão que o entregassem aos Tapuias,para que elles o despojassem, & se aproueitassem da pilhagem.Assim se fez, & os Tapuias correraõ sobre elle, & o despojaraõ com grande festa, & este lhe tomou o chapeo.aquelle a roupeta,&calçoens,este a camisa,& ciroulas,aquelle o tahalim,&a espada,& o vltimo finalmẽte os çapatos,&meas, & a banda de tafetà com pontas de prata que leuaua de tiracolo; & o maioral delles lhe quebrou a cabeça com hum pao de jucàr, & com isto ficou armado caualleiro, segundo suas gentilicas ceremonias, & tão contẽtes ficaraõ vẽdose em parte vestidos(cousa desusada entre elles, por quanto o seu trage he andarem nùs) que não cessauaõ de dár saltos,& com seus rusticos,& gentilicos cantares, celebraraõ sua prospera ventura;& com este engodo, & com o bõ tratamento que Ioão Fernandes Vieira lhes fez,mandandolhes dàr algum pano de linho para suas molheres, & filhas se cobrirem,se partiraõ para o sertão, dõde dentro em quinze dias tornaraõ cõ quarenta camaradas seus, prometendo que em breue tẽpo descerião do sertão muitos mais de seus parentes, para nos ajudarem na guerra.

Tornando pois aos Olandeses que escaparaõ com vida deste encontro, quando se hião tornando para o Arrecife. entre as sua fortalezas dos Afogados,& das Sinco pontas, deu sobre elles Henrique Dias q̃ estaua emboscado com os crioulos,& Minas de seu terço,& lhes deu duas cargas serradas à mão tente com a mosquetaria,& lhe matou quarenta soldados, & ferio a muitos,& os que ficaraõ por escaparem da morte, os que hião diante foraõ fugindo para o Arrecife, & os que vinhaõ atraz se tornaraõ a recolher com grande pressa para a fortaleza dos Afogados,& os crioulos, & mais negros de Henrique Dias se aproueitaraõ dos despojos,que auião ficado dos Olandeses,assim vestidos,como armas; & suposto que as duas fortalezas disispararaõ muita artelharia èm socorro dos seus; todauia os nossos se recolherão para sua estancia, victoriosos sem receber dano algum de morte,nem ferida, & os crioulos, & negros Minas se adornaraõ logo com os vestidos Olandeses que auiaõ tomado no encontro.

Neste encontro dos dez dias de Nouẽbro se auãtajarão muitos dos nossos soldados,cujos nomes aqui escreuera senaõ temera agrauar a hũs, nomeando primeiro a outros, sò me resoluo em que todos o fizeraõ com muito esforço,& valor; aqui entre outros, mostraraõ grande brio, & animo o Sargẽto mór Antonio Dias Cardoso,os Capitaẽs Pedro Caualcanti,Ioão Lopes Villa frãca,os quaes começaraõ a pendencia com o inimigo, Paulo da Cunha,o qual foi o primeiro que chegou cõ o seu socorro, & sahio da briga passado com hũa balla, porem dentro em vinte dias foi livre de perigo,Antonio Gonçalues Tiçã, Francisco Lopes, Domingos Fagundes,& Matheus Fagundes irmãos, Cosmo do Rego,Sebastiaõ Ferreira,Ieronymo da Cunha do Amaral,Ioão Soares de Albuquerque,Paulo Veloso, & outros muitos Capitaens,& entre todos o Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual estaua reformado auendoo feito marauilhosamente em todo o tempo que teue cõpanhia, & nesta ocasiaõ se achou nella como soldado particular, & vendoo metido na bulha os soldados que auiaõ sido da sua companhia,desempararaõ o Capitão a quem mais por força do que por võtade estauão agregados, & se forão pór ao lado do seu primeiro Capitão Manoel Soares Barbosa, o qual vendoos chegados a si,inuestio com os inimigos com tanto impeto,valor,& animo,que por onde passaua hia abrindo largo caminho,jũcandoo com algũs mortos, & regandoo com sangue dos inimigos, & com tanta resolução,& bizarria,que por boca de to-

dos se lhe deu titulo de Capitão valeroso; & os dous Padres da Companhia de Iesus Ioão de Mendonça, & Francisco de Auelar, acabada a pendencia lhe deraõ muitos abraços, não cabendo de prazer, & alegria à vista das proesas que lhe viraõ fazer. Naõ ficou atraz em merecer nesta ocasiaõ muito louuor o Padre Frei Ioaõ da Resurreiçãо, o qual no meio do combate, & entre as ballas dos mosquetes, sẽpre andou animando a nossa gente, & confessando aos necessitados com grande risco de sua vida. O que mais succedeo neste encõtro se dirà na seguinte pagina em verso, para mais deleitação do leitor.

Sagrado Marte, esclarecido Santo,
Que a mea capa destes ao mesquinho,
Proesa que Iesus estimou tanto,
Que por ella vos deu palio de Arminho:
Assombro do esquadraõ de Radamanto,
Valeroso soldado, em fim Martinho,
Co fauor que de vossa parte espero
A este tratado dár principio quero.
Exemplo de Catholicos soldados,
Norte, & guia de honrados Caualleiros,
Reprensor dos que viuem remontados
Dos caminhos do Ceo tão verdadeiros:
Soldado, Monge, & Bispo, onde os Prelados,
Os Monges, & os soldados ventureiros
Exemplos achaõ para que os ajude
O què ama nos soldados a virtude.
Na vespera do vosso sancto dia.
Entre as Nonas, & os Idos do Noueno
Mes, em que géral mostra se fazia
Dos soldados por mão de Lucideno:
Quando o estrondo da mosquetaria
No Arraial ouuimos naõ pequeno,
Parte sem mais demòra o bom Vieira,
E a todos os mais toma adianteira.
Parte Negreiros, seguеos toda a gente,
Capitaens, & beligeros soldados,
O que tem honra, & brios de valente
Vai condenando aos fracos, & acanhados:
Enfim a gente parte em continente,
E em breue espaço chega aos Afogados,
Aonde estaua Pedro Caualcante
Batalhando com os monstros de Leuante.
E o caso foi que como estaua vrdida
Com imbuste, a maranha, & traiçaõ,
Pela Olandesa gente fementida,
Contra o bando Catholico Christaõ;
Sob a capa da noite denegrida
Se sahio do Arrecife hum esquadraõ,
De trezentos, & doze ventureiros,
E cem Indios da terra carniceiros.
Com determinaçaõ que os Olandezes
Que andauaõ entre nòs salariados,
E se achauão com nosco as mais das vezes
Fazendo a obrigaçaõ de bons soldados:
Em vendo andar os nossos Portuguezes
No meio da batalha embaraçados,
Contra nòs todos juntos rebellassem,
E a todos sem remedio nos matassem.
Ninguem jà mais se fie de inimigo
Por mais leal, & firme que pareça,
Porque na ocasiaõ do mòr perigo,
Podendo, ha de quebraruos a cabeça:
Tem peito de trédor, cara de amigo,
De maquinar embustes nunca cessa,
E assim nesta presente ocasiaõ
Nos tinhaõ maquinada a traiçaõ.
Entre hum denso aruoredo se emboscaraõ,
Em contorno do engenho do Mingao,
Porem por mais que se dissimularão
Foi descuberto seu desenho mao;
Porque os de Henrique Dias deuisaraõ
O esquadraõ de traz de hum grosso pao,
E todos de mão posta em emboscada
Esperaraõ ao Belga na tornada.
Com tudo Henrique Dias de improuiso
Dentro do breue espaço de hũa hora
Ao nosso General mandou auiso,
Que o Belga do Arrecife estaua fora:
Considera com limpo, & bom juizo
Vieira o que lhe importa, & sem demòra
Aos Capitaens auisa das estancias,
Que estejão com despertas vigilancias.
Alerta estauaõ todos, & em saindo
Aos dez do mes a Aurora matizando
As nuuens de lauores, descubrindo
O campo, foraõ tres do nosso bando:
E nos caminhos rasto não sentindo,
As casas do Mingao foraõ chegando,
E não se precatando do perigo
Se achão entre a esquadra do inimigo.
A dous tomão as mãos, & os despedaçaõ
Entre os agudos fios das espadas:
A Manoel de Sousa Vchoa passaõ
A garganta, & o corpo apunhaladas:

Fog-

Foge hum dos tres,& porque não lhe façaõ
Crueldades no corpo desusadas,
Dà rebate aos nossos com o mosquete,
E pelo meio de hum mangal se mete.

Corre logo o brioso Caualcante
Com sua valerosa companhia,
Que dos peruersos monstros de Leuante
O argulho,& braueza não temia:
O brauo Villafranca vai diante,
De quem se auzenta, & foge acouardia.
Ambos de mão commũ encorporados
Inuestem cos Flamengos deprauados.

Paulo da Cunha Capitaõ,que daua
Exemplo a alentados ventureiros,
Que em casa do Mendonça acaso estaua
Estanciado com seus bõs guerreiros:
Ouuio o estrondo,& com coragem braua
Por se achar neste encontro dos primeiros
Parte do engenho,& casa do Mendonça,
Qual Leaõ denodado,Tigre,ou Onça.

A bulha chega,acendese o combate,
E na briga se foi tanto empenhando,
Que o Belga astuto porque o desbarate
Por o direito lado o foi cortando:
Chega Vieira,& co as esporas bate
Os lados do cauallo,& vem gritando,
Aqui me tendes brauos Portugueses,
Não temais o furor dos Olandeses.

O brioso valor,que em vòs se encerra
Não o desdoureis,não,neste perigo:
Ià que principiastes esta guerra
Dai a estes feros caens cruel castigo:
Na liberdade desta vossa terra
Como Gouernador,& como amigo
Aqui me tendes jà sacrificado
A já mais me apartar de vosso lado.

Aqui,& alli com peito,& rosto irado
Sobre o rodante carro presuroso
De Thesifone,& Alecto acompanhado
Discorre o fero Marte sanguinoso:
Ora sacode o forte braço armado,
Ora bate o escudo furioso,
Infundindo na Lusitana gente
Ira,força,furor,& raiua ardente.

Não posso relatar a graõ reuolta,
O som confuso,& o tumulto horrendo,
Anda a batalha em sangue,& fogo enuolta,
Com fumo o ar se vai escurecendo:
Lucideno dà hũa, & outra volta
Pela larga campina discorrendo,
Onde a chusma das ballas quando passa
Parece que as estrellas ameassa.

Ieronymo da Cunha do Amaral,
Que como Capitão,nobre,& honrado,
Acompanhando foi ao General,
Na bulha se mostrou grande soldado:
O Tiçaõ,& Carneiro cada qual
Pretende de fazerse asinalado,
Fagundes,Rego,Lopes,& Veloso,
Hum he guerreiro,o outro valeroso.

Os que pretendem mais asinalarse
De honrados pensamentos impelidos,
Não sabem ao que cheira o retirarse
Entre o furor das armas embebidos:
Os Belgas com os desejos de escaparse
De qualquer vão remedio socorridos,
Detraz dos pés se escondem do aruoredo,
Cheos de sobresaltos,ansia,& medo.

Nosso Sargento mòr de sua banda
Prouoca,exhorta,anima,moue,incita,
Corre,volue,reuolue,torna,& anda,
Onde o perigo mais o necessita:
Prouè,esforça,acode,ordena,& manda,
Insta,dá pressa,induze,& solicita
Com cara alegre,& face prazenteira,
Ganhando fama,& honra verdadeira.

Anda por entre as ballas passeando,
Diligente,solicito,animoso,
Acode a todas partes, repairando
O de menos remedio,& duuidoso;
Com que(exhortado)o Lusitano bando
De hum fim,& honrada morte desejoso,
A Antonio Dias vendo alli consigo,
Cada qual arremete ao inimigo.

Nota o Sargento mòr que anda ferido
O brauo,& animoso Capitão
Paulo da Cunha, mas embrauecido
Qual furioso,& inclito Roldaõ:
E porque logo seja socorrido
A socorrelo vai com hum batalhaõ
De setenta mancebos esforçados,
A morrer,ou vencer deliberados.

E em se dando a primeira surriada
Com mosquetes,pistolas,& espingardas,
Grita,à espada,a elles,á espada,
Prouemse as lanças,chuços,& alabardas;
Vese com isto a bulha embaraçada,
Ah perfido Olandes!que te acouardas?
Espera,aguarda,porque te retiras
Obseruante da seita das mentiras?

Sen-

Sentemse os Olandeses perturbados
Cos penetrantes golpes das espadas,
Vendo jà dos seus muitos estirados
Na verde relua, dando boqueadas:
E cheos de temor, & acouardados,
As costas virão, mas com pelouradas
Em seu alcance vão correndo os nossos,
Abrindo a carne, & quebrando os ossos.

Correndo desta sorte a grão porfia,
Os seguimos atè se verem perto
Dos Afogados, donde a artelharia
Da sua força, os liurou de aperto:
Vem os da força a nossa infantaria
Perto de si, & em campo descuberto,
E tantas ballas della despedirão,
Que a chegada aos nossos impedirão.

Hũa balla de hũa horrenda pessa
Foi roßando o chapeo a Andre Vidal,
O qual se retirou com grande pressa,
Por quanto estaua exposto a grande mal;
Antonio Dias logo se atrauessa
Diante dos soldados, cada qual
A voz ouuida do Sargento mòr
Segue a ordem de seu Gouernador.

Seis soldados dos nossos acabarão
A vida neste encontro honradamente,
Trinta forão feridos, mas deixarão
De seu brio, & valor, nome excellente:
Entre os muitos que aqui se assinalarão,
Que todos o fizerão brauamente,
Forão Cunha, Tição, & outros seis pares,
Mas entre todos foi Manoel Soares.

Auia sido de antes Capitão,
E no cargo mostrou seu peito ousado:
E sentindo a primeira ocasião
Nella se quiz achar como soldado:
E mostrando brauesa de Leão
Coragento, indomito, assanhado,
Tantas proesas fez, que a nossa gente
Lhe deu titulo honroso de valente.

Aqui, & alli se achaua, & com porfia
As adensadas tropas do inimigo,
Com tal esforço, & brio acometia,
Que sempre andou metido em grão perigo:
Os dous Padres da sancta Companhia
de Iesus (que estão vendo o que aqui digo)
Lhe rogão larga vida, & abrindo os braços
Lhe dão amorosissimos abraços.

Chamauãose Mendonça, & Auelar
Estes Padres de todos venerados,
De vida sancta, pura, & exemplar,
A saluação das almas inclinados:
Alli se acharão para confessar
Aos de confissão necessitados,
E vendo este mancebo o que fazia,
Os coraçoens lhes saltão de alegria.

Setenta & dous morrerão nesta empresa
Ao Belga, não falando nos feridos,
Que escapando da furia Portuguesa
Forão para o Recife retraidos:
Estes de alli se acharem bem lhes pesa,
Porque se vem das ballas escozidos,
Aquelles jà sem braços, & sem pernas,
Não podem sofrer dores tão internas.

O brauo Henrique Dias como astuto
Não se apartou do seu alojamento,
Dizendo: aqui virà pagar tributo
Este Olandes rebelde, & coragento:
Na retirada colherei o fruto
(Como mo està dictando o pensamento)
E pondo seus soldados de emboscada
Esperou o inimigo na tornada.

O qual tanto que vio que a nossa gente
Se auia para o campo retirado,
Logo sem mais tardar, em continente
Se recolheo, confuso, & ensadado;
Chorando vão seus males tristemente,
Sae da emboscada o negro bando ousado,
E quarenta lhe matão, muitos ferem,
Pondo em risco aos mais que desesperem.

Dos que escapão da triste, & fera morte
Hũs vão para o Recife a redea solta,
Outros virão correndo para o Forte,
Por quanto vem que corre a agua enuolta;
Tyrannos Belgas, não foi fausta sorte
A que vos sucedeo nesta reuolta,
Ou sahi menos vezes á campanha,
Ou vos prouei de gente, força, & manha.

Os nossos todos vem aonde os espera
O bom Gouernador brauo Vieira,
Que para os receber alli viera
Com catadura alégre, & prazenteira:
Não vos perturbe (diz) a morte fera,
Que pela Fè de Christo verdadeira,
E pela liberdade peleijando
Sempre ha de ter victoria o nosso bando.

Sobre hum cauallo estaua, que tremia
Co beligero estrondo, & furia braua,
E com as mãos a terra desfazia,
E pelo freio, & dentes escumaua:

Hum

Hum brioso Deos Marte parecia
No generoso aspeito que mostraua,
Com elle està o heroico Negreiros,
Exemplo de soldados ventureiros.
Era Mestre de Campo este brioso,
E valente mancebo nesta terra,
Alegre no semblante, gesto airoso,
Poucas carnes, mas habil para a guerra:
De heroicas empresas cubiçoso,
Peito aonde o temor jà mais se encerra,
Espirito que aspira a grandes glorias
Por meio de triumphos, & victorias.
Os dous Mestres de Campo retiraraõ
Para o nosso Arraial a infantaria,
E os crueis Olandeses lamentaraõ
De seus atreuimentos a porfia:
E pois nossos soldados descançaraõ
Do trabalho, descance a poesia,
E em quanto se tempera o instrumento,
Para cantar teremos nouo alento.

Aos treze dias do mes de Nouembro estando os crioulos de Hẽrique Dias emboscados entre as fortalezas do inimigo, veio passando hũa tropa de Olandeses da Cidade Mauricea para os Afogados, a mudar os que estauaõ de guarda na fortaleza, por quanto hum Olandes descubrio, ou mexericou falsamente aos do supremo Concelho, que trinta Francescs q̃ assistiaõ na fortaleza, tinhaõ determinado de matar em hũa noite a todos os Olãdeses, que nella estauão, & entregala aos Portuguescs. Com este auiso mandarão os do Concelho prender ao Cõmendor da fortaleza (o que fizeraõ com muito segredo dentro de tres dias) & nunca soubemos de certo o que neste caso sucedeo, mais que o dizer hum negro que fugio do Arrecife para nós, q̃ tratearaõ a quatro soldados, & enforcaraõ hum. Vindo pois esta tropa de Olãdeses para os Afogados, & passãdo por onde estaua a nossa emboscada, deraõ sobre elles os soldados de Henrique Dias, & mataraõ dez, & feriraõ algũs, & os demais se puzerão em fugida, largando no campo muita roupa branca dos seus soldados q̃ leuauão para se lauar, & tomamos tres viuos às mãos, os quaes trazidos ao nosso Arraial, feitas perguntas, não quizeraõ confessar cousa de consideração, & os nossos Mestres de Campo os mandarão prender a bom recado, atè se offerecer ocasiaõ de os mandarem para a Bahia.

No seguinte dia, em quatorze do mes auisou Henrique Dias aos nossos Mestres de Campo em como todos os sabbados vinha hũa tropa de Olandeses do Arrecife para os Afogados com muitos negros carregados com mantimento de comer, & beber para os soldados q̃ estauão na fortaleza, & que bom seria armarlhe algum laço para os apanhar, & de volta fazer algũa honrada empresa. Consultarão Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros no que se poderia fazer, & sem dar conta a pessoa algũa, por não se diuulgar sua determinação, se resoluerão, & puzeraõ por obra o seguinte. Tinhaõ tambem auiso os nossos Mestres de Campo como naquella noite estauão os Olandeses para sahir com todo seu cabedal para darem de sobresalto sobre o nosso Arraial, & com a perturbação repentina terem lugar de se meterem com elles os Olandeses que estauão entre nós, & acabarnos a todos por hũa vez, segũdo tinhaõ contratado entre si; pelo qual respeito mandou Ioão Fernandes Vieira fornecer de mais gente os Capitaens das Estancias, para que o inimigo achasse resistencia por qualquer parte q̃ acometessem a sahida; & elle com seu camarada o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, deixando bem fornecido o nosso Arraial, se forão emboscar com todo o resto da nossa gente debaixo da artelharia da fortaleza dos Afogados, para que se o inimigo sahisse dessem sobre elle, & quando os Olandeses se recolhessem para a fortaleza, os fossemos seguindo de tropa, & misturados com elles, entrassemos por a porta da fortaleza, & assim lha ganhassemos, sem q̃ do Arrecife lhe pudesse vir socorro, por quanto o caminho estaua tomado com a gente de Henrique Dias, que tambem estaua emboscada.

Passouse a noite, & sahio o Sol no seguinte dia, & o inimigo sahio da forta-

leza,ou porque teue algum auiso de algum traidor,ou porque sentio a nossa emboscada, por estarmos mui pegados da fortaleza.Entre as sete,& as oito horas da manhaã veio sahindo da Cidade Mauricea a tropa dos Olandeses com o prouimento da sustentaçaõ para os q̃ estauaõ na fortaleza,& Henrique Dias deu sobre elles com a sua gente, que tinha emboscada,& lhe matou doze homens, & tomou tres viuos, & parte do prouimento, & os demais começaraõ a trauar pendẽcia,mas como era entre as fortalezas do inimigo, dispararaõ dellas tantas ballas de artelharia, que por não se arriscar a nossa gente a nos morrerem muitos soldados no seguimento do alcãce dos Olãdeses,que hiaõ fugindo,se tornou Henrique Dias para a sua estancia, aonde já achou a Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal com toda sua infantaria, porque tanto que ouuiraõ o estrondo dos mosquetes,leuantaraõ logo a emboscada, & foraõ por entre o mato, & muitos â vista da fortaleza,acudir à paragem aõde auia a pendencia,a qual já quando chegaraõ, já estaua acabada.

Estaua nesta ocasiaõ Paulo da Cunha Sotomaior com a sua companhia alojado na casa de Sebastião de Carualho, & tanto que ouuio o estrondo da artelharia, partio com sua gente de socorro para a parte dos Afogados,& tanto que chegou, informado do que auia sido, se tornou a recolher,gastando duas, ou tres horas na hida,& vinda:& auendo deixado na casa de Sebastiaõ de Carualho hum bàul com a sua roupa de vestir, & os seus soldados as suas mochilas,& sẽdo a dita casa noua, & mui forte,toda feita de tijolo, & cal,& fundada sobre muitos, & mui grossos pilares de tijolo, & ella em si mui grande, & espaçosa,& com hũa escada pela parte de fora feita de pedra de cantaria, & naõ ficando nella fogo,quando o Capitaõ Paulo da Cunha tornou para ella, para se agasalhar com seus soldados, a achou toda abrazada com fogo, o emmadeiramento feito em pò,& em cinza, as paredes cahidas,& feitas em pedaços, as telhas em migalhas, a escada de pedra de cantaria,feita em caruão;&tudo com taõ notauel estrago, & em taõ breue espaço de tempo, que feitas diligencias notaueis sobre o caso,& naõ se podendo achar nẽ por suspeitas quem pudesse auer posto o tal fogo nas casas;& julgandose q̃ aquelle estrago taõ extraordinario naõ podia ser feito em taõ breue tempo por arte humana,se aueriguou que aquelle fogo, ou auia decido do Ceo,ou sahido do inferno, & que aquella demonstraçaõ de castigo, ou auia sido por mandado de Deos, ou por arte do diabo,em pago de taõ grande traiçaõ, que Sebastiaõ de Carualho auia feito, descubrindo aos Olandeses a mancomunaçaõ que se auia feito,para a empresa da liberdade de sua patria,a qual sem duuida ouuera de conseguir glorioso effeito,& com facilidade, segundo estaua traçada,& os Olandeses descuidados, & com pouca gente, & suas fortalezas desmanteladas,o que tudo se impedio com elle descubrir ao inimigo a honrosa empresa que jâ estaua para se dàr à execuçaõ por Ioão Fernandes Vieira,& por os mais moradores que se lhe tinhão agregado debaixo de juramento de fidelidade,& como elle com o auiso que deu aos Olandeses metendose logo com elles no Arrecife,foi causa de muitas mortes, & prisoens dos moradores, & de o inimigo mãdar roubar a todos os da terra,& principalmente aos conjurados, & de se lhe fazerem notaueis agrauos em suas molheres,& filhas,fez Deos esta demonstrãçãe de castigo nas suas casas, para exẽplo,& escarmento de coraçoens obstinados,& esquecidos do que deuem a Deos, & a seus proximos.

Aos dezaseis dias de Nouembro, arreceando os Olandeses que andauaõ seruindo no nosso exercito,que se descubrisse a traição que nos tinhaõ preparada,& que descuberta os passassemos todos ao fio da espada;porque,segundo diz o Espirito Sancto,Prouerb.13.n.19. *Fugit impius,nemine persequente* : o mao sempre foge sem que ninguem o persiga:porque hũ traidor,& aleiuoso ainda que não se veja

cercado

ercado de exercitos postos em campo, em acompanhado de quadrilhas de latroens, o que o faz temer, & arrecear he a onciencia perturbada, que como o peado a inquieta, em nada se aquieta, antes, como o diz Sancto Ambrosio, lib. de Cain. *Semper sæua præsumit perturbata onsciencia.* Conciencia remordida da culpa tudo se lhe affigura em ministros da pena; & estes eraõ os todos, que o segundo omem, primeiro filho da desesperaçaõ, nalauenturado Cain, temia que o matassem, quando se conheceo por homicida as martyrizadas primicias do innocente sangue de Abel. Pequei, diz elle, odiei-me com meu criador, prouoquei a meu dio as criaturas todas. *Omnis, qui viderit me, occidet me,* Genes. cap. 2. Quem quer ue assim me vir me ha de matar, em minha morte se hão de conjurar todos: & ue todos? Desgraçado homem! De que odos te temes? Toda a multiplicação o genero humano estaua por então só m quatro pessoas, & ainda o justo Abel morto: sò tres erão os viuos, o pai Adam, mai Eua, & o mao filho Caim. Ora pois uem saõ estes todos, que o matador fe o assim chora, & teme que o matem? *mnis, qui viderit me, occidet me?* Sabeis uem saõ estes? He a mà conciencia remordida da culpa, que tudo se lhe affigura em ministros da pena, o inferno com udo o que encerra, o Ceo com quanto barca, a terra com tudo o que sustenta, udo em tudo, de maior a menor, atê as olhinhas das aruores, meneadas à viraão do vento, os prados frescos, cheos de erdura, os jardins alcatifados de varias ores, com mil matizes de crauos, lirios, rosas, até esses teme, & atè desses faz a mà conciencia que fuja o pecador ainda ue ninguem o persiga. *Fugit impius, nemine persequente.*

Como pois os Olandeses, que seruião o nosso exercito, andassem perturbados, & sobresaltados de q se descubrisse a raição que nos tinhão vrdida. Aos dezaseis dias de Nouembro em se lhes acabando de fazer o pagamento do seu soldo (o qual se lhe fazia todos os meses pontualmente) foraõ ter com o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, & com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, & lhes disserão que elles estauão tão agradecidos do bom, & honrado tratamento, que os Portugueses lhes fazião, & da pontualidade com que lhe pagauaõ seu soldo, que para se mostrarem agradecidos, & merecerem algum bom premio, querião fazer huma empresa de muita consideração, em proueito nosso, & dano do inimigo, & que para isso lhe mandassem dàr raçaõ para tres dias, porque dous Capitaens Olandeses com as suas companhias querião hir a fazer hũa embosçada, aonde sabião que auião de matar a muitos dos inimigos, que auião de sahir a buscar agua doce para beberem. Concederaõlho os nossos dous Gouernadores, & mandaraõ por a gente Olandesa em ala, & os Capitaens apresentaraõ as suas duas companhias, & apontaraõ a outros muitos, que tambem queriaõ acompanhalos na empresa; porem o seu Mestre de Campo Theodosio de Estrate, como era homem criado na milicia, & conhecia a natureza, & condição dos Olandeses, que naturalmente saõ inclinados a fazer traiçoens, & pode ser que tiuesse alguma confusa noticia, ou sospeita desta maranha, naõ quiz dàr aos dous Capitaens os soldados, que elles tinhão escolhido, senaõ que das outras companhias foi tirando daqui tres, & dalli quatro, & lhe fez hum numero de sessenta & tres, & os dous Capitaẽs erão sessenta & sinco. Partiraõse os dous Capitaẽs Flamengos do nosso Arraial, & foi com elles hũ Ajudante nosso, com ordem aos Capitaẽs das estancias para que os deixassem passar liuremente, o que assim se fez, & o Ajudante se tornou. Os dous Capitaẽs Flamengos disserão aos das nossas estancias que não se bulissem dellas, em quanto não ouuissem carga cerrada de mosquetaria, & isto lhes disseraõ, porque pretendião hirse para o Arrecife, & tornar logo com muita gente, & dàr de noite sobre as nossas estancias, & desbaratalas, & abrir ocasiaõ para os Olandeses, que estauão

entre nôs,rebellarem, & nos destruissem na agua enuolta, sem que o pudessemos remediar.

Tanto que estes dous Capitaens Olandeses passarão às nossas estancias,se forão emboscar entre os mangues junto ao Rio Beberibe,aonde chamão o buraco de Sãtiago, & tanto que foi baixa màr se passarão da outra parte do Rio,& se puzerão na restinga da area, que faz diuisão entre o Rio; & a costa do màr, por onde he a seruintia ordinaria (& não hà outra) do Arrecife para a Villa de Olinda,& da Villa para o Arrecife,& tanto que alli se virão,& entre as suas fortalezas, forão tocando caixa, & marchando para o Arrecife, aõde os vierão esperar os do supremo Cõcelho fora das portas, & os receberão com grande festa. No mesmo dia fugio hũ negro Mina para nòs de entre o inimigo, & disse que no Arrecife auia entrado hũma tropa de soldados Flamengos, com caixa tangida,& que os Olandeses, & Iudeos estauão mui cõtentes. Ouuio o Gouernador Ioaõ Fernandes esta noua,& antes que se diuulgasse por entre a gente, mandou aos Capitaẽs das estancias que mandassem descubrir o campo por soldados praticos na terra,versados nos caminhos,& atalhos daquella paragem, atè descubrirem o lugar aonde os Olandeses estauão emboscados, o que se fez com toda a diligencia,& não achando rasto,nem noticia de taes Olandeses, tornarão com recado ao Gouernador, o qual tanto que isto ouuio tomou conselho com o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, sobre o que se deuia fazer nesta materia,para maior segurança.

Mandarão logo chamar ao Mestre de Campo dos Olandeses Theodosio de Estrate,& lhe derão conta do sucedido, & lhe preguntarão o que lhe parecia que se deuia fazer à vista de tão grãde traição? O qual como amigo fiel,& innocente no caso,lhes respondeo desta maneira. *Senhores Gouernadores, eu não me posso persuadir,que os dous Capitaens Olandeses, & soldados,que consigo leuarão se ajão hido para o Arrecife,por quanto muitos delles deixarão entre nòs suas molheres,& filhos, & seus escrauos; porem quando elles se hajão hido, cousa certa he que a conjuração, & traição estaua maquinada por todos, por quanto não erão sòs aquelles os que estauão mancomunados, pois Vossas Senhorias bem virão que eu lhes tirei os soldados que elles apresentarão, & em seu lugar lhes dei outros tirados atraz, a quatro,& a sinco das outras companhias, pelo que se estes forão para o Arrecife, todos os que entre nòs estão são traidores, & conforme as leis da milicia,em que eu me criei, todos são culpados, & dignos de morte, sem remissão;& eu em primeiro lugar, pois aceitei o cargo de Mestre de Campo de gente tão infame, & mais tendo larga experiencia da condição dos Olandeses, que he serem traidores.* E ditas estas razoens se recolheo Theodosio de Estrate com o seu Sargento mòr Francisco de Latour a sua casa taõ confuso, & triste, que não se atreuia a falar com gente; & derramando algũas lagrimas de pura tristeza,& pezar.

Mandarão logo os nossos Gouernadores,& Mestres de Campo Ioão Fernandes Vieira,& Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, tomar as armas a todos os Olandeses,& mais estrangeiros que entre nòs militauaõ, & os meterão dentro no nosso esquadraõ, que logo se poz a ponto de guerra, & mandaraõ dàr busca por os alojamentos, & barracas dos Olandeses, & acharaõ nellas queijos de Olanda, biscouto, manteiga,arenques,& peixe pao, que eraõ cousas que no nosso exercito naõ auia. Certo signal de que estes traidores hiaõ de noite ao Arrecife a tratar a traição com os Gouernadores delle, & a descubrirlhe tudo o que entre nòs se passaua, & de là traziaõ aquellas especies de mantimento.

Aueriguada a traiçaõ com estas demonstraçoens,estiuerão todos os Olandeses desarmados, & metidos dentro no nosso esquadraõ,toda aquella tarde, & a noite seguinte, & tanto que apontou a luz do dia,por não auer tanto derramamento de sangue, foraõ mandados em tropas para a Bahia com algũa gente de guarda,

guarda, & atè as molheres, & meninos Olandeses que entre nòs auia, que fazião numero de quatrocentos,& tambem mãdou Ioão Fernandes Vieira ordem aos nossosCapitaẽs que assistião no Rio grande,os quaes tinhão leuado consigo duas companhias de Flamengos para os ajudarem na guerra,que logo os desarmassem,& os mandassem para a Bahia com boa guarda dos moradores da terra; & asim deitamos de entre nòs a todos os estrangeiros, como que ficamos aliuiados,& fora de tão euidente perigo,& sòmente ficarão entre nòs o Mestre de Campo Theodosio de Estrate,de cuja fidelidade estauamos bem inteirados, & o Sargento mòr Francisco de Latour, & dous mancebos mestres de obras, os quaes andauão dando ordem, & trabalhando na fabrica da nossa fortaleza,tambem ficarão oito, ou dez molheres Flamẽgas,as quaes disserão que erão Catholicas Romanas, & pedirão com muitos rogos,& lagrimas,q̃ as não mandasẽ para a Bahia,por quanto ellas querião ficar entre os senhores Portuguezes, aonde as tratauão com tanta cortezia,&lhe faziaõ tanto fauor,& merce.

E como os moradores da terra foraõ comboiando aos Olandeses traidores de freguesia em freguesia, acõpanhãdoos os desta atè os entregar aos daquella, atè o Rio de S.Francisco,succedeo que pelo caminho,vendo os moradores de Parnambuco passar por suas casas a muitos Olãdeses que lhe auiaõ roubado suas fazendas,despido,& injuriado suas molheres,& filhas, & tantas tyrannìas, & crueldades auião cõ elles vsado, matarão a algũs, & deitarão seus corpos nos Rios,& a outros escõderaõ por os matos,não lhe sofrendo seus lastimados coraçoẽs o deixalos passar sem vingança;soube disto o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & despois de o estranhar muito, determinou de fazer hũ notauel castigo nos moradores,&querẽdoo executar se leuãtarão os moradores,& lhe disserão,q̃ o acertado fora mandar degolar a todos aquelles traidores, pois tão merecida tinhão a morte, pelas tyrannìas,& crueldades que tinhão vsado com todo aquelle pouo, & pela traição presente q̃ nos tinhão preparado,& q̃ se elle dito Gouernador castigaua por aquella culpa a algum morador, logo todos os mais o auião de desemparar, & hiremse para suas casas. Foi o descubrimento desta traiçaõ a juizo de prudentes varoens, o maior milagre que Deos obrou nesta empresa da liberdade, porque se senão descubrira por ordem do Ceo, todos os moradores de Parnambuco estauão vendidos,& na primeira ocasiaõ de retirada da nossa parte,ou de algũa pẽdencia embaraçada,ou de algũ descuido nosso, nos auião de matar a todos,sem misericordia, nem piedade, porẽ como esta guerra foi principiada pela honra de Deos,& em defensaõ de sua sancta Fé Catholica, & pela liberdade da patria, Deos acudio por sua causa,&por os seus afligidos Portuguezes.

Tanto q̃ os traidores Olandeses foraõ mandados para a Bahia,ordenou hũ Capitão dos q̃ asistiaõ nas nossas estancias mais chegadas ao inimigo,hũa estratagema notauel para fazer q̃ os Gouernadores do Arrecife mandassem enforcar aos sessenta & sinco Flamengos q̃ auiaõ fugido de entre nòs,& se auião hido para elles;& foi q̃ escreueo hũa carta aos do supremo Cõcelho debaixo de nome de hum morador da terra,o qual tinhamos em prisaõ por as grãdes sospeitas cõ algũa proua q̃ auia de q̃ nos era traidor,& mãdaua algũs auisos ao inimigo,&mãdou por hũa das nossas centinellas perdidas deitar esta carta de noite junto à porta da fortaleza dos Afogados, para que os Olandeses a achasẽ(como acharaõ,segũdo ao depois se soube por hũ Flamẽgo q̃ tomamos viuo)& a lessem em Cõcelho. E a carta dizia desta maneira. *Não entendão Vossas Senhorias q̃ lhe faltão amigos entre os Portuguezes,& porq̃ bẽ podẽ conhecer quẽ he o que esta lhe escreue,& lhe manda este auiso, Vossas Senhorias ande saber que estes dous Capitaens Flamengos,que para esse Arrecife se foraõ com seus soldados,não vão fugidos, mas antes saõ traidores,os quaes vão por mandado de Ioaõ Fernandes Vieira a solicitar com dinheiro, &*

grandes promessas os animos dos Capitaens, & soldados desse Arrecife, para que o entreguem. Esta carta fez tanto aballo nos do supremo Concelho, que sem dàr copia della a ninguem, deitaraõ pelo Arrecife espias secretas, que esquadrinhassem os animos dos que auiaõ fugido, & notassem suas palauras, para ver se podião descubrir nelles algum danado intento, que cheirasse a traiçaõ.

Succedeo que estando dous destes fugidos bebendo alegremente com outros seus patricios em hũa tauerna, segũdo seu ordinario costume, entre pratica perguntaraõ os outros compatriotas, se os Portuguesses fazião bom tratamẽto aos Olãdeses, q̃ andauão no seu exercito, & se lhe dauão boa ração, & lhe pagauão seu soldo cõ pontualidade cada mes? Ao que os dous responderaõ, q̃ o tratamento era bõ, & que nũca lhe faltaua a raçaõ quotidiana de farinha, & carne fresca em abũdancia, para cuja proua tinhaõ ainda as suas mochilas cheas de farinha, & carne assada, & que no tocante ao soldo, todos os meses se fazia pagamento aos soldados razos de sinco patacas, & aos officiaes maior estipendio, segundo os postos, & praças q̃ ocupauão: & para maior proua do que dizião, meterão as mãos nas algibeiras, & mostraraõ as patacas, & mandaraõ vir cerueja, & agua ardente, cõ q̃ brindarão aos circũstantes. Souberão logo isto os do supremo Cõcelho, & cheirãdolhe a especie de traição, mãdarão prẽder aos dous, & lhes derão tormento, & supposto q̃ não confessarão cousa algũa, os mãdarão enforcar, & aos Capitaẽs mandarão meter em hũa fortaleza, para se fazer cõ elles exame, porem dentro de tres dias forão desenganados do enredo, porque hum traidor os auisou, em como jà entre nós não auia soldados Olandeses, nem moradores Flamengos, por quanto os auiaõ mandado a todos para a Bahia por a culpa da traição q̃ nos tinhão vrdido, & então soltárão aos q̃ tinhão presos, conhecẽdo ser estratagema a carta, & q̃ se auia feito para que elles matassẽ aos que nos auião fugido; porẽ deste dia em diãte não sahirão mais Olandeses fora do Arrecife em forma de peleija, no que se acabou de verificar, que as sahidas tão continuas q̃ de antes fazião erão por a traição q̃ nos tinhão preparada, & andauão buscando ocasião para a executar no primeiro descuido de nossa parte.

Neste mesmo mes de Nouembro chegou â Bahia em hũa carauela do Reyno o Capitão Manoel Ribeiro com hũa cõpanhia de socorro, & o Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua o mandou na mesma carauella com muniçoens, & armas para Parnambuco, com ordem que não podendo tomar o porto de Nazareth arribasse ao mesmo porto da Bahia, pelo risco que corria nos outros portos; & na altura do Porto do Caluo perseguido de duas naos do inimigo, que tres dias o seguio impedindolhe tomar o porto que buscaua, tomou fala dos moradores, & achou que carecia a nossa gente de poluora, ballas, & armas que elle trazia, excedeo a ordem, & tomou o porto da barra grande, tocando a rebate com toda a mosquetaria, & acudindolhe os moradores daquelle distrito, & com os seus soldados, & gente do már deitou todas as muniçoens em terra, defendendo a carauella atè a noite seguinte, na qual a deitou fora da barra na volta da Bahia; em cuja obra desconcertou hum pè, de que ficou coxo algũs dias, & logo com a sua boa industria, & assistente trabalho, comboiou todas estas muniçoens atè o nosso Arraial, aonde estaua seruindo no cargo de Capitão. Vierão nesta carauella algumas cartas do Gouernador das armas Olandesas Henrique Hus, & do Capitão mór dos Brasilianos, & do Sargento mòr, que estauão prisioneiros na Bahia, aos quaes auiamos rendido na victoria da casa forte de Dona Anna Paes, as quaes cartas mãdauão cõ licẽça do nosso Gouernador Gèral aos do supremo Concelho do Arrecife, sobre certos cõcertos q̃ pedião, & trocas de pessoas, para beneficio de seu liuramento; tambẽ por os q̃ vierão comboiando as muniçoens, mandou D. Ieronyma de Almeida do Porto do Caluo

cem dobroens,& duas capoeiras de galinhas a seu marido Rodrigo de Barros Pimentel,o qual estaua preso, & muito enfermo no Arrecife,o qual auia sido preso por os Olandeses no principio da conjuraçaõ da liberdade,& se sabia que padecia muitas necessidades.

Com o achaque destas cartas mandaraõ os nossos Gouernadores ao Arrecife o Ajudante Cardoso,o qual foi bem recebido,suposto que ao entrar das suas trincheiras para dentro lhe taparaõ os olhos, cousa que nòs nunca faziamos aos embaixadores Flamengos,porque tanto que chegauão às nossas estancias sempre vinhaõ por entre gente de armas, atè que chegauaõ ao nosso Arraial: no supremo Concelho destaparaõ os olhos ao Ajudãte,o qual entregou as cartas que leuaua, & o prouimento para Rodrigo de Barros; & em quanto no Cõcelho se lião as cartas, & se respondia a ellas, o mandaraõ agasalhar em casa do Secretario Ioaõ Balbeque,o qual o banqueteou esplendidamente,& alli o vieraõ a vizitar as molheres dos Olandeses que estiueraõ prisioneiros na Bahia, & em primeiro lugar Margarita Males Armes,molher do Gouernador da milicia Henrique Hus,& pretendendo todas brindalo à mesa,segundo seu ordinario costume,elle lho agradeceo com muita cortezia, porem escuzouse dizendo,que naõ bebia vinho, nem agua ardente,nem cerueja, senão agua pura, disselhe entaõ Margarita a molher do Gouernador Henrique Hus, que estaua em muita obrigaçaõ ao Gouernador da Bahia Antonio Telles da Sylua, por as muitas merces,fauores,& bom tratamẽto que fazia aos Olandeses prisioneiros que ià tinha, & principalmẽte a seu marido,segundo elle lho escreuia, & que o dito Gouernador deuia de ser grande senhor,& grande fidalgo, pois com tanta cortezia sabia tratar os prisioneiros.

Logo os do supremo Concelho mãdarão dizer ao Ajudante, que elles naõ podiaõ responder cõ tanta breuidade às cartas que auia trazido,por os muitos negocios que tinhaõ entre mãos a que acudir, porẽ que se elle quizesse esperar tres dias no Arrecife,que lhes dariaõ resposta em forma,& q̃ quando não quizesse esperar,se podia tornar em paz, & que elles mandariaõ a resposta em forma. Não quiz o Ajudante esperar,& pedio aos do Cõcelho q̃ lhe dessem licença para comprar humas plumagẽs de cores para trazer no chapeo, & ser conhecido dos Olandeses no primeiro encontro em que se achassem. Riraõse os do Concelho, & concederaõ o q̃ se lhe pedio. Comprou o Ajudante as plumas na logea de hum Iudeo,& logo o mandarão por fora de suas fortificaçoẽs, & assi se tornou para o nosso Arraial, aõde contou aos nossos Gouernadores as muitas,& differẽtes perguntas que os do Cõcelho lhe fizeraõ sobre as materias da guerra,& as sagazes respostas q̃ elle lhes deu como versado nella.

Tanto que o Ajudante Cardoso sabio fora da fortificaçaõ dos Afogados achou no caminho hũa carta fechada com hum sobreescrito, que dizia. *A min her Ian Iaens.* A qual os Olandeses auiaõ alli deitado,de industria,para que o Ajudante a trouxesse ao nosso Arraial, o qual a trouxe,& os nossos Gouernadores a abriraõ, & acharaõ dentro nella duas gazetas que auiaõ vindo de Olanda impressas em lingua Flamenga, com duas relaçoens das nouidades,& successos que de presente auia por toda Europa,& juntamente hũa carta para o Mestre de Campo Theodosio de Estrate Foraõ logo chamados Theodosio de Estrate,& Alberto Gerardo para q̃ lessem as gazetas, & entre outras muitas nouas, que nellas se continhaõ do que se passaua pelo mundo, ou fossem verdadeiras,ou falsas:em hũa verba se dizia em hũa das gazetas o seguinte. *No Estado do Brasil se leuãtaraõ os moradores da Capitania de Parnambuco,que estauão debaixo de nosso dominio,& rebelaraõ contra os Senhores Estados,& contra a illustre Companhia, & tomaraõ armas,& se recolherão para os matos: porẽ estes rebelados saõ quatro coitados,os quaes logo seraõ castigados,segundo merecem, porque nem elles tem cabedal para se defenderem de nosso poder,nem animo para nos fazer guerra,*

 ainda

ainda que nos puderaõ fazer grande dano, ſegundo eſtauamos deſapercebidos, ſenaõ foramos auiſados da traiçaõ por Sebaſtião de Carualho, & outros moradores da terra, que erão noſſos amigos fieis.

A carta que vinha para Theodoſio de Eſtrate dizia o ſeguinte. *Sois hum infame cachorro, & traidor aos Senhores Eſtados, & Companhia, que com tão pouca vergonha, tendouos feito Gouernador da fortaleza de Nazareth, que era a melhor que tinhamos neſta coſta, a entregaſtes aos Portugueſes, & agora com tão pouco pejo os eſtais ſeruindo na guerra como velhaco, & infame. Pela qual razão os Senhores do ſupremo Concelho vos condenaraõ logo á morte, & ao voſſo Sargento mòr Franciſco de la Tour, que baſta ſer Frances, para tãbem ſer traidor. E aſsim a vòs vos degolaraõ em eſtatua por detraz como infame, & logo vos queimaraõ á viſta de todo o pouo, & a voſſo Sargento mòr enforcaraõ, & logo lhe fizeraõ a eſtatua em quartos, & os puzeraõ pendurados da forca, pelo que voſſa vida, & honra não tem remiſſaõ para comnoſco.* Tanto q̃ Theodoſio de Eſtrate leo a carta, ficou mui alegre, & logo determinou de reſponder em forma, o que fez de palaura pelo embaixador, que dentro de quatro dias veio ao noſſo Arraial, pelo qual mandou dizer aos do ſupremo Concelho, que ainda comia, & bebia, & ſe regalaua à meſa dos ſenhores Portugueſes Gouernadores da honrada empreſa da liberdade, & que no primeiro encontro que ſe offereceſſe lhes faria conhecer ſe eſtaua elle jà degolado, & queimado, ou ſe eſtaua ainda viuo, & tinha maõs, & animo para pelejar contra taõ grandes tyrannos, & ladroens como elles erão.

No principio de Dezembro partiraõ de entre nòs dous ſoldados filhos de Parnambuco, com intençaõ de hirem queimar as naos do inimigo que eſtauão ancoradas no porto do Arrecife, & embarcandoſe ambos nùs em hũa jangada na barreta, vierão com ſeus artificios de fogo pelo eſcuro da noite a parar entre as naos inimigas, & pregãdo nas duas maiores os artificios que leuauão, lhe puzeraõ o fogo, o qual por hir hum dos artificios molhado, naõ ateou bem; & o outro ſe acendeo com tal furia, que começou a arder a nao, & ſe queimou atè o maſtro grãde, & ſe o vento deſpertara, ouuerão de arder todas as naos que no porto eſtauão ancoradas, acudiraõ logo os Olãdeſes do Arrecife, & apagaraõ o fogo coalhando o màr de bateis, canoas, & jangadas, & outros cortaraõ as amarras às outras naos, deixandoas hir para onde a agua, & vẽto as leuaua, & o molherio do Arrecife ſe paſſou logo fugindo para a Cidade Mauricea, com temor que o fogo ſe ateaſſe nas caſas. No meio deſta bulha, & alaridos tiueraõ lugar os dous mancebos de vararem com a ſua jangada na praia do màr entre o forte chamado de Diogo Paes, & a porta do Arrecife, & carregandoa ambos às coſtas, a tornaraõ a deitar da outra parte da reſtingua da area no Rio Beberibe, & ſe vierão recolhendo para as Salinas, aonde eſtauaõ os noſſos Capitaens das eſtancias; porem ſucedeo a hũ delles hũa grande deſgraça, & foi q̃ vindo chegando aonde eſtauaõ as noſſas centinellas, diſparou hum ſoldado noſſo bizonho a eſpingarda, & o paſſou por hũa perna com hum pelouro, & ainda que o mancebo vinha gritando que era Portugues, não valeo para que o ſoldado deixaſſe de lhe atirar, porque o medo com q̃ eſtaua lhe fez imaginar, que aquelle mãcebo nù era hũ eſquadrão de Indios Braſilianos do inimigo. Eſteue o mancebo perigoſo da ferida, porem eſcapou, & os Olandeſes ficaraõ taõ ſobreſaltados, que logo mandaraõ deitar as ſuas naos fora da barra, & nunca mais as tiueraõ juntas no porto do Arrecife para dentro. O mãcebo ferido ſe chamaua Ioão Tauares da Moribeca.

Neſte comenos veio noua aos noſſos Gouernadores do grande eſtrago que o inimigo andaua fazendo nos moradores, na paragẽ do Cunhahù, entre o Rio grande, & a Paraiba, & logo o Gouernador Camaraõ partio do noſſo Arraial de ſocorro com o ſeu terço dos Indios, & com duzentos & tantos Tapuias, que nos tinhaõ chegado do Rio de Saõ Franciſco,

manda-

mandados por o principal chamado o Rodella,para nos ajudarem nesta guerra, tambem leuou consigo o Camarão duas companhias de soldados moradores da terra,& todos hião à sua obediencia, por elle ser homẽ(alem de mui animoso) mui experimentado,& ardiloso na milicia;porem os sucessos desta jornada do Camarão,naõ os sei ao certo, & assim espero por sua tornada para me informar com verdade,& escreuelos por extenso como conuem.

Como a seca foi taõ rigurosa,& as calmas apertauaõ demaziado por ser no meio do veraõ, sobreuieraõ em Parnambuco hũas doenças contagiosas de catarros,pontadas,& febres malignas, com as quaes morreo muita gente por toda a Capitanìa,& com mortes taõ apressadas, que dentro em vinte & quatro horas picaua a enfermidade,& o enfermo acabaua a vida;& ouue casa aondedentro de dous dias morrerão noue pessoas,que taõ contagiosas eraõ as enfermidades. Tambem no Arrecife morreo muita genteaos Olãdeses,& ainda hoje morre. Vendo o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, que isto era como ramo de peste, & que a casa da Misericordia, & hospital estauaõ cheas de soldados enfermos, & q̃ morriaõ muitos,por a pouca comodidade, & aparelho para os curarẽ, mandou pòr no hospital entre os enfermos em hum altar a imagem do glorioso Saõ Gonçalo,aonde todos os dias se celebrauão missas, & logo ordenou que se fizesse hũa procissaõ solemne,na qual com ladainha cantada, & precedendo missa solemne, & pregaçaõ,se leuasse a imagem do glorioso Saõ Sebastião,& se deixasse no hospital, para a hirem buscar na vespera do seu dia,para que pelos merecimentos destes bemauẽturados Sanctos, ouuesse Deos por bem de afugentar os àres corruptos,& liurarnos daquellas repentinas doenças, pois andauamos com as armas nas mãos em defensaõ de sua sancta Fè Catholica.Prègou neste dia o P.Fr.Manoel do Saluador na Igreja Matriz da Varsea, aonde ouue muitas lagrimas do pouo,& se fez a procissaõ com muita deuação de todos,& cõ grande acompanhamento, na qual se acharaõ os nossos tres Mestres de Campo, com toda a mais infantaria dos que naõ assistiaõ de presente nas estancias. Tambem na Villa de Olinda ordenou Pedro Gomez Chaues outra procissaõ por o mesmo intento,a qual sahio da Igreja de Saõ Pedro, & se foi acabar no mosteiro dos Frades Capuchos Franceses, intitulado de Nossa Senhora do Monte Caluario, aonde prègou tambem o P.Fr.Manoel do Saluador com a doutrina,erudiçaõ,& espirito que sempre costumaua fazer. Todos nesta procissaõ foraõ descalços, & algũs com penitencias publicas, como na procissaõ dos sanctos Passos; & foi Deos seruido, que por os merecimentos dos Sanctos,& submissaõ,& lagrimas dos moradores da terra, & principalmẽte por a morte, & paixão de Iesus Christo nosso Saluador,que dentro de poucos dias cessaraõ as doenças.

E para que naõ vamos com o fio de nossa historia caminhando taõ rasteiramente,que naõ façamos algum fruto nas almas dos fieis,quero fazer hũa aduertẽcia,que seruirà de doutrina para os leitores,a qual he,que ainda que Christo N. Senhor nos auise por S.Matheus,cap.16. num.6.que quando orarmos, façamos a oração em secreto, & não nos lugares publicos.*Intra in cubiculum tuum, & ora.* Todauia isto se deue entender quando a oração que se faz he por causa, & necessidade particular; todauia quando a necessidade he publica,tambem a oração, & as rogatiuas ande ser publicas feitas por todo o pouo,por quanto a oração,& as preces em communidade feitas saõ efficacissimas para se alcançar de Deos o que se pede: em cujo abono tendo a Sancta Iudith congregado todo o pouo da cercada, & angustiada Bethulia junto à porta da Cidade, para conseguir glorioso fim na dificultosa, & perigosa empresa que acometia,nenhuma outra cousa lhe mandou senão que orassem todos em publico, & em commum. *Stabitis ad portam nocte ista, & ego exeam, cum Abra*

 mea

mea, & orate. Iudith 8. n. 32. & 33. E logo em outro lugar disse. *Nihil aliud fiat, quam oratio pro me ad Dominum Deum nostrum.* E quaõ grande fosse a efficacia desta publica oraçaõ, a fidelidade da heroica, & gloriosa empresa o manifestou, pois cortãdo a cabeça ao torpe, & carnal Olofernes, cortou com ella os animos a todos seus soldados, os quaes vẽdo seu Capitaõ General morto por mãos de hũa molher, leuantaraõ logo o cerco, derão costas à victoria, & postos à infame fugida, deixando aos miseros moradores de Bethulia liures, & victoriosos pelo braço da virtuosa, & generosa Iudith ajudada com a oraçaõ cõmum de todo o pouo.

Nesta mesma conformidade, quando Heliodoro tinha oprimida a Cidade de Ierusalem, & determinaua roubar todos os depositos dos orfaõs, & viuuas, que estauaõ entesourados, & guardados no gazofilacio do Templo, diz o texto sagrado, 2. Machab. 3. num. 16. *Sacerdotes ante altare cum stollis Sacerdotalibus iactauerunt se, & inuocabant de Cælo, &c.* E logo no mesmo capitulo. *Alij etiam congregati de omnibus confluebant publica supplicatione obsecrantes, &c.* E mais abaixo hum pouco, num. 8. *Accinctæque mulieres cilicijs pectus, per plateas confluebant; sed, & virgines quæ conclusæ erant, procurrebant ad Oniam, &c.* E finalmente, num. 20. *Vniuersæ autem protendentes manus in Cælum deprecabantur.* O que tudo em summa quer dizer: que os Sacerdotes ornados com as vestiduras sagradas, se prostraraõ diante do altar, & os seculares sahindo de suas casas se puzeraõ a orar em publico todos juntos, & as molheres cubertos os peitos com cilicios, andauaõ por as ruas publicas, & as virgens que estauaõ em seus retraimentos corrião a pedir socorro ao summo Sacerdote Onias; & todos leuantando as maõs para o Ceo pedião a Deos misericordia; & valeo tanto esta publica rogatiua de toda a Cidade, & pouo, & teue tanta efficacia para com Deos, que logo lhe mãdou por seus Anjos o socorro do Ceo.

Isto mesmo succedeo aos Niniuitas, que estando ameaçados com o rigoroso castigo do Ceo; amoestados, & mãdados por seu Rey que fizessem publica penitencia, & publicas oraçoens a Deos, logo a ira de Deos se abrandou, & resplandeceo sua misericordia perdoandolhe. *Clament ad Dominum in fortitudine.* Ionæ 3. num. 8. Ao qual alludindo S. Ioão Chrisostomo, hom. 2. in secundam ad Corint. disse diuinamente. *Deus frequenter reueretur multitudinem vnanimem, & consentientem in precando, vt veluti pudore victus, non audeat illis negare.* Reuerencea Deos tanto hũa multidão de hum pouo congregado, & vnanime em rogar, que como se se visse vencido, & obrigado de hum paternal pejo, não ousa a negar o que se lhe pede, que cousa se pode dizer com mais exageração? Presos estauão no carcere entre grilhoens, & algemas Sanctiago, & S. Pedro, & mãdou Herodes matar a Sanctiago. *Occidit Iacobũ fratrem Ioannis gladio.* Actor. 12. n. 2. & 11. Porem não matou a S. Pedro, antes Deos o mandou tirar do carcere por hum Anjo, como o mesmo S. Pedro affirma. *Nunc scio vere quia misit Dominus Angelum suum, & eripuit me de manu Herodis.* Pois pergunto, porque razão morre Sanctiago, & S. Pedro escapa da morte? Sabeis porque? (se minha explicação não erra) porque, por Sãctiago não se fez publica oraçaõ a Deos por toda a Igreja, & por S. Pedro si. *Oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia ad Deum pro eo.* E teue tanta efficacia para cõ Deos esta publica oraçaõ, que o obrigou a liurar do carcere a S. Pedro, como bem o aduertio S. Ioão Chrisostomo, hom. 79. dizendo: *Vis discere, quanta sit orationis in Ecclesia factæ potentia? Vinctus erat Petrus, multisque cathenis circundatus; oratio autem fiebat sine intermissione ab Ecclesia pro eo, & statim eum à carcere liberauit: quid hac igitur sit oratione potentius, quæ columnam Ecclesiæ, & turrim adiuuit?* Para este ministerio se fazem as Igrejas, para que nellas se celebre o diuino Sacramento do altar, & os fieis acudaõ a ellas a orar a Deos em cõgregaçaõ por as publicas necessidades, Por esta razão quiz o Propheta Samuel orar a Deos em Masphat com todo o pouo junto, para que a presença de muitos

os fizeſſe ſua oração mais efficaz.

Com eſta publica oração conſagrou Samuel aquella Cidade de tal ſorte, que pelos tempos adiãte, ſempre foi tida por publico lugar de oração, em cuja proua vendoſe os Iſraelitas dalli a muitos annos oprimidos de grandes calamidades, diz a diuina Eſcritura, que ſe ajuntarão em Maſphat, a qual no tempo antigo era o lugar deputado para orar a Deos. *Venerunt in Maſphat contra Hieruſalem, quia locus orationis erat in Maſphat ante Iſrael.* 1. Machab. 3. n. 46. E neſta conformidade foi coſtume entre os Hebreos o frequentarẽ outros muitos lugares por as memorias illuſtres dos Sanctos Patriarchas. Rebeca foi a conſultar, & orar a Deos ao monte Moria conſagrado com o ſacrificio de Abraham, Geneſ. 25. n. 22. ſegundo o affirma Sancto Agoſtinho, quæſt. 75. in Geneſ. No meſmo monte ſe retrahio Iacob por cauſa de Religião, quando hia para Meſopotamia, como o dizem, aſsim os Rabbinos, como os Catholicos interpretes, referidos por Nicolao de Lyra, eſperando que alli por reſpeito da ſanctidade do lugar, lhe reuelaria Deos algum profundo myſterio, & naõ foi baldada ſua eſperança, porque alli vio o Ceo aberto, & huma eſcada, que eſtando na terra, tocaua nelle com as pontas, pela qual ſubião, & deciaõ os Anjos, & no alto della o Senhor dos Anjos, & Rey da gloria, Geneſ. 28. num. 11. Em Hebron, ou Cariatharbe quiz hir Abſalon a cumprir ſeus votos, para que na Cidade illuſtrada com as ſepulturas dos quatro Patriarchas diſsimulaſſe, & fingiſſe que queria fazer a Deos hũa religioſa offerta, & grandioſo ſacrificio, 2. Reg. 15. num. 7.

Elias quando ouue de ſer trasladado para o Ceo, primeiro andou vizitando diuerſos lugares, 4. Regum, 2. num. 1. &c. Foi Galgala inſigne por nella ſe auer feita a primeira circunciſaõ do pouo, Ioſue 5. n. A Bethel illuſtre por a nocturna reuelaçaõ de Iacob, Geneſ. 28. A Iericò memorauel pelo celebre triumpho de Ioſue, Ioſ. num. 20. Ao Iordão conſagrado por os pes dos Sacerdotes, que leuauão a Arca do Teſtamento, Ioſue 3. n. 16. Por eſtas Cidades andou Elias antes de ſer arrebatado para o Ceo, para que ſaudaſſe no fim de ſeu deſterro, & ao deſpedirſe da terra, os lugares que cheirauão a ſanctidade, & a eſtauaõ brotando de ſi. Finalmente quãdo Moyſes eſtando jà com a alma na garganta, & no vltimo arranco da vida, ouue de deitar a benção ao Tribu de Gad, o q̃ lhe diſſe foi. *Vidit principatum ſuum quod in parte ſua doctor eſset repoſitus, qui fuit cum principibus populi, & fecit iuſtitias Domini, & Iudicium ſuum cum Iſrael.* Deuteron. 33. n. 25. Vio ſeu principado, & que eſtaua poſto por doutor, o qual ſe achou com os Principes do pouo, & fez as juſtiças de Deos, & ſeu juizo com Iſrael; eſte Doutor (diz Lyrano, ibi) que foi Moyſes, ſepultado na Sorte de Gad, & iſto reſultou em grande honra, & dignidade daquelle Tribu, porque ainda que o Tribu de Gad por reſpeito de Zelpha eſcraua ſua mãi, foſſe deputado para ſeruir; todauia por reſpeito do Principe Moyſes ſepultado na terra, que lhe coube em ſorte, ſe diz, que auia de ter Principado.

Finalmente deſpois que Abraham cõprou o campo de Ephron para ſepultura de ſua molher Sara, diz o ſagrado Texto Geneſ. 23. n. 17. *Confirmatus eſt ager*, ou como eſtà no original Hebreo. *Surrexit ager*, ou como traslada Caietano. *Eleuatus eſt in meliorem cõditionem, per hoc quod eſt emptus ab Abraham.* Ficou confirmado, reſuſcitado, & leuantado a melhor condiçaõ aquelle campo, ſó por ſer comprado por Abraham. Por onde aſsim como os antigos Patriarchas por ſeus feitos illuſtres cõmunicaraõ ſanctidade a todos eſtes lugares, aſsim Samuel com ſua oraçaõ em companhia de todo o pouo, conſagrou a Cidade de Maſphat para que todos vieſſem a ella a orar a Deos com certeza de que ſeriaõ ouuidos, & alcançariaõ bons deſpachos em ſuas neceſsidades, & afflicoens. Aſsim do meſmo modo, tanto que os moradores de Parnambuco ſe ajuntaraõ nas Igrejas, & fizeraõ oraçaõ a Deos, & ſe valeraõ da interceſſaõ de ſeus Sanctos, & dos merecimentos da paixão, & morte

morte de Ieſus Chriſto noſſo Saluador, logo as doenças ceſſaraõ, & não ouue mais mortes apreſſadas, porque logo a miſericordia de Deos reſplandeceo,& ceſſou o rigor de ſua ira.

No fim de Dezembro ſahirão do Porto de Nazareth duas carauelas em direitura para o Reyno, em hũa das quaes hia Franciſco Berenguer de Andrada Iuiz ordinario,& na outra o Capitão Franciſco Gomez de Abreu Procurador do Cõcelho, mandados pela Camara & pouo de Parnambuco, a ſignificar a Sua Mageſtade o miſerauel eſtado, agonias, & calamidades em que eſta Prouincia, & Capitania eſtaua; & a pedirlhe ſocorro para o mar; pois a terra jà os moradores a tinhaõ ganhada ao inimigo Olandes, capitaniados por Ioão Fernandes Vieira, cabeça do aleuantamento da terra,& Capitão General da liberdade da patria; & ſahindo do porto hum dia à tarde, & velejando toda a noite por correrem Nordeſtes,& as aguas para o Sul, a carauella em que hia Franciſco Gomes de Aureu ſe fez ao màr,& no ſeguinte dia ao ponto de amanhecer, ſe achou entre duas naos do inimigo que lhe foraõ dando caça, porem eſcapoulhe das maõs, & foi fazendo viagem;& a em que hia Franciſco Berenguer foi nauegando para o Sul,& como o vento era picado, ſe achou ao amanhecer ſobre a barra da Alagoa, quarenta legoas do porto donde auia ſahido; & eſtando para ſe fazer dalli ao màr, tomando a altura mais ao largo para nauegar cõ mais ſegurança de inimigos, deſcubrio tres naos Olandeſas que vinhaõ ſobre ella, & pretendendo fugirlhe com todo o pano para a parte do Norte, leuandolhe jà grãde eſpaço de ventagem, & ganhado o balrauento, lhe ſahirão outras duas naos inimigas, & hũa carauella que eſtauão ancoradas na Ilha de Sancto Aleixo, & acometendoa do balrauento a puzeraõ em tanta eſtreitura, que não teue outro remedio ſenão entrar no porto de Tamãdarê,& ſaluarſe a gente, & os papeis de conſideração que leuauão,& algũas couſas manuaes, & não eſtaua a gente bem deſembarcada em terra,& poſta em ſaluo quando o inimigo jà eſtaua dentro na carauella,& a tinha tomado cõ toda a carga que leuaua:& Franciſco Berenguer, & os marinheiros ſe meteraõ por dentro do mato, para ſaluarem as vidas, em quanto os moradores daquella paragẽ não acudirão, que como a carauella hia deſarmada, & ſem hũa roqueira ſe quer, não ſe deu rebate, nem os moradores da terra forão ſabedores da deſgraça, ſenão deſpois que a carauella eſteue tomada pelo inimigo: pela qual razão, para que outra deſgraça não ſuccedeſſe, mandaraõ o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros Meſtre de Campo, fazer no porto de Tamandarè hũ reduto com peças de artilharia, para que ſe algũa embarcação noſſa perſeguida do inimigo ſe recolheſſe alli, ficaſſe ſegura, ſem que lhe pudeſſem fazer dano.

Tambem os noſſos Meſtres de Campo mandarão tapar o porto da barreta de Nazareth com pedra cortada dos arrecifes, para que ſe o inimigo entraſſe pela barra principal para nos conquiſtar as noſſas fortalezas, não tiueſſe por onde ſe tornar a ſahir, ſenaõ por debaixo da noſſa artelharia,& ficaſſe perdido de todo o ponto ſem remedio;& mandaraõ reformar a fortaleza do Pontal, & a da boca da barra com todo o neceſſario, o que fez com tanta diligencia, & cuidado o Capitão Aſcenſo da Sylua, que eſtaua poſto por Gouernador das ditas fortalezas, que em breue tudo ficou poſto a ponto de guerra, com todas as couſas neceſſarias para ella. Tambem neſte tempo mandarão os dous Meſtres de Cãpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, por expreſſa ordem que tinhão do Gouernador Géral Antonio Telles da Sylua, queimar todos os canaueaes de aſſucar que auia na Capitania de Parnambuco, para que o inimigo não tiueſſe eſperanças de leuar proueito algum daquella Capitania, antes ſoubeſſe que gaſtaua ſua fazenda de balde ſuſtentando ſoldados,& mandando naos,& deſpendẽdo muito cabedal, ſem eſperanças de ga-

nancia,

nancia,& asſim vendo o pouco que intereſſauaõ,& o muito que gaſtauão deſpejaſſem a terra,ou por força,ou por grado, & tambẽ ſe executou eſta facçaõ, para q̃ os moradores da terra ficaſſem mais deſembaraçados para acudir â guerra, & os miniſtros della,& não tiueſſem eſcuſa que dâr quando os chamaſſem para ella,aſsim elles,como ſeus eſcrauos;porque deitada bem a conta,Parnambuco tem cento & ſincoenta engenhos de aſſucar, & cada hum delles ha miſter ao menos vinte & ſinco peſſoas, entre brancos, & negros, para moer,aſsim dos officiaes que fazem o aſſucar,como eſcrauos que ſeruem nas fornalhas,metem cana nos engenhos, & a cortaõ,& a carretão;& cortaõ,& comboiaõ a lenha neceſſaria, & muitos carros,& bois que ſeruem neſte miniſterio, & quem deitar bem a conta conhecerá a multidão de gente que ſe ocupa nos engenhos,& lauradores da cana,& quantos ſe podem ocupar na guerra, & plantar mantimentos,não moendo os engenhos: porque ſuccedeo muitas vezes que faltãdo a farinha para a ſuſtentação dos ſoldados,& mandando os noſſos Gouernadores da guerra buſcar carros para a cõboiarem ao noſſo Arraial, os ſenhores de engenhos ſe eſcuſauaõ dizendo. *Eſtamos moendo,& não podemos empreſtar os carros*;& os lauradores dizião.*Nòs eſtamos com o corte aberto,& não podemos leuantar mão,porque não faltemos com a tarefa.*E aſsi para obuiar a eſtas eſcuſas, ſendo o Gouernador Gèral informado por peſſoas que bem o entendião,mandou que ſe puzeſſe fogo aos canaueaes.

Ioão Fernandes Vieira não foi deſte parecer,antes diſſe que moendo os engenhos ſe conſeguiaõ muitos bens, porque aſsim os lauradores, & ſenhores de engenhos fazendo aſſucar, terião cabedal, para ſe prouerem das couſas neceſſarias, & poſsibilidade para ajudar a ſuſtentar a guerra,& que para que na terra naõ ſobreuieſſe fome,ſe deitaſſe hum bando,que todos os moradores ocupaſſem a terça parte de ſeus eſcrauos em plantar mantimentos, & que tanto que ouuiſſem tocar a rebate,acudiſſem todos, ſobpena de morte. Com tudo porque a ordem auia vindo do Gouernador Gèral, elle foi o primeiro que mandou queimar a maior parte dos ſeus canaueaes, no que perdeo mais de duzentos mil cruzados; porem fez iſto para q̃ os demais tomaſſem exẽplo delle,& dalli a poucos dias veio outra ordem,que ninguem queimaſſe mais canaueaes,& neſte bando,& edital ſe aſsinou elle com os dous Meſtres de Cãpo, ſendo aſsim que no primeiro bando naõ ſe quiz aſsinar,ſupoſto que o deu à execuçaõ em ſua fazenda primeiro que todos.

Entrou o anno de mil & ſeiſcentos & quarenta & ſeis,& chegou noua ao noſſo Arraial,em como no porto de Nazareth auião entrado hum barco, & hũa carauella,a ſaber o barco de Ioão Fernandes Vieira,o qual auia mandado à Bahia carregado de aſſucar,para que de là lhe vieſſe o retorno em panos,aſsim de laã,como de linho,para dàr de veſtir aos ſeus ſoldados,que todos andauão deſpidos, por auerem ſido roubados pelo inimigo todos os moradores da terra no tempo do aleuantamento: & a carauella mandada pelo Gouernador Gèral Antonio Telles da Sylua,carregada com armas,poluora, & ballas,de que os moradores de Parnãbuco tinhaõ grande neceſsidade, & com outras fazendas ſecas, & molhadas, de mercadores particulares,para ſe venderẽ aos moradores da terra.

Partioſe logo Ioaõ Fernandes Vieira para o pontal de Nazareth a tomar entrega das fazendas que lhe vinhão, & tãbem para comprar aos mercadores da carauella as que nella trazião, para dàr de veſtir por ſua conta, aſsim aos ſoldados,como a outras muitas peſſoas neceſſitadas,& foi com elle o Meſtre de Cãpo Andre Vidal de Negreiros,ficando Gouernando o noſſo Arraial, & a gente de guerra toda o Meſtre de Campo Martim Soares Moreno. Não faltou hum traidor que mandou auiſo ao inimigo, em como os noſſos Gouernadores eſtauão em Nazareth,& auſentes do noſſo Arraial;o qual

por

por não perder tempo,sahio logo do Arrecife com hum esquadrão formado, com determinação de fazer hum reduto entre a sua fortaleza das Sinco pontas,& a dos Afogados,para que dalli franqueasse o caminho aos seus, & a seruintia ordinaria, sem que os soldados de Henrique Dias lhes pudessem fazer dano,como cada dia fazião.Descubrio Hẽrique Dias por suas centinellas o esquadraõ inimigo, & logo se partio para o nosso Arraial, & deu cõta do que se passaua ao Mestre de Campo Martim Soares Moreno,& lhe disse, que em ouuindo estrondo de bataria lhe mãdasse logo socorro, por quanto elle hia a brigar com os Olandeses, & naõ auia de consentir que fizessem o reduto, que intentauão,ou auia de perder a vida na demanda, & assim se despedio de seus amigos,como quem hia a morrer;& partindose do Arraial com hum barril de poluora, & hum cunhete de ballas,em chegando à sua estancia mandou logo passar toda a sua gente da outra parte do Rio,& foi caminhando por entre as duas fortalezas do inimigo encuberto com o mato, atè q̃ auistou os Olandeses, os quaes estauão postos em esquadrão formado, & outra turbamulta de gente andaua ocupada em cortar faxina, & acarretar terra em carros para o reduto,que intentauão fazer:mandou Henrique Dias inuestir com o esquadrão por tres partes, & lhe deu a primeira carga de mosquetaria a seu saluo,com a qual toda a turba dos trabalhadores fugio para a Cidade Mauricea,& com a segunda se retirou o esquadrão para a sombra da fortaleza das Sinco pontas,& por aquella vez desistirão da obra principiada.Não ouue ferido, nem morto da nossa parte: & da do inimigo (suposto que se recolheo com algum dano)não posso affirmar com verdade o que lhes succedeo no encontro,sò sei dizer,que recebeo duas cargas cerradas,& que não sabendo a que parte auia de fazer cara,se retirou. Começarão as duas fortalezas a jugar muita artelharia,& foi forçado recolherse Henrique Dias â sua estancia, & quando chegou o socorro do nosso Arraial,jà elle estaua descançado,& jantando com os seus officiaes.

Tiuerão logo auiso deste successo Ioão Fernandes Vieira,& Andre Vidal de Negreiros,& partiraõ com muita pressa para o nosso Arraial,& chegando aos treze dias de Ianeiro,entre as duas, & as tres horas despois da meia noite sem descançar, se partirão logo para a estancia de Henrique Dias,& se informarão delle de tudo o que passaua, & deixandolhe ordẽ que mandasse vigiar o que o inimigo fazia, & fizesse muito por lhe tomar hum homem viuo para se esquadrinhar seu desenho,se tornarão a recolher jà dia claro para o Arraial,& como auia muito tempo que o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira não auia visto sua molher Dona Maria Cesar,com estar no seu engenho de S.Ioão meia legoa em distancia do nosso Arraial;poucas vezes a auia visto,por quanto despois que se publicou, & tomou entre mãos a empresa da liberdade,poucas vezes se auistou com ella, antes,tanto que se principiou a nossa fortaleza,sempre assistio fora de sua casa, & entre os soldados,para dàr bom expediẽte aos negocios da guerra, & acudir pessoalmente aos rebates,& necessidades vrgentes.Façamos aqui hum entreparentesis,& tratemos do inimigo, o qual vendo que de dia não podia fabricar o seu reduto,por quanto os soldados de Henrique Dias sempre andauão à lerta, & de cada pé de mouta lhes sahião ao encontro; em duas noites continuas naõ cessou de disparar muita artelharia das suas fortalezas,varejãdo com as ballas das peças aos matos circunuizinhos, & pelo escuro fabricou o reduto hũ tiro de mosquete em distancia da fortaleza das Sinco pontas; & aos vinte & dous do mes, dia do glorioso Martyr S. Vicente, pondo hum esquadrão formado junto ao reduto,começou com hũa grande tropa de trabalhadores,brancos,& negros, & molheres, & muitas dellas Iudias,& rapazes, a roçar o mato circunuizinho, para descubrir o campo,para que a sua artelharia jugasse liuremente sem sobresalto de alguma embos-

emboſcada noſſa.

Soube iſto Henrique Dias por os ſeus deſcubridores do campo, & logo ſem dilaçaõ paſſou cõ ſua gente da outra parte do Rio,& foi buſcar ao inimigo cõ deliberada reſoluçaõ,& trauou cõ elle hũa pendencia a mais intricada que jà mais atè então auia ſuccedido. Vinha Ioaõ Fernandes Vieira de ſua caſa, & em ſe apeãdo no noſſo Arraial ouuio eſtrondo de moſquetaria continua para a parte da eſtancia de Hẽrique Dias,& ſem falar mais palaura ſe partio a pè correndo,deixando ordem ao Sargento mòr Antonio Dias Cardoſo que foſſe logo marchando apos elle com a companhia do dito Gouernador,a quem hum criado ſeu lhe leuou ao caminho o cauallo: partido Ioaõ Fernãdes Vieira,partio em ſeu ſeguimẽto a ſua companhia,& algũas outras, que tambem logo marcharaõ com poluora, ballas, & murraõ; & em chegãdo à eſtancia de Hẽrique Dias,ſoube como eſtaua brigando com o inimigo,& eſtaua poſto em grande perigo por lhe faltar poluora;mandou logo paſſar da outra bãda do Rio a ſua cõpanhia, & ao Sargento mòr com prouimento de poluora,& ballas; & jà quando chegou vinhaõ algũs negros ſoldados de Henrique Dias de retirada, porque não tinhão poluora para brigar, aos quaes ſe atraueſſou diante o Padre Fr. Ioaõ da Reſurreiçaõ da Ordem de S. Bẽto, & os animou grandemente,dizendolhe que fizeſſem cara ao inimigo,porque ſe elle viſſe q̃ vinhaõ de retirada os auia de ſeguir, & degolalos a todos na paſſagem do Rio,& que a poluora jà vinha chegando,& paſſando o Rio;& com eſte animo, & corage que o Padre lhes poz,os fez deter, mas como andaua a cauallo diſcorrendo por hũa,& outra parte,exhortando aos ſoldados,tiueraõ os Olandeſes viſta delle, & o paſſarão com hũa balla de moſquete por hũa eſpadoa,de que eſteue mui arriſcado a perder a vida.

Neſte tempo paſſou da outra parte do Rio o Sargento mór Antonio Dias Cardoſo,& a cõpanhia do Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, & mais tres companhias que vieraõ chegando, as quaes o Gouernador mandou logo paſſar o Rio, & prouidos os ſoldados de Hẽrique Dias de poluora, & ballas, começarão outra vez a trauar hũa eſcaramuça tão cruel, que o eſtrondo dos moſquetes, & o grande alarido dos negros repreſentarão hum dia do juizo. Hindo o Sargento mór reconhecendo o ſitio para meter troços de ſoldados,que a ſeu ſaluo fizeſſem dano ao inimigo,lhe ſahio ao encontro hum negro Mina arrogante,& esforçado,& preguntandolhe o Sargento mór, ſe auia alli algũas paragens donde ſe pudeſſe fazer dano ao inimigo? lhe reſpondeo que ſim, & que elle lhas hiria moſtrar; & perguntandolhe o Sargẽto mòr,porque naõ andaua brigando como ſeus companheiros o fazião? lhe reſpondeo que não tinha poluora:& acrecentou dizendo. *A ſenhor branco, jà que voſſa merce ſe moſtra tão valente, deme poluora, & venhame moſtrar o poſto aonde heide brigar com o inimigo, que tambem eu quero ver ſe tem voſſa merce medo.* Mandou o o Sargento mór prouer de poluora,& ballas,& foiſe com elle, & o poz em hũa paragem acompanhado de algũs ſoldados da terra,donde podião fazer grande eſtrago no eſquadraõ contrario,& logo ſe partio a viſitar os outros poſtos,para os prouer do neceſſario; não ſe auia o Sargento mòr bem acabado de deſpedir,quando veio hũa balla de peça do reduto, & fez a cabeça do negro em migalhas.

Foiſe acendendo a bulha de tal ſorte, q̃ durando a bataria mais de quatro horas, nunca os moſquetes ceſſarão de carregar, & diſparar,vendo iſto os dous Meſtres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares,que auião ficado no Arraial, partirão de ſocorro com hũa grande tropa de gente, porem quando chegarão jà a bulha era acabada,& a noſſa gente paſſada deſta parte do Rio,porque como o inimigo vio os ſeus em aperto, começou a diſparar a artelharia das fortalezas,& foi neceſſario retiraremſe os noſſos, por não morrerem deſpropoſitadamente. Neſte encontro nos matou o inimigo tres ne-

gros ſoldados de Henrique Dias, & ferio a quatro: tambem ſahio ferido o Capitão Sebaſtião Ferreira, o qual o fez neſte dia com grande valor. Do inimigo não podemos ſaber ao certo o numero dos que lhe matamos, & ferimos, porque como entre elle, & nòs ſe metia hum lamarão, & tremendal mui grande, que atolaua muito, não pudemos prouar as eſpadas, mas como os noſſos moſquetes por ſerem Biſcainhos, leuauão maiores ballas, & curſauão mais que os ſeus, todas as vezes que dauamos carga ſe abria, & deſconcertaua o ſeu eſquadrão. Deſpois deſte dia tomamos dous Olandeſes viuos, pelos quaes ſoubemos que neſte encontro perdeo o inimigo muitos ſoldados, que ficarão mortos, & outros muitos forão feridos, porem não nos ſouberão dizer o numero ao certo. Acabada a bulha ſe recolheo o Gouernador Ioão Fernandes Vieira, & os dous Meſtres de Campo, para o Arraial com toda a infantaria que auia decido a baixo, & Henrique Dias ficou deſcançando em ſeu alojamento.

Aos vinte & ſinco de Ianeiro, dia da Conuerſaõ de São Paulo entre as oito, & as noue horas da noite, diſpararaõ os Olãdeſes no Arrecife, & na Cidade Mauricea, & em todas ſuas fortalezas, tanta artilharia, & moſquetaria por eſpaço de duas horas inteiras, que meteo eſpanto. Ouuido o eſtrondo do noſſo Arraial, parecendo a Ioão Fernandes Vieira; & aos outros dous Meſtres de Campo que os Olandeſes andauão em bataria trauada com os noſſos Capitaens das eſtancias: marcharaõ logo com toda a gente para baixo, & ſe puzeraõ toda a noite em emboſcada cõ as armas nas maõs, eſperando para acudirem com ſocorro, a qualquer das eſtancias, aonde ſentiſſem pẽdencia; & aos vinte & ſeis do dito mes tomarão as noſſas centinellas perdidas a hum Olandes viuo junto á fortaleza dos Afogados, o qual confeſſou, que aquelle eſtrondo de moſquetes, & peças de artelharia auia ſido feſta que os Olãdeſes fizeraõ por a noua que lhes auia vindo de hũa victoria, que o Principe de Orange auia alcançado em Flandes contra elRey de Eſpanha, & lhe auia ganhado hũa Cidade de muita conſideraçaõ; & que a nao aonde auia vindo a tal noua não trouxera mais que quatorze ſoldados, mas muita poluora, & armas. Ouuido iſto ſe recolherão os noſſos Meſtres de Campo para o Arraial, & os Capitaens das eſtancias ficaraõ com boas vigias.

Aos vinte & ſeis de Ianeiro deitaraõ os Olandeſes fora do Arrecife hum homẽ pobre Portugues entreuado, o qual andaua ſobre hũas muletas, & viuia das eſmolas que pedia por as portas dos fieis Chriſtãos, quando morauão Portugueſes dentro das fortificaçoẽs do inimigo; & quando foi o aleuantamento do pouo não ſe pode ſahir por não ter quem o carregaſſe; & como os Olandeſes ſaõ mais amigos de ſeu intereſſe, & de roubar, do que fazer eſmollas, por não o ſuſtentarem, o mandaraõ deitar fora, & o puzeraõ em paragem, aonde logo deraõ com elle as noſſas centinellas, & o trouxeraõ ao noſſo Arraial, o qual deu por nouas q̃ os Olandeſes eſtauaõ muito faltos de mantimẽto, & que entre elles valia hum alqueire de farinha da terra ſinco patacas, & huma laranja hum vintem, & hum cantaro de agua doce hum toſtão, & que os mais delles bebiaõ de caſsimbas mui ſalobres, pela qual razão morrião de camaras, & que hũs diziaõ que lhes auia de vir hum grãde ſocorro de Olanda, & os mais eſtauaõ mui deſacoroçoados, & que jâ os Olandeſes ſe auião de ter entregado a partido, ſenão foraõ os Iudeos, que os incitauaõ a ſuſtentar a guerra, & para iſſo ſe auiaõ fintado em grande ſoma de dinheiro, o qual auião dado aos do ſupremo Concelho, para fazerem pagamento aos ſoldados, & que muitos Iudeos pedião aos Olandeſes que lhes deſſem embarcaçoẽs para ſe hirẽ para Olanda, as quaes ſe lhes auiaõ negado, & sòmẽte a deraõ a tres por muito dinheiro, q̃ para iſſo offereceraõ: tãbẽ diſſe q̃ entre os Olandeſes, & Franceſes auia grande debate, & baralhas ſobre o ſuſtentar, ou não ſuſtentar a guerra.

Aos vinte & ſete do mes apanharaõ os noſſos

nossos soldados a hum Indio Brasiliano, dos que eraõ da parcialidade do inimigo, & trazido ao nosso Arraial confessou em como sahirà da fortaleza dos Afogados por explorador dos Olãdeses a reconhecer a terra,& notar as paragẽs aonde tinhamos força de gente,& resistencia,porque elles tinhaõ determinado de fazer hũa sahida secreta em hũa noite,& dàr na pouoaçaõ da Moribeca, & xaquear, & matar a todos os moradores della, & logo antes que a nossa gente os pudesse socorrer,se auião de retirar por as Curcuranas, & hirse a embarcar no porto da Candelaria,aõde auião de ter lãchas preparadas para isso, & que tudo por onde passassem auiaõ de queimar, & pór por terra, tirado o engenho de Gaspar Dias Ferreira,o qual estaua em Olãda,que auia hido para là em companhia do Conde de Nasao Ioão Mauricio. Mandaraõ o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira,& o Mestre de Campo Andre Vidal prouer de gente as paragẽs, & caminhos por onde o inimigo podia fazer esta sahida,& o Indio não se soube para onde o mãdaraõ,por quãto nũca appareceo.

Aos vinte & oito do mes tomaraõ os nossos soldados das estancias a duas Indias Brasilianas,que andauão mariscando entre as fortalezas do inimigo, sem q̃ elle as pudesse socorrer, ainda que para sua defensaõ dispararaõ das forças algumas peças de artelharia; fezihe preguntas o Mestre de Campo Martim Soares Moreno,por ser mui versado,& destro na lingua Brasiliana, & ellas por quanto o conhecião,despois de lhe fazerem as algazaras, & festas que entre si costumão, cõ muitas lagrimas,& pranto,causados(segundo elles dizem)de amor,& saudades,celebrã Io as memorias do bem passado, & antigua amizade,despois que cessaraõ de suas vozes,& ceremonias,disserão q̃ no Arrecife padecião muitas fomes,& sedes,& que os Olãdeses não lhes dauão de comer senaõ poronças,pela qual razão todos os Brasilianos seus parẽtes tinhaõ determinaçaõ de se passarẽ para nòs,porẽ q̃ se o não fazião era porque os Olandeses andauaõ sobre elles cõ muita vigilãcia,&os traziaõ apartados hũs dos outros,& mais porque lhes metiaõ em cabeça,q̃ se viessem para os Portuguefes os auião de matar a todos em castigo de lhes auerẽ sido traidores, & tomado armas cõtra elles;ouuidas estas razões lhe pregũtou o Mestre de Campo Martim Soares,& dous Padres da Cõpanhia q̃ entre nòs estauão (q̃ tambem eraõ destros na lingua da terra)se querião tornar para o Arrecife,ou ficar em nossa cõpanhia? As duas Indias responderaõ, que não se querião tornar, senaõ ficar entre nòs,por quanto ellas se auião criado entre os Portuguefes, & conheciaõ o bom trato que sempre auiaõ dado a sua gente.

Suposta esta resposta,que as Indias deraõ,os nossos Mestres de Cãpo as mandaraõ vestir, porquãto vinhão mui necessitadas de roupa,& fazẽdolhes bõ, & amigauel tratamento, as tornaraõ a mandar para o Arrecife,para q̃ persuadissem a todos seus amigos,& parẽtes que se passassem para a nossa parte cõ expressa segurãça de q̃ se lhe daria bom quartel, & se lhe perdoarião todas suas culpas, & seriaõ tratados cõ muita beneuolẽcia,& amizade. As Indias se tornarão mui alegres, agora estamos esperando o q̃ desta facçaõ resulta, porq̃ se os Olãdeses se virem sẽ o adjutorio dos Brasilianos,em quatro dias os destruiremos de todo o põto, porq̃ sò nos Indios tẽ elles a sua guedelha de Sãsaõ,& se se virẽ sẽ elles,logo desmaiaraõ.

Aos vinte & noue do mes andãdo Hẽrique Dias destelhando hũa casa da olaria jũto ao cemiterio dos Iudeos para cubrir cõ ella hũa Igreja de N.Senhora,a qual tinha feito de madeira,& barro, para se dizer missa na sua estãcia: & andãdo os seus soldados carregãdo telha,cõ boas vigias, & gente de guarda,começaraõ os Olandeses da outra parte do Rio de dentro de suas trincheiras a jugar muitas pulhas cõ os crioulos de Hẽrique Dias, & dizerẽse de parte a parte muitas palauras injuriosas:& logo hũ Olãdes se chegou mais ao perto,& pregũtou aos crioulos se estaua alli o Gouernador Hẽrique Dias? E respondendolhe o mesmo Hẽrique Dias,

Aqui está, que lhe quereis? Disse então o Olandes. *Chamaio cá, porque tenho que fallar com elle.* Ao que elle respondeo. *Eu sou Henrique Dias.* E o Olandes lhe disse. *Mostrai vossa mão para vos eu conhecer.* Porque os Olandeses bẽ sabiaõ que Henrique Dias tinha a mão esquerda menos, porque lha auião cortado no terribel encontro, que a nossa gente teue no Porto do Caluo cõ o Conde de Nasao Ioaõ Mauricio, mostrou Henrique Dias o braço sem mão, & o Olandes conhecendoo lhe pedio que passasse da outra banda do Rio, porque tinha muito que fallar com elle, & que fosse seguro de que se lhe não faria mal algum, porque assim lho prometia da parte do Principe de Orange, & Henrique Dias lhe replicou. *Passa tu cá desta banda, que eu te empenho minha palaura (a qual com ser de hum negro, val mais que a de todos os Olandeses) de que te não faça mal.* Leuantou então o Olandes a voz, & disse. *Ou senhor Gouernador Henrique Dias, eu não estar possible passar lá da outra banda, mas eu quere falar a vos hum palaura: ou senhor bom nouas, daqui a poucos dias nòs ade estar grandes amigues Portugueses, & mais Olandeses: Portugues vem cà no Arrecife, & nòs vai là fora; à Deos.* E virou as costas, & foise. Disse então hum crioulo de Henrique Dias, que estaua emboscado entre os mangues. *A senhor Gouernador, deme licença para que passe com hũa balla deste mosquete o corpo daquelle cão de parte a parte?* Ao que elle respondeo. *Deixaohir com todos os diabos, já que veio com rebuço de amizade, que em outra ocasiaõ pagarà suas culpas.*

Aos vinte & noue do mes sahiraõ do Arrecife sinco negros de Domingos da Costa Brandão, os quaes deraõ por nouas, q̃ ao Arrecife auião chegado tres barcos carregados de feridos, que auiaõ escapado com vida de hũa grande batalha, que os Olandeses tiueraõ no Rio grande com o Gouernador Camaraõ, aonde morreraõ muitos Olandeses, & Indios, & Tapuias, q̃ andauão no seu exercito, & sahirão muitos feridos, & que daquelles, q̃ auião vindo nos barcos, todos hiaõ morrendo, & q̃ do Arrecife auia hido para o Rio grande socorro de gente, & muniçoẽs, & q̃ os Olãdeses tinhão poucos soldados no Arrecife, & que nas fortalezas, & nas naos do màr não auia mais que artilheiros, & marinheiros, & algũs Indios, & que os negros Angolas, Minas, & Ardas, que estauaõ cõ o inimigo, todos se queriaõ vir para nòs, porem que os Olandeses lhes metiaõ em cabeça que os negros, que fugião do Arrecife, os Portugueses os mandauão entregar aos Tapuias saluagẽs para que os matassem, & os comessem assados, & cozidos. Deixaraõ então os nossos Mestres de Campo hir hum Mina negro para o Arrecife, como que hia fugido de entre nòs, para que desimaginasse a seus parẽtes deste engano, & os solicitasse a que fugissem do inimigo, & se viesẽ para nòs, & lhes dissesse como testemunha de vista o bom tratamento que faziamos aos negros fugidos.

No vltimo dia de Ianeiro sahiraõ do Arrecife dous negros em duas jangadas, os quaes, como eraõ pescadores do alto, tanto que viraõ oportunidade, hum veio a parar no porto da Candelaria, & outro no pao Amarelo, & este era escrauo de Ieronymo da Rocha, que lho auia tomado hum mercador Frances, chamado Ioaõ de Aragon, & este vendose no mâr veio parar junto à casa de seu senhor. Disseraõ estes negros q̃ no Arrecife morriaõ muitos de enfermidades contagiosas, assim Flamengos, como Iudeos, & que os negros Minas auião deitado peçonha em huma cisterna donde os Olandeses bebião, & q̃ por isso morrião tantos, & que os ditos negros estauão auisados entre si que nenhum bebesse daquella agua, & que os Olandeses não sabião o de que lhe morria tanta gente, porque os negros auiaõ deitado a peçonha na agua com muito segredo; tambem disseraõ estes negros, q̃ ao inimigo lhe auia chegado hũa nao de Angola carregada de negros Congos para os ajudarem na guerra, os quaes traziaõ hũas adargas de couros crus, com que se cubriaõ, & que sahindo huma vez com os Olãdeses para a estancia de Hẽrique Dias, aonde ouue hũa pendencia

trauada,

trauada,tanto que os Congos virão q̃ os mosquetes dos crioulos de Herique Dias lhes passauão cõ as ballas as adargas,&os corpos,& às vezes cahião dous de hum tiro,virarão as costas, & deixarão aos Olandeses sòs no meio do perigo, pelo que os Olandeses mandarão a muitos delles para a Ilha de Fernão de Noronha, aonde jà tinhaõ a outros muitos,por naõ terem no Arrecife com que os sustentar, & que tambem tinhão na dita Ilha muita riqueza de fazendas preciosas, para a hirem alli tomar com suas naos, se se vissem em algum grãde aperto,& caminharem dalli para suas terras.

Tambem disserão estes negros que Sebastiaõ de Carualho,& Gonçalo Nouo de Lyra andauão no Arrecife passeando com grande desenfado,mui gordos,& valentes,& que Ioão de Albuquerque auia andado preso no màr com outros Portuguefes nas naos Olandesas,& que de presente ficaua no Arrecife, & que auia sido falsa a noua que se auia dado cà fora, de que elle era morto,& que o auião deitado ao màr. Tambem disse hum negro destes,que Rodrigo de Barros Pimentel, o qual estaua preso no Arrecife, tinha escrito huma carta para sua molher Dona Ieronyma de Almeida, na qual lhe fazia a saber,em como estaua muito enfermo, & padecia grandes necessidades, por naõ ter que gastar,pelo que o socorresse com algum dinheiro,& o mandasse aos nossos Mestres de Campo para que lho inuiassem quando lhe viesse algum embaixador do inimigo; & estando Rodrigo de Barros esperando ocasiaõ de embaixada para mandar esta carta a sua molher,tiuerão os Olandeses noticia della,& suposto que naõ continha outra cousa mais que o que temos dito,o mandarão hir a Concelho,& o entregaraõ ao Fiscal,o qual lhe mandou dàr tratos crueis, achacandolhe que era traidor, & mandaua auisos aos Portugueses; & tão maltratado ficou do tormento que esteue para morrer; porem o certo he, que se tiuera dinheiro com q̃ peitar, nem lhe deraõ tratos, nem morrera, por quanto isto que he Olandeses nenhũa culpa julgaõ por graue, & enorme tanto que se mete o dàr de pormeio, & nenhũa virtude deixa de ser culpa, se falta o dinheiro para o soborno, os irmaõs,& paes,& mães,& ao mesmo Deos se for necessario para sua ambiçaõ, venderaõ por dinheiro, como fez Iudas a Christo; & bem se vè: pois chamandose Christãos,& tendose (a seu parecer) por mui calificados, estão vendendo por dinheiro a honra de Christo, & sua sancta lei,permitindo que os Iudeos tenhaõ dẽtro no Arrecife suas asnogas patentes,aõde de ordinario estão dizendo blasfemias contra Christo,& vituperando sua sancta Fé; & por outra parte nunca quizeraõ consentir que os Portugueses tiuessem Igreja dentro no Arrecife, nem na Mauricea,nem se dissesse missa dentro nestas duas pouoaçoens: & se o Padre Frei Manoel do Saluador a dizia, era porque o Conde de Nasao lhe era mui affeiçoado por sua virtude, & lho permitia, porem esta licença era com condiçaõ que a dissesse no Oratorio, que tinha em sua casa, & a portas fechadas.

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE.

LIVRO QVINTO.

CAPITVLO I.

De hũa victoria, que Dom Antonio Felipe Camarão teue do inimigo Olandes, no districto do Rio grande junto ao Cunhahú.

TANTO que o inimigo Olãdes soube de certo em como o Camarão com seus soldados andaua pelo districto do Rio grande,& auia queimado as Aldeas dos Indios Pitiguares, & Tapuias daquelle contorno, em castigo de se auerem metido,& mancomunado com os Olandeses, em cuja companhia nos faziaõ guerra a fogo,& a sangue,& que tambem tinha jũto muito gado vacum para mandar ao nosso Arraial, aonde a nossa infantaria passaua grandes fomes: ajuntou todo o cabedal, que lhe foi posiuel, mandando vir gente das fortalezas da Paraiba,& fez hum exercito de mil & trezentos soldados, a saber quinhentos Olandeses, & oitocẽtos Indios Brasilianos de sua facção, entre Pitiguares,& Tapuias,& o veio buscar com mão armada, para o destruir de hũa vez,& ficar absoluto senhor de toda a campanha. Foi Dom Antonio Felipe Camarão certificado por seus exploradores de que o inimigo estaua posto em caminho,& o vinha buscar;& como valeroso Capitaõ, & ardiloso soldado tratou de se preparar para receber o encontro do inimigo, & desbaratalo com esforço, & manha.

Achouse em hũa campina, aonde hum pequeno Rio mui fundo atrauessaua a estrada que hia para a fortaleza do Rio grande, a qual campina estaua rodeada por a parte esquerda com hum tabocal mui adensado,& ficandolhe por o direito lado seruindo o Rio de muro, fez cõ seus soldados na entrada da campina huma trincheira,& se meteo dentro, metendo consigo o mantimento necessario,& tanto que teue a sua gente metida no fim da campina,& emparada com a trincheira, apartãdose hum pouco dos soldados, meteo a mão no seio, & tirou hum reliquario, que sempre consigo trazia, o qual de hũa parte tinha esmaltada hũa imagem de Christo Crucificado,& da outra a imagem da Virgem Maria nossa Senhora, dos quaes elle era mui deuoto, & tomandoo na mão com os olhos arrazados em lagrimas, lhes disse hũas razoens equiualentes a estas que se seguem.

Pois o Olandes pretende
Tirarme a vida, ou ofuscarme a Fè,
Qui Regis Israel, intende:
Qui vt ouem ducis Ioseph,
Et ne in furore tuo arguas me.

Porque

Porque a effeito não chegue
O que o peruerso Herege determina,
E todo a ti me entregue,
Aberta a mão benigna,
Domine ad adiuuandum me festina.
De mui pequena idade
Com teu amor Deos meu me catiuaste:
E com frecha suaue
Meu peito traspassaste,
Et quidem gressus meos numerasti.
Gressus meos (tu scisti)
Ab incursu maligno prohibebo:
Et ex hoc mundo tristi
Migrando, te videbo,
Ab auditione mala non timebo.
A via me mostraste
Para poder chegar á gloria eterna,
E tu me libertaste
Da espelunca Auerna,
E nas treuas me serues de lanterna.
Dos mais Brasilianos
Eu, & meus camaradas sòs seguimos
A Fè liure de enganos,
E em corpo nos vnimos,
E a Luthero, & Caluino resistimos.
Deus meus ne de relinquas
In medio tantæ afflictionis me:
As ansias saõ propinquas,
Mais meu intento he
Morrer por minha patria, & minha Fè.
Aqui estou bom Iesus
No meio deste campo inhabitado,
Fiado em vossa Crus,
E mais no derramado
Sangue, de vossos pès, maõs, & costado.
O Rey dos Portuguefes
Me armou de vossa Cruz em Caualleiro,
Porque contra Olandeses
Me mostrei bom guerreiro,
E defensor da patria verdadeiro.
Hum Indio humilde, & rude
Sou, nascido, & criado nas montanhas,
Vòs me destes saude,
Esforço, brio, & manhas,
Para fazer por vòs raras façanhas.
Misericordia mea
Vos chamo, & chamarei em toda a parte:
E vòs diuina Astréa
Mãi do increado Marte
Ajudaime a erguer seu estendarte.
Os monstros de Leuante
Me vem a acometer para matarme,
Meu peito está constante,
Pois para libertarme
Sò basta o vòs quererdes ajudarme.
Toda minha esperança
Em vòs a ponho Virgem da Victoria,
Se hoje me dais bonança
Será cousa notoria
q́ he vosso o braço, a hõra, a palma, & gloria.
Diuino Pelicano,
Que aberto o peito tendes por saluarme,
Pois o vil Lutherano
Iá se chega a buscarme,
Vosso sangue me dai para animarme.
Dai valor a meu braço,
Para que possa menear a espada,
E promessa vos faço
Que vossa lei sagrada
Por mim seja com ella sustentada.
Quando eu trago comigo
A Cruz dada por vòs aos Portugueses
Contra o Mouro inimigo,
Que ha que temer arneses,
Nem furor dos hereges Olandeses?

Ditas estas palauras, se prostrou em terra de joelhos, & com muita submissaõ, & deuação beijou as sanctas imagens do reliquario, & o tornou a meter no seio; & logo leuantado veio aonde estauão seus soldados, & com hum ledo semblante, & graue aspeito, posto no meio delles, lhes fez o seguinte arrezoado.

Valerosos soldados, nesta terra
Nacerão vossos paes, irmãos, & auòs,
Porem os que assistiraõ nesta guerra
De toda a nossa gente somos nòs;
Bem conheço o valor, que em vòs se encerra,
Os briosos leoens que tenho em vòs,
Pois a meu lado sempre peleijastes,
E em minhas opressoẽs me acompanhastes.
Todos nossos parentes se apartarão
De nossos bõs irmãos os Portuguezes,
Que a Fé de Iesus Christo em nòs plãtaraõ,
E emparado nos tem por muitas vezes:
No tempo das angustias nos deixaraõ
Nossos primos, & a falsos Olandeses

Estão acompanhando, em ser tyrannos,
Crendo(como elles crem)seita de enganos.
Este he o nobre,& justo galardão,
E a correspondencia peregrina,
E o retorno à quem lhes deu a mão,
Lidando em lhe ensinar sancta doutrina:
Agora bem sabeis como elles são.
A gente que acabarnos determina,
Deixando aos que lhe forão sempre amigos,
E seruindo à tyrannos inimigos.
Nos tormentos crueis,mortes atrozes,
Que o Belga deu aos tristes moradores,
Forão nossos parentes os algozes,
Ladroës sem piedade, & matadores:
Chegão do aflicto pouo ao Ceo as vozes,
Todos se queixão destes traidores,
E a diuina justiça prouocada
De tantos ais,jà tem na mão a espada.
Eu como seu parente,& como amigo,
Tratei de os reduzir com piedade,
Vòs testimunhas sois disto que digo,
Que não são fingimentos,mas verdade:
Prometilhes perdão do atroz castigo,
Que merecido tem sua maldade,
Elles vendo o perdão que lhes concedo
Cobrão corage,& dizem que lhe hei medo.
Aqui vem co Olandes mancomunados
A buscarme aonde estou neste sertaõ,
Mas como eu tenho em vòs tão bõs soldados
Tenho mui descançado o coração:
Em breue os hei de ver desbaratados,
Que pois eu brigo á sombra do Pendão
Que Deos a Affonso deu no campo Ourique,
Espero que folgada a mão me fique.
Brauos soldados meus,dos que prouarão
A mão com vosco em guerra algũas vezes,
Os que de vossas ballas escaparaõ,
De vossas cutiladas, & reueses:
Vossa braueza,& furia relataraõ
A seus compatriotas Olandeses,
E assi sò com saber que estais comigo,
Vem jà titubeando o inimigo.
A causa desta guerra,& a razão
He justa,& se quereis saber qual hè?
He acudir por nossa defensaõ
De nosso Rey,da patria,& mais da Fè;
Tendes com vosco o brauo Camaraõ,
Confiado na flor de Nazaré,
Que com poucos soldados muitas vezes
As costas fez virar aos Olandezes.
Por nòs temos o Sol,Luã,& Estrelas,
O fauor dos Celestes cortezoẽs,
E dos velhos,matronas,& donzelas
Temos muitas deuotas oraçoẽs:
Vossas armas (se chega o Belga a velas)
Mostrailhe,que armas saõ de Scipioẽs,
Que sabem alcançar palmas,& glorias
Por meio de triumphos,& victorias.
Porem que estou fazendo arrezoados?
Quando sei por tão larga experiencia
Que acompanhado estou de taes soldados,
Que não se acha a seus braços resistencia:
Bem sei que o fareis todos como honrados,
Armese o Olandes de paciencia:
Animo,Deos diante,viua a Crus,
E quem deu nella a vida,o bom Iesus.
E porque nos encontros belicosos
Hum victoria,victoria,he sò bastante
Para alentar os animos medrosos,
E tornar ao mais fraco mais constante:
Por fazer seus soldados animosos
Lhes mandou que entre a bulha mais picãte
Victoria muitas vezes acclamassem,
Para que ao Olandes acouardassem.
Porem porque tambem algũas vezes
Hum retira,retira,poem temor
Aos peitos que são rigidos arnezes,
E das ballas não tem medo,& pauor:
(Lhes diz)estes tyrannos Olandeses
Nos vem buscar armados de furor,
Por tanto ordeno,que nenhum soldado
A nomear,retira,seja ousado.
E se entre a bulha,a poluora faltar
A algum de vòs,as ballas, & o murraõ,
Não tendes para que o manifestar,
Que poderà ouuilo este ladraõ:
Dado que falte,podereis chamar
Victoria,Sancto Antonio,São Ioão:
E eu vos socorrerei com muita preça,
Sem que o inimigo a falta em vòs conheça.
Deste conselho a nossa gente vsaua
No meio desta fera bataria,
Que quando a corda,ou poluora faltaua,
O que em trabalho,& opressaõ se via:
As animadas vozes leuantaua,
E Sancto Antonio,ou São Ioão dizia,
O que por nòs ouuido,em hum momento
Lhe acudia o socorro,& prouimento.
Pasmaua o Belga,escrauo do demonio,
Porque tanto que ouuia nomear

Entre nòs São Ioão, ou Sancto Antonio
Via vir o socorro sem tardar:
Deduuel (diz) & com furor Gorgonio,
Que o faz de raiua, & ira rebentar,
Batendo os dentes clama, Sacramente,
Hoje se perde a mais de minha gente.
Desta ardilosa traça o Camaraõ
Mandou que vsassem todos seus soldados,
Com a qual na presente ocasiaõ
Não foraõ seus trabalhos declarados:
Gritauão Sancto Antonio, & São Ioaõ
Os que se vião mais necessitados,
Com o que os nossos foraõ socorridos,
E os Olandeses mortos, & vencidos.

Acabada esta pratica, poz o Camaraõ em ordem sua gente em forma de exercito para poder brigar com o inimigo. Achouse com seiscentos soldados, a saber trezentos & sincoenta Indios de seu terço, bõs mosqueteiros, bem disciplinados na milicia, & de ousados peitos, acostumados a se acharem em encontros com os Olandeses, & cento & sincoenta Tapuias frecheiros, que lhe tinha mandado o maioral Rodela do sertaõ do Rio de S. Francisco, & os dous Capitaẽs Portugueses armados com espingardas, & clauinas de roda. Estes dous Capitaens ocuparaõ o fim da campina aonde tinhaõ hũa trincheira no topo de hum caminho por onde o Olandes podia rebentar, & alli o esperaraõ com deliberada resoluçaõ de vẽcer, ou morrer.

Na entrada da campina, aonde estaua a maior trincheira de pao apique de altura de seis palmos, & aonde era a estrada ordinaria, ordenou sua gente nesta forma. Iunto à trincheira poz hũa fileira de sincoenta arcabuzeiros, & detraz daquella outras tres de mosqueteiros, cada huma de sincoenta, & por a beira do Rio tres esquadras cada hũa de dez soldados frecheiros, para que se o inimigo intentasse passar o Rio a nado, ou a vao, lhe matassẽ com as frechas a gente na passagem: & na parte esquerda, por onde a campina estaua rodeada com o adensado tabocal, poz entre o mato sessenta soldados de emboscada, para que a seu saluo matassem a gẽte do inimigo, se lhe mandasse alguma manga para a inuestir por as costas; & cõ a mais gente, q̃ lhe ficou, se poz no meio da campina, para que dalli visse tudo o q̃ se fazia, & pudesse acudir com socorro à parte aonde sentisse que era necessario; & mandou pór as duas centinelas fora da trincheira, a saber hũa a dous tiros de mosquete, & outra a tiro de arcabuz, para que descubrissem os caminhos por onde o inimigo vinha, & dessem rebate de sua chegada.

Não tinha o Camaraõ bem acabado de ordenar sua gente, quando a centinela que estaua mais ao largo, deu rebate, & veio fugindo para onde estaua a demais perto: a qual tambem deu rebate, & ambas se recolheraõ da trincheira para dentro. Trazia o inimigo mil & trezẽtos soldados, a saber, quinhentos Olandeses, & oitocentos Indios Brasilianos entre Pitiguares, & Tapuias, todos armados com armas de fogo, senão eraõ os Tapuias, que trazião arcos, & frechas. Tanto pois que o Olandes auistou ao Camaraõ, & a sua gẽte, caminhou contra elle em esquadraõ formado com a mais deliberada resoluçáo, que se pode imaginar, & os que vinhaõ na vanguarda desembainharaõ dos alfanges, & arremeterão à trincheira debaixo das bocas dos seus mosquetes, & a começaraõ a cortar, para que todo o esquadraõ entrasse liuremente, & sem se descompor. A primeira fileira dos nossos arcabuzeiros os recebeo galhardamente com hũa carga cerrada, com a qual lhe mataraõ algũs soldados, & feriraõ a outros, & logo retirandose para às costas das demais fileiras para tornarem a carregar os arcabuzes, foraõ chegando âs fileiras dos mosqueteiros, & foraõ fazendo sua obrigaçaõ com tanta ordem, entrando hũs, & retirandose outros, que nunca tornarão pè atraz do lugar, onde os auião posto: & os Indios do Camarão, para fazerẽ mais dano ao inimigo, metiaõ duas, & tres ballas nos mosquetes, & durando a batalha viua mais de duas horas largas, tanto que se esquentarão os mosquetes aos nossos Indios, como erão reforçados,

& Biscainhos tão grandes couces dauaõ nos peitos aos Indios,que dauão cõ elles em terra,& à primeira vista teue o Camaraõ para si que lhe cahiaõ seus soldados mortos em terra, porem tanto que vio q̃ todos se tornauão a leuantar,& brigar de nouo com corage,cobrou grande alento, & os foi socorrendo com gente de nouo; finalmente de tres vezes que o inimigo pretendeo abalroar a trincheira, & ganhala,& inuestir com os nossos,lhe matamos muita gente, & lhe ferimos muitos mais.

Vendo pois o inimigo Olandes a terra toda juncada com seus soldados mortos, & feridos,repartio sua gente em tres batalhoens,& ficando continuando a pendencia com o batalhão do meio:mandou pela parte direita huma manga para tẽtear se podia vadear o Rio, & acometernos por alli, os frecheiros do Camaraõ os fizeraõ arrepiar a carreira,ficando algũs no Rio bebendo mais agua do que querião,& seruindo de mantimento para os peixes.Pelo lado esquerdo,por onde estaua o tabocal cerrado,mandou o Olandes hũa grande tropa de Pitiguares, & Tapuias a inuestir com o Camaraõ por as costas:arrebentou a nossa gente que estaua emboscada,& lhes deu hũa carga a seu saluo,aonde lhe matou quinze Indios, & ferio a outros,& seguindo com a segunda carga,apertou tanto com elles, que os fez vir fugindo descompostamente para onde estaua o corpo do exercito dos Olãdeses,a hũs sem braços,a outros coxeando,a outros atrauessados com as ballas,o campo todo banhado em sangue. Tocou as trombetas o inimigo a ajuntar sua gẽte,o que ouuido pelo Camaraõ, & vendo que o inimigo estaua descomposto,& perturbado,mandou tocar suas caixas,& trõbetas a arremeter, leuantaraõ os nossos Indios,& Tapuias hum grande alarido,& vozeria,segundo seu ordinario costume, quando querem mostrar contentamẽto, & corage,& de todas as partes da campina se vieraõ chegando para a trincheira, para saltarem fora, & desbaratarem aos Olandeses de remate. Conhecida esta resoluçaõ pelo inimigo, pela preparaçaõ q̃ estaua vẽdo fazer, virou as costas, largou o posto,desistio da empresa, & carregando os mortos que pode,se poz em infame fugida,sem ordem,nem concerto:desejoso de chegar â fortaleza do Rio grande, para dẽtro nella assegurar as vidas dos que escaparaõ.

Sahio o Camaraõ com seus soldados fora da trincheira,& não falando em algũas couas,que estauão cubertas com terra fresca, certo sinal de que se auiaõ alli enterrados defuntos, achou setenta & quatro Olandeses mortos no campo,dezasete Indios,entre Tapuias, & Pitiguares,& todo o campo, & estrada por onde o inimigo se auia retirado, banhado em sangue. Aproueitaraõse os soldados do Camarão das armas,poluora, & ballas,q̃ os Olandeses mortos trazião, & das que os feridos auião deixado,por não as poderem carregar:& esta foi a causa,porque o Camarão não foi em seguimento dos vencidos,à falta de poluora,& ballas, que como a bataria durou tanto tempo hiaõselhe acabando as muniçoens, & jà quãdo o inimigo virou as costas, não tinhaõ os nossos soldados mais que duas, ou tres cargas de poluora cada hum; & assim a q̃ os Olandeses leuauão em suas bandoleiras,lhes foi de grande proueito, & aliuio, para tornar a brigar de nouo. Dos soldados do Camaraõ nenhum morreo neste encontro,& sòs tres sahiraõ feridos, porẽ as feridas foraõ de tão pouca consideração,que sem adjutorio de çurgioẽs, nem de medicamentos,sararaõ os feridos dẽtro em sete dias, & se acharão algũs soldados do Camarão com sinaes, & nodoas por seus corpos, feitas com as ballas do inimigo,certos sinaes euidentes,& claros de que as ballas Olandesas não passauaõ os corpos aos nossos soldados, pois dandolhe nos peitos,lhe cahião aos pés sem lhe fazer outro dano, que assim costuma Deos permitir quando as guerras saõ feitas por sua honra,& com tão justa causa, como esta se faz. Ficou o Camaraõ quatro dias no campo celebrando a victoria, que Deos lhe auia dado, & rendendolhe as gra-

as graças por tão grande fauor,& logo se recolheo para a Paraiba, donde mandou aos nossos Gouernadores a relação do glorioso successo, & o Capitão Ioão de Magalhaens deixando na Paraiba a sua companhia,veio escuteiro a pedir socorro de poluora,& ballas, & de gente, para tornarem a buscar o inimigo,o qual tanto que chegou à fortaleza do Rio grande despedio logo tres barcos para o Arrecife carregados de feridos, & soubemos por hum Olandes rendido que erão mais de quinhentos,& que muitos antes de chegarem ao Arrecife auião perdido as vidas no màr. Logo do Arrecife mandaraõ socorro de gente aos seus: & da nossa parte se fica tambem pondo em caminho.

Agora serà justo que mostremos o como Deos fauorece aos justos nas batalhas,& como o fugir he cousa infame, & as razoẽs porque muitas vezes não he bẽ que se siga o inimigo vencido, quando vai fugindo,para que tambem os que se prezarem de curiosos,achem aqui seu intretenimento,& os que desejarem acertar achem doutrina,& exemplos. Condição he de nosso Deos,& ordinario costume o ajudar,& fauorecer aos justos nas batalhas,& guerras,sem que elles de sua parte metão muito cabedal, nem padeção trabalhos.Isto se mostra claramẽte em Moyses,o qual sem armas, & sò com hũ bordão nas mãos triumphou de Pharaó, & de seus exercitos no màr roxo, aonde os afogou a todos seus soldados, guerreiros carros,valerosos caualleiros,sem que nenhum delles ficasse com vida: *Vnus ex eis non remansit.*Exod. 14. n.24. Tambem se vè em Iosué,6.n.20. o qual sómente com o som de clamorosas trombetas deitou por terra os muros de Iericó. Vèse em Iosaphath,2.Paralip.20.n.22. o qual não peleijando,mas cantando, desbaratou de todo o ponto a hum exercito copioso, composto de tres castas de gente. E na mesma conformidade tambem costuma amedrontar, & acouardar aos maos, sem se dàr algũa causa de temor, & couardia, segundo aquella promessa feita no liuro do Exodo.*Terrorem meum mittam in præcursum tuum,& occidam omnem populum ad quem tu ingredieris:cunctorumque inimicorũ tuorum coram te terga vertam.* Exod.25.nu. 27.E se pode ver no Leuitico, cap. 16.nu. 17.& no primeiro,& quarto dos Reys, & em outros muitos lugares da sagrada Escritura.

Quem com entendimento repousado, & sossegado animo,considerar a cousa, a poucos passos acharà que os maiores triumphos, & victorias, que os valerosos Capitaẽs(principalmente os que conhecerão a Deos, & se nomearão por seus seruos)alcançarão de seus inimigos foraõ por meio da virtude,& oração,& porque puzeraõ sua esperança em Deos, & não nas forças,& cabedal humano. Esta verdade nos demostraõ os filhos de Israel,os quaes vendose oprimidos dos Philisteos,& desemparados de todo o socorro humano,recorrerão ao diuino, & com esta confiança disseraõ ao Propheta Samuel,que os gouernaua. *Ne cesses orare pro nobis.*1.Regum 7.n.16. Que não cessasse de orar por elles a Deos;manifestando nisto que a oração, lagrimas, & sacrificios de Samuel lhes seruiaõ de armas, muros, fortes,baluartes,& esquadroens formados para resistir a seus inimigos, & desbaratalos.E assim Dauid,Psalm.149.n.6. mais desejaua que seus soldados andassem armados com rogatiuas feitas a Deos, do q̃ com armas rigidas,& fortes. *Exaltationes Dei in gutture eorum, & gladij ancipites in manibus eorum.*Aonde diz S.Ioão Chrisostomo,que nos quiz o Propheta Rey dàr a entender,que nenhũs exercitos, & esquadroens formados nos podiaõ defender com maior efficacia, nem alcançar mais gloriosas victorias de nossos inimigos,do que as oraçoẽs dos Sanctos,porq̃ os Psalmos, & Hymnos nas bocas dos justos,se representão aos inimigos, como espadas afiadas em braços robustos. *Ostendit quod canentes,& laudantes sic vincent.*

Conta a diuina Escritura, Exod. 17.nũ. 12.que acometendo Amalech com mão armada,copioso exercito, & braua resolução aos filhos de Israel, & andandolhe

Iosuè resistindo com braua corage,& não podendo reprimir sua furia,vendo o Sancto Moyses o perigo, & aperto dos seus, subio a hum monte, & com os braços abertos se poz a orar a Deos, & com sua oração alcançou a victoria,que Iosuè cõ seus soldados não podia alcançar; & nesta conformidade vendo Eliachim aos Israelitas grauemente oprimidos pelos Assirios,não exhortou seus soldados a peleijar,senaõ a orar a Deos. *Scitote quoniam exaudiet Dominus preces vestras*.Iudith 4. n. 12. E tomou por exemplo a Moyses, o qual orando alcançou a victoria de Amalech,de seus exercitos,seus soldados,seus coches, suas armas,seus cauallos,lanças, espadas,& setas, com mais efficacia do q̃ Iosuè brigando valerosamente:o que bem ao claro confirma S. Gregorio Nazianzeno,orat. 12 quæ est prima de pace,dizẽdo. *Pugnantibus manuum extentio innumerabilium copiarum instar erat,orationis opera trophæa erigens*.E mais claramente Saõ Ioão Chrisostomo, Serm. de Moise in tomo 1. *Fit*(diz elle)*Moise orante occulta pugna,manifesta victoria.Latenter dimicat, vt euidenter deuincat*. Pela qual razão os mesmos Israelitas para reprimirem a potencia, & braueza de Holofernes com excessiuos gastos, & grandes presidios militares se prepararão, como diz o Texto sagrado. *Præocupauerunt omnes vertices montium, & muris circundederunt vicos suos in præparationem pugnæ*.Iudith 4 n. 3. Porem julgãdo por de pouca monta,& consideraçaõ todas estas bellicas preparaçoẽs,recorreraõ ao presidio verdadeiro, que he a oraçaõ, & clamores ao Ceo. *Et clamauit omnis populus ad Dominum in instantia magna, & humiliauerunt animas suas in ieiunijs,& orationibus*. Aonde diz Lirano diuinamente. *Fecit primo quod potuit, ne tentaret Deum, sed residuum,quod facere non potuerat, Deo precibus commendabat*.Primeiro fizeraõ de sua parte tudo o que suas forças,& cabedal podia chegar por não tentarẽ a Deos, não acodindo a sua defensaõ; porem para o bom sucesso,& para alcançarem a victoria aonde suas forças não eraõ sufficiẽtes,recorrerão a Deos,& em suas mãos poseraõ seu total remedio, & liberdade, assentando por cousa aueriguada,que todos os presidios humanos saõ vãos, & de pouco momento,quando falta o socorro diuino.

Pois a Sancta Iudith naõ sòmente estaua em continua oraçaõ, & preces ao Ceo,quando o insolente barbaro apertaua rijamente com os moradores da sua cercada, & afligida Cidade de Bethulia, quando elle tinha jâ cortados os canos por onde a agua de beber lhe entraua, & as cisternas jà de todo esgotadas, & a Cidade jà em vespera de ser escalada; mas tambem quando o perigo jà parecia acabado,& alcançada a victoria, ainda entaõ não cessaua de orar a Deos: jà se via junto ao leito de Holofernes, que estaua oprimido de hum carregado,& profundo sono, jà tinha na mão direita desembainhada sua propria espada, & com a esquerda lhe tinha agarrado os cabellos da cabeça,jà estaua para descarregar com o golpe na sua gargãta, jâ não restaua mais que a victoria,& triumpho:& com tudo a generosa matrona,timida, & naõ confiada em suas forças,rogaua a Deos que lhe desse as diuinas.*Confirma me Domine Deus in hac hora*.Iudith 13.

Não tinha elRey Dauid pequenos exercitos,para deitar por terra a soberba, & abater o argulho com que o peruerso filho Absalon lhe pretendia tirar a vida, & & com ella a coroa,& sceptro; com tudo para ensinar quaõ pouco valem as forças humanas,faltando as diuinas, recorreo à oraçaõ, & disse. *Domine Deus meus in te speraui: saluum me fac exomnibus persequentibus me, & libera me; ne quando rapiat vt Leo animam meam,dum non est qui redimat, neque qui saluum faciat*. Psalm. 7. n. 12. De cuja desconfiança,ou para melhor dizer humildade, admirado S. Ioaõ Chrisostomo,pregunta a razão porque diz Dauid, que não tem quem o empare, & o liure do perigo em que se via, pois tinha consigo hum numeroso exercito de valerosos Capitaẽs,& briosos soldados, bastantes para aueriguar outras empresas de maior porte,& consideração? E responde que pouco valem

valem forças humanas, se falta o socorro do Ceo, & que quem estiuer emparado por Deos, ainda que se veja sò no meio de hũ deserto cercado por hũa parte de esquadras inimigas, & por outra de tigres, de serpentes, & leoens, não tem que temer, antes de todos os perigos sahirà triumphante, o que o mesmo Dauid em outro Psalmo 22. n. 4. confessou, dizendo. *Si ambulauero in medio vmbræ mortis, non timebo mala, quoniam tu mecum es.*

Conta a sagrada Escritura, que quando Dauid se sahio de Ierusalem, fugindo da furia de seu filho Absalon, o caminho que seguio foi o que guiaua para o Monte das Oliueiras. *Rex itaque transgrediebatur torrentem Cedron, & cunctus populus incedebat contra viam oliuæ, quæ respicit ad desertum.* 2. Regum 15. numer. 23. E nota Saõ Cirilo Ierosolimitano, Cathechesi 2. de penitentia, que como a oliueira he simbolo da misericordia diuina, q̃ era o que Dauid pretendia com suas preces; & fiado nella, & não em suas armas, pretendia escapar das mãos do malintencionado, & irado filho, & conhecia com espirito prophetico, que do monte Oliuete auia Christo de subir aos Ceos, não duuida que concederia Deos sua graça a quem em tal lugar lha pedisse? Grande animo teue o mesmo Dauid quando sendo ainda mancebo de pouca idade, & menos experimẽtado nas armas, se atreueo a acometer ao Gigante Goliath, robusto, fero, forte, & soldado experimentado em muitas batalhas, 1. Reg. 17. Porem donde vos parece que lhe naceo taõ grande animo? Do cajado, da funda, ou da pedra com que hia armado? Em verdade que tão fracas armas, eraõ mui diminutas, & debeis instrumentos para causar animo em tão perigosa empresa. Hora a mim me parece (se neste caso valho algũa cousa) fiandome no parecer de S. Ioão Chrisostomo, hom. 3. de Dauide, & Saule, que foi a oração, q̃ fez a Deos antes que entrasse no cõbate, na qual lhe pedio adjutorio, & fauor, para sahir victorioso; o que elle disimuladamente disse ao Gigante antes de o inuestir, tanto que se vio em sua presença. *Ego venio ad te in nomine Domini exercituum.* 1. Reg. 21.

Finalmente quando Dauid se vio metido na coua do Odolam, cercado das tropas, & exercito de Saul, & posto no vltimo discrime da vida compoz aquelle Psalmo cento & quarenta & hum, no qual com grandes clamores, faz deprecaçoẽs a Deos; & entre outras muitas cousas diz. *Perijt fuga à me, & non est qui requirat animam meam, clamaui ad te Domine: dixi, tu es spes mea, portio mea in terra viuentium.* Como se dissera, eu não tenho caminho algum para fugir, nem remedio para escapar a vida, & sò de vossa maõ, Deos meu, espero o adjutorio. E a este Psalmo poz o Sancto Prophera por titulo. *Intellectus Dauid cum esset in spelunaa oratio.* Intẽdimento de Dauid, & oração, quando estaua escondido na coua, aonde nota o Cardeal Belarmino, in Psalm. 141. & 6. que posto Dauid no vltimo risco da vida, chamou a sua oração, seu entendimento, por quanto a prudencia, & sabedoria consiste em buscar a Deos nos perigos mais arriscados. Bem pudera espraiarme mais nesta materia, pois tenho largo campo para o fazer; porem porque o estrondo das armas, em que ando metido, naõ me dà lugar para digressoẽs mui difusas; pareceme que com o dito fica sufficientemente prouado, que todos os que nos maiores perigos se chegaõ a Deos, & poem em suas mãos suas cõfianças, sempre saõ delle fauorecidos, & ajudados, & asi tenho por certo, que o bom successo, & gloriosa victoria, que o Camaraõ alcançou dos Olandeses, teue seu principio, & bemafortunado fim de Christo nosso Senhor, & da Virgem gloriosissima sua Mãi, aos quaes elle se encomendou antes de entrar na batalha. Mostremos agora como o fugir na guerra sempre se teue em todas as naçoẽs por cousa torpe, & infame, & ignominiosa.

Quando os dous Reys Achab, & Iosaphat, 2. Paralip. 18. n. 33. se vnirão em hum corpo, para sahirem ao encontro a elRey de Syria, diz a diuina Escritura, que no meio do combate foi elRey Achab ferido nas costas, entre o pescoço, & os hõbros.

Accidit autem vt vnus è populo ſagittam in incertum iaceret, & percuteret Regem Iſrael inter ceruicem, & ſcapu las. Certo ſinal de que tinha viradas as coſtas ao inimigo,& vinha fugindo,& ficaſſe ſua morte vituperada,porque nenhũa o he mais que a q ſe dà aos que fogem; & daqui parece que naceo aquella amigauel, porem doloroſa queixa,que Ioſuè fez a Deos vendo que ſeus ſoldados virauão as coſtas ao inimigo.*Mi Domine Deus quid dicam videns Iſraelem hoſtibus terga vertentem?* Ioſuè 6.n.8. & 10.E logo em outro lugar. *Quid facies magno nomini tuo?* Nos quaes lugares não tanto ſe queixa das mortes, & deſtruiçaõ de ſeus ſoldados, que na guerra ſe auião feito, quanto da fugida que fizeraõ,como ſe a ignominia da fugida naõ deshõraſſe tanto aos filhos de Iſrael, quãto ao meſmo Deos,que a auia permitido: & neſta conformidade deu o Patriarcha Iacob os parabẽs a ſeu filho Iudas, não porq auia de desbaratar, & vencer, & matar a ſeus inimigos,ſenão porque os auia de pór em fugida infame.*Manus tua in ceruicibus inimicorum tuorum.*Geneſ.49.n.8. Não diſſe q̃ auia de ferir ſeus inimigos nos peitos,ſenão nas coſtas,moſtrando que não ſómẽte não lhe auião de poder reſiſtir,ſenão q̃ lhe auião de fugir: aſſentando por couſa aueriguada,que maior gloria tem os vẽcedores de fazer fugir a ſeus inimigos,do que de matalos, & que maior ignominia he fugir na guerra, do que morrer nella.

E neſta conformidade cõſtumauão os Lacedemonios pór nos pès de ſeus ſoldados,quando partião para a guerra, çapatos,& ſolas de chumbo,para que o temor lhes não adminiſtraſſe azas para os pés, & algũas vezes lhes amarrauaõ ancoras aos peſcoços,& ao tempo de peleija lhas deitauão em terra, para que agarrando nella com ſeus dentes os tiueſſem preſos, & ſoubeſſem que no ſitio,em que ſeus Capitaẽs os punhão,ou auião de vencer, ou morrer a pé quedo, ſem eſperança de poderem fugir,& daqui naceo que entre os Romanos,aquelles eraõ tidos por valeroſos,& esforçados, que nunca auião fugido na guerra; & porque Lucio Dentato achandoſe em cento & vinte batalhas cõ os inimigos,nunca foi ferido nas coſtas, diz Tito Liuio, que foi chamado o Romano Achiles: & do Emperador Probo, diz Flauio Vopiſco, que ſendo achado em hũs deſpojos hum cauallo, que auia corrido cento & dez milhas ſem deſcançar,& que auia continuado a carreira oito dias continuos, & apreſentandoo ao dito Emperador,para que o tiueſſe em ſeu poder por couſa rara,& nunca viſta, & o reſeruaſſe para algũa ocaſiaõ de extrema neceſsidade: o que Probo reſpondeo foi, que tal cauallo mais conuinha para hum ſoldado couarde,& fujão, do que para hũ Emperador:& repudiando o cauallo,mãdou deitar ſeu nome em hum vaſo, para que os ſoldados deitaſſem ſortes ſobre quem o auia de leuar: julgando o fugir nas batalhas por a mais ignominioſa couſa do mundo: do qual parecer foi tambẽ Tertuliano, lib. de fuga in perſecutione cap.10.dizendo.*Pulchrior eſt miles in pugna amiſſus:quam in fuga ſaluus:malo miſerẽdum,quem erubeſcendum.*Mais hõra he para o ſoldado o morrer na batalha, do que ſaluar a vida fugindo,porque, como diſſe o outro grande Capitão:mais quero morrer honrado, do que viuer com afronta.

Pois que ſeja muitas vezes ignorancia craſſa,& couſa mui perigoſa, & arriſcada ſeguir ao inimigo quando vai de retirada,& fugindo deſcompoſto, aqui o moſtrarei com alguns exemplos. Os Lacedemonios tinhão por couſa baixa, & vil o ſeguir, & hir no alcance, aos que deſcompoſtamente,& com couardia lhe fugiaõ, ſegundo o affirma Alexandre ab Alexandro,lib.4. genial.dierum. cap.7. & dà a razão dizendo. *Neque enim videbatur decorum ſatis in fugientem hoſtem inferre ſigna,& in terga dantes ius victoriæ exercere.* Porque tinhaõ por afronta, & ignominia aruorar bandeiras, tocar caixas, formar eſquadroens, fazer marchar tropas, contra gente que fugia, & executar os direitos, & foros da victoria, em quem viraua as coſtas. O meſmo mãdaua

daua Plutarco nos Apotegmas de Licurgo, dizendo. *Græcorum non esse interimere eos qui cessissent.* Que não era honra dos Gregos matar aos que fugiaõ confessandose por couardes, assim por naõ se mostrarem crueis, & malintencionados, como tambem por não acrecentarem afflições aos afligidos. E o mesmo preceito punha a seus soldados Pirrho Rey dos Epirotas, tendo que naõ sómente era cousa gloriosa, senão tambem de mui grande proueito, para que os que fugiaõ não dessem em desesperação, & a desesperaçaõ lhes desse animo, & forças para resistirem, assi o affirma Iulio Frontino, lib. 2. stratagem. cap. 6. Tambem aos Hebreos pareceo bẽ algũas vezes este conselho, & o tiuerão por louuauel, & acertado, porque amoestando Chusai Atochite ao pouo que não seguisse a Dauid quando hia fugindo, todos os conselheiros de Absalon foraõ do mesmo parecer; & o aprouarão, como o diz o Texto sagrado no segũdo liuro dos Reys, cap. 17. num. 16. & na mesma conformidade, quando Absalon morreo pendurado por seus cabellos da azinheira, & atrauessado com tres lançadas, diz a Escritura sancta. *Cecinit Ioab buccina, & retinuit populum, ne persequeretur fugientem Israel, volens parcere multitudini.* 2. Reg. 18. nu. 16. Tocou Ioab sua corneta, & deteue o pouo que não fosse no alcance dos contrarios, querendo perdoar aos do bando inimigo, & ainda que com este preceito parecia que sómente perdoaua ao pouo, tãbem atentaua pelo bẽ, & proueito dos q̃ o hião seguindo, para que não se fossem empenhando no alcance desconcertadamente, & obrigassem aos contrarios a cobrar corag̃e de desesperados.

Muitas vezes sucede que da desesperaçaõ nace a esperança, como o affirma Vegecio, lib. 3. de re militari cap. 21. *Ex desperatione crescit audacia, & cum spei nihil sit, sumit arma formido.* E Quinto Curcio, lib. 4. *Effugit mortem quisquis contempserit, timidissimum quemque consequitur.* E em outro lugar, lib. 5. *Ignauiam nullus perniciosior hostis, quam quem audacem angustiæ faciunt: longeque violẽtius semper ex necessitate, quã ex virtute corripimur.* E em outro lugar. *Desines timere, si sperare desieris.* O que tudo junto quer dizer, que muitas vezes da desesperação crece a ousadia, & quando não ha ahi esperança algũa, o medo toma as armas, & foge da morte aquelle, que a despresa, porque elle sempre persegue aos timidos, & acanhados; & de ordinario a necessidade faz tirar forças de fraqueza, & não ha ahi inimigo mais pernicioso, que aquelle, a quẽ as angustias fazem ousado, & assi quẽ não quizer ter medo, deixe de ter esperança. Antiguamente cẽto & vinte mil Crotonienses foraõ desbaratados por quinze mil Locrẽses, & dà o Historiador Iustino, lib. 20. a razão dizendo, que perdida a esperãça da victoria, se deliberaraõ todos a morrer, & desta desesperação lhe naceo tanto ardor nos corações, q̃ se julgarão por vencedores, quãdo muitos não morressem, porem quanto se deliberaraõ a morrer honestamente, tanto cõ maior felicidade venceraõ, & não ouue outra causa da victoria, senão o auerem desesperado das vidas, & daqui se originou aquella sentença de Virgilio.

Vna salus victis, nullam sperare salutem.

E aquelle dito de Salustio. *Grauissimi sunt morsus irritatæ necessitatis.*

Confirmemos esta materia com a sagrada Escritura, 2 Reg. 2. n, 16 Quãdo Ioab Capitão de Dauid hia perseguindo a Abner Capitão de Saul, vendose Abner metido em grandissimas angustias, causadas por o aduersario, q̃ o hia apertando cruelmente, diz o Texto sagrado, que se virou para elle, & exclamou dizendo. *Num vsq̃, ad internecionem tuus mucro deseuiet? An ignoras quod periculosa sit desperatio?* Como se dissera: Não sabes que o inimigo vencido, se mais do que conuem se vê apertado do vencedor, cõ desesperação se incrudelece fortemẽte para a peleija? Por tãto deixa de me perseguir, porque da desesperação naõ me naça a esperança da victoria. Pareceolhe bem a admoestação a Ioab, & logo mãdou tocar a recolher, & temeo o inimigo desesperado, a quem auia despresado, em quãto o vio cõ esperãça de vẽcer. O mesmo succedeo a Lisias, o qual vẽ-

do que os Hebreos posta de parte toda a esperança se deliberauão a morrer,ou vẽcer,tomou bom conselho,& se retirou para Antiochia,segundo se conta no liuro dos Machabeos,cap.4.n.35. dando a entender,que maior perigo temia de poucos soldados desesperados,do que de muitos com a esperança da victoria. Asim sucedeo finalmente aos soldados de Ionathas, os quaes vendo seu General morto por os Ptholomenses,se animaraõ todos entre si, & se resoluerão,ou a morrer todos, ou a vingar a morte do seu Capitão cõ morte de todos seus inimigos: o que visto por os contrarios desistiraõ do alcance em que hião enfunados,& com grande pressa se tornaraõ a retirar: *Cum enim cognouissent quod comprehensus est Ionathas, & perijt, & omnes,qui cum eo erant, hortati sunt semetipsos,& exierunt parati in prælium: & videntes hi,qui insequuti erant, quia pro anima res est illis,reuersi sunt.* 1.Machab. 12.n.50.

Esta he hũa das causas porque o Camarão não foi no alcance dos Olandeses, & Indios Brasilianos vencidos, que lhe forão fugindo,porque naõ dessem em desesperação,& della lhes nacesse furor para se deliberarem todos a morrer na demãda,ou a vencer;& tãbẽ naõ foi em seguimẽto seu,porque lhe faltaua a poluora,& as ballas, que era o cõ que lhe auia de fazer a guerra. Deixou os hir fugindo, carregados com seus mortos, & feridos: esteue no cãpo celebrando a victoria, & dando muitas graças a Deos por ella, & logo se pôz em caminho para a Paraiba, donde mandou para o nosso Arraial duzentas cabeças de gado vacum, para a sustentaçaõ dos nossos soldados, o qual gado auia ajuntado nos campos do Rio grande,& do muito que tinha junto, só este lhe ficou,porque todo o mais se tornou a amontar com a vinda do inimigo, & com o grande estrondo da mosquetaria,que ouuẽ no dia do combate; da Paraiba mandou pedir socorro aos nossos Gouernadores, de gente, & munições,o qual lhe foi na forma que logo adiante diremos.

CAPITVLO II.

Das cousas,que sucederão atè o fim do mes de Feuereiro.

AOs vinte dias do mes de Feuereiro sahio do Arrecife hum Frances rendido,o qual chegando ao nosso Arraial,descomposto; & mal vestido, disse ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira,& ao Mestre de Campo Andre Vidal em como elle auia dous dias que estaua escõdido entre os mangues por não ser achado dos Olandeses,& que deixaua o seu fato,& algũa fazenda escondida jũto à fortaleza das Sinco pontas,& q̃ mandassem com elle algũs soldados,& que elle lhes mostraria o lugar aõde a auia deixado escondida,& que quãdo não achassem ser verdade o q̃ dizia, o matasẽ logo; & tambem disse que muitos Franceses, & Ingleses estauão para se sahir,& virse para o nosso Arraial,& que o não fazião por o temor que tinhão de q̃ os Portugueses os matasẽ,em vingãça de muitos agrauos,& tyrannias infames q̃ auião recebido dos Olãdeses,porẽ que se fossem certificados de q̃ os Portugueses lhes ouuessem de dar bõ quartel, & honrado tratamento,logo se virião para nós. Mandou logo Ioão Fernandes Vieira com elle vinte & sinco soldados da gẽte da terra,praticos nos caminhos,& atalhos, & de animo alentado,os quaes hindo com o Frãces,chegarão de noite bem perto da fortaleza das Sinco pontas,& em hum lugar secreto acharão a fazenda, segundo o Frances auia dito,& se tornarão com elle para o nosso Arraial.

Logo o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira mandou fazer hũa duzia de cartas,escritas em lingua Flamenga,& Francesa,& as mandou deitar por os soldados das estãcias nos caminhos por onde os Olãdeses andauão de ordinario,& para que as lessem hião abertas,nas quaes mandou prometer bom quartel, & honrado tratamento, & praça com pagamento a todos os soldados Flamengos, Ingleses,

Inglefes, & Francefes, que fe quizeffem paffar para a noffa banda,& vltimamente lhe prometeo feguranҫa das vidas.Entregou eftas cartas aos Capitaens das eftancias Domingos Ferreira, & Antonio Gomes Taborda, & ao Gouernador dos negros crioulos Henrique Dias. Henrique Dias mandou pór eftas cartas de noite defronte da porta da fortaleza das Sinco pontas,deforte que não era pofsiuel fahir Flamengo algum da fortaleza, fem que as viffe,porque eftauão penduradas em paos fincados na terra, & os dous Capitaens Ferreira, & Taborda foraõ pór peffoalmente as que fe lhe entregaraõ, junto ás fortalezas da Seca,Salinas, & Afogados, debaixo da fua artelharia, em hum defcampado,de maneira que tanto que amanheceffe as viffem os que nas fortalezas eftauão: agora eftamos efperando o fim em que refulta efta facҫaõ; porque tambem o Frances rẽdido efcreueo duas cartas de fua letra aos Francefes feus patricios,& amigos,nas quaes lhes daua cõta do bom tratamento,que os Portuguefes lhe fazião,& da benignidade,com que o tratauão;porem efte Frances foi mandado para fora do noffo Arraial, a viuer mais pela terra dentro por não andar entre nós tão perto do Arrecife eftrangeiro algum,de quem pudeffemos recear algũa traição,como nolla tinhaõ ordenado os Olandefes,que feruiaõ no noffo exercito, fegundo o temos relatado atraz largamente, foi o Francès mui fatisfeito do fauor que fe lhe fez,& nòs ficamos liures de algum fobrefalto.

Apertaua muito o Capitão Ioão de Magalhaẽs que mandaffem ao Camarão com breuidade focorro de gente,poluora, & ballas,porque queria hir a bufcar o inimigo,& não lhe dàr lugar de tomar alento, & prepararfe, pelo que o Meftre de Campo Andre Vidal de Negreiros quiz tomar efta jornada à fua conta, & partio do noffo Arraial com quatro cõpanhias, as melhores do feu terҫo,das quaes eraõ Capitaens Paulo da Cunha Sotomaior, Antonio Gonҫaluez Tiҫaõ,Frãcifco Lopez,intitulado o Eftrella d'Alua, & Nicolao Aranha: fupofto que Nicolao Aranha não foi com a fua companhia, por eftar mui enfermo de hũa quebradura, que lhe fobreueio de hum pefo demaziado que tomou,porem foi o feu Alferez gouernãdo a fua companhia;tambem forão nefta tropa duas companhias do terҫo de Hẽrique Dias,a faber huma de crioulos, & outra de negros Minas, gente mui alentada.

Partio Andre Vidal de Negreiros para a Paraiba,aonde eftaua o Camaraõ,dia de São Mathias Apoftolo, & tanto que elle fe partio,logo no Arrecife o fouberão os Olandefes,& o foubcrão por hum auifo que certo homem da nação Hebrea, dos que viuem entre nòs,lhe mandou, cujo nome não declaro aqui por não deshonrar hũa geraҫão inteira de honrados, & fieis parentes feus,fegundo o demoftraõ no exterior, porem o certo he, que em quanto entre nòs viuerem Chriftaõs nouos,não nos haõ de faltar traidores; & fe não fe executou logo o caftigo, foi por não auer rebelião, & aleuantamento, & efta foi a caufa,porq̃ o Gouernador Ioão Fernandes Vieira foi de parecer que de prefente fe difsimulaffe com a coufa, referuando o caftigo defta culpa para feu tempò,porem logo fe partio peffoalmente a vifitar as eftancias, & a prouelas de gente,& muniҫoẽs de guerra,& encarregou muito aos Capitaens que eftiueffem de fobreauifo,& tiueffem boas vigias, em quanto Andre Vidal eftaua aufente, & q̃ fe do Arrecife vieffem fahindo algũs foldados com finaes de paz, a faber com mofquetes poftos aos hombros, com as bocas para diante,ou deitaffem as armas em terra, â primeira vifta os recebeffem com benignidade,& os leuaffem a aprefentar ao noffo Arraial.

Tambem deu ordem a Henrique Dias, & aos mais Capitaens das eftancias (os quaes todos erão da gente da terra de Parnambuco,nos quaes elle tinha muita cõfianҫa,por o auerẽ acõpanhado no aleuantamento da emprefa da liberdade: & ajudado a ganhar as duas primeiras victorias,que foraõ o fundamẽto de todo o

nosso bem)a estes deixou ordem que todas as noites picassem ao inimigo por todas as partes, & o inquietassem de sorte que lhe não deixassem dormir o sono descançado,& o dito Gouernador, antes que se partisse dos Capitaens das estancias, deitou fora seus vestidos, & ficando em ciroulas,& em jubão, acompanhado de quatro soldados animosos, & mui destros nos caminhos, & atalhos daquellas paragens,com hũa espingarda nas mãos, foi por entre o mato,& vio a seu saluo as fortificaçoẽs do inimigo, & os lugares por onde se lhe podia fazer dano.Partido pois o Gouernador para o nosso Arraial,tanto que chegou a noite, picaraõ os nossos Capitaens das estancias ao inimigo por todas as partes aonde tinhaõ fortalezas, & com tão continuada mosquetaria, que não sabendo elle a que parte auia de acudir,recorreo à sua artelharia, que nas forças tinha, & toda a noite esteue disparando peças, & se ouuio no Arrecife grande vozeria; & reuolução, & toda a noite tocarão caixas,& trombetas.

Na seguinte noite foi Henrique Dias com seus crioulos,& Minas, & inuestio o reduto,que os Olandeses tinhão à sombra da fortaleza das Sinco pontas, a tiro de mosquete da Cidade Mauricea,aonde estauão trinta soldados com quatro peças de ferro coado, debaixo da artelharia da fortaleza grande,& os fez fugir, & desẽparar o reduto, & entrou nelle, porem como a fortaleza começou a disparar sua artelharia, a qual tinha carregada com ballas de mosquete, & pregos,se veio recolhendo com sua gente espalhada pelo campo,& mato,sem receber dano algum. Na paragem dos Afogados da Seca, & das Salinas,perturbaraõ os nossos soldados ao inimigo de tal sorte, que toda a noite esteue a disparar peças das forças; & o Capitão Domingos Ferreira lhe fez hum engano ridiculo,o qual foi, que poz quinze palmos de murroens acesos, & atados nos pès das aruores,de sorte que o inimigo os podia diuisar das suas fortalezas,& trincheiras,& dandolhe dalli huma carga de mosquetaria,se apartou com sua gente a hum lado,& o inimigo diuisando os murroens,disparou para aquelle lugar toda a artelharia,que tinha nas duas forças das Salinas, & Seca, & do forte do Brum,& do dos Perregijs,& até as peças que tinha na porta do Arrecife,& os Olãdeses entenderaõ que desta vez os acometiamos à escala vista, & os nossos soldados estauão ouuindo a reuoluçaõ, & gritaria que dentro no Arrecife auia. A mesma inquietação lhe demos na seguinte noite,& logo paramos,porq era conjũção de Lua chea,& estauaõ as noites com claridade, esperando que ouuesse noites de escuro para continuarmos com as inquietaçoẽs que auiamos principiado,para que o inimigo andasse cheo de sobresaltos,& temor,atè que de hũa vez seja a cousa de veras.

No fim do mes de Feuereiro chegou da Bahia ao nosso Arraial hum jubileo plenissimo,como no anno sancto, o qual o Summo Pontifice Romano passou para toda a Christandade, para que ajudado com as oraçoẽs dos fieis Christãos acertasse a bem gouernar a Igreja de Deos, cuja presidencia em supremo lugar lhe estaua encarregada, & juntamente para que a diuina Magestade, à vista dos piedosos rogos,mortificaçoẽs, & penitencias,& outros semelhantes actos de virtude,& compunçaõ,que os bõs fieis costumão fazer em semelhantes ocasioens, fosse Deos nosso Senhor seruido de estabelecer paz,& concordia entre os Reys, & Principes Christãos, que por as diuisoens,& guerras,em que estauão hũs cõtra outros,ameaçauão hũa lastimosa ruina na sancta Igreja. Este jubileo se publicou em primeiro lugar na Matriz da Varsea de Capiuaribe, & no dia de sua publicaçaõ,aonde concorreo grande numero de moradores da terra,por estar esta Igreja junto ao nosso Arraial, prègou o Padre Fr.Manoel do Saluador no dia em que se publicou, com a erudiçaõ, & aceitaçaõ do pouo,como costuma, & tãbem nesta Igreja prègou a quaresma,porque nas outras freguesias da Capitania não ouue Sermoẽs nos Domingos, como

sohia

fohia a auer) por andarem todos os moradores com as armas nas mãos, à barba com o inimigo, & repartidos por as fronteiras maritimas. Todo o pouo in vtroque sexu, grandes, & pequenos se confessarão, & fizerão todas as mais cousas requisitas, segũdo o decreto da Bulla Apostolica, para ganharem o sancto jubileo, pondose bem com Deos, & obrigandoo com penitencia à vsar com este atribulado pouo de misericordia, dandolhe seu fauor para vencerem ao Olandes inimigo declarado de sua sancta Igreja Romana. E o Padre Fr. Manoel do Saluador acudio à estancia de Henrique Dias, & outros confessores às outras estancias, & nellas confessarão a todos os nossos soldados, & alli disserão missa, & lhes derão o Sanctissimo Sacramento da Cõmunhaõ, porque para acudirem à Matriz era forçado o desempararem as estancias, & ficar o campo aberto para o inimigo poder sahir liuremente, & sem impedimento do Arrecife, & de suas fortalezas.

No fim do mes de Feuereiro chegaraõ nouas ao Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, em como o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros com a sua infantaria, & o Gouernador Camarão com os seus Indios Brasilianos auião tido na Paraiba hum encontro com o inimigo Olandes, no qual lhe matarão muita gente, & com pouca perda da nossa gente ficaraõ victoriosos. Estou esperando por a chegada do dito Mestre de Campo, para me informar bem, & verdadeiramente do principio, & modo deste encontro, & de seu bemafortunado fim, para o escreuer bem, & fielmente, & não referir cousas, que por hũa parte pareçaõ lisonja, & por outra tenhaõ sospeitas de mentira: & assim reseruo para outro capitulo, assim este encontro, como outras cousas dignas de notar, que succederaõ na viagem do dito Mestre de Campo, atè sua tornada para o nosso Arraial da Varsea.

No principio do mes de Março tratou Henrique Dias de hir a escalar, & deitar por terra hum reduto, que o inimigo tinha feito em hũa casa forte, que estaua edificada entre as suas fortalezas a tiro de mosquete da Cidade Mauricea, porque lhe era grande impedimento para seus soldados sahirem a fazer suas emboscadas, & impedirem a passagem por onde os Olandeses hiaõ, & vinhaõ, & mandauão prouimento, & muniçoẽs para os seus soldados, que estauão na fortaleza dos Afogados, & suposto que a empresa era ardua, & difficultosa, & o acometela parecia temeridade, todauia elle sò com os negros crioulos, & Minas de seu terço a poz por obra, sem querer leuar consigo algum soldado branco, & na vespera do dia de S. Gregorio Papa deu cõta de seu intento ao Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, & lhe pedio poluora, & ballas, & hũa duzia de machados, para cortar as estacadas de pao a pique, com que o reduto estaua rodeado, & fortalecido com suas cauas. Tinha este reduto sincoenta Olandeses de guarniçaõ, a saber vinte & sinco na primeira estacada, & vinte & sinco dentro na casa forte, a qual estaua rodeada com hũa trincheira de taboens por ambas as faces, & por dentro com terra, & faxina. Neste dia à tarde mãdou Henrique Dias descubrir o campo, & sabẽdo que estaua seguro, deixou nelle suas centinellas, & tanto que se cerrou a noite, passou da outra banda do Rio quatro companhias, a saber o Capitaõ Valor com a sua, & a cõpanhia de Eusebio Paes, a qual gouernaua o seu Alferez, por o dito Capitão não se achar na estancia naquella ocasiaõ, o Capitaõ Garcez cõ sua companhia, o Capitão Antonio Mina cõ os seus negros, os mais dos quaes auiaõ sido escrauos de Ioão Fernandes Vieira, & lhes auia dado alforria, porque o ajudaraõ com muito esforço, & animo a ganhar a victoria das Tabocas.

Estas quatro companhias foi gouernãdo o Sargento mòr Paulo Dias Saõ Filiche, chamado assim por auer sido escrauo do Cõde de Banholo, o qual se chamaua Ioão Vicencio Saõ Filiche. Não passou Henrique Dias da outra parte do Rio, nẽ foi a acometer o reduto pessoalmente, porque os seus Capitaẽs, & soldados, com

ſerem negros tiueraõ tãto acordo, & prudencia,que o não quizeraõ conſentir,antes lhe fizeraõ muitos proteſtos da parte de Deos,& do pouo Chriſtão, que ſe deixaſſe ficar guardando a ſua eſtancia com o mais corpo de ſeu terço,por quanto elles ſós baſtauão para aquella empreſa, & lhe tornaraõ a requerer, que reſguardaſſe ſua vida para outras ocaſioens de maior importancia,& honra; porque em quanto elles o tinhaõ viuo, tinhão quem os gouernaſſe,& animaſſe, & que ſe o mataſsẽ naquella empreſa por ſer de noite, ficaria o terço ſem cabeça,& faltandolhe o Gouernador,cada qual deſempararia o poſto,& ſe hiria para onde melhor lhe eſtiueſſe. Vendo iſto Henrique Dias ſe deixou ficar,porem âlerta,para acudir de ſocorro com toda ſua gente,ſe viſſe ſer neceſſario.

Conſiderando o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, que como iſto era couſa de negros,poderia auer algum deſmancho:& conhecendo bem, & de raiz o animo, & esforço, & brio de Henrique Dias,& temendo q̃ ſe ganhaſſe o reduto ao inimigo,poderia inueſtir com a Cidade Mauricea, mandou a todos os Capitaens das eſtancias, que tanto que ouuiſſem bataria de noite,cada hum por ſua parte picaſſe,& inquietaſſe ao inimigo nas fortalezas que lhes ficaſſem mais viſinhas de ſeus quarteis;& elle tanto que ſe cerrou a noite ſahio do Arraial com quatro companhias do ſeu terço, & hũa mais de cauallos,& paſſou o Rio por a eſtancia de Henrique Dias,& com eſta gẽte ſe emboſcou, eſperando o ſucceſſo da couſa,para acudir com ſocorro.

Entre as dez,& as onze horas da noite forão os crioulos,& Minas de Henrique Dias com o ſeu Sargento mòr,& Capitaẽs,agachados por entre o mato, & em partes metidos atê a cintura por entre o lodo, & tanto que chegaraõ a auiſtar o reduto a tiro de moſquete, virão dous vultos da parte de fora da primeira trincheira,que eraõ duas centinellas do inimigo,os quaes diſpararão os moſquetes dando rebate,& nos mataraõ hum negro Mina,porem os noſſos negros arremeterão ao reduto de corrida, & mataraõ as duas centinellas,& dando duas cargas de moſquetaria ſobre a primeira trincheira, chegarão os que leuauão os machados,& deitarão hum lãço della por terra, abrindo hum portelo, por onde toda a gente entrou, & mortos os vinte & ſinco Flamengos,que eſtauão em defenſaõ da primeira trincheira,arremeterão à ſegunda, & à caſa forte com tanto esforço,& brio, & corage,como ſe foſſem hũs leoẽs aſſanhados,& outros começaraõ a pór fogo na caſa,outros arrimarão paos às paredes da caſa,& ſubindo por elles, como gatos, começarão a deitar a tella em baixo para entrarẽ dentro, & aqui nos matarão quatro ſoldados,hũs dizem que com dardos de dentro da caſa,& outros affirmão (& iſto he o mais certo)que os noſſos ſoldados,como era de noite, matarão hũs aos outros,o Sargento mòr foi ferido, vindo carregado com hum ſoldado que achou morto na caua; & aſſim elle,como os outros Capitaẽs abriraõ hum portilho na ſegunda trincheira, & inueſtindo a porta da caſa forte,lhe puzeraõ os hombros, & os machados,& a deitaraõ por terra, & entrando dentro ouue hũa briga trauada com os Olandeſes,que eſtauaõ dentro, os quaes todos morreraõ ao fio da eſpada, & sòs quatro eſcaparaõ com vida, & deſtes quatro,dous delles ficarão mal feridos,porem neſta entrada da caſa,& trauada briga,foraõ feridos o Capitaõ Valor em hũa perna, & o Capitaõ Garcez em hũa eſpadoa com duas ballas, & o Capitaõ Antonio Mina com hũa palanqueta por a garganta, & tambem foraõ feridos hum Alferez,& dous Sargentos,porem os noſſos crioulos,& Minas, como viraõ feridos os ſeus officiaes, & naõ tinhaõ quẽ os gouernaſſe, & imaginando que todos os Olãdeſes que eſtauaõ no reduto,& caſa forte ficauaõ mortos,& vendo que todas as fortalezas do inimigo (entre as quaes eſtauão metidos)começaraõ a diſparar toda ſua artelharia, carregaraõ às coſtas os ſeus mortos,que foraõ oito, & algũas armas que tomarão ao inimigo, &

outras alfaias, & se vierão retirando para a sua estancia,& no caminho acharaõ ao Gouernador Ioão Fernandes Vieira com as companhias que consigo tinha,aponto para socorrer,aonde se lhe pedisse socorro,& lhe deraõ conta do successo.

Neste tempo começaraõ os nossos Capitaẽs das estancias a picar, & inquietar o inimigo por todas as partes, com taõ continuada bataria, que parecendolhe q̃ por cada parte o inuestiaõ, disparou por muitas vezes toda a artelharia, que nas fortalezas tinha,¶ diuisar o para onde auia de assestar as peças, punha taboas detraz das costas dos artilheiros,salpicadas com poluora,& pondolhe o fogo diuisaua a nossa gente,& para aquelle lugar fazia a pontaria com as peças. Morreraõ nesta empresa oito soldados de Henrique Dias, & ficaraõ feridos vinte & quatro, nos quaes entraraõ o Sargento mòr, Capitaẽs,& officiaes, porem o Gouernador Ioão Fernandes Vieira mandou pòr grã de cuidado,& diligencia em suas curas, & os mais delles vão sarando com o fauor de Deos; dos Olandeses que estauão no reduto,& casa forte, sòs quatro ficaraõ, dous feridos,& dous saõs, que se esconderaõ. E isto mesmo confessaraõ dous Olandeses,que sahirão rendidos do Arrecife,a saber hum por a estancia de Henrique Dias,& outro por a Villa de Olinda:tanto que a gente de Henrique Dias se recolheo para a sua estancia, com seus mortos,& feridos,se recolheo tambem o Gouernador Ioão Fernandes Vieira com a sua tropa,por quanto vinha enchendo a marè,& se lhe impedia a passagem, & o ficarse alli, àlem de ser de nenhum proueito,podia ser de grande perigo, porque se amanhecesse,& das fortalezas do inimigo diuisassem a nossa gẽte, nos podiaõ fazer em pedaços com a artelharia, ficou o inimigo tão sobresaltado com este acometimento da gente de Henrique Dias por ser tão perto da Cidade Mauricea, q̃ quasi se deu por perdido de remate.

Nesta noite do combate cahio em sorte ao Capitão Sebastião Ferreira, morador na freguesia de S.Lourenço,hir picar, & inquietar ao inimigo ao forte dos Pirigijs, que està no meio da restingua de area,que serue de caminho do Arrecife para a Villa de Olinda,o qual o fez com tanto animo,que se meteo debaixo da artelharia,& lhe deu tantas cargas cõ trinta soldados que leuaua, que o inimigo se vio quasi rendido,& se o dito Capitão leuara consigo mais gente,sem duuida ouuera de inuestir com o forte, & escalalo; porem como lhe faltou a poluora se tornou a retirar,& na retirada lhe feriraõ hũ soldado com hũa balla de peça;& porque deste Capitaõ Sebastiaõ Ferreira me ficaraõ muitas cousas no tinteiro, das quaes naõ tenho feito memoria, por me não dàr lugar o continuo estrondo da guerra, & as muitas ocupaçoens de meu officio,querolhe restituir aqui o que lhe deuo.E assim he de saber, que este Sebastião Ferreira foi dos primeiros, q̃ se vieraõ a vnir com o Gouernador Ioão Fernandes Vieira,com quarẽta soldados seus parentes, & amigos na acclamaçaõ da empresa da liberdade, & sempre o acompanhou em todos os trabalhos.

Soube o Gouernador Ioão Fernandes Vieira em como o inimigo trazia alguns bois,& vacas apastorados junto à fortaleza dos Afogados,debaixo da artelharia, & algũs cauallos atados em cordas, & mandou ordẽ ao Capitão Sebastiaõ Ferreira que com a sua gente fosse de noite a tentear se podia tomar algũ gado deste, para sustentação da nossa infantaria;partio o dito Capitaõ pessoalmente, foi reconhecer o que auia,& vio que o dito gado, & cauallos estaua metido em hum curral,o qual estaua cercado por huma parte com a caua da fortaleza chea de agua,& funda,& por as outras partes de pao apique, & que tinha a porta mistica com a porta da dita fortaleza,& cõ tudo isto entrou com os seus soldados dentro no curral, &estando para deitar o gado fora,foi sentido dos Olandeses, os quaes começàrão de atirar muita mosquetaria, & artelharia,& o dito Capitão se deixou ficar agachado entre o gado, atè que os Olandeses se aquietarão, & logo abrindo

a porta

a porta ao curral deitou o gado fora,& os ſeus ſoldados ſubirão em ſete cauallos, q̃ dentro no curral eſtauão, & vierão tangendo o gado,& trouxerão conſigo vinte & ſinco bois,& os ſete cauallos,& deſpois que eſtiuerão em ſaluo, mandou o dito Capitão dàr tres cargas de moſquetaria aos da fortaleza,& ſe veio retirando com grande alegria,ficando o inimigo muiſobreſaltado.

Tornando pois ao fio de noſſa hiſtoria, donde nos apartamos; ſucedeo que no principio do mes de Março hindo duas das noſſas centinellas perdidas a vigiar de noite o campo junto à caua da fortaleza dos Afogados, virão hum vulto, & chegandoſe a elle com muita quietaçaõ, & ſagacidade acharaõ hum Olandes dormindo,o qual tinha hũa corda atada em hum pè,& ſem lhe fazerem mal,viraõ que na outra ponta da corda andaua preſo hum cauallo, que era do Capitão da fortaleza,que andaua paſcendo, & cortando a corda com hũa faca ſe ſubiraõ ambos no cauallo,& o trouxeraõ:veio apontando a manhaã, & deſpertando o Olandes do ſono,& achando a corda cortada, & não achando o cauallo,do qual eſtaua de guarda,temendo que o Capitão da fortaleza o enforcaſſe,fugio para o noſſo quartel;eſte Olandes nas preguntas,que ſe lhe fizeraõ,confeſſou que os do Arrecife eſtauão mui intimidados, & que lhes auia chegado hũa nao de Olanda com prouimento,& os que nella vinhaõ diſſeraõ, q̃ vindo na altura do Cabouerde viraõ huma armada de ſincoenta & tantas vellas, & que vierão fugindo com todo o pano metido,ſem poder diuiſar,nem conhecer, ſe eraõ Caſtelhanos,ou Portugueſes,com a qual noua todos os do Arrecife andauão mui ſobreſaltados. Iſto meſmo confeſſou hũ Ingles, que os ſoldados de Hẽrique Dias tomaraõ às mãos. Não ſabemos o que iſto ſerà: sò o que ſabemos de certo, & o eſtamos vendo com os olhos, he que os do Concelho do Arrecife mandaraõ ſahir do porto doze naos que tem, & as mandarão ancorar fora da barra, & que ſempre andauão vigiando o màr,hũs para a parte do Norte, outros para a do Sul,para ver ſe podem deſcubrir alguma certeza deſtas nouas, & para a altura do Cabouerde mandaraõ hũa nao, & huma carauella para o meſmo effeito de ſaberẽ o que paſſa. Deos conuerta tudo em fauor de ſua Igreja,& do pouo Catholico.

CAPITVLO III.

Das couſas que ſucederaõ na empreſa da liberdade atè o fim do mes de Março de mil & ſeiſcentos & quarenta & ſeis.

CHegou o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros à Paraiba com as ſinco cõpanhias que conſigo leuou(ſegundo atraz deixamos apontado) aonde achou ao Gouernador Camarão com o ſeu terço dos ſeus Braſilianos,& Tapuias; & alli foi informado de como vindo o inimigo do forte do Cabedello em lanchas pelo Rio aſsima a ver ſe podia fazer algũa preſa entre o ſilencio da noite,chegou ao varadouro da Cidade,& ſendo ſentido das centinellas,que o Camarão tinha poſto,deraõ rebate,& lhe fizeraõ reſiſtencia,com o que o inimigo ſe retirou a Vogaarrancada;o eſtrõdo deſte rebate ouuio o Licenciado Domingos Ferraz de Souſa Auditor General de Parnambuco,que então ſe achou na Paraiba,ſahio de ſua caſa pelas ruas da Cidade,para deſpertar a gente della,que toda eſtaua dormindo a maior leuar, & não achando quem o encaminhaſſe,foi andãdo por as ruas atè chegar ao alojamento aonde eſtaua o Camarão com ſeus ſoldados,o qual tambem tinha ouuido o rebate,& tinha deſpedido para aquella parte hũa companhia dos ſeus Indios a fazer hũa emboſcada, para acolher dentro nella o inimigo,ſe ſaltaſſe em terra; & em quanto toda a gente do ſeu terço ſe punha em ordem de marchar para onde lhe foſſe mãdado,ſe poz o Camarão em oração diante de huma imagem de Chriſto crucificado(a qual ſempre trazia conſigo)pedindolhe fauor contra os inimigos de

de sua sancta Fè, & assim foi achado prostrado de joelhos, & com os olhos banhados em lagrimas; & sahindo fora da casa foi marchando com toda a sua gente a buscar os Olandeses, os quaes não achou, por se auerem retirado com muita pressa. Despertou tambem do sono toda a gēte da Cidade ao estrōdo das trōbetas, & caixas, & forão para onde estaua o Gouernador Camaraõ, o que visto pelo Ouuidor Domingos Ferraz de Sousa, tanto que todos estiuerão juntos, lhes fez hũa pratica taõ sentenciosa, como de sua prudēcia, & letras se esperaua, & reprehendeo grandemente com efficazes razoens, & marauilhosos exemplos, a pouca vigilancia, & o grande descuido, em que estauaõ, tendo taõ perto de si o inimigo, que naõ dormia, antes sempre velaua; enfim a pratica foi tal, que hũs ficaraõ corridos, & enuergonhados, & outros cobraraõ grande brio, & alento para acometer heroicas empresas. Todas estas proesas, & effeitos faz nos coraçoēs dos ouuintes hum prègador zeloso da honra de Deos, & hum valeroso Capitão, cujos officios tomou aqui o Ouuidor Domingos Ferraz de Sousa, por entender que era assim necessario. De semelhantes ministros da justiça he bem que se siruão os Principes, & Reys, que saibão, & se presem, naõ sòmente de julgar causas, mas tambem de animar soldados, & tomar a espada, & o arcabuz nas mãos, quando conuem.

Informado pois destas cousas o Mestre de Campo Andre Vidal, determinou de se encontrar com o inimigo por manha, & arte, & para isso deu conta do seu intento ao Gouernador dos Indios Dom Antonio Felipe Camaraõ, o qual o aprouou, & assim partirão ambos, cada hum com sua gente, & tomando o caminho do sertão, para que a ninguem fosse manifesta a intenção que leuauão, & fosse descuberta ao inimigo por algum traidor, que ainda naquella paragem se sospeitaua q̃ auia algũs, que tinhão os coraçoēs mais de Olandeses, que de Portugueses, & andauão entre nòs com rebuço de amigos, & não se declarauaõ pelo temor do castigo. Caminhando pois o Mestre de Campo pelo sertão, cousa de noue, para dez legoas, tornou a reuirar, & veio cahindo de noite sobre a Igreja de N. Senhora da Guia, junto ao forte de S. Antonio, o qual em direitura dista da Cidade quatro, para sinco legoas; & tanto que alli esteue fez hũa emboscada com a sua infantaria, & com algũa gente da terra; & o Camaraõ com os seus Indios Pitiguares, & Tapuias fez outras duas emboscadas, com muita sagacidade, & tanto que a noua luz apareceo, & a Aurora veio bordando as nuuēs de lauores, & o claro Sol sahio alegrando o mundo, despedio por differente parte quarenta soldados dos moradores da terra, para que fossem picar o inimigo na fortaleza de S. Antonio, aonde estaua, os quaes o fizerão com tanta destreza, q̃ dando mostras de si em hũa parte, para q̃ fossem vistos do inimigo, arrebētaraõ em outra, & arremetendo com a fortaleza, derão duas cargas, & vendo que o inimigo se preparaua a disparar a artelharia, se recolherão detraz de hum comoro de area, a modo de trincheira, com o que ficaraõ emparados: & dalli carregauão, & dauão a seu saluo cargas ao inimigo. O q̃ visto por elle, & à pouca força que tinhaõ, & que não se descubria mais gente, despedio deste forte, & do forte do Cabedello em lanchas duzentos, & vinte soldados, a saber sessenta Flamengos, & cento & sessenta Indios Brasilianos, seus aliados, & grandes inimigos da nação Portuguesa, & entre elles vinha hũa India cõ hum alfange na mão, a qual vinha dizendo. *Eu sou onça, & tigre, & com estas vnhas hei de despedaçar as carnes aos Portugueses, & os hei de comer assados, & cozidos.* A esta chamauão estes Indios rebeldes, Pajé, que quer dizer feiticeira, & profetisa, & Anhanguiara, que quer dizer Senhora dos Demonios, & pranteadeira dos mortos.

Tanto que os Olādeses, & os seus Brasilianos se puzeraõ em terra no areal, formaraõ seu esquadraõ, & vieraõ a buscar aos nossos quarenta soldados, parecēdolhes que tinhaõ o preito vencido, & que eraõ quarenta homens pouco manti-

mento para tantas bocas, como elles leuauão, os nossos quarenta soldados estiuerão quietos como de emboscada, & tãto que o inimigo se foi chegando a tiro de mosquete, se leuantarão, & lhe derão duas cargas, & fingindo não poder mais resistir, se vierão retirando, atè que como desesperados virarão as costas, & vierão fugindo por a parte aõde estauão as nossas emboscadas, & como os Olandeses vinhão na vanguarda, & os Brasilianos na retaguarda, desejosos os Olandeses de ganhar aquella gloria, & aproueitarse dos despojos dos vencidos forão entrando com grande furor, & argulho por as nossas emboscadas. Sahio a nossa gente, & acolhendoos no meio, matou a sincoenta & oito Olandeses, & quinze Brasilianos, os quaes logo ficarão estendidos no cãpo, & vierão seguindo aos Brasilianos, & a primeira, que matarão foi a feiticeira, & profetisa, a onça, & tigre, & a Senhora dos Demonios, porque com duas ballas lhe atrauessarão os peitos, sem que aquella q̃ cõ feitiços costumaua curar os feridos de sua nação, pudesse curar as feridas de seu corpo, que lhe fizerão nos peitos as ballas dos mosquetes Portuguezes, como là o disse o grande Poeta na sua 7. Æneada de Vmbro.

Spargere qui somnos cãtuque, manuq; solebat:
Mulcebatque iras, & morsus arte leuabat:
Sed non Dardanidæ medicari cuspidis ictum.
Eualuit, neq; eum iuuere in vulnera cantus.

Todos os outros Cabocolos Brasilianos forão fugindo, & largando as armas, & se deitarão a nado ao már, por saluarẽ as vidas, apos dos quaes forão tambem entrando na agua os Indios do Camarão, & os seus Tapuias, & forão ferindo, & matando nelles, em quanto a agua lhe não cubrio as cabeças, & gritando o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, q̃ lhe tomassem hum Olandes viuo, os Tapuias do Camarão forão seguindo a dous que auião escapado do encontro, & os trouxerão fora da agua pelos cabellos, dos quaes matarão a hum, & o outro apresentarão ao Mestre de Campo para lhe fazer preguntas do que entre os Olãdeses se passaua: este era o seu atambor. Não posso affirmar quantos forão ao certo os Brasilianos rebeldes mortos, porque como se deitarão ao màr, & a nossa gente da praia os hia matando, & elles se hião sumindo entre as ondas, não tenho certeza de quantos morrerão, sò sei que dos Olandeses, que sahirão das fortalezas, nenhum tornou a ellas, senão que deixarão as vidas, as armas, & as lanchas, & que foi para nòs mui glorioso este encontro. Graças sejão dadas a Deos, que tantos fauores nos faz nesta emprèsa da liberdade, que tambem he por sua honra, & em defensão de sua sancta Fé Catholica.

Tornouse o Mestre de Campo com o Camarão, & mais Capitaẽs, & soldados, mui alegre, para a Cidade, ficando o inimigo com grande magoa, & dòr, & não pouco sobresaltado; & tanto que toda a nossa gente descançou, partio o Camarão para o Rio grande com o seu terço dos Brasilianos Pitiguares, & Tapuias, dos quaes era Gouernador, & Capitão Géral por S. Magestade, & com elle partio tambem o Capitão Paulo da Cunha Sotomaior, com os Capitaẽs Frãcisco Lopez, Ioaõ de Magalhaẽs, & Antonio Iacome Bezerra, com as suas companhias, & o Alferez do Capitão Nicolao Aranha, & a companhia dos negros crioulos de Henrique Dias, dos quaes foi por Cabo o Capitão Paulo da Cunha, & forão com determinação de mandar arrancar toda a mandioca, & legumes que achassem no distrito do Rio grande, & retirar todo o gado que achassem amontado, para que o inimigo não tiuesse naquella paragem mantimento de que se sustentar; & assim obrigado da fome, ou desemparasse a fortaleza, ou estiuesse sempre esperando que lhe viesse por màr a sustentação do Arrecife, aonde tambem auia falta della, & se o inimigo sahisse a defender esta facção, tiuessem cabedal para lhe resistir.

Neste meio tempo sahirão quarenta Olandeses, com outros tantos Indios dos seus mancõmunados, em seis lanchas da Ilha de Itamaracâ, & saltarão em terra junto

junto ao Tejucupapo com intẽto de carregarem as lanchas de mandioca (a qual alli auia muita)para fazerem farinha para comerem,porquanto padecião na dita Ilha grande fome. Estaua por Cabo dos nossos soldados no Tejucupapo, & da mais gente da terra o Capitão Zenobio Chiole; & sabendo como os Olandeses auião desembarcado,deu sobre elles com trinta soldados,com tão determinada resoluçaõ,que matou a vinte, & ferio a outros,& os mais que ficarão com vida,não tiuerão mais tempo, que o valerse dos pès,& meterse em suas lanchas,& a boga arrancada se tornarão para a Ilha com as mãos na cabeça, deixando aos nossos o mantimento,que tinhão arrancado,&junto,para se tornarem com elle.

Compostas,& ordenadas as cousas da Paraiba,se partio o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros, para o nosso Arrail da Varsea,trazendo consigo ao Capitão Antonio Gonçaluez Tiçaõ com a sua companhia, para o que se lhe offerecesse no caminho,& tambem trouxe consigo a dous Olandeses, & hũa molher da mesma nação,que o Camaraõ tinha presos,& a outros dous, que o dito Mestre de Campo tomou viuos às mãos, & chegãdo a Guaiana prendeo a hum Christaõ nouo chamado o Chacaõ, o qual se auia feito Iudeo no Arrecife, & ao despois temendo a ruina do aleuantamento da empresa da liberdade,se tornou outra vez a reduzir à Fè de Christo;este Christão nouo trouxe preso para se fazer delle o que a justiça julgasse, ou mandalo preso ao Tribunal da Sancta Inquisição.

Estando pois o Mestre de Campo em Guaiana, estimulados os Olandeses, & raiuosos da desgraça,que auia succedido à sua gente,que auia hido a arrancar mandioca no Tejucupapo,despedirão do Arrecife ao seu General do mar Ioão Cornelisent Lichart, & o Capitaõ Nicolàs, com cento,& sincoenta soldados em vinte lanchas, os quaes chegando à Ilha de Itamaracà,tomaraõ alli outras dez lanchas com cẽ Brasilianos,& com esta tropa sahiraõ em hũ porto do Tejucupapo, aõde certos moradores andauão nas suas roças arrancando mandioca para fazerẽ farinha,os quaes tanto que virão a machina das lanchas ,& a grande tropa de gente, largaraõ a mandioca, que tinhaõ arrancado,& partiraõ fugindo a dar rebate ao Mestre de Campo, que estaua em Guaiana,o qual logo poz em ordẽ a gente,para hir inuestir com os Olandeses,porem por mais pressa que se deu o Capitão Tiçaõ(como o caminho era comprido), não pode chegar a tempo que achasse o inimigo em terra,o qual se aproueitou da mandioca,que achou junta, & arrancou mais de vinte mil couas, & as meteo em quatro lanchas,colhendo tambem muitos limoẽs,& laranjas, asim maduras, como verdes,& logo se fez ao màr na volta da Ilha;& asim quando a nossa gente chegou,já as balas dos mosquetes naõ alcãçauaõ as lanchas.Succedeo pois,que vindo hũa destas lãchas carregada de mãdioca, & refresco de fruita,para o Arrecife,vindo nauegando defronte do Pao amarello, a dous,ou tres tiros de mosquete, desuiada da terra,andauão hũs nossos pescadores deitando no màr hũa rede de rastro, tãto que viraõ a lancha,se embarcaraõ em jãgadas,& inuestiraõ cõ ella, & a tomaraõ, achando nella dous Flamengos,hum mulato,& hum negro,os quaes trouxerão viuos, & tres Flamengos mais que vinhaõ nella se deitarão ao màr, & se afogaraõ; trouxerão os pescadores a lancha para terra,& logo em rolos de pao a meteraõ em hũa alagoa jũto do màr,para se aproueitarẽ della em algũa ocasiaõ:&se aproueitarão da mandioca, & trouxeraõ os prisioneiros ao Gouernador Ioaõ Fernãdes Vieira, & lhe pediraõ hũa duzia de mosquetes para hirẽ na mesma lancha a balroar com qualquer embarcação pequena do inimigo, q̃ por alli passasse desgarrada,elle lhos deu,& por catiuos o mulato,& negro, cõ o que os pescadores ficarão mui satisfeitos, & alentados.

No fim do mes de Março chegou o Ajudãte Bartholameu Cabral de Vascõcellos com a artelharia da fortaleza do Rio de S. Francisco, q̃ a nossa gente tinha

ganhada aos Olandeses, & deitada a fortaleza em terra por conselho maduro, & petiçaõ dos moradores daquelle destricto. E para que se saiba quem he este Bartholameu Cabral de Vasconcellos, he de aduertir, que estando na Bahia com praça de Alferez (de Mestre de Campo) reformado, quando o Gouernador Geral Antonio Telles da Sylua, por petiçaõ dos Olandeses do Arrecife, & industria rebuçada do Padre Fr. Manoel do Saluador, mandou o socorro a Parnambuco, para aquietar o pouo, no qual socorro mãdou aos dous Mestres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno com os seus terços, & por Capitão mòr da frota a IeronymoSerraõ de Paiua; veio com elles o dito Bartholameu Cabral de Vascõcellos por soldado do Capitaõ Antonio Iacome Bezerra, & tanto que sahiraõ ao màr, o dito Capitão mòr, & os dous Mestres de Campo, o elegeraõ por Capitão do fogo da dita armada, por ser pessoa de muita confiança, & larga experiencia nas cousas da guerra; & chegãdo a nossa frota a Tamandarè, sendo elle dos primeiros que saltarão em terra, foi com trinta soldados a descubrir o campo se estaua seguro de inimigos, & descuberto desembarcou toda a nossa gẽte, & o dito Bartholameu Cabral foi entregue de todas as muniçoẽs, & bastimentos, os quaes comboiou atè o nosso Arraial com muito trabalho buscando carros, & vindo em sua companhia; & chegando ao Cabo, aõde o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros se encontrou com o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, por chegar noua em como o inimigo hia prendendo todas as molheres, & filhas dos retirados, os acompanhou, descubrindo o campo atè o engenho de Dona Cosma Froès, & de noite por grandes lodos, & chuueiros, & chegando à meia noite, despois de recolher toda a infantaria, os acompanhou atè a casa forte de Dona Anna Paes, aonde o inimigo estaua, & alli formou hum esquadraõ para estar de mão posta, se o inimigo viesse em socorro, & se empenhou tanto na bataria, que causou a todos admiração, & despois da victoria alcançada sempre o occuparaõ em materias de peso, & consideração, das quaes deu mui boa conta de si; & por quanto a victoria que o Mestre de Campo Andre Vidal de Negreiros teue na Paraiba, acompanhado dos seus Capitaens, & dos soldados, & do Camaraõ Gouernador dos Indios, foi prospera, & digna de louuor (segundo atraz o deixamos largamente declarado) me pareceo cousa justa o tornala a escreuer em verso, para maior entretenimento dos leitores, & para dàr mais alento aos nossos soldados, que cada dia andaõ com o inimigo âs mãos.

Sagrado Norte, & guia,
De Moyses vara, escada Iacobèa,
Rachel fermosa, & pia,
Toda de graça chèa,
A quem o eterno Sol veste, & rodèa,
Vòs sois Virgem Sagrada
A que a victoria dá aos Portugueses:
Porque sendo inuocada
Quebrantais os arneses
Dos preuersos hereges Olandeses.
Iunto a vossa morada
Andre Vidal Mestre de campo chega,
E com a acostumada
Humildade se entrega
A vòs, & em vos seruir a vida emprega.
A vòs faz oraçaõ,
E em vosso nome poem a mão na espada,
E aos de sua facção
(Briosa gente, & ousada)
Lhes manda preparar hũa emboscada.
Outra faz detraz desta,
Com arte, manha, ardil, & subtileza,
E a terceira apresta
Para, se com braueza
O Flamengo sahir da fortaleza.
Logo quarenta manda
Dos soldados belligeros da terra,
Que saiaõ para a banda
(Onde o Belga se encerra
Na sua fortaleza) em som de guerra.
Partem os valerosos
Soldados, aonde os manda seu Regente,
E com peitos airosos

Disparaõ

Disparaõ de repente
Sua mosquetaria alegremente.
Diz o Belga,não força,
E cheo de ira,colera,& braueza,
Seus soldados esforça,
E sae da fortaleza
A destruir a gente Portugueza.
Dos Belgas deprauados,
Assanhados,& destros mosqueteiros
Vem sessenta soldados,
Dos Indios carniceiros,
Cento & sessenta & sinco, bõs guerreiros.
Vem postos na vanguarda
Os feros Olandeses Lutheranos,
E nada se acouarda
A tropa dos insanos
Cabocolos crueis,& deshumanos.
Guia este esquadraõ
Hũa bruxa Cabocola assanhada,
Trazendo em hũa mão
Hũa luzente espada,
Fazendo a algazara costumada.
Esta India arrogante
Medea astuta, Circes feiticeira,
Com soberbo semblante,
E voz de pregoeira,
Aos nossos falla,& diz desta maneira.
Hoje(canalha ousada,
Infames Portugueses)heide dar
Morte com esta espada,
E aueis de lamentar
As angustias,que aueis de soportar.
Vem diante de todos,
Saltando aqui,& alli com desuario,
E por rusticos modos,
Mas com esforço,& brio,
Aos nossos prouoca a desafio.
Mas dous soldados nossos
(Que na arte de atirar erão perfeitos)
Lhe quebrantão os ossos,
Metendolhe nos peitos
Dous pelouros,que foraõ bem direitos.
Cae sobre a terra morta
A braua valentona,horrenda,& fera,
O Belga os seus exhorta,
Vendo morta a Megera,
O Cabocolo bando desespera.
Aos nossos arremetem
Todos de mão commũa conjurados,
Victoria se prometem,
Mas todos seus cuidados
Em breue os vem perdidos, & acabados.
Recebeos nossa gente
Com duas arrogantes surriadas,
E logo em continente
Com as costas viradas,
Fogem para onde estão as emboscadas.
Vai traz delles iroso
O Olandes com passo apresurado,
E quando mais gozoso,
E mais aferuorado,
Se vé da nossa gente rodeado.
Ouuese o alarido
Dos Indios do valente Camaraõ,
Véſe o Belga perdido,
Quer formar esquadraõ,
Porem lugar,& tempo lhe naõ daõ.
As voadoras frechas,
Espingardas,mosquetes, & clauinas,
Compoem tristes endechas,
Com que as Luciferinas
Tropas,cahindo vão por as campinas.
Quaes faias fustigadas
Do vento furioso,& sibilante,
Sentem desapegadas
As folhas num instante,
Assim caem os monstros de Leuante.
Os Belgas assanhados
Morrem todos,escapão sò com vida
Dous ligeiros soldados,
Que a morte embrauecida
Os fez virar as costas de corrida.
Quinze Brasilianos
Tambem ficarão mortos neste assalto,
Os mais temendo os danos,
Dando hum,& outro salto,
Se arrojão(por saluarse)no már alto.
Logo apos delles vaõ
Os Indios,& Tapuias animosos
Do brauo Camarão,
Nem estaõ ociosos
Os soldados da terra bellicosos.
Escapar querem na agua
Os pertinazes Indios rebellados,
Mas sentem pena,& magoa,
Vendose traspassados
Com as ballas dos nossos bõs soldados.
Andre Vidal dá vozes,
Tragaõme hum viuo para me informar
Se estes crueis algozes

Se querem entregar,
Ou se tem forças para peleijar.
Deitaõse logo a nado
Nossos Tapuias,& Indios belicosos,
Pelo argento salgado,
E aos dous Belgas medrosos
A terra trazem(como valerosos.)
Hum era o atambor
Da Lutherana tropa fementida.
A este fez fauor
Andre Vidal da vida,
Posto que tinha a morte merecida.
Ao outro,que agarrarão,
Postos os Indios todos em terreiro,
A vida lhe tirarão,
E hum Tapuia guerreiro
Se armou com sua morte caualleiro.
Sacra Mãi Virgem pia,
Por vossa mão nos veio esta victoria,
Vòs fostes nossa guia,
E assim fique em memoria,
q̃ he vosso o braço,a hõra,a palma,& gloria.
Dos Indios rebellados,
Que se escaparão pelo mar nadando,
Hũs forão afogados,
Outros forão matando
Com mosquetadas os do nosso bando.
Não sei dizer ao certo
O numero dos mortos,& feridos,
Mas em tão grande aperto
Hũs forão sobmergidos,
E outros de mil ancias combatidos.
Mostrase mui contente
Nosso Mestre de Campo,& parte a pè
A dàr com toda a gente
As graças á que hè
Vara do Regio tronco de Iessè.

CAPITVLO IIII.

Das cousas que sucederão do fim de Março, atè o fim de Abril.

NO fim de Março, em que cahio a somana sancta, o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira,mandou fazer na Igreja Matriz da Varsea hum sumptuoso sepulchro, segundo se costuma fazer entre os Catholicos Christãos, aonde esteue o Senhor em custodia, & se celebrarão os diuinos officios com a maior deuação,aparato, & musica,que jà mais se fez naquelle Estado,& todos os gastos pagou de sua bolsa,& fazenda,& no dia da Paschoa da Resurreição mandou dàr aluorada com tres cargas de toda a infantaria que assistia no Arraial, & se disparou toda a artelharia da nossa fortaleza,o que tambem fizerão todos os Capitaens das estancias mais pegadas ao inimigo,com o que os Olandeses ficarão assombrados, conhecendo que auia entre nòs, & tão perto do Arrecife artelharia tão grossa.

Aos dous dias do mes de Abril sahirão do Arrecife dous Olandeses rendidos para a parte da Villa de Olinda, os quaes trazidos ao nosso Arraial,confessarão que auia entre os Olandeses muita fome, & que muitos estauão para fugir para nòs, & que se o não fazião era por medo, que os do supremo Concelho lhe punhão, dizendolhe que os Portugueses matauão a todos os rendidos,ou os entregauão aos Tapuias,para que os comessem, porem que se o nosso Gouernador, & os dous Mestres de Campo lhe dessem licença, elles escreuerião cartas a seus amigos, que no Arrecife ficauão, nas quaes lhes certificarião do bom quartel, & honrado tratamento, que os Portugueses lhe tinhão feito a elles, & prometião fazer a todos os que viessem rendidos. Pareceo isto bem aos nossos Gouernadores,& Mestres de Campo, & mandarão aos Olandeses que escreuessem as cartas, & lidas primeiro por o Mestre de Campo Theodosio de Estrate, as enuiarão ao Gouernador dos negros Henrique Dias, para que de noite as mandasse deitar entre as fortalezas do inimigo, aonde pela manhaã pudessem ser vistas, & lidas (o que se fez com muita pontualidade) & aos dous Olandeses rendidos se fez honrado tratamento.

Aos quatro dias de Abril sahirão do Arrecife tres rendidos, a saber hum Flamengo por a parte das Salinas, & hum Ingles,& hum Irlandes,o qual trazia hum rosario de contas ao pescoço,entre a camisa,

mifa; & a carne, & disse ser Catholico Romano. Estes sahirão por a estancia do Gouernador dos negros Henrique Dias, & fazendolhes preguntas a cada hum por si, do que auia no Arrecife, & de outras muitas particularidades, confessarão todos por hũa boca, que no Arrecife auia tão grande fome, que não dauão aos soldados para sustentação em cada somana mais que duas libras de carne salgada, & dous brotes, que são hũs pães negros feitos de farinha de fauas, lentilhas, seuada, feijoẽs, que se parecem com os pães de farelos, que se fazem para os cachorros, & mais disserão que não tinhão agua doce para beber, & a que bebião era de cassimbas, & mui salobre, com a qual misturada com assucar fazião guarapa, a qual lhe daua em camaras, das quaes morriaõ muitos: & que auia tanta falta de farinha, que hũa cana custaua seis reales, & he de notar que vinte & sete canas fazem hum alqueire, vejão agora os arismeticos quãtos reales custaua hum alqueire; disserão mais que cada broth custaua vinte & sinco placas, tres das quaes fazem hum vintem. Estes forão recebidos com benignidade, & tambem lhes mandarão escreuer cartas a seus camaradas, que liuremente se podião vir para nós, porque a todos dauamos bom quartel, & faziamos bom tratamento, & que era mentira o que os do Concelho lhe dizião.

Aos seis dias do mes vinhão fugindo da Cidade Mauricea tres Flamengos para a estancia de Henrique Dias, & detraz delles vinha huma tropa de soldados para os prender, como em effeito prendeo a dous, & o que vinha diante chegando à borda do Rio Capiuaribe, começou a gritar. *A senhores negros do Gouernador Henrique Dias, acudime que me querem matar.* Passarão os crioulos com breuidade da outra parte do Rio em jangadas, varejando as mangues, & mato com a mosquetaria, fizerão fugir a tropa dos Olandeses, & trouxerão consigo ao rendido que pedio seu fauor: o qual trazido ao nosso Arraial confessou o que os outros tinhão dito, & acrecentou que jà no Arrecife não auia farinha da terra, nem se achaua por dinheiro, & que aos Olandeses lhe tinha chegado hum nauio de Olanda com vinte & quatro soldados, & algumas muniçoens, & que os do supremo Concelho espalhauão nouas, que por todo o mes de Abril lhe auia de vir hum grande socorro, a saber dous mil homens para Parnambuco, & quatro mil contra a Bahia, que tambem a auião de hir tomar. Porem que todos dizião ser isto falso, & que deitauão esta fama para entreter os soldados, & impedirlhe que senão viessem para os Portugueses; & tambem disse que jà os Olandeses tiuerão entregue o Arrecife, senão forão os Iudeos que lhes dauão dinheiro, para sustentar a guerra, & lhes fazião grandes protestos de perdas, & danos, se desemparassem aquella praça, ou a entregassem: porem disse que os do supremo Concelho recolherão todos os mantimentos dentro no almazem, & sabendo que os Iudeos tinhão recolhido em suas casas muita farinha, assim da terra, como de Europa, muita carne salgada, peixe, & legumes, vinho, azeite, & vinagre, agua ardente, & cerueja, entrarão em suas casas, & lhes tomarão tudo o de comer, & beber, que nellas tinhão, & tudo recolherão no almazem, & dalli lhes dauão sua ração, como a qualquer soldado. O que visto por os Iudeos, & parecendolhe mal o comer por onças, & por mão alheia, determinarão fazer hum alboroto no pouo, porem sahirão mal do intento, porque vindo às espadas os Olandeses matarão a sete Iudeos, & a outros muitos ferirão; tambem este Olandes esereueo cartas, as quaes se mandarão deitar em paragens aonde fossem vistas, & lidas por os Olandeses.

Aos oito dias do mes veio fugindo do Arrecife para a nossa banda huma Flamenga, & passando por a paragem da Boa vista, aonde o Conde de Nasao Ioão Mauricio, quando gouernou, auia feito hũa ponte de madeira, por a qual se passaua o Rio Capiuaribe, & cada pessoa que por ella passaua pagaua duas placas de tributo, auendo a dita Flamenga

passado por as guardas, com hũa trouxa de roupa à cabeça, dizendo que vinha a lauar em hũa alagoa, que da nossa parte està, vindo jà no meio da ponte (a qual tẽ de comprimento hum tiro de mosquete) vieraõ correndo apos della seis Olandeses para a prender, a qual vendose quasi tomada, largou a trouxa da roupa, aonde trazia seus vestidos, & limpeza, & se deitou ao Rio, o que visto por os crioulos de Henrique Dias que estauão de centinela, a socorreraõ, & disparando seus mosquetes, fizeraõ fugir aos Olandeses, & saluaraõ a molher, a qual sendo trazida ao nosso Arraial disse, que os mais dos soldados do Arrecife, & principalmente os Franceses estauão arruinados, & determinauão de se vir para nòs, & q̃ ella a causa de sua vinda fora, que tendo ella muitas farinhas escondidas em sua casa, das quaes fazia pão, o qual secretamente vẽdia aos de sua parcialidade, os do Concelho lhe tomarão as farinhas, & queixandose ella por lhe não deixarem com que se sustentar, lhe responderaõ que calasse a boca, & quando não a mandariaõ logo enforcar. A esta molher mandou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira prouer de roupa branca, & lhe mandou fazer bõ tratamento.

Aos dez dias do mes de Abril partio o Gouernador Ioão Fernandes Vieira do nosso Arraial para as partes da Moribeca, Cabo de Sancto Agostinho, Pojuca, Sirinhaem, Vna, & Porto do Caluo, para mandar vir farinha, & gado para sustentação da infantaria, que padecia grandes fomes, & ajuntar os soldados que andauão desgarrados por aquellas partes; & castigar os rebeldes, & adquirir outros de nouo, ainda que fossem casados, porque como muitos soldados dos q̃ auiaõ vindo da Bahia auião tornado a fugir por terra para lá, leuando muitos negros dos moradores furtados, foinos faltando gente para as estancias, porem sendo auisado o Gouernador Géral Antonio Telles da Sylua desta maldade, mandou pòr vigias, & quantos negros achou, que auiaõ hido de Parnambuco de mao titulo, deitou mão delles, & a hũs mandou vender, para se dàr o preço delles a seus donos, & os que eraõ officiaes de engenhos, ou de outro qualquer ministerio, mandou pòr a bom recado, & mandou auiso a seus senhores que mandassem dispor delles, ou claresã de que eraõ seus, para se entregarem a seus procuradores, & dos soldados que auião fugido de Parnambuco, a hũs prendeo para os mandar para a conquista de Angola, & mandou enforcar sinco juntos para exemplo, & mandou ordem aos Mestres de Campo de Parnambuco que castigassem com rigor a todos os que fugissem de suas estancias, ou se escondessem.

Tambem leuou Ioão Fernandes Vieira determinação de fazer hum peditorio de caixas de assucar aos senhores de engenhos, & lauradores de canas, para ajuda de se sustentar a guerra. Vltimamente leuou intento de fazer hũa fortaleza na enceada de Tamandaré, & prouela de artilharia, & gente, para que se algũa embarcaçaõ nossa viesse a entrar naquelle porto, perseguida das naos do inimigo, achasse alli refugio, emparo, & protecção: as cousas que lhe sucederem nesta viagem escreueremos quando o Gouernador embora tornar, para que vamos ajustados cõ a verdade, & não contemos nouas de caminho, que ordinariamente saõ mentiras.

Aos doze dias do mes chegou ao nosso Arraial o Capitão Ioão de Magalhaẽs com hum magote de gado vacum com quatrocentas cabeças, as quaes o Gouernac[illegible] Camaraõ com os seus Indios, & Paulo da Cunha Sotomaior com as quatro companhias de infantaria, que leuou consigo, hindo por Cabo dellas; & o dito Capitão Magalhaens com seus soldados ajuntaraõ no destrito do Rio grande, & Cunhahù, tirandoas da boca ao inimigo, & arrancandolhe todas as rossas, para que não tiuessem alli mantimento algum, & fosse necessario esperar que lho mandasse do Arrecife, aonde auia bem pouco. Com a chegada deste gado ficou mui alentada a nossa infantaria, porque jà lhe hiaõ faltando muitos dias com a raçaõ. Tambẽ chegou

chegou às Curcuranas outro magote de gado do Rio de S. Francisco com duzẽtas cabeças, com o que os nossos soldados terão de comer para dous, ou tres meses. O Camarão, & os mais Capitaens, que estauão com Paulo da Cunha, ficarão na Paraiba, & dizem que com muito mais gado, para o trazerem consigo; da Paraiba escreuerão ao nosso Gouernador, & Mestres de Campo, que lhe mandassem ordem do que auião de fazer.

Aos quinze Dias do mes sahirão do Arrecife fugidos dous marinheiros Francesses, os quaes disserão que dentro em quinze dias auião de vir para nós rendidos quasi duzentos soldados Flamengos, porq̃ não podião soportar a grande fome q̃ padecião, & que logo o veriamos por experiencia. Tambem no mesmo dia chegarão defronte da estancia de Henrique Dias, da outra parte do Rio, sinco Flamẽgos sem armas, & a nossa posta não quiz dar copia de si, & vendo os ditos Flamengos que não aparecião alli os soldados q̃ os chamassem, ou defendessem de quem os viesse seguindo, se tornarão dissimuladamente, fingindo que colhião araçases para comer, & já quando Henrique Dias chegou, & os mãdou chamar, não foi possiuel o poderemno fazer, porque já hião a hũa vista, & debaixo da artelharia da sua fortaleza das Sinco pontas, & assim os nossos negros se tornarão agachados por entre o mato.

CAPITVLO V.

Do mais que sucedeo no mes de Abril, & de hũa assinalada victoria que os moradores do Tejucupapo alcançarão dos inimigos Olandeses.

VEndo os Flamengos Gouernadores do supremo Concelho do Arrecife, que lhe vinhão fugindo para a nossa banda cada dia soldados, & negros, para atalharem o mal no principio, antes que se arreigasse, & o não pudessem remediar, instruidos dos Iudeos, que consigo tinhão, fingirão duas cartas de Sua Magestade elRey D. Ioão nosso Senhor, & deitando primeiro fama que a elles lhe auia de chegar em breues dias hũ grande socorro de Olanda, para restaurarem a campanha de Parnambuco, & hũa grossa armada, para hirẽ a ganhar a Bahia. Deitarão estas cartas no Arrecife pelas ruas, para com ellas dar alẽto a seus soldados, & as mandarão deitar pelos caminhos, fora de suas fortificaçoens, para que fossẽ achadas por as nossas centinellas perdidas (como forão) & com ellas quebrar os brios aos nossos soldados, & diuertir ao Gouernador Ioão Fernãdes Vieira, & aos dous Mestres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, para que afrouxassem o rigor com que lhe fazião a guerra tão porfiadamente; acharãose estas cartas postas em hũs paos fincados na terra, com hũas bandeirinhas brancas, & trazidas ao nosso Arraial, & lidas por os nossos Mestres de Campo, & por outras muitas pessoas, & ainda trasladadas, dizião desta maneira.

Primeira Carta.

FRancisco de Sousa Coutinho, Embaixador amigo: Eu elRey vos mando muito saudar. Agora se receberão nouas do Brasil, as quaes vereis pelos papeis, que com este vos mando; & logo com os ditos originaes, como a mim se me mandarão, os entregareis aos mui altos, & poderosos Estados para que a Suas Altezas poderosissimas conste o como se ha gouernado Antonio Telles da Sylua meu Gouernador neste caso. Logo no mesmo instante se despacharão para elle duas carauellas para por ambas assegurar meu auiso, donde expressamente ordeno que não mande nenhũa gente fora dos lemites de minha jurdição, sem expressa ordem dos que gouernão Parnambuco; & que logo sem dilação nenhũa (querendo elles) torne a retirar a infantaria que lá há mandado para aquietar os Portugueses, & juntamente que declare serem cahidos em nosso rigor Henrique Dias, & o Camarão com seus soldados, porque não bastã te que os ditos forão mandados em proueito dos Olandeses, & essa foi a intenção de Antonio Telles, como se poderá ver dos papeis que vos mando, para tirar dos meus toda a sospeita em casos de tão grande perigo, me pareceo bem ad-

uirtilo cõ tão rigurosas, & efficazes palauras, que será impossiuel deixar de executar nosso mandado, & se o dilatar lhe mostrarei mais meu rigor, como atè agora lhe hei feito, se bem conforme me hei informado por diuersas vias, não tenho achado que Antonio Telles haja sahido fora de sua obrigação, que a boa, & reciproca correspondencia deue conseruar com seus visinhos Olandeses. Lisboa quatro de Outubro de mil & seiscẽtos & quarẽta & sinco annos.

Sua Real Magestade.

A Francisco de Sousa Coutinho.

Segunda carta de verbo ad verbum.

OS Estados Gèraes das Prouincias unidas no Païs baixo, auendo vista a proposição por escrito com seus prouas, presentadas por primeiro Embaixador delRey de Portugal, o senhor Francisco de Sousa Coutinho, a suas Altezas poderosissimas, em vinte & oito de Outubro proxime passado, que elles naõ querem pòr duuida na boa fidelidade, & direiteza, que Sua Magestade tem em todos os casos, & sucessos, que gèralmẽte forem em prejuizo deste Estado, em particular da companhia das Indias Occidentaes, nas cousas sucedidas no Brasil, que a tudo daraõ inteira fé, & credito, quando virem que as praças tomadas, & conquistadas no Brasil se hajão restituido à dita Companhia. Que os vassallos deste Estado os hajão solto das prisoens aonde os tinhão, & postos em sua antigua liberdade: como tambem tanto que Sua Magestade mostrar seu Real rigor, & castigo contra os que com armas ajudarão aos vassallos rebeldes desta Prouincia, ou que por algũa via illicita os hajão ajudado por algum meio com conselho, ou obra aos ditos rebeldes. Finalmente tanto que entregar a dita companhia Theodosio de Estrate Capitão, & seus complices, os quaes venderão a fortaleza do Cabo de Sancto Agostinho: & no tocante á pessoa do senhor Embaixador, Suas Altezas poderosissimas teraõ cuidado de pòr tal ordem que lhes parecer; para que conforme a vso, & juizo das gentes, se vsará o que se deue a hum Embaixador de hum Rey mandado a este Estado: pedindo a Sua Excellencia queira mandar esta respostа a Sua Magestade com toda a breuidade por diuersas vias. Feita no Cõcelho dos mui altos, & poderosissimos Estados Gèraes, na Aia do Conde em sinco de Nouembro de mil & seiscentos & quarenta & sinco annos.

Vistas estas cartas por o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, & por os dous Mestres de Cãpo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno, logo por elles, & por outras pessoas de bom entendimento, foi conhecido ser isto estratagema, & embuste, fulminado por os Olandeses do Arrecife, & por os sagazes Iudeos, que consigo tinhaõ, porque (bem consideradas as cousas) era impossiuel o poderse saber em Portugal com tanta breuidade, nouas do aleuantamẽto dos moradores de Parnambuco, saluo por milagre de Deos, ou por arte do diabo. Porque o primeiro encontro, que Ioaõ Fernandes Vieira, com os moradores da terra, teue com o Gouernador das armas Olandesas, chamado Henrique Hus, & o venceo no monte das Tabocas, alcançando a milagrosa victoria, que atraz temos largamente referido, foi em os tres dias de Agosto de mil & seiscentos & quarenta & sinco annos, & o segundo encontro na casa forte de Dona Anna Paes, aonde o acabou de desbaratar, & o prendeo, & aos officiaes maiores da milicia, foi aos dezasete dias do dito mes, & em os dez de Setembro ganhamos o forte de Nazareth no Cabo de S Agostinho, & entaõ se mandou a noua do bom sucesso ao Gouernador da Bahia Antonio Telles da Sylua, a qual lhe chegou no fim do dito mes. E dado caso, que no mesmo ponto, & hora que recebeo a noua despedisse logo algũas carauellas com auiso ao Reyno, não podia chegar o tal auiso senão no mes de Nouembro, ainda que sempre fossem nauegando com o vento em popa: & a carta de S. Magestade para Francisco de Sousa Coutinho Embaixador em Olãda, se diz ser firmada por S. Magestade em sinco de Outubro, no que claramente se descobre a maranha, & fingimento dos Olandeses. Segundariamente a carta està escrita com algũas palauras tão improprias, que bem se deixa crer, que não auia de ter S. Magestade Secretario tão nouel, & igno-

& ignorante,que não foubeffe os termos, palauras,& modo com que os Reys cof-tumão efcreuer a feus vaffallos,& Embai-xadores. E o fim defta carta eftà moftrã-do,que quem efcreueo efta carta ouuera de pôr por firma Rey,ou, Eu elRey, & não Sua Real Mageftade. Muito fabem os Olandefes de mercancias,mas mui pouco do modo com que os Reys efcreuem.

Pois na fegunda carta, que dizem fer efcrita por os Eftados a S.Mageftade, tã-tas coufas tem em que reparar, que naõ fei por qual dellas comece.Primeiramen-te maior honra dão ao Embaixador de S.Mageftade,do que a S.Mageftade mef-mo:porque a S. Mageftade chamão fim-plesmente Rey de Portugal,& ao Embai-xador,o Senhor Francifco de Soufa Cou-tinho,& a fi mefmos fe chamão, os mui altos,& poderofifsimos Eftados Geraes,& logo poem pregmaticas, leys, & condi-çoes a S.Mageftade,& lhe fazem amea-ços,como fe Sua Mageftade fora hũ feu criado,ou fubdito, ou lhe jazera debaixo do ferro da lança, & não fora hum Rey dos mais poderofos de toda a Chriftan-dade;pedemlhe que lhes mande refti tuir as fortalezas, que os moradores de Par-nambuco lhe tem tomado, como fe os moradores ouueffem de confentir tal, nẽ imaginar que fe poderiaõ ver outra vez em poder dos Olandefes, & fogeitos a fuas traiçoẽs,& tyrannías,& não quizef-fem antes todos perder as vidas na de-manda,do que tratar com Caluiniftas, & Lutheranos,& com Iudeos, os quaes elles confentem que tenhão afnogas patentes, & eftejão blasfemando de Chrifto noffo Senhor,fó por o intereffe que dahi tiraõ, & por o dinheiro que lhe dão. Naõ poem eftes malditos os olhos em fi, & fe enuer-gonhão de ver,que defpois de terem ce lebrado pazes com Sua Mageftade, lhe forão aleiuofamente tomar a Capitanía de Cirigipe delRey, & nunca quizeraõ largar a fortaleza, que alli fizeraõ, por mais requerimentos,& proteftos que lhe fez o Tenente General Pedro Correa da Gama: & outrofi forão no tempo de paz a tomar o Maranhão,Angola,S.Thomè, & cada dia eftauão tomando as embar-caçoẽs,que vão da Bahia para o Reyno, & vem do Reyno para a Bahia: aonde eftà a reftituição deftes roubos,& traiçoẽs? aõ-de eftâ a verdade,& lealdade, com que jà mais tratarão aos moradores de Parnã-buco? nem o comprimento das promeffas que lhes fizerão? confiderem pois eftas coufas,& não terão bocas para falar. Po-rem que fe pode efperar de quatro mer-cadores cegos do intereffe; efta materia pode amplificar quem tiuer mais prudẽ-cia,& mais vagar que eu;porque eftão to-cando as caixas a rebate,& eu vou acudir a minha obrigação.

Não quizeraõ refponder a eftas cartas o Gouernador Ioaõ Fernandes Vieira, & os dous Meftres de Campo Andre Vidal, & Martim Soares, entendendo que não mereciaõ refpofta, pois eraõ eftratage-mas dos Olandefes, para intimidar aos moradores da terra, & perturbar os ani-mos aos foldados,que elles mefmos Olã-defes auiaõ mandado pedir ao Gouer-nador Geral que lhos mandaffe para a-quietar aos moradores,para que com ef-ta traça os obrigaffem a fe tornar para a Bahia,& ficando em Parnãbuco os mo-radores fós, os acometeffem liuremente, & os deftruiffem com maior facilidade, como fe os foldados da Bahia naõ ouuef-fem vifto com feus olhos, & com magoa de feus coraçoẽs a grande traição que os Olandefes lhe tinhão armado, mandan-doos vir da Bahia cõ pretexto de aquie-tarem a terra, & prenderem os cabeças do aleuantamento, & tanto que eftiuefsẽ em Parnambuco matalos a todos, como o pretenderão fazer em Tamandaré,mã-dãdolhe queimar os nauios em que auiaõ vindo,& vfando crueldades nunca viftas com os que acharão nelles; tendo inten-ção de matar tambem aos dous Meftres de Campo, que auião defembarcado em terra com fua infantaria,como não tiuef-fem embarcaçoẽs para fe tornarem, & mortos elles hirem com armada fobre a Bahia aleiuofamente,& tomarenna à fal-fa fé, & ou bem tomada, ou mal tomada, ficaffem com ella, & fenhores de todo o

Brafil

Brasil, como fizerão em Angola, São Thomè,&c.

Porem Henrique Dias Gouernador do terço dos negros crioulos, mulatos, Angolas,& Minas,com ser hũ negro crioulo,ficou tão picado, tantoque leo estas cartas,que sem o fazer a saber aos nossos Mestres de Campo,respondeo secretamẽte aos Flamengos,& mandou por os seus descubridores do campo deitar a resposta junto à porta da fortaleza das Sinco pontas,atada em hum pao, de sorte que em se abrindo a porta da fortaleza, forçadamente a auião de ver, & ler os que della sahissem,ou nella entrassem; & foi a carta tal, que nunca mais os Olandeses mandarão deitar semelhantes cartas por os caminhos,nẽ vsarão de semelhãtes estratagemas,& a resposta dizia asim.

SAõ tão manifestos,& claros os embustes,& enredos de vossas merces, que atè as pedras,& os paos conhecem seus enganos,aleiuosias,& traiçoens,não falo de mim,que cõ perda de minha saude,& derramamẽto de meu sangue me fiz doutor no conhecimento desta verdade. Quando vossas merces mandarão à Bahia a pedir ao Gouernador Antonio Telles da Sylua socorro de infantaria para aquietar estes moradores de Parnambuco, que se auião rebelado,não estaua eu,nem o Gouernador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão na Bahia, que eramos hidos auia muitos dias a certas empresas de importancia ao sertão, & là tiuemos auiso dos moradores desta terra, em como por se liurarem das crueldades,traiçoẽs,roubos, & tyrannias,que vossas merces com elles vsauão, se auião rebelado,& estauão com as armas nas mãos,deliberados,ou a ficar liures de tão tyrãno jugo,& deitar a vossas merces da terra, ou a perderem as vidas na demanda. Ouuida sua razão,& conhecendo quanta razão tinhão de se leuantarem,nos puzemos ao caminho, & os viemos ajudar; & entrando nesta Capitania soubemos de certo, que auendo vossas merces mandado vir a infantaria da Bahia para aquietarem a terra,tanto que virão desembarcados em terra os nossos soldados, lhes mandarão queimar os nauios,em que auião vindo,& determinarão matalos a todos enganosamente, não tendo embarcaçoẽs para se tornarem: & por esta razão se deliberarão os dous Mestres de Campo de se defenderem de vossas merces;& eu,& o Gouernador Camarão de os defender em tudo o que pudessemos,& dèmos nossa viagem por bem empregada. Meus senhores Olandeses,meu camarada o Camarão não està aqui, porem eu respõdo por ambos. Vossas merces saibão,que Parnambuco he sua patria,& minha, & que já não podemos sofrer tanta ausencia della: aqui auemos de perder as vidas, ou auemos de deitar a vossas merces fora della, & ainda que o Gouernador Géral,& S.Magestade nos mandem retirar para a Bahia,primeiro que o façamos,lhe auemos de responder,& dár as razoens que temos para não desistir desta guerra. O caso he,que se vossas merces se querẽ render,& entregar o Arrecife, lhe faremos todos os honrados partidos, que forem possiueis; & se se enfadarem de estar encurralados nesse Arrecife; & quizerem sahir a espárecer, & dár hũa sahida cà por fora,liuremente o podem fazer,& aqui os receberemos com muita alegria,& lhe daremos a cheirar as flores que produzem, & brotão os nossos mosquetes. Deliberemse com tempo,& despejem a terra, ou deixemse ahi estar metidos,comendo,& bebendo o que tiuerem em seus almazens,ou mãdem buscar muito prouimento a Olanda, porque o que a terra produzir auemolo mister para nòs, & se vossas merces mandarem vir armada de Olanda,tambem nòs temos Rey,& pai,que suposto que atè agora senão tẽ metido nesta facção da liberdade,todauia se vir que os da Cõpanhia mandão armada de nouo, tambem Sua Magestade nos mandarà a sua, porque assim o pede a razão, & a justiça, que aiuda a seus vassallos nas tribulaçoẽs. Deixem vossas merces de fazer tanto gasto sem proueito,porque bẽ podem perder as esperanças de o tirarẽ jamais de Parnambuco. E quando nossos pecados (o que Deos não permita) nos obrigarem a nos retirarmos,saibão de certo,que auemos de deixar a terra tão raza como a palma da mão, & tão abrazada,que em dous annos não dè fruito, & se vossas merces a tornarem a plantar (o que não sabem,nem podem) nòs viremos a seus tẽpos a lhe queimar em hũa noite o que ouuerem plantado em hum anno. Isto não são fabulas, nem palauras deitadas ao vento, porque assi

ha de

ha de ser. Guarde Deos a vossas merces, & os conuerta de suas falsas seitas, & heresias.

O Gouernador Henrique Dias.

Despois que Henrique Dias escreueo esta carta nunca mais atè agora escreueraõ os Olandeses do Arrecife mais cartas, antes por todo o mes de Abril atè vinte de Maio vierão do Arrecife rendidos, & fugindo para a nossa banda quasi todos os dias Olãdeses, & Franceses, & negros, assim de Angola, como Minas, como Cabocolos Brasilianos, & algũas molheres, os quaes todos confessarão, que no Arrecife se passaua muita fome, & que tanta era a falta de mantimento, que valia hum alqueire de farinha da terra vinte mil reis, & não se achaua, pela qual razão estauão muitos soldados para fugirem do Arrecife, & passarse para o nosso Arraial: & os que fugirão forão mandados para a Bahia.

Entre o principio de Maio, & fim de Abril, vendose os Olandeses que estauão na Ilha de Itamaracà, perseguidos da grãdissima fome que padecião, & que do Arrecife lhe não vinha prouimento por o naõ auer, determinarão fazer hũa sahida fora da Ilha, & dàr de repente na pouoação do Tejucupapo, aonde sabião q̃ em seu destrito auia rossarias de mandioca, & cantidade de legumes, & fruitas de espinho: & matando aos moradores da dita pouoaçaõ antes que pudessem ser socorridos da nossa infantaria de Iguarassù, & de Guiana, & ficando senhores absolutos daquella terra, pudessem a seu prazer arrancar grande cantidade de mantimentos para se sustentarem hum par de meses, & tornarse para a Ilha sem perigo, nem impedimento algum; & para effeituarem esta sua determinação mandarão ao Arrecife pedir socorro de gente, & embarcações; o qual lhe veio sem demora, foraõ vistas doze lanchas, que do Arrecife lhe mandarão, por os nossos exploradores da beira do mâr, & trouxeraõ auiso aos nossos Mestres de Campo, os quaes sospeitando que poderia o Olandes ser auisado por algum traidor, em como os nossos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes vinhaõ do Rio grãde em guarda de hũa tropa de trezentas vacas do muito gado que a nossa gente, & o Camaraõ auião ajuntado nos campos do dito, nas barbas do inimigo, sem que elle ousasse a sahir da fortaleza a lho impedir, & como o demais gado jà estaua no nosso Arraial, & este magote vinha detraz, & os dous Capitaẽs referidos em sua guarda, sospeitou o Mestre de Campo Andre Vidal, que poderia o inimigo estar auisado, & sahiria auer se lho podia tomar antes de chegar a Iguarassù; & assim mandou là duas companhias de soldados, & mãdou auiso aos de Iguarassù, que estiuessẽ â lerta, & com boas vigias, & a Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, que não marchassem com o gado sem trazerem diante bõs descubridores do campo, porem ja quãdo o auiso chegou, tinhaõ os dous Capitaẽs chegado a Iguarassù, & encaminhado o gado com boas guardas para o nosso Arraial, & elles se ficaraõ aquelle dia descançando na Villa, do grande trabalho que auiaõ passado.

Tornando pois aos Olandeses da Ilha, tanto que lhes chegou o socorro do Arrecife, ajuntarão a maior parte do cabedal, & por conselho dos mais praticos na guerra, se embarcarão em vinte & sete lanchas, & sahiraõ da Ilha com as proas para o mâr, & sobre a tarde vieraõ a surdir em hum porto, que se chama Maria farinha, & alli deitarão ferro, afastados da terra hum tiro de mosquete; veio logo auiso aos dous Capitaens Paulo da Cunha, & Francisco Lopes, os quaes com a sua infantaria, & com algũs soldados mais dos que estauaõ em Iguarassù, se partiraõ sem demora para a mesma paragem, & alli se puzerão de emboscada para chocarem com o inimigo, se desembarcasse em terra, o qual tãto que se cerrou a noite, leuantou ferro, & fazendose ao mâr, tornou a entrar pela barra da Ilha, & foi demandando o porto do Tejucupapo, veio rompendo a Alua, & naõ vendo os dous Capitaẽs as lanchas do inimigo, leuantaraõ a emboscada, & vierão mar-

chando

chando para o noſſo Arraial do Bom Ieſus.

O inimigo foi nauegando toda a noite,ora à vella,ora ao remo; & ao rõper do ſeguinte dia ancorou no porto de Tejucupapo,& deitou ſua gente em terra cõ muita preſſa,para hir a dàr de ſobreſalto no Tejucupapo;mas naõ foi a couſa feita com tanto ſegredo, q naõ foſſe viſto por dous noſſos deſcubridores do campo, que eſtauão de vigia no meſmo porto, os quaes logo forão a dàr rebate na pouoação,do perigo preſente em que eſtauaõ, & tornarão outra vez a vigiar o inimigo para onde caminhaua. Os moradores daquella pouoação,que fazião numero de cem homẽs, ſe recolheraõ logo em hum reduto cercado de paliçada groſſa, que alli tinhão feito, para ſe fazerem fortes nelle,& recolheraõ conſigo todas as molheres,& meninos que na pouoação auia, & deixaraõ fora do reduto trinta valeroſos mancebos mui deſtros em andar pelos matos,armados com eſpingardas, & mui deſtros tiradores, para que vieſſem por entre o boſque dando cargas a ſeu ſaluo ao inimigo;& os cem moradores recolhidos no reduto com moſquetes, dardos,& lanças,com poluora, & ballas, & com sò farinha,& agua,para ſuſtentaçaõ, & puzerão prematica às molheres, que toda aquella que choraſſe, ou lamentaſſe na ocaſiaõ da guerra a auião de matar às punhaladas; & deſta ſorte eſperaraõ os moradores ao Olandes com grãde brio, & com grandes confianças,de que Deos lhe auia de dàr victoria. Tambem deſpediraõ hum homem de cauallo a pedir ſocorro ao Capitão mòr Zenobio Chiole com a diligencia,que pedia a tribulaçaõ em que eſtauão.

Tanto pois que o inimigo teue ſua ſoldadeſca deſembarcada, começou a marchar para a pouoação em eſquadraõ formado,& couſa de hum quarto de legoa da dita pouoação,o Sargento mór,que guiaua o batalhão da vanguarda, vio a dous Portugueſes,que hião atraueſſando o caminho com grande preſſa, para poderem chegar a tempo de ſe meterem no noſſo reduto,& chamandoos a grandes vozes, & tirando o chapeo da cabeça,lhes diſſe. *A ſenhores Portugueſes, buenos dias, buenos dias,não fujão,que todos ſomos amigos, mas jà que fogem,antes de duas horas ſeraõ todos feitos empoſtas*. Ouuiraõ eſtas palauras as noſſas duas vigias, que eſtauão dentro no mato,& diſparando as eſpingardas,lhe meteraõ duas ballas nos peitos, & deraõ com elle em terra morto, & fugiraõ por entre o boſque. Não pararão os Olandeſes,antes ocupãdo outro o lugar do morto,ſeguiraõ ſua derróta,& hindo paſſando pelo lugar aonde os noſſos trinta mancebos eſtauão de emboſcada, lhe deraõ hũa carga â mão tente, & lhe mataraõ vinte & tres homẽs,& ſe foraõ meter em huma trincheira,que adiante tinhaõ perto do caminho,entre hum aruoredo mui eſpeſſo,aonde hindo paſſando o Olandes, lhe deraõ outra carga, & lhe mataraõ outra pouca de gente,& ſe foraõ metendo pelo mato;quiz o inimigo vingar as mortes de ſeus ſoldados,& deitou por hum lado hũa manga de moſqueteiros,porem não achãdo mais que o raſtro da gente, & eſtando jâ à viſta do noſſo reduto,o inueſtio com tal furia,que o teue quaſi ganhado, & já lhe começaua a desfazer a paliçada com os alfanges,& machados, mas foraõ recebidos com tanto esforço,que foi forçado o retirarſe com muita perda; tornaraõ a fazer outro acometimento, porem tambem ſe retirarão cõ maior perda, & ouue entre os noſſos hũa molher, que com hũa imagẽ de Chriſto nas mãos andaua animando os noſſos ſoldados,com taõ efficazes razoẽs,como ſe fora hum mui deſtro prègador;outras acudirão com agua, murrão,poluora,& ballas,aos que eſtauaõ brigando,& as demais ſe ocupauão em rezar a Deos,& aos Sanctos de quem eraõ deuotas, pedindolhe humildemente ſeu emparo,& fauor.

Vendoſe o inimigo reprimido duas vezes,ajuntou toda ſua gente em hũ batalhaõ,& inueſtio com o reduto com tanta coragem, que lhe abrio hum portilho por onde podia entrar(como hia entrando)porem acudiraõ as molheres, & com dardos,

dardos,& lanças lhe impediraõ a entrada,& todas de mão commum chamaraõ por os Sanctos Cosmo,& Damião, que as socorressem em tão estreita necessidade: caso milagroso! que tanto que inuocarão os Sãctos Martyres,deraõ os nossos trinta mancebos hũa surriada ao inimigo por hum lado,o qual sospeitando,que aos cercados lhes vinha chegando socorro, desistio da empresa, & a pesar de sua soberba se retirou infamemente, fugindo para o porto,ao qual em chegando se embarcou cõ muita pressa, & se afastou para o màr, deixando em terra muitas armas, & todos os petrechos q̃ auia trazido para arrancar,& carregar a mandioca. Sahiraõ os nossos do reduto em seu seguimento, acclamando victoria,victoria,porẽ chegando ao porto, & vendo que o Olandes estaua jà feito ao màr,se tornarão a recolher ao seu reduto,aonde acharão ao Capitão mór Zenobio Chiole, o qual auia chegado com trezentos homẽs de socorro:& se ouuera chegado duas horas antes nenhũ Olãdes tornaua cõ vida, do q̃ elle ficou sobre modo pesaroso de não chegar a tempo,sendo que sempre veio à correr.

Tornando pois atraz hum pouco, naõ tinhão bem chegado ao nosso Arraial os Capitaẽs Paulo da Cunha,& Frãcisco Lopes, quando jà tinha chegado auiso de Iguarassù por hum homẽ de cauallo aos nossos Mestres de Cãpo, em como o inimigo com vinte & sete lãchas, tinha chegado ao porto de Tejucupapo, & deitaua gente em terra;partio logo sem mais dilação o Mestre de Campo Andre Vidal com sete companhias de animosos soldados,& destros Capitaẽs, em socorro dos nossos,porem em passando de Iguarassù, achou nouas em como os moradores de Tejucupapo auião alcançado gloriosa victoria do inimigo, o qual recolhẽdose em suas lanchas,& deixando o mato, & cãpo jũcado de mortos, & largãdo muitas armas,se auia tornado para a Ilha, leuando consigo muitos feridos, & tres corpos mortos,que eraõ os tres officiaes maiores de sua milicia.

Fez o Mestre de Cãpo alto, & mandou q̃ os soldados descançassem do trabalho do caminho,& tomassem refeição, senaõ quando chega auiso em como o Olandes tornaua a sahir da Ilha,&vinha direito cõ suas lanchas para aquelle porto a saltar em terra, para mandar arrancar a muita mandioca,que alli auia por aquellas rossas, mandou então o Mestre de Campo fazer duas bizarras emboscadas, fornecidas cõ muita,& boa gente,aonde o Olãdes em chegando, & saltando em terra, auia de ser infaliuelmẽte desbaratado por os nossos, & auia de perder todas as suas lanchas. Naõ estauão as emboscadas bem acabadas de fazer,quãdo o inimigo chegou ao porto,& começou a deitar gente em terra: mas como gloriosos successos sempre tẽ hũ desuio,succedeo q̃ hia com a nossa gente hũ çurgiaõ Flamengo para curar os nossos soldados, se ouuesse encontro,o qual deixaua sua molher, & hũa filha no nosso Arraial,& indo em sima de hum caualo,em vez de tomar o caminho para onde estaua a nossa gente,tomou por hũ atalho,& foi a dàr nas mãos dos Olãdeses,q̃ desembarcauão, & descubriolhe o como os nossos os esperauaõ com duas grãdes emboscadas,os quaes ouuindo esta noua,se tornarão a embarcar cõ muita pressa,leuãdo o çurgiaõ cõsigo,se fizeraõ logo à vella na volta da Ilha,o q̃ visto por o Mestre de Campo, mandou desfazer as emboscadas,& deixando todos aquelles portos guarnecidos de gẽte de guerra, se tornou para o nosso Arraial. O q̃ aqui falta por dizer acerca da victoria que os moradores de Tejucupapo alcançaraõ dos Olandeses,& das graças que vieraõ a dâr aos Sanctos Cosmo, & Damiaõ, se pode ver na poesia seguinte, que serà a leitura mais gostosa.

A Ciparissa,Deosa dos amores,
Fuja deste meu canto,que não quero
Misturar passatempos cos rigores
De Romulo,de Atreu,Nabuco,& Nero:
O baixo,o alto,o tiple,& os tenores,
Cantem com triste accento o odio fero
Dos perfidos hereges Lutheranos
Contra os atribulados Olindanos.

O fero Belga de Itamaracá,
A conselho de guerra os seus conuoca,
E lhes diz, bem sabeis que a sorte he má
Daquelles que não tem que dár à boca:
O districto de Tejucupapo está
Cheo de feijoẽs, fauas, mandioca,
A seus habitadores vamos ver,
E vencidos teremos que comer.
Aprouado por todos o conselho,
Ao Recife mandão logo auiso,
Que lhe acudão com bellico aparelho,
O qual logo lhes veio de improuiso:
Iunto o cabedal todo, disse hum velho,
Que tinha, entre os demais claro o juizo,
Irmãos considerai o que fazeis,
Porque mui ardua empresa acometeis.
Façouos a saber que os Portuguezes
De nossas tyrannias instigados,
Iá não querem comercio de Olandeses,
Nem verse tantas vezes molestados:
Iá todos armas tem, & algũas vezes
Os tendes visto tão deliberados,
Que com pequeno numero de gente
Nos tem feito fugir infamemente.
Porem pois tanto a fome nos aperta,
E as bocas não sofrem fiador,
Porque a facção não seja descuberta
Por algum fementido traidor:
Na diligencia està a victoria certa,
Parti logo de dia, & com valor,
Aportai em paragem differente,
Aonde acuda a Lusitana gente.
E tanto que chegar a noite obscura,
E o Luso a resistir já preparado,
Poderà nossa frota bem segura
Vir demandar o porto desejado:
Assim podemos ter boa ventura
Inuestindo em assalto inopinado,
Aos moradores, que não tendo auiso,
Cada qual titubea, & perde o siso.
Assim se fez, segundo o velho experto
Com bom conselho praticado tinha,
A frota parte logo, & chega perto
Do porto, que se chama da Farinha:
Os nossos com destreza, & bom concerto,
Hũa emboscada fazem mui asinha,
Porem o forte Belga ardendo em ira
Para o Tejucupapo as proas vira.
Sahio a estrella d'Alua pregoando
Da christalina Aurora os resplandores,
Que as adensadas nuuẽs matizando
Vinha com laçarias, & lauores;
A calma o vento, & os remos meneando,
Assombra o Belga os mudos nadadores
Para auançar o porto com grão pressa
Antes que o Carro luzido aparessa.
O tenebroso Carro desterrado,
Entraua o dia por seu breue atalho,
E matizando a Aurora o Ceo dourado,
Na terra peneiraua o fresco orualho:
Os ricos a seu trato acostumado,
Os pobres a seu licito trabalho,
Os animos turbados aconselhaõ,
E os membros restaurados aparelhaõ.
Vinhão chegando ao porto, onde os espera
Hum mancebo da terra ventureiro,
Que a descubrir o campo alli viera,
Com outro valeroso companheiro:
O qual em vendo as lanchas, nada espera,
Antes com pès de gamo mui ligeiro,
Correndo, dá rebate aos que estão
Mui descuidados na pouoação.
Ouuida a triste noua, os pareceres
São varios na defensa, ou retirada,
Finalmente os meninos, & molheres
Encerrão no reduto, & estacada:
As quaes faltas de gostos, & prazeres,
Cada qual entra em lagrimas banhada,
E para refrigerio, & doce abrigo,
Farinha, & agua leuaõ sò consigo.
Esta os braços, & as mãos ao Ceo leuanta
Vendose em tão terribel desemparo,
A aquella o coraçaõ se lhe quebranta,
E entre os peitos aperta o filho charo:
Todas a Christo, à Virgem, Santo, ou Santa,
Nos quaes confião ter seguro emparo,
Prometem com terribeis agonias,
Disciplinas, jejũs, & romarias.
Entraõ junto com ellas cem soldados
(Que era todo o cabedal que auia)
Com mosquetes, & espadas petrechados,
Coraçoẽs sem temor, nem couardia:
Tambem tem muitos dardos preparados,
Para impedir com brio, & valentia
A furia do Olandes, se resoluto
Escalar lhe quizer o seu reduto.
Trinta mancebos ajuramentados
A vencer, ou morrer, que se ficaraõ
De fora do reduto, preparados,
Com boas espingardas, se emboscaraõ:

E entre

E entre os densos ramos agachados,
Iunto ao caminho, aos Belgas esperarão,
Para que antes que auistem o reduto,
A fera morte paguem seu tributo.

E como tinhão ligeireza estranha,
Exercitados no aspero trabalho,
Podião no fragoso da montanha
Dár assaltos naquelle, ou neste atalho:
Tinhão feito tambem com arte, & manha,
Hũa trincheira á sombra de hum carualho,
Que co denso aruoredo se encobria,
Detraz da qual brigar cada hum podia.

Logo para Guaiana hum caualleiro
(Antes que andar comece a agua enuolta)
Em hum ginete parte mui ligeiro,
A procurar socorro a redea solta:
He comprida a jornada, mas primeiro
Que cos hereges se entre na reuolta
Tem pedido o socorro, & dá rebate,
Socorro amigos, nada se dilate.

Ouuida a triste noua inopinada,
Parte o brauo Chiole a grão porfia,
Consigo leua toda a gente ousada
De sua valerosa infantaria:
Vai desejoso de molhar a espada
No sangue dos sequazes da heresia,
Por mais que corre, já quando chegou,
Vencido, & retirado o Belga achou.

Tornando pois ao Belga, em ancorando
Com vinte & sete lanchas, que leuaua,
No porto para onde hia nauegando
Abrazado em rancor, & furia braua:
Em terra, a grande pressa foi deitando
A quadrilha, que mortes anhelaua,
Quatrocentos & oitenta mosqueteiros.
Cento & trinta Caboclos frecheiros.

Qual excita a Prometeo, em cujo peito
O carniceiro Butre se apascenta,
Qual de Tantalo a sede, & fome (effeito
Que o coração, & alma lhe atormenta)
De Falaris o touro no conceito
Ao mais cruel então se representa,
Qual de Sisifo a pedra tem na mão,
Qual a valente roda de Ixião.

Este arranca o alfange, & arremete
Aos ramos das aruores copadas,
Fingindo que alli tem já como em brete,
Os corpos das donzelas, & casadas:
Aquelle faz floreos co mosquete,
O outro fere o ár com cutiladas,
Milagrosos effeitos da agua ardente,
Com que se tem brindado alegremente.

O Maior, que os gouerna embrauecido,
A todos seus soldados faz promessas
(Como quem tinha o preito já vencido)
De cortar braços, pernas, & cabessas:
A nenhum Portugues se dè partido,
Sejão minhas palauras leys expressas,
Vejãose atormentados por mil modos,
A nenhum se dè vida, morrão todos.

Ditas estas palauras, caminhando
Partem todos em forma de esquadrão,
Hum brioso Olandes os vai guiando,
Com corage de tigre, & de leão:
Os olhos alça, & vè que apresurando
O passo, quatro Portugueses vão,
Por escapar da morte, & do perigo,
Tendo já tanto á vista o inimigo.

O chapeo tira logo da cabeça
(E andando sempre) diz em altas vozes,
Buenos dias senhores, menos pressa,
Que não vimos com animos ferozes:
Porem já que fugis faço promessa,
Que aueis de padecer mortes atrozes,
Vós, & vossas molheres, & mais filhas,
Sem que escapem crianças de mantilhas.

Mais brabatas dizia, encaminhadas
A amedrentar o mais brioso, & forte,
Que não são boas para relatadas
Sem se dár por castigo a fera morte:
Dous dos nossos, que tinhão consagradas
lá suas espingardas a Mauorte,
Dous pelouros lhe metem por os peitos,
Cae morto o Belga, & ficão satisfeitos.

Fogem os nossos dous no mesmo instante,
A carregar no mato as espingardas,
Diz hum, & outro Sargento, auante, auãte,
Aqui, & alli voluendo as alabardas:
Marcha, marcha, que já temos diante
A paliçada forte, & terreas bardas,
Aonde o Portugues encurralado
Será por nós em breue atassalhado.

Hião passando já pela emboscada
Dos nossos trinta moços bellicosos,
Que a mão tente lhes dão carga cerrada,
E matão vinte & tres dos mais briosos:
Fogem por hũa via preparada,
Para a ocasião, mui gloriosos,
E na trincheira, que tem mais diante,
Vão esperar os monstros de Leuante.

Não pára o Olandes, antes caminha,
Com passo muito mais acelerado,
Por chegar ao reduto, aonde tinha
Posto o ditoso fim de seu cuidado:
O esquadraõ emparelhando vinha
A trincheira que está posta a hum lado,
Da qual nossos soldados disparáraõ,
E dezoito Olandeses lhe matarão.
Faz alto o esquadraõ, & o Belga intenta
Com hũa manga de se vèr vingado,
E não achando os que lhe dão tormenta,
Fica confuso, atonito, & pasmado:
Suspira, geme, chora, & arrebenta,
E qual Hircano tigre denodado,
Arremete com furia resoluto
A escalar, & entrar nosso reduto.
Hũs leuão os alfanges arrancados,
Para deitar por terra a paliçada,
Outros prouão as fouces, & os machados,
Porem seu furor monta pouco, ou nada:
Por quanto os moradores sitiados,
Dandolhes hũa, & outra surriada
Com a mosquetaria, em hum momento
Os fazem desistir do fero intento.
Neste entretanto os nossos trinta Martes,
Que fora do reduto se ficaraõ,
Saindo aqui, & alli por varias partes
Os perfidos hereges assaltaraõ:
Não lhes val a destreza, a manha, & artes,
Porque alli muitos delles acabaraõ,
Sem saber aonde possaõ fazer rosto,
Nem resistir a quem lhes dá desgôsto.
Torna segunda vez o Belga fero
A acometer a nossa paliçada,
E com ira, & furor, mais que de hum Nero,
Com batalhoẽs em torno a tem cercada:
Inuoca o patrocinio de Luthero,
Mas sua protecçaõ não lhe val nada,
Por quanto a nossa gente lhe resiste,
E o faz retirar, confuso, & triste.
Os perfidos Cabocolos frecheiros,
Nas aruores visinhas se subiraõ,
E dalli contra os nossos bõs guerreiros,
Quantidade de frechas despediraõ:
Dão vozes de soneros pregoeiros,
Com tudo eu vi a muitos que cahiraõ
Do alto, despedindo as tristes almas,
Mordendo a terra, & estendendo as palmas.
Qual furioso touro, que assanhado,
Com as vnhas desparce a seca area,
E quando se vè mais agarrochado,
Então com tudo enuiste, & não recea:
Assim o maioral Belga instigado
De ver que a nossa gente se glorea
De auer ferido, & morto seus soldados,
Toda a tropa congrega a grandes brados:
He posiuel, lhe diz, que esta fraquesa,
Se haja de relatar na insigne Olanda,
E que se gabe a gente Portuguesa,
Que enuergonhados vamos desta banda?
Onde está o valor, brio, & brauesa
De nossos genitores admiranda?
Todo o que se presar de honra, & vergonha,
Enuista o forte, & duuida não ponha.
Enuestirão com tal resolução
A paliçada desta vez terceira,
Que se viraõ em graõ tribulação
Os nossos, rota já quasi a trincheira:
As molheres naquella ocasiaõ
Com dardos, & com lanças de maneira,
Iunto ao portilho aberto se puzerão,
E com brauo valor o defenderão.
Outras com murrão, poluora, & pelouros,
Com valeroso brio, & ousadia,
Não recebendo assombro dos estouros,
Socorrião aonde falta auia:
Outras rompendo seus cabellos louros,
Com voz chorosa, clamorosa, & fria,
Chamão aos Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
Que lhes dem seu fauor nesta opressaõ.
O Sargento mòr vendo o temerario
Perigo, em que os seus estão metidos,
Prouè, & ordena todo o necessario,
E dà feruor aos fracos, & encolhidos:
He hum couarde (exclama) o aduersario,
E vòs de peitos mais que esclarecidos,
Portugueses enfim, que em toda a parte
Fauorecidos sois do sacro Marte.
Esforço, & brio: esta he a ocasiaõ
Em que se hade mostrar cada hum quem he,
Peleije cada qual como Christaõ,
E como defensor da sancta Fè;
Carga soldados, carga, que estes saõ
Inimigos da flor de Nazarè,
Dão os soldados hũa, & outra carga:
E o Flamengo o reduto, & posto larga.
Victoria acclamaõ todas as molheres,
Victoria Sanctos Cosmo, & Damiaõ,
Vèse o Flamengo falto de prazeres,
E a petrechos, & armas dá de mão:

As cos-

As costas vira, & foge, & Drico Peres,
Que vinha gouernando hum batalhaõ
De destros, & bizarros ventureiros,
He o que vira as costas dos primeiros.
Corre, porque recea que nos venha
De Iguarassù socorro, ou de Guaiana,
E na tribulação lugar não tenha
Para escapar da morte deshumana:
Dizlhe o temor, que nada se detenha,
O coração lhe treme, & não se engana,
Porque se mais tres horas esperara,
Pode ser que nenhum viuo tornara.
Tres corpos mortos leuaõ so consigo,
Que erão daquella tropa os maiorais,
E porque he mais o medo, que o perigo,
Deixão no mato, & campo aos demais:
Forão mortos ao perfido inimigo
Oitenta & quatro: & noue officiais
Dos Indios rebelados trinta & sete
A espingarda, ao dardo, ao mosquete.
Muitos foraõ feridos, & em chegando
Ao porto entraõ nas lanchas sem tardar,
E cos remos as ondas açoutando,
Fogem da terra, & remão para o mar:
E porque o medo os vai sobresaltando,
Largaõ vellas, & vão depositar
Em sua força, & Ilha os maltratados
Das ballas, porque alli sejão curados.
Sairaõ logo os nossos da trincheira,
E para os perseguir se prepararaõ,
Começão de marchar em sua esteira,
Mas vendoos hir á vella se tornarão;
E com fé pura, sancta, & verdadeira,
Os arcos, frechas, & armas ajuntarão,
Que o vencido Olandes deixado auia,
E vão fazer com ellas romaria.
A Iguarassù chegaõ seis deuotos,
E em nome de toda a outra gente,
Com grande deuação pagaõ os votos,
Que prometeraõ no perigo vrgente:
Os nomes destes seis não saõ ignotos,
E hum delles, que era o mais prudente,
Aos sagrados Cosmo, & Damião,
Lhe fez esta seguinte exclamação.
Gloriosos irmãos, fortes soldados
Na palestra de Christo caualleiros,
Que com sètas agudas traspassados
Fostes por mãos de algozes carniceiros:
E de crueis tormentos rodeados,
Mostrastes ser briosos ventureiros
Em defensaõ da Fé, que salua as almas,
E nas fadigas gera eternas palmas.
Medicos, que fauor nunca negais,
A quantos vos inuocão de verdade,
E nas graues doenças os curais
Com xeropes da terra da verdade:
Com suspiros, com lagrimas, & ais,
No tempo de maior necessidade
Por vòs chamamos (medicos Celestes)
E vòs sem dilação nos socorrestes.
Esclarecidos sanctos, pois abertas
As portas tendes para fazer bem,
Tambem para aceitar nossas offertas,
Que abertas as tenhais muito conuem:
He diminuto o dom, mas mostras certas
Da grande confiança que em vòs tem
Todos os Olindanos moradores,
Gloriosos do ter taes protectores.
Os arcos, frechas, & armas que ganhamos
Aos Belgas, & Indios de seu trato,
Cujas amadas vidas lhe tiramos
Por entre as siluas horridas do mato,
Pois o inuite por vòs, & a mão ganhamos,
Recebei os despojos de barato,
E não os desprezeis, porque saõ votos,
Que vos vem a pagar vossos deuotos.
Os filhos de Israel para memoria,
Das grandes alegrias que gozaraõ
Em sua patria, & da passada gloria,
Que com musicas doces celebraraõ:
Nos ramos dos salgueiros (diz a historia)
Os orgãos, & instrumentos penduraraõ,
Como muda trombeta que dizia,
O quanto vai de hum, he a hum ser sohia.
Porem nòs, que co Belga peleijamos
(Esclarecidos Cosmo, & Damiaõ)
E seu forte esquadrão desbaratamos,
Mediante o fauor de vossa mão;
Seus arcos, frechas, & armas ajuntamos,
E com fé pura, & sancta deuação,
Em sinal de triumpho, & para exemplo
Os vimos pendurar em vosso templo.
Quando o pastor Dauid acometeo,
Em defensaõ de sua patria amada,
Ao soberbo, & brauo Filisteo,
E o matou com sua mesma espada:
A espada no Templo offereceo
A Deos, para ficar perpetuada
Nos seculos futuros a memoria
De tão sublime, & celebre victoria.

Despois (correndo o tempo) vendo o trato
Infame de Saul, que o perseguia,
Por escapar das mãos do sogro ingrato,
Ao Sũmo Sacerdote armas pedia:
Caminhando vou (diz) para entre o mato,
O mandado real o compelia,
Eu por obedecer a seu mandado,
Parti com muita pressa, desarmado.

Não tinha Abimelech naquelle instante
Com que lhe socorrer, outra arma à mão,
Senão a mesma espada do Gigante,
A quem ventagem muitas outras dão:
Dauid a poem ao lado, & qual diamante
Incontrastauel sente o coração,
Porque a arma tomada ao inimigo,
Alenta a quem a leua no perigo.

Assim nos (Sanctos Martyres) leuando
As armas dos vencidos Olandeses,
Mil triumphos hiremos alcançando
Rebatendo o furor de seus arneses:
A furia cessarà do aduerso bando,
O brio crecerà aos Portugueses,
E se por vòs tiuermos a victoria,
Serà nosso o proueito, & vossa a gloria.

O mais desta victoria milagrosa,
E das cousas, que nella succederão,
Iá declarado a traz o deixo em prosa,
Sejaõme testemunhas os que a lerão:
Os que se acharaõ nesta empresa honrosa,
A Christo, & a Maria as graças deraõ,
E eu tambem lhas dou se algum proueito,
Com meu rustico canto, tenho feito.

O VA-

O VALEROSO LVCIDENO, E TRIVMPHO DA LIBERDADE,

LIVRO SEXTO.

CAPITVLO I.

Do que sucedeo em Parnambuco por todo o mes de Maio, até o fim de Iulho.

ENHO prometido no capitulo vltimo do precedẽte liuro, de tratar da viagem que fez a Tamandarè o Mestre de Campo, & Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, intitulado neste liuro, o Valeroso Lucideno: agora me cabe o desempenhar minha palaura; para o que se deue aduertir, que no mes de Março, por causa da muita chuua, & grandes enchentes dos Rios, ouue no nosso Arraial huma tão grande fome, que muitos dos soldados estiuerão quasi leuantados, & com intento de desempararem suas estancias, & hirse para suas casas, porque vião não auer mantimento para os socorrer, nem cabedal com que se comprasse. Entrarão em concelho os dous Mestres de Campo sobre o modo, com que se deuia atalhar aquella vrgente necessidade, & supposto que algũs dos da junta forão de parecer, que se mandasse hũ official de milicia a cada freguesia a deitar hũa finta por os moradores; não se aceitou o parecer, por quãto isto seria mais agrauar, & molestar os moradores, que com tanta pontualidade auião acudido com a sustentação, do que fazer proueito, & seria darlhes causa de algũa rebeliaõ, com que se deitasse a perder aquella empresa, que até o presente caminhaua com tão prosperos successos, & assim que o mais acertado seria, que fosse fazer esta diligencia hũ dos tres Mestres de Campo, porque com sua prudencia; & authoridade, grangearião melhor os animos dos moradores, para lhes acudirem com a sustentação; a qual até então auiaõ dado sem dinheiro. Escusarãose os dous Mestres de Campo Martim Soares Moreno, & André Vidal de Negreiros, & pedirão ao Gouernador da liberdade quizesse tomar à sua conta aquelle trabalho (honrada; & proueitosa empresa) pois os moradores da terra lhe tinhão grande affeição, & obediencia; & assim só elle poderia acabar com elles, a que acudissem a àquella necessidade (que tanta pressa pedia) com mais efficacia do que todos os demais juntos. Não replicou Ioão Fernandes Vieira ao que se lhe pedio, porque lhe doia mais que aos outros, & lhe hia mais sua honra, em que a empresa da liberdade, que auia principiado, alcançasse glorioso fim.

Logo sem mais dilaçaõ, acompanhado sò da sua companhia de guarda, se poz ao caminho, & por suas jornadas chegou à Tamandarè, & por onde passaua hia pedindo, com muita cortezia, farinha, & gado aos moradores, o que logo hia mandando

dando para o Arraial,para ſe acudir à ſuſtentaçaõ da infantaria. Chegando pois a Tamandarè, que foi o porto aonde o inimigo queimou os noſſos nauios, q̃ auiaõ vindo com o ſocorro da Bahia, & auiaõ tomado duas embarcaçoens noſſas, que hião de viagem, & perſeguidas das ſuas naos, ſe auião recolhido na dita enſeada, aonde o Olãdes as tomou, por ſer aquella enſeada mui fora de mão, & naõ auer alli quem lhe reſiſtiſſe. Para obuiar pois eſte dano,& outros,que pelo tẽpo adiante podiaõ ſuceder,tratou de fazer alli huma fortaleza na boca da barra, para ſua defenſaõ,& aſsim como o intentou,aſsim o deu à execuçaõ,mandando chamar todos os moradores circunuezinhos,& que trouxeſſem ſeus carros,& eſcrauos, & cõ os ſoldados que leuaua conſigo,& outros q̃ ſe lhe agregaraõ,poz as mãos na obra, & em menos eſpaço de dous meſes a auia feita,& entre tanto que a fortaleza ſe foi fazendo por ordem de officiaes, que bem o entendiaõ, fez Ioão Fernandes Vieira hũa viagem por as caſas dos moradores daquelle diſtricto, viſitando peſſoalmente,aſsim os ricos,como aos pobres, & a todos lhe diſſe com muito primor,& cortezia,que bem ſabião que aquella empreſa da liberdade era de todos em géral, & de cada hum em particular,& que bẽ notorio era ao mundo, o quanto elle tinha gaſtado de dinheiro, & fazenda, & quaõ arriſcada trazia ſua vida, por a ſuſtentar, & que pois os ſoldados andauão cada dia com o peito ao pelouro, & em encontros cõ o inimigo,& que pois a elles ditos moradores ſe lhes permitia o eſtarẽ em ſuas caſas beneficiando ſuas fazendas, tinhaõ obrigação de ajudar,& ſocorrer aos ſoldados com o mantimento, cada qual ſegundo ſua poſſe, & que conſideraſſem q̃ não lhes hia menos em ſahir victorioſos, que ficarem liures de hum tyrannico catiueiro,& tantas ſem razoens, & crueldades,como tantos annos auia que padecião em poder dos Olandeſes, & ficarem liures,& quietos,elles,& ſeus filhos,& netos,& que ſe tornauaõ ao poder de Flamengos,todos auiaõ de ſer degolados, sẽ eſcapar homem,molher, nem menino, & que ſoubeſſem que aquelle mantimento que lhes pedia,não era em modo de finta,ou penſaõ,ſenão hũa pura, & voluntaria eſmola,para ſuſtentação dos ſoldados, que andauaõ com armas nas mãos, pelos lodos,expoſtos ao rigor dos moſquitos.

Enfim taes palauras diſſe a todos,& cõ tanta cortezia,que não ficou rico, nem pobre,que lhe não acudiſſe com parte do que poſſuhia,& aſsim ajuntou boa ſomma de alqueires de farinha,& dous bons lotes de gado,& algũas caixas de aſſucar, o que tudo fez logo vir cõboiando para o noſſo Arraial,com intento de o vir a alcançar no caminho. Succedeo pois que em quanto a fortaleza ſe fabricaua, & Ioaõ Fernandes Vieira andaua fazendo eſte petitorio, hum morador pobre, & tido em cõta de virtuoſo,ſonhou em tres noites continuadas,que na praia do màr entre hũas pedras achaua hũa imagem de S. Ioão Bautiſta,deu conta a hum Sacerdote daquella parochia,com quem de ordinario ſe confeſſaua,o qual ſoſpeitando ſer aquillo algum milagroſo ſecreto de Deos,conuocou algum pouo, & forão todos ao lugar que o homem tinha apontado, & entre hũas pedras acharaõ huma imagem mui fermoſa do glorioſo S. Ioão Bautiſta,& a trouxerão com grãde deuação para a Igreja,o que ſabido por Ioaõ Fernandes Vieira, ſe encheo tanto de prazer,que diſſe. *Deos he comigo, & o glorioſo S. Ioão Bautiſta, Sancto do meu nome, me anda buſcando,para me fazer merces, eu prometo de lhe fazer hũa Igreja no meſmo lugar aonde apareceo a ſua ſancta imagem, dandome Deos bom,& ditoſo fim neſta empreſa da liberdade, que trago entre mãos.*

Tanto que Ioão Fernandes Vieira acabou de pedir eſta eſmola aos moradores do diſtricto de Tamandarè, ſe partio logo ao porto do Caluo,chamado a Villa do Bom ſucceſſo, & chegou atè a Alagoa aonde fez o meſmo petitorio, & todos lhe acudiraõ,qual mais, qual menos, com o mantimento que ſuas forças podiaõ,& com tão boa,& leda vontade, que ſe elle ficou mui agradecido de ver a liberali-

beraliー

beralidade, com que os moradores o socorrerão, muito mais o ficarão elles de o ver por suas portas, por ser o principio, & esteio de sua restauração; com este prouimento, que ajuntou se tornou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira na volta de Tamandarè, aonde chegado, achou a fortaleza feita, a qual logo guarneceo de artelharia, & soldados, que a pudessem defender, & reprimir o impeto do inimigo, se acaso alli viesse, em quanto os moradores circunuizinhos acudião de socorro, & logo se partio para o nosso Arraial do Bom Iesus, aonde chegou no dia octauo da Ascenção de Christo, & foi recebido de todos os moradores com alegre semblante, & principalmente dos soldados, porque vião que com sua chegada lhes chegaua tambem o prouimento, & sustentação; no dia seguinte foi visitar as estancias mais visinhas do inimigo, & as mandou prouer de toda a sustentação necessaria, com o que os Capitaens, & soldados ficarão mui alentados, & briosos; & no sabbado vespera do Espirito Sancto foi sobre a tarde a visitar sua molher Dona Maria Cesar, porque auia muitos dias que a não via, sendo q̃ viuia no seu principal engenho da Varsea, meia legoa em distancia do Arraial, aonde esteue aquella noite somente, & no dia do Espirito Sancto, despois de jantar, se tornou para o Arraial a ordenar as cousas necessarias para o bem da guerra, segundo aqui se diz.

Quando o garrido mes da Flora bella
(Alegria total da Primauera)
Tinha entregada a rorida capella
Ao mes, que entrar em Lagos não deuera,
Chegou ao Arraial com boa estrella
O forte Lucideno, aonde o espera
O morador, & os miseros soldados,
Todos ficão com velo consolados.
As estancias visita, & as prouè
De mantimento, porque o traz consigo
Em abundancia, & certo bem se crè,
Que he pai dos pobres, & leal amigo:
Dizlhe que em defensão da sancta Fè
Não tem que recear morte, ou perigo,
Que quem morre em seruiço de seu Deos,
Alcança fama, & grangea os Ceos.
Todos com raro brio se offerecem
A fazer as heroicas proesas,
Com que por todo o mundo resplandecem
As valentes espadas Portuguesas:
O socorro oportuno lhe agradecem,
Todos louuão seu animo, & grandesas,
Que não se ausente mais cada hum lhe pede,
O qual o que lhe rogão lhes concede.
Com isto se despede, & vem tomar
Descanço da viagem que fizera,
E juntamente chega a visitar
Sua amada consorte, que o espera:
Detemse hũa sò noite, & vai tratar
De celebrar (segundo prometera)
Festas a Sancto Antonio Portuguez,
Que merces tão grandiloquas lhe fez.
Trassada a festa, senão quando vinha
De Iguarassù correndo hum caualleiro,
Que a Lucideno diz que marche asinha,
Se quer ao Belga ter por prisioneiro:
Dalhe auiso, em como o Belga tinha
Tres naos, nas tres passagẽs, que primeiro,
Em tempo de aguas viuas, nos seruião
Por onde à Ilha os Portugueses hião.
Como esta festa, de que aqui se falla,
Era do glorioso Sancto Antonio,
Notai o que ordenou para estorualla
O maldito, & Flamigero Demonio:
Lucideno o auiso escuta, & calla,
Qual astuto, & sagaz Lacedemonio,
Dizme a Musa, que falle hum pouco a prosa,
Pois no escreuer he mais compendiosa

Tinha o Gouernador Ioão Fernandes Vieira prometido de fazer a festa do glorioso S. Antonio, por quanto no seu dia fazia hum anno perfeito, em que os Olãdeses, auisados por traidores, & ainda os ajuramentados, o mandauão prender, & a todos os mancomunados na empresa da liberdade, & nesse mesmo dia se auia elle publicamente retirado para o mato, sòmente cõ doze dos amigos leaes da patria, & alli se lhe forão agregando todos os mais, desemparando suas casas, molheres, & filhos. E tendo apalaurado os Padres para officiarem a missa, & musicos os melhores da terra, para a cantarem a

tres

tres choros, & armada a Igreja lhe chegou em dez de Iunho hum auiſo de Iguaraſsù, em como o inimigo tinha no Rio, q̃ tem cercada a Ilha de Itamaracâ, tres naos nas tres paſſagẽs, por onde em baixa màr de aguas viuas ſe podia a vao entrar na dita Ilha, para que aſsim de nenhũ modo pudeſſem os noſſos ſoldados entrar nella ſem ſerem ſentidos, & elles ditos Olandeſes pudeſſem entrar pela terra dẽtro cada vez que quizeſſem, a fazernos muito mal, & grande dano. A primeira nao tinhaõ na paragẽ aonde chamão os Marcos: & a ſegunda na Tapeſſuma: & a terceira entre ambos os Rios. Cõmunicou o auiſo com os dous Meſtres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno; & mandou logo carregar em carros tres peças de artelharia, cõ todo o neceſſario, para ſe fazer hũa plataforma, & dous bõs artilheiros, & oito companhias de atreuidos ſoldados, com animoſos, & experimentados Capitaens, & com ordem, que com todo o ſegredo poſsiuel fizeſſem hum trincheiraõ entre os mangues, ſobre a primeira nao, que eſtaua no porto dos Marcos, & aſſentaſsẽ nelle as tres peças, para que diſparãdo de repente, pudeſſem meter a nao no fundo, & que logo elle os hiria ſeguindo com a maior diligencia que pudeſſe, para dàr ordem ao que ſe auia de fazer.

Partidos eſtes Capitaens com as ſuas companhias, chegaraõ ao poſto, que lhes era ordenado, com todo o ſegredo, & ſilencio, & fizeraõ o trincheiraõ, & caualgarão nelle as tres peças, ſem que o inimigo o ſentiſſe, porque como os carros hião mui enſeuados, não fizeraõ eſtrondo, nem rumor. Fez Ioão Fernandes Vieira a feſta do glorioſo Sancto Antonio cõ a maior ſolemnidade q̃ lhe foi poſsiuel, ſegundo o tempo em que ſe achaua. Ouue miſſa, & prégação, boa, & eſtremada muſica, muitas ſurriadas de moſquetaria em quanto a prociſſaõ andaua, & o noſſo forte do Arraial diſparou toda a artelharia q̃ tinha, que era boa, & groſſa, de que o Olãdes do Arrecife ficou confuſo, não ſabendo que cauſa aueria entre os Portugueſes para tão grande feſta.

Acabada pois a feſta do Sancto, tornouſe Ioão Fernandes Vieira para o Arraial, & comendo quatro bocados, como de pè, ſe partio logo, por tẽpo aſſaz chuuoſo, com o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros para a Ilha de Itamaracâ, aonde chegados acharaõ o trincheiraõ feito, & as tres peças caualgadas, & preparadas duas lanchas, com dez, ou doze jangadas; ſegundo a ordem que tinha dado, & mandou embarcar nellas certo numero de ſoldados animoſos, & grãdes nadadores, para que tanto que auiſtaſſem a primeira nao, que eſtaua nos Marcos, a inueſtiſſem com grande furia, & que elle da terra ſomentaria a obra, & ſe foſſe neceſſario meteria a nao no fundo, ainda q̃ mais proueito, & honra lhe vinhà de a tomar às mãos. Partirão os ſoldados nas jangadas, & lanchas, & em tendo viſta da nao, arremeteraõ com ella, com tão deliberada reſolução, & com tanta preſſa, q̃ naõ deraõ lugar aos Olandeſes, que nella eſtauão, de tomarem as armas, & acenderem corda; & aſsim ſe começaraõ a defender com muitas, & grandes pedras, q̃ da nao deitauão, ſem deſcubrirem corpos, & com eſtas pedras nos feriraõ tres ſoldados, & viraraõ algũas das jangadas, cahindo na agua os que nellas hião; porẽ como eraõ bons nadadores ſe tornaraõ breuemente a pôr em ſima, & começarão a ſubir por a nao com hũa reſoluçaõ admirauel.

Neſte tempo mandou o Gouernador Ioão Fernandes Vieira diſparar as tres peças, que no trincheiraõ eſtauão caualgadas, & como eſtauão carregadas com trancas de ferro, quebraraõ os maſtros da nao, & cahiraõ as vellas, & foraõ eſpedaçadas parte das enxarceas, com o que os Olandeſes da nao ficaraõ tão medroſos, & enfraquecidos, que os mais ſe deitaraõ ao màr a nado, por ſaluarem as vidas, dos quaes algũs ſe afogaraõ, & outros chegarão a terra, & ſe foraõ recolhendo por entre os mãgues para as ſuas fortificaçoẽs, que na Ilha tinhaõ. Matamos neſta nao ao inimigo quatorze homẽs, & tomamos

viuos

viuos às mãos quatro,& hum menino, aos quaes os nossos Mestres de Campo derão bom quartel,& outorgarão as vidas. Estes confessarão, que na segunda nao auia menos gente,& resistencia. Mandou logo Ioão Fernandes Vieira desenxarcear a nao,& tirarlhe todo o velame, & vitualhas,& artelharia,que tinha dentro em si, & passarão tudo para a nossa banda; & mandou passar nas lanchas a maior parte da infantaria com seus Capitaẽs, para que cada hum, em differentes partes, fizesse sua emboscada para acolher ao inimigo de mão posta,se acaso sahisse de suas fortalezas,& viesse de socorro para as beiras do Rio,& logo se partio por terra, & as lanchas, & jangadas por màr,a inuestir a segunda nao, que estaua na passagẽ da Tapessuma; & juntamente mandou q̃ puzessem fogo à nao que auia ganhado. Vendo pois os Olãdeses arder a primeira nao,& vendo que a nossa gente os hia a balroar com deliberação,largarão fogo à nao,& no batel se acolherão para terra. Queimada pois esta segunda nao, sem q̃ della se aproueitasse cousa algũa,forão os nossos dous Mestres de Campo,Ioão Fernandes Vieira,& Andre Vidal de Negreiros com ligeiro passo, caminhando para a terceira nao,que estaua entre ambos os Rios,& os dous Mestres de Cãpo se meterão pessoalmente em hũa lancha com oito mosqueteiros,para serem os primeiros que abalroassem a nao:porẽ os Olandeses, que nella estauão,forão todos fugindo para terra,hũs em bateis, & outros a nado, & derão rebate aos que estauão nas fortalezas,em como toda a Ilha estaua cercada de Portuguezes por màr, & por terra,& com artelharia,& grande cabedal de gẽte,os quaes ouuida esta noua, todos se recolherão dentro nos fortes, & se puzerão em ordem de se defender.

Entrando pois o Gouernador da liberdade,& o Mestre de Cãpo na nao,a mandarão logo desenxarcear, & tirarlhe todo o veilame,com tudo o mais de proueito que nella estaua,& tirado para terra, mãdarão pôr fogo â nao. Neste tempo ouuido por os das fortalezas o estrondo, & barafunda da artelharia, & mosquetaria, para a passagem dos Marcos, mandarão hũa boa tropa de Flamengos,& Cabocolos Brasilianos de socorro, para aquella parte,& vindo a tropa já entrando por a emboscada do Capitão Tição, ouuirão fallar entre o mato, & se retirarão, mais voando,que correndo,para as fortalezas: sahirão os soldados do Tição da emboscada,& forão em seu seguimento cõ tanta furia,que quatro se ferirão hũs aos outros,com o grande argulho que leuauão de alcançar o inimigo;não sabemos quãtos Olandeses forão aqui mortos, & feridos,sòmente se achou grande rastro de sangue.Saõ isto desordẽs de soldados bisonhos,& mal disciplinados, que estando de emboscada,estão fallando, porque a estarem quietos,& com silencio, nenhum Olandes lhe escapaua das mãos (reprehensão que o Gouernador Ioão Fernandes Vieira deu ao Capitaõ,estranhandolhe a floxidão com que disciplinaua, & castigaua seus soldados.) Os outros nossos Capitaẽs com a sua infantaria discorrerão por toda a Ilha, & xaquearão tudo o bom que acharão, & pegarão fogo às aldeas,aonde os Cabocolos Brasilianos, aliados cõ os Flamengos se agasalhauão.

Na seguinte noite todos os Olandeses que estauão recolhidos nas fortalezas, vendo que estauão cercados por todas as partes,& temendo sua total ruina,encrauarão toda a artelharia dos fortes, & por entre o nocturno silencio, com muita quietação, & sem estrondo, carregando cada hum o que pode de seus bẽs,largarão as forças, & se retirarão com muita pressa para o forte do màr, sito na barra, & chamado a fortaleza de Orange: de entre estes fugio hum bombardeiro para a nossa banda,o qual disse,como as fortalezas estauão despejadas de gente: mandarão os dous Mestres de Campo aos Capitaẽs,que com suas companhias fossem tomar posse dellas,o que feito, acharaõ os soldados boa pilhagem,& logo o Gouernador da liberdade mãdou ao seu Sargento mòr Antonio Dias Cardoso, que fosse a retirar para a nossa banda toda a

artelha-

artelharia que eſtaua nos fortes, & que os mandaſſe arraſar por terra, por quanto nos ſeria mui trabalhoſo o ſuſtentar a Ilha, por eſtar toda rodeada do màr, aõde o inimigo podia entrar cada vez q̃ quizeſſe com ſuas naos, pois era ſenhor da fortaleza da barra, & que donde não eſperauamos tirar algum proueito, mais q̃ ter a infantaria diuidida em varias partes, ſendonos neceſſario o tella toda vnida, para tudo o que ſuccedeſſe, & que com a artelharia dos fortes, que erão dezoito peças, fabricaſſe da noſſa banda, na paragem dos Marcos, hũa fortaleza, & a guarneceſſe bem de peças, & gente que a pudeſſe defender, & impedir, que o inimigo entraſſe por a terra dentro; & com iſto ſe recolherão o Gouernador Ioão Fernãdes Vieira, & o Meſtre de Campo Andre Vidal de Negreiros para o noſſo Arraial, trazendo em carros todo o maſſame que auiaõ tomado nas duas naos; & o Sargẽto mòr deſpois de retirar a artelharia das forças, & arrazalas por terra, começou a fabricar a fortaleza, ſegundo lhe tinhaõ dado por ordem, & conforme a preſſa que lhe daua, & o cuidado com que fazia trabalhar a gente em breue, eſtarà perfeita, & acabada. Se algũa particularidade me paſſou por alto, acerca deſta victorioſa empreſa, & bom ſuceſſo, no ſeguinte canto a apontarei, para maior deleitação, & entretenimento dos que lerem eſte tratado, ſupoſto que não ſerà com o primor, & delicadeza que a arte enſina, mas eſcuſarmeha o eſtrõdo das armas, entre as quaes ando metido.

A prometida feſta celebrada,
Do Luſitano Sancto milagroſo,
Sem temer lodo, & chuua, pouco ou nada,
Se parte Lucideno valeroſo:
Com elle vai o amigo, & camarada
Andre Vidal de eſprito generoſo
Meſtre de Campo, & Meſtre no valor,
Peito ſem couardia, nem temor

Chegaõ em breue ao poſto aonde eſtão
As noſſas companhias agregadas,
Achão já preparado o trincheirão,
Com as tres peças nelle caualgadas:
Vão repartindo a gente, & ordem dão,
Que em duas lanchas, & em dez jangadas
Entrem ſoldados de maduro ſiſo,
Que a nao primeira inuiſtão de improuiſo.

Os ſoldados brioſos embarcados
Vão eſperar por elles na trincheira,
Para que pelo màr abalroados
Os Belgas, ſe baralhe em breue a feira:
Porque os globos ardentes arrojados
Das peças os perturbem de maneira,
Que vendoſe ſem maſtros, & lhe caem
Em baixo as vellas, timidos deſmaiem.

Arremetem à nao com furia tanta
Os ſoldados das lanchas, & jangadas,
Que o coração ao Belga ſe quebranta,
E de temor as mãos ſente paſmadas:
Dà gritos eſte, aquelle mais ſe eſpanta,
Vſar querem das armas coſtumadas,
Eſte à eſpada corre, eſte à clauina,
E cada qual mais treme, & deſatina.

Qual Goandù ſagitifero, que irado
Ao javalì mais furibundo excede,
E nas aruores altas encumbrado,
Centos de sètas com furor deſpede:
Aſsim o Belga vendoſe aſſaltado,
E que todo o remedio ſe lhe impede
Com pedras ſe defende, & tantas tira,
Que das noſſas jangadas quatro vira.

Eraõ os que hião nellas nadadores,
E nellas ſe ſubirão outra vez,
Sobemlhe a nao, perde o Flamengo as cores,
E ſenteſe perdido em que lhe pez:
Hum bombardeiro noſſo dos melhores,
Hũa peça lhe atira de reuez,
As enxarceas lhe quebra, maſtro, & vella,
O brio ao Flamengo cae com ella.

Se ao moſquete, ou arcabuz acode,
Ou a arrancar o alfange, a preſſa he tanta,
Que a mecha ardente já calar não pode,
Porque primeiro a morte ſe adianta:
Os veſtidos do corpo jà ſacode,
O mais brioſo braço ſe quebranta,
Deitãoſe à agua todos, hũs ſe afogaõ,
Outros por tomar terra á preſſa bogaõ.

A noſſas mãos morreraõ quinze logo,
Ao zaguncho, arcabuz, & eſpada,
Os outros porque tinhão roim jogo,
Não querem ter a mão, que he enuidada:
He roim brinco o de ferro, & fogo,
Triſte caminho para retirada,

Iá vos

Iá vos amansaõ lobos carniceiros,
Iá sois de Lucideno prisioneiros.
Ganhada a nao, entrando nella achamos,
Quatro valentes Belgas, & hum menino,
A quem as ledas vidas outorgamos,
Por as pedirem pelo amor Diuino:
O cabedal da nao todo tiramos,
E aos quatro, alegre, & mui benigno,
Quartel o bom Vieira concedeo,
Dandolhe a mão, tirandolhe o chapeo.
Ganhada a nao primeira, da outra parte
Da Ilha passou nossa infantaria,
Cada qual vai, como brioso Marte,
Semeando furor, & valentia:
A cada qual seu posto se reparte,
Para que de emboscada, & com vigia
Quebrem todos os dentes ao Cachorro
Se vier acudindo com socorro.
Dentro na Ilha o Capitaõ Tição
Com seus soldados fez hũa emboscada,
Gente de valeroso coração,
Valente, porem mal disciplinada;
Porque o Flamengo lhe escapou da mão,
Por não saberem ter boca calada,
Pois dentro na emboscada vinha entrando
Hum bem tropel dos do contrario bando.
E sentindo falar dentro no mato,
Breue resoluçaõ tomou consigo,
E receando o bellico aparato,
As costas vira, & foge do perigo;
Exclama a nossa gente: ha Belga ingrato,
Detente, espera, perfido inimigo:
E com tal furia, & sanha o perseguirão,
Que os nossos hũs aos outros se feriraõ.
Matamos seis, não mais, naquelle dia,
E ouueramos de dar a morte a todos,
Mas saõ effeitos de bisonharia,
Que victorias atalha por mil modos:
Foge o Flamengo triste a graõ porfia,
Metese por espinhos, & por lodos,
E diz (tremendo) aos da fortaleza,
Que a Ilha ocupa a gente Portugueza.
Hũs, & outros dão friuolas razoẽs,
Todos dizem, retira, presto, presto,
Iá lhes morrem no peito os coraçoẽs,
Nenhum se atreue a inuidar o resto:
Encrauão os ouuidos dos canhoẽs,
E vendo que seu dano he manifesto,
Quando a todos conuida o sono brando
Para a força do már forão marchando.
Os nossos que com lanchas, & jangadas,
Esta primeira nao ganhado tinhão,
Com cabedal, & gente reforçadas
Para a segunda nao logo caminhão:
Tendo por terra, & már aparelhadas
As cousas necessarias, que conuinhão,
A ponto se poem todos de inuestila,
E despois de ganhada destruila.
De Vieira a trombeta deu sinal
De acometer a nao, por már, & terra,
Responde de outra parte a de Vidal,
Todos os nossos gritão, cerra, cerra:
Vè o Olandes o fraco cabedal
Para nos resistir em som de guerra,
Larga o fogo á nao, & foge a nado,
Quasi por entre os mangues afogado.
A labareda sobe de improuizo,
E nas vellas, & enxarcea já se atea.
Iá representa hum dia do Iuizo,
E a nao toda de fogo se vè chea:
Não saõ patranhas, zombaria, & rizo,
Mas em espacio quasi de hora & mea
Em caruão toda a não foi abrazada,
Sem da agua para sima ficar nada.
Chega a fragoa, & folles de Vulcano
Ao posto aonde está a artelharia,
Disparase por si, sem algum dano
Da nossa bellicosa infantaria:
Porque tomando, em breue, desengano
Dos males, que fazer lhe poderia,
Antes de disparar se acautelarão,
E da beira do rio se afastarão.
Qual timido coelho (que sentindo
O caçador astuto) amedrontado,
Escaramuça, salta, & vai fugindo,
Iá por aquelle, já por este lado:
E se vem vento, os ramos sacudindo
Da mouta, onde se esconde alapardado,
Sae com presteza, & vai buscar ventura
Pelos cegos atalhos da espessura.
Assim o Belga perfido, & ingrato,
Vendo presente a morte, que o espera,
Por entre as siluas do mais denso mato
Iá corre, salta, teme, & desespera:
As tabocas lhe rompem, carne, & fato,
Iá fica humilde, & brando como cera,
E nas moutas se agacha enfraquecido,
Esperando dos seus ser socorrido.
Passaõ por esta nao, vão á terceira
Os nossos por fundila, ou por rendela,

Amedrontaſe o Belga de maneira,
Que não tem brios para defendela:
Antes ſeus olhos vem a derradeira
Hora de vida,mas por não perdela,
E feitos em pedaços naõ ſe vejão,
Fogem no bote,& todos a deſpejão.
Chega Vieira,& chega André Vidal,
E não achando dentro nella gente,
Lhe mandão tirar todo o cabedal
Em dizendo,& fazendo alegremente:
Retiradas as peças,& enxoual,
A mandão rodear de fogo ardente,
Com que em breue ficou toda abrazada,
Sem da forma de nao lhe ficar nada.
Dos Belgas,que fugiraõ para o mar,
Se deſgarrou hum brauo bombardeiro,
E dentro em noſſas tropas veio a dár,
Dizendo ſer rendido priſioneiro:
Seguramente já manda tomar
Poſſe das forças,brauo ventureiro,
Pois,Lucideno,a Ilha tens ganhado,
Sem que nella perdeſſes hum ſoldado.
Os olhos Lucideno ao Ceo leuanta,
Tendo em forma da Cruz ambos os braços,
E a Deos, humilde,mil louuores canta,
Sem ſolfa,ſem papel, & ſem compaços:
A Deos forma mil paſſos da garganta,
O Corpo calla,a alma forma os paços,
Voſſa he Ieſus(diz)eſta victoria,
Seja noſſo o proueito,& voſſa a gloria.
E pois o Belga perfido pretende
Semear nos Fieis falſa doutrina,
Deus inadiutorium meum intende,
Domine ad adiuuandum me feſtina:
Dai esforço a meu braço,que defende
A Catholica Fè,Sancta,& Diuina,
Porque ſem vòs,ſenhor,tão pouco valho,
Que me acouardarà qualquer trabalho.
Rendida a Ilha,logo xaqueada
Foi por noſſa aſſanhada infantaria,
E de hũa, & outra força retirada
Foi toda a clamoroſa artelharia:
A fortificação foi arrazada,
E logo todos juntos á porfia
Na paragem dos Marcos caualgamos
Em hum reduto as peças,que ganhamos.
Alli fizemos huma fortaleſa,
Com canhoẽs,& bombardas guarnecida,
E com bizarra gente Portugueſa
Dos Olindanos,braua,& atreuida:
Entregouſe o gouerno deſta empreſa,
Para que em tudo foſſe bem regida,
A Antonio Dias o Sargento mór,
Que a poucos dá ventagẽs no valor.

CAPITVLO II.

Das couſas,que ſuccederaõ do fim do mes de Iunho,atè aos quinze de Iulho.

TAnto que a Ilha de Itamaracà eſteue rendida,& os Olandeſes, que nella eſtauão,ſe retirarão para a ſua fortaleza da Barra (chamada o forte de Orange)& parte delles ſe recolheraõ dentro,& parte ficarão alojados debaixo das peças de ſua artelharia,até lhes chegar ſocorro do Arrecife. Na ſeguinte noite fugio para a noſſa parte hum principal dos Indios Braſilianos dos ſeus aliados, com quarenta ſoldados Indios, com ſuas molheres , & filhos . Alegrouſe notauelmente de os ver o Gouernador da liberdade Ioão Fernandes Vieira, porque elles eraõ o total remedio dos Flamengos,ſem cuja ajuda não ſe atreuião a ſahir pela campanha : & logo os mandou com hũa carta mui fauorauel ao Gouernador dos Indios Dom Antonio Felipe Camarão,que eſtaua com o ſeu terço no diſtrito da Paraiba, para que diſpuzeſſe delles,ſegundo melhor lhes pareceſſe , & mandaſſe alojar as molheres , & meninos em algũa aldea,aonde pudeſſem, ſem ſobreſalto dos Olandeſes, grangear a vida, & ter mantimento para comerem . Iſto feito,ſe tornaraõ os noſſos dous Meſtres de Campo Andre Vidal de Negreiros, & Martim Soares Moreno para o noſſo Arraial,alegres,& glorioſos da victoria, que Deos lhe auia dado contra os Lutheranos , & Caluiniſtas Flamengos. E o Gouernador Ioão Fernandes Vieira ſe poz logo a tratar de fazer a feſta ao glorioſo São Ioão Bautiſta, ſegundo o tinha determinado,aſsim por ſer o Sancto do nome de Sua Mageſtade , como tambem por ſe elle chamar Ioão,& o auer tomado por padroeiro na empreſa da liberdade, como vltimamente por auer apare-

cido

cido na praia a sua sancta imagem. Presagio certo, a seu parecer, de felices, & prosperos sucessos.

Estado pois a festa preparada, aos vinte & dous dias do mes de Iunho ao ponto de o Sol espraiar seus fermosos raios sobre a terra, fizeraõ os Olandeses do Arrecife muito grande festa, disparãdo toda a artelharia de suas fortalezas com muitas surriadas de mosquetaria, & a mesma festa fizerão ao ponto de se cerrar a noite; não deixou de auer no nosso Arraial algũa confusaõ, por não saberẽ a causa de tanta alegria. Prometeo o Gouernador Ioão Fernandes Vieira premio a qualquer soldado das nossas estãcias mais visinhas do Arrecife, que lhe tomasse hum Flamẽgo viuo, para se informar do que no Arrecife passaua; & fez a festa do glorioso Baptista no seu principal engenho (aonde tinha hũa Igreja do mesmo Sancto) cõ toda a solẽnidade possiuel, segundo o tẽpo o permitia. E para que a festa lhe fosse mais aceita, se confessou, & cõmũgou naquelle dia, & despois de acabada a pregação, & a missa, em quanto se preparauão as mesas para banquetear com largueza aos dous Mestres de Campo, & pessoas principaes, que auia conuidado, se deixou ficar hum pouco só na Igreja, prostrado de joelhos, diante da imagem do sagrado Bautista, & lhe disse hũas razoẽs equiualentes a estas seguintes.

Bautista insigne, o mais sublime Sancto,
E por tal entre os mais canonisado
Por o que cobre o Estrellado manto,
E tem o solio Empyrio por estrado:
Alegria do Ceo, do inferno espanto,
Com capellas de flores laureado,
Anjo por quem nos deu o Eterno Padre
Nouas do filho da Virginea Madre.

Pois com vosco de Deos tendes a mão
Em quem se cifra toda a potestade,
Sede meu General, & Capitão
Nesta empresa de nossa liberdade:
Fauoreceime nesta ocasiaõ,
Là donde estais na terra da verdade,
Para que ao Belga humilhẽ, vença, & dome,
Pois sois o grande Sancto do meu nome.

E virandose para a parte direita do altar, aonde estaua huma imagem de Christo crucificado, disse o seguinte, com outras palauras.

Meu bom Iesus, sem quem tudo he funesto,
Tudo afflição, tristeza, & agonia,
Iesus, por quem metido tenho o resto,
Iesus meu doce bem, minha alegria:
Iesus, a quem seruir juro, & protesto,
Iesus com quem não tenho couardia,
Ajudaime Iesus, para que possa
Triumphante sahir por via vossa.

Iesus, que por amor vos obrigastes
As offensas pagar do mundo errado,
Iesus, que por amor do Ceo baixastes
Para serdes na Virgem encarnado:
Bom Iesus, que da morte triumphastes,
E do inferno, na sancta Cruz pregado,
Daime fauor Iesus, pois eu naõ posso
Triumphante sair sem fauor vosso.

Esta demanda he vossa, eu vola entrego,
Para que liberteis aos moradores
De Parnambuco do profundo pego,
Onde o Belga o tem com taes rigores:
Não vou encaminhado do amor cego,
Nem me empenho por friuolos amores,
A vòs leuo por Norte, Estrella, & guia,
Fauoreceime filho de Maria.

Acabada esta oração sahio da Igreja, & entrou em sua casa, aonde agasalhou com muita largueza a todos seus conuidados, disparando entretanto a nossa fortaleza todas as peças, com muitas cargas de mosquetaria, & em se acabando o jantar, & leuantadas as mesas, se partio logo para o Arraial com os dous Mestres de Cãpo, & mais Capitaẽs a tratar das cousas necessarias ao bem da guerra. No seguinte dia tomarão os nossos soldados das estancias a hum Olandes viuo, & dous negros, & feito exame com o Olandes, disse que auiaõ chegado de Olanda tres naos, & hum pataxo com trezentos & sincoẽta soldados, & com muitas muniçoẽs, & bastimentos, & que por isso no Arrecife se fizeraõ tão grandes festas, & que tambem se dizia que lhe vinha detraz hũa armada, porem que elle o não sabia de certo.

Nesta ocasiaõ entraraõ no porto de

Nazareth tres carauellas, hũa carregada de vinhos da Ilha da madeira, & as duas com mercadoria, porque como os homẽs de negocio sabião que estaua por nòs o porto de Nazareth não quizeraõ perder ocasiaõ de suas ganancias, & mais em tẽpo que Parnambuco estaua tão falto de todas as cousas. Cada carauella destas trazia sessenta soldados para sua defensaõ, & hũa dellas foi corrida, & perseguida do inimigo finco vezes, & de todas finco lhe fugio por pès a duas naos que lhe vinhão dando caça. No mesmo tempo entrou na enseada de Tamandaré, aonde Ioão Fernandes Vieira auia feito a fortaleza, hum nauio nosso, que vinha do Reyno em direitura para a Bahia, com prouimento, & muniçoẽs, & cõ cento & quarenta soldados, & inuestindo cõ elle duas naos Olandesas brigou com ellas valerosamente, na qual briga lhe mataraõ oito homẽs; & os que morreraõ nas naos do inimigo naõ se sabe de certo. Desembarcou a infantaria em terra, & tiraraõ ao nauio parte da carga que trazia, & se mandou que viesse entrar no porto de Nazareth, para alli estar mais seguro; logo no mesmo tempo chegou ao porto de Nazareth, & deitou ferro da bara parra fora, a tiro de peça da nossa fortaleza, outro nauio acossado de tres naos inimigas, com as quaes veio brigando tres dias: este trazia sincoenta soldados, & vinha carregado de vinhos em direitura para o Rio de Ianeiro, mandamoslhe fazer requerimentos, & protestos ao Capitão, que entrasse para dentro do porto, sobpena de correrem por sua conta todas as perdas, & danos que lhe sobreuiessem, & elle, como estaua encarniçado na briga, & desejaua vingarse, disse q̃ não queria entrar, senaõ seguir sua viagẽ, porem vendo que o andauão esperando quatro grossas naos do inimigo, volta ao màr, & volta a terra, tomou resolução, & entrou para dentro do porto com a boa, & luzida gente que leuaua.

Aos vinte & seis do mes de Iunho, sahio do Arrecife para a nossa banda rendido hum Sargento Frances, bẽ tratado, cõ a sua banda de tafetà carmezim, plumagẽ no chapeo, & sua alabarda na mão, o qual sendo trazido ao nosso Arraial, & feito cõ elle exame, disse q̃ no Arrecife auia muita fome, & que por isso elle, & outros muitos estauaõ resolutos em se vir para o nosso exercito, a seruir na guerra aos Portuguezes, & disse mais, que de Olanda auiaõ chegado tres naos, & hũ pataxo cõ quatrocẽtos soldados, & muito prouimento, & muniçoẽs, & que dauão noua certa em como vinha atraz hũa armada cõ seis mil homẽs, repartidos em duas esquadras, a saber, hũa com dous mil soldados para a guerra de Parnambuco, & outra cõ quatro mil para inuestirem com a Bahia, & ficarem de hũa vez senhores absolutos de todo o Brasil, & que logo lhe auia de vir chegando mais socorro cada dia; & que se isto não fosse certo, elle o queria pagar com sua cabeça, a qual tinha offerecida alli ao talho; & pergũtandolhe os nossos Mestres de Campo, porque razão se auia vindo para a nossa banda, obrigado da fome, pois com a chegada das quatro naos de Olanda, lhe auia chegado mantimẽto em abundancia: & dizendolhe que aquella sua razaõ mais mostraua ser estratagema, & engano de espia, que de amigo, & rendido? Respondeo que elle, & todos os de sua companhia, estauão ajuramentados antes de chegarem as naos, de se passar para a nossa banda, por a fome que padeciaõ, & por o mao tratamento que lhes fazião os que gouernauão o Arrecife, & q̃ com a chegada das naos, hum dos ajuramentados fora descubrir o intento, & conjuração aos do supremo Cõcelho, os quaes logo prenderaõ a algũs dos camaradas, & a algũs derão tratos, & enforcarão a dous: o que visto por elle, & sabendo que auia de ser preso, & morto, como cabeça da cõjuração: assi como estaua para entrar de guarda, se sahira fora de suas trincheiras cõ a alabarda na mão, dizẽdo aos goardas, que leuaua certo recado ao Cõmendor da fortaleza dos Afogados, & tanto que se vio fora das trincheiras, partio correndo para a parte aonde estaua a estancia de Henrique Dias, & chegando à beira do rio, dera gritos aos crioulos, & negros

gros daquelle terço, que o vieſſem paſ-
,por quanto eſtàua a maré chea, os
aes logo vierão,& o paſſarão da noſſa
nda em hũa canoa, & que aſsi ſaluara a
da,& eſcapara da morte,& que iſto quê
zia era pura verdade, & que nunca jà
ais ſe acharia outra couſa em contra-
o;& perguntandolhe os noſſos Meſtres
Capo ſe queria ſeruir no noſſó exerci-
?Reſpondeo que com muito goſto, & q̃
ra iſſo vinha; mandarãolhe dâr praça
Sargento, promettẽdolhe de o acrecẽ-
rem, ſegundo ſeus merecimẽtos,& leal-
ide,com que ſeruiſſe,& que ſeus acrecẽ-
mentos ſenão dilatarião muito tempo.
cou o Sargento Frances mui ſatisfeito,
alentado com a boa cortezia, q̃ achou
os Gouernadores do noſſo exercito.

Tanto que os noſſos Meſtres de Cam-
o ouuirão as nouas tão affirmadas, que
Sargento Frances lhe deu da armada, q̃
Olãdeſes eſtauão eſperando, deſpacha-
o logo ordem, para que os moradores
Paraiba,& Guaiana ſe vieſſem retirã-
o para os circuitos do noſſo Arraial,pa-
que aſsim tiueſſem toda a gente junta,
ra reſiſtir ao inimigo,& tambem para q̃
endo algũa deſgraça,tiueſſem os mo-
dores tempo,& lugar,para ſe retirarem
m perigo,& não lhes ſuccedeſſem as tri-
ulações,anguſtias,& deſemparo, que os
nnos atrazados lhes auião ſuccedido,por
inimigo dàr ſobre elles de repẽte, & cõ
ta preuencaõ ſe acautelarão para todos
infortunios que podião vir, jà que Sua
eal Mageſtade lhe tardaua tanto com o
corro,pedido por tantas vezes, & com
itos encarecimentos, & ſe confiaua de
ũs vis mercadores, q̃ não tẽ poſto o olho
não em ſuas mercancias, intereſſes, &
oucito,ſem repararẽ em quebrar a pa-
ura aos Reys,& fazerlhe traiçoẽs,& a-
inoſias. Não tinhão os noſſos Meſtres
e Campo bẽ acabado de mandar ordem
os moradores da Paraiba, & Guaiana, q̃
vieſſem retirando,quando os Olãdeſes
o Arrecife o ſouberaõ, por auiſo q̃ lhes
iandarão Chriſtãos nouos traidores, que
ebaixo de capa de amigos, viuem entre
ós,& bem ſe vio,pois logo do Arrecife
mandarão à Paraiba embarcaçoens com
gẽte de guerra,para inueſtir a Cidade,& a
ganharẽ,& xaquearẽ entre fouce vencel-
lho,como diz o rifaõ, achando os mora-
dores reuolutos,& perturbados em enfar-
delar roupa,preparar carros,& porſe a ca-
minho;porẽ tãbẽ a iſto ſe preparou d'an-
te maõ o remedio,mandãdo ficar naquel-
las paragẽs toda a infantaria; & sòmente
os moradores baſtantes para lhes admi-
niſtrarẽ o mantimẽto,porque ſoldados li-
ures,& deſembaraçados, ſem eſtoruo de
molheres,& meninos,podiaõ marchar cõ
diligencia para a parte para onde foſſem
neceſſarios, porem o que neſta materia
ſucedeo,ſe dirà a ſeu tempo,& lugar, dã-
do Deos lugar,& tempo para o fazer.

CAPITVLO III.

Do mais que ſucedeo do fim de Iunho atè aos quinze de Iulho em Parnambuco.

AOs vinte & noue de Iunho, dia dos ſagrados Apoſtolos S. Pedro, & S. Paulo, vinha o Cõmendor da fortaleza dos Afogados cõ duas lanchas por o Rio aſsima, aonde o Tagipiò, & o Giquià juntos em hum corpo vazaõ por a barreta ſuas aguas no màr, & paſſando a primeira lancha (que vinha carregada de mantimento, & municoẽs) por a enſeada por onde o Rio faz hũ cotouelo, antes de chegar à fortaleza, eſtaua alli emboſcado cõ ſua cõpanhia o Capitão Franciſco Lopes,& deu ſobre a lancha cõ duas cargas cerradas de moſquetaria, & matou nella quinze Olandeſes,& ficarão dous dos que nella vinhão, mal feridos; alegrarãoſe mui to os noſſos ſoldados com a boa preſa, porque acharão na lancha barris de vinho, agua ardente, cerueja, muito biſcouto de munição, carne de vaca, & porco ſalgada, arenques, peixe pao, manteiga, queijos,& muitos legumes, de tudo o qual mãdada para o noſſo Arraial a maior parte, lhes ficou que comer, & beber alegremente por algũs dias. Vendo o Cõmẽdor da fortaleza, q̃ vinha com ſua molher na outra lancha, que vinha mais atraz, o de-

ſtroço que auia ſucedido à primeira que vinha diãte;deu volta a grande preſſa para o Arrecife a buſcar ſocorro; mandou o Capitão Franciſco Lopes os dous feridos para o noſſo Arraial, dos quaes hum era Olandes,& o outro hũ mancebo Portugues,que eſtaua preſo no Arrecife, & os Olandeſes o auião metido na lãcha, para que vieſſe remando:fizerãolhe perguntas do que auia no Arrecife, & o Olãdes diſſe que lhe auião chegado de Olãda quatrocentos,para quinhentos homens,em tres naos,& hũ pataxo, & q̃ ſe dizia por couſa certa,que detraz vinha hũa groſſa armada para ſocorro de Parnãbuco,& para hir tomar a Bahia,cõ o que os do Arrecife eſtauão mui contẽtes: o Portugues diſſe que era verdade,que auião chegado as naos,& o pataxo com duzẽtos atè trezẽtos homẽs,& eſſes os mais delles doentes, porẽ o que ſe dizia da armada, não o tinhão por certo,por quanto os Olandeſes tanto que ſe embarcarão dizião couſas em contrario.

Vendo os Gouernadores do Arrecife o mal q̃ lhe auia ſucedido na lancha, q̃ mãdauão cõ prouimẽto para os ſoldados da fortaleza dos Afogados,& que a fome os conſtrangeria a fazer algũ deſatino, mandarão por terra outro prouimẽto às coſtas de negros, & hũa boa tropa de ſoldados em ſua guarda:Eſtauão os crioulos de Henrique Dias emboſcados junto do caminho entre hũa reboleira de adenſados mangues,& com a lama atè a cintura, & paſſando os Olandeſes derão ſobre elles de mão poſta,&ferirão a muitos,os quaes todos virarão as coſtas,& partirão fugindo para o Arrecife;não ſe ſoube ao certo quãtos forão feridos,& mortos neſta bolada;sò ſabemos que os crioulos, & Minas de Henrique Dias tomarão às mãos todos os negros, que hião carregados, cõ todo o prouimento q̃ leuauão.Começarão as duas fortalezas dos Afogados,& Sinco põtas a diſparar muitas peças,por ſer eſta caualgada feita entre ambas,porẽ os noſſos pretos ſe eſpalharão por a campina, & as ballas lhe não fizerão dano algum.

No primeiro dia de Iulho ſe ſahio do Arrecife o Commendor da fortaleza d[...] Afogados com quatro lanchas,bẽ proui[...] das de gente,& guarnecidas com roque[...] ras,& peças pequenas de campanha, d[...] ſinco & ſeis libras de balla,& veio cõ ell[...] a trazer ſocorro à fortaleza: o Capita[...] Franciſco Lopes,que eſtaua com ſua gẽ[...] te emboſcada,vẽdo a deſigualdade q̃ aui[...] de força,de parte a parte,& que a embo[...] cada eſtaua debaixo das peças da forta[...] leza,& q̃ podia receber notauel dano,& ti[...] rar nenhũ proueito, por quanto lhe nã[...] podia vir nenhum ſocorro noſſo,ſem paſ[...] ſar por junto da força do inimigo,porqu[...] por alli era a paſſagem, por onde o Rio [...] podia vadear:não quiz dâr moſtras de [...] & o fez como Capitaõ experimẽtado na[...] couſas de guerra.No ſeguinte dia ſahira[...] do Arrecife quatro Indios,& fingindo qu[...] hião a mariſcar na praia,ſe deitarão a na[...] do na paſſagem dos Afogados,& os dou[...] vierão a dâr nas mãos dos noſſos ſolda[...] dos,& tão magros,&fracos, q̃ ſe não po[...] dião ter em pè,forão mandados ao noſſ[...] Arraial,aonde cõfeſſarão que no Arrecif[...] auia muitos motins,& alteraçoẽs, & grã[...] de fome,& q̃ todos os Indios deſejauão d[...] ſe vir para nòs,porem que ſe detinhão,po[...] quanto os Olandeſes lhe metião em ca[...] beça,que os Portugueſes os auião de ma[...] tar,por os grãdes danos que delles auiaõ recebido,porem que jà eſtauão certifica[...] dos da benignidade cõ que os recebião, os outros dous vierão furando por entr[...] os mangues,& mato, & vierão a parar em hũa grota de adenſadas aruores,aõde to[...] pou com elles hum mulato de Franciſc[...] Berẽguer de Andrada,& a hum porque ſ[...] poz em fugida lhe deu na cabeça hũa cu[...] tilada co hũ facão,& o matou, & o outr[...] trouxe a ſeu ſenhor,o qual o leuou ao no[...] ſo Arraial,aõde os noſſos Meſtres de Cã[...] po lhe derão bõ quartel, aſsi a elle, com[...] aos outros dous camaradas,& os manda[...] rão entregar ao Gouernador Camarão.

Aos doze dias de Iulho fizerão os Olã[...] deſes no Arrecife grande feſta de artelha[...] ria,& moſquetaria pela manhaã; & à tar[...] de;& aos treze do mes ſahio hum Frãces rẽndido,o qual diſſe, q̃ elle auia vindo d[...]

Olanda

Olanda no mes passado, em hũa das tres naos, & hum pataxo, que chegarão, & que como auia estado no Brasil, o embarcaraõ por força; & q̃ aquella festa dos Olandeses era porque lhe auião chegado duas naos com trezentos homẽs, em hũa das quaes vinha hũ dos Dezanoue da bolça, & Cõpanhia: & que o Amaral Ioão Cornelisem Lictart o fora visitar ao màr, & q̃ no meio de sua borracheira, a cada brindes, disparauão as peças das naos, & dauão surriadas de mosquetaria, & as fortalezas da terra lhe respondião, para intimidar aos Portugueses: disse mais que em sua companhia partirão de Olanda doze naos com mil & oitocentos homẽs de socorro para Parnambuco, & que no Canal de Inglaterra brigaraõ cõ a armada de Dunquerque, aonde perderão tres naos, & q̃ as outras tiuerão roim viagem, porq̃ andàrão no màr quatro meses, & por falta de agua lhe adoecera a gente, & em cada nao lhe morrerão vinte, & trinta pessoas, & os que auião chegado estauão os mais delles enfermos de mal de Loãda, & hião morrendo cada dia, & que desta esquadra faltauão tres naos que vinhaõ atraz, que se auiaõ apartado na altura da Linha, por cuja chegada estauão esperãdo cada dia: & mais disse, que em Olanda se ficaua aprestando outra esquadra de mais porte, para vir em seguimento desta, em que elle viera. No mesmo dia tomarão os nossos soldados das estancias hũ mulato de Antonio Caualcãti, o qual seruia de Capitaõ aos Olandeses na Ilha de Itamaracà, & trazido ao nosso Arraial, os Mestres de Campo o querião logo mandar enforcar, & sobstiueraõ com o intẽto atè chegar o Ouuidor da Comarca, & Auditor Geral (que era hido fora a Pojuca a certa diligencia) para lhe dàr a sentença de morte tão merecida. No mesmo dia, & no seguinte mandaraõ os Mestres de Campo muitos carros a Iguarassù, para trazerem todo o massame, & cabedal que auião tomado nas naos da Ilha de Itamaracà, para guarnecerem, & prepararem com elle duas embarcaçoẽs nossas, que se estauaõ acabando no porto de Nazareth, Cabo de Sancto Agostinho.

Em quatorze dias de Iulho fugirão para a nossa parte oito marinheiros, & hum Alferez, que auia sido de Paulo de Barros, o qual andaua preso nas naos auia hũ anno, porque o auiaõ tomado os Olandeses quando foraõ queimar os nossos nauios na enseada de Tamandaré; estes oito marinheiros auião tomado cõ outros muitos passageiros em hum nauio, que hia carregado do Rio de Ianeiro para o Reyno, & porque em terra senão soubesse do furto, & traiçaõ, que auiaõ feito a elRey, tomandolhe as suas embarcaçoẽs, q̃ hiaõ de paz, descarregauaõ no màr as nossas embarcaçoẽs em suas naos, & os roubados, & catiuos os traziaõ presos nas ditas suas naos. Succedeo pois, que a nao aonde andauão este Alferez, & estes marinheiros, entrou no porto do Arrecife a tomar prouimento, & sobre a borracheira de sua chegada se deitarão a dormir, de sorte q̃ os marinheiros tiueraõ tempo, & lugar de se meterem no batel da nao, que tinha seis remos, & fugirem para a nossa banda, ficando na nao outros Portugueses, que por estarem enfermos o não puderaõ fazer. Estes marinheiros disserão que os Olandeses não estauão mui satisfeitos de lhe não auer chegado todo o seu socorro em forma, & q̃ segundo hũs praticauão com outros lhe seriaõ chegados oitocentos homẽs, porem que elles o não sabiaõ de certo, por quanto andauaõ presos no màr sem sahir a terra. Tambem disseraõ q̃ destes oitocentos soldados q̃ auião chegado de socorro aos Olandeses, muitos vinhaõ enfermos, & hiaõ morrendo cada dia; & q̃ sobre o particular de lhe vir mais socorro, todos falauaõ por differentes bocas.

Aos vinte dias de Iulho na noite antecedente, sahiraõ do Arrecife por a paragẽ do forte dos Afogados trezentos Olandeses com algũs Cabocolos Brasilianos, & negros de Guinè, cõ determinaçaõ de fazerem algũa boa empresa na nossa gẽte, tomãdonos de sobresalto, & vindo caminhando pelo silencio nocturno, chegarão ao sitio de Marcos Andre, aonde estaua a estãcia dos nossos dous Capitaens

Francisco Berenguer de Milhana,& Francisco de Lisboa,& sendo sentidos por os nossos vigias,derão rebate,& quando elles chegarão á nossa estancia, & a acometeraõ,com intento de aganharem,foraõ recebidos cõ duas cargas cerradas de mosquetaria,tão fortemente, q viraraõ as costas,para formarem esquadraõ, porem os nossos soldados se espalharaõ pelo mato, & por todas as partes forão carregando sobre elles,& das outras estancias vierão acudindo os outros Capitaẽs visinhos cõ tanta pressa , que os Olandeses se vieraõ retirando de corrida atè a sombra da fortaleza dos Afogados, deixando banhado de sangue todo o caminho por onde se auião retirado. E suposto que o Gouernador Ioão Fernandes Vieira se deu grande pressa em acudir do nosso Arraial cõ socorro,jà quando chegou ao lugar aonde auia sido o encontro , os Olandeses eraõ recolhidos. Dos nossos soldados ficou ferido hum em hum braço,& dos inimigos não sabemos ao certo o numero dos mortos,& feridos;porem em breues dias se saberà por algum rendido , ou por algum Olandes,ou negro viuo,q lhe tomarmos, segundo o costumamos fazer cada dia.

Para maior segurança da nossa gẽte, & se obuiarẽ os males que podiaõ sobreuir, mandaraõ os nossos Mestres de Campo, que todos os Capitaẽs das nossas estancias visinhas ao inimigo , tiuessem casas fortes,rodeadas com trincheiras de pao apique,para que se o inimigo sahisse fora, tiuessem lugar de se defender, & offender, atè que fossem socorridos dos outros Capitaẽs visinhos,& do nosso Arraial. Mas tornando hum passo atraz,tinhamos dito em como Ioaõ Fernãdes Vieira, & Andre Vidal de Negreiros,tanto que viraõ chegar o socorro aos Olandeses, temendo algũa ruina mandaraõ que a gente da Paraiba se viesse retirado para os lugares visinhos do nosso Arraial, para que estiuessem seguros:& a nossa gente de guerra estiuesse vnida em hum corpo para resistir ao inimigo,se lhe viesse grande poder , & acabar de hũa vez a guerra,ou morrer,ou viuer;porem sendo certificados que o socorro não era mais que de oitocẽtos homẽs, tornaraõ a mandar que não se abalasse a gente da Paraiba,atê segundo recado, & começarão a fazer muitas preuençoẽs de guerra , segundo a ocasiaõ o pedia. E despediraõ secretamente ao P.Fr. Manoel do Saluador em hũa carauella para o Reyno,a representar a Sua Magestade a obrigação que tinha de socorrer a aquelle atribulado pouo,& a aquelles seus leaes vassallos,q em tãta apertura estauaõ.

Embarcouse o P.Fr.Manoel do Saluador secretamente , receoso de q o pouo o não deixasse embarcar, por a grãde falta que lhe auia de fazer sua auzencia nos bẽs espirituaes; & partiose em habito de secular,& com barba crecida, atè chegar ao Reyno,por o receio que auia de poder ser tomado por os Olandeses , & conhecendoo o fizessem em postas por o grande odio que lhe tinhão,& mais auendolhe de passar forçosamente , como de noite passou,à vista do Arrecife, aonde escapou de hũa nao sua,que o persegùio a tiro de peça. Permita Deos darlhe graça, para q represente, como conuem, a Sua Magestade as obrigaçoẽs, que tem de acudir a estes seus vassallos , que tão deliberados estaõ a dàr as vidas por seu seruiço. E cõ isto se poem remate a esta primeira parte da empresa da liberdade; permitirà Deos que a segunda seja com maior gosto,& cõ a cabal restauraçaõ de Parnambuco , se alegrem de se verem liures, para seruirem, sem estoruos a Deos nosso Senhor,& aos Sanctos, & a Sua Real Magestade, como bons, & leaes vassallos.

Todo o escrito nesta primeira parte do valeroso Lucideno,sogeita o Autor à correição da Sancta Madre Igreja Romana, como obediente filho seu.

F I M.